

Anais do II Congresso Brasileiro de Saúde Física, Mental e Social *(On-line)*

Resumos Expandidos



Anais do II Congresso Brasileiro de Saúde Física, Mental e Social *(On-line)*

Resumos Expandidos



II Congresso Brasileiro de Saúde
Física, Mental e Social
(On-line)

Editora Omnis Scientia

**ANAIS DO II CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE FÍSICA, MENTAL E SOCIAL
(ON-LINE) – RESUMOS EXPANDIDOS**

Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE

2025

COORDENADOR DO EVENTO

Daniel Luís Viana Cruz

COORDENADORA CIENTÍFICA

Alane Santana Santos dos Anjos

COMISSÃO ORGANIZADORA

Integrantes da Editora Omnis Scientia

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alane Santana Santos dos Anjos

Clara Mariana Silva de Souza

Dalva Eliane Antunes dos Santos

Daniel Luís Viana Cruz

Eduardo Brito do Nascimento Neto

Gicele Santos da Silva

Kamilla Maria Maria Souza Aires Alencar

Luciandro Tassio Ribeiro de Souza

Marcio Peixoto Rocha da Silva

Maria Laura da Silva

Rodrigo Mayer

Sônia Maria dos Santos Carvalho

Tiago Araújo Monteiro

PALESTRANTES

Alane Santana Santos dos Anjos

Andira Quinteiro Brandão

Dalva Eliane Antunes dos Santos

Eduardo Brito do Nascimento Neto

Francisco José Figueiredo Coelho

José Leonardo Diniz de Melo Santos

Maria de Lourdes da Silva

Silvia Rafaela Mascarenhas Freaza Góes

Sonia Maria dos Santos Carvalho

Tiago Araújo Monteiro

EDITOR-CHEFE

Dr. Daniel Luís Viana Cruz

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho - ESS-UTAD - Portugal

Dr. Cássio Brancalone - UFFS - Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva - UEPa - Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão - UPE - Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior - UFRPE - Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior - UFRPE - Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes - UFPE - Brasil

EDITORES DE ÁREA - CIÊNCIAS DA SAÚDE

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

ASSISTENTE EDITORIAL

Thialla Laranjeira Amorim

IMAGEM DE CAPA

Freepik

EDIÇÃO DE ARTE

Nhatallia Laranjeira Amorim

REVISÃO

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C749 Congresso Brasileiro de Saúde Física, Mental e Social (2. : 2025 : Online).
Anais do II Congresso Brasileiro de Saúde Física, Mental e Social : resumos expandidos [recurso eletrônico] / coord. Daniel Luís Viana Cruz. — 1. ed. — Recife : Omnis Scientia, 2025.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-6036-924-5
DOI: 10.47094/IICOBRAFIMES.2025/RE

1. Educação em saúde. 2. Promoção da saúde. 3. Hábitos de saúde. 4. Cuidados primários de saúde. 5. Profissionais da área da saúde - Formação. I. Cruz, Daniel Luís Viana.

CDD23: 613

I230425

Bibliotecária: Priscila Pena Machado – CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,
Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 (87) 9914-6495

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



EDITORIAL

É com grande satisfação que a Editora Omnis Scientia apresenta os **Anais do II Congresso Brasileiro de Saúde Física, Mental e Social (On-line)**, realizado com sucesso por meio da plataforma Even3, entre os dias 29 e 30 de março de 2025. Este volume reúne os resumos simples e expandidos submetidos, avaliados e aprovados pela comissão científica do evento, refletindo a pluralidade de temas, abordagens e experiências que atravessam o campo da saúde em sua dimensão integral.

O congresso teve como objetivo promover o intercâmbio de saberes entre profissionais, pesquisadores, estudantes e demais interessados nas áreas que envolvem o cuidado com o corpo, a mente e o bem-estar social. Em um momento em que a saúde tem se mostrado cada vez mais um campo interdisciplinar e multifacetado, os trabalhos aqui apresentados reafirmam a importância de uma abordagem integrada, crítica e inovadora, comprometida com a promoção da vida em todas as suas formas.

A Editora Omnis Scientia agradece à comissão organizadora do evento, aos autores e autoras dos trabalhos e aos pareceristas que contribuíram para a qualidade desta publicação. Que estes anais possam servir como fonte de inspiração, reflexão e aprofundamento para todos aqueles e aquelas comprometidos com a saúde em sua dimensão física, mental e social.

Resumos Expandidos que receberam Menção Honrosa:

- O FENÔMENO DO IMPOSTOR E SUA RELAÇÃO COM O SUPORTE SOCIAL: UM ESTUDO COM JOVENS UNIVERSITÁRIOS;
- RELAÇÃO ENTRE VÍCIO NO INSTAGRAM E PERFECCIONISMO: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA;
- ANÁLISE DE COLETAS CITOPATOLÓGICAS DO REALIZADAS NO INTERIOR DA AMAZÔNIA PARAENSE.

Boa leitura!

SUMÁRIO

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

VACINAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	18
AÇÕES EXTENSIONISTAS UNIVERSITÁRIAS APLICADAS À SAÚDE DO IDOSO.....	22
PROMOÇÃO DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEL NUMA ACADEMIA SENIOR: INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM.....	27
CAMPANHAS DE MARKETING SOCIAL NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO SOBRE A COVID-19.....	32
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS EM MIGRAÇÃO.....	36
RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISITA TÉCNICA À OFICINA ESPERANZA EM PARNAÍBA, PIAUÍ.....	40
RELATO DE EXPERIÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE TRABALHO II EM VISITA TÉCNICA A EMPRESA DE PARNAÍBA, PIAUÍ.....	44
ESTÁGIO BÁSICO III EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	48
PROJETO DE EXTENSÃO CACTUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	52
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: BENEFÍCIOS DA RISOTERAPIA PARA O CURSO DE MEDICINA.....	57

ÁREA TEMÁTICA: EPIDEMIOLOGIA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DE ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE CUSTÓDIA-PE.....	61

ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DE INTERVENÇÕES DE SAÚDE CONTRA A DENGUE E SUA EFICÁCIA - UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	66

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA HEPATITE NO BRASIL DE 2019 A 2023.....	70

5 ANOS DE DENGUE NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.....	73

ÁREA TEMÁTICA: NUTRIÇÃO

A RELAÇÃO ENTRE O COMER EMOCIONAL E O ESTRESSE: IMPACTOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL.....	77

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

IMPACTO DAS RELAÇÕES FAMILIARES NO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DO ADOLESCENTE.....	82

RECONHECENDO E VALORIZANDO AS EMOÇÕES COM CRIANÇAS DO FUNDAMENTAL III - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	86

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA MULHER

RUPTURA DE GRAVIDEZ ECTÓPICA E SINAL DE CULLEN: UMA ABORDAGEM SOBRE DIAGNÓSTICO, COMPLICAÇÕES E MANEJO CLÍNICO.....	91

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES DIABÉTICAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MATO GROSSO.....	95

IMPACTO DA ENDOMETRIOSE NA FERTILIDADE FEMININA: INFLUÊNCIAS NA CONCEPÇÃO E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS.....	99

ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS ORAIS E SUAS INTERAÇÕES COM ANTIBIÓTICOS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	102

A SOBRECARGA MATERNA E SEUS IMPACTOS PSÍQUICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO PERÍODO PÓS-PARTO.....	106

ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS ACERCA DO CÂNCER DE ENDOMÉTRIO ENTRE 2015 E 2024.....	110

ANÁLISE DE COLETAS CITOPATOLÓGICAS DO REALIZADAS NO INTERIOR DA AMAZÔNIA PARAENSE.....	114

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DO IDOSO

AÇÃO EDUCATIVA PARA IDOSOS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	119

INTEGRIDADE AO CUIDADO E ASSISTÊNCIA AO PACIENTE IDOSO.....	123

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE FÍSICA

SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL: FISIOPATOLOGIA E DIAGNÓSTICO.....	127

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE MENTAL

CRIANÇA QUE MENTE, CRIANÇA QUE ROUBA: UM PEDIDO DE SOCORRO POR TRÁS DOS COMPORTAMENTOS ANTISOCIAIS.....	132

POTENCIAL TERAPÊUTICO E PERSPECTIVAS CLÍNICAS DA QUETAMINA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO RESISTENTE.....	135

CANABIDIOL E SEU EFEITO NEUROPROTETOR COMO TERAPIA PARA DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS.....	140

OS ASPECTOS PSICOLÓGICOS PERTINENTES AS INTERPRETAÇÕES ACERCA DA SEXUALIDADE FEMININA NO CONTEXTO CIENTÍFICO: UMA REVISÃO DE ESCOPO.....	145
A RELAÇÃO ENTRE REDES SOCIAIS E TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	149
ASSOCIAÇÃO ENTRE AUTOEFICÁCIA E ESTRESSE EM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS.....	153
PERFECCIONISMO E CONSCIENCIOSIDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO PIAUÍ.....	157
RELAÇÃO ENTRE VÍCIO NO INSTAGRAM E PERFECCIONISMO: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA.....	161
RELAÇÃO ENTRE NEUROTICISMO E ESGOTAMENTO EMOCIONAL EM UNIVERSITÁRIOS DO PIAUÍ.....	166
RELAÇÃO ENTRE FENÔMENO DO IMPOSTOR E A AUTOESTIMA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS.....	170
O FENÔMENO DO IMPOSTOR E SUA RELAÇÃO COM O SUPORTE SOCIAL: UM ESTUDO COM JOVENS UNIVERSITÁRIOS.....	174
PERFECCIONISMO E AUTOESTIMA EM UNIVERSITÁRIOS DO PIAUÍ.....	178
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR AUGUSTO BAUER NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA, PIAUÍ.....	183
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO BÁSICO III NO CETI EUCLIDES DE MIRANDA NA CIDADE DE PARNAÍBA – PI.....	187
RELAÇÃO ENTRE AUTOEFICÁCIA ACADÊMICA E AUTOESTIMA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO PIAUIENSE.....	191

MENTES EM ALERTA: A RELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE, ESTRESSE, DEPRESSÃO E PENSAMENTOS INTRUSIVOS EM PROFISSIONAIS DA SEGURANÇA PÚBLICA.....	195
ESTÁGIO BÁSICO COMO FACILITADOR PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	200
ENTRE O RISCO E O EQUILÍBRIO: A RELAÇÃO ENTRE SATISFAÇÃO COM A VIDA, ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO EM PROFISSIONAIS DA SEGURANÇA PÚBLICA.....	204
UTILIZAÇÃO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E O USO DE SERIOUS GAMES: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	209
PROMOÇÃO DA SAÚDE E TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE INTERVENÇÕES EM OBESIDADE E PERDA DE PESO.....	213
FUNÇÕES EXECUTIVAS E OBESIDADE: MAPEAMENTO DAS EVIDÊNCIAS E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE COGNITIVA.....	219
PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO ENVELHECIMENTO: APLICAÇÕES DA TCC EM CASOS DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE.....	222
EXPLORANDO FATORES ANSIOGÊNICOS NO FIM DA GRADUAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	226
OS APRENIZADOS E PRÁTICAS DE SAÚDE MENTAL PROPORCIONADOS POR UM SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA.....	232
SAÚDE MENTAL NO ENSINO SUPERIOR: A INCIDÊNCIA DA DEPRESSÃO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.....	236
FENÔMENO DO IMPOSTOR EM UNIVERSITÁRIOS: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS.....	240
MÁSCARAS VIRTUAIS: A PANDEMIA DA FALSA FELICIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	244

CONCEPÇÕES SOBRE ESTÁGIO BÁSICO EM UM QUILOMBO E SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA.....	249
GESTÃO DE PESSOAS E SAÚDE MENTAL NO TRABALHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA EMPRESA DO SETOR ÓPTICO.....	253
PSICODINÂMICA DO TRABALHO E ATO DE CUIDAR: UM OLHAR PARA SAÚDE MENTAL DO CUIDADOR DE IDOSO.....	258
FUNDAMENTOS DA PSICOPATOLOGIA APLICADOS À PSICOPEDAGOGIA. O TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM COM PREJUÍZO NA MATEMÁTICA: A DISCALCULIA.....	264
O DOCENTE SUPERIOR E A SÍNDROME DO PENSAMENTO ACELERADO (SPA) - A BUSCA DA MELHOR QUALIDADE DE VIDA E DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	269
TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL, OBESIDADE E ADEÇÃO AO TRATAMENTO: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	277
SERIA O FENÔMENO DO IMPOSTOR UM PREDITOR DE SINTOMAS DEPRESSIVOS? ESTUDO COM ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIROS.....	281
IMPACTO DA AUTOESTIMA NO ESGOTAMENTO EMOCIONAL DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR.....	285

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE SOCIAL

IMPACTO DA AURICULOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	291
A PSICOLOGIA COMUNITÁRIA NA ASSISTÊNCIA SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CRAS EM PARNAIBA, PIAUÍ.....	293
SAÚDE DIGITAL E SEUS IMPACTOS NA MEDICINA MODERNA.....	298

A ESCOLA E AS EMOÇÕES: A IMPORTÂNCIA DE UMA FORMAÇÃO DOCENTE EMOCIONAL E AFETIVA NO PLANO EDUCATIVO.....303

O OLHAR DE JEAN PIAGET SOBRE O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA MORAL AUTÔNOMA: O CAMINHO PARA UMA SOCIEDADE MENOS EXCLUDENTE.....309

ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS

MUDANÇA ORGANIZACIONAL E O “JEITINHO BRASILEIRO”: RELATO DE CASO EM MUNICÍPIO CEARENSE.....316

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO NEUROLÓGICA EM PACIENTES TRAUMA-ORTOPÉDICOS.....321

A SALA DE AULA NÃO É SUFICIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CAPACITAÇÃO EM CRIAÇÃO DE SLIDES CRIATIVOS E IMPACTANTES.....325

OBESIDADE INFANTIL: CONSEQUÊNCIAS FUTURAS E O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO.....329

A PALPAÇÃO NO EXAME FÍSICO: MÉTODOS E IMPORTÂNCIA NA AVALIAÇÃO CLÍNICA.....333

TÉCNICAS DE CONTROLE DE INFECÇÕES EM PACIENTES COM FRATURAS EXPOSTAS.....336

PRÓPOLIS VERMELHA ALAGOANA E SUAS PROPRIEDADES CIENTIFICAMENTE COMPROVADAS.....340

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO INICIAL AO PACIENTE TRAUMATIZADO.....344

O IMPACTO PSICOSSOCIAL DO TRAUMA ORTOPÉDICO E O SUPORTE DA ENFERMAGEM.....348

PREDIÇÃO IN SILICO DO PERFIL FARMACOCINÉTICO E DA TOXICIDADE DOS COMPOSTOS MAJORITÁRIOS DO ÓLEO ESSENCIAL DE CYMBOPOGON CITRATUS.....352

ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE FRATURAS VERTEBRAIS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS.....	356
LIGAS METÁLICAS EM ODONTOLOGIA E SEUS EFEITOS NA CAVIDADE ORAL.....	360
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE PROGRAMAS DE PREVENÇÃO DE QUEDAS EM PACIENTES ORTOPÉDICOS.....	365
RUMINAÇÃO DA COMPARAÇÃO SOCIAL E PERFECCIONISMO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO PIAUÍ.....	368
O FENÔMENO DO IMPOSTOR EXPLICA A ANSIEDADE COGNITIVA DE PROVAS EM ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO DO BRASIL?.....	372
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS MONITORIAS UNIVERSITÁRIAS COMO SUPORTE EMOCIONAL E PRODUÇÃO DE SAÚDE.....	376
SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO, CÁLCIO, FOLATO E ÔMEGA-3 DURANTE A GESTAÇÃO E POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES RELACIONADAS AO DÉFICIT DESSES NUTRIENTES.....	381
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CRAS E INTERVENÇÕES COM GRUPOS, EM PARNAÍBA, PIAUÍ.....	386
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR.....	391
IMPACTO DOS BLOQUEIOS TERAPÊUTICOS NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA.....	395
A PATOLOGIZAÇÃO DA INFÂNCIA POR PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	399
A IMPORTÂNCIA DE UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A PERTINÊNCIA E CONFIABILIDADE DE INSTRUMENTOS PSICOLÓGICOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	404

A TEORIA PSICOGENÉTICA DE HENRY WALLON: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	409

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

VACINAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Pimentel de Oliveira¹; Ana Angélica Romeiro Cardoso²; Vânia Cristina Colares de Carvalho³; Maria Raquel da Silva Lima⁴.

¹Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/1011706646370530>

²Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/4585518585344241>

³Fundação Oswaldo Cruz (FIO CRUZ), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/3636501875138060>

⁴Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/9009164521199422>

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde. Prevenção de agravos. Vacinação.

INTRODUÇÃO

O Brasil, referência mundial nas taxas de imunização, possui um Programa Nacional de Imunização (PNI) amplo que abrange 20 vacinas para diversos tipos de doenças e suas variantes, sendo 18 destas vacinas, destinadas preferencialmente para crianças e adolescentes (ROCHA; NEVES, 2022; DOMINGUES *et al.*, 2019).

O Programa Nacional de Imunização (PNI) possui o objetivo de oferecer vacinas com qualidade a todas as crianças que nascem anualmente, alcançando coberturas vacinais em todos os municípios e bairros (BRASIL, 2022).

A vacinação infantil evoluiu nos últimos 40 anos, aliando a tecnologia e os profissionais da área da saúde para contribuir com a diminuição da mortalidade infantil pelo aumento da cobertura vacinal com ênfase na promoção de saúde em crianças (STRONG *et al.*, 2021). O Ministério da Saúde define as diretrizes da campanha, se responsabiliza pelas ações de financiamento, comunicação, suprimento, o que inclui os imunobiológicos e logística, enquanto a execução das ações de vacinação fica a cargo dos municípios (ROCHA *et al.*, 2021).

A imunização é definida como a aquisição de proteção imunológica contra uma doença infecciosa, sendo administrada por meio de vacina, imunoglobulina ou por soro de anticorpos (VIEIRA *et al.*, 2020). A cada ano, milhares de adolescentes morrem por causas evitáveis (STRONG *et al.*, 2021), o que reforça a necessidade de os serviços fornecer atenção integral à sua saúde e o acesso às ações individuais e coletivas de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos (SILVA; ERGSTROM, 2020; BRASIL, 2017). Objetivando alcançar a meta de cobertura vacinal dentro do território, de acordo com a necessidade da população e a preconização dada pelo sistema, é necessário que profissionais de saúde, gestores municipais e estaduais que atuam na área da APS e da Vigilância em Saúde, estejam de acordo com o desenvolvimento das estratégias dentro da área de cobertura (SOUZA; GANDRA; CHAVES, 2020).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada uma estratégia fundamental para

a efetivação do cuidado em saúde na comunidade. O papel da APS na gestão do fluxo de usuários na rede, no manejo efetivo das condições crônicas, na efetividade do cuidado, em especial, nas práticas preventivas e na redução de iniquidades – requer um desenho complexo das políticas públicas de forma que seja possível convergir estratégias para um cuidado efetivo (CECÍLIO & REIS, 2018).

Ao priorizarmos a cobertura vacinal, diminuímos a incidência de mortalidade na população, com as campanhas de vacina e uma abordagem preventiva e social garantimos melhores resultados (AMBRÓN; TORRES; CARRERAS et al., 2018). Pessoas em condições de vulnerabilidade por vezes encontram barreiras para imunização. Em áreas pobres ou distantes dos centros urbanos, por dificuldades logísticas e outras, a vacinação é mais lenta e alcança menor cobertura (PATURY, 2021).

A Unidade Básica de Saúde (UBS) denominada também de Atenção Primária à Saúde tem papel primordial na promoção de cuidados em saúde. As UBS com as equipes de Saúde da Família reorientam o modelo assistencial de saúde e desenvolvem ações no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de doenças e agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde, sendo o primeiro ponto de contato da população com o sistema de saúde (GIOVANELLA; FRANCO; ALMEIDA, 2020).

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo relatar a experiência de ação educativa de vacinação em população vulnerável albergados nas proximidades da UAPS.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no mês de setembro de 2023, a partir da visita *in loco* de discentes do curso de medicina de instituição privada, do município de Fortaleza, em atividade de extensão universitária realizada na comunidade.

A ação educativa proposta foi “vacinação para crianças e adolescentes” que vivem em condições de vulnerabilidade alocados em baixo do viaduto da Avenida Borges de Melo sob supervisão da preceptora responsável, equipe de enfermagem da unidade e alunos.

Na busca em promover saúde coletiva elaborou-se um plano de intervenção pautado na conscientização sobre a importância da imunização de crianças e adolescentes na área citada em virtude da baixa condição sociocultural da população local que leva a pouca instrução e a não adesão na vacinação dificultando que doenças imunopreveníveis sejam evitadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

APS são responsáveis por desenvolver ações preventivas e que promovam hábitos e comportamentos saudáveis, orientadas por princípios como equidade e longitudinalidade,

atributos fundantes do modelo de cuidados primários no Brasil (SILVA et al.,2020; HONING, DOYLE- LINDRUD, DOHRN,2019).

A vacinação é uma ação vinculada à Atenção Primária à Saúde (APS) como um cuidado preventivo, de promoção e de proteção da saúde, além de ser um importante indicador de avaliação que vem demonstrando grande contribuição no controle das doenças imunopreveníveis e na redução da mortalidade infantil (GALVÃO *et al.*, 2019).

Essas ações devem ser realizadas com o intuito de garantir autonomia às pessoas, para cuidarem de si mesmo, de sua saúde e também prevenir danos de maneira pessoal e coletiva, através da imunização (COSTA et al., 2019).

O desenvolvimento de ações que propiciem o engajamento dos adolescentes nas atividades contínuas de prevenção de doenças e de promoção à saúde, com abordagens dinâmicas e proativas, possibilita a formação da sua autonomia e torna-os corresponsáveis pela sua saúde (VIEGA et al.,2019).

A vacinação garante a população a prevenção e redução das taxas de incidência de óbitos e de patologias imunopreveníveis, tais como sarampo, poliomielite, coqueluche entre outros (SOUZA; GANDRA; CHAVES, 2020). No contexto da imunização a corresponsabilidade entra no sentido de os profissionais e gestores estarem trabalhando junto à comunidade na realização de campanhas, busca ativa, promoção da educação em saúde voltada para o tema e a realização de outras atividades que possibilitem o avanço do percentual de imunizados na população pela qual são responsáveis (MENESES *et al.*, 2022).

A promoção da vacinação na comunidade proporcionou para a população em condição de vulnerabilidade a oportunidade da imunização de doenças evitáveis comumente encontrada e o esclarecimentos de dúvidas e mitos. Visto que o entendimento populacional quanto aos imunobiológicos, as doenças que estão sendo prevenidas e seus benefícios, contribuem para menor taxa de abandono da vacinação e maior promoção da saúde pública (MORAIS; QUINTILIOA, 2021).

O cenário epidemiológico das doenças imunopreveníveis se consolidou como um dos contextos mais relevantes na área da saúde pública, registrando a erradicação e controle de diversas doenças (DOMINGUES *et al.*, 2020). Observou-se que a participação efetiva dos discentes de medicina em prol da realização da ação foi de suma importância para o desenvolvimento teórico-prático vivenciado nas atividades de extensão universitária produzindo efeitos positivos de mobilidade social de execução da vacinação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a ação proposta contribuiu para aumentar o nível de informação do público presente sobre como a vacinação pode prevenir doenças comumente encontradas na comunidade e sobre a necessidade da imunização proposta pelo Ministério da Saúde. Ações de promoção à saúde em populações vulneráveis e com dificuldade de acesso aos serviços de saúde devem ser prioritariamente ofertadas reduzindo os riscos de propagação

em massa de doenças .

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AMBRÓN, Lena López et al. **Experiencia cubana en inmunización, 1962–2016**. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 42, p. e34, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Nacional de Imunizações, 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-ainformacao/acoes-e-programas/programa-nacional-deimunizacoes-vacinacao>. Acesso em: 12 de setembro de 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 [acessado em 17 set. 2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira; REIS, Ademar Arthur Chioro dos. **Apontamentos sobre os desafios (ainda) atuais da atenção básica à saúde**. Cadernos de saúde pública, v. 34, p. e00056917, 2018.

COSTA, Priscila et al. **Adesão à vacinação contra influenza**. Rev. enferm. UFPE on line, p. 1151-1156, 2019.

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos et al. **46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados**. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. Suppl 2, p. e00222919, 2020.

GIOVANELLA, Ligia; FRANCO, Cassiano Mendes; ALMEIDA, Patty Fidelis de. **National Primary Health Care Policy: where are we headed to?**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 1475-1482, 2020.

Maria Eduarda Abreu Duarte¹; Giovanna Miquelin Prado²; Amanda Cândido Barsanulfo³; Sinésio Virgílio Alves de Melo⁴.

¹Universidade Estadual de Goiás - Campus Eseffego (UEG), Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/2551094558130862>

²Universidade Estadual de Goiás - Campus Eseffego (UEG), Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/9134616581081742>

³Universidade Estadual de Goiás - Campus Eseffego (UEG), Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/2437166173971197>

⁴Universidade Estadual de Goiás - Campus Eseffego (UEG), Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/4471352471209867>

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Saúde Mental. Saúde do Idoso.

DOI: 10.47094/IICOBRAFIMES.2025/RE/15

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde mental é responsável por possibilitar o aprimoramento das habilidades pessoais do indivíduo com o intuito de lidar com os desafios enfrentados ao longo da vida. Ademais, isto não é algo isolado, gera também um bem-estar do indivíduo, interferindo no aspecto emocional e psicológico, implicando condições fundamentais de saúde física, apoio social e qualidade de vida.

O processo do envelhecimento humano é inevitável, permeado por medos e biologicamente previsto para quem deseja viver mais, adicionado às condições nesta etapa de vida, o que promove benefícios gerais e uma maior atenção com a saúde, física, mental e social. A saúde mental é reconhecida como um pilar fundamental nesse processo, uma vez que há uma relação de interdependência entre saúde física e mental, onde o comprometimento de uma pode impactar diretamente a outra e vice-versa. A perda progressiva de muitas funções orgânicas é inerente à longevidade, com as comorbidades típicas degenerativas, o que acarreta relativa incapacidade funcional, limitações e dependência em tarefas cotidianas. Capacidade e autonomia são virtudes que todo ser humano almeja manter e tem na atividade física o padrão ouro para esta conquista (ALMEIDA; TELES, 2020; FILLIPIN, 2021).

Uma vida longa não é sempre acompanhada de plena saúde, sendo, portanto, premente uma mudança cultural em cuidar da saúde e do estilo de vida, visando uma longevidade menos turbulenta, combinando com uma pirâmide etária que traduza em mais vida aos anos e não só anos à vida, confirmando que os hábitos são mais preditores de um envelhecimento saudável do que a própria genética. Aliado a esta perspectiva, é necessário

haver uma abordagem multiprofissional, qualidade maior e melhor assistência nos serviços prestados à população idosa, alinhando aspectos da saúde física, psicológica e social, por meio de ações extensionistas universitárias e poder público (CANHESTRO; BASTO, 2016).

Em consonância ao estudo canadense realizado por Benedetti et al. (2008), o indivíduo que realiza atividades físicas leves e/ou moderadas pode retardar os declínios funcionais causados pelo processo de envelhecimento, sendo assim um fator primordial na promoção da saúde mental entre os idosos, apontando que aproximadamente 10 milhões de idosos brasileiros sofrem de depressão, uma das desordens mentais mais prevalentes ao lado da demência se agravam nas pessoas que possuem um estilo de vida sedentário. Portanto, se torna imperativo ressaltar que adotar e manter um estilo de vida ativo não melhora apenas a qualidade de vida, mas também reduz a incidência de condições que afetam o bem-estar psicológico, evidenciando que idosos fisicamente ativos apresentam menor ocorrência de doenças mentais em comparação aos não-ativos.

OBJETIVO

O objetivo foi descrever as ações universitárias junto à população idosa, na atenção primária e promoção da saúde, verificando o impacto na saúde mental dessa população e o crescimento acadêmico dos discentes gerado pelas ações extensionistas.

METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido é um relato de experiência, que segue uma linha descritiva, com abordagem qualitativa, das ações do projeto de extensão “Cinesiologia e Biomecânica Aplicada à Saúde”, o qual funciona com um coordenador e monitores discentes do curso de fisioterapia, da unidade ESEFFEGO, da Universidade Estadual de Goiás, na cidade de Goiânia, setor Leste Vila Nova. As intervenções são realizadas semanalmente às quintas-feiras, no período matutino, atendendo um grupo de 30 idosas matriculadas, integrando ao programa UEG 60+, com período de vigência entre março a dezembro de 2024. Previamente, os monitores elaboraram um roteiro, contendo séries de exercícios destinados ao público-alvo, envolvendo atividades de esforço, flexibilidade e alongamentos, equilíbrio, cognição, coordenação e velocidade de reação motora, observado sempre a execução com segurança com atenção aos riscos de lesões. Também são incluídas atividades laborais e esportivas com foco na funcionalidade corporal, finalizando sempre com uma dinâmica lúdica, em formato de jogos e brincadeiras, favorecendo os aspectos da saúde mental e habilidades coletivas.

Todos os monitores lideram um momento demonstrativo e de comando verbal na execução dos exercícios com os idosos, enquanto os demais monitores estarão vigilantes, observando a forma que estão realizando os exercícios, auxiliando, orientando, corrigindo para uma forma adequada, também realizando os exercícios em conjunto, assim fornecer uma dinâmica motivacional ao grupo atendido. As idosas sempre manifestam satisfação nas ações coletivas, que, além de ampliarem suas relações sociais durante os exercícios,

elas praticam na forma correta, desenvolvendo consciência postural, evitando lesões e memorizando as séries para poderem realizar em outros momentos.

Os materiais utilizados são: tatame, bolas pequenas infláveis coloridas, bastões, cones e bambolês para a realização das atividades, face serem indispensáveis para adequação em alguns exercícios. Além disso, as brincadeiras realizadas geram um momento de descontração, visto que os idosos colocam em prática valores cognitivos com as atividades trabalhadas de maneira lúdica e interativa. A atenção, cuidado e interação são três pontos fortes entre os monitores e o público-alvo. Há sempre preocupação quanto ao que as idosas sentem ao decorrer dos exercícios, assim como incentivos e elogios para progredir a autoestima e levantar seu astral.

Durante a realização dos exercícios, os momentos são registrados e as idosas sempre pedem que seja compartilhado com o grupo, assim, incentivando a inclusão digital e felicidade em mostrar para seus amigos e familiares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se, por meio de depoimentos das idosas participantes e observações subjetivas dos integrantes do projeto, uma satisfação em integrar e interagir através das atividades desenvolvidas, havendo melhora do estado psicológico e comportamental de alegria e assiduidades aos encontros. No aspecto físico, também houve evolução, com relatos de melhora no equilíbrio e força nas atividades cotidianas, gerando mudança de hábito de vida, abolindo o sedentarismo.

Para Oliveira et al. (2017), a atividade física regular para a população idosa, configura-se como um fato promotor potente de bem-estar no envelhecimento, evoluindo elementos no que tange à longevidade, à saúde física e mental, à satisfação com a vida, o controle cognitivo, competência social, produtividade, o status social, a renda, a continuidade de papéis familiares, ocupacionais e a continuidade de relações informais com amigos. Além disso, foi constatado melhora no quadro de autoestima, controle da depressão e ansiedade, diminuição do estresse e maior satisfação com a vida.

Quanto ao aspecto acadêmico, revelou-se na execução do projeto de extensão, o crescimento na formação profissional e pessoal entre os monitores, corroborado por Albrecht e Bastos (2020), que afirmam que ações extensionistas, levam a capacitações equivalente ao curso preparatório para a vida. Outrossim, Costa et al. (2021), validam que as atividades extensionistas, as quais possibilitam o crescimento acadêmico dos alunos na prática, frente aos desafios semanais de entregar conhecimento adquirido no ensino, viabilizando também a pesquisa universitária, podendo interferir nas capacidades e qualidade de vida dos idosos atendidos.

Dessa forma, o projeto agrega experiências aos discentes e proporciona ao público atendido, uma autopercepção da capacidade funcional, redução das ações deletérias do sedentarismo inclusive a saúde mental, havendo também uma interação social em mão dupla, tanto dos idosos quanto entre os monitores, criando uma rede de colaboração e

aprendizado mútuo nos encontros semanais, como demonstram os registros a seguir:

Figura 1: Alongamento de isquiossurais.



Fonte: Próprio autor.

Figura 2: Alongamento de glúteos.



Fonte: Próprio autor.

Figura 3: Momento demonstrativo.



Fonte: Próprio autor.

Figura 4: Alongamento de tronco.



Fonte: Próprio autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, fundamentado no presente relato de experiência, que as atividades realizadas pelo projeto de extensão foram eficazes em gerar bem-estar físico e emocional, revelando que a atuação da fisioterapia na atenção primária à saúde, interfere positivamente na qualidade de vida dos idosos e na sua saúde física e mental. A experiência produziu uma série de eventos enriquecedores para os graduandos de fisioterapia, permitindo esse contato prático na atuação profissional preventiva e um protagonismo na educação em saúde, interferindo na vida da população idosa atendida, sendo aplicável a toda faixa etária, abolindo o sedentarismo, diminuindo índices de agravamento da saúde mental, promovendo enfim, um envelhecimento saudável.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. N.; TELES, Y. J. C. A importância de exercícios e atividades físicas na melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa. **Revista Cathedral**, Boa Vista, v. 2, n. 4, 2020.

BENEDETTI, T. R. B.; BORGES, L. J.; PETROSKI, L. P.; GONÇALVES, L. H. T. Atividade física e estado de saúde mental de idosos. **Rev. Saúde Pública**, Florianópolis, v. 42, n. 2, p. 302-307, 2008.

CANHESTRO, A. S.; BASTO, M. L. Envelhecer com saúde: promoção de estilos de vida saudáveis no Baixo Alentejo. **Revista Pensar Enfermagem**, Lisboa, v. 20, n. 1, p. 27-51, 2016.

OLIVEIRA, D. V.; FAVERO, P. F.; CODONHATO, R.; MOREIRA, C. R.; ANTUNES, M. D.; JÚNIOR NASCIMENTO, J. R. A. Investigação dos fatores psicológicos e emocionais de idosos frequentadores de clubes de dança de salão. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 802-810, 2017.

PROMOÇÃO DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEL NUMA ACADEMIA SENIOR: INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM

Sandra Cristina Jesus da Silva Neves¹; Maria de Fátima Moreira Rodrigues².

¹Enfermeira Especialista e Mestre em Enfermagem na área de Especialização em Enfermagem Comunitária, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), Lisboa, Portugal.

<https://orcid.org/0009-0002-5941-4024>

²Professora Coordenadora Departamento de Enfermagem de Saúde Comunitária da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), Lisboa, Portugal.

<https://orcid.org/0000-0003-1686-7293>

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Estilos de vida. Enfermagem comunitária.

INTRODUÇÃO

O mundo depara-se com o desafio do envelhecimento da população e suas repercussões a todos os níveis. O aumento da esperança de vida nem sempre é vivido com qualidade. Viver mais anos deverá ser pensado como um processo natural do ciclo de vida, prevenindo as complicações e promovendo a saúde, a autonomia e a independência das pessoas. Portugal é um dos países europeus em que se vivem mais anos, mas com menos saúde, sendo atualmente a esperança de vida à nascença superior a 80 anos (Direção Geral de Saúde, 2022).

Os estilos de vida são um determinante de saúde com influência no número de anos de vida saudável. A perda de anos vividos com saúde está relacionada com as doenças não transmissíveis, associados a comportamentos modificáveis, como os estilos de vida (Direção Geral de Saúde, 2006, 2017, 2022).

É fundamental a existência de um ambiente propício à adoção de estilos de vida saudáveis bem como oportunidades e informações que levem a alcançar maiores ganhos em saúde (Organização Mundial da Saúde, 1986) e aumentem a literacia em saúde. Essas intervenções deverão decorrer onde as pessoas vivem e se desenvolvem, demonstrando eficácia na capacitação dos indivíduos, grupos e comunidades através do trabalho em parceria na criação dessas oportunidades (Majee et al., 2018).

Objetivo Geral

Promover estilos de vida saudável nos alunos que frequentam uma Academia Sénior (AS).

Objetivos Específicos

- Caracterizar os estilos de vida dos alunos que frequentam uma AS;
- Identificar os estilos de vida dos alunos que frequentam uma AS que poderão estar

- deficitários ou ser otimizados;
- Contribuir para a capacitação dos alunos que frequentam uma AS na adoção de estilos de vida mais saudável.

METODOLOGIA

Realizamos um estudo descritivo para caracterizar os estilos de vida dos alunos de uma AS em 2022 e 2023. Os alunos da AS foram convidados a participar num projeto de intervenção comunitária para a promoção de estilos de vida saudável. O instrumento de recolha de informação foi o Questionário Estilo de Vida Fantástico (EVF) (Silva et al, 2014) aplicado a uma amostra por conveniência de 64 utentes. O estudo seguiu a metodologia do processo de planeamento em saúde (Rodrigues, 2021). As estratégias implementadas basearam-se na promoção de saúde através da realização de sessões de educação para a saúde, tendo como referencial teórico o Modelo de Promoção da Saúde (MPS) (Murdaugh et al., 2019).

O projeto teve o parecer favorável da Comissão de Ética da Administração Regional de Saúde e Lisboa e Vale do Tejo com referência 5046/CES/2022 e cumpriu com todos os procedimentos éticos.

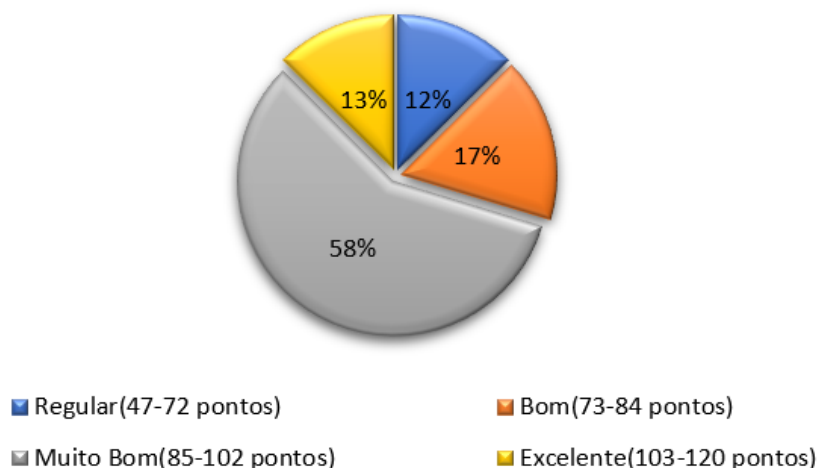
RESULTADOS

A idade dos participantes da amostra varia entre os 60 e os 83 anos, sendo a média de idade 70,41 anos e a moda é o sexo feminino (77%). Atendendo à faixa etária 89% são reformados e relativamente ao IMC, 78% têm IMC superior a 25.

De acordo com a escolaridade a maior parte dos alunos tem o 1ºciclo (55%). Em relação ao estado civil, 66% são casados e os restantes viúvos. Na auto percepção do estado de saúde, a maioria considera o estado de saúde razoável (59%). Tendo em conta o MPS, 92% dos alunos referiram saber o que são estilos de vida saudáveis e estariam dispostos a alterar comportamentos que favorecessem a sua saúde.

Verificou-se que o valor médio obtido das respostas do questionário EVF se situa no nível de “Muito Bom” e é indicador de que o estilo de vida exerce uma influência adequada para a saúde. Dos 10 domínios avaliados verificou-se que os domínios do Tabaco, Álcool e Outras Drogas e Outros Comportamentos apresentam valores próximo do excelente, contudo poderão melhorar os domínios da Família e Amigos, Atividade física/Associativismo, Nutrição, Sono/Stress, Trabalho/Tipo de personalidade, Introspeção e Comportamentos de saúde e Saúde sexual. Foram planeadas intervenções promotoras do desenvolvimento de competências para melhorar a nutrição, sono e comportamento de saúde e saúde sexual, baseadas na promoção de saúde, alicerçadas na literacia em saúde.

Gráfico 1-Caraterização do estilo de vida EVF



Fonte: Neves (2023).

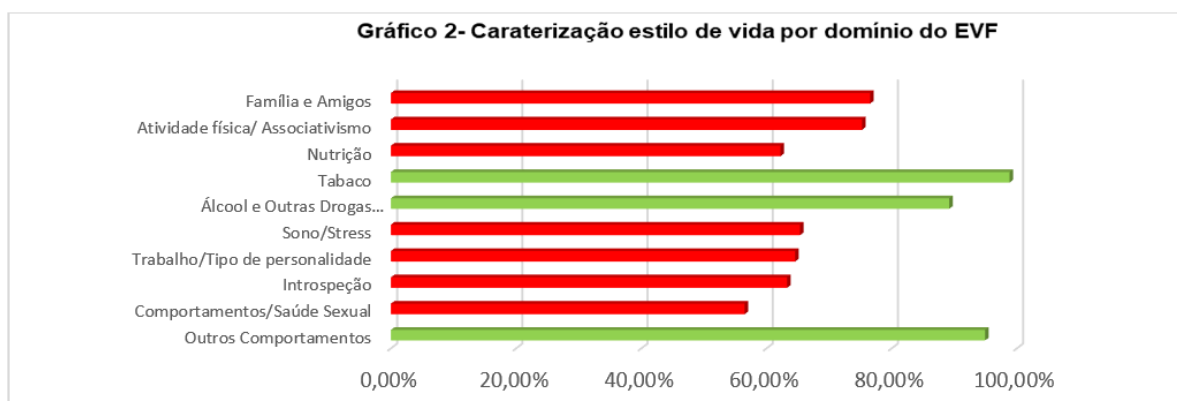


Tabela 1- Indicadores de Avaliação do Projeto.

Indicadores de adesão	Meta	Avaliação
% de alunos inscritos na AS presentes nas sessões	10%	18%
Indicadores de atividade		
% de sessões de educação para a saúde previstas e realizadas	100%	100%
Indicadores de resultado		
% de respondentes cujas sessões corresponderam às suas necessidades	50%	88%
% de respondentes que identificaram barreiras na adoção de comportamentos relacionados com medidas de higiene do sono, vigilância de saúde e saúde sexual e alimentação saudável	50%	65%
% de respondentes que enumeraram praticas adequadas para a adoção de comportamentos relacionados com medidas de higiene do sono, vigilância de saúde e saúde sexual e alimentação saudável	50%	68%

% de respondentes que enumeraram ações de compromisso para a adoção de comportamentos adequados relacionados com medidas de higiene do sono, vigilância de saúde e saúde sexual e alimentação saudável	50%	60%

Fonte: Neves (2023).

CONCLUSÃO

O projeto desenvolvido com a metodologia do processo de planeamento em saúde, apesar de identificar domínios do estilo de vida excelente, permitiu caracterizar indicadores para formular três diagnósticos de enfermagem: Status nutricional comprometido; Manutenção de saúde e saúde sexual comprometida e Sono comprometido. Foram desenvolvidas parcerias e estratégias de intervenção para capacitar os utentes com ferramentas para adotar comportamentos mais saudáveis nos diagnósticos identificados, de modo a melhorar a saúde e bem-estar.

Os enfermeiros especialistas em Enfermagem Comunitária encontram-se em posição privilegiada para contribuir para a promoção e manutenção de estilos de vida que favoreçam a vivência de mais anos e com melhor saúde, agindo no cumprimento do disposto no Programa Nacional Para a Saúde das Pessoas Idosas, Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável e o Plano Nacional de Saúde 2021-2030, como preconiza a Direção Geral de Saúde (2006, 2017, 2021).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Direção Geral de Saúde. **Programa Nacional para a Saúde das Pessoas Idosas**. Lisboa: Direção Geral de Saúde, 2006.
- Direção Geral de Saúde. **Estratégia Nacional Para o Envelhecimento Ativo e Saudável 2017- 2025**: Proposta do Grupo de Trabalho Interministerial (Despacho n. °12427/2016). Lisboa: Direção Geral de Saúde; 2017.
- Direção Geral de Saúde. **Plano Nacional de Saúde 2021-2030**. Lisboa: Direção Geral de Saúde, 2021.
- Murdaugh, C., Parsons, M. A., Pender, N. J. **Health promotion in nursing practice**. Pearson Education, 2019.
- Majee, W., Aziato, L., Jooste, K., & Anakwe, A. **The graying of rural America: community engagement and health promotion challenges**. Colombia: Health promotion practice, 2018.
- Neves, S.C.J.S. **Promoção de estilos de vida saudável - Intervenção de enfermagem numa academia sénior**. Lisboa: Escola Superior Enfermagem Lisboa, 2023.
- Organização Mundial da Saúde. **Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde**. 1986 https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf
- Rodrigues, F. M. **A saúde planeada: Metodologia colaborativa com a comunidade**. Lisboa: Lisbon Press, 2021.

Silva, A., Brito, I. & Amado, J. **Tradução, adaptação e validação do questionário Fantastic Lifestyle Assessment em estudantes do ensino superior.** Lisboa: Ciência & Saúde Coletiva, 2014.

CAMPANHAS DE MARKETING SOCIAL NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO SOBRE A COVID-19

Dayane Freitas Silva¹.

¹Imperatriz, Maranhão. <https://lattes.cnpq.br/8539610753646924>

PALAVRA-CHAVE: Imunização. Informações Falsas. Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

A disseminação de informações falsas sobre a COVID-19 vem sendo um desafio para a sociedade, particularmente com o aumento da circulação de informações distorcidas nas redes sociais. Nos últimos anos as campanhas de marketing social se tornaram proeminentes como um instrumento eficiente para combater a desinformação, oferecendo educação e sensibilização.

Neste cenário, é crucial examinar como as campanhas de marketing social podem ser uma resposta eficiente na batalha contra a desinformação. Elas são empregadas por várias entidades de saúde, incluindo governos e organizações não governamentais, para moldar atitudes e comportamentos ligados à saúde da população. No entanto, apesar do seu crescente uso, muitas dessas campanhas ainda enfrentam desafios, como a resistência de grupos sociais à mudança e a dificuldade de alcançar todas as camadas da sociedade de maneira eficaz.

Esta pesquisa investiga a eficácia das campanhas de marketing social no enfrentamento da desinformação sobre a COVID-19, concentrando-se nas campanhas de vacinação. O estudo tem o intuito de reconhecer as barreiras encontradas para atingir diversos grupos populacionais e analisar o efeito dessas campanhas na visão pública acerca das vacinas contra a COVID-19.

Nesse contexto, as campanhas de marketing social, quando ajustadas às circunstâncias locais e associadas a influenciadores confiáveis, tem o potencial de diminuir consideravelmente a resistência à imunização e intensificar a adesão às ações preventivas contra a COVID-19. Uma outra possibilidade é que as campanhas que empregam depoimentos e informações científicas, combinadas com uma linguagem compreensível, são mais eficientes na luta contra a desinformação e na melhoria da visão pública sobre as ações de saúde pública.

OBJETIVO

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a eficácia das campanhas de marketing social na redução da desinformação sobre a COVID-19, com ênfase na vacinação. Para isso, busca-se avaliar as principais estratégias de marketing social adotadas durante a pandemia, investigando sua aplicação na saúde pública e seu impacto

no comportamento da população. Além disso, pretende-se compreender como o Ministério da Saúde conduz suas campanhas publicitárias, identificando os desafios enfrentados na disseminação de informações confiáveis e no combate às fake news. O intuito deste estudo é demonstrar a relevância do marketing social como ferramenta estratégica na promoção da conscientização, no incentivo à adesão às medidas preventivas e na construção de uma comunicação mais eficiente entre governo e sociedade, contribuindo para a formação de um público mais informado e resistente à desinformação.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo é de natureza bibliográfica, baseada na análise de artigos científicos e materiais institucionais relacionados às campanhas de marketing social voltadas para o combate à desinformação sobre a COVID-19. Foram analisadas publicações recentes 2019 e 2024, priorizando fontes de instituições reconhecidas na área da saúde e comunicação. O levantamento de dados ocorreu em bases científicas como SciELO e PubMed, utilizando uma abordagem qualitativa analítica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que o marketing moderno evoluiu de uma estratégia focada em vendas para uma ferramenta de influência social e cultural. A incorporação de conhecimentos da psicologia e sociologia permitiu um entendimento mais profundo do comportamento do consumidor, o que possibilitou campanhas mais eficazes e direcionadas (Silva & Mazzon, 2016). Esse avanço levou o marketing a desempenhar um papel fundamental na construção de relações entre marcas e consumidores, indo além da simples comercialização de produtos e serviços.

No contexto do marketing social, os resultados demonstram que essa abordagem se tornou essencial para moldar comportamentos que favoreçam tanto os indivíduos quanto a sociedade. A utilização do marketing social em políticas públicas de saúde, por exemplo, mostrou-se eficaz na disseminação de práticas saudáveis e na promoção do bem-estar coletivo (Alves & Cardoso, 2017). No entanto, para que essas campanhas sejam bem-sucedidas, é crucial que elas levem em consideração os contextos sociais e econômicos das comunidades, garantindo que diferentes segmentos populacionais sejam igualmente beneficiados.

As redes sociais desempenharam um papel estratégico na disseminação de informações sobre saúde pública. As campanhas do Ministério da Saúde utilizaram esses meios para alcançar uma audiência ampla e diversificada, permitindo interações diretas com o público e ajustando estratégias em tempo real (Pinto & Rocha, 2016). A interatividade proporcionada pelas mídias digitais facilitou a transmissão de informações sobre medidas preventivas, como o uso de máscaras e a vacinação, contribuindo para a conscientização e adesão da população. Contudo, a mesma amplitude das redes sociais que permitiu o acesso rápido à informação também abriu espaço para a propagação de desinformação.

A disseminação de fake news durante a pandemia de COVID-19 representou um grande desafio para a saúde pública. Informações falsas foram amplamente divulgadas, incluindo teorias conspiratórias sobre a origem do vírus, tratamentos ineficazes e questionamentos sobre a segurança das vacinas (Tasnim, Hossain & Mazumber, 2020). No Brasil, esse fenômeno prejudicou a adesão às medidas preventivas, gerando resistência ao uso de máscaras e hesitação vacinal. Esse cenário reflete um padrão recorrente observado também durante a epidemia da Gripe Espanhola, em que desinformações espalhadas por autoridades e pela imprensa contribuíram para o agravamento da crise sanitária (Albuquerque, 2020).

Além de dificultar a resposta à pandemia, a propagação de fake news gerou impactos sociais negativos, incluindo preconceitos e xenofobia. Estudos indicam que a desinformação pode levar à formulação de políticas inadequadas, baseadas em restrições arbitrárias em vez de medidas eficazes para conter a disseminação do vírus (Shimizu, 2020; Chung & Li, 2020). Para combater esse problema, é necessário investir em campanhas educativas, reforçar mecanismos de checagem de fatos e promover a transparência na comunicação científica. O marketing social pode ser uma ferramenta crucial nesse processo, ajudando a disseminar informações confiáveis e conscientizar a população sobre a importância da adesão às recomendações de saúde pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender a eficácia das campanhas de marketing social no enfrentamento da desinformação sobre a COVID-19. O estudo abordou as barreiras encontradas para atingir diferentes segmentos da população e analisou o impacto dessas campanhas na percepção pública acerca das vacinas.

As campanhas se mostraram instrumentos necessários para o combate à desinformação, especialmente quando adaptadas ao contexto local e associadas a influenciadores confiáveis. Quando empregadas de maneira estratégica, essas campanhas têm o potencial de reduzir a resistência à imunização e aumentar a adesão às medidas preventivas, desempenhando um papel crucial na promoção da saúde pública.

Apesar de o marketing social ter se mostrado promissor, ainda existem obstáculos como a resistência de certos grupos sociais e a complexidade em atingir todos os setores da sociedade de maneira justa. É crucial o desenvolvimento de campanhas mais inclusivas para ultrapassar essas restrições, levando em conta as diversidades socioeconômicas e culturais da população.

É crucial implementar estratégias de comunicação ainda mais eficientes, que valorizem a transparência e a educação midiática, para reforçar a confiança nas ações de saúde pública e incentivar um comportamento mais propício à adoção de hábitos saudáveis.

Este estudo reforça a importância do marketing social não apenas como uma ferramenta de comunicação, mas como uma estratégia vital para o enfrentamento de crises sanitárias, como a pandemia de COVID-19, contribuindo para a construção de uma

sociedade mais informada, saudável e engajada nas ações coletivas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Cristiane et al. **Fake news circularam na imprensa na epidemia de 1918**. Rio de Janeiro: Revista História Ciências Saúde, 2020.

ALVES, M. R. D. A. B.; CARDOSO, J. M. **Publicidade Governamental de Utilidade Pública em Saúde**. São Paulo: Revista Observatório, 2017.

PINTO, L. F.; ROCHA, C. M. F. **Inovações na Atenção Primária em Saúde: o uso de ferramentas de tecnologia de comunicação e informação para apoio à gestão local**. Rio de Janeiro: Ciência & Saúde Coletiva, 2016.

SHIMIZU, Kazuki. **2019-nCoV, fake news, and racism**. Londres: The Lancet, 2020.

SILVA, E. C.; MAZZON, J. A. **Plano de marketing social para a promoção da saúde**. São Paulo: Revista Brasileira de Marketing, 2016.

TASNIM, Samia; HOSSAIN, Md Mahbub; MAZUMDER, Hoimonty. **Impact of rumors or misinformation on coronavirus disease (COVID-19) in social media**. Seul: Journal of Preventive Medicine and Public Health, 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS EM MIGRAÇÃO

**João Makaully Dorneles Silva¹; Maria Juliana Reis Barros²; Ricardo Neves Couto³;
Isis Vitória Antão Gonçalves Fontes⁴; Lilith Maria Gonçalves Leal Dantas⁵; Murylo
Gabriel Ferreira Barreto⁶; Lauanda da Silva Soares⁷; Joelly Rodrigues de Oliveira⁸;
Cecília Cacao de Sousa Ribeiro⁹; Maria Joselina Sousa da Silva¹⁰; Adegilson
Carvalho de Sousa¹¹; Matheus Lima Serejo¹².**

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>.

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0813609801186270>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/3581353886489065>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9922178703026095>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6967545014610862>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2618836531186701>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/2299740185842649>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8717659127539697>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5297600223904414>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5710080267010566>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/32113552605138>

¹²Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8201896208126023>

PALAVRAS-CHAVE: Prática Profissional. Psicologia. Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo debater a respeito do processo de territorialização em universitários no contexto de Parnaíba. Isso se deve em razão da persistência da temática, devido a criação do Sistema de Seleção Unificada (SISU), pelo Governo Federal,

em 2010, o qual tem o intuito de facilitar o acesso à educação superior, de promover a igualdade de oportunidade e tornar o processo seletivo mais transparente. Nesse sentido, a nova forma de ingresso possibilitou que os estudantes, ao concluírem o Ensino Médio, busquem mudar de cidade para ingressar no ensino superior (Nogueira et al., 2017).

Diante desse cenário é observado a persistência cada vez mais reforçada do processo de territorialização. Nesse sentido, compreende-se que o território consiste em lugares com limites definidos, onde as pessoas vivem, estudam, trabalham, circulam e se divertem, sendo ambientes construídos ou naturais, onde, sobretudo, as relações de poder, de informações de trocas acontecem (Santos, 1996). Com isso, é válido discutir como os estudantes vivenciam esse processo de saída no seu local de origem para adentrar em uma nova realidade, o que justifica a importância desse trabalho.

Essa mudança de localização geográfica pode ocorrer devido à falta de opções de instituições de ensino superior em sua cidade natal, já que nas cidades maiores e mais desenvolvidas têm uma variedade de instituições de ensino superior e cursos disponíveis, além da busca por cursos específicos ou necessidade de acesso a recursos e oportunidades educacionais mais abrangentes. Nessa perspectiva, muitos universitários escolhem mudar para cidades que oferecem instituições de ensino superior renomadas ou cursos específicos de seu interesse.

Cabe destacar que, a mudança para uma nova cidade para estudar na universidade, pode ser uma experiência desafiadora, pois o ingresso no ensino superior é uma mudança que traz repercussões para o desenvolvimento psicológico dos alunos, já que significa, muitas vezes, a primeira experiência de uma identidade autônoma (Teixeira et al., 2020). Outro desafio é o efeito que vai além da capacitação profissional, resultando em uma sequência de modificações nas redes de apoio social (Tao et al., 2000). Os universitários convivem e conhecem novas pessoas, e incluem-se em novos contextos. A vista disso, enquanto tais vínculos não se estabelecem, o indivíduo conta apenas com seus próprios recursos psicológicos e o apoio das redes formadas antes da entrada na universidade (Diniz; Almeida, 2006).

OBJETIVO

O presente relato de experiência objetivou debater o processo de territorialização em universitários no contexto de Parnaíba, Piauí.

METODOLOGIA

O presente projeto de pesquisa a ser realizado pode ser classificado enquanto pesquisa exploratória, visto que, com relação ao tema em questão, ainda há poucos estudos que investigam sobre os processos de territorialização de universitários que mudam de cidade para ingressar no ensino superior. Além disso, dada a complexidade de formular hipóteses e operacionalizá-las sobre o tema, objetiva-se fazer uma investigação ampla sobre o tema, a partir de uma visão geral, para que com os resultados se possa fazer outras

investigações e procedimentos mais sistematizados para outros contextos (Gil, 2008).

Dentre as possibilidades de delineamento da pesquisa, ela será um estudo de campo, uma vez que dentre os objetivos, busca-se aprofundar sobre o tema. Desse modo, o delineamento em questão exige dos pesquisadores a utilização de mais técnicas de observação do que de interrogação (Gil, 2002). Nesse sentido, o método misto se caracteriza no presente projeto, pois objetiva-se integração metodológica dos dados de caracterização da amostra por meio de formulário fechado, fase 1, e posteriormente aprofundar o tema, fase 2, a partir de grupo focal por meio de entrevista semiestruturada e focalizada no assunto estudado.

Como procedimento para coleta de dados iniciais, se utilizando das tecnologias, será elaborado e disponibilizado um formulário online, como possibilidade de abranger maior número de respostas e formar um banco de dados expressivo. Assim, as questões serão fechadas com assertivas gerais sobre a temática para que as respostas possam ser processadas com maior precisão. Ademais, entende-se que o questionário terá duas funções: descrição de características variáveis de um grupo social e a nível individual (Leite, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados apontam que o processo de territorialização em universitários está diretamente relacionado à necessidade de deslocamento para acesso ao ensino superior, reforçando o impacto do Sistema de Seleção Unificada (SISU) na migração estudantil. Conforme Nogueira et al. (2017), a possibilidade de ingressar em universidades fora da cidade natal ampliou as oportunidades acadêmicas, mas também trouxe desafios relacionados à adaptação, identidade e suporte social.

A análise dos questionários revelou que a maioria dos estudantes que se deslocaram para Parnaíba buscaram cursos específicos ou instituições de ensino com maior reconhecimento. Essa mudança, no entanto, foi acompanhada por dificuldades como adaptação à nova rotina, construção de novas redes de apoio e impactos emocionais decorrentes da distância da família e do ambiente familiar prévio (Teixeira et al., 2020).

Além disso, a territorialização universitária envolve um processo dinâmico de apropriação e ressignificação do espaço. Segundo Santos (1996), o território é mais do que um espaço físico delimitado, sendo construído a partir das interações sociais e das relações de poder. Nesse sentido, os dados indicam que os universitários, ao longo do tempo, constroem novos vínculos e desenvolvem um senso de pertencimento à cidade de Parnaíba, superando inicialmente o sentimento de estranhamento e isolamento.

Outro aspecto relevante identificado foi a importância das redes de apoio na adaptação dos estudantes. Estudos apontam que a transição para o ensino superior implica mudanças significativas nos vínculos sociais, exigindo que os universitários mobilizem recursos internos e externos para lidar com as demandas dessa nova fase (Tao et al., 2000; Diniz & Almeida, 2006). Os resultados reforçam essa perspectiva, evidenciando que

a manutenção do contato com a família e a integração em grupos acadêmicos e sociais são estratégias fundamentais para a adaptação ao novo território.

Por fim, a realização do grupo focal permitiu aprofundar as percepções dos estudantes sobre sua experiência de territorialização. A análise qualitativa indicou que, apesar dos desafios iniciais, a maioria dos universitários desenvolve uma relação afetiva com Parnaíba, percebendo a cidade não apenas como um local de estudo, mas também como um espaço de crescimento pessoal e profissional. Essa apropriação simbólica do território corrobora as ideias de Haesbaert (2007) sobre a dimensão afetiva e funcional do espaço, demonstrando que a vivência universitária vai além da formação acadêmica, influenciando a identidade e o desenvolvimento psicológico dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que o processo de territorialização dos universitários em Parnaíba envolve desafios e adaptações, mas também oportunidades de crescimento pessoal e acadêmico. A migração estudantil, impulsionada pelo SISU, ressignifica a relação dos estudantes com o novo espaço, destacando a importância das redes de apoio para a adaptação e permanência no ensino superior.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

NOGUEIRA, C. M. M. *et al.* **Promessas e limites: o Sisu e sua implementação na Universidade Federal de Minas Gerais**, Educação em Revista, Belo Horizonte, v.33, n.2, p. 61 – 90, abr./jun. 2017.

SANTOS, M. A **Natureza do Espaço: Técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISITA TÉCNICA À OFICINA ESPERANZA EM PARNAÍBA, PIAUÍ

**João Makaully Dorneles Silva¹; Maria Juliana Reis Barros²; Ricardo Neves Couto³;
Isis Vitória Antão Gonçalves Fontes⁴; Lilith Maria Gonçalves Leal Dantas⁵; Murylo
Gabriel Ferreira Barreto⁶; Lauanda da Silva Soares⁷; Joelly Rodrigues de Oliveira⁸;
Cecília Cacao de Sousa Ribeiro⁹; Adeilson Carvalho de Sousa¹⁰; Maria Joselina
Sousa da Silva¹¹; Matheus Lima Serejo¹².**

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>.

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0813609801186270>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/3581353886489065>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9922178703026095>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6967545014610862>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2618836531186701>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/2299740185842649>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8717659127539697>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5297600223904414>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/32113552605138>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5710080267010566>

¹²Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8201896208126023>

PALAVRAS-CHAVE: Prática Profissional. Psicologia. Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

O Casarão é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) que teve sua iniciativa a partir de uma visita a uma comunidade terapêutica para reabilitação de dependentes químicos na comunidade de Mexeriqueira no estado do Piauí pelos

empresários e fundadores Arthur e Ronald. No entanto, o Casarão Esperanza surgiu oficialmente como instituição sem fins lucrativos apenas em 2018, localizado no centro da cidade de Parnaíba com o intuito de trabalhar com arte, cultura e esportes para crianças em vulnerabilidade social

Esta visita foi observacional e teve o intuito de apresentar aos estudantes a oficina Esperanza enquanto espaço de acolhimento de crianças de 5 a 13 anos na comunidade do Mendonça Clark em Parnaíba. Sendo assim, ao adentrar a instituição as crianças usuárias poderão realizar atividades que colaboram com seu aprendizado e lazer. Dessa forma, nesta visita, foi possível observar as dinâmicas de funcionamento das atividades e assistências oferecidas nesse espaço. Foi realizada pela turma de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba UFDPAr, ministrada pela professora Fabiana Cruz Soares, a instituição Casarão da Esperanza localizado no município de Parnaíba, no estado do Piauí.

É válido destacar inicialmente a importância de espaços como estes para a promoção de saúde mental, construção de um futuro de oportunidades e esperança para crianças em vulnerabilidade social, tendo em vista o contexto social onde elas se inserem buscando proporcionar um caminho positivo e de possibilidades para além dos aspectos negativos daquele contexto como a criminalidade e a marginalização.

Assim, a oficina Esperanza busca oferecer atividades que proponham uma forma de educação não formal através da arte, movimento e ludicidade para crianças no perfil de 5 a 13 anos de idade, onde as crianças possam ir à escola no turno da manhã e frequentar a oficina no turno da tarde para desenvolver as dinâmicas e atividades propostas pelo espaço de acordo com o dia da semana.

OBJETIVO

O presente estudo objetivou descrever as atividades desenvolvidas durante a visita técnica da Oficina Esperanza na cidade de Parnaíba, Piauí.

METODOLOGIA

A visita técnica foi de caráter observacional, com o acompanhamento das atividades realizadas no espaço. Além disso, foram realizadas conversas informais com a equipe responsável pela oficina, possibilitando uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas institucionais e dos desafios enfrentados pelo projeto. Durante a visita dos estudantes ao espaço, foi relatado pelas diretoras que inicialmente a adesão das crianças a oficina foi difícil, visto que as mães possuíam certa “desconfiança” ao funcionamento do espaço, entretanto, após uma intensa campanha de esclarecimento e convite as crianças começaram a frequentar e aderir a proposta da ONG e hoje ela abrange bairros como Centro, Mendonça Clark e bairro São José, todos do município de Parnaíba-Pi.

Tendo isso em vista, as atividades disponibilizadas na oficina são: futebol, funcional, karatê, informática, robótica, dança, música e recreação, onde a criança pode escolher qual atividade deseja desempenhar a partir de sua afinidade de forma individual, além disso,

as dinâmicas buscam trabalhar temáticas importantes como, por exemplo, o bullying e o preconceito.

Após a criança atingir a idade limite estabelecida pela oficina (13 anos), sua frequência de presença ao espaço diminui e ela tem um acompanhamento ofertado pela coordenação e direção da Oficina até atingir os 16 anos de idade, no qual ela será encaminhada para o jovem aprendiz tendo assim uma possível oportunidade de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas terapêuticas são compreendidas como locais dedicados à produção e ao gerenciamento da subjetividade, à reconstrução dos laços entre os indivíduos que enfrentam desafios psíquicos e suas comunidades, e à incorporação das narrativas tanto dos que cuidam quanto dos que recebem cuidados. Assim, de acordo com Rauter (2000), essas oficinas são conduzidas através de atividades que envolvem o engajamento do paciente em trabalho, expressões artísticas, artesanato, ou fornecendo-lhe acesso aos meios de comunicação, entre outras possibilidades.

A Psicologia Comunitária, ao destacar seu compromisso ideológico de atuar com indivíduos provenientes de contextos de pobreza (Góis, 2008; Montero, 2004), manifesta seu interesse em desenvolver conhecimentos e bases teóricas que visem à melhoria das condições de vida dessas pessoas, destaca seu interesse em construir conhecimentos e referenciais teóricos com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Isso implica um esforço em desenvolver concepções que focalizem as capacidades dos sujeitos em situação de pobreza, seu potencial de ação e adaptação psicossocial em face de uma realidade cotidiana que muitas vezes parece inalterável.

Assim, a Psicologia Comunitária atuando em conjunto com dispositivos como, por exemplo, a Oficina Esperanza pode ser um facilitador de mudança de perspectiva de vida da criança inserida nesse cenário de pobreza e de vulnerabilidade social. Nesse cenário, cada indivíduo possui a capacidade de influenciar tanto a si mesmo quanto sua realidade circundante. No entanto, para que essa capacidade se desenvolva plenamente, é crucial garantir e proteger as condições sociais e materiais que promovam um padrão de vida adequado, tanto pelo Estado quanto pela sociedade (Cidade, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita técnica à Oficina Esperanza evidenciou a relevância de espaços como esse para a promoção da saúde mental e do desenvolvimento social de crianças em situação de vulnerabilidade. Através de atividades lúdicas, artísticas e esportivas, a oficina não apenas proporciona um ambiente seguro e estimulante, mas também contribui para a construção de um futuro com mais oportunidades para essas crianças, reduzindo riscos de marginalização e exclusão social.

Além disso, a experiência possibilitou a observação das dinâmicas institucionais,

destacando desafios e avanços na adesão das famílias ao projeto. A resistência inicial por parte das mães reforça a importância de um trabalho contínuo de sensibilização e fortalecimento de vínculos comunitários. O crescimento da iniciativa, abrangendo diferentes bairros de Parnaíba, demonstra o impacto positivo do Casarão Esperanza na vida das crianças atendidas e da comunidade como um todo.

Por fim, a Psicologia Comunitária, ao enfatizar a valorização das potencialidades dos indivíduos em contextos de vulnerabilidade, reforça a necessidade de estratégias que promovam a autonomia e o bem-estar dessas crianças. A oficina Esperanza se apresenta como um exemplo prático dessa abordagem, oferecendo suporte e oportunidades concretas de crescimento, aprendizagem e inserção social para o público atendido.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CIDADE, M. M. (2012). A importância das condições sociais e materiais para o desenvolvimento pleno das capacidades humanas. *Revista Brasileira de Terapias Comunitárias Integrativas*, 2(1), 45-53.

Montero, M. (2004). *Introducción a la Psicología Comunitaria: desarrollo, conceptos y procesos*. Buenos Aires: Paidós

RAUTER, J. C. (2000). Oficinas terapêuticas no cenário da Reforma Psiquiátrica: modalidades desinstitucionalizantes ou não?. *Revista Brasileira de Terapias Comunitárias Integrativas*, 1(2), 267-274.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE TRABALHO II EM VISITA TÉCNICA A EMPRESA DE PARNAÍBA, PIAUÍ

**Maria Juliana Reis Barros¹; João Makaully Dorneles Silva²; Ricardo Neves Couto³;
Isis Vitória Antão Gonçalves Fontes⁴; Lilith Maria Gonçalves Leal Dantas⁵; Murylo
Gabriel Ferreira Barreto⁶; Lauanda da Silva Soares⁷; Joelly Rodrigues de Oliveira⁸;
Cecília Cacao de Sousa Ribeiro⁹; Adegilson Carvalho de Sousa¹⁰; Maria Joselina
Sousa da Silva¹¹; Matheus Lima Serejo¹².**

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0813609801186270>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/3581353886489065>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9922178703026095>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6967545014610862>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2618836531186701>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/2299740185842649>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8717659127539697>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5297600223904414>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/32113552605138>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5710080267010566>

¹²Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8201896208126023>

PALAVRAS-CHAVE: Prática Profissional. Psicologia. Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

A Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) é uma área da Psicologia que investiga as relações entre o indivíduo e o ambiente de trabalho, com o objetivo de compreender os impactos do trabalho sobre as pessoas, suas emoções, comportamentos

e sua qualidade de vida. Um dos principais desafios desse contexto é entender como as variadas particularidades da vida dos indivíduos, dos grupos e das organizações interagem em um mundo com constante mudanças, a fim de ampliar as estratégias para promover, preservar e restaurar a qualidade de vida e o bem-estar (Zanelli & Bastos, 2004).

A partir dessa perspectiva, as possibilidades de explorar e examinar o contexto do trabalho para a aplicação de ferramentas científicas da psicologia tornam-se mais possíveis e auxiliam para o bem-estar do trabalhador. Nesse sentido, o psicólogo atua como um facilitador dos interesses da empresa e dos funcionários, a partir do incentivo ao reconhecimento do trabalhador como um indivíduo e, também, no processo de redefinição do papel dos funcionários dentro da organização, promovendo um melhor entendimento de suas funções e de sua contribuição para a empresa (Bendassolli & Guedes-Gondim, 2014).

Nesse panorama, o presente trabalho busca compreender sobre os processos organizacionais de uma empresa, localizada em Parnaíba-Pi, a partir de um embasamento teórico da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT). De acordo com as informações colhidas, foi informado ao grupo que a loja é uma empresa privada, localizada na Avenida São Sebastião, 2966 (sala 6) -Bairro Frei Higino e possui 7 anos de loja física (sem filial), com seu ramo voltado para venda de jóias e acessórios. Atualmente, a empresa possui um total de 10 funcionários (sem incluir a sócio proprietária) que estão divididos em quatro setores, sendo eles: vendas, marketing, administrativo e gerência.

Assim, a partir dos estudos em sala de aula na disciplina de Relações do Trabalho II e com as informações colhidas, será apresentado e discutido, com embasamento teórico, sobre seus aspectos de recrutamento, seleção, treinamento e avaliação de desempenho da organização, bem como, também, apontado sugestões que podem ser efetuadas dentro da organização a fim de contribuir com resultados ainda melhores na empresa.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo apresentar as atividades realizadas durante a visita técnica da disciplina de Relações de Trabalho II em uma empresa localizada na cidade de Parnaíba, Piauí.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, que tem como objetivo documentar uma visita técnica realizada como parte da atividade prática da disciplina de Relações de Trabalho II. Dentro desse contexto, o trabalho visa analisar os processos organizacionais de uma empresa localizada em Parnaíba, Piauí, com base no referencial teórico da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT).

Assim, no dia 25 de novembro de 2024, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer, por meio da observação direta, o ambiente da empresa selecionada. Além disso, nesse mesmo dia, foi realizada uma entrevista semiestruturada com a gerente, composta por cerca de 20 perguntas, abordando os processos organizacionais da loja,

como recrutamento, seleção, treinamento, desenvolvimento e avaliação de desempenho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O recrutamento segundo Peixoto et al. (2013) pode ser definido como, um processo de atração de pessoas para ocupar determinados cargos, funções ou postos de trabalho. Nesse contexto, embora a loja possua seus próprios critérios de recrutamento, é fundamental destacar a importância da descrição e detalhamento dos CHAOs (Conhecimentos, Habilidades, Atitudes e Outros), pois esses elementos são essenciais para identificar os candidatos ideais para as vagas e garantir sua permanência na empresa. Assim, esse processo de descrição facilita a divulgação das vagas e contribui para alcançar candidatos qualificados.

Além disso, no que se refere ao processo de Seleção da empresa, foi possível observar que existem etapas definidas e diferenciadas. A execução adequada dessas fases é crucial, pois visa ampliar o conhecimento da organização sobre as experiências, habilidades e motivações dos candidatos, oferecendo uma base sólida para a escolha final. Uma seleção inadequada pode resultar em desajuste entre o cargo e o indivíduo, levando à insatisfação, baixa produtividade e alta rotatividade de funcionários (Rothmann & Cooper, 2009).

Nesse sentido, é importante destacar a gestão de treinamento da empresa. Após a contratação, é oferecido um treinamento inicial, seguido por treinamentos espontâneos baseados nas demandas diárias repassadas pelos colaboradores à gerência. Embora eficaz, essa abordagem poderia ser complementada com um planejamento estratégico de treinamentos mais estruturados. Como destacam Bagattoli e Müller (2016), práticas de treinamento frequentes e bem planejadas contribuem para antecipar as demandas organizacionais e o desenvolvimento de competências, preparando os colaboradores para desafios futuros e reduzindo a dependência de necessidades pontuais.

A Avaliação de Desempenho (AD) também se destaca. Embora tenha sido possível identificar que ela é realizada por meio de um sistema de metas bem definido e com feedback semanal, não ficou totalmente claro como são aplicadas as práticas pela empresa. Para complementar as técnicas já utilizadas, como a definição clara de metas e objetivos, seria interessante implementar uma comunicação aberta entre os colaboradores, com feedbacks construtivos, e adotar uma avaliação de desempenho 180°. Além disso, a inclusão de um processo de autoavaliação poderia ser benéfica tanto para os funcionários quanto para a empresa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita técnica proporcionou uma experiência valiosa, permitindo aos alunos observarem a implementação prática dos conceitos estudados na disciplina de Relações de Trabalho II, além de ser uma oportunidade de conectar teoria e prática durante a visita, pois reforça a relevância de acompanhar as dinâmicas do mercado de trabalho e de aprimorar

constantemente os conhecimentos adquiridos.

Por fim, conclui-se que, apesar de a empresa possui seus processos organizacionais bem delimitados e bem trabalhados, no entanto, algumas medidas recomendadas pela Psicologia Organizacional do Trabalho (POT) podem ser ferramentas fundamentais e potencializadoras do seu desempenho estrutural e organizacional, bem como reflexo de, ainda mais, melhorias na satisfação dos clientes. Em síntese, a aplicação das sugestões não se torna limitada somente a garantia da otimização operacional, mas também contribui para um espaço de fortalecimento de vínculos entre os funcionários e a empresa, bem como proporcionar um espaço de trabalho mais agradável e produtivo.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BAGATTOLI, S. L.; MÜLLER, G. C. K. **Treinamento e desenvolvimento de pessoal: agregando valor às pessoas e à organização.** NAVUS: Revista de Gestão e Tecnologia, v. 10, n. 2, p. 106-120, 2016.

BENDASSOLLI, P. F.; GUEDES, G. S. M. **Significados, sentidos e função psicológica do trabalho: discutindo essa tríade conceitual e seus desafios metodológicos.** Avances en Psicología Latinoamericana, Bogotá, v. 32, n. 1, p. 131-147, abr. 2014.

PEIXOTO, Adriano de L. A.; CAETANO, António. **Avaliação de desempenho.** In: MOURÃO, Luciana; BORGES, Livia de Oliveira (org.). O Trabalho e as Organizações: Atuações a partir da Psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 528-550. Cap. 18.

ROTHMANN, I.; COOPER, C. **Fundamentos de Psicologia Organizacional e do Trabalho.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ZANELLI, José Carlos; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

ESTÁGIO BÁSICO III EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Joselina Sousa da Silva¹; João Makaully Dorneles Silva²; Isis Vitória Antão Gonçalves Fontes ³; Lilith Maria Gonçalves Leal Dantas ⁴; Murylo Gabriel Ferreira Barreto⁵; Lauanda da Silva Soares⁶; Ricardo Neves Couto⁷; Maria Juliana Reis Barros⁸; Joelly Rodrigues de Oliveira⁹; Cecília Cacau de Sousa Ribeiro¹⁰; Matheus Lima Serejo¹¹; Adeilson Carvalho de Sousa¹²; Francelino Eleuterio da Silva Junior¹³.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5710080267010566>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9922178703026095>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6967545014610862>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2618836531186701>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/2299740185842649>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/3581353886489065>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0813609801186270>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8717659127539697>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5297600223904414>

¹¹Centro Universitário Maurício de Nassau, Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8201896208126023>

¹²Universidade Federal do Piauí (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/32113552605138>

¹³Universidade Federal Do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/4419602555285783>

PALAVRAS-CHAVE: Usuários. Educação.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência irá abordar sobre o Estágio Básico III, realizado

pelos discentes do sexto período do curso de Psicologia, da Universidade federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), sob orientação da docente Dra. Carla Fernanda de Lima. Estágio esse que ocorreu no centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centro POP), localizado na rua Duque de Caxias, número 614, no Centro de Parnaíba-PI. A qual tinha como finalidade observar o conhecer a história de vida, a rotina e o cotidiano dos usuários do serviço. Sob luz dos teóricos Fanon (2008) e Souza (2021), que abordam temáticas sobre a negritude, o que possibilitou um olhar mais crítico dos estagiários, visto que a maior parte dos usuários são pessoas negras.

Valeressaltar, que durante essa prática os estagiários são orientados e supervisionados por um profissional formado e atuante da área. Assim, o estágio supervisionado é essencial para o desenvolvimento de habilidades e competências em situações de complexidade frente a prática profissional de psicologia, visto que a partir dessa experiência esses estudantes poderão aplicar e aprimorar seus conhecimentos teóricos aprendidos durante a graduação (Santos, Nóbrega, 2017).

OBJETIVO

Este estudo objetivou descrever a experiência vivenciada por alunos da disciplina de Estágio Básico III em Psicologia realizado no Centro POP. A qual os discentes puderam compreender os desafios psicossociais que essa população enfrenta, os agravantes que contribuem para a situação de rua e a dinâmica de convivência entre os usuários do serviço.

METODOLOGIA

Refere-se a um relato de experiência descritivo, a qual foi realizado pelos discentes da disciplina de Estágio Básico III, matéria obrigatória do sexto período de Psicologia da UFDPAR. O estágio no Centro POP, tinha a finalidade de contribuir para formação acadêmica dos discentes e entender a dinâmica do serviço. As visitas eram realizadas uma vez na semana, com duração média de duas horas, entre os dias 16 de maio de 2023 a 17 de julho 2023, totalizando 9 encontros. Nas visitas os estagiários observavam e dialogavam com os usuários do serviço, objetivando a criação de vínculo e a compreensão da realidade dessa população. Vale ressaltar que os usuários eram escolhidos de forma aleatória, e o diálogo não seguia um roteiro fixo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio iniciou dia 16 de maio, momento em que os estagiários e a docente foram ao Centro POP para conhecer o serviço e os funcionários. Inicialmente o psicólogo da instituição apresentou dados acerca dos usuários e fez uma breve explicação sobre as atividades que eram ofertadas no local. Além disso, ele informou que grande parte das pessoas que utilizavam os serviços do centro eram homens. Outro fator que também precisa ser levado em consideração é o alcoolismo e a dependência químico presente nesses usuários.

Por meio da observação foi possível notar alguns aspectos: era necessário que esses usuários se identificassem para um funcionário que ficava no balcão; passassem por revista policial com detector de metais; recebessem a comida em um prato já montado; se sentassem nas mesas (havia apenas duas mesas grandes) e comessem tudo que havia sido colocado. Ao final da refeição era necessário que colocassem o prato em uma bacia, no chão. Ademais, a estrutura física do local estava em condições precárias, os funcionários relataram nunca terem recebido nenhum tipo de treinamento prévio para trabalhar no local, e afirmaram que suas ações eram limitadas diante das necessidades dos usuários. Durante o relato dos funcionários, também foi informado que a prefeitura não disponibilizava verbas para que ações fossem realizadas, como oficinas ou cursos preparatórios que pudessem auxiliar os usuários na busca por empregos.

Além disso, assim que os usuários terminavam a refeição, saíam do centro POP e voltavam para os locais que costumavam ficar. Logo, foi possível observar que a maioria das pessoas a qual utilizavam os serviços da instituição trabalhavam de flanelinhas, isto é, olhavam carros que ficavam estacionados na praça. Ademais, eles relatavam que o serviço não dava um bom retorno, e muitas pessoas se recusavam a pagar pois alegavam que eles iriam usar o dinheiro para compra de álcool e outras drogas.

Dentre os diálogos, um rapaz de 21 anos de idade comentou sobre as motivações que o levaram a sair de casa. Ele relatou ter muitos conflitos com o seu irmão (integrante de facção), e não sentia que recebia a atenção e o amor de sua mãe, fato esse que ele associa aos seus pensamentos e ideação suicida. Esse jovem afirma fazer uso de maconha para não ter pensamentos “ruins”. Para além, também foi possível dialogar com homens na faixa etária acima dos 40 anos, que afirmavam terem saído de suas cidades na busca de emprego e uma qualidade de vida melhor, e acabam se desviando desse objetivo.

Um senhor em específico disse ter sofrido uma desilusão amorosa, o que lhe fez virar alcoólatra e usuário de craque por longos anos. Ele afirma não fazer mais uso dessas substâncias, e procura emprego todos os dias, no entanto, suas roupas, mal cheiro e sua aparência acabam dificultando sua contratação, pois as pessoas sempre pensam que ele vai furtar algo. Assim, ele foi questionado sobre o banheiro que o Centro POP disponibiliza para higiene deles, o usuário afirmou que é muito difícil conseguir tomar banho no local, pois os funcionários em sua maioria são grosseiros e não ofertam os materiais de higiene, e as vezes não autorizam a entrada nos banheiros.

Ao longo do estágio, houve confirmações de pontos relatados pelos usuários da instituição. Foi possível observar que a comida não era agradável e que alguns funcionários tratavam de forma grosseira e rude alguns dos usuários. Uma fala de um usuário, chamou bastante atenção dos estagiários, ele disse que “faltava muito amor no coração dessas pessoas”, pois os funcionários eram amargurados e não sabiam respeitar as outras pessoas.

Além disso, todos os relatos e observações feitas pelos estagiários acabavam pôr os deixarem frustrados, pois são realidades marcadas por marginalização, discriminação e sofrimento. A qual ultrapassava a preparação dos estagiários e deixava-os em um local de

impotência por não conseguirem fazer mais pelos usuários. O que muitas vezes ocasionava supervisões angustiantes, com choro coletivo dos estagiários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dias de observação e escuta contribuíram significativamente para a formação dos estagiários, no entanto, evidenciaram a falta de respeito dos funcionários para com os usuários e a precariedade da instituição. De forma geral, os serviços prestados resumem-se à alimentação e ao fornecimento de banheiro e materiais de higiene para banho. Os serviços não são suficientes para que essas pessoas melhorem as condições de vida que apresentam.

Além disso, as recorrentes queixas dos usuários sobre os comportamentos grosseiros dos funcionários são preocupantes, especialmente considerando a vulnerabilidade que as pessoas em situação de rua enfrentam cotidianamente. É necessário que haja uma fiscalização mais rigorosa em locais que prestam serviços à população em situação de rua. Efetuar mudanças para que a instituição forneça serviços que vão além da alimentação e da higiene desses usuários seria um bom ponto de partida.

Assim, a constituição Federal do Brasil de 1988 garante a todos os cidadãos vários direitos, dentre eles os direitos sociais que visam garantir condições mínimas para uma vida digna. Esses direitos incluem educação, saúde, trabalho, moradia, lazer, segurança, previdência Social e assistência social. No entanto, pessoas em situação de rua não gozam desses direitos, assim, quando o cidadão não consegue subsidiar esses direitos para si próprio, é obrigação do estado fornecer meios para que esses direitos sejam assegurados (Brasil, 1988).

Diante de todos os pontos observados é possível ressaltar que muitas melhorias poderiam ser realizadas no centro POP. Como: processos formativos contínuos para todos os funcionários; maior fiscalização por parte das autoridades; reformas na infraestrutura e criação de espaços de convivência; oferecimento de programas de alfabetização, cursos técnicos e oficinas para os usuários; atendimento psicológico individual, grupal e plantões (poderia ser realizada uma parceria com a UDFPAR) e integração com outros serviços e redes de apoio.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Bahia: Editora Edufba, 2008.

SANTOS, Aline Carla dos; NÓBREGA, Danielle Oliveira da. Dores e Delícias em ser Estagiária: o Estágio na Formação em Psicologia. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 37, p. 515-528, 2017.

SOUZA, N. S. **Torna-se negro ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

PROJETO DE EXTENSÃO CACTUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Joselina Sousa da Silva¹; João Makaully Dorneles Silva²; Isis Vitória Antão Gonçalves Fontes ³; Lilith Maria Gonçalves Leal Dantas ⁴; Murylo Gabriel Ferreira Barreto⁵; Lauanda da Silva Soares⁶; Ricardo Neves Couto⁷; Maria Juliana Reis Barros⁸; Joelly Rodrigues de Oliveira⁹; Cecília Cacao de Sousa Ribeiro¹⁰; Matheus Lima Serejo¹¹; Adegilson Carvalho de Sousa¹²; Francelino Eleuterio da Silva Junior¹³

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5710080267010566>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9922178703026095>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6967545014610862>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2618836531186701>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/2299740185842649>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/3581353886489065>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0813609801186270>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8717659127539697>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5297600223904414>

¹¹Centro Universitário Maurício de Nassau, Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8201896208126023>

¹²Universidade Federal do Piauí (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/32113552605138>

¹³Universidade Federal Do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/4419602555285783>

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Crianças e adolescentes.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade relatar as experiências vivenciadas pelos extensionistas do Núcleo de Atenção e Prevenção a Pessoas em Situação de Violência

(CACTUS), coordenado pelo docente Dr. João Paulo Sales Macedo, vinculado a Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), localizada na cidade de Parnaíba, no estado do Piauí. O projeto de extensão visa desenvolver intervenções nas escolas sobre educação em sexualidade. Para além, as intervenções realizadas sobre educação em sexualidade se fazem necessárias, pois segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública no ano de 2023 tivemos o maior número de registro de estupros, a qual 71,8% das vítimas são crianças ou adolescentes. Assim, uma das formas de proteger essas crianças e adolescentes é lhes fornecendo informações e ensinando práticas protetivas.

OBJETIVO

Descrever as atividades realizadas sendo extensionista de um Núcleo que aborda temáticas importantes e delicadas como a educação em sexualidade. Abordar o processo de construção das intervenções realizadas pelo CACTUS nas escolas, e o papel dos extensionistas na prevenção e proteção infantojuvenil. Pois, sabe-se que já contamos com a lei 11.104/2005 (Brasil, 2005), a qual exige que a educação sexual seja tratada de forma integral ao currículo escolar, no entanto, a cidade de Parnaíba apresenta dificuldades para aplicar essa lei, dificuldades essas que se apresentam por falta de interesse das autoridades responsáveis, falta de recursos ou materiais adequados e professores que não se sente qualificados para abordar a temática.

METODOLOGIA

Este estudo irá descrever as experiências vivenciadas pelos extensionistas do projeto de extensão CACTUS. Assim, foram realizados encontros formativos semanalmente com os extensionistas, abordando tópicos sobre a educação em sexualidade e promovendo o diálogo entre os presentes. Posteriormente, foram realizadas reuniões para elaboração de recursos lúdicos e didáticos condizentes com a faixa etária das crianças, de 6 a 12 anos de idade, que pudessem auxiliar no momento da intervenção.

É importante mencionar que as atividades descritas aconteceram entre maio de 2023 a novembro de 2024. Outrossim, em relação as escolas em que as intervenções foram realizadas, obtivemos uma receptividade muito forte, a qual duas das escolas que entraram em contato com o CACTUS e solicitaram a intervenção. No entanto, alguns responsáveis não autorizaram que os menores participassem da intervenção, decisão essa que foi respeitada pelos extensionistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao adentrarem o programa os extensionistas passam por um processo de capacitação, com o intuito de dialogar sobre importantes aspectos da educação em sexualidade. Essa primeira etapa ocorreu semanalmente, durante seis meses, sendo ministrada por uma psicóloga formada. As temáticas abordadas foram: crianças e adolescentes como sujeitos de direitos; tipificação da violência; desenvolvimento da sexualidade em cada fase; sinais

da violência sexual e alterações; os mitos mais comuns sobre a temática; a importância do Sistema de Garantias e Direitos, e o Plano Nacional de Enfrentamento; o entendimento sobre notificação e a ficha de notificação em casos de situação de violência; aspectos da revelação do abuso; a revitimização; como abordar e humanizar o cuidado e a importância da educação em sexualidade.

Vale ressaltar que os momentos formativos foram pautados em literatura científica, por exemplo o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (Brasil, 2017), também foram abordados autores como o Franco-Assis (2021), Habingzang (2021), Campos (2022) e Lima (2017). Assim, após o processo de formação os extensionistas tiveram a oportunidade de dialogar com psicólogas convidadas que atuavam com a temática em diferentes campos como: saúde, justiça e assistência social. Ademais, houve uma apresentação ministrada pelos extensionistas sobre a importância da escola na prevenção e no combate à violência contra crianças e adolescentes. Momentos esses que possibilitaram um melhor entendimento dos extensionistas sobre o papel de cada setor na rede de enfrentamento a violência.

Outro momento que antecedeu as intervenções, foram as reuniões destinadas a construção de materiais lúdicos que auxiliassem a compreensão das crianças sobre a temática de violência. Dentre os materiais confeccionados pelos extensionistas podem ser citados: roleta das emoções, placas com as partes do corpo, cartazes com histórias e semáforo do corpo, fantoches e teatro adaptado. Momento esse que também serviu para os extensionistas conversarem sobre seus medos e angústias em relação as intervenções. Ademais, as intervenções de educação em sexualidades aconteceram em três escolas de ensino fundamental I, foram entregues termos de autorização para que os responsáveis assinassem autorizando a participação das crianças.

No início da intervenção os extensionistas se apresentavam, falavam sobre o núcleo e depois realizavam um alongamento como atividade de quebra gelo. Posteriormente, foi abordado a temática da educação emocional. Assim, no momento foi solicitado que as crianças relatassem se conheciam sobre as emoções e denominarem as emoções que conheciam. Logo após, foi realizada explanação sobre as cinco emoções primárias, medo, tristeza, raiva, nojo, alegria, que estão presentes em todas as pessoas. Durante esse momento, também foram utilizados recursos lúdicos, como a roleta das emoções, uma roleta contendo as cinco emoções do filme *Divertidamente* (2015), foram distribuídas plaquinhas com a representação das emoções. Assim, foi possível observar que a maioria das crianças já conheciam as emoções mencionadas, e as que não sabiam denominá-las conseguiram compreender a explicação.

Logo em seguida foi abordado o tópico “conhecendo o corpo”, nesse momento as crianças foram separadas em pequenos grupos para se sentirem confortáveis. Durante o diálogo utilizou-se de alguns questionamentos e pontos, como: o processo de mudança que o corpo humano passa; conhecimento das partes do corpo; quais são as partes íntimas e nomeá-las; quem pode tocar nas partes íntimas das crianças e enfatizado o respeito às

diferenças.

Além disso, para um melhor entendimento sobre quais partes do corpo podem ser tocadas, foi confeccionado um semáforo do toque, baseado no semáforo do trânsito. O que proporcionou visualizar o aprendizado das crianças sobre o tópico, elas associam as partes que poderiam ser tocadas com o verde, as que deveriam ter atenção com o amarelo e as que não deveriam ser tocadas com o vermelho. Esse momento era temido pelos extensionistas, pois as crianças poderiam se sentir constrangidas e não interagirem, no entanto, as crianças se mostraram abertas ao diálogo e participaram ativamente do momento. Ademais, para facilitar a compreensão sobre a temática de educação em sexualidade, foi apresentada a leitura do livro “Não me toca, seu boboca” (Taubman, 2017). A contação de histórias torna o momento mais dinâmico e dialogado.

Outrossim, nesse momento também foram ensinadas as quatro regras de autoproteção que toda criança precisa aprender (Rocha, 2014). E por fim, foi utilizado um teatro com fantoches para contação de uma história criada pelos extensionistas sobre o Estatuto da Criança e dos Adolescentes (Brasil, 1990), abordando os principais direitos das crianças e dos adolescentes. Essa abordagem mais interativa facilitou o processo de aprendizagem das crianças, e proporcionou uma participação mais ativa deles, instigando sua curiosidade para ouvirem atentamente sobre as histórias. Contudo, apesar dos medos e das inseguranças os extensionistas terminaram as intervenções conscientes de estarem aplicando os seus conhecimentos aprendidos durante toda a capacitação e de que são componentes importantes da rede de enfrentamento a violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções realizadas pelos extensionistas do CACTUS, sob orientação de uma psicóloga, foram de grande valia para formação acadêmica dos extensionistas, disponibilizando experiências práticas da sua futura profissão. Por conseguinte, as intervenções também contribuíram significativamente para o entendimento das crianças sobre educação em sexualidade, educação emocional, respeito, consentimento e direitos.

Dessa forma, compreende-se a importância que ações como estas continuem sendo desenvolvidas, para relembrar o papel fundamental da escola no combate à violência. Ademais, apesar das muitas barreiras culturais presentes na sociedade, essas ações promovidas pelo CACTUS são muito importantes no fortalecimento a rede de enfrentamento a violência sexual da cidade de Parnaíba. Assim, o CACTUS visa ofertar momentos interventivos em escolas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio e promover ações formativas para estudantes de graduação, professores e pessoas que lidem diretamente com o público infantojuvenil, para que mais pessoas possam auxiliar no processo de proteção a crianças e adolescentes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990: Estatuto da Criança e do Adolescente.

Diário Oficial da União, 1990.

BRASIL. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023**. Fórum Brasileiro de Segurança Pública: São Paulo, 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.104, de 16 de março de 2005. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Educação Sexual nas Escolas**. Diário Oficial da União: Brasília, 2005.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União: Brasília, 1990.

BRASIL. **Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017: Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial da União, 2017.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: BENEFÍCIOS DA RISOTERAPIA PARA O CURSO DE MEDICINA

PALAVRAS-CHAVE: Risoterapia. Humanização na Medicina. Educação médica.

INTRODUÇÃO

Acrescente tecnologização e especialização da medicina tem levado à desvalorização da experiência do paciente, com foco predominante na doença, que acaba sendo o principal objeto de estudo e destaque no currículo (MANSO; PAGOTTO; TORRES, 2021).

Desde o início do século XX, os currículos dos cursos de medicina têm sido alvo de questionamentos (MANSO; PAGOTTO; TORRES, 2021). Um exemplo é a avaliação nesses cursos, onde concentra-se na acumulação de conhecimento, sem priorizar o desenvolvimento de competências essenciais para a prática médica. Isso resulta na negligência da avaliação de habilidades psicomotoras e afetivas (MANSO; PAGOTTO; TORRES, 2021).

Durante a formação médica, os estudantes sofrem mudanças comportamentais, devido à exposição ao sofrimento e às falhas na assistência, levando à redução do idealismo e à diminuição da empatia (MANSO; PAGOTTO; TORRES, 2021). Assim, é urgente a formação de médicos mais compassivos e críticos (MANSO; PAGOTTO; TORRES, 2021).

Frequentemente, muitos profissionais não reconhecem o ônus de sua função. Com uma postura de detentores absolutos da verdade, podem se tornar inacessíveis, desconsiderando as histórias de vida e os estilos de vida dos pacientes (MANSO; PAGOTTO; TORRES, 2021).

Por outro lado, médicos relataram que o projeto de palhaçoterapia contribuiu para relações mais harmoniosas com seus pacientes, aprimorando suas habilidades (MOREIRA et al., 2021). Movimentos de palhaços acadêmicos de hospital, associados a universidades, utilizam o lúdico para cultivar valores humanísticos na formação médica, promovendo a humanização por meio do riso (DA SILVA et al., 2022).

A participação em palhaçoterapia amplia horizontes, permitindo um cuidado mais humanizado e compassivo (MOREIRA et al., 2021). Essa experiência de ser palhaço ajuda na aceitação de falhas como parte do aprendizado (MOREIRA et al., 2021).

OBJETIVO

O objetivo deste resumo é analisar a inclusão da risoterapia no currículo do curso de Medicina, destacando seus impactos tanto no desenvolvimento de habilidades humanísticas, como a empatia e a comunicação, quanto nos benefícios fisiológicos e emocionais proporcionados aos pacientes. Pretende-se investigar de que forma essa prática lúdica contribui para uma formação médica mais completa, promovendo o atendimento humanizado e a melhora do bem-estar dos pacientes.

METODOLOGIA

O resumo contempla a pesquisa bibliográfica, do tipo exploratória, de abordagem qualitativa, conforme Moreira e Caleffe (2008), visando compreender de maneira mais contundente a relação da risoterapia e o ensino específico de medicina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 1971, o jovem médico americano Hunter Doherty Adams, conhecido como “Patch” Adams, fundou o Gesundheit! Instituto, um hospital comunitário gratuito. (ISAACS, 2021). Patch Adams incorporou a compaixão e o humor como pilares de sua prática médica. Ele é considerado o pioneiro dos médicos palhaços, e a presença desses profissionais nos hospitais dos EUA começou em 1986 (ISAACS, 2021).

A palhaçoterapia utiliza técnicas circenses para melhorar o ânimo dos pacientes, focando em suas necessidades subjetivas, muitas vezes não registradas clinicamente (CATAPAN; DE OLIVEIRA; ROTTA, 2019). Essa terapia pode reduzir estresse, depressão, ansiedade e solidão (OZTURK; TEKKAS-KERMAN, 2022).

A risoterapia tem efeitos notáveis na redução do estresse pré-cirúrgico, alívio da dor e impacto positivo durante procedimentos médicos invasivos (BABIS et al., 2023). Além disso, os estudantes palhaços proporcionam atenção personalizada, empatia, riso, alívio emocional e motivação para a recuperação (BABIS et al., 2023).

Assim, o ato de rir, um fenômeno biológico que promove relaxamento físico e emocional, atua como um antídoto eficaz em situações adversas (BESERRA et al., 2020). Fisiologicamente, a alegria regula hormônios ligados ao bem-estar e relaxamento, e o simples ato de sorrir já ativa o sistema límbico (BESERRA et al., 2020).

Rir também aumenta a frequência cardíaca, melhora o fluxo sanguíneo e fortalece o sistema imunológico (BESERRA et al., 2020). Embora métodos não farmacológicos não substituam os medicamentos, sua combinação com tratamentos convencionais acelera o alívio da dor (BESERRA et al., 2020). Logo, a terapia do riso promove o bem-estar emocional, físico, mental e espiritual, beneficiando o corpo como um todo (BESERRA et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do humor na medicina é uma prática relativamente recente, relatado também por (CATAPAN; DE OLIVEIRA; ROTTA, 2019), e o objetivo principal do palhaço é sempre estabelecer uma conexão, não necessariamente provocar riso, o que vai de acordo com (MOREIRA et al., 2021).

Concordando com (ISAACS, 2021), embora pareça lógico que fazer os pacientes rirem traga benefícios à saúde, existem poucas evidências relatadas para apoiar essa ideia. Porém, com a crescente presença de palhaços acadêmicos em hospitais, há espaço para estudos mais abrangentes que avaliem o impacto deles na saúde e bem-estar dos pacientes.

A risoterapia têm relevância tanto para crianças quanto para adultos e idosos, o que

é ratificado por (PLEZ et al., 2023). Ainda assim, infelizmente, os palhaços médicos não são plenamente reconhecidos o que também propõem (BABIS et al., 2023).

Apesar das objeções, torna-se evidente que a inclusão de atividades lúdicas, como a risoterapia, no currículo do curso de Medicina oferece benefícios de dupla natureza. Por um lado, o paciente usufrui dos efeitos fisiológicos descritos no artigo; por outro, o acadêmico tem a oportunidade de desenvolver competências extracurriculares, como a empatia e a prestação de um atendimento mais humanizado.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BABIS, D. et al. **Medical clowns in Coronavirus wards: A milestone in further integration into Israeli hospitals**. *Complementary Therapies in Clinical Practice*, v. 51, 1 maio 2023.
- BESERRA, R. A. et al. **A terapia do riso como ferramenta de cuidado com a criança hospitalizada: revisão integrativa da literatura**. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 10, 30 dez. 2020.
- CATAPAN, S. DE C.; DE OLIVEIRA, W. F.; ROTTA, T. M. **Clown therapy in the hospital setting: A review of the literature**. *Ciencia e Saude Coletiva* Associação Brasileira de Pos - Graduação em Saúde Coletiva, , 1 set. 2019.
- DA SILVA, M. R. et al. **Constructed and disseminated behaviors of the hospital clown**. *Ciencia e Saude Coletiva*, v. 27, n. 6, p. 2449–2458, 2022.
- ISAACS, D. **Clowns and clown doctors**. *Journal of Paediatrics and Child Health*. John Wiley and Sons Inc, , 1 dez. 2021.
- MANZO, M. E. G.; PAGOTTO, M. U. N.; TORRES, R. L. Medical students' **perceptions about the potential and limitations of humanized care** (Abstract: P. 18). *Interface: Communication, Health, Education*, v. 25, 2021.
- MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. *Metodologia da Pesquisa para o professor pesquisador*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- MOREIRA, J. V. et al. **A arte do palhaço na educação médica**. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 3, 2021.
- OZTURK, F. O.; TEKKAS-KERMAN, K. **The effect of online laughter therapy on depression, anxiety, stress, and loneliness among nursing students during the Covid-19 pandemic**. *Archives of Psychiatric Nursing*, v. 41, p. 271–276, 1 dez. 2022.
- PLEZ, L. et al. **“I made you a small room in my heart”: how therapeutic clowns meet the needs of older adults in nursing homes**. *International journal of qualitative studies on health and well-being*, v. 18, n. 1, p. 2238989, 1 dez. 2023.

ÁREA TEMÁTICA: EPIDEMIOLOGIA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DE ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE CUSTÓDIA-PE

José Higor Vicente Pinto Simões da Silva¹.

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco, Serra Talhada, Pernambuco.

<https://lattes.cnpq.br/9437880902381734>

PALAVRAS-CHAVE: *Aedes aegypti*. Epidemias. Controle de mosquitos.

DOI: 10.47094/IICOBRAFIMES.2025/RE/3

INTRODUÇÃO

As arboviroses são um grupo de doenças virais que são transmitidas principalmente por artrópodes, como mosquitos e carrapatos. Essas infecções são um importante problema de saúde pública devido ao seu alto potencial de morbimortalidade (BRAACK *et al.*, 2018). Conforme o Catálogo de Arbovírus, mantido pelos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), existem cerca de 134 cepas que causam doenças em humanos, incluindo os vírus da dengue, chikungunya e zika (HUANG *et al.*, 2023).

O vírus da dengue (DENV) é o arbovírus mais prevalente no mundo e, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), afeta aproximadamente 16,2 milhões de pessoas anualmente, somente nas Américas. Em 2024, os dados do Painel de Monitoramento de Arboviroses do Ministério da Saúde brasileiro, registraram 5.930.051 casos confirmados e 6.239 óbitos pela doença (BRASIL, 2025).

O vírus chikungunya (CHIKV) foi inicialmente identificado no soro de pacientes durante uma epidemia em 1952 na Tanzânia. No último ano, o Brasil abarcou 224.145 casos confirmados e 231 óbitos por chikungunya (BRASIL, 2025). O vírus Zika (ZIKV) foi isolado pela primeira vez em 1947 na floresta Zika em Uganda (DICK; KITCHEN; HADDOW, 1952). Em 2014, o ZIKV foi introduzido no Brasil e em outras regiões das Américas. Além da transmissão viral pela picada do mosquito *Aedes*, assim como na dengue e chikungunya, existem outras formas, como as transmissões parenterais, o que torna ainda mais difícil o seu controle (CÔRTES *et al.*, 2023). Em 2024, o Brasil identificou 2.000 casos confirmados por ZIKV (BRASIL, 2025).

A distribuição geográfica de cada arbovírus está relacionada a parâmetros ecológicos que definem o ciclo de transmissão. Mudanças sociais, demográficas e climáticas, desmatamento, migração populacional e urbanização nos últimos anos também tiveram forte impacto nas infecções por arbovírus (POWER *et al.*, 2022). Todos esses fatores aumentam a possibilidade de contato humano com vetores, contribuindo para o aumento da transmissão de vírus e o surgimento de epidemias.

OBJETIVO

Descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de dengue, chikungunya e zika, no município de Custódia, Pernambuco, entre 2015 e 2021.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, quantitativo, de abordagem retrospectiva, cuja unidade de análise abrangeu o município de Custódia, Pernambuco. Foram analisados os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), obtidos a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), envolvendo todas as informações referentes às notificações por dengue, zika e chikungunya, no período de 2015 a 2021.

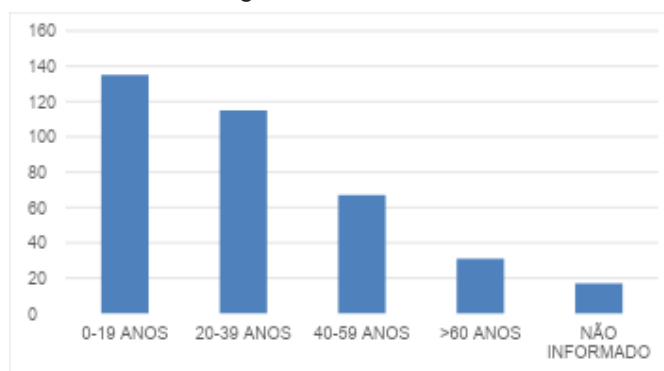
Para compor a amostra final deste estudo, apenas os casos confirmados de arboviroses foram consideradas. As variáveis extraídas foram idade, sexo, local de residência e desfecho do caso. A análise descritiva foi realizada no software R, versão 4.0.3. De acordo com a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, este estudo dispensou a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, pois foi baseado na análise de dados secundários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dengue

Foram notificados 1.374 casos de dengue, e destes, 365 foram confirmados, sendo 2019, o ano que apresentou o maior número de casos. A análise epidemiológica evidenciou, também, que os casos de dengue ocorreram predominantemente em mulheres, na faixa etária de 0 a 19 anos (Figura 1) e residentes na zona urbana.

Figura 1: Número de casos de Dengue confirmados de 2015 a 2021, considerando a faixa etária



Fonte: Autor (2022).

Dados semelhantes foram observados em outros estudos (MEDEIROS *et al.*, 2020; MENEZES *et al.*, 2021). A prevalência de dengue e chikungunya em mulheres que residem nas zonas urbanas está relacionada à maior exposição das mesmas ao mosquito, considerando que elas permanecem mais tempo em suas residências do que os homens, e é no ambiente doméstico que existe um maior número de focos do mosquito vetor (FELIPE

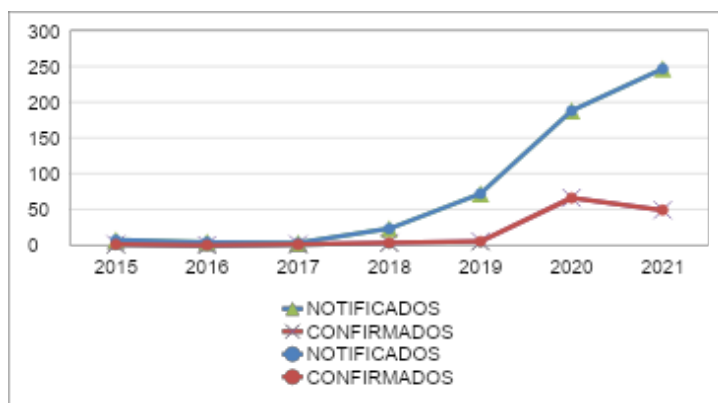
et al., 2019).

Um estudo ecológico identificou a prevalência dos casos de dengue na faixa etária de 15 a 19 anos, inclusive com mais hospitalizações nos grupos etários de 5 a 14 anos, e com maior letalidade entre os menores de 1 ano (PRATES *et al.*, 2024). A maior gravidade da dengue entre crianças e jovens tem causa multifatorial, e envolve aspectos imunológicos, fisiológicos e epidemiológicos (ANDRADE *et al.*, 2022).

Chikungunya

Foram notificados 544 casos de Chikungunya no município de Custódia-PE, e destes, 125 foram confirmados (Figura 2), sendo 2020, o ano que apresentou a maior quantidade de casos. Observou-se maior ocorrência da doença entre mulheres, na faixa etária entre 20 e 39 anos, residentes na zona urbana.

Figura 2: Número de casos de Chikungunya notificados e confirmados de 2015 a 2021, Custódia-PE, 2022.



Fonte: Autor (2022).

O mecanismo de transmissão da chikungunya é semelhante ao da dengue, por isso, as mulheres são mais suscetíveis (FELIPE *et al.*, 2019). Contudo, é fundamental pontuar que as mulheres tendem a apresentar maior intensidade e cronicidade da artralgia - sintoma característico da chikungunya - em relação à dengue (CHIS STER *et al.*, 2020).

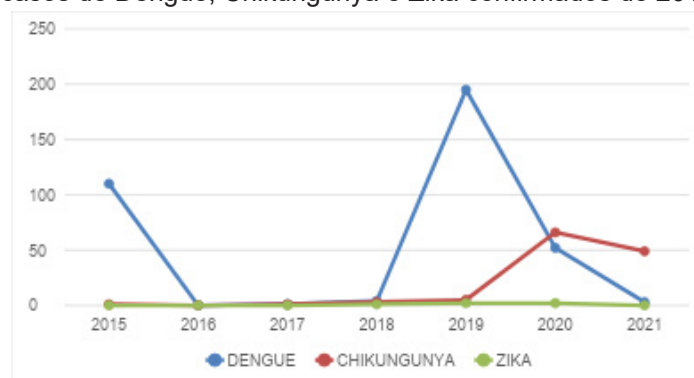
Considerando o local de residência, os casos confirmados foram mais expressivos na zona urbana. Comparativamente às grandes capitais, com a existência de edifícios, o município de Custódia-PE possui, em sua maioria, construções horizontais. A relação da exposição ao mosquito vetor da Chikungunya com as edificações horizontais foi estudada através do monitoramento do *Aedes aegypti*, a partir de um levantamento de índice predial em Minas Gerais, que registrou infecções em apenas 0,9% dos moradores em apartamentos (SARAIVA, 2019). Essa condição pode estar relacionada à baixa altitude e menor circulação de massas de ar em diferentes regiões, o que favorece ainda mais a domiciliação dos vetores em áreas horizontais, o que leva ao estabelecimento do mosquito e aos casos de maior prevalência da doença.

Zika

Com relação ao ZIKV, foram notificados 313 casos, e destes, foram confirmados 5. A partir dos dados coletados, foi observado que o ano de 2020 apresentou um maior número de casos confirmados. Diferentemente das outras arboviroses, houve o predomínio da infecção pelo zika vírus entre homens, jovens (0 a 19 anos) e residentes na área urbana do município de Custódia.

Paradoxalmente aos estudos vigentes (HENRIQUE SANTOS *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2022), o número de casos de infecção pelo zika vírus foi maior entre os homens no município de Custódia-PE. No entanto, tal informação deve ser interpretada com cautela uma vez que, a ausência ou pouca disponibilidade de testes confirmatórios no município, podem falsear e subestimar os valores dessas notificações (SILVA *et al.*, 2022). Comparativamente, a população de Custódia-PE foi mais acometida pela dengue, seguida pela chikungunya e zika (Figura 3).

Figura 3: Número de casos de Dengue, Chikungunya e Zika confirmados de 2015 a 2021, Custódia-PE,



Fonte: Autor (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mulheres, jovens e residentes das áreas urbanas do município de Custódia-PE foram as mais acometidas pelas arboviroses, especialmente a dengue. Tais resultados trazem uma nova perspectiva para o combate às arboviroses no município, pois conhecer a população mais vulnerável ao desenvolvimento da doença e o meio em que vivem, é um passo crucial para criação de medidas intervencionistas mais eficazes, que considerem os aspectos biopsicossociais da população.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S. M. *et al.* Estudo epidemiológico dos casos de Dengue no Nordeste brasileiro entre 2012 e 2021 / Epidemiological study of Dengue cases in Northeastern Brazil between 2012 and 2021. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 7, p. 52839–52852, 2022.
- CÔRTEZ, N. *et al.* Integrated control strategies for dengue, Zika, and Chikungunya virus infections. **Frontiers in Immunology**, v. 14, p. 1281667, 2023.
- HUANG, Y. *et al.* A global dataset of sequence, diversity and biosafety recommendation of

arbovirus and arthropod-specific virus. **Scientific Data**, v. 10, n. 1, p. 305, 2023.

SCHANOSKI, A. S. *et al.* Granzyme A in Chikungunya and Other Arboviral Infections. **Frontiers in Immunology**, v. 10, p. 3083, 2020.

ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DE INTERVENÇÕES DE SAÚDE CONTRA A DENGUE E SUA EFICÁCIA - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rodrigo Mayer¹; Fernanda Shizue Nishida Carignano².

¹Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/2677848523023621>

²Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/3399943024399274>

PALAVRAS-CHAVE: Arbovirose. Avaliação de Ações de Saúde Pública. Epidemiologia.

DOI: 10.47094/IICOBRAFIMES.2025/RE/44

INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença de caráter endêmico em mais de 100 países, afetando quase metade da população global. Essa arbovirose tem apresentado um crescimento significativo nas últimas décadas e é prevalente em regiões tropicais e subtropicais de caráter urbano e semiurbano, sendo a região das Américas uma das mais afetadas (*Pourzangiabadi et al., 2025*).

O controle e prevenção da dengue e de seu vetor são imprescindíveis para conter sua disseminação. Diversas ações podem ser desenvolvidas neste sentido, desde métodos químicos, como o uso de inseticidas, métodos físicos, como a remoção de água parada e eliminação de criadouros, e ainda métodos biológicos, como a esterilização de mosquitos. Somado a isso, a vigilância epidemiológica e o entendimento das características do agravo, associadas a campanhas educativas envolvendo a comunidade são essenciais nas ações contra a dengue (*Pourzangiabadi et al., 2025*).

Em função da crescente nos casos de dengue nas Américas e consequentemente no Brasil (tanto por suas características climáticas quanto de urbanização) e a importância das intervenções de saúde relacionadas à doença, esse estudo tem por objetivo analisar diferentes intervenções ao redor do mundo para melhorar o entendimento sobre estas e suas aplicações em território brasileiro.

OBJETIVO

Analisar, através de uma revisão integrativa, a funcionalidade e eficácia de diferentes intervenções de saúde contra a dengue, com enfoque na saúde coletiva e epidemiologia, e entender seus pontos positivos e negativos, suas lacunas e sua viabilidade e aplicabilidade no contexto brasileiro.

METODOLOGIA

O trabalho realizado tem caráter qualitativo de natureza básica, sendo uma pesquisa

exploratória e explicativa. O estudo consistiu em uma revisão integrativa sem restrição geográfica, realizada seguindo uma estratégia sistematizada de busca, utilizando na base de dados PubMed os termos indexados (MeSH terms) e desenvolvendo blocos de busca com os operadores booleanos. Os artigos resultantes da busca com os blocos de MeSH terms foram filtrados por data de publicação (2016-2025) e por coerência com o objetivo deste trabalho, através da análise dos títulos e resumos de cada artigo em comparação ao tema desta pesquisa. Os artigos definidos através da filtragem foram lidos integralmente e deles foram retiradas as informações pertinentes ao tema da revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados da sistematização da revisão integrativa, três artigos de diferentes intervenções contra a dengue em distintos contextos geográficos e sociais foram selecionados para análise no estudo.

Quadro 1: descrição dos artigos analisados na revisão integrativa.

TÍTULO	DESCRIÇÃO	RESULTADOS
The additional benefit of residual spraying and insecticide-treated curtains for dengue control over current best practice in Cuba: Evaluation of disease incidence in a cluster randomized trial in a low burden setting with intensive routine control (Toledo et al., 2017).	Ensaio clínico randomizado em clusters em Santiago, Cuba, para a avaliação da efetividade entomológica e epidemiológica de Cortinas impregnadas com inseticida de longa duração (ITC)* e Aplicação periódica de inseticida, deltametrina, residual (RIT)** em áreas intra e peridomiciliares	A adição de RIT à um programa de controle do vetor já intenso teve um efeito transitório nos níveis já moderados de infestação, enquanto ITC não teve nenhum efeito. Em ambas as intervenções, não houve evidência de impacto na incidência da doença.
The impact of insecticide treated curtains on dengue virus transmission: A cluster randomized trial in Iquitos, Peru (Lenhart et al., 2020).	Ensaio clínico randomizado em clusters de braços paralelos realizado em Iquitos, Peru, para quantificar o impacto das cortinas impregnadas com inseticida (ITC) na soroconversão de dengue.	Os resultados indicam que os participantes vivendo no local de intervenção não estavam melhor protegidos do vírus da dengue que aqueles que estavam na região controle mesmo com o uso de ITCs.
Evaluation of Effectiveness of a Community-Based Intervention for Control of Dengue Virus Vector, Ouagadougou, Burkina Faso (Ouédraogo et al., 2018).	Avaliação de uma intervenção comunitária, sem o uso de pesticidas, para o controle do vetor da dengue em Ouagadougou, capital de Burkina Faso.	Houve diminuição significativa nos índices estudados e na exposição dos moradores a picadas do mosquito e aumento do conhecimento sobre a doença e vetor.

* Insecticide treated curtains; ** Residual insecticide treatment.

Fonte: dos autores.

O estudo realizado por Toledo et al. (2017) em Cuba, que analisou a eficácia de

cortinas impregnadas com inseticidas e de aplicação periódica de inseticida residual, não verificou impacto significativo na incidência da doença. Fatores associados ao uso simultâneo de diferentes inseticidas (o da própria intervenção e o do programa de controle de vetor local) e a dificuldade em analisar a mobilidade individual dos moradores, que pode levar a exposição ao vírus em outras regiões, podem ter influenciado os resultados. Também foi sugerida a necessidade de avaliar o uso de inseticidas em condições onde há transmissão mais intensa da arboviroses, ou em uma região com uma rotina de medidas de controle menos intensa (em Cuba, já existem políticas fortes quanto ao controle vetorial).

No Peru, o estudo de Lenhart et al. (2020) também avaliou o impacto de cortinas impregnadas com inseticidas (ITC) na transmissão do vírus da dengue e os resultados indicaram que a medida não foi eficaz na redução da incidência da doença (tendo na região de intervenção, um aumento na soroconversão de dengue), com indícios de uma falsa sensação de segurança por parte dos moradores, que pode ter interferido na adoção de outras medidas preventivas. Além disso, observou-se uma perda rápida da eficácia do inseticida nas cortinas, tornando necessária a reaplicação.

Por outro lado, em Burkina Faso, Ouédraogo et al. (2018) implementaram uma intervenção comunitária focada na educação e conscientização da população (materiais de comunicação, interação com a comunidade e educação sobre o controle do vetor e identificação da doença, através de equipes de saúde e líderes locais). Essa estratégia resultou em uma significativa redução nos índices de mosquitos nos domicílios, em criadouros e na exposição da população às picadas. O estudo também evidenciou maior conhecimento dos moradores sobre a doença e seu controle.

Em comparação aos estudos da revisão, um estudo relevante conduzido na Malásia por Abidemi e Aziz (2020), com dados de um surto de dengue ocorrido em 2012, desenvolveu um modelo matemático para avaliar a eficácia de diferentes combinações de controle vetorial e encontrar estratégias custo-efetivas para reduzir sua transmissão. Para isso estudaram a combinação de três diferentes formas de controle da doença: Proteção Pessoal (repelente, telas e roupas longas), larvicidas e adulticidas. Neste modelo, que utilizou dados de um surto ativo, a combinação de adulticida e proteção pessoal se mostrou a mais custo-efetiva. Já nas regiões em que foram feitos os ensaios clínicos randomizados (regiões endêmicas mas sem surtos ativos no momento do estudo), as medidas com uso de inseticidas tiveram um resultado contrário ao do trabalho supracitado quanto a sua efetividade (Abidemi; Aziz, 2020; Lenhart et al., 2020; Toledo et al., 2017).

A análise dos estudos sugere que a utilização combinada de mais de um tipo de intervenção ou política de saúde é o melhor caminho, com possibilidade de melhores resultados tanto para controle vetorial quanto para ocorrência da doença, levando em consideração, por exemplo, a questão levantada de que o uso isolado das cortinas impregnadas com inseticida no estudo em Iquitos, Peru, pode ter levado ao aumento da soroconversão da dengue (Lenhart et al., 2020). O que se pode depreender também é que deve-se levar em consideração a mobilidade individual dos moradores, uma vez que à

exposição ao vírus pode ocorrer em outras localidades, que não o domicílio, diminuindo o efeito protetivo das ações realizadas apenas nas moradias.

Todas estas intervenções e ações devem também ser associadas à educação na comunidade. As estratégias relacionadas ao ensino sobre a doença, seus sintomas e o controle, somado às atividades na comunidade mostraram os melhores resultados em relação à exposição à doença e controle do vetor (*Ouédraogo et al., 2018*).

Em resumo, esses resultados apontam que intervenções isoladas podem ter eficácia limitada, destacando a importância da combinação de estratégias e da educação comunitária para a prevenção e controle efetivo da dengue.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da utilização de mais de uma intervenção ao mesmo tempo é clara. Diferentes estratégias, incluindo métodos químicos, físicos e biológicos são essenciais, mas, o que a revisão mostra é que ações educacionais na comunidade devem ser priorizadas para o sucesso das políticas de saúde. Além disso, ainda existe a necessidade de avaliação da efetividade das ações em contextos específicos, como o de surtos da doença, e com análise de mais características sociais e do próprio vetor.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- ABIDEMI, Afeez; AZIZ, Nur Arina Bazilah. **Optimal control strategies for dengue fever spread in Johor, Malaysia**. Computer Methods and Programs in Biomedicine, v. 196, p. 105585, 2020.
- LENHART, Audrey; MORRISON, Amy C.; PAZ-SOLDAN, Valerie A.; FORSHEY, Brett M.; CORDOVA-LOPEZ, Jhonny J.; ASTETE, Helvio; et al. **The impact of insecticide-treated curtains on dengue virus transmission: A cluster randomized trial in Iquitos, Peru**. PLoS Neglected Tropical Diseases, v. 14, n. 4, p. e0008097, 2020.
- OUÉDRAOGO, Samiratou; BENMARHIA, Tarik; BONNET, Emmanuel; SOMÉ, Paul-André; BARRO, Ahmed S.; KAFANDO, Yamba; et al. **Evaluation of effectiveness of a community-based intervention for control of dengue virus vector, Ouagadougou, Burkina Faso**. Emerging Infectious Diseases, v. 24, n. 10, p. 1859-1862, 2018.
- POURZANGIABADI, Masoud; NAJAFI, Hamideh; FALLAH, Arezoo; GOUDARZI, Aida; POULADI, Iman. **Dengue virus: Etiology, epidemiology, pathobiology, and developments in diagnosis and control – A comprehensive review**. Infection, Genetics and Evolution, v. 127, 2025.
- TOLEDO, Maria Eugenia; VANLERBERGHE, Veerle; ROSALES, Julio Popa; MIRABAL, Mayelin; CABRERA, Pedro; FONSECA, Viviana; et al. **The additional benefit of residual spraying and insecticide-treated curtains for dengue control over current best practice in Cuba: Evaluation of disease incidence in a cluster randomized trial in a low burden setting with intensive routine control**. PLoS Neglected Tropical Diseases, v. 11, n. 11, p. e0006031, 2017.

Victor Loureiro da Silva¹; Clara Sophia de Souza Barboza².

¹Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <https://lattes.cnpq.br/9914923271682720>

²Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <https://lattes.cnpq.br/4169997752261042>

PALAVRAS-CHAVE: Hepatite. Saúde pública. Epidemias

INTRODUÇÃO

As hepatites virais (HV) são um grave problema de saúde pública no país, com impactos significativos na morbimortalidade da população e sobrecarga no sistema de saúde. Causadas por diferentes agentes etiológicos de famílias como Picornaviridae, Flaviviridae e Hepeviridae, essas infecções podem ser transmitidas via hematogênica, oral-fecal, sexual e até mesmo vertical (da mãe para o feto durante a gestação) e resultar em complicações como cirrose e carcinoma hepatocelular. A compreensão da epidemiologia dessas doenças é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico e tratamento, visto que seus impactos podem variar de acordo com a região (TIMÓTEO *et al.*, 2020).

No mundo, a problemática das hepatites virais é tratada com seriedade. As HV são a segunda maior causa de óbito entre as doenças infecciosas, e, até 2030, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem como objetivo reduzir em 90% as novas infecções e em 65% as mortes causadas por essas doenças (WHO, 2019).

Já no Brasil, houveram 632.814 casos confirmados de HV, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 1999 a 2018 (NOVAES *et al.*, 2021). Devido à grande prevalência e alta capacidade de cronificação, essas infecções trazem grandes prejuízos à saúde coletiva, economia e bem-estar geral do país, sendo de extrema importância o estabelecimento de medidas eficazes para seu enfrentamento.

Além disso, no período de 2019 a 2023, o Brasil enfrentou desafios adicionais na detecção e no controle da hepatite viral, devido a fatores como a pandemia de COVID-19, que afetou o rastreamento, diagnóstico e tratamento dessas doenças, seja por remanejamento dos profissionais para atender as demandas do serviço de saúde, ou pela infecção dos mesmos (GLERIANO *et al.*, 2022). Ressalta-se que municípios com baixa infraestrutura podem ter sofrido mais com essa situação, por conta da limitada capacidade de manejar os recursos humanos e insumos necessários para o controle dessa conjuntura (CRUZ *et al.*, 2020).

Dessa forma, é crucial o entendimento do perfil epidemiológico das hepatites virais no Brasil, visando a identificação de tendências, fatores de risco e possíveis lacunas nas ações de vigilância, para um melhor combate e manejo dessas doenças.

OBJETIVO

Evidenciar o perfil epidemiológico das hepatites virais no Brasil, no período de 2019 a 2023.

METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado como quantitativo, transversal, observacional e descritivo. Os dados utilizados para a análise são advindos da transferência de arquivos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no tópico “Hepatites virais”.

A análise estatística foi conduzida no software R (versão 4.3.3), sendo selecionadas as variáveis sexo, raça, faixa etária, escolaridade, estado, região, mecanismo de infecção e as sorologias para HBsAg, Anti-HBcIgM e Anti-HCV.

Ainda, este estudo dispensou aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, pois os dados utilizados são secundários e não contêm informações identificáveis de indivíduos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise revelou que houveram 152.103 casos de HP no tempo estudado. Destes, 86.361 (56,7%) eram homens e 65.684 (43,3%) mulheres. Essa disparidade pode ser explicada pelo comportamento masculino, que os expõe mais à infecção, principalmente por praticar sexo desprotegido com múltiplas parceiras (GUSMÃO et al., 2017).

Os mais afetados eram da raça branca, com 43,8% dos casos, ou parda com 34,7%, tinham de 40 a 59 anos (45,2%), ou de 20 a 39 anos (26,8%) e tinham concluído o ensino médio (19,0%). Esses achados foram corroborados pelo estudo de Dias *et al* (2020).

Além disso, os estados mais acometidos com HP foram São Paulo (32,2%) e Rio Grande do Sul (14,4%), o que vai de acordo com as regiões mais afetadas, Sudeste e Sul, com 45,1% e 28,0% dos casos, respectivamente. Essa tendência também foi observada no estudo de Bertati *et al* (2023).

Sobre a via de infecção, a sexual (13,0%) e a por drogas injetáveis (4,1%) foram as de maior prevalência. Dias *et al* (2020) também encontraram o mesmo resultado. Vale ressaltar que 68,0% dos casos não tiveram o modo de transmissão especificado.

Em relação às sorologias, para a hepatite B, o teste de HBsAg teve 37,0% e o Anti-HBcIgM 3,0% de positividade. Já para a hepatite C, o teste Anti-HCV foi reagente em 58,6% dos casos. A análise revela que a hepatite C foi a mais isolada, o que pode ser justificado devido ao fato de que é uma doença que ainda não possui nenhum tipo de imunização efetiva, gerando um aumento da sua taxa de infecção (CAMPOS *et al.*, 2019). Os dados do DATASUS não detalham os resultados de outros tipos de teste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise revelou que os mais acometidos pelas HP eram homens brancos, com 40 a 59 anos, que tinham concluído o ensino médio, eram moradores do Sudeste e tinham se

contaminado por via sexual, sendo o vírus da hepatite C o mais prevalente. Assim, torna-se fundamental a adoção de medidas para controlar essas doenças, especialmente visando o grupo mais acometido, como a ampliação da cobertura vacinal para hepatite B, que ainda representa grande parte dos casos, o aumento da disponibilidade de antivirais para hepatite C e o fortalecimento das políticas de rastreamento, além de estratégias de comunicação em saúde específicas para a população mais vulnerável.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BERTATI, L. M. et al. **Avaliação do perfil epidemiológico das hepatites virais no Brasil - 2010 a 2021**. Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”, v. 9, p. 1- 15 9g1, 3 out. 2023.
- CAMPOS JF, OLIVEIRA JUNIOR AM, SILVA CCM, SILVA GF, CARVALHO EL, PAIXÃO AEA. **Hepatite C: os avanços para o tratamento da doença baseado em pedidos de patentes da vacina e medicamentos contra o vírus**. Revista INGI-Indicação Geográfica e Inovação. 2019;3(4):540-553.
- CRUZ, R. M. et al. **Covid-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho**. Revista Psicologia Organizações e Trabalho, v. 20, n. 2, p. I-III, 2020.
- DIAS, C. M. et al. **Epidemiologia das Hepatites Virais no Brasil**. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 44, n. 4, p. 76–92, 2020.
- GLERIANO, J. S.; CHAVES, L. D. P.; FERREIRA, J. B. B.. **Repercussões da pandemia por Covid-19 nos serviços de referência para atenção às hepatites virais**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 32, n. 4, p. e320404, 2022.
- GUSMÃO BM, ROCHA AP, SILVA MBOVD, FERNANDES COSTA SM, PEREIRA FS. **Análise do perfil sociodemográfico de notificados para hepatite B e imunização contra a doença**. Revista de Pesquisa, Cuidado é Fundamental. 2017;9(3):627.
- NOVAES, A. C.; TIROLI, C. F.; RIBEIRO, B. Q.; FERREIRA, N. M. de A.; FURUYA, R. K.; GALHARDI, L. C. F.; TOMEDI, D. J. G.; COTARELLI, L. F.; PIERI, F. M. **Viral hepatitis in the brazilian context: an integrative review**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e12510111579, 2021.
- TIMÓTEO, M. V. F.; ARAUJO, F. J. da R.; MARTINS, K. C. P.; SILVA, H. R. da; SILVA NETO, G. A. da; PEREIRA, R. A. C.; PAULINO, J. de S.; PESSOA, G. T.; ALVINO, V. de S.; COSTA, R. H. F. **Epidemiological profile of viral hepatitis in Brazil**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 6, p. e29963231, 2020.
- World Health Organization. (2019). **Hepatitis Day 2019: Invest in eliminating hepatitis**. <https://www.who.int/hepatitis/strategy2016-2021/ghss-hep/en/>

5 ANOS DE DENGUE NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Clara Sophia de Souza Barboza¹; Victor Loureiro da Silva².

¹Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <https://lattes.cnpq.br/4169997752261042>

²Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco. <https://lattes.cnpq.br/9914923271682720>

PALAVRAS-CHAVE: Dengue. Epidemiologia. Perfil de Saúde.

INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença infecciosa viral, comumente transmitida no Brasil pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti* infectada, que dissemina o vírus da dengue (DENV 1-4) ao consumir o sangue de um indivíduo (Medeiros, 2024). A instalação da doença é caracterizada, principalmente, por uma síndrome febril, acompanhada de sintomas como mialgia, artralgia, cefaleia intensa e surgimento de exantema maculopapular, durando cerca de 2 a 5 dias. No entanto, em casos mais graves, pode-se observar a ocorrência de trombocitopenia severa, ocasionando uma transformação hemorrágica, e, em alguns casos, falência circulatória, resultando na síndrome de choque da dengue (Witte *et al.*, 2024).

Atualmente, a dengue ainda representa um importante desafio para a saúde pública, considerando a sua alta incidência no país. Diversos fatores contribuem com a permanência da dengue no Brasil, como fatores ambientais, visto que o aumento da temperatura e da pluviosidade favorecem o aumento do número de criadouros, e, conseqüentemente, do vetor (Meira *et al.*, 2021). Além disso, questões como a urbanização acelerada, com o crescimento populacional em áreas sem a infraestrutura adequada e a falta de saneamento básico, tornam o Brasil um ambiente propício para a proliferação, contribuindo, dessa forma, com a manutenção do ciclo de transmissão.

Dessa forma, é evidente que para que o combate contra a disseminação da dengue seja eficiente, se faz necessária uma abordagem multifacetada, incluindo a conscientização da população sobre o processo de transmissão e o papel individual que pode ser exercido na eliminação de criadouros do mosquito, principalmente nas áreas residenciais. No entanto, deve-se reconhecer que a atuação do Estado é de fundamental importância para a diminuição dos casos de dengue, com o estabelecimento do saneamento básico e melhorias na infraestrutura, principalmente nas áreas mais periféricas, que são frequentemente negligenciadas (Medeiros, 2024)

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo realizar uma análise epidemiológica sobre os casos prováveis de dengue no Brasil, durante o período de 2020 a 2024.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, observacional e descritivo. Os dados utilizados para a elaboração da análise são advindos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), sobre os casos prováveis de dengue no Brasil, durante o período de 2020 a 2024. A análise estatística foi conduzida no software R (versão 4.3.3), sendo incluídas as variáveis referentes ao sexo, raça, faixa etária, escolaridade, estado, região, classificação final da infecção e evolução do quadro. Por fim, ressalta-se que este estudo dispensou aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, pois os dados utilizados são secundários e não contêm informações identificáveis de indivíduos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período estudado, foram registrados um total de 10.843.988 casos prováveis de dengue. Sobre o perfil epidemiológico, notou-se que houve uma predominância dos casos em mulheres (54,4%), pessoas brancas (42,0%), na faixa etária de 20 a 39 anos (35,3%), e com o ensino médio completo (16,3%).

Sobre a distribuição espacial, percebeu-se que a maior parte dos casos prováveis de dengue ocorreram no estado de São Paulo (29,8%). Além disso, a região Sudeste foi responsável por uma parcela significativa dos casos prováveis de dengue (54,3%).

Em relação às variáveis associadas à infecção, foi observado que na classificação final, a grande maioria dos casos prováveis foram confirmados como dengue (87,2%), sendo 152.080 desses registros classificados como dengue com sinais de alerta e 12.934 considerados como dengue grave. Por fim, no que tange à evolução do quadro, foi evidenciado que, no geral, os casos evoluíram para a cura (79,9%).

Os resultados apresentados refletem quem são os indivíduos de maior vulnerabilidade para a transmissão da dengue no Brasil, apontando que determinados grupos, como mulheres e pessoas de faixa etária mais jovem, brancas, podem estar mais expostos ao vetor ou mais propensos a buscar atendimento médico, consequentemente aumentando o número de casos por conta do maior quantitativo de diagnósticos confirmados (Cunha; Padilha, 2024). Outrossim, o grau de instrução da população mais afetada indica que, apesar de uma educação formal média, a conscientização sobre a prevenção da infecção e do papel individual no combate contra a disseminação do vetor ainda devem ser reforçados.

A concentração de casos na região Sudeste, especialmente em São Paulo, pode ser explicada pela densidade populacional e pela maior urbanização dessas áreas, fatores que favorecem a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, e, consequentemente, um maior número de casos (Cunha; Padilha, 2024). O fato de a grande maioria dos casos ser confirmada como dengue sem sinais de alerta ou com sinais mais graves demonstra que os diagnósticos e tratamentos dos casos de dengue, são, de forma geral, satisfatórios. A evolução do curso da doença para a cura é um indicativo de que, apesar da alta quantidade de casos, a resposta do sistema de saúde tem sido majoritariamente eficaz no manejo da

doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou o impacto da dengue no Brasil entre 2020 e 2024, refletindo a persistência dessa doença como um relevante desafio para a saúde pública. É possível perceber que a alta incidência da dengue está relacionada a interação complexa de fatores ambientais e socioeconômicos, que agravam a perpetuação do vírus. É fundamental que haja uma integração entre ações individuais e de políticas públicas, com foco na eliminação dos criadouros e melhorias na infraestrutura das regiões mais afetadas, a fim de reduzir a transmissão da dengue.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CUNHA, G. M. da; PADILHA, D. de M. M. Epidemiologia de dengue no Sudeste brasileiro. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 2377–2389, 2024.

MEDEIROS, E. A. Desafios no controle da epidemia da dengue no Brasil. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, p. eEDT012, 2024.

MEIRA, M. C. R. *et al.* Influência do clima na ocorrência de dengue em um município brasileiro de tríplice fronteira. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, p. e76974, 2021.

WITTE, P. *et al.* “Dengue Fever: Diagnosis, Risk Stratification, and Treatment.” **Deutsches Arzteblatt international**, vol. 121(23), p. 773-778, 2024.

ÁREA TEMÁTICA: NUTRIÇÃO

A RELAÇÃO ENTRE O COMER EMOCIONAL E O ESTRESSE: IMPACTOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL

Eveline Ernica Borges Yamassaki¹; Marlon Yoshimi Almeida Morikava²; Maria Clara Mattos Gil³.

¹Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS.

<http://lattes.cnpq.br/5674034863439183>

²Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS.

<http://lattes.cnpq.br/9962974300983933>

³Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS.

<https://lattes.cnpq.br/6320396170363568>

PALAVRAS-CHAVE: Comer Emocional. Estresse. Saúde Mental. Saúde Física.

INTRODUÇÃO

As emoções dos seres humanos atuam como uma resposta natural do corpo a diversas situações que perpassam a vida cotidiana dos mesmos, neste sentido, Arthur Kaufman (2013) pontua que os alimentos estão intimamente ligados às emoções. O ato de alimentar-se pode modificar-se para “comer emocional” quando o gerenciamento das emoções está disfuncional. De acordo com a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da síndrome metabólica (ABESO), a mudança do peso corporal de uma pessoa pode ser incisivamente influenciada pelo estresse psicológico, uma vez que a ingestão de grandes quantidades de alimentos é frequente quando se percebe comportamentos ligados ao estresse. Na atualidade em média 90% da população mundial é atingida pelo estresse, o que demonstra a sua importância para a saúde geral da população, especialmente no âmbito psicológico e físico do indivíduo (Ferreira, et al., 2021, p7). Com isso, compreender a relação do indivíduo com a comida é um fator primordial para identificação do papel da comida, visto que comportamentos alimentares disfuncionais são desenvolvidos através de uma dificuldade de identificação em a fome física e a fome emocional.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é compreender a associação entre o comer emocional e o estresse, visando identificar possíveis impactos na saúde física e mental do indivíduo.

METODOLOGIA

Esse estudo se trata de uma análise de literatura, no qual foram utilizadas as seguintes bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e BVS (biblioteca virtual em saúde). Para análise foi determinado três tópicos de busca, sendo: Comportamento alimentar disfuncional; Reflexões do comer emocional no indivíduo; Estresse e comportamento

alimentar. Diante disso, os artigos selecionados foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão, sendo este período de publicação (2014 a 2024).

Foram incluídos artigos originais de revisão bibliográfica, sistemática e etnográfica, ampliando-se para temáticas relacionadas ao tema proposto. Em relação à exclusão de artigos, foram eliminados aqueles que não se relacionavam com o tema de pesquisa, os que não estavam disponíveis na íntegra, estudos duplicados na base de dados e aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão, que consistiram na leitura inicial dos resumos seguida pela leitura completa dos artigos selecionados. Outro aspecto de exclusão se relaciona com o recorte temporal de artigos, visto que a determinação de um período específico trás direcionamento a seleção de estudos e debates atualizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma alimentação equilibrada é essencial para manter a saúde e o bem-estar, promovendo uma vida mais ativa e prazerosa. No entanto, bons hábitos alimentares não dependem apenas de fatores biológicos ou sociais. Eles estão profundamente conectados a uma série de variáveis, como os aspectos psicológicos e emocionais, que influenciam diretamente as escolhas alimentares. O estresse, por exemplo, desempenha um papel crucial nesse contexto, pois pode alterar os padrões alimentares, levando ao comer emocional e a escolhas alimentares inadequadas (Da Silva Campos; Leonel; Gutierrez, 2020). Portanto, para garantir uma alimentação saudável, é necessário considerar não apenas a qualidade dos alimentos consumidos, mas também a gestão adequada das emoções, especialmente do estresse, que pode interferir diretamente na relação com a comida.

A influência entre o comer emocional e o estresse é um fenômeno complexo e multifacetado que envolve fatores psicológicos, biológicos e comportamentais, gerando impactos profundos tanto na saúde física quanto na saúde mental. Nesse sentido, Matos & Ferreira afirmam que o estresse “[...] é um dos fatores que podem influenciar os comportamentos e a saúde, especialmente quando um indivíduo enfrenta desafios que ultrapassam suas habilidades de enfrentamento” (Matos & Ferreira, 2021, p. 3).

Este comportamento de “Comer emocional” pode ser visto como uma tentativa de controle sobre emoções intensas, com muitas pessoas recorrendo à alimentação como uma forma de lidar com sentimentos como estresse, ansiedade, tristeza e até tédio (Teodoro, M. C., et al., 2023). O comer emocional, muitas vezes, ocorre de forma impulsiva e automática, sendo um mecanismo de enfrentamento para aliviar temporariamente o mal-estar emocional.

Diante desse quadro, é fundamental adotar estratégias de intervenção que permitam romper o ciclo vicioso do comer emocional. Terapias comportamentais, como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), podem ajudar os indivíduos a identificarem e modificar os pensamentos e comportamentos disfuncionais relacionados ao estresse e à alimentação (Silva Filho et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os recursos utilizados propuseram uma excelente bagagem para análise e discussão. Considerando os dados acessados durante a construção do trabalho, é possível apontar que, bons hábitos alimentares e o “comer” como ato de nutrir são modulados por fatores psicossociais e emocionais. O estresse é percebido como uma das emoções que mais alteram os padrões alimentares e atuam como gatilho para o comer compulsivo e emocional.

Ademais, também é possível apontar que, a saúde física e psicológica de boa parte dos seres humanos que não gerenciam de forma saudável suas emoções provavelmente será atingida de maneira negativa e prejudicial pelas emoções desencadeadas ao longo de sua vida, aumentando assim o estresse, o comer emocional e a ansiedade.

Diante disso, os estudos abordados evidenciam a importância do tema destacado e a necessidade de novas pesquisas que se debruçam sobre a relação entre o comer e as emoções, uma vez que identificamos que a linha entre o comer como ato de nutrir e o comer “emocional” são divididos por uma linha que se torna tênue quando o gerenciamento de emoções não ocorre de maneira saudável e satisfatório.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA (ABESO). **Diretrizes brasileiras de obesidade**. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.abeso.org.br/uploads/downloads/92/57fccc403e4f5.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2025

DA SILVA CAMPOS, Leidiomar; LEONEL, Camila Ferreira Silva; GUTIERREZ, Denise Machado Duran. Relação entre estresse e obesidade: uma revisão narrativa. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 22, n. 16, p. 1-15, 2020.

KAUFMAN, Arthur. Alimento e emoção. **ComCiência**, n. 145, fev. 2013. Disponível em: https://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542013000100012&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 27 jan. 2025.

FERREIRA, Gabrielle Horana de Barros; BARBOSA, Isabela Melo; PEREIRA, Nathalia Caroline Vidal de Negreiros. A influência do estresse sobre o comportamento alimentar e sua associação com a obesidade. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) - **Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA**, Recife, 2021. Disponível em: <https://www.grupounibra.com/repositorio/NUTRI/2021/a-influencia-do-estresse-sobre-o-comportamento-alimentar-e-sua-associacao-com-a-obesidade16.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2025.

MATOS, S. M. R. de.; FERREIRA, J. C. de S. Stress and eating behavior. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e26210716726, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16726. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16726>. Acesso em: 25 jan. 2025.

SILVA FILHO, F. F. da.; MOURA, J. B.; TERMINELIS, J. R. de M. B.; SILVA, R. T. da . O PAPEL DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL (TCC) NO TRATAMENTO DO

ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO. **Epitaya E-books**, [S. l.], v. 1, n. 57, p. 49-78, 2024. DOI: 10.47879/ed.ep.2024991p49. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/940>. Acesso em: 25 jan. 2025.

TEODORO, M. C. et al. Adaptation, confirmatory factor analysis, and psychometric properties of the Brazilian version of the Repetitive Eating Questionnaire. **International Journal of Eating Disorders**, v. 56, n. 4, p. 747-757, 2023.

**ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA CRIANÇA E DO
ADOLESCENTE**

IMPACTO DAS RELAÇÕES FAMILIARES NO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DO ADOLESCENTE

**Eveline Ernica Borges Yamassaki¹; Brenda Rodrigues Marcelino Alexandre²;
Nathalia Soares de Lima³.**

¹Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS._
<http://lattes.cnpq.br/5674034863439183>

²Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS._
<https://lattes.cnpq.br/9356083458012817>

³Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS.
<http://lattes.cnpq.br/2770199654570659>

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Saúde Mental. Relações.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase importante do desenvolvimento humano, marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais. Durante este período, os jovens enfrentam desafios significativos que moldaram sua identidade e influenciam seu bem-estar psicológico (Papalia, 2021). As relações familiares desempenham um papel fundamental nesse processo, uma vez que a dinâmica familiar pode afetar diretamente a saúde mental e emocional dos adolescentes. A intergeracionalidade, conceito que se refere à influência das relações entre gerações, é um aspecto crucial para entender como os comportamentos e valores dos pais impactam a formação da identidade dos filhos (Melo, 2024).

Além disso, a qualidade das relações familiares, incluindo a comunicação e o suporte emocional, é um fator preponderante na capacidade dos adolescentes de lidar com as adversidades. Uma pesquisa de Moreira e Paludo (2022) destaca que intervenções que envolvem a família na promoção da saúde mental podem resultar em melhores resultados para os jovens, contribuindo para a construção de uma rede de apoio que favorece o desenvolvimento emocional saudável. Sendo assim, a presença de um ambiente familiar acolhedor e compreensivo pode ser um fator protetor contra problemas emocionais, como depressão e ansiedade, que são comuns durante a adolescência (Benavides et al., 2018).

Por fim, a compreensão das dinâmicas familiares e do seu impacto no desenvolvimento psicológico dos adolescentes é fundamental para a elaboração de políticas públicas e programas de intervenção que visem apoiar essa faixa etária. A promoção de ambientes familiares elevados e de suporte pode ser uma estratégia eficaz para garantir que os adolescentes tenham as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios da vida e se tornarem adultos emocionalmente saudáveis e resilientes. Assim, este resumo expandido busca explorar as múltiplas facetas das relações familiares e seu impacto no desenvolvimento psicológico dos adolescentes, destacando a importância de uma abordagem integrada que

considera as especificidades de cada contexto familiar.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é compreender os impactos das relações familiares no desenvolvimento psicológico do adolescente.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma análise de literatura, no qual foram escolhidos dois temas específicos, sendo: Relações familiares e adolescência; Desenvolvimento psicológico e emocional. Foram incluídos artigos originais de revisão bibliográfica, sistemática e etnográfica, ampliando-se para temáticas relacionadas ao tema proposto. Em relação à exclusão de artigos, foram eliminados aqueles que não se relacionavam com o tema de pesquisa, os que não estavam disponíveis na íntegra, estudos duplicados. Outro aspecto de exclusão se relaciona com o recorte temporal de artigos sendo selecionados período de publicação 10 anos, visto que a determinação de um período específico trás direcionamento a seleção de estudos e debates atualizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adolescência é marcada por transformações físicas e mentais, que têm impactos significativos na saúde mental do sujeito, sendo assim estudos indicam que a elaboração de um lar suficientemente saudável e acolhedor é capaz de mitigar sintomas como a depressão, ansiedade, entre outros problemas emocionais, (quadros que frequentemente atingem essa faixa etária). Todavia, a influência dos pais e os espaços fornecidos por eles ao adolescente são considerados cruciais para a manutenção do bem-estar psicológico dos jovens devido ao apoio e compreensão exercidos quando se encontram em lares suficientemente funcionais (Mota & Oliveira, 2020). A intergeracionalidade também tem um papel fundamental neste processo visto que é por meio da interação de diferentes gerações que os traços de personalidade do adolescente são moldados, juntamente aos seus comportamentos (Patias et al., 2016).

Além disso, a resiliência, capacidade de lidar com dificuldade, está fortemente vinculada ao suporte familiar. Santos et al., (2020), elaborou em um de seus estudos que, lares funcionais formam jovens capazes de lidar com fatores de estresse e desafios futuros em sua vida adulta. O suporte emocional efetivo advindo da família pode ser um facilitador do desenvolvimento da construção da autoimagem positiva, já a falta deste apoio em famílias disfuncionais, por outro lado, facilita o aumento da vulnerabilidade, problemas emocionais e abaixo autoestima, levando o jovem muitas vezes a necessidade de intervenções profissionais para que haja o fortalecimento desses vínculos familiares, ou o entendimento de si e seus papéis Santos et al., (2020).

A pesquisa também acentua que jovens vinculados a lares disfuncionais enfrentam maiores desafios ao longo de sua vida, por terem sérias dificuldades em solucionar

problemas e se adaptar a espaços e situações novas, em contrapartida em lares onde a configuração familiar está desenvolvida de maneira suficiente saudável, o índice de desenvolvimento positivo é notável, devido ao suporte emocional, incentivo a novas possibilidade e estabilidade para que os adolescentes possam errar e tentar novos acertos sem julgamentos prévios, ocasionando em um melhor desenvolvimento pessoal (Asencios-Trujillo, 2023).

Por fim, a literatura sugere que por meio de intervenções envolvendo o ciclo familiar pode-se obter espaços que promovam o bem-estar psicológico, fortalecendo os laços e resultando em melhores desfechos para o degringolar da vida dos adolescentes. Tal promoção, pode garantir que no mais tardar esses jovens se tornem adultos funcionais, com ferramentas suficientes para lidar com as adversidades cotidianas a longo prazo. Sendo assim, é fundamental que tais intervenções sejam adaptadas ao contexto da família em questão visto que as dinâmicas possam ser distintas, visando a construção de um suporte adequado para o jovem que ali está se formando (Patias et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das relações familiares e seu impacto no desenvolvimento psicológico dos adolescentes revela o quão importante é a participação ativa e efetiva da família em relação ao adolescente sobre seu bem-estar emocional. Sendo assim, um ambiente estruturado tende a fornecer a comunicação facilitada, bem como o suporte emocional para o desenvolvimento pleno do jovem. Portanto, é de suma importância a existência de políticas públicas que facilitem dinâmicas que promovam lares mais funcionais que serviram de alicerce para a construção do sujeito.

Em suma, ambientes familiares acolhedores, promovem adolescentes resilientes, com preparo emocional para lidar com as adversidades futuras. Desta forma, perante a uma intervenção efetiva em meio ao ciclo familiar com o intuito da promoção de lares saudáveis, mais adolescentes serão preparados e encorajados a superar desafios por meio do que foi aprendido em seu meio familiar, através da ampliação de suas habilidades emocionais, sociais e psicológicas.

REFERÊNCIAS

- TRUJILLO, Lucia Asencios et al. **Family functionality and resilience in adolescents in the first year of high school in a public educational institution in Carabayllo, Lima**. Salud, Ciencia y Tecnología-Serie de Conferencias, n. 2, p. 182, 2023.
- BENAVIDES, Adriana Patricia López; MORENO, Farhyn Paola Bermúdez; ALBARRACIN, Daniel Gonzalo Eslava. **Contexto social y familiar desencadenante del embarazo en adolescentes**. Revista Baiana de Enfermagem, v. 32, 2018.
- MELO, Ana Clara Bargas et al. **Ser e estar na adolescência: com a voz dos familiares**. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, v. 17, n. 4, p. e6445-e6445, 2024.

MOREIRA, Laísa Rodrigues; PALUDO, Simone dos Santos. **A violência mora ao lado?** Violência Familiar e comunitária entre adolescentes. Psicologia: teoria e pesquisa, v. 38, p. e38314, 2022.

MOTA, Catarina Pinheiro; OLIVEIRA, Inês. **Efeito do suporte social e personalidade no bem-estar psicológico em adolescentes de diferentes contextos relacionais.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 36, p. e3641, 2020.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento Humano-14.** McGraw Hill Brasil, 2021.

PATIAS, Naiana Dapieve; SILVA, Doralúcia Gil da; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. **Exposición de los adolescentes a la violencia en diferentes contextos:** las relaciones con la salud mental. Temas em Psicologia, v. 24, n. 1, p. 205-218, 2016.

SANTOS, Laís Katharina da Paixão dos; SANTANA, Cláudia de Carvalho; SOUZA, Marta Vanessa Oliveira de. **Ações para o fortalecimento da resiliência em adolescentes.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 3933-3943, 2020.

RECONHECENDO E VALORIZANDO AS EMOÇÕES COM CRIANÇAS DO FUNDAMENTAL III - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Lima Serejo¹; Isis Vitória Antão Gonçalves Fontes²; Lilith Maria Gonçalves Leal Dantas³; Murylo Gabriel Ferreira Barreto⁴; Lauanda da Silva Soares⁵; Ricardo Neves Couto⁶; Maria Juliana Reis Barros⁷; Joelly Rodrigues de Oliveira⁸; Cecília Cacao de Sousa Ribeiro⁹; João Makaully Dorneles Silva¹⁰; Maria Joselina Sousa da Silva¹¹; Adegilson Carvalho de Sousa¹²; Francelino Eleuterio da Silva Junior¹³.

¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, Piauí. _

<https://lattes.cnpq.br/8201896208126023>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9922178703026095>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6967545014610862>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2618836531186701>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/2299740185842649>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/3581353886489065>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0813609801186270>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8717659127539697>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5297600223904414>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5710080267010566>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/32113552605138>

¹³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/4419602555285783>

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Emoções. Crianças.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho trata-se de um relato de experiência sobre reconhecer e valorizar

as emoções com crianças do terceiro do fundamental dentro das práticas saudáveis da disciplina de Estágio Básico I do curso de Bacharel em Psicologia na modalidade presencial do Centro Universitário Maurício de Nassau na cidade de Parnaíba, Piauí.

Nesse sentido, o estágio vivenciado no contexto escolar proporciona aos discentes experiências singulares, pois a escola infantil vai além da formação profissional ou da discussão e disseminação de conhecimentos científicos. Ela desempenha um papel essencial na formação integral do ser humano, auxiliando os alunos a lidarem com suas emoções e frustrações, o que reforça a importância da educação socioemocional nas escolas (Carvalho, 2020).

O estágio supervisionado é o momento em que o discente irá colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Nesse contexto, o acadêmico percebe a teoria, antes abstrata, tornar-se concreta ao se deparar com a realidade prática. Assim, o estágio torna-se fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional do futuro profissional (Texeira et al, 2017).

As crianças estão em constante processo de aprendizagem, desbravando o mundo exterior, mas também conhecendo a si mesmas, seus pensamentos e suas emoções. Por vezes, essas emoções podem surgir com muita intensidade. Por isso, é fundamental que as crianças compreendam que emoções são essas e aprendam a lidar com elas da forma mais saudável. Nesse cenário, pais, professores e profissionais capacitados desempenham um papel essencial ao mediar o processo de aprendizagem emocional das crianças (Souza; Ferreira; Souza, 2021).

Desse modo, a ausência da educação socioemocional pode gerar impactos negativos no meio acadêmico, social e pessoal das crianças, causando desconforto a curto prazo e, em alguns casos, podendo levar ao desenvolvimento de patologias a longo prazo. Nesse sentido, trabalhar as emoções com esses indivíduos proporciona a eles autonomia para trilharem seus caminhos com qualidade de vida e saúde mental (Souza; Ferreira; Souza, 2021).

OBJETIVO

O presente estudo objetivou relatar a experiência de estágio básico em Psicologia realizado em uma escola municipal na cidade de Parnaíba-PI, com crianças do fundamental III.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente à vivência na disciplina de Estágio Básico I do curso de Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau. Essa matéria é do sexto período e faz parte do currículo obrigatório do curso de Graduação, com a carga horária total de 60 horas. O estágio foi realizado na escola Municipal Benedicto dos Santos Lima, localizada na cidade de Parnaíba, Piauí.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de Estágio Básico I foi realizada na Escola Benedito dos Santos Lima, com uma carga horária total de 60 horas, sendo 30 horas dedicadas à observação e identificação das demandas da instituição, e as outras 30 horas destinadas a intervenções práticas. A turma selecionada para a prática foi a do terceiro ano do ensino fundamental, composta por aproximadamente 22 alunos. O estágio teve início no dia 3 de setembro e encerrou-se no dia 24 de outubro, ano de 2024, sendo realizado às terças e quintas-feiras, das 13h às 17h.

No primeiro encontro com a professora titular, foi informado que as crianças estavam em período de provas. Assim, decidimos trabalhar com técnicas de atenção concentrada (*mindfulness*), habilidades essenciais para a realização de provas. Antes do início das avaliações, foi dedicado 20 minutos para um momento de relaxamento, orientando as crianças a focarem em sua respiração, nos sons ao redor, no ambiente e na temperatura. A prática de *mindfulness* é uma técnica que ajuda o indivíduo a concentrar-se no momento presente, favorecendo o foco na atividade que está sendo realizada. A intervenção foi bem recebida pelos alunos, que aderiram de forma positiva.

Com a finalização da semana de provas foi observado que algumas crianças estavam felizes devido ao bom desempenho acadêmico, enquanto outros, que não atingiram suas metas, tiveram que lidar com sentimentos de tristeza ou raiva. Diante disso, foi elaborado um quadro das emoções com o nome de cada aluno e solicitamos que eles indicassem a emoção que mais refletia o seu dia. Muitos expressaram felicidade, enquanto outros demonstraram tristeza ou raiva. Ao final da atividade, reservamos um momento para conversar sobre a importância de reconhecer e acolher as emoções, destacando que todas elas são válidas e fazem parte do processo de autoconhecimento.

Para marcar o encerramento, foi elaborada uma atividade especial para as crianças na sala de cinema da escola. Nós, estagiárias, apresentamos uma peça teatral intitulada “*A Festa das Frutas*”, uma narrativa lúdica que abordava as emoções presentes dentro de uma organização fictícia, onde todos colaboravam, embora nem sempre as coisas acontecessem como planejado. A peça teve como objetivo mostrar, de maneira leve e divertida, como as emoções surgem no dia a dia, muitas vezes de formas inesperadas, mas que, ainda assim, fazem parte da convivência e das relações interpessoais. Durante a apresentação, as crianças puderam reconhecer diferentes emoções, refletir sobre suas reações e aprender que todas as emoções têm um papel importante, desde que acolhidas e compreendidas.

Portanto, a prática de estágio é fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional do discente. Realizar essa experiência dentro de uma escola proporciona ao estagiário vivências únicas, repletas de desafios e aprendizados. Essa vivência permite ao estagiário sair da teoria e mergulhar na prática, desenvolvendo habilidades como empatia, comunicação e criatividade, essenciais para atuar de forma ética e eficaz em seu campo de trabalho. Assim, o estágio não é apenas um requisito acadêmico, mas uma etapa transformadora que enriquece tanto o conhecimento técnico quanto a compreensão do

mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada demonstrou impactos positivos tanto para as crianças participantes quanto para os estagiários envolvidos. As intervenções realizadas contribuíram significativamente para o desenvolvimento emocional das crianças, promovendo maior conscientização sobre suas emoções e fortalecendo habilidades socioemocionais como a empatia, o autoconhecimento e a regulação emocional. Atividades como *mindfulness*, dinâmicas lúdicas e a peça teatral mostraram-se ferramentas eficazes para abordar questões emocionais de maneira acessível e interativa.

Para os estagiários, a vivência prática representou uma oportunidade única de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica, desenvolvendo competências essenciais como comunicação, criatividade e empatia. Essa integração entre teoria e prática reforça a relevância do estágio supervisionado no processo de formação de psicólogos, permitindo um contato direto com a realidade e os desafios da prática profissional.

Essa vivência reafirma o papel essencial da psicologia na promoção da saúde mental e no fortalecimento do bem-estar coletivo. Portanto, sugere-se, ainda, a capacitação contínua de educadores para o desenvolvimento de intervenções que promovam um ambiente acolhedor e seguro, que favoreça o reconhecimento e a validação das emoções.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, Francisco Claudeci Faustino et al. Relato de experiência no estágio supervisionado I no ensino infantil. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, p. 1195-1207, 201.

DE SOUZA, Joana Barbosa; FERREIRA, Juliana Castro; DE SOUZA, Julio Cesar Pinto. A importância da validação das emoções das crianças. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e479101018940-e479101018940, 2021.

DE CARVALHO, Jéssica Maria Amorim. A inteligência socioemocional no 1º ano do ensino fundamental na perspectiva de professores. **Revista Caparaó**, v. 2, n. 2, p. e26-e26, 2020.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA MULHER

RUPTURA DE GRAVIDEZ ECTÓPICA E SINAL DE CULLEN: UMA ABORDAGEM SOBRE DIAGNÓSTICO, COMPLICAÇÕES E MANEJO CLÍNICO

Gustavo Ilttemberg Sousa Silva¹.

¹Universidade Central del Paraguay (UCP), Ciudad del Este, PY. <http://lattes.cnpq.br/7463875382997033>

PALAVRAS-CHAVE: Equimose. Gravidez ectópica. Ruptura.

DOI: 10.47094/IICOBRAFIMES.2025/RE/24

INTRODUÇÃO

A gravidez ectópica, definida como a implantação do embrião fora da cavidade uterina – predominantemente nas tubas uterinas (95% dos casos), é uma condição obstétrica grave. Ela representa uma das principais causas de morbimortalidade materna no primeiro trimestre de gestação (American College of Obstetricians and Gynecologists, 2018).

O sinal de Cullen, caracterizado por equimose periumbilical, é um achado clínico raro, mas altamente sugestivo de hemorragia intraperitoneal. Sua presença está frequentemente associada a condições graves, como ruptura de gravidez ectópica, pancreatite aguda ou trauma abdominal (Tuckey, 2004).

A gravidez ectópica apresenta desafios diagnósticos significativos, uma vez que seus sintomas iniciais – como dor abdominal e sangramento vaginal – são inespecíficos. Esses sintomas podem ser confundidos com outras condições ginecológicas ou obstétricas (Barnhart *et al.*, 2002).

A ultrassonografia transvaginal e a dosagem de beta-hCG são pilares do diagnóstico. Contudo, a interpretação desses exames requer experiência clínica, especialmente em casos de apresentação atípica (Xie *et al.*, 2024).

Nesse contexto, o sinal de Cullen emerge como um achado físico valioso, capaz de direcionar a investigação para causas hemorrágicas graves. A identificação precoce desse sinal pode ser crucial para melhorar os desfechos maternos, especialmente em contextos de emergência obstétrica (World Health Organization, 2023).

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo revisar as evidências científicas mais recentes sobre o diagnóstico, as complicações e as estratégias de manejo da ruptura de gravidez ectópica, com ênfase na relevância do sinal de Cullen como marcador de gravidade.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, visando analisar e sintetizar evidências científicas sobre a ruptura de gravidez ectópica e o sinal de Cullen. Quanto à natureza, é uma pesquisa aplicada, voltada para a prática clínica,

e, em relação aos objetivos, é descritiva e exploratória, pois busca descrever as evidências disponíveis e identificar lacunas no conhecimento.

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, baseada na análise de artigos científicos, revisões sistemáticas, meta-análises, ensaios clínicos e diretrizes clínicas publicados entre 2015 e 2023. As bases de dados consultadas foram PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO, utilizando-se as palavras-chave: “gravidez ectópica”, “ruptura tubária”, “sinal de Cullen”, “hemorragia intra-abdominal”, “diagnóstico precoce” e “manejo clínico”.

Foram incluídos estudos observacionais, ensaios clínicos, revisões sistemáticas, meta-análises e diretrizes clínicas, totalizando 18 publicações analisadas. Relatos de caso isolados e estudos com amostras pequenas foram excluídos para garantir a confiabilidade das evidências.

A análise dos dados foi realizada por meio da leitura crítica e síntese das informações, organizadas em categorias temáticas, como diagnóstico, complicações e estratégias terapêuticas.

Quanto às normas éticas, como se trata de uma revisão bibliográfica, não houve envolvimento direto de seres humanos ou animais. Todos os estudos incluídos seguiram as diretrizes éticas internacionais, garantindo a integridade e a transparência metodológica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das 18 publicações selecionadas evidenciou que a ruptura de gravidez ectópica é uma condição de alto risco, associada a complicações graves, como hemorragia intra-abdominal, choque hipovolêmico e, em casos extremos, óbito materno. O sinal de Cullen, presente em aproximadamente 1-3% dos casos de ruptura tubária, emergiu como um marcador clínico valioso, indicando hemorragia intraperitoneal e gravidade do quadro (Tuckey, 2020).

Em relação ao diagnóstico, a combinação de exames clínicos, ultrassonografia transvaginal e dosagem de beta-hCG mostrou-se essencial para a identificação precoce da gravidez ectópica. A laparoscopia foi apontada como o padrão-ouro para confirmação diagnóstica e tratamento, especialmente em casos de ruptura (American College of Obstetricians and Gynecologists, 2018).

As complicações associadas à ruptura de gravidez ectópica incluem choque hipovolêmico, falência de múltiplos órgãos e infertilidade futura, destacando a importância de abordagens multidisciplinares e protocolos clínicos bem definidos. O manejo clínico envolve a estabilização hemodinâmica da paciente, transfusão de hemoderivados quando necessário e intervenção cirúrgica imediata, com a salpingectomia sendo frequentemente necessária em casos de ruptura (Xie *et al.*, 2024).

Em síntese, a ruptura de gravidez ectópica exige diagnóstico precoce e intervenção imediata, com o sinal de Cullen desempenhando um papel crucial na identificação de casos graves e as estratégias que integrem cuidado clínico, suporte emocional e educação em

saúde são essenciais para melhorar os desfechos maternos e fetais. Futuras pesquisas devem focar no desenvolvimento de protocolos unificados e na otimização de abordagens terapêuticas minimamente invasivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ruptura de gravidez ectópica é uma emergência obstétrica de alto risco, exigindo diagnóstico rápido e intervenção imediata para prevenir complicações graves, como hemorragia intra-abdominal e choque hipovolêmico. O sinal de Cullen, embora raro, é um marcador clínico valioso, indicando hemorragia intraperitoneal e a necessidade de intervenção urgente. Estratégias que integrem diagnóstico precoce, intervenção cirúrgica oportuna e suporte clínico adequado são essenciais para melhorar os desfechos maternos.

A laparoscopia emergencial permanece como o padrão-ouro para o tratamento, enquanto abordagens conservadoras, como o uso de metotrexato, podem ser consideradas em casos selecionados. A educação em saúde e o acesso a cuidados pré-natais de qualidade são fundamentais para a prevenção e o diagnóstico precoce.

Futuras pesquisas devem focar no desenvolvimento de protocolos unificados e terapias minimamente invasivas, além de explorar tecnologias avançadas para auxiliar no diagnóstico. Em síntese, a integração de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz é crucial para proteger a saúde materna e reduzir os riscos associados à ruptura de gravidez ectópica.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS. ACOG Practice Bulletin No. 193: Tubal Ectopic Pregnancy. **Obstetrics & Gynecology**, v. 131, n. 3, p. e91-e103, 2018. DOI: 10.1097/AOG.0000000000002560. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29470343>. Acesso em: 02 jan. 2025.

BARNHART, K. T. *et al.* Presumed diagnosis of ectopic pregnancy. **Obstetrics & Gynecology**, v. 100, n. 3, p. 505-510, 2002. DOI: 10.1016/S0029-7844(02)02142-7. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0029784402021427>. Acesso em: 12 jan. 2025.

KIRK, E. *et al.* Diagnosing ectopic pregnancy and current concepts in the management of pregnancy of unknown location. **Human reproduction update**, v. 20, n. 2, p. 250-261, 2014. DOI: 10.1093/humupd/dmt047. Disponível em: <https://academic.oup.com/humupd/article-abstract/20/2/250/663951>. Acesso em: 6 jan. 2025.

SIVALINGAM, V. N. *et al.* Diagnosis and management of ectopic pregnancy. **Journal of family planning and reproductive health care**, v. 37, n. 4, p. 231-240, 2011. DOI: 10.1136/jfprhc-2011-0073. Disponível em: <https://srh.bmj.com/content/familyplanning/37/4/231.full.pdf>. Acesso em 10 jan. 2025.

TRUONG, D. P. *et al.* Misdiagnosis of intramural ectopic pregnancy and invasive gestational trophoblastic disease on ultrasound: a challenging case at Tu Du hospital in Vietnam in

COVID-19 pandemic peak and mini-review of literature. **Radiology Case Reports**, v. 17, n. 12, p. 4821-4827, 2022. DOI: 10.1016/j.radcr.2022.09.034. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1930043322008081>. Acesso em: 24 jan. 2025.

TUCKEY, J. Obstetric emergencies medical. **Key Topics in Critical Care**, p. 239, 2004. Disponível em: <https://books.google.com.py/books?id=XnISkGFNijAC&printsec=frontcover&hl=pt-BR>. Acesso em: 06 fev. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Managing Complications in Pregnancy and Childbirth: A Guide for Midwives and Doctors**. 2. ed. Genebra: WHO, 2023. Disponível em: <https://books.google.com.py/books?id=U-F3hTBnvz4C&printsec=frontcover&hl=pt-BR>. Acesso em: 14 jan. 2025.

XIE, W. et al. Application of problem-based learning and case-based learning in teaching ectopic pregnancy to fifth-year medical students. **BMC Medical Education**, v. 24, n. 1, p. 1346, 2024. DOI: 10.21203/rs.3.rs-5031510/v1. Disponível em: <https://assets-eu.researchsquare.com/files/rs-5031510/v1/f473543a-870c-4898-8bb6-1a4721d84089.pdf?c=1732551142>. Acesso em: 14 fev. 2025.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES DIABÉTICAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MATO GROSSO

Stella Mendes Souza¹; Cintia do Carmo Silva²; Larissa da Silva Azevedo³; Luciene Delmondes da Silva⁴; Paloma Luiza Hardt⁵; Shelly Souza Santos⁶; Mariana Silva Vieira Fachim⁷.

¹Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT. <http://lattes.cnpq.br/7495838404092191>

²Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT. <http://lattes.cnpq.br/0809194144303943>

³Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT. <http://lattes.cnpq.br/3601276038308553>

⁴Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT. <https://lattes.cnpq.br/0570237657327431>

⁵Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT. <https://lattes.cnpq.br/5460532068918193>

⁶Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT. <http://lattes.cnpq.br/8393910215108022>

⁷Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT. <http://lattes.cnpq.br/6680119342948443>

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes gestacional. Riscos à saúde. Saúde materno-infantil.

DOI: 10.47094/IICOBRAFIMES.2025/RE/32

INTRODUÇÃO

O Diabetes mellitus gestacional (DMG) é uma condição caracterizada pela intolerância aos carboidratos no período gravídico que, se não tratada, pode acarretar graves consequências para a mãe e o feto a curto e longo prazo (Sociedade Brasileira de Diabetes, 2022). Algumas das complicações mais recorrentes no DMG envolvem a macrosomia fetal, lacerações perianais, distócia de ombro, hemorragia materno-fetal e desconforto respiratório (Junqueira et al., 2021). No entanto, a identificação precoce dos fatores de risco auxilia no preparo das intervenções, visando o melhor desfecho perinatal (Costa et al., 2024).

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (2021), a disglycemia é a alteração metabólica mais comum na gestação, sendo essencial que a gestante tenha ciência das complicações que esse quadro pode causar a ela e ao feto. Nesse cenário, ações de educação em saúde com a utilização de metodologias ativas são fundamentais, pois permitem a participação ativa da mulher, além de fomentar sua autonomia no processo de busca pelo conhecimento (Berbel, 2010).

A atividade extensionista se insere nesse contexto ao promover a melhoria da qualidade de vida dos usuários no meio social, fundamentando-se no tripé ensino, pesquisa e extensão, com a finalidade de contribuir para a construção do conhecimento coletivo, ao mesmo tempo em que fortalece o desenvolvimento profissional dos estudantes e sua integração com a comunidade. (Santana et al., 2021).

Assim, este relato de experiência tem como objetivo descrever a educação em saúde realizada durante uma atividade de extensão com gestantes em uma instituição de

saúde especializada em Saúde da Mulher, em um município do interior do Mato Grosso, que é referência para o atendimento de gestantes de risco dos municípios da regional sul do estado. O tema abordado foi as complicações do Diabetes mellitus gestacional (DMG), destacando sua importância para a promoção da saúde materna e fetal.

OBJETIVO

Relatar a educação em saúde desenvolvida com gestantes atendidas em uma instituição de saúde especializada em Saúde da Mulher, sobre as complicações do Diabetes Mellitus Gestacional e sua relevância para a saúde materno-infantil.

METODOLOGIA

O presente estudo é um relato de experiência, de caráter documental, baseado nas vivências de uma atividade de extensão da disciplina de Práticas Integradoras VI, do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Rondonópolis. A atividade foi realizada em um centro de saúde especializado em Saúde da Mulher, situado em um município do interior do Mato Grosso, que atende gestantes de alto risco da região sul do estado. A execução da ação ocorreu em novembro e dezembro de 2024.

A atividade educativa foi dividida em seis etapas: 1) visita para levantamento das demandas da unidade, com abordagem aos profissionais de saúde e pacientes; 2) priorização do problema, definição do público-alvo e tema; 3) estudo teórico sobre o tema e atividades a serem trabalhadas; 4) definição da metodologia e planejamento teórico; 5) construção dos materiais didáticos; e 6) execução e avaliação da atividade, com questionário de classificação do aprendizado e espaço para sugestões.

O público-alvo foi gestantes de alto risco portadoras de DMG acompanhadas pela instituição. A estratégia metodológica central da atividade consistiu em um jogo intitulado “Memória da Saúde: Desvendando os Impactos do DMG”, composto de um painel em E.V.A. com “cartas” representando os riscos do DMG. Durante o jogo, as gestantes eram incentivadas a participar, compartilhando o seu conhecimento, e as acadêmicas completavam com explicações baseadas em evidências científicas sobre os impactos do DMG na saúde materna e fetal.

Além do jogo, foi elaborado um painel de exposição com as informações trabalhadas, colocado no quadro de informes da unidade. A avaliação do aprendizado das participantes foi realizada ao final da atividade. Por se tratar de um relato de experiência sem intervenção experimental, o estudo dispensa a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade ocorreu na presença de 10 gestantes, utilizando o jogo da memória como metodologia ativa, que consiste em encontrar pares de cartas idênticas viradas para baixo. Nessas cartas, as alunas abordaram temas como hipoglicemia neonatal, macrosomia, polidrâmnio e infecções urinárias como consequências da diabetes gestacional não

controlada. Durante a dinâmica, cada gestante podia dar um palpite por vez, e houve uma participação significativa por parte delas. Além disso, a cada par acertado, as alunas faziam uma breve explicação sobre o assunto.

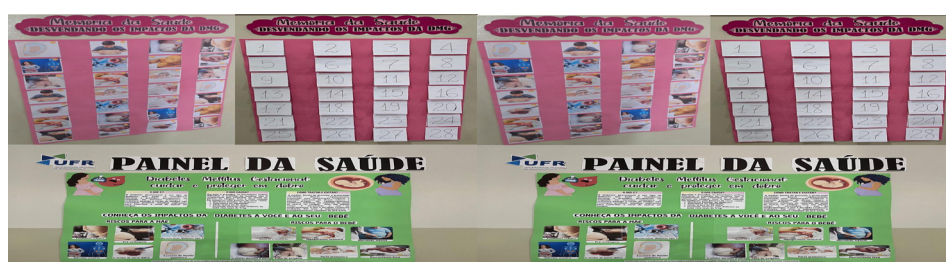
Foi notado pelas alunas que elas já conheciam os riscos à saúde ocasionados pela falta de cuidado no tratamento da diabetes gestacional, mas que não se viam como possíveis vítimas. Percebeu-se que havia mais dúvidas em relação às consequências para o bebê, como traumas durante o parto, falta de oxigênio e macrosomia fetal. Já os impactos para elas mesmas eram mais bem compreendidos, como infecção urinária, excesso de líquido amniótico e a possibilidade de desenvolver diabetes tipo 2. Como forma de incentivo pela participação na atividade, foi entregue a todas as gestantes uma lembrança: um ímã de geladeira com uma frase de agradecimento.

Os resultados dessa avaliação, que utilizou uma escala de 1 a 5 (sendo 1 ruim e 5 excelente), mostraram que a maioria das notas atribuídas foi 5, destacando o elevado aprendizado proporcionado pela atividade. Além disso, foram feitas sugestões para expandir a dinâmica para outras unidades e incluir mais atividades focadas em metodologias ativas. Outrossim, foi elaborado um painel da saúde com o intuito de promover informações a respeito dessa temática para todos que passarem pela unidade.

Em seu estudo acerca da aplicação de metodologias ativas no planejamento de estratégias de saúde, Silva et al. (2021) destacam que essa forma de aprendizagem tem se revelado uma ferramenta essencial para uma formação mais abrangente e profunda dos profissionais de saúde. Nesse modelo, a ênfase passa a ser na aprendizagem, e os estudantes deixam de ser apenas receptores de conteúdo, tornando-se protagonistas no processo de construção do conhecimento.

Por fim, foi possível observar que a proposta educativa reforçou os possíveis agravos gerados pela diabetes gestacional não controlada, aumentando a conscientização das gestantes sobre os riscos à saúde do bebê e delas mesmas. Além disso, a atividade proporcionou uma melhor compreensão sobre a importância do monitoramento adequado e das medidas preventivas, contribuindo para o empoderamento das gestantes no manejo da condição.

Figura 1: Materiais criados como forma de metodologia ativa



Fonte: Autoria própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da atividade desenvolvida, é evidente a importância da aplicação da educação em saúde por meio de abordagens lúdicas, destacando-se a participação ativa do público-alvo como um diferencial para o êxito da ação. O diálogo horizontal entre os educadores e participantes foi essencial para promover a troca de experiências, engajando as gestantes no tema. Conclui-se que as participantes compreenderam os riscos da DMG, tanto para a saúde da mulher quanto para a do feto.

Embora já tivessem algum conhecimento prévio, a atividade ampliou esse entendimento, sensibilizando-as sobre os riscos e a importância de adotar hábitos adequados para o controle glicêmico. Além disso, proporcionou o desenvolvimento acadêmico e profissional das alunas, incentivando o ensino-aprendizagem e o contato com gestantes de alto risco. No entanto, é imprescindível desenvolver novas intervenções de educação em saúde para melhorar o entendimento sobre a condição e as consequências envolvidas, prevenindo complicações evitáveis para gestantes e filhos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- JUNQUEIRA, J. M. O. et al. Diabetes mellitus gestacional e suas complicações. **Brazilian Journal of Development**, Porto Velho, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/41227>. Acesso em: 25 de março de 2025.
- SANTANA, R. R. et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, p., 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/>. Acesso em: 25 de março de 2025.
- SILVA, Ângelo Bento et al. Aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem no planejamento de estratégias de saúde para a pessoa com diabetes. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 18, n. 39, p. 185-196, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/77411>. Acesso em: 25 de março de 2025.
- ZAJDENVERG, Lenita et al. Rastreamento e diagnóstico da hiperglicemia na gestação. **Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes**, 2022. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/rastreamento-e-diagnostico-da-hiperglicemia-na-gestacao/>. Acesso em: 25 de março de 2025.

IMPACTO DA ENDOMETRIOSE NA FERTILIDADE FEMININA: INFLUÊNCIAS NA CONCEPÇÃO E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

Juliana Oliveira Lopes Barbosa¹; Sara Vitoria de Oliveira Costa²; Wesleyanne Millena da Silva Costa³; João Vitor da Silva⁴.

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE. <http://lattes.cnpq.br/2169958313198609>

²Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE. <http://lattes.cnpq.br/4433965665836772>

³Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE. <http://lattes.cnpq.br/4681955800377722>

⁴Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE. <http://lattes.cnpq.br/1925527102867654>

PALAVRAS-CHAVE: Distúrbio ginecológico. Infertilidade. Manejo clínico.

INTRODUÇÃO

A endometriose é uma doença ginecológica inflamatória crônica, caracterizada pelo crescimento ectópico de tecido endometrial fora da cavidade uterina. Estima-se que afete aproximadamente 70 milhões de mulheres em todo o mundo, com prevalência entre 10% e 15% naquelas em idade reprodutiva (Magalhães; Costa, 2024). No Brasil, a incidência acompanha essa tendência, variando de 5% a 15% nesse grupo (Cruz *et al.*, 2022).

Quanto à etiologia, a endometriose é uma condição estrogênio-dependente, que pode ser assintomática ou apresentar sintomas clássicos, como dismenorreia, dor pélvica e infertilidade (Bailleul *et al.*, 2021). Em relação a esta última, estudos indicam que aproximadamente 30% a 50% das mulheres com a doença apresentam subfertilidade – caracterizada pela redução da capacidade reprodutiva e pelo aumento do tempo necessário para conceber sem sucesso (Bafort *et al.*, 2020).

No entanto, pesquisas epidemiológicas apontam que cerca de 60% das mulheres com endometriose não recebem diagnóstico precoce, o que compromete o prognóstico e agrava os impactos da doença devido à ausência de tratamento adequado. Como resultado, o diagnóstico costuma ser tardio e, em muitos casos, ocorre apenas durante a investigação da infertilidade conjugal, quando a doença já se encontra em estágio avançado (Cruz *et al.*, 2022). Diante desse cenário, a detecção precoce e uma abordagem terapêutica adequada são fundamentais para aumentar as chances de concepção e minimizar os efeitos negativos da endometriose na qualidade de vida das pacientes.

OBJETIVO

Descrever os mecanismos pelos quais a endometriose afeta a fertilidade e as abordagens terapêuticas disponíveis para mulheres que desejam engravidar.

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo estabelecido neste estudo, adotou-se a Revisão Integrativa

como método. Inicialmente, definiu-se a seguinte questão de pesquisa: “Como a endometriose afeta a concepção e quais são as opções terapêuticas disponíveis?” A formulação dessa questão norteadora seguiu a estratégia PICO, considerando a população-alvo (mulheres em idade reprodutiva), a condição de interesse (endometriose) e os desfechos associados (infertilidade e abordagens terapêuticas).

Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, a fim de assegurar a relevância e atualização dos dados, priorizando estudos científicos atuais sobre a temática. Também foram selecionados estudos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se artigos duplicados, revisões de literatura sem metodologia clara e estudos que não apresentassem dados clínicos relevantes.

A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Medline, Scielo e Google Acadêmico, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Endometriose”, “Infertilidade” e “Tratamento”, combinados com operadores booleanos (AND e OR). Inicialmente, foram identificados 37 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, 29 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos, resultando na seleção final de 8 artigos, dos quais 6 pertenciam à base de dados PubMed e 2 à Scielo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma primeira análise dos artigos revisados, observa-se que a endometriose pode comprometer a fertilidade por múltiplos mecanismos. Os estudos indicam que as alterações imunológicas e as influências hormonais associadas à patologia afetam tanto a ovulação quanto à implantação do embrião. Além disso, a doença interfere na regulação da prolactina e na produção de prostaglandinas, substâncias que impactam negativamente a fertilidade (Campos *et al.*, 2021). Do ponto de vista anatômico, a formação de aderências e endometriomas pode provocar distorções nos ovários, nas tubas uterinas e no útero, comprometendo o funcionamento desses órgãos (Akhmatovna, 2021). Esse quadro pode resultar na redução da qualidade dos oócitos, dificultando a liberação do óvulo e prejudicando seu transporte pelas tubas uterinas. Ademais, a receptividade endometrial também é afetada, uma vez que a endometriose libera substâncias que dificultam a fixação do embrião no útero, reduzindo, assim, as chances de implantação e sucesso gestacional (Bafort *et al.*, 2020).

A cirurgia laparoscópica é considerada o padrão-ouro no tratamento da endometriose em mulheres com infertilidade. Seu principal objetivo é a remoção dos implantes endometriais e das aderências nos órgãos acometidos, além do restabelecimento da anatomia normal da pelve (Moreira *et al.*, 2024).

Todavia, é primordial que a terapêutica da infertilidade associada à endometriose seja individualizada, ou seja, que leve em consideração variáveis como a idade da paciente, o tempo de infertilidade e a gravidade da doença. A literatura médica aponta que a abordagem clínica envolve a adoção de medicamentos e esquemas terapêuticos que exploram a dependência do tecido endometrial ao estrogênio. Dessa forma, cria-se

um ambiente hipoestrogênico, interrompendo o ciclo de estimulação e, em muitos casos, promovendo a regressão dos implantes endometriais. No entanto, não há evidências atuais de que o tratamento hormonal isolado para a endometriose associada à infertilidade seja eficaz em aumentar as taxas de gravidez (Duarte, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A endometriose representa um desafio significativo para a fertilidade feminina devido aos seus múltiplos impactos na função reprodutiva. A terapêutica ideal deve ser individualizada, considerando fatores como a faixa etária da paciente, a gravidade da doença e o desejo reprodutivo. A laparoscopia e as técnicas de reprodução assistida são alternativas eficazes para mulheres que enfrentam dificuldades para engravidar. No entanto, há necessidade de estudos mais abrangentes que contemplem diferentes perfis de pacientes, a fim de aprofundar o conhecimento sobre a doença e aprimorar as estratégias terapêuticas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- AKHMATOVNA, J. Z. Current Issues of Infertility Diagnosis and Treatment in Women with Internal Genital Endometriosis. **Journal of Ethics and Governance**, v. 11, n. 5, 2021.
- BAFORT, C. *et al.* Laparoscopic surgery for endometriosis. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 10, n. 3, 2020.
- BAILLEUL, A. *et al.* Infertility management according to the Endometriosis Fertility Index in patients operated for endometriosis: I What is the optimal time frame? **PLOS ONE**, p. 1-11, 2021.
- CAMPOS, F. O. *et al.* A relação entre endometriose e infertilidade: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 6, p. 24379-24390, 2021.
- CRUZ, B. A. *et al.* Endometriose e seu impacto na infertilidade feminina. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e60011932371, 2022.
- DUARTE, A. N. Associação entre endometriose e infertilidade feminina: uma revisão de literatura. **Acta Elit Salutis**, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2021.
- MAGALHÃES, S. F.; COSTA, R. S. L. Relação entre endometriose e infertilidade feminina. **Revista foco**, v. 17, n. 11, p. e6696, 2024.
- MOREIRA, L. *et al.* Endometriose e infertilidade: Atualizações acerca dos aspectos fisiopatológicos e do tratamento da associação. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 8, 2024.

ANTICONCEPCIONAIS HORMONAIS ORAIS E SUAS INTERAÇÕES COM ANTIBIÓTICOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Ádria Bianca de Siqueira Pereira¹; Andressa Cristina de Souza Oliveira²; Domingos de Souza Pelaes Neto³; Rafael Silva Souza⁴; Nanda Raissa Sampaio Pereira⁵; Adson Façanha Brito⁶; Maria Izabel Côrtes Volpe⁷; Nely Dayse Santos da Mata⁸; Lethicia Barreto Brandão⁹; Mayla Rosa Guimarães¹⁰.

¹Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. <https://lattes.cnpq.br/7927735306505467>

²Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. <http://lattes.cnpq.br/8000497983574639>

³Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. <http://lattes.cnpq.br/1689901059624187>

⁴Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. <http://lattes.cnpq.br/7628705391757470>

⁵Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. <http://lattes.cnpq.br/7188975642434413>

⁶Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. <http://lattes.cnpq.br/6172323815061164>

⁷Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. <http://lattes.cnpq.br/3913689546568227>

⁸Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. <http://lattes.cnpq.br/0529429570261510>

⁹Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. <http://lattes.cnpq.br/3561114338076976>

¹⁰Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. <http://lattes.cnpq.br/4932941462767071>

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez. Mulher. Pílula.

INTRODUÇÃO

Os anticoncepcionais hormonais orais são métodos contraceptivos que possuem em sua composição hormônios esteróides, como o estrogênio e a progesterona, ou somente a progesterona, como as minipílulas. Com isso, a principal função é prevenir a gravidez, por intermédio da somatória de alguns fatores como: evitar a ovulação, alterar a mucosa do útero e do colo uterino, transformando-o em um local impermeável aos espermatozoides e hostilizado a uma possível fecundação e nidação. Entretanto, para que o principal objetivo desses fármacos possa ser alcançado, além de depender da tomada das pílulas regularmente e nos horários certos, será necessário compreender acerca de suas contraindicações e de seus critérios de elegibilidade (SOUZA, LÍGIA; LIMA, FLÁVIA, 2015). Sob esse viés, é fundamental destacar acerca da utilização combinada de antibióticos com anticoncepcionais e compreender como essa interação medicamentosa pode comprometer a eficácia dos hormônios sintéticos liberados no organismo feminino. Este estudo busca abordar sobre os principais antibióticos que geram interação medicamentosa e como funcionam esses mecanismos.

No manual técnico, publicado pelo Ministério da Saúde, em 2002, denominado “Assistência em Planejamento Familiar”, são abordados vários conteúdos a respeito do planejamento familiar e como o direito sexual e reprodutivo devem ser aplicados na clínica. Por meio da leitura desse material, profissionais da saúde podem aprender mais a respeito

dos critérios de elegibilidade dos anticoncepcionais hormonais orais e outros métodos (BRASIL, 2002).

OBJETIVO

Analisar evidências sobre as interações entre antibióticos e anticoncepcionais hormonais orais.

METODOLOGIA

Trata-se de revisão integrativa, desenvolvida em seis etapas. Para elaboração da pergunta norteadora, empregou-se a estratégia: População - Interesse – Contexto (PICO), na qual se considerou: (P) Mulheres que utilizam anticoncepcionais hormonais orais, (I) Interações medicamentosas entre antibióticos e anticoncepcionais orais, (Co) Prevenção segura da gravidez. Dessa forma, a pergunta norteadora do estudo foi: Quais são as evidências científicas sobre as interações medicamentosas entre antibióticos e anticoncepcionais hormonais orais e seus impactos na eficácia contraceptiva? (WHITTEMORE R. 2005).

A busca dos estudos primários foi realizada em fevereiro de 2025 nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) via *National Center for Biotechnology information* (NCBI/PubMed), *Latina American and Caribbean Health Sciences Literature* (Lilacs) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para realização da busca nas bases de dados, foram utilizados descritores controlados, utilizados na indexação nas bases do *Medical Subject Headings* (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Além disso, foram utilizados sinônimos dos descritores controlados, denominados, neste estudo, de descritores não controlados. Para se proceder à busca de alta sensibilidade em cada base, inicialmente os descritores de cada conjunto da estratégia PICO foram combinados entre si com o conector booleano OR e, na sequência, cada conjunto foi combinado com o conector AND. A estratégia de busca foi conduzida de forma a contemplar as peculiaridades de cada base e não foram adicionados filtros de restrição de idioma. A estratégia de busca utilizada foi: (anticoncepcionais OR anticonceptivos OR “Contraceptive Agents”) AND (“Interações Medicamentosas” OR “Interacciones Farmacológicas” OR “Drug Interactions”) AND (antibacterianos OR antibacterianos OR “Anti-Bacterial Agents”). Não houve critério de exclusão mediante os idiomas e período de publicação. Em síntese, os dados extraídos foram organizados em ordem qualitativa para que houvesse a leitura e a análise crítica para a construção desse material.

RESULTADOS

Foram identificados 30 estudos e, após a exclusão dos 6 duplicados, restaram 24 para análise. Após aplicação dos critérios de inclusão de somente artigos voltados para o assunto de anticoncepcionais, a exclusão dos 14 artigos que não tinham relação com o tema ou estavam com textos incompletos. Os artigos analisados eram do idioma inglês, sendo em sua maioria revisões de literatura. Ao fim das análises, 6 artigos foram incluídos.

Primeiramente, foi identificado que a rifampicina é o antibiótico com potencial mais elevado para reduzir a eficácia das pílulas, visto que induz a atividade da enzima hepática CYP3A4. Essa alteração no metabolismo do fígado acelera a degradação dos hormônios sintéticos, principalmente o etinilestradiol, gerando uma falha na prevenção da ovulação. Adicionalmente, outros antibióticos também possuem uma capacidade de interagir, como doxiciclina e amoxicilina, que afetam a recirculação do estrogênio (HOFFMANN, KATHRYN, et al., 2015).

A alteração que estes tipos de antibióticos causam na microbiota intestinal reduz a reabsorção do etinilestradiol, o qual, normalmente, sofre conjugação hepática e excretado na bile, indo ao intestino, onde bactérias desconjugam os metabólitos. Entretanto, pode haver a redução da concentração plasmática do hormônio sintético, que não conseguirá funcionar ativamente.

Nesse contexto, é indispensável analisar outros métodos preventivos de barreira enquanto a cliente estiver fazendo determinados tratamentos antibacterianos, em especial, com os que funcionam como indutores enzimáticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Anticoncepcionais hormonais orais e suas interações com antibióticos é de grande relevância clínica, destacando que não são todos os antibióticos que podem inibir resposta farmacológica desses anticoncepcionais. Sob tal ótica, alguns fármacos, como os mencionados no estudo, podem comprometer a função contraceptiva ao afetar o metabolismo hepático e a microbiota intestinal. Essas conjunturas não afetam de maneira igualitária a eficácia das pílulas, cada uma tem um grau de intensidade no aspecto de incompatibilidade, apesar disso, todos devem ser tratados com a devida atenção e importância.

Portanto, cabe aos profissionais da área da saúde buscar constantemente o aprimoramento e a atualização dos conhecimentos acerca dos contraceptivos hormonais orais e seus critérios de elegibilidade. Diante das informações abordadas, reforça-se a necessidade de orientações esclarecidas, fornecidas por médicos e enfermeiros, para suas clientes (BRASIL, 2002). Além de salientar que, com os avanços na medicina e na farmacologia, ainda existem muitos fatores a serem pesquisados e estudados no quesito de interação medicamentosa com anticoncepcionais. Em síntese, é fundamental consolidar as evidências para práticas clínicas mais seguras e eficazes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BACK, D. J. et al. Evaluation of Committee on Safety of Medicines yellow card reports on oral contraceptive-drug interactions with anticonvulsants and antibiotics. *British Journal of Clinical Pharmacology*, v. 25, n. 5, p. 527-532, maio 1988. DOI: 10.1111/j.1365-2125.1988.tb03341.x. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3408633/>. Acesso em: 30 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de

Saúde da Mulher. Assistência em planejamento familiar: manual técnico. 4. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 260 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0102assistencia1.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2025.

BRECKENRIDGE, A. M.; et al., Interactions between oral contraceptives and other drugs. *Pharmacology & Therapeutics*, v. 7, n. 3, p. 617-626, 1979. DOI: 10.1016/0163-7258(79)90044-5. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/392564/>. Acesso em: 30 jan. 2025.

CHERNEV, T. Vzaimodeĭstvie na medikamenti s oralni kontratseptivni steroidi [Drug interactions with oral contraceptive steroids]. *Akusherstvo i Ginekologiya* (Sofia), v. 23, n. 5, p. 415-419, 1984. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/6517215/>. Acesso em: 30 jan. 2025.

HETÉNYI, G. Possible interactions between antibiotics and oral contraceptives. *Ther Hung*, v. 37, n. 2, p. 86-89, 1989. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2686086/>. Acesso em: 30 jan. 2025.

MONIACI, D. et al. Interazione tra terapia antibiotica e farmaci anticoncezionali [The interaction between antibiotic therapy and contraceptive drugs]. *Minerva Stomatologica*, v. 39, n. 11, p. 943-945, nov. 1990. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2084529/>. Acesso em: 30 jan. 2025.

ORME, M. L. The third S.K. & F. Prize lecture, University of London, December 1981. The clinical pharmacology of oral contraceptive steroids. *British Journal of Clinical Pharmacology*, v. 14, n. 1, p. 31-42, jul. 1982. DOI: 10.1111/j.1365-2125.1982.tb04931.x. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/7049209/>. Acesso em: 30 jan. 2025.

SIMMONS, K. B.; et al., Drug interactions between non-rifamycin antibiotics and hormonal contraception: a systematic review. *American Journal of Obstetrics and Gynecology*, v. 218, n. 1, p. 88-97. e14, 2018. DOI: 10.1016/j.ajog.2017.07.003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28734828/>. Acesso em: 30 jan. 2025.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 28 fev. 2025.

ZACHARIASEN, R. D. Effect of antibiotics on oral contraceptive efficacy. *Journal of Dental Hygiene*, v. 65, n. 7, p. 334-338, set. 1991. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/1819630/>. Acesso em: 30 jan. 2025.

A SOBRECARGA MATERNA E SEUS IMPACTOS PSÍQUICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO PERÍODO PÓS-PARTO

Maria Juliana Reis Barros¹; João Makaully Dorneles Silva²; Ricardo Neves Couto³; Isis Vitória Antão Gonçalves Fontes⁴; Lilith Maria Gonçalves Leal Dantas⁵; Murylo Gabriel Ferreira Barreto⁶; Lauanda da Silva Soares⁷; Joelly Rodrigues de Oliveira⁸; Cecília Cacao de Sousa Ribeiro⁹; Adeilson Carvalho de Sousa¹⁰; Maria Joselina Sousa da Silva¹¹; Matheus Lima Serejo¹².

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0813609801186270>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/3581353886489065>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9922178703026095>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6967545014610862>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2618836531186701>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/2299740185842649>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8717659127539697>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5297600223904414>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/32113552605138>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5710080267010566>

¹²Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8201896208126023>

PALAVRAS-CHAVE: Prática Profissional. Psicologia. Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

A maternidade é um período de intensas transformações emocionais, sociais e físicas para a mulher, caracterizando-se por um processo complexo de adaptação às novas demandas que surgem com a chegada do bebê (Barros & Silva, 2020). Embora muitas

vezes idealizada e romantizada pela sociedade, essa fase da vida pode ser acompanhada por diversos desafios, os quais, quando não reconhecidos ou tratados adequadamente, podem comprometer a saúde mental materna (Ramos & Costa, 2018). A sobrecarga de responsabilidades, em especial, tem se mostrado um fator preponderante no surgimento de quadros de sofrimento psíquico, como ansiedade, depressão e estresse (Souza & Lima, 2019).

A ausência de uma rede de apoio eficaz, a dificuldade de conciliar múltiplas demandas do lar, do trabalho e das necessidades da criança, e a pressão social para desempenhar um papel materno idealizado, são fatores que contribuem significativamente para o adoecimento psíquico das mães (Barros & Silva, 2020). Esse quadro é ainda intensificado pelo estigma social que associa a experiência materna ao amor incondicional e à perfeição, deixando pouco espaço para que as mulheres possam expressar suas dificuldades ou buscar ajuda (Ramos & Costa, 2018).

Nesse contexto, este relato de experiência tem como foco o adoecimento psíquico materno relacionado à sobrecarga de responsabilidades no período materno-infantil, buscando evidenciar os impactos emocionais dessa sobrecarga e as possibilidades de intervenção psicológica. A compreensão desse fenômeno é essencial para a construção de estratégias de apoio e cuidado psicológico que favoreçam o bem-estar materno, prevenindo o desenvolvimento de transtornos mentais e promovendo a saúde mental durante o período pós-parto (Souza & Lima, 2019)

OBJETIVO

Este trabalho objetiva relatar a experiência de atendimento psicológico a uma mãe que apresentava sintomas de adoecimento psíquico devido à sobrecarga de responsabilidades no período materno-infantil. O estudo visa compreender os fatores que contribuem para esse adoecimento, bem como as estratégias terapêuticas utilizadas no manejo clínico.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência baseado na prática clínica em atendimento psicológico individual. A paciente, identificada como Mariana (nome fictício), é uma mulher de 32 anos, mãe de um bebê de oito meses, que procurou apoio psicológico devido a sintomas de ansiedade, exaustão e sentimento de culpa. A coleta de informações ocorreu por meio de sessões semanais, utilizando abordagens da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). O processo terapêutico foi registrado e analisado a partir de uma perspectiva qualitativa, respeitando os princípios éticos da psicologia e garantindo o sigilo profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do caso de Mariana revelou que a sobrecarga materna estava indiscutivelmente associada ao sofrimento psíquico vivido pela paciente. A ausência de uma rede de apoio eficaz, a pressão social constante para atender aos padrões de uma “mãe

perfeita” e a privação de sono, fatores característicos do contexto materno, intensificavam os sintomas ansiosos e depressivos apresentados por ela. Mariana relatava dificuldades em compartilhar as responsabilidades domésticas e parentais com seu parceiro, além de sentir uma constante culpa ao tentar dedicar tempo para si mesma, o que exacerbava sentimentos de exaustão física e emocional, bem como um crescente isolamento social. Esse quadro gerava um ciclo vicioso de sobrecarga e sofrimento, que dificultava o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento adaptativas.

A intervenção psicológica focou na psicoeducação sobre saúde mental materna, com o objetivo de promover a conscientização acerca dos desafios emocionais e sociais enfrentados pelas mães no contexto atual. Além disso, foi dada ênfase na reestruturação das crenças disfuncionais que Mariana tinha sobre a maternidade, especialmente aquelas relacionadas à pressão para atender a expectativas irreais de perfeição. Foi também incentivado o autocuidado, um aspecto fundamental para a manutenção do equilíbrio psicológico da mãe. Durante o acompanhamento terapêutico, foram introduzidas estratégias para melhorar a comunicação com o parceiro e, gradualmente, ampliar sua rede de apoio, com o objetivo de dividir mais equitativamente as responsabilidades parentais. Técnicas de regulação emocional e manejo do estresse foram implementadas, visando proporcionar a Mariana ferramentas para lidar de forma mais saudável com as exigências cotidianas e com a sobrecarga emocional.

A literatura científica corrobora a importância do suporte emocional e da divisão equitativa das responsabilidades parentais como fatores cruciais para a promoção da saúde mental materna (Santos & Lima, 2020). Estudo realizado por Silva et al. (2019) também evidencia que a idealização da maternidade, amplificada pelas pressões sociais, está diretamente relacionada ao aumento dos riscos de desenvolvimento de transtornos como depressão pós-parto e ansiedade materna. A compreensão dessas dinâmicas é essencial para a formulação de intervenções psicoterapêuticas eficazes, que promovam o bem-estar materno e previnam o adoecimento psíquico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caso de Mariana ilustra de maneira clara como a sobrecarga materna pode levar ao adoecimento psíquico, afetando não apenas a saúde mental da mãe, mas também comprometendo a qualidade de vida tanto da mãe quanto do bebê. As múltiplas responsabilidades envolvidas na maternidade, somadas à ausência de apoio social e à pressão para atender às expectativas de uma maternidade idealizada, criam um cenário propício para o desenvolvimento de transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão. A experiência de Mariana evidencia a complexidade dessa fase da vida, mostrando que o processo de adaptação à maternidade pode ser extremamente desafiador quando a mulher não tem o suporte adequado para lidar com as demandas físicas, emocionais e sociais do período pós-parto.

Além disso, o caso destaca a necessidade urgente de intervenções psicoterapêuticas

especializadas para mães que enfrentam dificuldades emocionais durante essa fase, com foco no fortalecimento da saúde mental materna. O acompanhamento psicológico adequado pode atuar de forma preventiva e terapêutica, oferecendo estratégias para lidar com o estresse, reorganizar crenças disfuncionais sobre a maternidade e promover a construção de uma rede de apoio eficaz. Contudo, o impacto da sobrecarga materna não se limita ao âmbito individual, sendo necessário também um olhar mais amplo sobre as condições sociais e estruturais que perpetuam essa situação.

A experiência de Mariana sublinha a importância de ações sociais e políticas públicas que promovam uma maior divisão das responsabilidades parentais, proporcionando apoio efetivo às mães no contexto materno-infantil. A implementação de políticas públicas voltadas para a saúde mental das mães, a criação de espaços de apoio psicológico, a oferta de licença parental mais equilibrada e a promoção de ambientes mais equitativos no âmbito doméstico são medidas essenciais para mitigar os efeitos da sobrecarga.

A maternidade não deve ser vivida de maneira solitária e sobrecarregada, como muitas vezes ocorre, principalmente em sociedades que ainda reproduzem normas de gênero que sobrecarregam as mulheres com expectativas irreais. A criação de redes de apoio, tanto formais quanto informais, e a desconstrução de crenças idealizadas sobre a maternidade são passos fundamentais para garantir não apenas a saúde mental materna, mas também um desenvolvimento saudável para a criança.

Esse processo exige a colaboração de diferentes esferas da sociedade, desde o apoio familiar até o compromisso de políticas públicas e práticas profissionais que assegurem a qualidade de vida das mães e o bem-estar de suas famílias. O fortalecimento dessas redes de suporte é crucial para que a maternidade seja vivida de maneira mais equilibrada, promovendo o bem-estar materno e infantil.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BARROS, A. L., & Silva, M. A. (2020). **A sobrecarga materna e a saúde mental: desafios no período pós-parto.** Revista Brasileira de Psicologia, 18(3), 212-225.
- RAMOS, F. D., & Costa, S. R. (2018). **O impacto da sobrecarga de responsabilidades na saúde mental materna: Uma análise psicodinâmica.** Psicologia & Saúde, 24(4), 345-358.
- SANTOS, A. P., & Lima, T. F. (2020). **O papel do suporte emocional e da divisão de responsabilidades parentais na saúde mental materna.** Revista de Psicologia Social e Comunitária, 29(1), 58-72.
- SILVA, M. R., Costa, S. L., & Oliveira, F. J. (2019). **Maternidade idealizada e a pressão social: Impactos na saúde mental materna.** Revista Brasileira de Psicologia da Família, 25(2), 143-157.
- SOUZA, C. P., & Lima, T. M. (2019). **Maternidade e adoecimento psíquico: Uma revisão crítica sobre o papel da rede de apoio.** Psicologia da Mulher, 22(2), 78-92.

ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS ACERCA DO CÂNCER DE ENDOMÉTRIO ENTRE 2015 E 2024

Juliana Farias Vieira¹; Silvia Maria Farias dos Santos²; Marcelo Silva de Paula³; Rafaela de Souza Santos Carvalho⁴; Cesar Ferreira Fernandes Filho⁵; Victoria Valentim Aguiar⁶; Sarah Simone Silva de Oliveira⁷; Livia de Aguiar Valentim⁸; Sheyla Mara Silva de Oliveira⁹; Franciane de Paula Fernandes¹⁰.

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/1794319740268267>

²Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/0438277918841752>

³Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/4811686229464951>

⁴Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará. <https://lattes.cnpq.br/7618789071709297>

⁵Centro Universitário da Amazônia (UNAMA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/3355144603925891>

⁶Faculdade Santa Teresa (FAMETRO), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/4800270302935380>

⁷Secretaria Municipal de Saúde, Belterra, Pará. <http://lattes.cnpq.br/4027718060552548>

⁸Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/7004550842368363>

⁹Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/2221474227499391>

¹⁰Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/8840851253152352>

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Oncologia. Câncer de Endométrio

INTRODUÇÃO

O câncer de endométrio (CE) ou câncer endometrial, é classificado como endometrióide ou não endometrióide, este último representa cerca de 20% dos casos de CE e é caracterizado por uma maior taxa de disseminação extra-uterina e pior prognóstico. É o segundo câncer ginecológico mais incidente no mundo (TANG; HU; LI, 2023).

O principal fator de risco para o CE é a exposição prolongada à estrógenos. Desconsiderando a exposição clínica de estrógeno exógeno. Outros fatores de risco para o CE também devem ser considerados como: diabetes mellitus (DM), hipertensão arterial sistêmica (HAS), idade (CE é mais frequente na menopausa), nuliparidade, infertilidade, menarca precoce, menopausa tardia e predisposição genética para a síndrome de Lynch (YOSHIDA; SARIAN; ANDRADE, 2019).

O câncer de endométrio aparece em terceiro lugar entre os cânceres ginecológicos mais incidentes entre as mulheres brasileiras. Estima-se que entre os anos de 2020 e 2022 surgiram cerca de 6.500 casos desse tipo de neoplasia, e aproximadamente 1.800 mortes em 2020 devido esta doença. Estudos apontam tendência de aumento dos casos, principalmente relacionado à obesidade e envelhecimento, fatores inerentes ao desenvolvimento do CE (PAULINO e MELO, 2023). Diante do exposto, objetivou-se analisar a produção científica brasileira acerca da temática do câncer de endométrio nas bases de dados científicas.

OBJETIVO

O presente estudo objetiva analisar dados sobre produções científicas brasileiras acerca do tema do câncer de endométrio entre os anos de 2015 a 2025 nas plataformas Scielo, Web Of Science, Biblioteca Virtual da Saúde e PUBMED.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvida e fundamentada em uma análise de banco de dados da Web of Science (WOS), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scielo e PUBMED sobre a temática do câncer de endométrio na literatura científica brasileira. Os descritores e operadores booleanos selecionados foram “Endometrial Neoplasms” AND “Brazil” AND “Public Health”. O recorte temporal estabelecido nessa pesquisa foi de 2015 a 2025. A pergunta norteadora foi estabelecida através da estratégia PICO: Quais as características das produções científicas brasileiras sobre câncer de endométrio no contexto da saúde pública?

Quanto aos critérios de inclusão do estudo, foram incluídas pesquisas do tipo estudo epidemiológico, caso-controle, revisões da literatura, estudos de casos, estudos quantitativos e qualitativos no geral com os seguintes critérios: serem realizadas por pesquisadores brasileiros, abordando o tema do câncer de endométrio, com população brasileira, e pesquisas realizadas em cenário brasileiro. Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos da amostra, pesquisas realizadas no exterior, pesquisas que abordavam outros temas que não fosse o câncer de endométrio, pesquisas que não discutiam de forma alguma o câncer de endométrio no cenário brasileiro e artigos não disponíveis na íntegra.

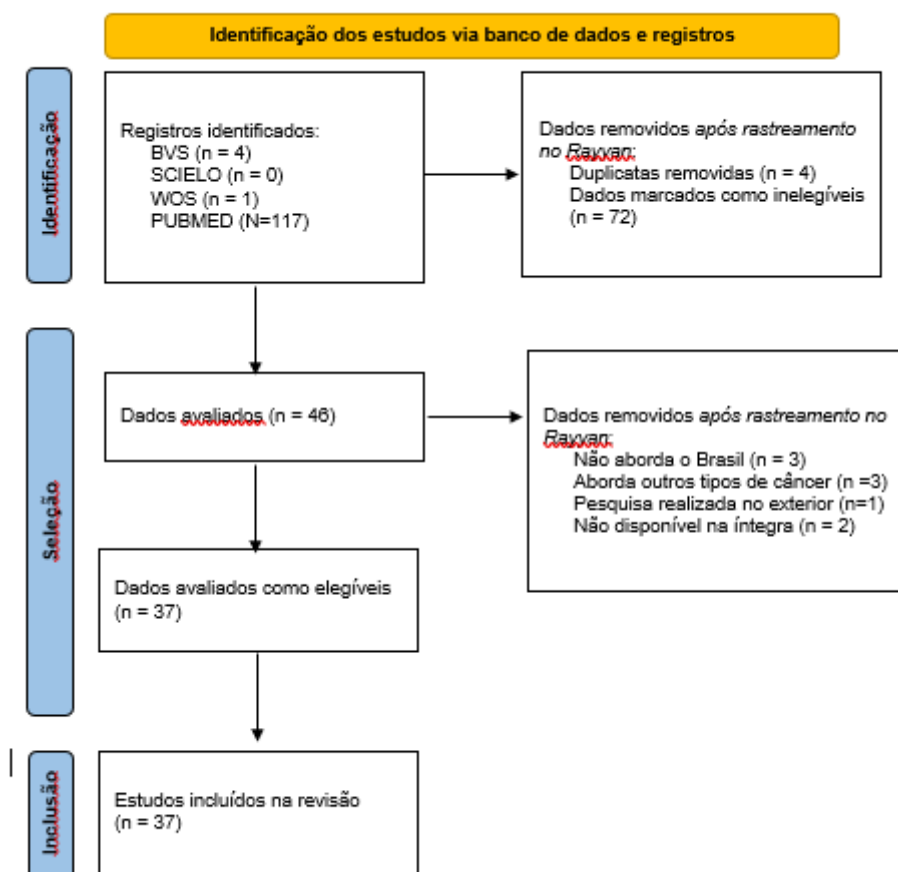
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca de dados nas plataformas Web of Science (WOS), PUBMED, BVS e Scielo com recorte temporal dos últimos dez anos resultou no quantitativo inicial de 122 artigos. Sendo o quantitativo de 4 artigos encontrados na BVS, 1 artigo encontrado na WOS, 117 encontrados na PUBMED, e na plataforma nenhum artigo foi encontrado.

O gerenciamento das referências foi realizado através da plataforma *Rayyan*, inicialmente identificando o quantitativo de 4 duplicadas e realizando suas exclusões. Outros 72 artigos foram excluídos da amostra por não satisfazerem os critérios de inclusão desta pesquisa. Após primeira análise, resultou no quantitativo de 46 artigos. Posteriormente, houve nova análise dessa amostra, bem como a leitura de artigos na íntegra.

Ocorreram novas exclusões pois 3 artigos não abordavam o cenário brasileiro, 3 artigos discutiam outros tipos de câncer, 1 artigo tratava-se de pesquisa realizada em cenário estrangeiro e 2 artigos não estavam disponíveis na íntegra. Após a segunda análise, o resultado foi de 37 artigos incluídos no presente estudo.

Figura 1: Fluxograma de PRISMA Adaptado, evidenciando a busca de dados nas plataformas Scielo,



Fonte: Vieira, JF et al, 2025.

O ano em que houve maior publicação sobre a temática estudada foi o ano de 2018 com 7 publicações. A revista que mais publicou sobre essa temática foi a revista Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia: Revista da Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia com 4 publicações. Os autores com mais publicações foram Chaves G.V. (5 publicações), De Brot L. (5 publicações), Mantoan H. (4 publicações) e Faloppa C.C. (4 publicações). Quanto aos tipos de estudos, foram mais prevalentes os estudos de comparação com quantitativo de 16 artigos, seguido do estudo randomizado (5 artigos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável a alta ocorrência de câncer uterino no cenário brasileiro evidentemente encabeçada pelo número de casos de câncer de colo uterino. Porém, outros tipos de neoplasias uterinas como o câncer de endométrio também devem ser discutidos, principalmente acerca de suas ocorrências, uma vez que diante dos hábitos de vida atuais associado à longevidade da população atual, há grande tendência em surgir novos casos de câncer. Diante deste fato, é necessário que haja a persistência em seguir realizando estudos acerca do comportamento desta neoplasia na população feminina brasileira.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, Eurídice; MONTEIRO, Mauro; FERREIRA, Alexandre. **Tratado de Oncologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). **Estimativa 2023**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

OLIVEIRA, Isabela Gontijo de; MANDEL, Manuela Sanches; HOLTZ, Luciana; SANTOS, André; BARBOSA, Marcus Vinicius Jardini; CARLONI, Marcelo Ballaben; CLARK, Otávio Augusto Câmara. **O impacto da pandemia da COVID-19 nos exames de rastreamento do câncer no Brasil**: um estudo comparativo dos cânceres de mama, próstata e colo de útero. *Bras Econ Saúde*, 2022;14(3):217-23 217.

PAULINO, Eduardo; MELO, Andreia Cristina. **Clinical characteristics and outcomes of a high-grade endometrial cancer cohort treated at Instituto Nacional de Câncer, Brazil**. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2023;45(7):e401-e408. doi:10.1055/s-0043-1772177

TANG, Xinyue; LI, Na; HU, Yuanjing. **Prognosis and adjuvant chemotherapy for patients with malignant peritoneal cytology in early-stage non-endometrioid endometrial cancer**. *European Journal of Surgical Oncology*. 49. September, 2023.

YOSHIDA, Adriana; SARIAN, Luis Otávio Zanatta.; ANDRADE, Liliana Aparecida. **Hiperplasia endometrial e câncer do endométrio**. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo). *FEMINA*, 2019;47(2): 105-9.

ANÁLISE DE COLETAS CITOPATOLÓGICAS DO REALIZADAS NO INTERIOR DA AMAZÔNIA PARAENSE

Juliana Farias Vieira¹; Silvia Maria Farias dos Santos²; Marcelo Silva de Paula³; Rafaela de Souza Santos Carvalho⁴; Cesar Ferreira Fernandes Filho⁵; Victoria Valentim Aguiar⁶; Sarah Simone Silva de Oliveira⁷; Livia de Aguiar Valentim⁸; Sheyla Mara Silva de Oliveira⁹; Franciane de Paula Fernandes¹⁰.

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/1794319740268267>

²Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/0438277918841752>

³Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/4811686229464951>

⁴Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará. <https://lattes.cnpq.br/7618789071709297>

⁵Centro Universitário da Amazônia (UNAMA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/3355144603925891>

⁶Faculdade Santa Teresa (FAMETRO), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/4800270302935380>

⁷Secretaria Municipal de Saúde, Belterra, Pará. <http://lattes.cnpq.br/4027718060552548>

⁸Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/7004550842368363>

⁹Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/2221474227499391>

¹⁰Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/8840851253152352>

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Oncologia. Câncer de colo do útero

INTRODUÇÃO

O human papilomavírus (HPV) de alto risco está relacionado com cerca de 99% dos casos de câncer de colo de útero (CCU). Apesar de a maioria das infecções serem transitórias, quando persistentes, podem levar em média 15 anos para desenvolver a neoplasia intraepitelial e em última análise o câncer invasor. Apesar de ser um dos tipos de câncer mais prevalentes no mundo, o CCU é considerado com alto potencial de prevenção e cura, atrás somente do câncer de pele não melanoma (INCA, 2022).

O tumor do colo do útero apresenta-se inicialmente assintomático, fazendo com que muitas mulheres não busquem tratamento na fase inicial. A apresentação clínica depende exclusivamente da extensão da doença, quanto mais progressiva, mais sintomas e dentre estes podem estar presentes: metrorragia, leucorreia de aspecto serossanguinolento, com odor fétido, sangramento pós-coito, dor pélvica, entre outros. Com o avançar da doença, pode haver metástases para reto, bexiga e ureteres, o comprometimento à distância pode se dar principalmente por via linfática (FEBRASGO, 2017).

No Brasil, o câncer de colo do útero (CCU) é o terceiro tipo mais incidente entre mulheres brasileiras. No ano de 2023, o Ministério da Saúde estimou mais de 17 mil casos novos, representando um risco de 13,25 casos a cada 100 mil mulheres (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Em relação à epidemiologia do câncer uterino na região amazônica, diversos estudos

apontam a alta incidência do CCU entre as mulheres nortistas, corroborando com os dados atualizados do INCA sobre os números de CCU na região norte brasileira. O Ministério da Saúde estimou para o ano de 2023 o risco de 20,48 novos casos a cada 100 mil mulheres nortistas, um risco muito elevado em comparação com a média nacional de 13,25 a cada 100.000 mulheres brasileiras (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

O Ministério da Saúde assegura que a medida mais eficaz para prevenção do CCU é através da vacinação. A vacina contra o HPV protege contra os tipos de vírus oncogênicos 16 e 18 e é distribuída de forma gratuita pelo SUS. Segundo as Diretrizes Brasileiras para Rastreamento do Câncer de Colo do Útero (INCA, 2016) o exame padrão ouro é o citopatológico. Os dois primeiros exames devem ser realizados com intervalo anual, se ambos os resultados forem negativos, a mulher pode realizar a coleta a cada 3 anos. A recomendação do MS é que a idade para a coleta do exame seja entre os 25 anos e 64 anos. Diante disso, o presente estudo visa identificar as principais características das coletas citopatológicas realizadas em um município no interior da Amazônia paraense.

OBJETIVO

O presente estudo objetiva analisar as principais características acerca das coletas citopatológicas realizadas em um município no interior do estado do Pará nos anos de 2019 a 2024 disponíveis na plataforma SISCAN.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa com objetivo descritivo. Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa de levantamento de dados secundários realizado por meio da coleta na plataforma Sistema de Informação do Câncer (SISCAN). O recorte temporal estabelecido foi entre os anos de 2019 a 2024. O período da coleta de dados se deu no mês de março de 2025, a técnica amostral se deu por conveniência, e a análise dos dados é do tipo estatística descritiva realizada através dos softwares Bioestat 5.0 e Microsoft Excel 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O universo amostral identificado foi o total de 67.331 coletas citopatológicas realizadas na cidade de Santarém entre os anos de 2019 a 2024. Importante ressaltar que ano em que houve maior número de coletas foi o ano de 2019 com 14.230 coletas. A faixa etária predominante entre as usuárias foi de 20 a 39 anos com quantitativo de 50,1% do total (Tabela 1).

Em relação a adequabilidade das amostras, foi predominante a satisfatória com 99,7%, um resultado muito positivo para o sistema de rastreamento. Dentre as amostras de atipias, majoritariamente o resultado foi ignorado (98,8%), o que indica normalidade dos casos, porém as atipias com maiores números de identificação foram HPV e NIC I; NIC II e NIC III (353 coletas cada). Lesões de alto grau e carcinoma foram quantitativos mínimos

identificados ao longo destes cinco anos (45 e 38 coletas, respectivamente) (Tabela 1).

Tabela 1: Características das amostras de coletas citopatológicas de um município do interior do Pará (2019 a 2024).

Fatores associados	f	f%	p-valor	fa	f%a
Total por ano					
2024	12,150	18,0%	< 0.0001	12,150	18,0%
2023	13,289	19,7%		25439	37,8%
2022	9,858	14,6%		35297	52,4%
2021	8,721	13,0%		44018	65,4%
2020	9,083	13,5%		53101	78,9%
2019	14,230	21%		67,331	100,0%
Total	67331				
Faixa etária					
De 09 a 19 anos	2561	3,8%	< 0.0001	2561	3,8%
De 20 a 39 anos	33764	50,1%		36325	53,9%
De 40 a 59 anos	26027	38,7%		62352	92,6%
De 60 a 79 anos	4948	7,3%		67300	100,0%
Acima de 79 anos	31	0,0%		67331	100,0%
Total	67331				
Adequabilidade					
Rejeitada	71	0,1%	< 0.0001	71	0,1%
Satisfatória	67159	99,7%		67230	99,8%
Insatisfatória	101	0,2%		67331	100,0%
Total	67331				
Atipias					
Lesão de baixo grau (HPV e NIC I)	353	0,5%	< 0.0001	353	0,5%
Lesão de alto grau (NIC II e NIC III)	353	0,5%		706	1,0%
Lesão alto grau, não podendo excluir micro-invasão	45	0,1%		751	1,1%
Carcinoma epidermoide invasor	38	0,1%		789	1,2%
Ignorado	66542	98,8%		67331	100,0%
Total	67331				

Fonte: Vieira, JF et al, 2025.

Importante frisar que o período da pandemia de COVID-19 causou grande impacto no tocante aos protocolos de rastreamento de doenças, como por exemplo, o rastreamento do câncer de colo de útero. Considerando um estudo de análise desse impacto pandêmico em relação ao rastreamento de cânceres no Brasil, o estudo evidenciou queda de cerca de 45% nos números de coleta citopatológicas realizadas no país. Esta pesquisa aponta o risco do prejuízo no diagnóstico precoce, maior morbimortalidade dos pacientes e impacto nos gastos públicos com maiores demandas nos tratamentos de alta complexidade (OLIVEIRA, et al, 2022).

Desse modo, pode-se compreender que o período de *lockdown* durante a pandemia de COVID-19 favoreceu a fragilidade na busca pelo protocolo de rastreamento por parte da população de mulheres. Fato este apontado no presente estudo, pois o pico de maior coleta se deu no ano de 2019 (14.230 coletas).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alta incidência de câncer de colo uterino na região norte brasileira se destaca em diversos estudos epidemiológicos na literatura ao longo dos últimos anos, ou seja, o cenário não muda apesar de o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibilizar não somente o protocolo de rastreamento gratuito, a educação em saúde, como também o tratamento oncológico completo. Diante deste fato, é necessário que haja a persistência em seguir realizando estudos acerca do comportamento desta neoplasia na população feminina amazônica, bem como a importância da educação em saúde acerca da importância dessa ferramenta na prevenção do câncer de colo uterino.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). **Câncer do Endométrio**. FEMINA, v. 48, n. 1, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim temático da biblioteca do Ministério da Saúde**. Secretaria-Executiva. Volume 3, n.º 1. Abr, 2023

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). **Estimativa 2023**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Santarém**. População Estimada. 2024. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/santarem/panorama>

OLIVEIRA, Isabela Gontijo de; MANDEL, Manuela Sanches; HOLTZ, Luciana; SANTOS, André; BARBOSA, Marcus Vinicius Jardini; CARLONI, Marcelo Ballaben; CLARK, Otávio Augusto Câmara. **O impacto da pandemia da COVID-19 nos exames de rastreamento do câncer no Brasil**: um estudo comparativo dos cânceres de mama, próstata e colo de útero. Bras Econ Saúde, 2022;14(3):217-23 217.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DO IDOSO

AÇÃO EDUCATIVA PARA IDOSOS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Fernanda Pimentel de Oliveira¹; Ana Angélica Romeiro Cardoso²; Vânia Cristina Colares de Carvalho³; Maria Raquel da Silva Lima⁴.

¹Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/1011706646370530>

²Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/4585518585344241>

³Fundação Oswaldo Cruz (FIO CRUZ), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/3636501875138060>

⁴Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/9009164521199422>

PALAVRAS-CHAVE: Melhor idade. Envelhecimento. Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento pode contribuir para aumento de carga de doenças na população idosa, incluindo alguns transtornos mentais, principalmente os demenciais e depressivos (GULLICH; DURO; CESAR, 2016; HELLWIG; MUNHOZ; TOMASI, 2016). No Brasil, registraram-se 6.193 óbitos por residência por transtornos mentais e comportamentais de indivíduos entre 65 e 80 anos e mais, no período de 2018 a 2020 (BRASIL, 2018).

Isolamento social, falta de uma rede de apoio, solidão, luto pela perda de companheiro e filhos, assim como patologias relacionadas a fragilidade, quadros demenciais e depressão, são fatores de risco para o suicídio entre idosos (PINTO *et al*, 2012; ZHANG; DING; SU, 2016).

Quando a saúde mental é afetada como resultado do isolamento social é possível observar nos indivíduos, principalmente idosos, uma mudança negativa de vida, pois saúde é a junção de um conjunto de fatores como, por exemplo, sentir-se bem com a própria imagem, interagir com amigos e familiares, falar, sorrir e ao afastar as pessoas desta rotina de forma abrupta pode causar danos irreparáveis (PEREIRA *et al.*, 2020).

O suicídio vêm crescendo com a proporção significativa entre a população idosa. Aos idosos, a sensação de não pertencimento, perda de autonomia e de identidade, geradas por tentativas recorrentes de controlar suas ações e comportamentos por parte dos filhos, são narrativas frequentes associadas aos conflitos familiares e consequente desenvolvimento do comportamento suicida (COSTA; SOUZA, 2017).

Promover ações que visem divulgar a prevenção da depressão e suicídio na população idosa constitui uma estratégia importante de impacto na comunidade.

OBJETIVO

O objetivo do estudo foi relatar ações educativas sobre o “setembro Amarelo” realizadas no contexto da Atenção Primária à saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, resultado da vivência de discentes do curso de medicina de uma faculdade particular de Fortaleza-CE. As atividades ocorreram no mês de setembro de 2023 com um grupo de idosos em atendimento no CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), no bairro Aerolândia. Foram contemplados a realização de ações específicas “setembro amarelo” com temas sobre depressão, prevenção do suicídio e saúde mental. Os CRAS são responsáveis pela organização e oferta de serviços de proteção social básica voltado para áreas de vulnerabilidade e risco social. Participaram das atividades 12 alunos do curso de graduação de medicina, 01 preceptora responsável pela equipe, integrante da equipe da unidade de saúde vinculada ao CRAS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização de atividades que visam a promoção de saúde mental na população idosa se faz necessária e é de extrema importância para a prevenção de adoecimento e de suicídios. As intervenções são realizadas por equipe multidisciplinar e planejadas a partir das necessidades identificadas, utilizando metodologias ativas para adaptação às necessidades dos idosos, orientadas a mudanças de hábitos de vida e promoção de interação social, reduzindo sintomas depressivos e melhorando o funcionamento físico (DANTAS *et al.*, 2020).

As ações realizadas no CRAS foram extremamente pertinentes para sensibilização do “setembro amarelo”. Os discentes tiveram a oportunidade de abordar a temática, além de promover atividades em grupo com a utilização de musicoterapia, orientações sobre saúde da mulher e do homem, proporcionando ambiente acolhedor e humanizado.

Desenvolver ações de prevenção de doenças e promoção da saúde apresentam um custo baixo e também melhoram a qualidade de vida das pessoas ao longo da vida (HILLS *et al.*, 2019). A integração entre as diferentes ações propostas em um mesmo território pode ocorrer por meio da união entre a extensão e os projetos sociais, o que possibilita a articulação próxima e contínua entre a universidade, a gestão do projeto e a população, além da troca de saberes e vivências (DEUS, 2018).

A valorização da criação de vínculos com os participantes agrega habilidades específicas como empatia, sensibilidade, escuta ativa, comunicação clara e efetiva, que são extremamente importantes para o desenvolvimento acadêmico e profissional, uma vez que se lida cotidianamente com a população na universidade e após a formação (ALMEIDA; BARBOSA, 2019; CAVALCANTE *et al.*, 2019).

Estudo realizado em estado do Nordeste brasileiro mostrou prevalência geral de 55,8% de idosos com transtornos mentais comuns, sendo que os sintomas mais relatados foram: assustar-se com facilidade e sentir-se nervoso, tenso ou preocupado, o que se relaciona ao humor depressivo (SILVA *et al.*, 2018).

A participação dos discentes para mobilização do setembro amarelo no grupo de idosos possibilitou agregar o conhecimento na promoção da informação sobre suicídio e

depressão.

Atividades que possam permitir o convívio com outras pessoas, estimulando o cérebro e mantendo laços sociais podem estimular a sensação de bem-estar (COSTA *et al.*, 2020). O idoso que é capaz de manter condutas interpessoais afetivas, está apto também a desenvolver redes sociais de apoio mais sólidas e que podem operar como ferramenta do cuidado, da recuperação, reabilitação e da prevenção de problemas associados a saúde (COSTA *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas no CRAS em grupos de idosos, permitiu entender a necessidade de espaços promotores de troca de experiências e de vivências, como também locais acolhedores, que permitam identificar idosos em situação de risco, em depressão, com ideias suicidas ou em adoecimento mental e psicológico.

Espera-se que a atividade de extensão universitária possa incentivar a realização de mais grupos de idosos com abordagens no contexto da saúde mental, em especial para aqueles que vivem em situação de vulnerabilidade social e econômica.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Óbitos por causas evitáveis de 5 a 74 anos - Brasil. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - **DATASUS**. 2018. Disponível em: [HTTP://TABNET.DATASUS.GOV.BR/CGI/TABCGI.EXE?SIM/CNV/EVITB10UF.D](http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/evitb10uf.d) EF. Acesso em: 02. dez 2024.

COSTA, André Luis Sales da; SOUZA, Maximiliano Loiola Ponte de. **Narrativas de familiares sobre o suicídio de idosos em uma metrópole amazônica**. Revista de saúde publica, v. 51, p. 121, 2017.

COSTA, Silvia MM et al. **Aspectos sociais das relações entre depressão e isolamento dos idosos**. GIGAPP Estudios Working Papers, v. 7, n. 150-165, p. 292-308, 2020.

DANTAS, Bruno A. da S. et al. **Impact of multidimensional interventions on quality of life and depression among older adults in a primary care setting in Brazil: a quasi-experimental study**. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 42, n. 2, p. 201-208, 2019.

DEUS, Sandra de Fatima Batista de. **A extensão universitária e o futuro da universidade. Espaço pedagógico**. Passo Fundo, RS. Vol. 25, n. 3 (set./dez. 2018), p. 624-633, 2018.

GULLICH, Inês; DURO, Suele Manjourani Silva; CESAR, Juraci Almeida. **Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 19, p. 691-701, 2016.

HELLWIG, Natália; MUNHOZ, Tiago Neuenfeld; TOMASI, Elaine. **Sintomas depressivos em idosos: estudo transversal de base populacional**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, n. 11, p. 3575-3584, 2016.

HILLS, Danny et al. **Mental health nurses supporting the routine assessment of anxiety of older people in primary care settings: insights from an Australian study**. Issues in

Mental Health Nursing, v. 40, n. 2, p. 118-123, 2019.

PEREIRA, Mara Dantas et al. **A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa.** Research, Society and development, v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020.

PINTO, Liana Wernersbach et al. **Evolução temporal da mortalidade por suicídio em pessoas com 60 anos ou mais nos estados brasileiros, 1980 a 2009.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, p. 1973-1981, 2012.

SILVA, Paloma Alves dos Santos da et al. **Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil.** Ciencia & saude coletiva, v. 23, p. 639-646, 2018.

ZHANG, Wei et al. **Does disability predict attempted suicide in the elderly? A community-based study of elderly residents in Shanghai, China.** Aging & mental health, v. 20, n. 1, p. 81-87, 2016.

Ana Cristina de Oliveira Doring¹.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Integralidade. Assistência.

INTRODUÇÃO

O acelerado processo de envelhecimento da população mundial é uma realidade, da qual a ocorrência de uma assistência fragmentada e a incompletude são as principais causas de adoecimento e morte. Busca-se o entendimento de que o paciente possui preferências, preocupações, expectativas e que a comunicação nas dimensões do contexto biopsicossocial familiar e comunitário são os agentes transformadores de uma geração longeva e com saúde (AKINTAYO, 2021; RODRIGUES; PORTELA, MARIK, 2019).

OBJETIVO

Identificar trabalhos que ressaltem a pessoa idosa nos aspectos relacionados às estratégias de implementação na assistência centrada a pessoa, no fortalecimento deste cuidado e na medição entre os provedores de saúde.

METODOLOGIA

Busca de artigos nas bases PUBMED e Google Acadêmico com os seguintes termos: cuidado centrado na pessoa/ Assistência Centrada no Paciente; multimorbidade; envelhecimento.

RESULTADOS

Foram encontrados noventa e sete artigos e utilizados seis para a elaboração do resumo. Qualificação, rotatividade, humanização, priorização do idoso, atenção e vínculo, oferta de serviços inespecíficos e ações abrangentes, acesso e autonomia na administração medicamentosa, atendimento integral e longitudinal em diferentes níveis de atenção e tratamento, sexo, idade, renda, distância residência-unidade, escolaridade e emprego, bem como memória e cognição, independência nas atividades de vida diária, nível de qualidade de vida, comorbidades, foram identificados como desafios enfrentados pela e para a integralidade da atenção ao idoso no âmbito da Atenção Primária em Saúde (ANDRADE et al., 2023).

Desta forma, ocorre sua inserção na sociedade que o coloca como responsável pelo tratamento, valorizando sua participação ativa (AKINTAYO-USMAN, 2021). Há uma quantificação no estudo dos autores de um Instrumento de mensuração do cuidado e organização da prática de saúde no idosos com a avaliação geriátrica abrangente (CGA) (ROMA, 2022).

DISCUSSÃO

Segundo o Comitê do Institute of Medicine (EUA), a comunicação traz a ideia do vínculo e acolhimento ao paciente, podendo haver interferências através de ruídos, os quais são elementos físicos externos aos participantes e internos aos comunicadores, dividindo-se em três classes: as interferências cognitivas, as interferências emocionais e as interferências socioculturais (CERON, s.d). A clínica ampliada, com foco na pessoa indica que o paciente seja inserido num processo terapêutico no qual: “a escuta permite seu desabafo; o acolhimento permite a ampliação de seu cuidado, estabelecendo o vínculo; o suporte representa o continente para os sentimentos envolvidos; o esclarecimento desfaz fantasias, aumenta a informação e reestrutura o pensamento, reduzindo ansiedade e depressão” (CERON, 2013, p. 39).

CONCLUSÃO

A abordagem do cuidado centrado na pessoa coordenada e contínua no atendimento ao idoso com qualidade de cuidados, comunicação profissional e paciente efetiva e compartilhamento de decisões são essenciais para longevidade.

Há necessidade de investimento em ações educativas, de intervenções que visam estreitar o vínculo e promover o desenvolvimento de competências e habilidades frente a sua comunicação verbal, postural, emocional, auditiva e gestual na promoção de qualidade de vida e prevenção do cuidado integral a saúde do idoso.

REFERÊNCIAS

- AKINTAYO-USMAN, N. O. Fragmentação do cuidado: um grande desafio para os idosos que convivem com a multimorbidade. **Geriatría e Gerontologia e Envelhecimento**. v. 15, e0210030, 2021. <http://ggaging.com/how-to-cite/1687/en-US>
- ANDRADE, M. I. et al. Desafios para a integralidade da assistência à pessoa idosa nos serviços de atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 6, n. 1, p. 954–974, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n1-074. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/56285>. Acesso em: 3 jul. 2023.
- CERON, M. **Habilidades de comunicação: abordagem centrada na pessoa**. UNA-SUS UNIFESP, s.d. [Internet]. s.d.;24 Disponível em: https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade24/unidade24.pdf Acesso em: 07 julho 2023.
- CERON, M. **Habilidades de Comunicação: Abordagem centrada na pessoa**. UnasusUnifespBr [Internet]. v. 25, 2013. Disponível em: www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/.../Unidade_17.pdf. Acesso em 07 julho 2023.
- ROMA, M. F. B. et al. Prestando cuidados centrados no paciente: resultados da avaliação geriátrica abrangente em ambientes de saúde. **Geriatría e Gerontologia e Envelhecimento**. v. 16, e0220031, 2022 <https://ggaging.com/details/1754>
- RODRIGUES, J. L. da S. DE Q.; PORTELA, M. C.; MALIK, A. M. Agenda para a pesquisa sobre o cuidado centrado no paciente no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p.

4263–4275, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.04182018>
Acesso em: 07 julho 2023.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE FÍSICA

Vitória Antunes Varela¹; Marcio Peixoto Rocha da Silva².

¹Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/2044905425452596>

²Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/4474107119052162>

PALAVRAS-CHAVE: Microbiota Intestinal. Hipersensibilidade Visceral. Eixo Intestino-Cérebro.

DOI: 10.47094/IICOBRAFIMES.2025/RE/42

INTRODUÇÃO

A Síndrome do Intestino Irritável (SII) é um distúrbio funcional do trato gastrointestinal caracterizado por dor abdominal recorrente e alterações no trânsito intestinal, sem evidências estruturais ou bioquímicas nos exames de rotina (Ford et al, 2020). Estima-se que 10 a 15% da população mundial seja afetada, sendo a condição mais prevalente em mulheres e adultos jovens. Apesar de não aumentar a mortalidade, a SII impacta profundamente a qualidade de vida, contribuindo para altos custos médicos, absenteísmo e uso excessivo de recursos de saúde, especialmente devido à ausência de biomarcadores específicos para seu diagnóstico (Drossman et al, 2011; Oka et al, 2020).

Nos últimos anos, a SII passou a ser compreendida como um distúrbio da interação intestino-cérebro, no qual múltiplos fatores, como alterações na microbiota intestinal, hipersensibilidade visceral e disfunção na neuromodulação central, desempenham papéis fundamentais na fisiopatologia da doença (Vasant et al, 2021; Holtmann et al, 2016). Além disso, influências genéticas e ambientais são determinantes na expressão clínica, sendo dieta, estresse e infecções intestinais potenciais gatilhos para a exacerbação dos sintomas (Mamieva et al, 2022).

O diagnóstico da SII permanece um desafio clínico, pois não há biomarcadores específicos para a condição. Atualmente, baseia-se nos critérios de Roma IV, que estabelecem a necessidade de dor abdominal semanal nos últimos três meses, associada a alterações no hábito intestinal (Lacy & Patel, 2017). No entanto, essas diretrizes são mais restritivas que versões anteriores, potencialmente resultando na subdiagnóstica de pacientes que poderiam ser identificados por critérios mais amplos (Black et al, 2020).

A diferenciação da SII de outras doenças gastrointestinais é essencial, uma vez que sintomas semelhantes podem ocorrer em doenças inflamatórias intestinais (DII), doença celíaca e supercrescimento bacteriano do intestino delgado (SIBO), exigindo uma abordagem diagnóstica criteriosa para evitar erros de manejo (Vich Vila et al, 2018; Black et al, 2022).

Embora o tratamento da SII seja baseado em uma abordagem multimodal, ainda há desafios terapêuticos significativos. Estratégias como modificações no estilo de vida,

mudanças dietéticas, uso de probióticos e farmacoterapia têm demonstrado eficácia no controle dos sintomas, mas há uma necessidade crescente de novas opções terapêuticas que aliviem a dor sem causar efeitos adversos (Camilleri, 2021).

Diante desse cenário, este estudo revisa os avanços científicos mais recentes sobre a fisiopatologia e o diagnóstico diferencial da SII, destacando as principais lacunas na literatura e apresentando perspectivas futuras para otimizar a prática clínica e melhorar a abordagem terapêutica. A compreensão aprofundada dos mecanismos fisiopatológicos da SII e a refinamento dos critérios diagnósticos são fundamentais para reduzir subdiagnósticos, direcionar abordagens terapêuticas mais eficazes e minimizar os impactos socioeconômicos dessa condição.

OBJETIVO

Analisar os avanços na compreensão da fisiopatologia da Síndrome do Intestino Irritável (SII) e os desafios clínicos para diferenciá-la de outras doenças gastrointestinais. Além disso, o estudo busca identificar lacunas na literatura e propor perspectivas futuras para aprimorar o diagnóstico e o manejo da síndrome.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Síndrome do Intestino Irritável” OR “Irritable Bowel Syndrome”, “Prevalência” OR “Prevalence”, “Incidência” OR “Incidence” e “Diagnóstico” OR “Diagnosis”. Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024, em português e inglês, focando em incidência, prevalência e diagnóstico diferencial da SII. Excluíram-se revisões sistemáticas e metanálises, priorizando estudos originais. Os dados foram analisados qualitativamente, abordando fisiopatologia, diagnóstico e tratamento da SII.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fisiopatologia da SII envolve múltiplos fatores, como hipersensibilidade visceral, disfunções motoras intestinais, alterações da microbiota e desregulação do eixo intestino-cérebro (Barbara et al, 2011; Holtmann et al, 2016). A hipersensibilidade visceral, um dos principais mecanismos fisiopatológicos, leva a uma resposta exacerbada à distensão intestinal, resultando em dor e desconforto (Kanazawa et al, 2011).

A disbiose intestinal também desempenha um papel crítico. Estudos mostram que pacientes com SII apresentam redução na diversidade bacteriana e aumento de espécies pró-inflamatórias, impactando a permeabilidade intestinal e resposta imune (Collins et al, 2009; Pittayanon et al, 2019). Além disso, o crescimento excessivo de bactérias no intestino delgado (SIBO) tem sido associado à SII, evidenciando uma correlação entre a microbiota e os sintomas gastrointestinais (Takakura & Pimentel, 2020).

A diferenciação entre a SII e outras doenças gastrointestinais é essencial para evitar

diagnósticos errôneos. A tabela 1 resume os principais critérios diferenciais:

Tabela 1: Comparação entre SII e outras doenças gastrointestinais

Característica	SII	DII (Crohn/RCU)	Doença Celíaca	SIBO
Dor Abdominal	Sim, recorrente	Sim, progressiva	Sim, variável	Sim
Alteração nas fezes	Sim (diarreia/constipação)	Sim, com muco/sangue	Sim, após ingestão de glúten	Sim, diarreia crônica
Inflamação	Não detectável	Presente	Presente	Ausente
Teste diagnóstico	Critérios de Roma IV	Colonoscopia + biópsia	Sorologia e biópsia duodenal	Teste respiratório de hidrogênio

Fonte: Varela & Silva, 2025.

Entre os avanços diagnósticos, destaca-se o uso da microbiota intestinal como biomarcador potencial (Pittayanon et al, 2019) e o emprego de inteligência artificial na estratificação de pacientes com SII (Shi et al, 2022). No tratamento, a dieta FODMAP tem demonstrado eficácia, assim como probióticos e simbióticos para modulação da microbiota intestinal (Black et al, 2022; Simon et al, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome do Intestino Irritável (SII) continua sendo um desafio clínico, devido à ausência de biomarcadores específicos e à semelhança com outras doenças gastrointestinais. Pesquisas sobre microbiota intestinal e eixo intestino-cérebro têm potencial para aprimorar diagnóstico e tratamento.

Futuras investigações devem validar biomarcadores, explorar inteligência artificial para personalizar terapias e avaliar novas abordagens terapêuticas, promovendo uma medicina individualizada e baseada em evidências.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BLACK, C. J.; STAUDACHER, H. M.; FORD, A. C. **Efficacy of a low FODMAP diet in irritable bowel syndrome**. Gut, Londres: BMJ Publishing Group, 2022.

BLACK, C. J. et al. **Epidemiological, clinical, and psychological characteristics of individuals with self-reported irritable bowel syndrome based on the Rome IV vs Rome III criteria**. Clinical Gastroenterology and Hepatology, Filadélfia: Elsevier, 2020.

CAMILLE, Michael. **Diagnosis and treatment of irritable bowel syndrome**. JAMA: The Journal of the American Medical Association, Chicago: American Medical Association, 2021.

DROSSMAN, Douglas A. et al. **Severity in irritable bowel syndrome: A Rome foundation working team report**. The American Journal of Gastroenterology, Nova York: Springer, 2011.

FORD, Alexander C. et al. **Irritable bowel syndrome**. The Lancet, Londres: Elsevier, 2020.

KANAZAWA, Mitsushige; HONGO, Michio; FUKUDO, Shin. **Visceral hypersensitivity in irritable bowel syndrome**. Journal of Gastroenterology and Hepatology, Tóquio: Wiley,

2011.

LACY, Brian; PATEL, Neil. **Rome criteria and a diagnostic approach to irritable bowel syndrome**. Journal of Clinical Medicine, Suíça: MDPI, 2017.

MAMIEVA, Zoya et al. **Antibiotics, gut microbiota, and irritable bowel syndrome: What are the relations?** World Journal of Gastroenterology, Pequim: Baishideng Publishing, 2022.

OKA, P. et al. **Global prevalence of irritable bowel syndrome according to Rome III or IV criteria: a systematic review and meta-analysis**. The Lancet. Gastroenterology & Hepatology, Londres: Elsevier, 2020.

PITTAYANON, Ravish et al. **Gut Microbiota in patients with irritable bowel syndrome—A systematic review**. Gastroenterology, Filadélfia: Elsevier, 2019.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE MENTAL

CRIANÇA QUE MENTE, CRIANÇA QUE ROUBA: UM PEDIDO DE SOCORRO POR TRÁS DOS COMPORTAMENTOS ANTISOCIAIS

Juliana de Castro Prado¹; Regiane da Silva Macuch²; Rute Grossi Milani³.

¹Universidade Cesumar de Maringá (UNICESUMAR), Maringá, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/5339397293766824>

²Universidade Cesumar de Maringá (UNICESUMAR), Maringá, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/5097499395613895>

³Universidade Cesumar de Maringá (UNICESUMAR), Maringá, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/8844448878404124>

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise Winnicottiana. Tendência antissocial. Criança.

INTRODUÇÃO

Ao elaborar sua teoria sobre o amadurecimento humano, Winnicott (1967/2021) destaca o papel essencial do ambiente na jornada do indivíduo rumo à conquista da autonomia e à construção de graus de dependência. Ao ressaltar a importância de um ambiente suficientemente bom nos primeiros meses de vida, torna-se possível compreender como os conceitos de saúde e amadurecimento humano estão diretamente relacionados à qualidade do suporte ambiental oferecido ao bebê.

O presente trabalho visa discutir a tendência antissocial, considerando-a como um possível impedimento ao amadurecimento saudável, caso não seja adequadamente tratada. Para tanto, serão analisados os comportamentos de mentir e roubar em crianças, interpretando-os como expressões esperanças de reivindicações por cuidado e retomada da continuidade de ser, em direção ao amadurecimento emocional.

A relevância deste estudo está em destacar a tendência antissocial como um conceito inovador proposto por Winnicott, sublinhando a importância dos cuidados ambientais nos estágios iniciais do desenvolvimento. Para embasar a discussão, recorreu-se à literatura de Winnicott sobre temáticas como saúde, ambiente suficientemente bom, amadurecimento emocional, tendência antissocial, delinquência e agressividade. Este trabalho caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, fundamentada em obras e artigos científicos disponíveis em bibliotecas universitárias e no Portal da Capes.

OBJETIVO

O objetivo é compreender a tendência antissocial à luz da teoria de Winnicott, investigando como comportamentos como mentir e roubar podem sinalizar a necessidade de cuidado e atenção por parte do ambiente, promovendo intervenções precoces para evitar a cristalização em delinquência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, fundamentado na leitura de obras e artigos de D. W. Winnicott sobre temas como tendência antissocial, amadurecimento emocional, ambiente suficientemente bom e delinquência. A pesquisa utilizou materiais disponíveis em bibliotecas universitárias e no Portal da Capes, contemplando uma abordagem qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Winnicott (1956), a tendência antissocial pode ocorrer tanto em crianças normais quanto quase normais e está relacionada a dificuldades no desenvolvimento emocional. Essa tendência resulta de uma *deprivação*, que é a perda de cuidados previamente oferecidos, ao contrário da *privação*, que ocorre quando esses cuidados nunca existiram. A falha ambiental que provoca a tendência antissocial aparece em estágios mais avançados do desenvolvimento, quando a criança já tem a capacidade de perceber a perda e a alteração do ambiente. Embora o comportamento antissocial, como mentir, roubar e destruir, seja uma forma de pedido de socorro, ele também reflete uma tentativa de recuperar o cuidado perdido, sendo sustentado pela esperança de que a criança possa restabelecer o que foi retirado, como o cuidado materno (Winnicott, 1956).

A tendência antissocial não deve ser confundida com um diagnóstico, pois pode ocorrer tanto em crianças normais quanto neuróticas ou psicóticas. Além disso, Winnicott (1956) faz uma distinção entre *privação* e *deprivação*. A *privação* é a falta de cuidados essenciais desde o início, enquanto a *deprivação* é a perda de cuidados que antes estavam presentes, uma falha mais sutil que pode passar despercebida, mas com grande impacto no desenvolvimento da criança. A criança que sofre *deprivação* percebe a alteração do ambiente e reage com desapontamento, tentando restabelecer a confiança perdida.

A esperança é um aspecto central da tendência antissocial, pois é por meio dela que a criança tenta recuperar o cuidado perdido. Os comportamentos antissociais, como mentir e roubar, não refletem simplesmente o desejo pelo objeto roubado, mas, sim, a busca pela mãe e pelos cuidados que ela representava. O ato de roubar está diretamente relacionado ao desejo de reconquistar o que foi perdido, e o comportamento de mentir, muitas vezes, reflete uma tentativa de obter a atenção e a compreensão do ambiente, especialmente da figura materna. Esses comportamentos são, portanto, sinais de um pedido de ajuda e uma tentativa de restabelecer a relação de cuidado (Winnicott, 1956).

No tratamento da tendência antissocial, Winnicott propõe as *consultas terapêuticas*, que consistem em encontros breves, como o jogo dos rabiscos, onde o terapeuta assume a posição de “objeto subjetivo”. Essa abordagem permite que a criança se sinta compreendida e possa comunicar seu sofrimento de forma mais profunda, muitas vezes sem palavras. Se o ambiente responde adequadamente, reconhecendo o pedido de socorro da criança, há a possibilidade de ela retomar seu processo de amadurecimento emocional (Garcia, 2005). Caso contrário, a perda da esperança pode resultar em bloqueios no desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tendência antissocial é um distúrbio que se origina a partir de uma falha no ambiente. Quando os primeiros sinais de comportamentos antissociais são identificados e tratados de forma adequada, é possível evitar que se transformem em comportamentos delinquentes. Esses comportamentos, embora possam ser parte do desenvolvimento emocional normal da criança, podem se intensificar e evoluir para delinquência caso o ambiente não compreenda o que está por trás dessas manifestações e, também, se houver ganhos secundários com os atos transgressores.

O comportamento antissocial surge como uma reação à perda de algo positivo na experiência da criança, algo que foi retirado de sua vida. Esse processo de retirada prolongada gera um sentimento de desapontamento. Comportamentos como mentir e roubar, por exemplo, refletem uma tentativa de recuperar o cuidado perdido, especialmente o cuidado materno, essencial para o desenvolvimento emocional da criança.

Quando essa esperança de recuperação é reconhecida, a criança pode preservar sua saúde emocional. No entanto, se os comportamentos como mentir, roubar e destruir não forem compreendidos como pedidos de socorro, podem se consolidar como padrões de comportamento. Uma abordagem terapêutica eficaz, como as consultas terapêuticas propostas por Winnicott, nas quais o terapeuta se coloca na posição de “objeto subjetivo”, permite uma conexão mais profunda com a criança. Isso facilita a construção de confiança, permitindo que a criança se sinta compreendida e ouvida, o que pode ser fundamental para sua recuperação emocional e amadurecimento.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- GARCIA, R. M. **O uso da consulta terapêutica na clínica da tendência antissocial**. Natureza Humana, v. 7, n. 1, p. 209-234, jan.-jun. 2005.
- WINNICOTT, D. W. A tendência antissocial. In: _____. **Privação e delinquência**. Cap. 14. 1984.
- WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação**. Porto Alegre: Artmed, 1983.
- WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- WINNICOTT, D. W. **Consultas terapêuticas em psiquiatria infantil**. Rio de Janeiro: Imago, 1984.

POTENCIAL TERAPÊUTICO E PERSPECTIVAS CLÍNICAS DA QUETAMINA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO RESISTENTE

Cynthia Angélica Santos de Araújo¹.

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE. <https://lattes.cnpq.br/9175164232441881>

PALAVRAS-CHAVE: Depressão resistente ao tratamento. Quetamina. Neuroplasticidade.

INTRODUÇÃO

A depressão maior (DM) é uma condição psiquiátrica que afeta aproximadamente 280 milhões de pessoas em todo o mundo, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021). Essa condição, além de impactar severamente a qualidade de vida dos pacientes, é uma das principais causas de incapacitação e suicídio. Para uma parcela significativa dos pacientes, estimada entre 10% e 30%, os tratamentos convencionais, como os inibidores seletivos de recaptção de serotonina (ISRSs) e os inibidores de recaptção de serotonina e noradrenalina (IRSNs), não produzem os efeitos esperados, caracterizando a chamada depressão resistente ao tratamento (DRT) (Ali et al., 2022). Nesse contexto, a quetamina, inicialmente utilizada como anestésico dissociativo, emergiu como uma alternativa terapêutica promissora. Sua principal vantagem reside no efeito antidepressivo rápido, que ocorre em poucas horas após a administração, contrastando com o tempo médio de semanas necessário para os antidepressivos convencionais (McIntyre et al., 2021). Este estudo tem como objetivo revisar integrativamente as evidências mais recentes (2021-2025) sobre a eficácia, mecanismos de ação e segurança da quetamina no manejo da DRT, buscando fornecer uma análise crítica e fundamentada sobre sua aplicação clínica.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é analisar a eficácia da quetamina no tratamento da depressão resistente ao tratamento (DRT), destacando as evidências mais recentes (2021-2025) sobre sua resposta terapêutica e rapidez de ação (Pacheco et al., 2023). Além disso, pretende-se investigar os mecanismos neurobiológicos subjacentes à ação da quetamina no sistema nervoso central, com ênfase na modulação dos receptores NMDA e suas implicações para a neuroplasticidade (Kato, 2023). Também será avaliado os efeitos adversos e os riscos associados ao uso da quetamina, considerando o potencial de abuso e as precauções necessárias durante o seu uso clínico (Zanos & Gould, 2023). Por fim, o estudo examina o papel da esketamina como alternativa terapêutica para a DRT, comparando sua eficácia e perfil de segurança com a quetamina intravenosa (Singh et al., 2022).

METODOLOGIA

A revisão foi realizada com base nas diretrizes metodológicas para revisões

integrativas, conforme proposto por Whittemore e Knafl (2005). As etapas incluíram a formulação do problema, a busca nas bases de dados, a seleção e avaliação dos estudos, a análise e a síntese das evidências. A busca foi conduzida em três bases de dados amplamente reconhecidas na área da saúde: PubMed, Scopus e Scielo, utilizando os seguintes descritores: Quetamina; Depressão; Antidepressivo; Receptores; Serotonina. Os critérios de inclusão foram: (1) artigos publicados entre 2021 e 2024; (2) estudos originais (ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e estudos observacionais) que abordassem a eficácia, os mecanismos de ação ou o perfil de segurança da quetamina no tratamento da DRT; e (3) estudos publicados em inglês, espanhol ou português. Estudos que não abordassem diretamente a quetamina no contexto da DRT ou que apresentassem dados incompletos foram excluídos. Os dados extraídos foram organizados de forma qualitativa, focando em parâmetros como eficácia terapêutica, mecanismos neurobiológicos e eventos adversos relatados. Para garantir a confiabilidade dos resultados, os estudos selecionados passaram por avaliação crítica de sua qualidade metodológica (Correia-Mello et al., 2021).

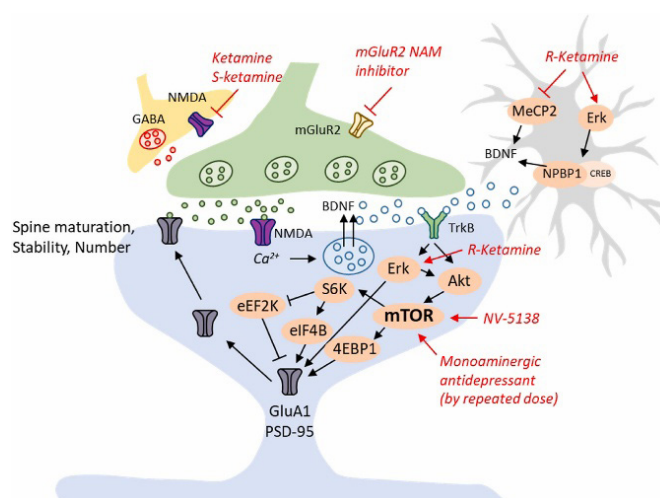
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A quetamina (ou Cetamina) demonstrou eficácia significativa em ensaios clínicos para o manejo da DRT, com taxas de resposta variando entre 50% e 70% nas primeiras 24 horas após a administração (McIntyre et al., 2021). Essa resposta rápida é particularmente relevante em situações de emergência, como em pacientes com risco iminente de suicídio (Ali et al., 2022). Estudos revisados indicaram que, em comparação com os antidepressivos tradicionais, como ISRSs e IRSNs, a quetamina proporciona benefícios mais imediatos, atendendo a uma necessidade crítica na prática clínica (Abdallah & Sanacora, 2021). Os mecanismos de ação da quetamina envolvem a modulação da neurotransmissão de glutamato por meio da inibição dos receptores NMDA (Kato, 2023). Essa ação promove a plasticidade sináptica e ativa a via mTOR, processos essenciais para a regeneração das conexões neurais e a reversão dos sintomas depressivos (Zanos & Gould, 2023). Esses efeitos destacam a quetamina como uma ferramenta única no tratamento da DRT, diferenciando-a das abordagens farmacológicas convencionais.

Apesar de seus benefícios terapêuticos, a quetamina apresenta limitações significativas. Os efeitos adversos mais comumente relatados incluem dissociação, caracterizada por uma sensação de desconexão com o ambiente ou o próprio corpo, e aumento transitório da pressão arterial (Singh et al., 2022). Esses efeitos, embora temporários, exigem monitoramento rigoroso durante a administração. Outra preocupação envolve o potencial risco de abuso, especialmente em regimes de uso prolongado (McNamara et al., 2023). Uma alternativa promissora à quetamina intravenosa é a esketamina (ou Escetamina), administrada por via intranasal. Estudos clínicos indicam que a esketamina oferece benefícios semelhantes, com menor incidência de efeitos adversos psiquiátricos (Rueda Carrillo et al., 2022). Essa forma de administração apresenta vantagens práticas, sendo menos invasiva e mais acessível. No entanto, assim como a quetamina, a esketamina requer estudos adicionais para avaliar

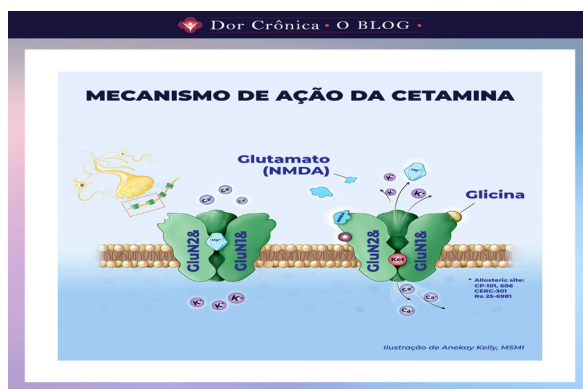
sua segurança e eficácia a longo prazo (Pacheco et al., 2023).

Figura 1. Esquema ilustrando o mecanismo de ação da quetamina no sistema nervoso central. A quetamina, ao ser administrada, age principalmente através da inibição dos receptores NMDA, que são canais iônicos ativados pelo glutamato. O bloqueio desses receptores leva a um aumento na plasticidade neuronal, promovendo a ativação de receptores AMPA e a subsequente produção de BDNF (Fator Neutrófico Derivado do Cérebro). O aumento dos níveis de BDNF favorece a regeneração sináptica e a melhora na conectividade neuronal, especialmente nas áreas do cérebro associadas à regulação emocional e ao comportamento depressivo, o que contribui para os efeitos antidepressivos rápidos observados no tratamento com quetamina



Fonte: Kato, Taro, 2023.

Figura 2. Esquema ilustrando o mecanismo de ação da esketamina no sistema nervoso central. A Esketamina, ao bloquear os receptores NMDA, modulando neurotransmissores como dopamina e serotonina, e estimulando a neuroplasticidade, proporciona alívio rápido e eficaz para condições como depressão resistente ao tratamento.



Fonte: Rueda Carrillo L. et al., 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A quetamina é uma intervenção inovadora no tratamento da DRT, oferecendo efeitos

antidepressivos rápidos e um mecanismo de ação diferenciado. Seu uso é particularmente valioso em emergências psiquiátricas, como no manejo de pacientes com ideação suicida. Contudo, limitações relacionadas aos efeitos adversos e ao risco de abuso destacam a necessidade de protocolos clínicos rigorosos. A esketamina surge como uma alternativa promissora, mas ainda são necessários estudos de longa duração para validar sua segurança e eficácia. A quetamina representa um avanço significativo, mas deve ser utilizada com cautela e monitoramento adequado para maximizar seus benefícios e minimizar os riscos associados.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- Abdallah, C. G., & Sanacora, G. **Ketamine**: Dissociative mechanism and rapid antidepressant actions. *Nature Reviews Neuroscience*, 22(1), 22-37, 2021.
- Ali, M. O., Saleem, M., Siddiqui, S. K., et al. **Efficacy and safety of ketamine in treatment-resistant depression**: A meta-analysis. *Journal of Psychiatric Research*, 153, 59-67, 2022.
- Correia-Mello, L. F., Santos, P. S., Felipe, C., et al. **Neurobiological mechanisms underlying ketamine's antidepressant effects in treatment-resistant depression**. *Frontiers in Neuroscience*, 15, 732412, 2021.
- Kraus, C., Acevedo-Diaz, E. E., Kadriu, B., Zarate, C. A. **The influence of ketamine on prefrontal rest-state connectivity in depression**. *Neuropsychopharmacology*, 47(1), 191-197, 2022.
- McIntyre, R. S., Rodrigues, N. B., Lee, Y., et al. **The efficacy of intravenous ketamine in repeated doses for treatment-resistant depression**: A systematic review. *Journal of Affective Disorders*, 284, 123-134, 2021.
- Pacheco, D., Miranda, R., Gonçalves, L. G. **Ketamine, esketamine, and synaptic plasticity in treatment-resistant depression**. *Neuropsychopharmacology Reviews*, 48(1), 76-89, 2023.
- Singh, J. B., Feifel, D., Fedgchenko, M. **Intranasal esketamine spray for treatment-resistant depression**: A randomized, controlled phase 3b trial. *Journal of Clinical Psychiatry*, 83(3), 20m13992, 2022.
- Zanos, P., & Gould, T. D. **Mechanisms of ketamine as an antidepressant**. *Molecular Psychiatry*, 28(2), 457-467, 2023.
- Dore, J., Nabo, B., Dwyer, S., et al. **Ketamine-assisted psychotherapy**: Patient demographics, clinical outcomes, and safety. *Journal of Affective Disorders*, 296, 600-611, 2022.
- McNamara, R. K., Martin, M., Franco, R. O., et al. **Effects of ketamine on brain function and connectivity in depression**: A review of neuroimaging studies. *Progress in Neuro-Psychopharmacology & Biological Psychiatry*, 121, 110469, 2023.
- Kato, Taro. **Role of mTOR1 signaling in the antidepressant effects of ketamine and the potential of mTORC1 activators as novel antidepressants**. *Neuropharmacology*, vol. 223, 2023.

Rueda Carrillo L, Garcia K, Yalcin N, et al. **Ketamine and Its Emergence in the Field of Neurology.** *Cureus*, 14(7), July 28, 2022.

CANABIDIOL E SEU EFEITO NEUROPROTETOR COMO TERAPIA PARA DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

Cynthia Angélica Santos de Araújo¹.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Inovação Terapêutica, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil. <https://lattes.cnpq.br/9175164232441881>

PALAVRAS-CHAVE: Canabidiol. Doença de Parkinson. Esclerose lateral amiotrófica.

INTRODUÇÃO

As doenças neurodegenerativas, como a Doença de Parkinson (DP) e a Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), são condições progressivas que comprometem severamente a qualidade de vida dos pacientes. A DP é caracterizada pela degeneração de neurônios dopaminérgicos na substância negra, resultando em sintomas motores, como tremores, rigidez e bradicinesia, bem como em sintomas não motores, como ansiedade e depressão. Já a ELA afeta os motoneurônios, levando à fraqueza muscular progressiva, paralisia e, frequentemente, à falência respiratória. Ambas as doenças compartilham fatores como neuroinflamação, estresse oxidativo e disfunção mitocondrial (Moraes et al., 2023; Gomes et al., 2022). Embora os tratamentos disponíveis visem apenas retardar a progressão dos sintomas, não há cura para essas condições. Nesse cenário, o canabidiol (CBD), um composto não psicoativo da planta *Cannabis sativa*, tem atraído atenção devido às suas propriedades neuroprotetoras, anti-inflamatórias e antioxidantes (Crippa et al., 2021). O CBD é uma alternativa promissora, com potencial para desacelerar os processos degenerativos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Este estudo tem como objetivo revisar integrativamente a literatura recente sobre o uso do CBD em DP e ELA, discutindo seus efeitos terapêuticos, mecanismos de ação e limitações.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é analisar a eficácia da quetamina no tratamento da depressão resistente ao tratamento (DRT), destacando as evidências mais recentes sobre sua resposta terapêutica e rapidez de ação. Além disso, busca-se investigar os mecanismos neurobiológicos subjacentes à ação da quetamina no sistema nervoso central, com ênfase na modulação dos receptores NMDA e suas implicações para a neuroplasticidade. O estudo também pretende avaliar os efeitos adversos e os riscos associados ao uso da quetamina, considerando o potencial de abuso e as precauções necessárias durante seu uso clínico. Por fim, o estudo examina o papel da esketamina como alternativa terapêutica para a DRT, comparando sua eficácia e perfil de segurança com a quetamina intravenosa.

METODOLOGIA

Esta revisão integrativa seguiu as etapas propostas por Whittemore e Knafl (2005), que incluem a formulação do problema, busca nas bases de dados, avaliação crítica dos estudos, análise e síntese das evidências. A busca foi realizada em três bases de dados: PubMed, Scopus e Web of Science, abrangendo artigos publicados entre 2021 e 2024. Os critérios de inclusão foram: (1) estudos pré-clínicos ou clínicos sobre os efeitos do CBD em DP e ELA; (2) publicações em inglês, espanhol ou português; (3) ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais e revisões sistemáticas que discutissem neuroproteção, estresse oxidativo ou inflamação. Foram excluídos estudos que não abordassem diretamente o CBD ou que apresentassem dados insuficientes para análise. Os dados extraídos foram analisados qualitativamente, com foco nos mecanismos de ação do CBD, seus impactos clínicos e limitações. O objetivo foi sintetizar os achados, identificar lacunas na pesquisa e propor implicações clínicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CBD demonstrou potencial neuroprotetor significativo em modelos experimentais e ensaios clínicos de DP e ELA, abordando mecanismos-chave como redução da inflamação, combate ao estresse oxidativo e proteção neuronal (Pazos et al., 2024).

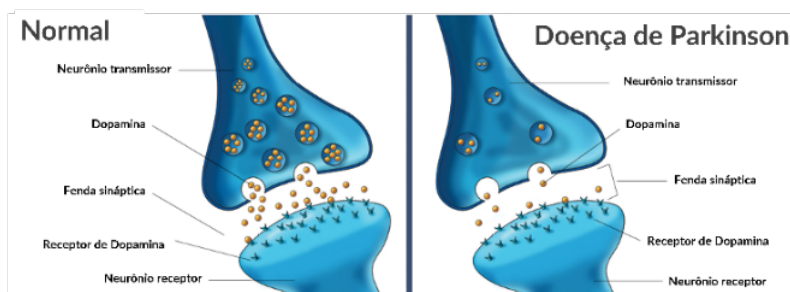
Doença de Parkinson

Em modelos animais de DP, o CBD protegeu os neurônios dopaminérgicos da degeneração e retardou a progressão dos sintomas motores, como tremores e rigidez (Pazos et al., 2024). Além disso, o CBD apresentou efeitos ansiolíticos e antidepressivos, abordando sintomas não motores frequentemente negligenciados (Stocchi et al., 2022). Ensaios clínicos em humanos confirmaram melhorias moderadas nos sintomas motores e benefícios significativos em distúrbios do sono e ansiedade, que impactam diretamente a qualidade de vida dos pacientes (Stocchi et al., 2022; Crippa et al., 2021). Os principais mecanismos de ação do CBD incluem a modulação do sistema endocanabinoide por meio dos receptores CB1 e CB2, além da ativação de vias antioxidantes e anti-inflamatórias. Esses processos reduzem os danos causados pelo estresse oxidativo e pela inflamação crônica, fatores cruciais na progressão da DP (Crippa et al., 2021; Patel et al., 2023).

Os neurônios, que são as células do sistema nervoso responsáveis pela transmissão de sinais no cérebro e na medula espinhal, podem ser representados visualmente para ilustrar os danos causados pelas doenças neurodegenerativas como a Doença de Parkinson (DP) e a Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). Na imagem à esquerda, representa-se um neurônio saudável, as células são mostradas com suas estruturas intactas, e as conexões neurais funcionando adequadamente, sem sinais de degeneração. Em contrapartida, a imagem seguinte destaca como os neurônios são afetados pela DP. Na Doença de Parkinson, a perda desses neurônios causa tremores, rigidez e bradicinesia (lentidão de movimento). Um evento semelhante acontece na Esclerose Lateral Amiotrófica, quando

ocorre a degeneração dos motoneurônios, que controlam os músculos voluntários. Isso leva à perda da função muscular, paralisia e dificuldades respiratórias.

Figura 1: Desenho esquemático mostrando o fluxo de dopamina no cérebro em um neurônio normal e outro afetado pela doença de Parkinson.

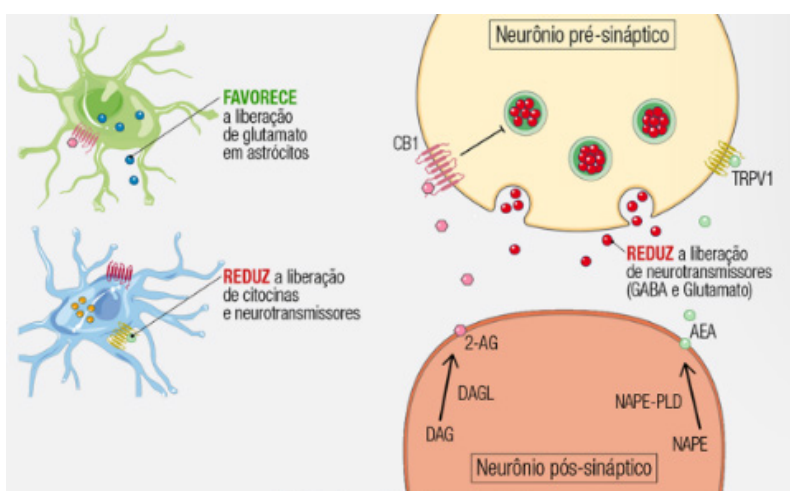


Fonte: Unifesp, 2023.

Esclerose Lateral Amiotrófica

O CBD também mostrou benefícios significativos em modelos pré-clínicos de ELA. Estudos indicaram que o CBD protege os motoneurônios da degeneração, preservando a função muscular e retardando a progressão da doença (Rubio et al., 2023). Além disso, o CBD melhorou a força muscular e reduziu a espasticidade, dois fatores críticos para a qualidade de vida dos pacientes (Morais et al., 2023). Embora os ensaios clínicos em ELA ainda sejam limitados, dados preliminares sugerem que o CBD pode aliviar sintomas motores, como rigidez muscular, e melhorar aspectos não motores, como qualidade do sono e bem-estar psicológico (Morris et al., 2023).

Figura 2: Principais mecanismos de ação do Sistema Endocanabidióide.



Fonte: Caldic, 2021.

O canabidiol tem efeito neuroprotetor. O sistema endocanabinoide tem sido descrito como um dos sistemas bioquímicos mais complexos e relevantes do organismo

humano, que atua em diferentes tecidos e órgãos modulando as respostas imunológicas, a comunicação neural, a sinalização celular, entre muitos outros processos biológicos. Além disso, a ativação de mecanismos antioxidantes e anti-inflamatórios está em evidência, como a diminuição de elementos tóxicos ou de inflamação nas células. Ainda, estudos demonstram o papel importante do CB2 (receptores canabinoides do tipo 2) na modulação da nocicepção, neuroinflamação e no desenvolvimento da dependência química (Gomes et al., 2022).

Desafios e Limitações

Apesar dos resultados promissores, a pesquisa sobre o CBD enfrenta limitações significativas. Uma das principais lacunas é a falta de estudos clínicos de longa duração que avaliem sua segurança e eficácia em tratamentos prolongados. Além disso, ainda não há consenso sobre a dosagem ideal e a melhor forma de administração do CBD (Zhang et al., 2022). Outro desafio é a heterogeneidade nos métodos dos estudos existentes, dificultando a comparação direta dos resultados (Morais et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CBD é uma terapia adjuvante promissora para doenças neurodegenerativas como DP e ELA, destacando-se por seus efeitos neuroprotetores e pela capacidade de melhorar sintomas motores e não motores. Estudos revisados confirmam que o CBD atua reduzindo a inflamação, o estresse oxidativo e a apoptose neuronal, contribuindo para a preservação da função neuromuscular e para a qualidade de vida dos pacientes (Morris et al., 2023; Crippa et al., 2021). No entanto, para que o CBD seja amplamente implementado na prática clínica, é necessário realizar estudos clínicos de longa duração que estabeleçam sua segurança, eficácia e dosagem ideal. Além disso, esforços devem ser direcionados para padronizar os protocolos de uso e compreender melhor os potenciais efeitos colaterais (Patel et al., 2023). Apesar das limitações, o CBD representa uma abordagem inovadora e encorajadora no tratamento de condições debilitantes como DP e ELA.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- CRIPPA, J. A.; GUIMARÃES, F. S.; CAMPOS, A. C.; ZUARDI, A. W. **Cannabidiol for neurodegenerative disorders**: The emerging potential in Parkinson's and Huntington's diseases. *Frontiers in Pharmacology*, v. 12, p. 649472, 2021.
- FERNÁNDEZ-RUIZ, J.; MORO, C.; MARTÍNEZ-ORGADO, J. **Potential of cannabidiol for the treatment of neurodegenerative diseases**: A focus on therapeutic targets and pathways. *Neurotherapeutics*, v. 19, n. 2, p. 509-530, 2022.
- GOMES, F. C.; RESTTEL, L. B.; GUIMARÃES, F. S. **Cannabinoids in neurodegenerative disorders**: From preclinical research to clinical application. *Frontiers in Molecular Neuroscience*, v. 15, p. 853479, 2022.
- MORAIS, C. L.; MENDES, F. A.; LIMA, C. **Cannabidiol in neurodegeneration: Recent**

advances and therapeutic potential in Parkinson's disease and amyotrophic lateral sclerosis. *Neurochemical Research*, v. 48, p. 328-345, 2023.

MORRIS, G.; LEONARD, B. E.; BERK, M. **Cannabinoids, neuroinflammation and neurodegeneration in major depressive disorder and neurodegenerative disease.** *Progress in Neuropsychopharmacology & Biological Psychiatry*, v. 127, p. 110204, 2023.

PATEL, M. M.; SINGH, M.; CHAOHAN, B. **Cannabinoid modulation of neurodegenerative processes in Parkinson's and Alzheimer's disease:** Focus on cannabidiol and neuroinflammation. *Current Neuropharmacology*, v. 21, n. 3, p. 536-549, 2023.

PAZOS, M. R.; ESCUDERO, C.; SANTOS, A. **Neuroprotective effects of cannabidiol in Parkinson's disease models:** Mechanistic insights. *Molecular Neurobiology*, v. 61, n. 1, p. 1-15, 2024.

RUBIO, A. M.; MARTÍN, M. E.; PASCUAL, A. **Cannabidiol:** A potential therapeutic agent for amyotrophic lateral sclerosis. *Journal of Neuroinflammation*, v. 20, n. 1, p. 88, 2023.

STOCCHI, F.; DE PANDIS, M. F.; BOLOGNA, M. **Efficacy of cannabidiol on motor and non-motor symptoms in Parkinson's disease:** An overview of recent evidence. *Journal of Parkinson's Disease*, v. 12, p. 1-13, 2022.

ZHANG, Z.; WANG, W.; LUO, Z. **Therapeutic effects of cannabinoids in neurodegenerative diseases:** Focus on cannabidiol and its molecular mechanisms. *Brain Research Bulletin*, v. 190, p. 44-54, 2022.

OS ASPECTOS PSICOLÓGICOS PERTINENTES AS INTERPRETAÇÕES ACERCA DA SEXUALIDADE FEMININA NO CONTEXTO CIENTÍFICO: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Camila Juliana Ferreira Molina¹; Lucas França Garcia²; Aliny de Lima Santos³.

¹Universidade UniCesumar (Unicesumar), Maringá, Paraná. <https://lattes.cnpq.br/7165693185300598>

²Universidade UniCesumar (Unicesumar), Maringá, Paraná. <http://lattes.cnpq.br/9726207019011018>

³Universidade UniCesumar (Unicesumar), Maringá, Paraná. <http://lattes.cnpq.br/3981672725090740>

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade. Saúde da Mulher. Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

A sexualidade é parte fundamental da subjetividade humana, que engloba aspectos diversos, perpassando um nível físico, porém, englobando aspectos profundos dos desejos, sentimentos e emoções, conferindo universalidade ao tema (Machado *et al.*, 2024). Segundo a Organização Mundial da Saúde, a sexualidade é moldada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, legais, históricos, religiosos e espirituais (OMS, 2024). Entretanto, a sexualidade feminina é um aspecto mais complexo da temática, tendo em vista que traz um impacto direto no comportamento e nas atitudes das mulheres em sociedade. Esse fenômeno, por sua vez, influencia significativamente os estudos sobre o tema, tendo em vista que a sexualidade feminina vai para além da função sexual, mas se expande a aspectos de saúde globais (Silva; Balz, 2024).

Dessa forma, a sexualidade é apresentada como um elemento central na subjetividade feminina, que influencia e pode ser influenciada por fatores relacionados à saúde mental, permeando sofrimentos psíquicos e até distúrbios psicológicos. Esses sofrimentos podem manifestar sintomas complexos, refletindo a natureza multifacetada da construção subjetiva das mulheres (Brito *et al.*, 20230). Nesse sentido, o campo científico tende a priorizar, em grande medida, a função sexual, ou seja, uma abordagem de cunho biológico, em detrimento da sexualidade em seu campo mais amplo.

OBJETIVO

Diante disso, a complexidade entre a relevância da temática da sexualidade feminina e as interpretações pertinentes ao contexto científico, tendem a descartar os aspectos relacionadas as questões psicológicas. Frente ao exposto, este estudo tem como objetivo compreender os aspectos psicológicos que são apresentados acerca da sexualidade feminina baseado no conceito ampliado de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão de escopo que visa compreender, com base na produção científica atual, os aspectos psicológicos que são apresentados acerca da

sexualidade feminina no contexto científico. Para um alcance mais amplo da sexualidade feminina, definiu-se a pergunta norteadora: Quais são os conceitos e as interpretações acerca da sexualidade feminina no contexto científico? Ao ampliar a pergunta buscou-se compreender de forma ampla como os aspectos psicológicos são apresentados em produções científicas gerais e não somente focado no contexto psicológicos.

Os descritores foram selecionados a partir dos vocábulos controlados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH). A estratégia de busca utilizada foi a combinação dos descritores definidos para a pesquisa: “Sexuality” e “ Women’s Health”, ambos sempre presentes, sendo combinados com “ Self-esteem”, “ Femininity” e “ Self-image”. Utilizou-se o operador booleano “AND” para a combinação dos descritores nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Portal de Periódicos CAPES e PubMed. A busca foi realizada em setembro de 2024.

Para a estratégia de seleção final, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: publicações com texto completo e de acesso gratuito; publicações dos últimos cinco anos (de 2019 a 2024); nos idiomas inglês, português e espanhol; e artigos relacionados à temática da pesquisa. Como critério de exclusão, foram descartadas produções duplicadas e os estudos que se afastassem da temática. Por fim, para a análise dos resultados, foram utilizadas as metodologias PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo foram levantados inicialmente 118 artigos. Contudo, após a leitura e aplicação de critérios de exclusão e elegibilidade, totalizaram-se 7, no qual destacam as exclusões realizadas após leitura de títulos e resumos: por duplicidade (38), testes de instrumentos (7), editorial (1), artigos de revisão (16), artigos pagos (14), artigos que se afastaram do tema (11), focados em assuntos como parto, gravidez, contracepção, saúde mental, uso de cannabis e disfunção erétil masculina e artigos que, apesar de tratarem da temática sexualidade, não abrangeram os aspectos psicológicos (19).

Diante dos estudos encontrados, foi possível compreender que a sexualidade feminina é profundamente influenciada por fatores psicológicos, que podem tanto favorecer quanto comprometer sua vivência (Mernone *et al.*, 2024). Estudos indicam que mulheres que possuem uma boa saúde mental tendem a apresentar maior satisfação sexual, enquanto fatores psicossociais negativos, como a menopausa e experiências traumáticas, podem gerar impactos adversos (Zheng *et al.*, 2020). A mutilação genital feminina, por exemplo, acarreta consequências físicas e emocionais severas, incluindo sentimentos de humilhação, rejeição e perda de autoestima, evidenciando a interseção entre sofrimento psíquico e função sexual (González-Timoneda *et al.*, 2021). Além disso, disfunções sexuais em mulheres jovens frequentemente estão associadas ao sofrimento psicológico, influenciando aspectos como desejo, excitação e confiança na própria sexualidade (Mernone *et al.*, 2024).

Ainda, pacientes com Síndrome de Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser submetidas à

laparoscopia para criação de uma neovagina apontam as implicações para a saúde mental e emocional, uma vez que apresentaram melhorias na autoestima e na autopercepção, favorecendo na confiança em interações sociais e relacionamentos íntimos. Entretanto, algumas pacientes demonstraram incertezas quanto à sua identidade feminina, principalmente devido à impossibilidade de vivenciar a maternidade, aspecto que provoca sofrimento psicológicos profundos em relação ao papel de feminilidade (Rall *et al.*, 2021).

A maternidade e o climatério representam outras fases da vida que mobilizam sofrimentos psicológicos com implicações diretas na sexualidade. A transição para a maternidade pode ser acompanhada de um processo de anulação da identidade feminina, uma vez que a expectativa social frequentemente impõe à mulher a abdicação de sua sexualidade em prol do cuidado com o bebê. Esse fenômeno pode desencadear manifestações depressivas e diminuir a percepção de bem-estar. Já no climatério, os sintomas psicológicos, como ansiedade e depressão, estão diretamente relacionados à adaptação às mudanças fisiológicas e sexuais. Mulheres que enfrentam dificuldades nesse período podem desenvolver uma percepção negativa sobre sua saúde física e emocional, impactando diretamente sua vida sexual e social (Khakkar e Kazemi, 2023).

Por fim, é fundamental reconhecer o impacto dos contextos de violência de gênero e raça sobre a sexualidade feminina. A objetificação sexual e as microagressões raciais e de gênero podem resultar em sofrimento psicológico intenso, afetando a autoestima e a experiência sexual das mulheres negras (Erving *et al.*, 2022). Além disso, mulheres diagnosticadas com HPV frequentemente apresentam respostas emocionais negativas, como medo, ansiedade e estigmatização, o que compromete não apenas sua saúde sexual, mas também sua qualidade de vida. Assim, compreender a interseção entre sexualidade e fatores psicológicos é essencial para promover um bem-estar integral, garantindo que a experiência sexual feminina seja vivenciada de maneira saudável e satisfatória (Qaderi *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, ao analisar os achados dos estudos abordados, verifica-se uma multiplicidade de conceitos sobre a sexualidade, bem como diversos aspectos que de algum modo interferem nesse fenômeno. Destaca-se a importância do cuidado e da interpretação profissional nesse contexto, fator que permeia a discussão da saúde mental, aqui apresentada, evidenciando o papel fundamental do profissional em saúde, tanto física quanto mental, no contexto da sexualidade, especialmente na promoção do tema relacionado ao universo feminino.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRITO, A. A. da C.; ALBIERO, C. E.; MACHADO, A. C. M. O papel social da mulher na família: reflexões na contemporaneidade. **Curitiba**, jun. 2023. Disponível em: www.ihu.inisinos.br. Acesso em: 10 out. 2024.

ERVING, C. L.; WILLIAMS, T. R.; FRIERSON, W.; DERISSE, M. Gendered racial microaggressions, psychosocial resources, and depressive symptoms among Black women attending a historically Black university. **Social Mental Health**, v. 12, n. 3, p. 230-247, 1 nov. 2022. DOI: 10.1177/21568693221115766.

GONZÁLEZ-TIMONEDA, A.; GONZÁLEZ-TIMONEDA, M.; CANO SÁNCHEZ, A.; RUIZ ROS, V. Female genital mutilation consequences and healthcare received among migrant women: a phenomenological qualitative study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 13, 1 jul. 2021. DOI: 10.3390/ijerph18137195.

KHAKKAR, M.; KAZEMI, A. Relationship between mental health and climacteric adjustment in middle-aged women: a confirmatory analysis. **BMC Women's Health**, v. 23, n. 1, 1 dez. 2023. DOI: 10.1186/s12905-023-02397-x.

MACHADO, T. V.; DINIZ, S. B. M.; CHARIGLIONE, I. P. F. S. A sexualidade de adultos brasileiros: uma revisão de escopo. **Revista Ensino, Educação, Ciência e Humanidades**, v. 25, n. 2, p. 294-302, 25 jul. 2024. DOI: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2024v25n2p294-302>.

MERNONE, L.; FIACCO, S.; EHLERT, U. Psychobiological factors of sexual functioning in aging women—findings from the Women 40+. *Healthy Aging Study. Frontiers in Psychology*, v. 10, mar. 2019. DOI: 10.3389/fpsyg.2019.00546.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde sexual**. Disponível em: https://www.who.int/es/health-topics/sexual-health#tab=tab_1. Acesso em: 19 out. 2024.

QADERI, K.; MIRMOLAEI, S. T.; GERANMAYEH, M.; SHEIKH HASANI, S.; FARNAM, F. Iranian women's psychological responses to positive HPV test result: a qualitative study. **BMC Women's Health**, v. 21, n. 1, 1 dez. 2021. DOI: 10.1186/s12905-021-01272-x.

RALL, K.; SCHENK, B.; SCHÄFFELER, N.; SCHÖLLER, D.; KÖLLE, A.; SCHÖNFISCH, B.; et al. Long-term findings concerning the mental and physical condition, quality of life, and sexuality after laparoscopically assisted creation of a neovagina (modified Vecchietti technique) in young MRKH (Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser syndrome) patients. **Journal of Clinical Medicine**, v. 10, n. 6, p. 1-33, 2 mar. 2021. DOI: 10.3390/jcm10061269.

SILVA, D. M. P.; BALZ, M. Sexualidade feminina: implicações das dificuldades sexuais no relacionamento conjugal. **Minas Gerais**, set. 2024. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/4032>. Acesso em: 18 out. 2024.

ZHENG, J.; SKIBA, M. A.; BELL, R. J.; ISLAM, R. M.; DAVIS, S. R. The prevalence of sexual dysfunctions and sexually related distress in young women: a cross-sectional survey. **Fertility and Sterility**, v. 113, n. 2, p. 426-434, 1 fev. 2020. DOI: 10.1016/j.fertnstert.2019.09.027.

A RELAÇÃO ENTRE REDES SOCIAIS E TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Gabriella Leite Batista De Araújo¹.

¹UNINOVE, Mauá, São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/8387807736938025>

PALAVRAS-CHAVE: Redes sociais. Transtornos psicológicos. Adolescentes.

DOI: 10.47094/IICOBRAFIMES.2025/RE/2

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o uso das redes sociais por crianças e adolescentes aumentou significativamente, tornando-se parte essencial do cotidiano dessa população. A cultura digital contemporânea criou um cenário onde a conectividade constante é valorizada, e as redes sociais passaram a ser um dos principais meios de interação social, lazer e aprendizado. Esse fenômeno foi intensificado pela pandemia de COVID-19, que forçou o isolamento social e levou muitos jovens a buscar refúgio nas plataformas digitais, aumentando ainda mais sua dependência.

Embora redes como YouTube, TikTok e Instagram proporcionem entretenimento e oportunidades educacionais, elas também podem impactar negativamente a saúde mental. Estudos indicam que o tempo excessivo nessas plataformas está associado ao aumento de sintomas depressivos, ansiedade e outros transtornos psicológicos (Dam et al., 2023). O fenômeno do Fear of Missing Out (FOMO) exerce grande influência, levando jovens a se sentirem pressionados a permanecer conectados para evitar a sensação de exclusão social.

Dam et al. (2023) analisaram essa relação em um estudo longitudinal com adolescentes, utilizando escalas padronizadas para medir ansiedade, depressão e qualidade de vida. Os resultados mostraram que jovens com maior tempo de uso das redes sociais relataram níveis mais altos de estresse e insatisfação pessoal. No entanto, a pesquisa possui limitações, como o foco em uma amostra específica e a falta de dados sobre variáveis socioeconômicas. Kabadayi (2024) também identificou correlações entre o vício em smartphones e privação de sono, solidão e sintomas depressivos em adolescentes, mas seu estudo se baseou em autorrelatos, o que pode gerar vieses nos dados.

Apesar dos riscos, as redes sociais também oferecem benefícios. Além da socialização, muitas plataformas promovem o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades. No entanto, é fundamental questionar até que ponto os benefícios podem compensar os efeitos negativos e além disso, como encontrar um equilíbrio no uso dessas ferramentas para maximizar seus aspectos positivos e minimizar os prejuízos.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar a relação entre o uso de redes sociais e o desenvolvimento de transtornos psicológicos em crianças e adolescentes,

investigando como diferentes tipos de conteúdos afetam a saúde mental e qual o papel dos algoritmos na intensificação do uso excessivo.

OBJETIVO

Analisar a relação entre o uso de redes sociais e o desenvolvimento de transtornos psicológicos em crianças e adolescentes, identificando quais são os transtornos mais recorrentes e os principais fatores de risco associados.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa. A escolha dessa metodologia se justifica pela necessidade de compreender a complexidade da relação entre redes sociais e saúde mental, um fenômeno que envolve fatores subjetivos, como percepção, comportamento e impacto psicológico, que não podem ser completamente capturados por métodos quantitativos. Enquanto revisões sistemáticas e meta-análises oferecem uma síntese estatística robusta, a abordagem qualitativa permite uma análise mais aprofundada da diversidade de perspectivas e da evolução das discussões sobre o tema, algo essencial para captar nuances que poderiam ser perdidas em análises estritamente quantitativas.

A pesquisa foi conduzida na base de dados PubMed, escolhida por sua relevância na área da saúde. No entanto, reconhecendo a importância de um escopo abrangente, futuras investigações podem se beneficiar da inclusão de bases multidisciplinares, como Scopus e Web of Science, ampliando a diversidade das fontes analisadas.

Para a seleção dos artigos, foram utilizados descritores como “social media and mental health in adolescents”, com a aplicação de filtros para priorizar estudos publicados nos últimos 10 anos, garantindo a inclusão de pesquisas atualizadas. A relevância dos artigos foi determinada por meio de critérios estabelecidos com base na metodologia PRISMA, considerando fatores como rigor metodológico, tamanho da amostra, impacto do estudo na literatura e adequação ao escopo da pesquisa. Esse processo visou assegurar a consistência e reprodutibilidade da seleção, reduzindo vieses na escolha dos estudos analisados. Apenas artigos que apresentavam metodologias bem definidas e relevância científica foram incluídos na revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados indicam uma forte correlação entre o uso excessivo das redes sociais e o desenvolvimento de transtornos psicológicos em crianças e adolescentes. Pesquisas como a de Dam et al. (2023) demonstram que a necessidade de validação social e a exposição excessiva a conteúdos idealizados podem intensificar sintomas de ansiedade e depressão. O FOMO, por exemplo, leva muitos jovens a compararem suas vidas com as versões editadas de influenciadores e amigos, resultando em baixa autoestima e insatisfação pessoal.

A metodologia utilizada nos estudos analisados varia significativamente. Enquanto alguns são transversais, captando apenas um recorte temporal, outros utilizam abordagens longitudinais, permitindo uma compreensão mais aprofundada da relação entre redes sociais e saúde mental ao longo do tempo. Essa diferença influencia a capacidade de estabelecer relações de causalidade, sendo um fator crítico na interpretação dos resultados.

Outro aspecto relevante é a influência dos algoritmos das redes sociais, que personalizam o conteúdo exibido para cada usuário, reforçando padrões de comportamento e consumo digital. Esse mecanismo pode levar ao fenômeno do “doomscrolling”, no qual os adolescentes passam horas consumindo conteúdos potencialmente prejudiciais sem perceber o impacto disso em seu bem-estar emocional.

Além dos riscos identificados, alguns estudos destacam fatores que podem mitigar os efeitos negativos das redes sociais. O suporte familiar e a resiliência psicológica aparecem como elementos fundamentais na moderação desses impactos. Pais que mantêm diálogo aberto com os filhos e estabelecem limites saudáveis para o uso das redes ajudam a reduzir a exposição excessiva e a pressão social digital.

Apesar dessas evidências, a generalização dos impactos negativos das redes sociais deve ser feita com cautela. Fatores como contexto socioeconômico, personalidade e ambiente familiar influenciam a maneira como os jovens interagem com essas plataformas. Hussong et al. (2018) demonstram que adolescentes em posições periféricas dentro de suas redes sociais tendem a apresentar maiores níveis de sintomas depressivos. No entanto, pouco se sabe sobre o papel das plataformas digitais na amplificação ou atenuação dessas dinâmicas sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados desta revisão, torna-se evidente a necessidade de intervenções para promover um uso mais saudável das redes sociais. Políticas públicas voltadas à educação digital são essenciais para capacitar crianças e adolescentes a gerenciarem seu tempo de tela e lidarem com os desafios da vida digital. Programas de suporte à saúde mental em escolas também podem desempenhar um papel fundamental na mitigação dos impactos negativos dessas plataformas.

Além disso, boas práticas já adotadas em outros países podem servir como modelo para futuras iniciativas. Campanhas de conscientização sobre FOMO e comparação social excessiva, integração da educação midiática nos currículos escolares e parcerias com as próprias plataformas digitais para promover conteúdos mais equilibrados são estratégias que podem reduzir os danos associados ao uso excessivo das redes sociais.

Pesquisas longitudinais são necessárias para aprofundar a compreensão dos efeitos a longo prazo dessas plataformas. No entanto, desafios metodológicos e éticos, como financiamento e privacidade dos participantes, devem ser considerados na condução desses estudos.

Por fim, é crucial que pais, educadores e formuladores de políticas reconheçam

que as redes sociais fazem parte da realidade dos jovens e, em vez de demonizá-las, promovam um uso mais consciente e equilibrado. A construção de um ambiente digital mais saudável depende de ações conjuntas que envolvam sociedade, família, escola e as próprias plataformas tecnológicas.

REFERÊNCIAS

DAM, V. A. T. et al. Quality of life and mental health of adolescents: relationships with social media addiction, Fear of Missing Out, and stress associated with neglect and negative reactions by online peers. *PLoS ONE*, v. 18, n. 6, p. e0286766, 2023.

GOMEZ-BAYA, D. et al. A network analysis of social problem-solving and anxiety/depression in adolescents. *Journal of Adolescence*, v. 94, p. 45-56, 2022.

HUSSONG, A. M. et al. Teen social networks and depressive symptoms-substance use associations: developmental and demographic variation. *Journal of Studies on Alcohol and Drugs*, v. 79, n. 5, p. 770-780, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6240008/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

KABADAYI, F. Smartphone addiction, depression, distress, eustress, loneliness, and sleep deprivation in adolescents: a latent profile and network analysis approach. *BMC Psychology*, v. 12, n. 1, p. 608, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39478568>. Acesso em: 27 fev. 2025.

MENDOZA, A. et al. Body-esteem, self-esteem and loneliness among social media young users. *Journal of Adolescence*, v. 94, p. 45-56, 2022.

MONTAGNI, I. et al. Social media as it interfaces with psychosocial development and mental illness in transitional-age youth. *Psychiatric Clinics of North America*, v. 44, n. 4, p. 543-556, 2021.

SMITH, J. et al. Quality of life and mental health of adolescents: relationships with social media addiction, Fear of Missing Out, and stress associated with neglect and negative reactions by online peers. *Computers in Human Behavior*, v. 134, p. 107365, 2023.

VALETTE, T. et al. Quality of life and mental health of adolescents: relationships with social media addiction, Fear of Missing Out, and stress associated with neglect and negative reactions by online peers. *Journal of Affective Disorders*, v. 277, p. 136-144, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165032720323727>. Acesso em: 10 mar. 2025.

ASSOCIAÇÃO ENTRE AUTOEFICÁCIA E ESTRESSE EM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Tiago Geraldo de Azevedo¹; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas²; Ana Maria Gomes Barbosa³; Paulo Gregório Nascimento da Silva⁴; Carollina Souza Guilhermino⁵; Thiago Coutinho Freitas de Oliveira⁶; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas⁷; Lays Brunnyeli Santos de Oliveira⁸; Ana Carolina Martins Monteiro Silva⁹; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza¹⁰; Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho¹¹; José Fabio Moreira da Silva Júnior¹²; Maria Raquel Leal de Almeida Santos¹³; Karla Myllena da Silva Gomes¹⁴.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7179913331846255>

²Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

³Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI.

<http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁴Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

⁵Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG.

<http://lattes.cnpq.br/4120020235264726>

⁶Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/8661996799312602>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁸Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.

<http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6192732548378724>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

¹³Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

¹⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes. Saúde mental. Teoria da autoeficácia de Bandura.

INTRODUÇÃO

A relação entre autoeficácia e estresse tem recebido significativa atenção nas pesquisas psicológicas e relacionadas à saúde devido às suas implicações para o bem-estar mental e o funcionamento adaptativo. A autoeficácia, definida como a crença de um indivíduo em sua capacidade de alcançar os resultados desejados ou lidar efetivamente com desafios, desempenha um papel fundamental na forma como as pessoas percebem e respondem ao estresse. Alta autoeficácia está associada a estratégias construtivas de enfrentamento, regulação emocional e resiliência, permitindo que os indivíduos vejam os estressores como desafios gerenciáveis em vez de ameaças intransponíveis (SCHWARZER; HALLUM, 2008). Por outro lado, baixa autoeficácia frequentemente se correlaciona com respostas desadaptativas, maior sofrimento emocional e maior suscetibilidade a problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão (BANDURA, 1997; LUSZCZYNSKA *et al.*, 2005). Embora geralmente benéfica, a autoeficácia pode, às vezes, aumentar as respostas ao estresse sob certas condições, sugerindo que seus efeitos não são uniformemente positivos. Essa complexidade indica que a relação entre autoeficácia e estresse deve depender do contexto.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é verificar a relação entre autoeficácia e estresse em uma amostra de universitários brasileiros. Especificamente, a pesquisa busca determinar se níveis mais altos de autoeficácia estão associados a uma menor percepção de estresse.

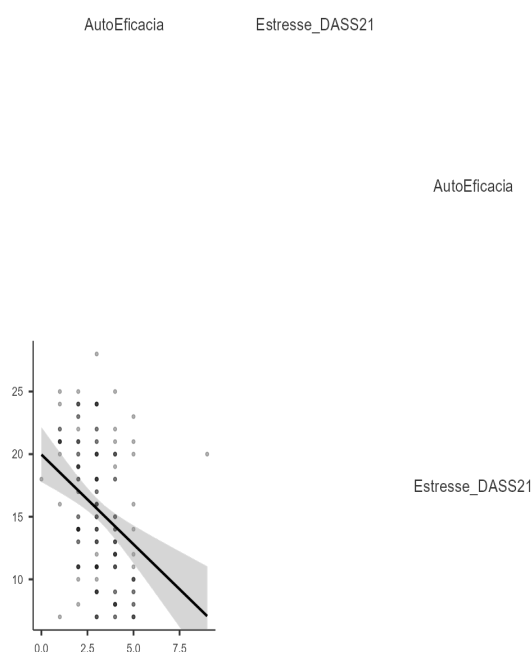
METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, básico, descritivo, transversal e de levantamento. A pesquisa foi realizada por meio da internet entre 18 de janeiro a 14 de fevereiro de 2025. Participaram 150 pessoas, com idades entre 18 e 56 anos (média = 28,9; desvio padrão = 8,34). A maioria era do sexo feminino (62%), identificou-se como branca (55,3%), solteira (72%) e estudava em instituições públicas (85,3%). Os dados foram coletados por meio do Ítem único de autoeficácia acadêmica (IUAA) e pelo fator estresse da *Depression Anxiety and Stress Scale* (DASS-21). A análise estatística foi realizada no software Jamovi (versão 2.3.28.0), empregando o coeficiente de correlação de Pearson para verificar a força da relação entre as variáveis, utilizando os seguintes critérios: fraca ($0,1 \leq r < 0,3$), moderada ($0,3 \leq r < 0,5$) e forte ($r \geq 0,5$). Os resultados foram considerados estatisticamente significativos para $p < 0,05$. Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, sob o registro CAAE 84187724.4.0000.0192, em conformidade com as resoluções CNS 466/2012 e 510/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma correlação negativa estatisticamente significativa foi observada entre autoeficácia e estresse ($r = -0.336$, $p < 0.001$), como pode ser observado na figura 1. Esses achados estão alinhados com pesquisas anteriores, que consistentemente destacam a autoeficácia como um fator protetor contra o estresse (por exemplo, ZHAO *et al.*, 2015; SCHÖNFELD *et al.*, 2016). Indivíduos com maior autoeficácia tendem a perceber os estressores como menos ameaçadores e são mais propensos a adotar estratégias de enfrentamento adaptativas, como resolução de problemas e busca de apoio, em vez de comportamentos evitativos ou inadequados.

Figura 1: correlação entre autoeficácia (y) e estresse (x).



Fonte: os autores.

As implicações teóricas da relação observada apoiam a teoria da autoeficácia de Bandura, que postula que as crenças dos indivíduos em sua capacidade de gerenciar desafios influenciam suas respostas emocionais aos estressores. A alta autoeficácia promove uma sensação de controle sobre situações potencialmente estressantes, reduzindo os níveis de estresse percebido. Além disso, essa descoberta é consistente com o Modelo de Adaptação de Roy (ROY; MCLEOD, 1981), que sugere que indivíduos com maior autoeficácia estão melhor equipados para se adaptar às demandas ambientais e alcançar um equilíbrio psicológico.

Esses achados ressaltam a importância de intervenções voltadas para aumentar a autoeficácia para mitigar o estresse. Por exemplo, programas educacionais que desenvolvam habilidades e confiança em domínios específicos podem ajudar a reduzir o estresse percebido entre estudantes e profissionais. Intervenções de gerenciamento de estresse

que incorporem técnicas como mindfulness ou estratégias cognitivas-comportamentais podem ser adaptadas para aumentar a autoeficácia enquanto abordam o gerenciamento de estresse.

Embora o estudo forneça insights valiosos sobre a relação inversa entre autoeficácia e estresse, ele é limitado pelo seu design transversal, que impede a inferência causal. Estudos longitudinais são recomendados para explorar a natureza bidirecional dessa relação ao longo do tempo. Além disso, futuras pesquisas poderiam examinar como outras variáveis, como suporte social ou resiliência, mediam ou moderam essa relação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, este estudo reforça o papel da autoeficácia como um fator crítico na redução do estresse percebido. Ao promover uma sensação de competência mais forte nos indivíduos, intervenções direcionadas à autoeficácia podem contribuir significativamente para a saúde mental e o bem-estar.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BANDURA, A. (1997). **Self-efficacy: The exercise of control**. New York: W.H. Freeman.
- LANDMAN, A.; NIEUWENHUY, A.; OUDEJANS, R. R. D. Decision-related action orientation predicts police officers' shooting performance under pressure. **Anxiety, Stress, & Coping**, v. 29, n. 5, p. 570–579, 12 ago. 2015.
- LUSZCZYNSKA, A.; SCHOLZ, U.; SCHWARZER, R. The general self-efficacy scale: multicultural validation studies. **The Journal of psychology**, v. 139, n. 5, p. 439–57, 2005.
- ROY, C.; MCLEOD, D. Theory of the person as an adaptive system. **Theory construction in nursing: An adaptation model**, p. 49-69, 1981.
- SCHWARZER, R.; HALLUM, S. Perceived Teacher Self-Efficacy as a Predictor of Job Stress and Burnout: Mediation Analyses. **Applied Psychology**, v. 57, n. s1, p. 152–171, jul. 2008.
- SCHÖNFELD, P. et al. The effects of daily stress on positive and negative mental health: Mediation through self-efficacy. **International Journal of Clinical and Health Psychology**, v. 16, n. 1, p. 1–10, jan. 2016.
- SCHÖNFELD, P.; PREUSSER, F.; MARGRAF, J. Costs and benefits of self-efficacy: Differences of the stress response and clinical implications. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v. 75, p. 40–52, abr. 2017.
- ZHAO, F. et al. Subjective well-being and its association with peer caring and resilience among nursing vs medical students: A questionnaire study. **Nurse Education Today**, v. 37, p. 108–113, 1 fev. 2016.

PERFECCIONISMO E CONSCIENCIOSIDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO PIAUÍ

Maria Raquel Leal de Almeida Santos¹; Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho²; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas³; Ana Maria Gomes Barbosa⁴; Lays Brunnyeli Santos de Oliveira⁵; Paulo Gregório Nascimento da Silva⁶; Tiago Geraldo de Azevedo⁷; Carollina Souza Guilhermino⁸; Ana Carolina Martins Monteiro Silva⁹; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza¹⁰; José Fábio Moreira da Silva Júnior¹¹; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas¹²; Thiago Coutinho Freitas de Oliveira¹³; Karla Myllena da Silva Gomes¹⁴.

¹Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁴Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI.

<http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁵Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.

<http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

⁶Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

⁷Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7179913331846255>

⁸Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG.

<http://lattes.cnpq.br/4120020235264726>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6192732548378724>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

¹³Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/8661996799312602>

¹⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

INTRODUÇÃO

Maffei (2022) apresenta a linha teórica do perfeccionismo como complexa e multifacetada, identificando duas divisões: adaptativa e desadaptativa. O autor discute que primeira está relacionada a motivação e efetividade na realização de atividades dos universitários, enquanto a segunda é associada a ansiedade e a uma autoexigência diante da execução de alguma ação. Dessa forma, observa-se um olhar mais positivo e adaptativo quanto ao perfeccionismo, porém identifica-se que os efeitos negativos são mais frequentes, plausíveis e fundamentados referente ao construto (Gaudreau et al., 2022).

Ademais, no contexto universitário, o perfeccionismo está relacionado a idealização de comportamentos extremamente elevados, em prol de cenários perfeitos para dar início a qualquer tipo de atividade (Closson e Boutilier, 2017). Nesse viés, apesar da conscienciosidade também ser caracterizada por indivíduos motivados a alcançar seus propósitos, observa-se um maior controle de impulsos, sendo mais persistentes, organizados e cautelosos (Araújo, 2013). Portanto, Soares (2021) aponta nos seus estudos que a relação do perfeccionismo e da conscienciosidade varia, no perfeccionismo adaptativo é possível perceber maior presença da conscienciosidade, onde estudantes motivados e eficientes apresentarão maior organização e responsabilidade diante de suas tarefas. Já no desfecho do perfeccionismo desadaptativo a autocrítica e a ansiedade podem gerar cobranças excessivas juntamente com comportamentos impulsivos, acarretando em universitários mais desorganizados e procrastinadores (Soares, 2021).

Em síntese, o presente trabalho traz à tona os conceitos e a relação entre o perfeccionismo e a conscienciosidade no âmbito universitário. Além de abordar informações acerca dos prejuízos causados pelo perfeccionismo, sobretudo pelo perfeccionismo desadaptativo, sendo a conscienciosidade um possível fator protetivo para estas consequências, como destacado na literatura, enquanto a vertente adaptativa pode apresentar relação semelhantes com o traço consciencioso.

OBJETIVO

O atual estudo de pesquisa tem por objetivo analisar a relação entre o perfeccionismo e conscienciosidade no ambiente de estudantes universitários.

METODOLOGIA

Uma amostragem não eventual foi utilizada, sendo formada por 122 universitários de diferentes instituições de ensino, situadas no interior do Piauí. A grande parte dos estudantes eram do sexo feminino (26,2%), graduandos de psicologia (53,3%) e estavam matriculados em instituições particulares (53,3%).

Feito isso, foi disponibilizado um formulário composto pela versão reduzida do Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (Gouveia et al., 2021), acrescido

da Escala de Quase Perfeição – Versão Reduzida (EQP- VR; Rice et al., 2024) e do questionário sociodemográfico. Nesse viés, dentre os itens que compõem o BFI-20, quatro são capazes de mensurar a Conscienciosidade (2, 3, 10 e 13) em uma Escala *Likert* que varia de 1 (Discordo Totalmente) para 5 (Concordo Totalmente). Ademais, a EQ0- VR analisa o traço perfeccionista a partir de dois fatores: Padrões Elevados (Perfeccionismo Adaptativo) e Discrepância (Perfeccionismo Desadaptativo). As duas dimensões também são avaliadas por uma escala do tipo *Likert*, variando entre 1 (Discordo Fortemente) para 7 (Concordo Fortemente).

Entre agosto e dezembro de 2024 foi realizada a coleta de dados, executada de forma online, através das principais redes sociais como o Facebook, Instagram, X e Whatsaap. Em busca de atrair possíveis integrantes, utilizou-se como método a “bola de neve” com estudantes que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa. No presente estudo, todos os procedimentos éticos na qual são estabelecidos pelas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde estão sendo seguidos. Além do mais, também foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (Número do Parecer: 5.367.613).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das análises realizadas, obteve-se relações estatisticamente positivas das duas vertentes perfeccionistas com a conscienciosidade, com valores de p iguais a 0,00 ($p < 0,05$). Ambas apresentaram índices de correlações positivos, sendo observado que na relação da conscienciosidade com o perfeccionismo desadaptativo o valor foi igual a 0,514 e com o perfeccionismo adaptativo obteve-se 0,553. Observa-se bons índices de correlação, levando em consideração que se trata de fenômenos psicológicos.

No entanto, a relação positiva do perfeccionismo adaptativo com a conscienciosidade indica que na amostra avaliada os perfeccionistas desadaptativos também apresentam traços conscienciosos. Este fato se contrapõe as proposições de Soares et al. (2021) que apresentam uma relação inversa entre os traços de personalidade supracitados. Sobre isto, observa-se a conscienciosidade como um papel protetivo para o perfeccionismo desadaptativo nos universitários, em contrapartida o perfeccionismo adaptativo também é visto em consonância com a conscienciosidade como é comprovado tanto pelo presente estudo, como por outros estudos (Cunha 2024; Silva 2022). Nesse viés, o perfeccionismo desadaptativo está relacionado a desorganização e procrastinação dos estudantes, sendo um fator de vulnerabilidade para o bem-estar acadêmico, o que via de regra vai contra o que é pautado como conscienciosidade (Khadija; Azim, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, infere-se que diante do presente estudo há uma relação diretamente significativa entre o perfeccionismo e a conscienciosidade. Sendo assim, é importante abordar essas temáticas dentro do contexto universitário com o intuito de conscientizar

mais os estudantes, principalmente quanto ao perfeccionismo desadaptativo, diante das suas consequências. Dessa forma, é de suma importância instruir os universitários a buscar fatores protetivos para perceber e modificar quando um pensamento ou comportamento passar a ser entendido como prejudicial ao seu bem-estar, a fim de uma melhora nos níveis psicológicos e comportamentais dos universitários. Nesse viés, a literatura aponta a conscienciosidade como um desses fatores de proteção. Este fato vai contra os resultados deste presente trabalho, sugerindo novas pesquisas capazes de avaliar a relação estatística dos traços supracitados. Portanto, como propósito principal, essa temática busca aprofundar e possivelmente proporcionar um bem-estar, viabilizando um ambiente psicologicamente oportuno para esses estudantes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- MAFFEI, Maurício Figueiredo. **Relações entre procrastinação e perfeccionismo em universitários brasileiros**. 2022.
- SOARES, Ana Karla Silva; KAMAZAKI, Daniely Fernandes; FREIRE, Sandra Elisa de Assis. **Procrastinar academicamente é coisa de perfeccionista? Correlatos valorativos e da personalidade**. *Avances en Psicología Latinoamericana*, v. 39, n. 1, p. 1-16, 2021.
- PINHEIRO, Mirelle Christina et al. **O Perfeccionismo e a Autoeficácia Acadêmica como Preditores da Procrastinação**. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación—e Avaliação Psicológica*, v. 3, n. 73, p. 105-122, 2024.
- DA SILVA, Paulo Gregório Nascimento et al. **PROCRASTINAÇÃO EM UNIVERSITÁRIOS NO PIAUÍ: A INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS E DA ANSIEDADE COGNITIVA DE PROVAS**. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 19, n. 55, p. 508-528, 2024.
- VELOSO GOUVEIA, Valdiney et al. **A short version of the Big Five Inventory (BFI-20): Evidence on construct validity**. 2021.
- RICE, Kenneth G.; RICHARDSON, Clarissa ME; TUELLER, Stephen. The short form of the revised almost perfect scale. *Journal of personality assessment*, v. 96, n. 3, p. 368-379, 2014.

RELAÇÃO ENTRE VÍCIO NO INSTAGRAM E PERFECCIONISMO: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA

Thiago Coutinho Freitas de Oliveira¹; Paulo Gregório Nascimento da Silva²; Tiago Geraldo de Azevedo³; Carollina Souza Guilhermino⁴; Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho⁵; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas⁶; Ana Maria Gomes Barbosa⁷; Lays Brunnyeli Santos de Oliveira⁸; Ana Carolina Martins Monteiro Silva⁹; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza¹⁰; José Fabio Moreira da Silva Júnior¹¹; Maria Raquel Leal de Almeida Santos¹²; Karla Myllena da Silva Gomes¹³; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas¹⁴.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/8661996799312602>

²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7179913331846255>

⁴Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG.

<http://lattes.cnpq.br/4120020235264726>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁷Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI.

<http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁸Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.

<http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6192732548378724>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

¹²Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina - PI.

<http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

¹³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

¹⁴Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI. [h](http://lattes.cnpq.br/6182926782528899)

<http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

PALAVRAS-CHAVE: Redes sociais. Perfeccionismo. Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

Com o uso generalizado de redes sociais online, particularmente entre o grupo demográfico mais jovem, surge o interesse crescente em explorar sua influência no bem-estar psicológico dos usuários (SEIDMAN, 2013; SHELDON; BRYANT, 2016). As redes sociais servem como uma forma de manter-se conectado com outras pessoas por diversos motivos, tais como sociais, profissionais e educacionais. Dentre essas plataformas, o Instagram se destacou como uma das principais, com 2 bilhões de usuários ativos em 2024 (DIXON, 2024). Embora essa rede social facilite a conexão entre os usuários e promova um senso de pertencimento, seus riscos e benefícios devem ser considerados. Estudos examinaram o impacto do uso do Instagram na autoestima, comparação social e outras variáveis relevantes para o bem-estar psicológico, dentre elas destaca-se o perfeccionismo (SIMON et al., 2022; TIGGEMANN et al., 2018; TIGGEMANN; ANDERBERG, 2020). A definição de perfeccionismo varia por conta da complexidade deste construto, contudo, os pesquisadores concordam sobre os elementos essenciais que compõem essa variável, sendo tendência ao estabelecimento de padrões de desempenho e o auto criticismo e preocupações excessivas em alcançar ou manter esses padrões (RICE; RICHARDSON; TUELLER, 2014). Estudos têm investigado a relação entre perfeccionismo e o vício no Instagram, explorando seus impactos em diversos aspectos psicológicos, como insatisfação com peso, aparência, autoestima corporal e comparação social, bem como à abrangência de dimensões comportamentais e cognitivas que compõem o fator da personalidade perfeccionista, como auto-apresentação perfeccionista, aparência física perfeccionista e as dimensões auto-orientada e socialmente prescrita (GOLJOVIĆ, 2024; SIMON et al., 2022; VARAONA et al., 2024). O crescente interesse científico sobre a relação entre vício no Instagram e perfeccionismo evidencia a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre essa interação

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é verificar a relação entre vício em Instagram e perfeccionismo. Especificamente, a pesquisa busca determinar se níveis mais altos de vício em Instagram estão associados a um maior nível de padrões elevados e discrepância.

METODOLOGIA

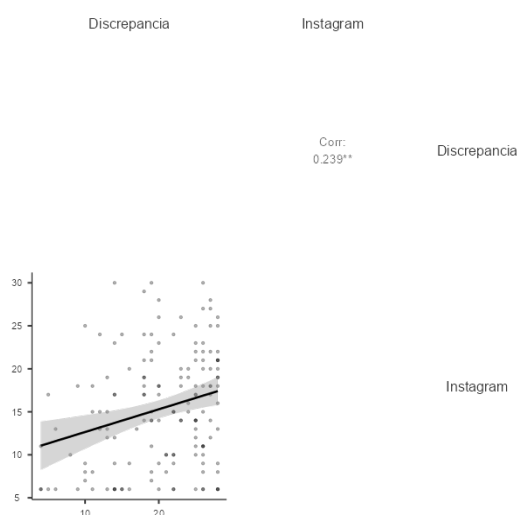
A pesquisa foi realizada entre os períodos de 15 de janeiro a 16 de fevereiro de 2025, realizada por meio da internet, utilizando a plataforma *Google Docs*, por link divulgado em redes sociais (e.g., Facebook, Instagram, X e WhatsApp) ou enviado por e-mail. Contou com a participação de 150 pessoas, com idades entre 18 e 56 anos (média = 28,9; desvio padrão = 8,34). A maioria dos participantes era do sexo feminino (62,0%) que se identificaram como branca (55,3%), solteira (72,0%) e estudante de instituições públicas (85,3%). Os dados

foram coletados por meio dos instrumentos Escala Bergen de Adição ao Instagram (EBAI) e Short Almost Perfect Scale (SAPS). A análise estatística foi realizada no software Jamovi (versão 2.3.28.0), empregando a correlação de Pearson para mensurar a força da relação entre as variáveis, utilizando os seguintes critérios: fraca ($0,1 \leq r < 0,3$), moderada ($0,3 \leq r < 0,5$) e forte ($r \geq 0,5$). Os resultados foram considerados estatisticamente significativos para $p < 0,05$. Este estudo seguiu todos os procedimentos éticos de acordo com o que estabelecem as Resoluções CNS 466/12 e 510/16, sendo aprovado no CEP de uma instituição pública brasileira (Número do Parecer: 7.200.054/ CAAE: 84187724.4.0000.0192).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelos resultados obtidos, a discrepância e vício no Instagram apresentaram uma correlação positiva estatisticamente significativa ($r = 0,259$, $p = 0,001$), como pode ser observado na Figura 1. Por outro lado, a correlação entre a dimensão padrões elevados e o vício no Instagram não foi estatisticamente significativa ($r = 0,150$, $p = 0,067$).

Figura 1: correlação entre discrepância (y) e vício em Instagram (x).



Fonte: os autores.

A relação observada está alinhada com estudos que associam o perfeccionismo a comportamentos excessivos frequentemente descritos como aditivos, como a compulsão por trabalho e o uso problemático de smartphones (LONG et al., 2016; STOEBER; DAVIS; TOWNLEY, 2013). Evidências também sugerem o caráter preditivo do perfeccionismo em relação ao uso problemático da internet, especialmente em sua dimensão desadaptativa (MAFTEI; OPARIUC-DAN, 2023; MAIA et al., 2021; YANG et al., 2021).

O perfeccionismo e o vício no Instagram têm sido associados, na literatura, ao aumento de sintomas ansiosos e depressivos (PADOA; BERLE; ROBERTS, 2018; YANG et al., 2021), ao uso de substâncias (MAFTEI; OPARIUC-DAN, 2023) e a fatores como autocrítica, autocompaixão e insatisfação corporal (VARAONA et al., 2024).

Apesar de fornecer insights valiosos sobre a relação entre vício no Instagram e perfeccionismo, este estudo apresenta limitações, especialmente por seu delineamento transversal, que impede inferências causais. Pesquisas longitudinais são recomendadas para explorar a direção e os mecanismos dessa relação ao longo do tempo, assim como o papel de variáveis mediadoras e moderadoras, como a autoestima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo contribuem para o debate sobre os efeitos do Instagram na saúde mental, ao indicar uma relação entre o vício nessa rede social e o perfeccionismo. Pesquisas futuras devem investigar como variáveis como autoestima e satisfação com a vida podem mediar ou moderar essa relação, permitindo uma compreensão mais ampla de seus impactos na saúde mental.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- DIXON, S. J., **Most popular social networks worldwide as of April 2024, by number of monthly active users**. 2024. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/272014/global-social-networks-ranked-by-number-of-users/>. Acesso em: 26 fev. 2025.
- GOLJOVIĆ, N. **Perfectionistic self-presentation and smartphone addiction: The role of Instagram use motives and behaviours**. Psiholoska istrazivanja, v. 27, n. 1, p. 29–52, 2024.
- LONG, J. et al. **Prevalence and correlates of problematic smartphone use in a large random sample of Chinese undergraduates**. BMC Psychiatry, v. 16, n. 1, 17 nov. 2016.
- MAFTEI, A.; OPARIUC-DAN, C. **Perfect people, happier lives? When the quest for perfection compromises happiness: the roles played by substance use and internet addiction**. Frontiers in Public Health, v. 11, 2023.
- PADOA, T.; BERLE, D.; ROBERTS, L. **COMPARATIVE SOCIAL MEDIA USE AND THE MENTAL HEALTH OF MOTHERS WITH HIGH LEVELS OF PERFECTIONISM**. Journal of Social and Clinical Psychology, v. 57, n. 7, p. 514-535, set. 2018.
- RICE, K. G.; RICHARDSON, C. M. E.; TUELLER, S. **The short form of the revised almost perfect scale**. Journal of Personality Assessment, v. 96, n. 3, p. 368–379, 4 maio 2014.
- SEIDMAN, G. **Self-presentation and belonging on Facebook: How personality influences social media use and motivations**. Personality and Individual Differences, v. 54, n. 3, p. 402–407, fev. 2013.
- SHELDON, P.; BRYANT, K. **Instagram: Motives for its use and relationship to narcissism and contextual age**. Computers in Human Behavior, v. 58, p. 89–97, 1 maio 2016.
- SIMON, P. D. et al. **Worried about being imperfect? The mediating effect of physical appearance perfectionism between Instagram addiction and body esteem**. Personality and Individual Differences, v. 186, 1 fev. 2022.
- STOEBER, J.; DAVIS, C. R.; TOWNLEY, J. **Perfectionism and workaholism in employees: The role of work motivation**. Personality and Individual Differences, v. 55, n. 7, p. 733–738, out. 2013.

- TIGGEMANN, M. et al. **The effect of Instagram “likes” on women’s social comparison and body dissatisfaction.** Body Image, v. 26, p. 90–97, 1 set. 2018.
- TIGGEMANN, M.; ANDERBERG, I. **Social media is not real: The effect of ‘Instagram vs reality’ images on women’s social comparison and body image.** New Media and Society, v. 22, n. 12, p. 2183–2199, 1 dez. 2020.
- VARAONA, A. et al. **Exploring the Relationship Between Instagram Use and Self-Criticism, Self-Compassion, and Body Dissatisfaction in the Spanish Population: Observational Study.** Journal of Medical Internet Research, v. 26, 2024.
- YANG, W. et al. **Maladaptive perfectionism and internet addiction among chinese college students:** A moderated mediation model of depression and gender. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 18, n. 5, p. 1–13, 1 mar. 2021.

RELAÇÃO ENTRE NEUROTICISMO E ESGOTAMENTO EMOCIONAL EM UNIVERSITÁRIOS DO PIAUÍ

Maria Raquel Leal de Almeida Santos¹; Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho²; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas³; Ana Maria Gomes Barbosa⁴; Lays Brunnyeli Santos de Oliveira⁵; Paulo Gregório Nascimento da Silva⁶; Tiago Geraldo de Azevedo⁷; Carollina Souza Guilhermino⁸; Ana Carolina Martins Monteiro Silva⁹; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza¹⁰; José Fábio Moreira da Silva Júnior¹¹; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas¹²; Thiago Coutinho Freitas de Oliveira¹³; Karla Myllena da Silva Gomes¹⁴.

¹Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁴Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI.

<http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁵Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.

<http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

⁶Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

⁷Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7179913331846255>

⁸Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG.

<http://lattes.cnpq.br/4120020235264726>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6192732548378724>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

¹³Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/8661996799312602>

¹⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

PALAVRAS-CHAVE: Psicometria. Personalidade. Estudantes.

INTRODUÇÃO

Hutz e Nunes (2001) abordam que o neuroticismo é classificado como um traço importante nos transtornos de personalidade e o define como fator referente ao nível crônico de instabilidade emocional, distinguindo-se entre os indivíduos, a partir da experientiação de padrões emocionais cabíveis de estar associados a incômodos psicológicos e comportamentais dentro do âmbito universitário. Nesse viés, o esgotamento emocional é inevitável na presença do traço supracitado, pois a elevação do neuroticismo é vista como um fator de risco para a angústia psicológica podendo aumentar o nível de ansiedade de um indivíduo em contextos acadêmicos (Asghari et al., 2013).

Dessa forma, o conceito de esgotamento emocional está relacionado a uma queda de energia psíquica e física causada pelo excesso de atividades, podendo gerar estudantes internamente esgotados (Angelini, 2023; Araoz, 2021). Logo, reforça que indivíduos neuróticos se apresentam cansados emocionalmente, devido ao fato de se preocuparem demasiadamente e exibirem reações emocionais excessivas as demandas universitárias, o que acarreta em estudantes mais propensos a sentimentos de irritabilidade, fadiga, desânimo e ansiedade (Fornés Vives et al., 2019). Portanto, diante das consequências supracitadas, o presente estudo se justifica, buscando mais evidências sobre a possível relação entre os construtos mencionados.

OBJETIVO

O presente estudo de pesquisa tem por finalidade analisar a relação entre o neuroticismo e o esgotamento emocional no contexto de estudantes universitários.

METODOLOGIA

Foi realizada uma amostragem não eventual, obtendo-se uma amostra composta por 122 estudantes universitários de diferentes instituições de ensino superior, localizadas no interior do Piauí. A maioria dos participantes eram do sexo feminino (26,2%), cursavam psicologia (53,3%) e estavam matriculados em instituições privadas (53,3%).

Ademais, utilizou-se para coleta de dados do Inventário dos Cinco Grande Fatores da Personalidade (Gouveia et al., 2021), da Escala de Esgotamento Emocional (Dominguez-Lara; Merino-Soto, 2019) e do Questionário Sociodemográfico. O primeiro apresenta 4 itens (6, 15, 16 e 20) destinados a mensurar o Neuroticismo em uma Escala *Likert* que varia de 1 (Discordo Totalmente) para 5 (Concordo Totalmente). Além disso, a segunda se utiliza de um único item para mensuração do construto, adotando também uma Escala Likert que varia de 1 (Discordo Muito) a 5 (Concordo Muito). Por fim, o questionário sociodemográfico utiliza de questões do tipo sexo, instituição de ensino e gênero para caracterização da amostra.

As pesquisas foram realizadas entre agosto e dezembro de 2024. A coleta de dados

ocorreu de forma online, por meio de redes sociais como o Instagram, Facebook e Whatsaap. Ademais, utilizou-se o método “bola de neve” para o recrutamento de universitários, que aceitaram de maneira voluntária participar da pesquisa. No atual estudo, todos os procedimentos éticos na qual são estabelecidos pelas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde estão sendo seguidos. Além do mais, também foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (Número do Parecer: 5.367.613).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas análises feitas, observa-se uma relação estatisticamente positiva do neuroticismo com o esgotamento emocional, com valor significativo de p igual 0,00 ($p < 0,05$). Do mesmo modo, destaca-se que o valor da correlação foi igual a 0,505. Portanto, percebe-se índices favoráveis de correlação entre ambas, condizentes com a literatura.

Nessa perspectiva, é possível perceber que as proposições estão de acordo com Fornés Vives et al. (2019), que apresentam uma relação diretamente proporcional entre os fenômenos supracitados. Além disso, o traço de personalidade neurótico é analisado como um relevante fator preditivo do esgotamento emocional que normalmente está vinculado com a baixa autoestima e sofrimento psíquico dos estudantes. Atrelado a este fato, constata-se que alunos quando insatisfeitos com os estudos apresentam índices elevados de cansaço emocional (Ramos-Campos et al., 2005). Dessa forma, percebe-se que a presença do neuroticismo somado ao cansaço emocional resulta na forma de como os universitários lidam constantemente com suas pressões acadêmicas (provas, seminários, estágios) ou pessoais, aspectos esses que podem colaborar para a exaustão física e emocional dos estudantes (Brand, et al., 2014; Kagwa, et al., 2021; Martinez Líbano et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, mediante o exposto, observa-se que no presente estudo o neuroticismo e o esgotamento emocional apresentam uma relação estabelecida estatisticamente e diretamente significativa. Sendo assim, no ambiente universitário, torna-se crucial desenvolver estratégias para abordar essas temáticas, como por exemplo, por meio de informativos em busca de conscientizar os estudantes acerca do reforçamento desses traços e de suas consequências. Desse modo, é essencial esclarecer aos universitários que a junção desses dois fatores ocasiona predições relacionadas à baixa autoestima e sofrimentos psicológicos cabíveis de causar efeitos negativos aos estudantes e influenciar nos aspectos acadêmicos e pessoais do indivíduo no meio estudantil. Sob esse viés, a literatura traz à tona que os resultados mediados por pesquisas, análises e capturas de trabalhos sobre a temática, seguem uma estrutura diretamente proporcional, onde universitários com traços neuróticos estão mais propensos ao esgotamento emocional. Por fim, o objetivo do atual estudo é o aprofundamento quanto a esses temas no contexto estudantil em prol de um ambiente mais satisfatório e oportuno para esses estudantes, visando possibilitar o bem-estar físico

e principalmente psicológico para esses universitários.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

MATTA, Adriana da; BIZARRO, Lisiane; REPPOLD, Caroline Tozzi. **Crenças irracionais, ajustamento psicológico e satisfação de vida em estudantes universitários**. Psico-USF, v. 14, p. 71-81, 2009.

DOMINGUEZ-LARA, Sergio; MERINO-SOTO, César. **Medición con ítem único del agotamiento emocional académico en estudiantes universitarios peruanos: evidencias de validez y confiabilidad**. Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación-e Avaliação Psicológica, v. 1, n. 50, p. 45-56, 2019.

DE ARAÚJO, Gleyde Raiane et al. **Personalidade, variáveis sociodemográficas e cansaço emocional em universitários do nordeste brasileiro**. Dedicat. Revista de Educação e Humanidades, n. 22, p. 1-21, 2024.

ALBUQUERQUE, Andréa Bezerra de et al. **Cansaço emocional acadêmico: contribuições dos traços de personalidade e dos valores humanos**. 2023.

RELAÇÃO ENTRE FENÔMENO DO IMPOSTOR E A AUTOESTIMA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

**Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho¹; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas²;
Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas³; Ana Maria Gomes Barbosa⁴; Lays Brunnyeli
Santos de Oliveira⁵; Paulo Gregório Nascimento da Silva⁶; Tiago Geraldo de
Azevedo⁷; Carollina Souza Guilhermino⁸; Ana Carolina Martins Monteiro Silva⁹;
Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza¹⁰; José Fabio Moreira da Silva
Júnior¹¹; Maria Raquel Leal de Almeida Santos¹²; Thiago Coutinho Freitas de
Oliveira¹³; Karla Myllena da Silva Gomes¹⁴.**

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁴Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI.

<http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁵Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.

<http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

⁶Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

⁷Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7179913331846255>

⁸Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG.

<http://lattes.cnpq.br/4120020235264726>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6192732548378724>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

¹²Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina - PI.

<http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

¹³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/8661996799312602>

¹⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome do Impostor. Desempenho. Insatisfação.

INTRODUÇÃO

A síndrome do impostor (também conhecida como fenômeno do impostor) descreve indivíduos que, apesar de alcançarem desempenho excepcional e sucesso comprovado, têm dificuldade em reconhecer ou aceitar suas próprias conquistas. Essas pessoas vivem com uma sensação constante de insegurança, questionando suas habilidades e temendo ser “desmascaradas” como fraudes ou incapazes (Bravata, 2020). Além disso, quem experimenta essa condição tende a estabelecer metas extremamente altas e inatingíveis, buscando a perfeição em tudo o que faz. Essa postura pode gerar uma insatisfação crônica, já que qualquer falha ou resultado abaixo do ideal é visto como uma prova de sua suposta inadequação, perpetuando um ciclo de autocritica e frustração (Cokley, K., et al., 2017).

Esses impactos podem influenciar diretamente a autoestima do indivíduo, uma vez que a autoestima diz respeito à maneira como a pessoa avalia a si mesma, abrangendo aspectos como autovalor, competência e aceitação. Quando a autoestima é saudável, está ligada a uma maior resiliência, bem-estar emocional e habilidade para enfrentar desafios. Por outro lado, uma autoestima fragilizada pode resultar em sensações de inadequação, além de contribuir para o desenvolvimento de ansiedade e depressão (Orth & Robins, 2022).

Pesquisas como as de Want e Kleitman (2020) e Chrousos e Mentis (2020) destacam que estudantes que experienciam a síndrome do impostor frequentemente questiona suas capacidades intelectuais, mesmo diante de um histórico acadêmico consistente. Esse cenário pode resultar em comportamentos como procrastinação, evitação de desafios e queda no desempenho acadêmico.

Considerando que os universitários são um grupo especialmente vulnerável devido à pressão acadêmica e familiar, além da necessidade de equilibrar estudos, vida social e, em muitos casos, atividades profissionais (Lipson et al., 2019), torna-se crucial investigar e compreender esse fenômeno nesse público específico. Essa necessidade motiva a realização de pesquisas como esta, que busca aprofundar o entendimento sobre o tema e seus impactos.

OBJETIVO

O presente estudo objetivou verificar em que medida o fenômeno do impostor e a autoestima se relacionam em estudantes universitários brasileiros.

METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem quantitativa, de natureza básica, explicativa e ex-post-facto. A amostra foi composta por 149 estudantes universitários, com idade média de 28,89 anos (variando entre 18 e 56 anos), distribuídos em diferentes níveis de formação: graduação (33,3%), especialização (2,7%), mestrado (40,0%) e doutorado (24,0%). Os participantes eram provenientes de instituições de ensino superior de diversos estados

brasileiros, com maior representatividade das cidades de Parnaíba (12,0%), Maringá (10,0%), Fortaleza (8,7%) e Niterói (5,3%). A maioria era composta por mulheres cisgênero (60,0%) e estudantes de instituições públicas (85,3%).

Foram coletadas informações demográficas, como idade, gênero, tipo de instituição e nível de escolaridade, além da aplicação de dois instrumentos principais: a Escala Clance de Fenômeno do Impostor, adaptada para o contexto brasileiro por Bezerra et al. (2021) e a Escala de Autoestima de Rosenberg. A Escala Clance avalia a intensidade com que os indivíduos vivenciam sentimentos associados ao fenômeno do impostor, como inadequação, autodúvida e a crença de que seus sucessos são imerecidos, atribuídos à sorte ou ao acaso. Os itens são respondidos em uma escala Likert de 1 (não me descreve) a 5 (me descreve totalmente). Foi utilizada a versão reduzida da Escala de Autoestima de Rosenberg, com evidências psicométricas satisfatórias reunidas em uma amostra brasileira por Monteiro et al. (2021), que reúne cinco itens (e.g., Exemplos de itens incluem “04 De um modo geral, eu estou satisfeito(a) comigo mesmo(a)” e “05. Eu tenho uma atitude positiva com relação a mim mesmo(a).”). Os participantes indicaram seu grau de concordância com os itens por meio de uma escala de 7 pontos (1 = Discordo totalmente; 7 = Concordo totalmente);

A coleta de dados ocorreu entre 15 de janeiro e 16 de fevereiro de 2025, por meio de um questionário online disponibilizado na plataforma Google Docs. O link foi divulgado em redes sociais, como Facebook, Instagram, X (antigo Twitter) e WhatsApp, além de ser enviado por e-mail. Utilizou-se a técnica de “bola de neve” para o recrutamento dos participantes, que colaboraram voluntariamente com a pesquisa. O estudo seguiu rigorosamente as diretrizes éticas estabelecidas pelas Resoluções CNS 466/12 e 510/16, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) de uma instituição pública brasileira (Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr). Número do Parecer: 7.200.054 / CAAE: 84187724.4.0000.0192.

Para a análise dos dados, utilizou-se o software SPSS (versão 26). Foram calculadas estatísticas descritivas, como frequências, medidas de tendência central e dispersão, além de correlações de Pearson, com o objetivo de explorar as relações entre as variáveis investigadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A correlação de Pearson revelou uma relação negativa e significativa entre o fenômeno do impostor e a autoestima ($r = -0,519$; $p < 0,05$), revelando que ambas crescem inversamente proporcional uma à outra.

Em síntese, esses resultados sugerem que os estudantes universitários que apresentam maiores níveis de fenômeno do impostor, tendem a possuir uma autoestima mais prejudicada e o contrário da mesma forma, quanto mais positivos os índices de autoestima, menor efeitos de impostorismo.

Os resultados corroboram com pesquisas como as de Clance & Imes (1978), que identificaram pela primeira vez o fenômeno do impostor em mulheres de alto desempenho,

destacando que a baixa autoestima e a autocrítica excessiva são fatores centrais para o desenvolvimento e manutenção desses sentimentos. Da mesma forma, Sonnak & Towell (2001) encontraram uma correlação negativa significativa entre autoestima e o fenômeno do impostor, sugerindo que indivíduos com autoestima mais elevada são menos propensos a experimentar sentimentos de impostorismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados sugerem que o fortalecimento da autoestima pode ser uma estratégia eficaz para reduzir os efeitos do fenômeno do impostor, enquanto a presença de sentimentos de impostorismo pode, por sua vez, minar a autoestima. Portanto, intervenções focadas em promover uma autoimagem positiva podem ser particularmente úteis para quebrar esse ciclo vicioso e melhorar o bem-estar psicológico dos estudantes universitários.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Thiago C. G. et al. **Escala Clance do Fenômeno do Impostor**: adaptação brasileira. São Carlos: Psico-USF, 2021.
- BRAVATA, Dena M. et al. **Prevalence, Predictors, and Treatment of Impostor Syndrome**: a systematic review. New York: Springer, 2020.
- CLANCE, Pauline R.; IMES, Suzanne A. **The imposter phenomenon in high achieving women**: dynamics and therapeutic intervention. New York: American Psychological Association, 1978.
- COKLEY, Kevin et al. **Impostor feelings as a moderator and mediator of the relationship between perceived discrimination and mental health among racial/ethnic minority college students**. Washington, DC: American Psychological Association, 2017.
- LIPSON, Sarah K.; LATTIE, Emily G.; EISENBERG, Daniel. **Increased Rates of Mental Health Service Utilization by U.S. College Students**: 10-year population-level trends (2007-2017). Arlington: American Psychiatric Association, 2019.
- MEDEIROS, Eduardo D. et al. **Cognitive test anxiety scale**: propriedades psicométricas no contexto brasileiro. Antofagasta: Salud & Sociedad, 2020.
- MONTEIRO, R. P. et al. **The Efficient Assessment of Self-Esteem**: Proposing the Brief Rosenberg Self-Esteem Scale. Applied Research in Quality of Life, 2021.
- ORTH, Ulrich; ROBINS, Richard W. **Is high self-esteem beneficial?**: revisiting a classic question. Washington, DC: American Psychological Association, 2022.
- SONNAK, Caroline; TOWELL, Tony. **The imposter phenomenon in British university students**: relationships between self-esteem, mental health, parental rearing style and socioeconomic status. Amsterdam: Elsevier, 2001.
- WANT, Jennifer; KLEITMAN, Sabina. **Impostor phenomenon and self-handicapping**: links to developmental wellbeing in students. Abingdon: Taylor & Francis, 2020.

O FENÔMENO DO IMPOSTOR E SUA RELAÇÃO COM O SUPORTE SOCIAL: UM ESTUDO COM JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho¹; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas²; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas³; Ana Maria Gomes Barbosa⁴; Lays Brunnyeli Santos de Oliveira⁵; Paulo Gregório Nascimento da Silva⁶; Tiago Geraldo de Azevedo⁷; Carollina Souza Guilhermino⁸; Ana Carolina Martins Monteiro Silva⁹; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza¹⁰; José Fabio Moreira da Silva Júnior¹¹; Maria Raquel Leal de Almeida Santos¹²; Thiago Coutinho Freitas de Oliveira¹³; Karla Myllena da Silva Gomes¹⁴.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁴Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI.

<http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁵Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.

<http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

⁶Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

⁷Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7179913331846255>

⁸Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG.

<http://lattes.cnpq.br/4120020235264726>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6192732548378724>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

¹²Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina - PI.

<http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

¹³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/8661996799312602>

¹⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome do Impostor. Percepção. Universitários.

INTRODUÇÃO

O fenômeno do impostor refere-se a indivíduos que, mesmo alcançando resultados notáveis e sucesso evidente, enfrentam dificuldades para reconhecer ou aceitar suas próprias conquistas. Essas pessoas convivem com uma sensação persistente de insegurança, duvidando de suas capacidades e temendo serem “descobertas” como fraudes ou incompetentes (Bravata, 2020). Além disso, aqueles que vivenciam essa condição frequentemente estabelecem padrões excessivamente elevados e inalcançáveis, perseguindo a perfeição em todas as suas ações. Esse comportamento pode levar a uma insatisfação constante, uma vez que qualquer erro ou resultado abaixo do esperado é interpretado como uma confirmação de sua suposta inadequação, reforçando um ciclo de autocrítica e frustração (Cokley, K., et al., 2017).

Conhecida também como Síndrome do Impostor, essa condição não afeta apenas o indivíduo, mas também influencia suas relações interpessoais, especialmente no que diz respeito à percepção de apoio e pertencimento. Muitas vezes, essas pessoas têm dificuldade em reconhecer e valorizar a rede de suporte ao seu redor, sentindo-se desconectadas e pouco acolhidas por seus grupos de convívio. De acordo com Gabardo-Martins, Ferreira e Valentini (2017), a percepção de que existem pessoas que oferecem recursos emocionais e afetivos é denominada suporte social. Essa percepção contribui para a crença de que o indivíduo é cuidado, valorizado e respeitado, integrando-o a uma rede de afetos e conexões significativas.

Os universitários representam um grupo particularmente suscetível a esse fenômeno, devido às pressões acadêmicas e familiares, além da necessidade de conciliar estudos, vida social e, em muitos casos, atividades profissionais (Lipson et al., 2019). Diante disso, torna-se essencial investigar e compreender melhor como a Síndrome do Impostor se manifesta nesse contexto específico. Esse entendimento é fundamental para desenvolver estratégias que ajudem a mitigar seus efeitos, motivando a realização de pesquisas como esta, que buscam aprofundar o conhecimento sobre o tema e seus impactos na vida dos estudantes.

OBJETIVO

O objetivo da pesquisa é de coletar informações de caráter quantitativas, do que tange ao suporte social aos estudantes universitários que pontuam no fenômeno de impostor.

METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido com base em uma abordagem quantitativa, de caráter básico, explicativo e ex-post-facto. Participaram da pesquisa 149 estudantes universitários, com idade média de 28,89 anos (variando entre 18 e 56 anos), distribuídos em diferentes etapas de formação acadêmica: graduação (33,3%), especialização (2,7%), mestrado (40,0%) e doutorado (24,0%). Os participantes eram oriundos de instituições de ensino superior de

diversas regiões do Brasil, com maior concentração nas cidades de Parnaíba (12,0%), Maringá (10,0%), Fortaleza (8,7%) e Niterói (5,3%). A amostra foi predominantemente composta por mulheres cisgênero (60,0%) e estudantes vinculados a instituições públicas (85,3%).

Foram coletados dados demográficos, como idade, gênero, tipo de instituição e nível de escolaridade, além da aplicação de dois instrumentos principais: a Escala Clance de Fenômeno do Impostor, adaptada para o contexto brasileiro por Bezerra et al. (2021), e a Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (EMSSP), originalmente desenvolvida por Zimet et al. (1988), composta por doze itens.

A Escala Clance foi utilizada para mensurar a intensidade dos sentimentos associados ao fenômeno do impostor, como sensações de inadequação, autodúvida e a percepção de que os sucessos alcançados são fruto da sorte ou de circunstâncias externas, e não do próprio mérito. Os itens foram respondidos em uma escala Likert de 1 (não me descreve) a 5 (me descreve totalmente).

A coleta de dados ocorreu entre 15 de janeiro e 16 de fevereiro de 2025, de forma online, por meio da plataforma Google Docs. O link para participação foi divulgado em redes sociais, como Facebook, Instagram, X (antigo Twitter) e WhatsApp, além de ser enviado por e-mail. A técnica de “bola de neve” foi empregada para o recrutamento dos participantes, que concordaram em colaborar voluntariamente com a pesquisa. O estudo seguiu rigorosamente os procedimentos éticos estabelecidos pelas Resoluções CNS 466/12 e 510/16, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) de uma instituição pública brasileira (Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr). Número do Parecer: 7.200.054/CAAE: 84187724.4.0000.0192.

Para a análise dos dados, utilizou-se o software SPSS (versão 26). Foram realizadas estatísticas descritivas (frequências, medidas de tendência central e dispersão), correlações de Pearson e análise de regressão linear, com o objetivo de explorar as relações entre as variáveis investigadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os itens relacionados ao Suporte Social foram categorizados em três dimensões: Suporte Social Familiar, Suporte Social de Amigos e Suporte Social de Outros Significativos, com o objetivo de identificar qual desses grupos exerce maior influência sobre o Fenômeno do Impostor. As análises revelaram que o Suporte Social Familiar é o mais relevante, apresentando uma correlação significativa de 0,020. Essa relação se mostrou inversamente proporcional ao Fenômeno do Impostor, com um coeficiente de -0,190. Isso indica que, à medida que o Suporte Social Familiar diminui, os sintomas da síndrome tendem a aumentar, enquanto um maior suporte familiar está associado à redução desses sintomas.

Esses resultados estão alinhados com a literatura existente, que destaca o papel crucial da família no desenvolvimento de habilidades cognitivas saudáveis. Estudos como os de Ximenes, Querlus e Barham (2022) reforçam a importância da percepção do suporte

social pelo indivíduo, destacando que essa percepção está diretamente ligada a relatos de bem-estar psicológico. De acordo com os autores, o suporte social atua como um fator protetor, auxiliando na adaptação a situações de estresse e promovendo uma maior resiliência emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste trabalho reforçam a importância do suporte social, especialmente o familiar, como um pilar essencial para o enfrentamento do Fenômeno do Impostor, destacando a necessidade de ações integradas que envolvam instituições de ensino, famílias e a sociedade como um todo.

Este estudo também evidencia a necessidade de pesquisas futuras que explorem outras variáveis potencialmente relacionadas ao Fenômeno do Impostor, como fatores culturais, socioeconômicos e de personalidade, bem como intervenções específicas para grupos mais vulneráveis, como estudantes de pós-graduação e aqueles em transição para o mercado de trabalho. A compreensão aprofundada desses aspectos pode fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes no combate a esse fenômeno, promovendo maior equilíbrio emocional e qualidade de vida entre os universitários.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BRAVATA, Dena M. et al. **Prevalence, Predictors, and Treatment of Impostor Syndrome: a systematic review**. New York: Springer, 2020.
- CLANCE, Pauline R.; IMES, Suzanne A. **The imposter phenomenon in high achieving women: dynamics and therapeutic intervention**. New York: American Psychological Association, 1978.
- COKLEY, Kevin et al. **Impostor feelings as a moderator and mediator of the relationship between perceived discrimination and mental health among racial/ethnic minority college students**. Washington, DC: American Psychological Association, 2017.
- LIPSON, Sarah K.; LATTIE, Emily G.; EISENBERG, Daniel. **Increased Rates of Mental Health Service Utilization by U.S. College Students: 10-year population-level trends (2007-2017)**. Arlington: American Psychiatric Association, 2019.
- MARTINS, Livia M. D. G.; FERREIRA, Mário C.; VALENTINI, Felipe. **Propriedades psicométricas da escala multidimensional de suporte social percebido**. Ribeirão Preto: Temas em Psicologia, 2017.
- MEDEIROS, Eduardo D. et al. **Cognitive test anxiety scale: propriedades psicométricas no contexto brasileiro**. Antofagasta: Salud & Sociedad, 2020.
- XIMENES, Verônica S.; QUELUZ, Francine N. F. R.; BARHAM, Elizabeth J. **Relação entre Habilidades Sociais, Suporte Social e Qualidade de Vida em Cuidadores**. São Carlos: Psico-USF, 2022.
- ZIMET, Gregory D. et al. **The multidimensional scale of perceived social support**. New York: Journal of Personality Assessment, 1988.

PERFECCIONISMO E AUTOESTIMA EM UNIVERSITÁRIOS DO PIAUÍ

José Fabio Moreira da Silva Júnior¹; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas²; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas³; Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho⁴; Ana Carolina Martins Monteiro Silva⁵; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza⁶; Karla Myllena da Silva Gomes⁷; Lays Brunnyeli Santos de Oliveira⁸; Paulo Gregório Nascimento da Silva⁹; Tiago Geraldo de Azevedo¹⁰; Carollina Souza Guilhermino¹¹; Maria Raquel Leal de Almeida Santos¹²; Thiago Coutinho Freitas de Oliveira¹³; Ana Maria Gomes Barbosa¹⁴.

¹Univerdidade Federal Do Delta Do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6192732548378724>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

⁸Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.

<http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

⁹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

¹⁰Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7179913331846255>

¹¹Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG.

<http://lattes.cnpq.br/4120020235264726>

¹²Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina – PI.

<http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

¹³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/8661996799312602>

¹⁴Universidade Estadual do Piauí (UESPI) - Piripiri, Piauí

<http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

PALAVRAS-CHAVE: Perfeccionismo. Autoestima. Universitários.

INTRODUÇÃO

O perfeccionismo é um traço de personalidade caracterizado pela definição de padrões extremamente elevados para o desempenho pessoal, acompanhado de autoavaliações rigorosas (LINS et al., 2020). Na universidade, alunos que buscam notas altas podem ser considerados perfeccionistas, mas o excesso desse traço pode se tornar problemático, levando à rigidez e inflexibilidade em pensamentos, ações e emoções (RICE; ASHBY, 2007). Isso pode levá-los a perseguir a perfeição mesmo em situações onde ela não é necessária, tornando-se um indicativo de disfunção de personalidade ou outros comportamentos desadaptativos (MAGSON et al., 2019; CURRAN; HILL, 2019).

Em relação à autoestima, pode ser entendida como a percepção e valorização que o indivíduo tem de si mesmo em diversas circunstâncias da vida, baseada em valores previamente estabelecidos ao decorrer da vida (SCHULTHEISZ, 2013). Relaciona-se ao conjunto de julgamentos que a pessoa faz sobre seus próprios sentimentos e pensamentos, categorizando seu comportamento como positivo ou negativo conforme sua perspectiva subjetiva (SBICIGO, 2010). Ademais, a autoestima está diretamente ligada ao nível de contentamento ou insatisfação que o indivíduo experimenta diante de suas vivências (HUTZ, 2011). Quando em um nível elevado, geralmente resulta em sentimentos de confiança, competência e reconhecimento do próprio valor (MARCELINO; ELIAS, 2023).

No que diz respeito à correlação entre perfeccionismo e autoestima, não há muitos estudos que explorem de forma direta essas dimensões. Porém, estudos (FERNANDA, 2016; GARBER et al., 2016; CARVALHO,; NEUFELD; KEEGAN, 2018) ao analisarem a correlação positiva do perfeccionismo com a ansiedade e depressão, além de outros estudos (SOARES; NASCIMENTO; CAVALCANTI, 2021; ARANA; RICE; ASHBY, 2017) que correlacionam o perfeccionismo com outros sintomas desadaptativos sugerem que o perfeccionismo também pode contribuir para o desenvolvimento de sintomas psicopatológicos e desadaptativos, que por sua vez podem impactar a autopercepção e autoimagem dos indivíduos afetando negativamente a autoestima e o bem-estar psicológico (LUIZA et al., 2022; ROCHA, 2021).

OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo verificar em que medida o perfeccionismo explica a autoestima em universitários do litoral do Piauí.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo quantitativo, da natureza: básica, explicativa e ex-post-facto. Contou-se com amostra não-probabilística (acidental, por conveniência) de 122 estudantes universitários de instituições de ensino superior da cidade de Parnaíba, Piauí. Estes foram em maioria homens (73,8%), de instituições privadas (53,3%), que cursavam Psicologia (53,3%).

Foram respondidas perguntas de caráter demográfico (idade, sexo, cidade que

estuda, tipo de instituição), além Short Almost Perfect Scale (SAPS), adaptada para o Brasil por Lins et al. (2020), composto por oito itens, igualmente divididos em dois fatores (padrões e discrepância), respondidos por uma escala Likert de sete pontos variando de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente), e a A Escala de Autoestima de Rosenberg. Foi utilizada a versão curta validada para o Brasil por Monteiro et al. (2022). Nessa versão, os itens 01 e 02 precisam ser recodificados antes da média com os outros três itens. Além disso, os itens do instrumento são respondidos em escala de sete pontos do tipo Likert, variando entre 1 (Discordo totalmente) e 7 (Concordo totalmente)

A coleta ocorreu entre os períodos de 15 de janeiro a 16 de fevereiro de 2025, realizada por meio da internet, utilizando a plataforma Google Docs, por link divulgado em redes sociais (e.g., Facebook, Instagram, X e WhatsApp) ou enviado por e-mail. Utilizou-se a técnica de “bola de neve” no recrutamento de participantes, que aceitaram colaborar voluntariamente com a pesquisa, que seguiu todos os procedimentos éticos de acordo com o que estabelecem as Resoluções CNS 466/12 e 510/16, sendo aprovado no CEP de uma instituição pública brasileira (Número do Parecer: 5.367.613/ CAAE: 54449321.8.0000.5209).

Os dados foram analisados utilizando o SPSS (versão 26). Foram calculadas estatísticas descritivas, incluindo frequências, medidas de tendência central e dispersão, além de correlações de Pearson e uma análise de regressão múltipla hierárquica. O objetivo foi investigar em que medida o perfeccionismo explica a autoestima entre universitários do Piauí.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, procurou-se conhecer a relação entre traços perfeccionistas e a autoestima, sendo realizadas correlações de Pearson, que resultou que o traço perfeccionista adaptativo (padrões elevados) apresentou uma relação significativa e positiva com a autoestima ($r = 0,55$; $p < 0,001$). Em relação ao traço perfeccionista desadaptativo (discrepância), também apresenta relação significativa e positiva com a autoestima ($r = 0,53$; $p < 0,001$). Esses resultados indicam que à medida que os níveis de perfeccionismo aumentam, tanto de forma adaptativa (padrões elevados) quanto desadaptativa (discrepância), a autoestima também tende a aumentar, pelo menos dentro do contexto desses dados. Vale ressaltar que o perfeccionismo se relaciona com o conceito de autoestima de maneira complexa, onde o perfeccionismo adaptativo pode ser um fator que contribui positivamente para a autoestima ao gerar uma sensação de competência (KARLA; FRANÇA; CAVALCANTI, 2021), enquanto o perfeccionismo desadaptativo pode aumentar a autoestima de maneira superficial ou conflitante (LUIZ KÖNIG; PALMA, 2020), gerando uma percepção de discrepância entre o que o indivíduo almeja e o que consegue alcançar. Entretanto, esses dados, onde ambos os tipos de perfeccionismo (adaptativo e desadaptativo) apresentarem correlações positivas com a autoestima sugere que, no contexto desse estudo, o perfeccionismo não necessariamente tem um efeito negativo exclusivo sobre a autoestima, contrariando o pressuposto apresentado. Para

uma compreensão mais aprofundada, seria importante considerar como a autoestima se manifesta em diferentes situações ou a longo prazo (RIBEIRO, 2022; SILVA, 2023), já que o perfeccionismo desadaptativo, por exemplo, pode levar a consequências negativas em outros aspectos do bem-estar psicológico como já foi apresentado. Portanto, com base nesses resultados, a correlação entre perfeccionismo e autoestima pode ser afirmada, mas é importante analisar o impacto do tipo de perfeccionismo (adaptativo versus desadaptativo) de forma mais detalhada em estudos futuros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou investigar a relação entre perfeccionismo e autoestima em estudantes universitários do litoral do Piauí. Os resultados obtidos indicaram que tanto o perfeccionismo adaptativo quanto o desadaptativo apresentaram correlações positivas com a autoestima, o que sugere uma relação mais complexa do que a inicialmente prevista. Enquanto o perfeccionismo adaptativo pode contribuir para uma percepção positiva de competência, o perfeccionismo desadaptativo pode elevar a autoestima de forma superficial ou conflitante. Esses achados desafiam a visão convencional de que o perfeccionismo está diretamente associado a impactos negativos na autoestima e indicam a necessidade de investigações adicionais que levem em conta fatores contextuais e de longo prazo. Estudos futuros poderiam explorar, por exemplo, como diferentes níveis de exigência pessoal afetam a autoestima ao longo do tempo e em diferentes domínios da vida acadêmica e profissional. Além disso, considerando que a amostra foi composta predominantemente por estudantes de Psicologia e instituições privadas, futuras pesquisas podem expandir a diversidade da amostra para verificar se os resultados se mantêm em outros contextos acadêmicos. Outra limitação a ser considerada é o caráter transversal da pesquisa, o que impede inferências causais sobre a relação entre as variáveis estudadas. Por fim, os achados deste estudo reforçam a importância de compreender o perfeccionismo em suas múltiplas dimensões e seus impactos no bem-estar psicológico. Intervenções direcionadas a estudantes universitários podem ser elaboradas com base nesses resultados, buscando equilibrar padrões elevados de desempenho sem que isso comprometa a saúde mental e a autoimagem dos indivíduos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- ARANA, F. G.; RICE, K. G.; ASHBY, J. S. Perfectionism in Argentina and the United States: Measurement Structure, Invariance, and Implications for Depression. **Journal of Personality Assessment**, v. 100, n. 2, p. 219–230, 4 abr. 2017.
- CARVALHO; NEUFELD, C. B.; KEEGAN, E. G. **Perfeccionismo, ansiedade e depressão relacionados à saúde e ao bem-estar de universitários brasileiros**. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002943497?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 16 mar. 2025.
- FERNANDA, S. Perfeccionismo, psicopatologia e resiliência em adolescentes. **Ufba.br**,

2016.

GARBER, J.; BRUNWASSER, S. M.; ZERR, A. A.; SCHWARTZ, K. T.; SOVA, K.; WEERSING, V. R. Treatment and prevention of depression and anxiety in youth: test of cross-over effects. **Depression & Anxiety**, v. 33, n. 10, p. 939-959, out. 2016. DOI: 10.1002/da.22519.

HUTZ, S. C.; ZANON, C. Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg. **Avaliação Psicológica**, v. 10, n. 1, p. 41-49, 2011

KARLA, A.; FRANÇA, E.; CAVALCANTI, T. M. Fenômeno do Impostor e Perfeccionismo: Avaliando o Papel Mediador da Autoestima. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 21, n. 1, p. 116–135, 26 abr. 2021.

LINS, G. et al. Psychometric Evidence of the Short Almost Perfect Scale (SAPS) in Brazil. **The Counseling Psychologist**, v. 49, n. 1, p. 6–32, 13 ago. 2020.

LUIZ KÖNIG; PALMA, P. Impostorismo e perfeccionismo desadaptativo na formação médica: uma revisão à luz da Terapia Cognitivo-Comportamental. **Psicologia Argumento**, v. 39, n. 103, p. 158–158, 29 out. 2020.

LUIZA, A. et al. Perfeccionismo, Emoções e Adoecimento Psicológico em Adolescentes: evidências transversais e longitudinais. **Contextos Clínicos**, v. 15, n. 2, 10 out. 2022.

MAGSON, N. R. et al. The Preteen Perfectionist: An Evaluation of the Perfectionism Social Disconnection Model. **Child Psychiatry & Human Development**, v. 50, n. 6, p. 960–974, 27 maio 2019.

MARCELINO, M. R.; ELIAS, N. C. O que é autoestima para os analistas do comportamento? Uma revisão sistemática. **Interação em Psicologia**, v. 27, n. 3, 22 dez. 2023.

MONTEIRO, R. P. et al. The Efficient Assessment of Self-Esteem: Proposing the Brief Rosenberg Self-Esteem Scale. **Applied Research in Quality of Life**, v. 17, n. 2, p. 931–947, 27 abr. 2022.

RIBEIRO, S. **Impacto a longo prazo do autoconhecimento no stress, burnout, autocompaixão e compaixão em estudantes de medicina – ensaio clínico controlado. Impacto a longo prazo do autoconhecimento no stress, burnout, autocompaixão e compaixão em estudantes de medicina – ensaio clínico controlado**, 29 set. 2022.

RICE, K. G.; ASHBY, J. S. An efficient method for classifying perfectionists. **Journal of Counseling Psychology**, v. 54, n. 1, p. 72-85, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0022-0167.54.1.72>. Acesso em: 15 mar. 2025.

ROCHA, A. S. Perfeccionismo e a relação com psicopatologias: Estudo integrativo. **Research Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e59410213033-e59410213033, 1 mar. 2021.

SBICIGO, B. J.; BANDEIRA, R. D.; DELL'AGLIO, D. B. Escalas de autoestima de Rosenberg (EAR): validade fatorial e consistência interna. **Psico-USF**, v. 15, n. 3, p. 395-403, 2010.

SCHULTHEISZ, Thaís Sisti De Vincenzo; APRILE, Maria Rita. Autoestima: conceitos, correlatos e avaliação. **Revista Equilíbrio Corporal e Saúde**, v. 5, n. 1, p. 36-48, 2013.

SILVA. A dinâmica do envelhecimento e a autoestima da pessoa idosa: uma revisão sistemática. **Uepb.edu.br**, 2023.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR AUGUSTO BAUER NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA, PIAUÍ.

Isis Vitória Antão Gonçalves Fontes¹; Ricardo Neves Coutos²; João Makaully Dorneles Silva³; Lilith Maria Gonçalves Leal Dantas⁴; Murylo Gabriel Ferreira Barreto⁵; Lauanda da Silva Soares⁶; Maria Juliana Reis Barros⁷; Joelly Rodrigues de Oliveira⁸; Cecília Cacao de Sousa Ribeiro⁹; Matheus Lima Serejo¹⁰; Maria Joselina Sousa da Silva¹¹; Adegilson Carvalho de Sousa¹².

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9922178703026095>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/3581353886489065>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6967545014610862>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2618836531186701>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/2299740185842649>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0813609801186270>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8717659127539697>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5297600223904414>

¹⁰Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8201896208126023>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5710080267010566>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/32113552605138>

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Desenvolvimento. Educação.

INTRODUÇÃO

O processo de desenvolvimento infantil é complexo e alvo de muitas teorias, a psicologia do desenvolvimento é uma área interdisciplinar que estuda o crescimento e as mudanças ao longo da vida, analisando fatores biológicos, ambientais e culturais que

influenciam esse processo. Essa área se pauta em várias teorias e pesquisas como a Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget que propôs estágios específicos do desenvolvimento cognitivo, incluindo estágios sensoriomotores, pré-operacionais, operacionais concretos e operacionais formais, Teoria Psicossocial de Erik Erikson que delineou estágios psicossociais ao longo da vida, incluindo estágios específicos da infância, onde as crianças enfrentam crises e desenvolvem competências sociais e emocionais, Teoria do Apego de John Bowlby e Mary Ainsworth, que destaca a importância do vínculo emocional entre cuidadores e crianças nos estágios iniciais da vida, influenciando o desenvolvimento social e emocional e a Teoria do Desenvolvimento Psicosexual de Sigmund Freud, que propôs estágios do desenvolvimento psicosexual, embora sua abordagem tenha uma influência mais limitada na compreensão contemporânea do desenvolvimento infantil (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Nesse contexto escolar, sob a perspectiva da Psicologia do Desenvolvimento, o psicólogo tem o papel de compreender e intervir nos processos de aprendizagem e nas relações interpessoais, considerando as fases do desenvolvimento humano (ANTUNES, 2008). Dito isso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir com base em referenciais teóricos da Psicologia do Desenvolvimento as principais fases do desenvolvimento das crianças que frequentam a Escola Municipal Professor Augusto Bauer, situada na Rua Dirceu Arcoverde, Parnaíba – PI.

Este relatório foi construído a partir da experiência de estágio que ocorreu entre os meses de outubro a dezembro de 2023. A experiência aconteceu de maneira semanal onde duplas de estagiários acompanhavam uma turma, sem intervenção direta, apenas através da observação.

Desse modo, a partir da experiência vivida e informações colhidas junto aos estudos realizados na matéria de Estágio Básico II e em outras anteriores será apresentado a seguir como se evidencia os estágios de desenvolvimento infantil no contexto escolar, além de estimar quais os impactos do psicólogo dentro do local, levando em conta as sugestões de manejo propostas pelos graduandos.

OBJETIVO

Esta pesquisa tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio da disciplina de Estágio Básico III em uma escola municipal na cidade Parnaíba, Piauí.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, exploratório, de relato de experiência vivenciado por estagiários de Psicologia, sob a orientação de um supervisor acadêmico e dos próprios locais. Este trabalho foi realizado com os alunos da 5ª série de uma escola de ensino fundamental da rede municipal, Escola Municipal Professor Augusto Bauer, na cidade de Parnaíba, Piauí. A escola comportava, durante o período do estágio supervisionado, alunos

divididos entre o período matutino e vespertino e com turmas entre a 1ª e 5ª séries, as visitas decorreram com revezamento em dupla, de um total de 12 alunos estagiários de Psicologia visando o que traz Correia (2009) que a realização do estágio em duplas proporciona uma excelente oportunidade para que as experiências sejam compartilhadas e assim possam ser feitas análises, decisão e solução de problemas em equipe.

Tendo utilizado o método de observação, visando a obtenção de informações e necessidades para fazer uma intervenção e com esse processo todo obter conhecimento acerca das demandas apresentadas no âmbito educacional e possíveis abordagens e inserções do psicólogo nesse campo de trabalho. Foram 8 semanas de estágios com uma visita por semana das 7 às 11 da manhã, sendo o último encontro destinado à intervenção realizada em conjunto com outra dupla que acompanhava uma sala diferente mas que possuía a mesma faixa etária e queixas e necessidades semelhantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do estágio na escola Professor Augusto Bauer, observou-se uma rotina repetitiva, com demandas semelhantes, mas também com individualidades pontuais. A dinâmica em sala de aula seguia um padrão constante e no intervalo, predominavam gritaria, correria e brincadeiras coletivas, enquanto algumas crianças permaneciam mais reservadas ou aproveitavam o momento para lanchar.

Essas atividades observadas durante o intervalo são classificadas como brincadeiras impetuosas e são marcadas por energia, movimento intenso e espontaneidade e desempenham um papel fundamental promovendo a coordenação motora grossa, a consciência corporal e a capacidade de autorregulação além de ajudar as crianças a compreender limites, regras sociais e a desenvolver habilidades como a resolução de conflitos e a cooperação e são essenciais para o desenvolvimento da imaginação e da aprendizagem, uma vez que possibilitam que a criança experimente papéis sociais e explore o ambiente ao seu redor de maneira ativa (VYGOTSKY, 2007). Nesse cenário, as observações diárias permitiram reflexões sobre o desenvolvimento infantil no contexto psicossocial em que os alunos estão inseridos.

Atividades específicas, como o recorte e colagem, evidenciaram habilidades motoras adequadas à faixa etária e uma coordenação aprimorada. As aulas curriculares desempenhavam um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento lógico e na aquisição de habilidades acadêmicas, contribuindo diretamente para o crescimento cognitivo. O convívio diário entre colegas e adultos em diferentes posições de autoridade auxiliava no desenvolvimento socioemocional, favorecendo a construção de amizades, a compreensão de regras sociais e o fortalecimento da autoestima. Essas interações, associadas às práticas pedagógicas, demonstraram a importância do ambiente escolar no desenvolvimento integral das crianças (VYGOTSKY, 2007).

Assim, a experiência de estágio não apenas consolidou conceitos teóricos estudados em sala, mas também abriu espaço para reflexões contemporâneas a respeito do

desenvolvimento infantil na atualidade e como a escola tem um papel fundamental nessa dinâmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de estágio em psicologia escolar resultou em uma riqueza de conhecimentos adquiridos, tanto na parte teórica, por meio de supervisão e orientação, quanto na prática, com experiências significativas no ambiente escolar. A troca entre psicologia e educação mostrou-se essencial, evidenciando como essas áreas podem colaborar para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, combinando saberes específicos para promover um trabalho mais completo e eficaz.

Atuar como psicólogo em contextos escolares exige investigação das demandas específicas de cada instituição, além de planejamento cuidadoso das intervenções. Ao final constatou-se que a ausência de um cronograma estruturado pode levar à desorganização e à perda de foco dentro da instituição. Durante o estágio, ficou evidente que o ambiente educacional é permeado por diversas demandas, muitas das quais são negligenciadas, tanto pelo poder público quanto pelos profissionais da área.

Portanto, a experiência reforçou a importância do psicólogo escolar como mediador entre as necessidades dos alunos, da escola e da comunidade. A atuação comprometida e planejada possibilita intervenções mais eficazes, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor e sensível às demandas emocionais e educacionais. Essa vivência permitiu compreender a relevância de um trabalho integrado, capaz de unir teoria e prática para transformar positivamente o contexto escolar.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2008.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO BÁSICO III NO CETI EUCLIDES DE MIRANDA NA CIDADE DE PARNAÍBA – PI

Isis Vitória Antão Gonçalves Fontes¹; Ricardo Neves Coutos²; João Makaully Dorneles Silva³; Lilith Maria Gonçalves Leal Dantas⁴; Murylo Gabriel Ferreira Barreto⁵; Lauanda da Silva Soares⁶; Maria Juliana Reis Barros⁷; Joelly Rodrigues de Oliveira⁸; Cecília Cacao de Sousa Ribeiro⁹; Matheus Lima Serejo¹⁰; Maria Joselina Sousa da Silva¹¹; Adegilson Carvalho de Sousa¹².

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9922178703026095>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/3581353886489065>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6967545014610862>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2618836531186701>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/2299740185842649>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0813609801186270>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8717659127539697>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5297600223904414>

¹⁰Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8201896208126023>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5710080267010566>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/32113552605138>

PALAVRAS-CHAVE: Grupos Terapêuticos. Psicologia. Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

Grupos terapêuticos são espaços estruturados onde um indivíduo compartilha experiências, reflete sobre questões e recebe apoio mútuo sob a orientação de um profissional afim de promover bem-estar emocional, alívio de sintomas psicológicos e o

desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. As teorias de terapias grupais têm origem em diferentes campos do conhecimento, como a psicologia, a psiquiatria e a sociologia.

O desenvolvimento dessas abordagens ocorreu ao longo do século XX, com contribuições significativas de diversos teóricos que propuseram métodos e modelos para a condução de grupos terapêuticos. Na década de 20 Jacob Levy Moreno desenvolveu a técnica do psicodrama, foi uma das primeiras abordagens formais de terapia em grupo onde Moreno introduzia a dramatização como ferramenta terapêutica, enfatizando a espontaneidade, a criatividade e o papel social (MORENO, 1946). Mais tarde Bion (1961) também foi pioneiro ao utilizar grupos em contextos clínicos, desenvolvendo a abordagem dos “grupos de experiência”, investigando os fenômenos inconscientes que emergem em grupos terapêuticos, como a dependência, a luta e a fuga. Já a sistematização dos fatores terapêuticos presentes em grupos veio com Irvin D. Yalom (2006) pontuando aspectos como a universalidade, a coesão grupal e a catarse, sua obra é uma das mais influentes na prática contemporânea das terapias de grupo.

Nesse contexto grupal, o psicólogo tem o papel de facilitar os processos de comunicação, observar as interações e as dinâmicas grupais, promover o vínculo e coesão grupal, gerir os conflitos e promover a psicoeducação e as intervenções terapêuticas (YALOM, 2006). Dito isso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir com base em referenciais teóricos das terapias grupais os principais aspectos das dinâmicas de grupo, em específico, dos adolescentes que frequentam o CETI Euclides De Miranda, situada na cidade de Parnaíba – PI.

Este relatório foi construído a partir da experiência de estágio que ocorreu entre os meses de outubro a dezembro de 2024. A experiência aconteceu de maneira semanal onde grupos de estagiários mediavam grupos de alunos de maneira ativa e supervisionada.

Desse modo, a partir da experiência vivida e informações colhidas junto aos estudos realizados na matéria de Estágio Básico III e em outras anteriores será apresentado a seguir como se evidencia os processos grupais no contexto juvenil, além de estimar quais os impactos do psicólogo nessa organização.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio no CETI Euclides de Miranda na cidade de Parnaíba, Piauí.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, exploratório, de relato de experiência vivenciado por estagiários de Psicologia, sob a orientação de um supervisor acadêmico. Este trabalho foi realizado no CETI Euclides de Miranda localizado na cidade de Parnaíba, Piauí, entre os dias 22 de outubro e 3 de dezembro de 2024. Apesar de fazer parte do ciclo básico, o estágio ocorreu de forma interventiva, onde equipes de graduandos mediavam pequenos

grupos terapêuticos com os alunos da escola, supervisionados pela professora responsável pela matéria, esse formato evidencia o que traz Correia (2009) ao pontuar que o trabalho em equipe proporciona uma excelente oportunidade para que as experiências sejam compartilhadas e assim possam ser feitas análises, decisão e solução de problemas de forma conjunta.

Durante o período do estágio, quatro graduandos conduziram um grupo terapêutico composto por 16 estudantes matriculados entre o 1º e o 3º ano do ensino médio da escola estadual. Os estagiários estudaram teorias e técnicas de terapias grupais, fizeram visitas à escola onde puderam entender melhor a dinâmica, o público alvo e suas demandas, montaram um plano terapêutico e realizaram as sessões semanais, todo esse processo aconteceu sob supervisão.

Essa experiência foi fundamental para desenvolver habilidades práticas e uma compreensão mais aprofundada do manejo de grupos e dos desafios que envolvem a execução da profissão. A metodologia adotada permitiu um entendimento e domínio maior das teorias que embasam as terapias grupais visto que a experiência funcionou como um laboratório para os graduandos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os encontros tiveram como propósito principal criar um espaço de acolhimento e troca de experiências entre os participantes, promovendo reflexões sobre temas sensíveis. No primeiro encontro, buscou-se estabelecer um ambiente seguro e confiável, permitindo que os integrantes compartilhassem vivências de forma espontânea. A dinâmica utilizada incentivou a interação, porém, algumas pessoas demonstraram timidez inicial. Esse processo de criar um ambiente seguro é pontuado por Yalom (2006) como parte fundamental do processo para que os membros se sintam confortáveis para compartilhar experiências, além disso, o autor também pontua o fato de ser comum alguns participantes apresentarem timidez ou hesitação nos primeiros contatos.

Durante as sessões foram abordados temas como: relações interpessoais e imposição de limites, relacionamentos tóxicos e seus impactos, autoestima e autoaceitação, sentimento de culpa em decorrência de conflitos familiares, entre outros. Todos os temas foram propostos pelos próprios integrantes e trabalhados da melhor forma pelos estagiários, sempre mantendo o foco no grupo.

Diante desses tópicos, os mediadores utilizaram diversas intervenções como: redirecionar o diálogo para características pessoais a fim de estimular reflexões sobre as interações sociais, acolher e orientar sobre formas de ajuda, especialmente em casos mais delicados nos momentos em que discursos autodepreciativos foram revelados, promover reflexões sobre a influência familiar na construção da autoestima e o sentimento de culpa em relação aos vínculos familiares. Por fim, o resultado foi uma postura ativa do grupo, que se apoiou mutuamente e buscou aconselhar os colegas, demonstrando a importância do espaço de escuta e validação, assim como Yalom (2006) traz na teoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade ultrapassou a simples interação, tornando-se um espaço de autodescoberta e conexão emocional, onde os participantes puderam refletir sobre seus papéis e desafios em relações familiares e interpessoais. Apesar da timidez inicial, o ambiente de confiança foi se fortalecendo à medida que os participantes compartilhavam vivências e perspectivas. A abordagem de temas sensíveis, como relações tóxicas e as expectativas familiares, possibilitou a ressignificação de experiências e o fortalecimento da empatia e compreensão mútua, criando um espaço acolhedor para reflexão e troca de experiências pessoais.

A condução dos encontros também revelou os desafios das dinâmicas de grupo, especialmente na promoção de discussões mais profundas e reflexivas. A dificuldade em engajar os participantes em determinados momentos evidenciou a importância de adotar abordagens flexíveis e sensíveis para facilitar o envolvimento e a participação ativa. Embora tenha havido frustração em algumas etapas, a introdução de novos temas ao longo dos encontros proporcionou oportunidades para aprofundar reflexões, fortalecer a coesão do grupo e ajustar as estratégias de intervenção de acordo com as demandas emergentes.

A experiência prática foi enriquecedora tanto para os mediadores quanto para os participantes, oferecendo aprendizados que transcendem a teoria. Os adolescentes demonstraram interesse genuíno em participar e valorizaram o espaço, reforçando a importância do sigilo e do respeito mútuo. A diversidade de demandas, desde questões interpessoais até situações mais delicadas, exigiu flexibilidade e criatividade na condução das atividades. Esse estágio, além de proporcionar um contato direto com as complexidades da prática profissional, representou um marco formativo, consolidando habilidades de escuta, adaptação e manejo de grupos, além de deixar um impacto positivo e transformador na vida dos participantes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BION, W. R. **Experiences in groups and other papers**. London: Tavistock Publications, 1961.
- MORENO, J. L. **Psychodrama: First Volume**. Beacon: Beacon House, 1946.
- YALOM, I. D. **The theory and practice of group psychotherapy**. 5. ed. New York: Basic Books, 2006.

RELAÇÃO ENTRE AUTOEFICÁCIA ACADÊMICA E AUTOESTIMA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO PIAUIENSE

Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza¹; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas²; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas³; Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho⁴; Ana Maria Gomes Barbosa⁵; Lays Brunnyeli Santos de Oliveira⁶; Paulo Gregório Nascimento da Silva⁷; Tiago Geraldo de Azevedo⁸; Carollina Souza Guilhermino⁹; Ana Carolina Martins Monteiro Silva¹⁰; José Fabio Moreira da Silva Júnior¹¹; Maria Raquel Leal de Almeida Santos¹²; Thiago Coutinho Freitas de Oliveira¹³; Karla Myllena da Silva Gomes¹⁴.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

⁵Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁶Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

⁷Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

⁸Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7179913331846255>

⁹Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG.

<http://lattes.cnpq.br/4120020235264726>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6192732548378724>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

¹²Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

¹³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/8661996799312602>

¹⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

PALAVRAS-CHAVE: Autoeficácia acadêmica. Autoestima. Correlação.

INTRODUÇÃO

O conceito de autoeficácia geral foi originalmente proposto por Bandura (1977) que a definiu como a crença do indivíduo em sua própria capacidade de ter sucesso em determinada situação ou de realizar uma tarefa específica. No entanto, no contexto acadêmico esse conceito se refere às convicções que os estudantes possuem sobre sua competência e habilidades para aprender ou desempenhar, com sucesso, tarefas dentro dos padrões previamente estabelecidos no ambiente universitário (Dominguez-Lara; Merino-Soto, 2017).

A autoestima, apesar de similar à autoeficácia, refere-se à avaliação subjetiva que o indivíduo faz de si mesmo e do seu próprio valor. No contexto acadêmico, a autoestima influencia diretamente o bem-estar emocional dos estudantes, impactando sua motivação, resiliência e envolvimento com as atividades educacionais (Costa, 2017). Dessa forma, uma autoestima elevada pode favorecer a persistência dos estudantes diante de desafios acadêmicos, pois contribui para a manutenção de um estado emocional positivo e para a crença na própria capacidade de superar dificuldades (Yokoyama, 2019).

Portanto, a autoeficácia e a autoestima são conceitos distintos, mas inter-relacionados. Enquanto a autoeficácia afeta diretamente o esforço e a persistência dos estudantes, a autoestima está associada à regulação emocional e ao engajamento acadêmico (Gamarra et al., 2024). A interação entre esses fatores pode ter implicações significativas no desempenho acadêmico, justificando a relevância do presente estudo.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é examinar a correlação entre a autoestima e a autoeficácia acadêmica entre os estudantes universitários no Piauí. Com o propósito de engrandecer os conhecimentos sobre saúde mental no contexto acadêmico e ajudar na formulação de intervenções com estudantes universitários.

METODOLOGIA

O estudo utilizou um delineamento quantitativo correlacional. Participaram 122 estudantes universitários, sendo em sua maioria do sexo feminino (73,8%), de instituições privadas (53,3%) e estudantes de psicologia (53,3%).

Os instrumentos utilizados foram a Escala de Autoestima de Rosenberg (1965), na versão curta validada para o Brasil por Monteiro et al. (2022), respondidos em sete pontos em escala Likert, variando entre 1 (Discordo totalmente) e 7 (Concordo totalmente). Já a autoeficácia acadêmica foi medida por meio do Ítem Único de Autoeficácia Acadêmica (IUAA), desenvolvido por Dominguez-Lara e Merino-Soto (2017), com respostas organizadas em uma escala de cinco pontos, variando de nada seguro a muito seguro. Acrescido do questionário sociodemográfico, para a caracterização da amostra, composto por questões

referentes à idade, sexo, gênero e aspectos relacionados aos participantes.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de janeiro e fevereiro de 2025, via plataforma Google Docs, com divulgação em redes sociais (Facebook, Instagram, X e WhatsApp) e por e-mail. A amostragem seguiu a técnica “bola de neve”. Todos os procedimentos seguiram as Resoluções CNS 466/12 e 510/16, com aprovação no Comitê de Ética (Parecer nº 5.367.613/ CAAE: 54449321.8.0000.5209).

Por fim, a análise dos dados foi realizada utilizando o software SPSS v.26 para calcular as estatísticas descritivas para cada variável do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram analisados utilizando o coeficiente de correlação de Pearson. A correlação entre autoeficácia acadêmica e autoestima foi de $r = 0,528$, indicando uma associação positiva moderada e estatisticamente significativa ($p < 0,001$). Esses resultados sugerem que indivíduos com maior percepção de competência acadêmica tendem a apresentar maior autoestima, dialogando com estudos anteriores que indicam a relação positiva entre essas variáveis.

Ademais, essa ligação entre autoavaliação positiva e desempenho acadêmico também é observada em estudos que exploram o conceito de *grit* (perseverança e paixão por objetivos de longo prazo). Nesse contexto, Weisskirch (2018) descobriu que tanto o *grit* quanto a autoestima predizem a nota subjetivamente estimada por estudantes universitários. Embora o papel mediador da autoestima na relação entre *grit* e sucesso acadêmico ainda precise ser mais explorado, a literatura existente reforça essa conexão. Por exemplo, Li et al. (2018) sugerem que indivíduos com altos níveis de *grit* tendem a apresentar maior autoestima, o que, conseqüentemente, pode impulsionar seu sucesso acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados confirmam a existência de uma relação positiva entre autoeficácia acadêmica e autoestima em estudantes universitários, sugerindo que indivíduos com maior crença na própria capacidade acadêmica tendem a apresentar maior autoestima. Dessa forma, essa interação pode impactar diretamente o engajamento e o desempenho acadêmico.

Assim, considerando a relevância desses fatores na trajetória acadêmica dos estudantes, recomenda-se que instituições de ensino superior desenvolvam programas de suporte psicopedagógico que fortaleçam tanto a autoeficácia quanto a autoestima dos alunos, promovendo um ambiente acadêmico mais favorável ao sucesso e bem-estar estudantil.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BANDURA, A. **Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioral change.** Psychological Review, v. 84, n. 2, p. 191-215, 1977.

- DOMINGUEZ-LARA, S.; MERINO-SOTO, C. Ítem único de autoeficacia académica: evidencias adicionales de validez con el modelo Big Five en estudiantes universitarios. *Avaliação Psicológica*, v. 18, n. 2, p. 210-217, 2017.
- GOMIDE COSTA, B. C. **Escala de Cognições Acadêmicas Autorreferentes: Avaliação do Autoconceito, Autoeficácia, Autoestima e Valor**. *Avaliação Psicológica*, v. 16, n. 1, 2017.
- GAMARRA CAMARGO, P. M.; CAMARGO ZAMATA, P. M.; RODRIGUEZ SAAVEDRA, L. **Autoeficacia académica y autoestima en estudiantes universitarios**. *Areté*, Caracas, v. 10, n. 19, p. 69-85, jun. 2024.
- ROSENBERG, M. **Society and the adolescent self-image**. Princeton: Princeton University Press, 1965.
- YOKOYAMA, S. **Academic Self-Efficacy and Academic Performance in Online Learning: A Mini Review**. *Frontiers in Psychology*, v. 9, p. 2794, 2019.

MENTES EM ALERTA: A RELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE, ESTRESSE, DEPRESSÃO E PENSAMENTOS INTRUSIVOS EM PROFISSIONAIS DA SEGURANÇA PÚBLICA

Lays Brunnyeli Santos de Oliveira¹; Ana Carolina Martins Monteiro Silva²; Ana Maria Gomes Barbosa³; Carollina Souza Guilhermino⁴; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza⁵; José Fabio Moreira da Silva Júnior⁶; Karla Myllena da Silva Gomes⁷; Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas⁸; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas⁹; Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho¹⁰; Maria Raquel Leal de Almeida Santos¹¹; Paulo Gregório Nascimento da Silva¹²; Thiago Coutinho Freitas de Oliveira¹³; Tiago Geraldo de Azevedo¹⁴.

¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.

<http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6192732548378724>

³Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI.

<http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁴Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG.

<http://lattes.cnpq.br/4120020235264726>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

¹¹Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

¹²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

¹³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/8661996799312602>

¹⁴Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7179913331846255>

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Pensamentos intrusivos. Segurança pública.

INTRODUÇÃO

A saúde mental de profissionais da segurança pública tem sido amplamente investigada devido à natureza estressante e desafiadora do trabalho desempenhado por essa categoria. Profissionais da segurança pública, como policiais, bombeiros e agentes penitenciários, estão frequentemente expostos a situações de alta tensão, risco à vida, violência e tomada de decisão sob pressão, fatores que aumentam a vulnerabilidade ao desenvolvimento de transtornos psicológicos, como ansiedade, depressão e estresse ocupacional (Violanti et al., 2017). Nesse contexto, os pensamentos negativos intrusivos e persistentes emergem como um fator de vulnerabilidade psicológica, contribuindo para a manutenção e intensificação desses sintomas emocionais.

A literatura aponta que os pensamentos intrusivos e persistentes estão diretamente associados a dificuldades na regulação emocional e a padrões de ruminação que intensificam a percepção de ameaça e insegurança (Watkins, 2008). Quando esses pensamentos são frequentes, podem prejudicar a capacidade de enfrentamento em situações de crise e aumentar o desgaste emocional, potencializando o surgimento de sintomas de estresse, ansiedade e depressão (Nolen-Hoeksema, 2000).

Dessa forma, compreender a relação entre pensamentos negativos intrusivos e persistentes, estresse, ansiedade e depressão em profissionais da segurança pública é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de intervenção e suporte psicológico que minimizem os impactos negativos dessa realidade. Esse estudo busca contribuir para a compreensão desse fenômeno, oferecendo subsídios para o aprimoramento de políticas de saúde mental direcionadas a esse grupo profissional.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo investigar a relação entre pensamentos negativos persistentes e intrusivos, estresse, ansiedade e depressão em profissionais da segurança pública. A finalidade deste trabalho é fornecer evidências que possam fundamentar o desenvolvimento de estratégias de intervenção psicológica voltadas para a saúde mental de profissionais da segurança pública, com o intuito de reduzir o impacto dos fatores estressores e promover maior equilíbrio emocional nesse grupo.

METODOLOGIA

Contou-se com 200 profissionais da segurança pública ($M_{idade} = 40,34$; $DP = 8,04$), do estado da Paraíba (45,5%), em sua maioria homens (81,3%), casados ou em união estável (78%). No que diz respeito ao tipo de instituição, 35,8% eram da polícia militar e 36,6% possuíam pós-graduação.

Os participantes responderam perguntas de caráter demográfico (idade, sexo, estado civil, grau de escolaridade e instituição de trabalho), dispostas ao final do questionário,

além escala *Persistent and Intrusive Negative Thoughts Scale* (PINTS). Adaptada para o contexto brasileiro por Medeiros et al. (2024), é uma escala unidimensional de cinco itens que avaliam o pensamento repetitivo negativo. Os itens são respondidos numa escala *Likert*, variando de 1 (nunca) a 5 (quase sempre) e a escala breve de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS 12). Adaptada para o contexto brasileiro por Monteiro et al. (2023). Objetiva avaliar os sintomas de depressão, ansiedade e estresse em escala reduzida. Trata-se de um instrumento de autorrelato que contém três subescalas (1. Estresse; 2. Ansiedade; 3. Depressão) e 12 itens, respondidos em uma escala de 4 pontos: 0 (Não se aplica a mim de forma alguma) a 3 (Aplica-se a mim muito ou a maior parte do tempo).

A coleta foi realizada por meio da internet, utilizando a plataforma Google Docs. Foi disponibilizado aos participantes da pesquisa um *link*, que tinha sido previamente divulgado em redes sociais (e.g., Instagram e WhatsApp) ou enviado por e-mail. Utilizou-se a técnica de “bola de neve” no recrutamento de participantes. Aos que aceitaram colaborar com a pesquisa, foram esclarecidos os propósitos do estudo, além de serem assegurados o anonimato e o sigilo da participação, esclarecendo que não haveria qualquer ônus ou bônus direto, sendo possível se retirar do estudo a qualquer momento. Ademais, essa pesquisa seguiu todos os procedimentos éticos de acordo com o que estabelecem as Resoluções CNS 466/12 e 510/16, sendo aprovado no CEP do CCS/UFPB (Número do Parecer: 5.439.675/ CAAE: 58571222.0.0000.5188). Por fim, os dados foram analisados com o pacote estatístico SPSS (versão 26). Calcularam-se estatísticas descritivas e correlações de Pearson.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fator geral da *Persistent and Intrusive Negative Thoughts Scale* (PINTS; Medeiros et al., 2024) apresentou correlação positiva e significativa com os níveis de estresse ($r = 0,41$; $p < 0,01$), ansiedade ($r = 0,40$; $p < 0,01$) e depressão ($r = 0,39$; $p < 0,01$). Os valores de correlação obtidos indicam associações moderadas (valores entre 0,30 e 0,50), conforme os critérios estabelecidos por Cohen (1988).

A relação entre pensamentos negativos intrusivos e estresse sugere que os profissionais da segurança pública que experimentam maior frequência de pensamentos intrusivos tendem a apresentar níveis mais elevados de estresse. Isso pode ser explicado pelo impacto cumulativo de situações traumáticas e pelo contato direto com violência, o que sobrecarrega o sistema de resposta ao estresse (McEwen, 2007). Por sua vez, pensamentos negativos e ansiedade está em conformidade com o modelo de processamento cognitivo da ansiedade, sugerindo que pensamentos ruminativos e intrusivos intensificam o ciclo de hipervigilância e apreensão, aumentando o nível de ansiedade em profissionais que estão constantemente em alerta devido à natureza do trabalho (Clark; Beck, 2010). Por fim, a relação entre pensamentos negativos e depressão reforça o papel da ruminação cognitiva no desenvolvimento e manutenção de sintomas depressivos (Nolen-Hoeksema, 2000). Para profissionais da segurança pública, a repetição constante de situações de risco e a

sensação de impotência frente a eventos traumáticos podem aumentar a vulnerabilidade para sintomas depressivos, especialmente quando há um acúmulo de eventos estressores sem suporte emocional adequado (Violanti et al., 2017).

Esses achados ressaltam a importância de intervenções focadas na redução de pensamentos intrusivos e persistentes entre profissionais da segurança pública, considerando sua influência não apenas sobre os níveis de estresse, mas também sobre sintomas de ansiedade e depressão. Estratégias terapêuticas baseadas em Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) **têm** demonstrado eficácia na modificação desses padrões de pensamento (Segal; Williams; Teasdale, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciam que pensamentos negativos persistentes e intrusivos estão associados a níveis elevados de estresse, ansiedade e depressão em profissionais da segurança pública. Essa relação reforça a necessidade de intervenções psicológicas específicas para essa população, considerando as particularidades do ambiente de trabalho, como exposição constante a situações de violência, risco à vida e tomada de decisão sob pressão. Sugere-se que futuros estudos explorem possíveis variáveis moderadoras e mediadoras dessa relação, como o suporte institucional, estratégias de enfrentamento e resiliência, a fim de ampliar a compreensão sobre os mecanismos subjacentes à manutenção de sintomas emocionais. Além disso, recomenda-se a implementação de programas de atenção à saúde mental no contexto das forças de segurança, incluindo acesso facilitado a suporte psicológico e estratégias de manejo do estresse e da ansiedade.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- COHEN, J. **Statistical power analysis for the behavioral sciences**. 2. ed. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1988.
- MEDEIROS, P. C. B *et al.* Persistent and Intrusive Negative Thoughts Scale (PINTS): adaptação e evidências psicométricas em universitários brasileiros. **Suma Psicológica**, v. 31, n. 1, p. 19-27, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.14349/sumapsi.2023.v31.n1.3>. Acesso em: 21 mar. 2025.
- MONTEIRO, R. P. *et al.* The 12-item mini-dass: a concise and efficient measure of depression, anxiety, and stress. **Applied Research in Quality of Life**, 31 ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11482-023-10214-8>. Acesso em: 21 mar. 2025.
- NOLEN-HOEKSEMA, S. The role of rumination in depressive disorders and mixed anxiety/depressive symptoms. **Journal of Abnormal Psychology**, v. 109, n. 3, p. 504-511, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0021-843x.109.3.504>. Acesso em: 21 mar. 2025.
- SEGAL, Z. V.; WILLIAMS, J. M. G.; TEASDALE, J. D. **Mindfulness-based cognitive therapy for depression: a new approach to preventing relapse**. New York: Guilford Press, 2002.
- VIOLANTI, J. M. *et al.* Police stressors and health: a state-of-the-art review. **Policing: An**

International Journal of Police Strategies & Management, v. 40, n. 4, p. 642-656, 20 nov. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/pijpsm-06-2016-0097>. Acesso em: 21 mar. 2025.

WATKINS, E. R. Constructive and unconstructive repetitive thought. **Psychological Bulletin**, v. 134, n. 2, p. 163-206, mar. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0033-2909.134.2.163>. Acesso em: 21 mar. 2025.

ESTÁGIO BÁSICO COMO FACILITADOR PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Murylo Gabriel Ferreira Barreto¹; Ricardo Neves Couto²; João Makaully Dorneles Silva³; Maria Juliana Reis Barros⁴; Isis Vitória Antão Gonçalves Fontes⁵; Matheus Lima Serejo⁶; Lilith Maria Gonçalves Leal Dantas⁷; Maria Joselina Sousa da Silva⁸; Lauanda da Silva Soares⁹; Joelly Rodrigues de Oliveira¹⁰; Adegilson Carvalho de Sousa¹¹; Cecília Cacao de Sousa Ribeiro¹²; Francelino Eleuterio da Silva Junior¹³.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2618836531186701>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/358135388648906>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0813609801186270>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9922178703026095>

⁶Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8201896208126023>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6967545014610862>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5710080267010566>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/2299740185842649>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8717659127539697>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/32113552605138>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5297600223904414>

¹³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPPar), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/4419602555285783>

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas em situação de rua. Prática. Psicologia.

INTRODUÇÃO

A incidência de pessoas em situação de rua está cada vez mais notória e evidente

no território brasileiro. Entre os principais motivos que desencadeiam essa situação estão o desemprego, uso de substâncias psicoativas e interrupção de laços familiares. Nesse sentido, nota-se o caráter multifatorial desse fenômeno que é atravessado por diferentes aspectos sociais (Pinheiro & Possas, 2018).

Com a reestruturação capitalista e a ascensão da globalização, o desemprego estrutural passou a atingir um número maior de pessoas, que perderam muitos de seus direitos sociais, inclusive, a moradia (Pinho, Pereira & Lussi, 2019). Esses indivíduos que vivem em situação de rua sofrem constantemente com a exclusão social e, muitas vezes, não têm acesso a direitos básicos como a alimentação, possuem sofrimento psíquico intenso e ainda são vítimas de repressão social (Pedrosa & Cáceres-Serrano, 2022; Pinheiro & Possas, 2018).

Considerando esse contexto, o Decreto nº 7.053/2009 (BRASIL, 2009) estabelece o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua como um espaço para servir às pessoas em situação de rua, buscando possibilitar o acesso a seus direitos. O local tem o intuito de oferecer uma promoção de saúde mental e física, alimentação, acolhimento, moradia, renda, autonomia, entre outros aspectos (Pedrosa & Cáceres-Serrano, 2022; Pinho, Pereira & Lussi, 2019).

Desse modo, esse serviço é percebido como uma política pública que visa amenizar as negligências estatais e romper com o assistencialismo (Pinho, Pereira & Lussi, 2019). Nota-se, entretanto, que sua aplicação na prática pode divergir com o objetivo proposto, o que faz com que seja necessária a divulgação de experiências em instituições que atendem esse público, por meio de estudos científicos, como o presente trabalho.

OBJETIVO

O presente estudo objetivou relatar a experiência de estágio básico em Psicologia realizado em uma instituição voltada para pessoas em situação de rua da cidade de Parnaíba - Piauí.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente à vivência na disciplina de Estágio Básico III do curso de Psicologia de uma universidade federal brasileira. Essa matéria é do sexto período e faz parte do currículo obrigatório do curso de Graduação, com a carga horária total de 60 horas. O estágio foi realizado em um dispositivo de Parnaíba, localizada no estado do Piauí.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na parte inicial da disciplina de estágio básico, a turma teve uma preparação teórica com livros diversos, incluindo “Peles negras, máscaras brancas” de Frantz Fanon e “Tornar-se negro” de Neuza Santos (Santos, 2021). Apesar da experiência do estágio ter sido atravessada pelas diferentes realidades dos usuários, um ponto em comum relaciona-se

com o fato de a maioria dos usuários serem negros. Com isso, essa compreensão foi necessária para uma melhor atuação durante as práticas profissionais, de modo a entender as vivências e sofrimentos que esses indivíduos eram acometidos, com grandes impactos em sua saúde mental.

No primeiro contato com o dispositivo, os alunos foram à instituição com a professora da disciplina, para que houvesse uma apresentação do funcionamento do local e dos profissionais que atuavam no dispositivo. O corpo de funcionários incluía um psicólogo, uma assistente social, uma coordenadora e colaboradores responsáveis pela cozinha e limpeza. Após esse encontro, o início do estágio foi estabelecido e os alunos foram divididos em duplas e trios para irem em dias e horários diferentes para o campo de estágio.

Como o intuito do estágio era conhecer a realidade dos usuários e proporcionar um ambiente de escuta, as duplas realizaram os estágios nos espaços em que esses passavam a maior parte do tempo, que eram nas mediações do dispositivo. De início, os alunos se apresentaram para eles e explicaram que eram estudantes de Psicologia e eles também falaram sobre si, contando relatos de sua vida, curiosidades sobre a cidade, além de expressarem suas indignações com o serviço do dispositivo e com a forma que eram tratados por muitas pessoas.

Entre os pontos negativos relatados pelos usuários destacam-se a revista policial que era realizada na entrada do espaço, as regras que ocasionavam suspensões, difícil acesso a produtos de higiene, além da ausência de um local para dormirem à noite. Atrrelado a esse relato, eles também apontavam a periculosidade em estar em situação de rua, pois estavam submetidos a situações de perigo como assaltos, furtos, violências físicas e verbais, vulnerabilidade a doenças, entre outras.

Assim, os encontros do estágio serviam como uma forma de promover escuta e acolhimento para os usuários, pois muitos relatavam que as pessoas não costumavam dar atenção a eles e, inclusive, as desprezavam e menosprezavam. A partir das informações e dados coletados, somados às supervisões coletivas realizada pela docente da disciplina, foram estabelecidas propostas de intervenções que pudessem ser realizadas com os funcionários e com os usuários, de modo que os alunos contribuíssem de alguma maneira com o dispositivo.

Em relação à intervenção com os usuários, foi realizado um movimento pela turma e por voluntários de modo a proporcionar a doação de roupas, alimentos, cabeleireiro, materiais de higiene básica, preservativos, entre outros. Na intervenção com os funcionários foi feita uma dinâmica denominada “Oficina de reflexão sobre o ambiente de trabalho e as relações interpessoais”, em que foi proposta a eles uma atividade para apontarem críticas e possíveis soluções para o espaço. A ausência de autonomia da instituição e a falta de valorização foram algumas das críticas citadas e as soluções propostas contemplavam aspectos como cursos profissionalizantes aos usuários, implantação de plantão psicológico e aumento no número de funcionários.

Diante disso, esse movimento realizado pela turma foi um momento para possibilitar

uma relação entre a universidade e o dispositivo. Ademais, os dados coletados foram reunidos pela professora, para que pudessem ser utilizados como norteadores para possíveis intervenções e projetos futuros a serem realizados por outras turmas e grupos, seja através de disciplinas como estágio básico ou projetos de extensão, que ampliassem e potencializassem a contribuição que foi iniciada no local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, é possível observar a contribuição que a instituição possui para a comunidade. No entanto, ainda há muito avanço a ser alcançado, pois a realidade observada diverge em alguns aspectos com o previsto para o serviço. Nesse sentido, os trabalhos e intervenções realizadas foram apenas os primeiros passos para uma possível mudança no dispositivo e estão muito aquém do suficiente.

Ademais, observa-se que, para além da contribuição para os usuários e profissionais, a disciplina de Estágio Básico III promoveu um espaço para que os alunos tivessem um contato direto com a realidade vivenciada por pessoas em situação de rua, evidenciando que a escuta é uma forma importante e potente de promoção de saúde mental. Desse modo, a disciplina foi crucial para o aperfeiçoamento e qualificação profissional dos futuros psicólogos (as), promovendo criticidade e reflexões.

Em suma, destaca-se que estudos de relato de experiências são essenciais para um melhor entendimento das realidades vivenciadas por estudantes e profissionais da saúde. Dessa forma, é possível que ideias, críticas e sugestões sejam desencadeadas a partir da leitura desses estudos científicos. Assim, espera-se que o presente estudo possa contribuir com a comunidade e motivar mais estudantes e profissionais a compartilharem suas vivências.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Política Nacional para População de Rua. Decreto Nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009.** Brasília (DF), 2009.
- FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas.** Bahia: Editora Edufba, 2008.
- PEDROSA, T. B; CÁCERES-SERRANO, P. **Centro Pop e intersectorialidade: o problema da articulação com a rede de saúde mental.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, n. 01, p. 161-172, 2022.
- PINHEIRO, Z.A. C; POSSAS, L. M.V. **Centro pop: quando uma política pública incomoda.** Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília, v. 4, n. 1, p. 35-54, 2018.
- PINHO, R J; PEREIRA, A. P. F. B; LUSSI, I. A. O. **População em situação de rua, mundo do trabalho e os centros de referência especializados para população em situação de rua (centro pop): perspectivas acerca das ações para inclusão produtiva.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 27, p. 480-495, 2019.
- SOUZA, N. S. **Torna-se negro ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social.** Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

ENTRE O RISCO E O EQUILÍBRIO: A RELAÇÃO ENTRE SATISFAÇÃO COM A VIDA, ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO EM PROFISSIONAIS DA SEGURANÇA PÚBLICA

Lays Brunnyeli Santos de Oliveira¹; Ana Carolina Martins Monteiro Silva²; Ana Maria Gomes Barbosa³; Carollina Souza Guilhermino⁴; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza⁵; José Fabio Moreira da Silva Júnior⁶; Karla Myllena da Silva Gomes⁷; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas⁸; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas⁹; Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho¹⁰; Maria Raquel Leal de Almeida Santos¹¹; Paulo Gregório Nascimento da Silva¹²; Thiago Coutinho Freitas de Oliveira¹³; Tiago Geraldo de Azevedo¹⁴.

¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.

<http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6192732548378724>

³Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI.

<http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁴Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG.

<http://lattes.cnpq.br/4120020235264726>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

¹¹Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

¹²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

¹³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/8661996799312602>

¹⁴Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7179913331846255>

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Satisfação com a vida. Segurança pública.

INTRODUÇÃO

Profissionais da segurança pública desempenham funções que envolvem constante exposição a situações de risco, violência e alta carga emocional. As demandas da profissão exigem tomada de decisão rápida em cenários de estresse extremo, o que pode sobrecarregar os recursos emocionais e psicológicos dos indivíduos. Essas condições tornam os profissionais da segurança pública mais suscetíveis ao desenvolvimento de sintomas de ansiedade, depressão e estresse ocupacional (Violanti et al., 2017). Além disso, o contato frequente com situações traumáticas e a pressão para manter o controle em momentos de crise criam um ambiente propício para o surgimento de desgaste psicológico e emocional.

Nesse contexto, a satisfação com a vida emerge como um fator de proteção para a saúde mental. Estudos apontam que indivíduos que apresentam níveis mais elevados de satisfação com a vida tendem a relatar menos sintomas de estresse, ansiedade e depressão (Diener et al., 1985; Fredrickson, 2001). A satisfação com a vida reflete a avaliação subjetiva que o indivíduo faz sobre a qualidade geral de sua vida e está associada à capacidade de enfrentar situações desafiadoras com maior equilíbrio emocional. Em profissionais da segurança pública, níveis mais altos de satisfação com a vida podem funcionar como um amortecedor contra o impacto das exigências da profissão, ajudando a reduzir o estresse ocupacional e a aumentar a resiliência diante de situações de alta pressão.

Compreender como a satisfação com a vida se relaciona com sintomas emocionais adversos é essencial para o desenvolvimento de estratégias de intervenção direcionadas para a promoção da saúde mental em profissionais da segurança pública. Esse estudo investiga as correlações entre satisfação com a vida e sintomas de estresse, ansiedade e depressão em profissionais da segurança pública, fornecendo evidências que possam orientar políticas de suporte psicológico e bem-estar para essa população.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo principal analisar a relação entre satisfação com a vida e sintomas de estresse, ansiedade e depressão em profissionais da segurança pública. Busca-se verificar se níveis mais altos de satisfação com a vida estão associados a menores índices de sintomas emocionais negativos, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de estratégias de suporte psicológico e intervenção emocional nessa população.

METODOLOGIA

Contou-se com 281 profissionais da segurança pública ($M_{idade} = 46,36$; $DP = 7,75$), sendo 60,1% do Estado de São Paulo, em sua maioria homens (80,8%), casados ou em união estável (80,1%). No que diz respeito ao tipo de instituição 63% eram da Polícia Penal.

Os participantes responderam perguntas de caráter demográfico (idade, sexo,

estado civil, instituição de trabalho), dispostas ao final do questionário, além da Escala de Satisfação com a Vida (ESV). Validada por Zanon e Colaboradores (2014) para o Brasil, a escala objetiva mensurar o nível de Satisfação com a Vida (SV). Esse instrumento é unifatorial, composto por cinco itens de autorrelato, que são respondidos através de uma escala tipo *Likert* de sete pontos (1 = discordo totalmente e 7 = concordo totalmente) e a escala breve de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS 12). Adaptada para o contexto brasileiro por Monteiro et al. (2023). Objetiva avaliar os sintomas de depressão, ansiedade e estresse em escala reduzida. Trata-se de um instrumento de autorrelato que contém três subescalas (1. Estresse; 2. Ansiedade; 3. Depressão) e 12 itens, respondidos em uma escala de 4 pontos: 0 (Não se aplica a mim de forma alguma) a 3 (Aplica-se a mim muito ou a maior parte do tempo).

A coleta foi realizada por meio da internet, utilizando a plataforma Google Docs. Foi disponibilizado aos participantes da pesquisa um *link*, que tinha sido previamente divulgado em redes sociais (e.g., Instagram e WhatsApp) ou enviado por e-mail. Utilizou-se a técnica de “bola de neve” no recrutamento de participantes. Aos que aceitaram colaborar com a pesquisa, foram esclarecidos os propósitos do estudo, além de serem assegurados o anonimato e o sigilo da participação, esclarecendo que não haveria qualquer ônus ou bônus direto, sendo possível se retirar do estudo a qualquer momento. Ademais, essa pesquisa seguiu todos os procedimentos éticos de acordo com o que estabelecem as Resoluções CNS 466/12 e 510/16, sendo aprovado no CEP do CCS/UFPB (Número do Parecer: 5.439.675/ CAAE: 58571222.0.0000.5188). Por fim, os dados foram analisados com o pacote estatístico SPSS (versão 26). Calcularam-se estatísticas descritivas e correlações de Pearson.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fator geral da Escala de Satisfação com a Vida se correlacionou de forma positiva e significativa com estresse ($r = -0,43$; $p < 0,01$), ansiedade ($r = -0,49$; $p < 0,01$) e depressão ($r = -0,54$; $p < 0,01$). Os dados indicam que profissionais que apresentam níveis mais altos de satisfação com a vida tendem a relatar níveis mais baixos de sintomas emocionais negativos. A relação negativa mais forte foi observada com a depressão ($r = -0,54$), sugerindo que indivíduos que percebem maior satisfação com a vida estão menos propensos a desenvolver sintomas depressivos. Esse resultado está alinhado com o modelo de bem-estar subjetivo proposto por Diener (1984), que aponta a satisfação com a vida como um fator de proteção contra o desenvolvimento de estados emocionais negativos.

A relação negativa com ansiedade indica que indivíduos mais satisfeitos com a vida tendem a apresentar menores níveis de hipervigilância e de preocupação constante, fatores característicos da ansiedade (Clark; Beck, 2010). Esse achado sugere que um estado de bem-estar subjetivo pode funcionar como um mecanismo regulador dos sintomas ansiosos, promovendo maior equilíbrio emocional em situações de estresse ocupacional. Por fim, a relação negativa com o estresse demonstra que o fortalecimento da percepção de

satisfação com a vida pode contribuir para reduzir o impacto das demandas ocupacionais e da sobrecarga emocional enfrentada por profissionais da segurança pública. Como o estresse ocupacional está diretamente associado à exposição constante a situações de violência e risco, estratégias para aumentar a satisfação com a vida podem melhorar a capacidade de enfrentamento e reduzir os efeitos fisiológicos e emocionais do estresse crônico (Garbarino et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciam que profissionais da segurança pública que apresentam maior satisfação com a vida tendem a relatar menores níveis de estresse, ansiedade e depressão. A satisfação com a vida parece atuar como um fator protetivo, atenuando os efeitos negativos das pressões ocupacionais sobre a saúde mental.

A implementação de políticas institucionais voltadas para o fortalecimento da satisfação com a vida, como a promoção de programas de apoio psicológico e o incentivo a um ambiente de trabalho mais equilibrado, pode representar uma estratégia eficaz para reduzir os impactos negativos das demandas emocionais sobre os profissionais da segurança pública. Sugere-se que futuras pesquisas explorem a influência de variáveis moderadoras, como suporte social e resiliência, para ampliar a compreensão sobre os mecanismos que sustentam a relação entre satisfação com a vida e saúde emocional nessa população.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- CLARK, D. A.; BECK, A. T. **Cognitive therapy of anxiety disorders**: Science and practice. New York: Guilford Press, 2010.
- DIENER, E. et al. The Satisfaction With Life Scale. **Journal of Personality Assessment**, v. 49, n. 1, p. 71–75, 1985.
- DIENER, E. Subjective well-being. **Psychological Bulletin**, v. 95, n. 3, p. 542–575, 1984.
- FREDRICKSON, B. L. The role of positive emotions in positive psychology: The broaden-and-build theory of positive emotions. **American Psychologist**, v. 56, n. 3, p. 218–226, 2001.
- GARBARINO, S.; CHIORRI, C.; MAGRINI, A. The contribution of personality, job strain and work engagement to work ability in predicting turnover intention among Italian nurses: A study using a cross-sectional design. **BMJ Open**, v. 4, n. 12, p. e005725, 2013.
- MONTEIRO, R. P. *et al.* The 12-item mini-dass: a concise and efficient measure of depression, anxiety, and stress. **Applied Research in Quality of Life**, 31 ago. 2023.
- NOLEN-HOEKSEMA, S. The role of rumination in depressive disorders and mixed anxiety/depressive symptoms. **Journal of Abnormal Psychology**, v. 109, n. 3, p. 504–511, 2000.
- VIOLANTI, J. M. et al. Police Trauma and Psychological Outcomes: The Role of Occupational Stressors. **International Journal of Emergency Mental Health and Human Resilience**, v. 19, n. 4, p. 1–10, 2017.
- ZANON, C. et al. Validation of the Satisfaction with Life Scale to Brazilians: Evidences of

measurement non invariance across Brazil and US. **Social Indicators Research**, v. 119, n. 1, p. 443-453, 2014.

UTILIZAÇÃO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E O USO DE SERIOUS GAMES: UMA REVISÃO NARRATIVA

Larissa Holzmeister de Araujo Bezerra¹; Lucas França Garcia².

¹Universidade Cesumar (Unicesumar), Maringá, PR. <http://lattes.cnpq.br/9726207019011018>

²Universidade Cesumar (Unicesumar), Maringá, PR. <http://lattes.cnpq.br/8395454418735558>

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Cognitivo Comportamental. Serious Games. Promoção da Saúde.

DOI: 10.47094/IICOBRAFIMES.2025/RE/17

INTRODUÇÃO

O crescente uso de tecnologias digitais em intervenções psicológicas tem impulsionado a criação de ferramentas inovadoras que ampliam o acesso à saúde mental. Nesse cenário, os serious games (Abd-Alrazaq et al, 2022) — jogos digitais desenvolvidos com objetivos além do entretenimento — têm ganhado espaço como recursos promissores no apoio terapêutico, especialmente quando estruturados com base na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). A TCC, consolidada como uma abordagem baseada em evidências para o tratamento de diversos transtornos mentais, alia-se aos princípios da gamificação para proporcionar intervenções engajadoras e potencialmente eficazes (Alqithami et al, 2021).

A promoção da saúde mental, entendida como um componente essencial da promoção da saúde, envolve estratégias voltadas não apenas à prevenção de doenças, mas também à construção de habilidades emocionais e cognitivas que favoreçam o bem-estar (David et al, 2021). Nesse contexto, os serious games baseados em TCC têm sido utilizados para desenvolver competências como regulação emocional, resolução de problemas e enfrentamento de situações adversas, contribuindo para o fortalecimento de fatores protetivos e a mitigação de fatores de risco em diferentes faixas etárias.

A aplicação desses jogos em contextos clínicos e comunitários tem revelado resultados positivos em populações diversas, incluindo adolescentes com depressão, crianças com autismo, pacientes com doenças neurológicas e jovens indígenas em contextos de vulnerabilidade social. Além de promover o engajamento dos participantes, essas ferramentas têm se mostrado sensíveis à adaptação cultural e à ampliação do acesso ao cuidado, especialmente em regiões de difícil cobertura assistencial (Lee et al, 2020).

Diante desse cenário, a presente revisão narrativa tem como pergunta norteadora: quais são os usos terapêuticos, os contextos de aplicação e os efeitos reportados na literatura sobre o uso de serious games baseados na Terapia Cognitivo-Comportamental? A resposta a essa questão busca reunir evidências que contribuam para a consolidação dessas ferramentas no campo da promoção da saúde mental.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada com base nas diretrizes metodológicas propostas pela Joanna Briggs Institute (JBI), que orientam a elaboração de revisões integrativas e narrativas com foco na sistematização de evidências. A escolha pelo delineamento narrativo justifica-se pela heterogeneidade dos estudos encontrados quanto a métodos, populações e intervenções, o que inviabiliza a realização de sínteses quantitativas.

A busca foi conduzida na base de dados PubMed, em março de 2025, utilizando os descritores “CBT and serious games”. Foram inicialmente encontrados dez artigos. Após leitura dos títulos, resumos e textos completos, foram excluídos dois estudos que não estavam disponíveis para acesso integral, resultando em oito artigos que compuseram o corpus de análise.

Os critérios de inclusão foram: estudos publicados em periódicos revisados por pares, disponíveis em inglês, que abordassem o uso de jogos digitais (serious games) estruturados com base na Terapia Cognitivo-Comportamental em contextos clínicos ou comunitários. Estudos que não descreviam claramente os elementos da TCC ou que não apresentavam dados empíricos foram excluídos.

A análise dos dados seguiu as orientações da JBI para síntese narrativa, com foco na identificação de objetivos dos estudos, populações atendidas, estrutura dos jogos utilizados, indicadores de efetividade e aspectos éticos ou culturais mencionados. Os resultados foram organizados tematicamente, buscando evidenciar padrões e especificidades nos usos terapêuticos dos serious games analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os oito estudos selecionados abordam aplicações distintas de serious games baseados em TCC, com destaque para a redução de sintomas de depressão e ansiedade em adolescentes, a melhora de habilidades sociais em crianças com transtorno do espectro autista, e o aumento da autorregulação emocional em pessoas com Doença de Parkinson. A diversidade de contextos e populações sugere a versatilidade da abordagem, que se adapta a necessidades específicas por meio da gamificação de estratégias cognitivas e comportamentais. (Mena-Moreno et al., 2022a)

Em todos os estudos, os jogos digitais analisados apresentavam estruturas que contemplavam ao menos três componentes da TCC: identificação e reestruturação de pensamentos disfuncionais, ativação comportamental e estratégias de enfrentamento. A forma interativa e lúdica de entrega dessas técnicas mostrou-se especialmente eficaz na promoção do engajamento dos usuários, inclusive entre adolescentes e jovens com baixa adesão a intervenções convencionais.

O estudo de Bohr et al. (2024), sobre a adaptação cultural do jogo SPARX para jovens inuítes no Canadá, destaca-se pela articulação entre a TCC e os saberes tradicionais locais. A iniciativa revelou ganhos na percepção de bem-estar, autoestima e competências

relacionais, além de promover sentimento de pertencimento cultural entre os participantes. Esse achado reforça a importância de considerar elementos socioculturais na elaboração e implementação dos serious games.

Outro destaque é o uso do jogo e-Estesia em pacientes com Doença de Parkinson, que demonstrou melhora significativa na impulsividade e na autorregulação emocional (Mena-Moreno et al., 2022a). Nesse caso, a TCC gamificada foi empregada como estratégia complementar ao tratamento clínico, com resultados positivos mesmo em contextos de comprometimento neurológico (Mena-Moreno et al., 2022b). A flexibilidade dos jogos para adaptação a diferentes condições clínicas é um diferencial relevante.

Estudos com adolescentes demonstraram eficácia dos jogos baseados em TCC na redução de sintomas depressivos, melhora da autoeficácia e no aumento da busca por ajuda (Sriwatanathamma et al, 2023). A presença de personagens, narrativas e desafios progressivos contribui para a imersão do jogador, tornando o processo terapêutico mais atrativo e compreensível.

Apesar dos avanços, os estudos ainda apresentam limitações quanto à padronização de medidas de avaliação, ao número reduzido de participantes e ao acompanhamento longitudinal dos efeitos. Ainda assim, os dados sugerem que os serious games são estratégias promissoras, especialmente quando integradas a programas de promoção da saúde mental.

Entre as principais limitações desta revisão estão a restrição à base PubMed, a análise de um número reduzido de estudos e a ausência de revisão por pares independentes. Além disso, a diversidade metodológica dos artigos dificultou comparações diretas entre os resultados, reforçando a necessidade de mais pesquisas com delineamentos robustos e maior controle experimental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os serious games baseados em TCC configuram-se como ferramentas inovadoras e acessíveis para a promoção da saúde mental em contextos diversos, demonstrando potencial para reduzir sintomas, aumentar o engajamento terapêutico e desenvolver habilidades emocionais e cognitivas. Sua aplicação é especialmente relevante em populações com barreiras de acesso aos serviços de saúde mental ou com baixa adesão a tratamentos tradicionais.

A possibilidade de personalização cultural, a natureza interativa e o caráter educativo desses jogos contribuem para sua efetividade como estratégia de promoção da saúde. Ao integrar os fundamentos da TCC com os recursos motivacionais dos jogos digitais, essas ferramentas representam uma fronteira promissora no enfrentamento de condições como depressão, ansiedade, autismo e impulsividade, fortalecendo o cuidado em saúde mental de forma lúdica, ética e baseada em evidências.

REFERENCIAS

- ABD-ALRAZAQ A, AL-JAFAR E, ALAJLANI M, TORO C, ALHUWAIL D, AHMED A, et al. The Effectiveness of Serious Games for Alleviating Depression: Systematic Review and Meta-analysis. **JMIR Serious Games**. 2022;10(1).
- ALQITHAMI S. A serious-gamification blueprint towards a normalized attention. **Brain Informatics** [Internet]. 2021;8(1). Available from: <https://doi.org/10.1186/s40708-021-00127-3>
- BOHR Y, HANKEY J, THOMAS A, ABDELMASEH M, ARMOUR L, MCCAGUE H, et al. A Nunavut community-directed Inuit youth mental wellness initiative: making I-SPARX fly. **Int J Circumpolar Health** [Internet]. 2024;83(1):2401210. Available from: <https://doi.org/10.1080/22423982.2024.2401210>
- DAVID OA, PREDATU R, CARDOS RAI. Effectiveness of the RETHink therapeutic online video game in promoting mental health in children and adolescents. **Internet Interv**. 2021;25.
- LEE N, KIM JJ, SHIN Y BIN, EOM H, KIM MK, KYEONG S, et al. Choice of leisure activities by adolescents and adults with internet gaming disorder: Development and feasibility study of a virtual reality program. **JMIR Serious Games**. 2020;8(4):1–15.
- MENA-MORENO T, MUNGUÍA L, GRANERO R, LUCAS I, SÁNCHEZ-GÓMEZ A, CÁMARA A, et al. Cognitive Behavioral Therapy Plus a Serious Game as a Complementary Tool for a Patient With Parkinson Disease and Impulse Control Disorder: Case Report. **JMIR Serious Games**. 2022a;10(3).
- MENA-MORENO T, MUNGUÍA L, GRANERO R, LUCAS I, FERNÁNDEZ-ARANDA F, GÓMEZ-PEÑA M, et al. e-Estesia: A Serious Game for Reducing Arousal, Improving Emotional Regulation and Increasing Wellbeing in Individuals with Gambling Disorder. **J Clin Med**. 2022b;11(22).
- SRIWATANATHAMMA P, SIRIVESMAS V, SIMATRANG S, BHOWMIK NH. Gamifying Cognitive Behavioral Therapy Techniques on Smartphones for Bangkok's Millennials With Depressive Symptoms: Interdisciplinary Game Development. **JMIR Serious Games**. 2023;11:1–16.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE INTERVENÇÕES EM OBESIDADE E PERDA DE PESO

Larissa Holzmeister de Araujo Bezerra¹; Lucas França Garcia².

¹Universidade Cesumar (Unicesumar), Maringá, PR. <http://lattes.cnpq.br/9726207019011018>

²Universidade Cesumar (Unicesumar), Maringá, PR. <http://lattes.cnpq.br/8395454418735558>

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Cognitivo Comportamental; Obesidade; Promoção da Saúde.
DOI: 10.47094/IICOBRAFIMES.2025/RE/18

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma condição multifatorial que tem crescido significativamente nas últimas décadas, sendo reconhecida como um dos principais desafios de saúde pública em escala global. Dentre as abordagens terapêuticas recomendadas para o manejo do excesso de peso, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) tem se destacado por sua efetividade em promover mudanças sustentáveis de comportamento, especialmente no que diz respeito à alimentação, prática de atividade física e regulação emocional.

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) distingue-se de outras abordagens psicológicas por seu foco estruturado na identificação e modificação de pensamentos e comportamentos disfuncionais relacionados ao comer emocional, impulsividade alimentar e baixa motivação. Ao contrário de abordagens centradas exclusivamente em “insights” ou na aceitação, como a Terapia Psicodinâmica ou a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), a TCC oferece técnicas baseadas em evidências com resultados mensuráveis em curto e médio prazo, o que a torna especialmente adequada para pacientes que buscam metas comportamentais claras e mudança de estilo de vida.

No campo da promoção da saúde, a TCC contribui diretamente para princípios como empoderamento individual, participação ativa no cuidado e equidade em saúde. Ao fomentar a autonomia, a tomada de decisão informada e o autocuidado, a TCC alinha-se às diretrizes da Carta de Ottawa (OMS, 1986), promovendo o desenvolvimento de habilidades pessoais para lidar com desafios alimentares e emocionais cotidianos.

Diante desse cenário, esta revisão narrativa buscou responder à seguinte questão: quais são os principais enfoques, resultados e contextos de aplicação da Terapia Cognitivo-Comportamental em programas destinados à perda de peso e ao tratamento da obesidade, com base nas evidências publicadas recentemente na base PubMed?

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de escopo, conduzida com base nas diretrizes da Joanna Briggs Institute (JBI), que orientam a estruturação rigorosa de revisões não sistemáticas com foco em síntese qualitativa de evidências. Esse tipo de revisão é particularmente útil

quando os estudos analisados apresentam heterogeneidade metodológica e de desfechos, como é o caso das intervenções baseadas em TCC no contexto da obesidade.

A busca foi realizada na base PubMed no mês de março de 2025, utilizando descritores livres relacionados à temática: 'Cognitive Behavioral Therapy' e 'obesity' ou 'weight loss'. Foram identificados 37 estudos potencialmente relevantes, a partir dos quais foram analisados os resumos completos disponíveis no portal.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em inglês, entre 2020 e 2025, que descrevessem a utilização da TCC como intervenção principal ou complementar em programas voltados à perda de peso ou ao tratamento da obesidade, em adultos ou adolescentes. Foram excluídos estudos focados exclusivamente em uso de suplementos, cirurgia bariátrica ou tratamentos farmacológicos sem componente psicológico.

Os dados foram analisados de forma temática, com destaque para os objetivos dos programas, os métodos de aplicação da TCC, as populações atendidas e os principais resultados relatados em termos de adesão, perda de peso e aspectos psicocomportamentais. As referências utilizadas no corpo do texto foram extraídas dos estudos analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados demonstram que a TCC tem sido amplamente aplicada em diferentes formatos para o manejo da obesidade. Intervenções presenciais, remotas e digitais foram descritas com resultados positivos na promoção de perda de peso e na redução de episódios de alimentação compulsiva (Grilo & Juarascio, 2023; Moraes et al., 2021). A combinação entre estratégias cognitivas e treinamento comportamental mostrou-se eficaz especialmente em pacientes com histórico de insucesso em dietas convencionais.

A TCC foi frequentemente utilizada como parte de programas multiprofissionais, integrando cuidados nutricionais, suporte psicológico e, em alguns casos, tecnologia digital (Kim et al., 2020; Sockalingam et al., 2023). Intervenções via telefone ou aplicativos demonstraram boa adesão e eficácia semelhante às abordagens presenciais, com destaque para a melhora da autoeficácia e da motivação dos participantes.

Em populações com transtornos alimentares, como o transtorno de compulsão alimentar periódica, a TCC integrada à gestão do peso mostrou redução significativa dos episódios de compulsão, bem como melhora nos indicadores de qualidade de vida e sintomas depressivos (Hay et al., 2022; Palavras et al., 2021). Esses dados reforçam o potencial da TCC como abordagem terapêutica segura e efetiva.

Estudos com adolescentes e jovens adultos também evidenciaram resultados promissores na redução de peso e na regulação emocional, especialmente quando os programas incorporavam técnicas de reestruturação cognitiva e enfrentamento de gatilhos emocionais (Calugi et al., 2025; Grammer et al., 2023). A adaptação das técnicas à linguagem e cultura dos participantes foi apontada como fator crítico de sucesso.

Além dos benefícios físicos, diversos estudos relataram impactos positivos da TCC sobre aspectos psicossociais, como autoestima, imagem corporal, enfrentamento de estigma

e maior engajamento em comportamentos saudáveis (Behr et al., 2022; Santiago et al., 2021). Esses achados reforçam a importância de abordar a obesidade não apenas como condição fisiológica, mas como fenômeno complexo que envolve dimensões subjetivas e sociais.

Por fim, alguns estudos compararam a TCC com outras abordagens psicológicas, como a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), sugerindo que ambas têm eficácia semelhante na manutenção da perda de peso, embora a TCC apresente resultados mais consistentes em curto prazo (Cattivelli et al., 2021).

Como limitações, destaca-se a heterogeneidade metodológica dos estudos analisados, com diferentes critérios de inclusão, durações de intervenção e medidas de desfecho. Além disso, a maioria dos estudos não apresenta acompanhamento a longo prazo, o que dificulta conclusões sobre a manutenção dos efeitos obtidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Terapia Cognitivo-Comportamental demonstrou-se uma abordagem sólida e multifacetada no tratamento da obesidade, contribuindo não apenas para a perda de peso, mas também para a melhora do bem-estar emocional, da autoimagem e da adesão ao tratamento. Seu uso em programas multiprofissionais, digitais e adaptados culturalmente revela um campo promissor para intervenções centradas na promoção da saúde.

Diante do aumento da prevalência da obesidade e das dificuldades de adesão aos tratamentos tradicionais, a TCC se configura como uma ferramenta estratégica para a construção de hábitos mais saudáveis e duradouros. A promoção da saúde mental e a transformação de padrões disfuncionais associados à alimentação devem ser vistas como pilares no cuidado integral das pessoas com sobrepeso e obesidade.

REFERENCIAS

Behr H, Earl S, Ho AS, Lee J, Mitchell ES, McCallum M, et al. Changes in Health-Promoting Behaviors and Their Association with Weight Loss, Retention, and Engagement on a Digital Program: Prospective Study. **Nutrients**. 2022 Nov;14(22).

Boutelle KN, Afari N, Obayashi S, Eichen DM, Strong DR, Peterson CB. Design of the CHARGE study: A randomized control trial evaluating a novel treatment for Veterans with binge eating disorder and overweight and obesity. **Contemp Clin Trials**. 2023 Jul;130:107234.

Burton Murray H, Ljótsson B, Healy B, Van Oudenhove L, Williams JS, Keefer L, et al. Brief cognitive-behavioral treatment for avoidant/restrictive food intake disorder in the context of functional dyspepsia: Study protocol for a feasibility randomized controlled trial. **Contemp Clin Trials**. 2023 Nov;134:107336.

Calugi S, Andreoli B, Dametti L, Dalle Grave A, Morandini N, Dalle Grave R. The Impact of COVID-19 Lockdown on Patients with Obesity after Intensive Cognitive Behavioral Therapy-A Case-Control Study. **Nutrients**. 2021 Jun;13(6).

Calugi S, Cattaneo G, Chimini M, Dalle Grave A, Balosin A, Bozzato G, et al. Cognitive-

Psychological Characteristics Influencing Weight Loss in Severe Obesity. **Nutrients**. 2025 Feb;17(3).

Cattivelli R, Guerrini Usubini A, Manzoni GM, Vailati Riboni F, Pietrabissa G, Musetti A, et al. ACTonFood. Acceptance and Commitment Therapy-Based Group Treatment Compared to Cognitive Behavioral Therapy-Based Group Treatment for Weight Loss Maintenance: An Individually Randomized Group Treatment Trial. **Int J Environ Res Public Health**. 2021 Sep;18(18).

Cheroutre C, Guerrien A, Rousseau A. Contributing of Cognitive-Behavioral Therapy in the Context of Bariatric Surgery: a Review of the Literature. **Obes Surg**. 2020 Aug;30(8):3154–66.

Choi J, Son D, An S, Cho E, Lim S, Lee HJ. Effects of Lactiplantibacillus plantarum CBT LP3 and Bifidobacterium breve CBT BR3 supplementation on weight loss and gut microbiota of overweight dogs. **Sci Rep**. 2024 Oct;14(1):25446.

Ghafouri-Taleghani F, Tafreshi AS, Doost AH, Tabesh M, Abolhasani M, Amini A, et al. Effects of Probiotic Supplementation Added to a Weight Loss Program on Anthropometric Measures, Body Composition, Eating Behavior, and Related Hormone Levels in Patients with Food Addiction and Weight Regain After Bariatric Surgery: A Randomized Clinical Trial. **Obes Surg**. 2024 Sep;34(9):3181–94.

Gilbert M, Raman J, Sui Z. Cognitive remediation-enabled cognitive behaviour therapy for obesity: a case series. **Eat Weight Disord**. 2021 Feb;26(1):103–14.

Goens D, Virzi NE, Jung SE, Rutledge TR, Zarrinpar A. Obesity, Chronic Stress, and Stress Reduction. **Gastroenterol Clin North Am**. 2023 Jun;52(2):347–62.

Grammer AC, Monterubio GE, D'Adamo L, Balantekin KN, Taylor CB, Fitzsimmons-Craft EE, et al. Evaluation of a combined, online intervention for binge-type eating disorders and high body weight in young adults. **Eat Behav**. 2023 Aug;50:101789.

Grilo CM, Juarascio A. Binge-Eating Disorder Interventions: Review, Current Status, and Implications. **Curr Obes Rep**. 2023 Sep;12(3):406–16.

Guerrini Usubini A, Cattivelli R, Giusti EM, Riboni FV, Varallo G, Pietrabissa G, et al. The ACTyourCHANGE study protocol: promoting a healthy lifestyle in patients with obesity with Acceptance and Commitment Therapy-a randomized controlled trial. **Trials**. 2021 Apr;22(1):290.

Hay P, Palavras MA, da Luz FQ, Dos Anjos Garnes S, Sainsbury A, Touyz S, et al. Physical and mental health outcomes of an integrated cognitive behavioural and weight management therapy for people with an eating disorder characterized by binge eating and a high body mass index: a randomized controlled trial. **BMC Psychiatry**. 2022 May;22(1):355.

Hoerster KD, Tanksley L, Sulayman N, Bondzie J, Brier M, Damschroder L, et al. Testing a tailored weight management program for veterans with PTSD: The MOVE! + UP randomized controlled trial. **Contemp Clin Trials**. 2021 Aug;107:106487.

Łowiecka K, Glibowski P, Skrzypek M, Styk W. The Long-Term Dietitian and Psychological Support of Obese Patients Who Have Reduced Their Weight Allows Them to Maintain the

Effects. **Nutrients**. 2021 Jun;13(6).

Jiskoot G, de Loos AD, Timman R, Beerthuizen A, Laven J, Busschbach J. Changes in eating behavior through lifestyle treatment in women with polycystic ovary syndrome (PCOS): a randomized controlled trial. **J Eat Disord**. 2022 May;10(1):69.

Jiskoot G, Dietz de Loos A, Beerthuizen A, Timman R, Busschbach J, Laven J. Long-term effects of a three-component lifestyle intervention on emotional well-being in women with Polycystic Ovary Syndrome (PCOS): A secondary analysis of a randomized controlled trial. **PLoS One**. 2020;15(6):e0233876.

Kasahara R, Fujita T, Jinbo R, Kai T, Yamamoto Y, Morishita S, et al. Weight Loss Intervention before Cord Blood Transplantation in an Obese Patient with Acute Myeloid Leukemia: A Case Study. **Prog Rehabil Med**. 2021;6:20210018.

Kim M, Kim Y, Go Y, Lee S, Na M, Lee Y, et al. Multidimensional Cognitive Behavioral Therapy for Obesity Applied by Psychologists Using a Digital Platform: Open-Label Randomized Controlled Trial. **JMIR mHealth uHealth**. 2020 Apr;8(4):e14817.

Kreidieh D, Fakhoury R, El Ghoch M. Exploring the effectiveness of a 1.5-Year weight management intervention for adults with obesity. **Clin Nutr ESPEN**. 2021 Apr;42:215–20.

Mannan H, Palavras MA, Claudino A, Hay P. Baseline Predictors of Adherence in a Randomised Controlled Trial of a New Group Psychological Intervention for People with Recurrent Binge Eating Episodes Associated to Overweight or Obesity. **Nutrients**. 2021 Nov;13(11).

McCallum M, Ho AS, May CN, Behr H, Mitchell ES, Michealides A. Body Positivity and Self-Compassion on a Publicly Available Behavior Change Weight Management Program. **Int J Environ Res Public Health**. 2021 Dec;18(24).

Moraes ADS, Padovani R da C, La Scala Teixeira CV, Cuesta MGS, Gil SDS, de Paula B, et al. Cognitive Behavioral Approach to Treat Obesity: A Randomized Clinical Trial. **Front Nutr**. 2021;8:611217.

Palavras MA, Hay P, Mannan H, da Luz FQ, Sainsbury A, Touyz S, et al. Integrated weight loss and cognitive behavioural therapy (CBT) for the treatment of recurrent binge eating and high body mass index: a randomized controlled trial. **Eat Weight Disord**. 2021 Feb;26(1):249–62.

Pellegrini M, Carletto S, Scumaci E, Ponzo V, Ostacoli L, Bo S. The Use of Self-Help Strategies in Obesity Treatment. A Narrative Review Focused on Hypnosis and Mindfulness. **Curr Obes Rep**. 2021 Sep;10(3):351–64.

Rojo M, Lacruz T, Solano S, Vivar M, Del Río A, Martínez J, et al. ENTREN-F family-system based intervention for managing childhood obesity: Study protocol for a randomized controlled trial at primary care. **Obes Res Clin Pract**. 2022;16(4):319–29.

Salahshornezhad S, Sohrabi Z, Mani A, Abdelbasset WK, Mehrabi M, Zare M, et al. Effect of a multi-disciplinary program on anthropometric and biochemical parameters in obese and overweight elementary school girls: A randomized clinical trial. **Nutr Metab Cardiovasc Dis**. 2022 Aug;32(8):1982–9.

Santiago VA, Cassin SE, Wnuk S, Du C, Hawa R, Parikh S V, et al. “If you’re offered help, take it”: A qualitative study examining bariatric patients’ experience of telephone-based cognitive behavioural therapy. **Clin Obes**. 2021 Apr;11(2):e12431.

Sockalingam S, Leung SE, Ma C, Tomlinson G, Hawa R, Wnuk S, et al. Efficacy of Telephone-Based Cognitive Behavioral Therapy for Weight Loss, Disordered Eating, and Psychological Distress After Bariatric Surgery: A Randomized Clinical Trial. **JAMA Netw open**. 2023 Aug;6(8):e2327099.

Takano Y, Iwano S, Aoki S, Nakano N, Sakano Y. A systematic review of the effect of sleep interventions on presenteeism. **Biopsychosoc Med**. 2021 Nov;15(1):21.

Tham M, Chong TW. Evaluation of an online cognitive behavioural therapy weight loss programme as an adjunct to anti-obesity medications and lifestyle interventions. **Australas psychiatry Bull R Aust New Zeal Coll Psychiatr**. 2020 Apr;28(2):140–7.

Toledo PR, Lotufo-Neto F, Verdelli H, Goulart AC, Horvath Marques A, Solis AC de O, et al. Interpersonal psychotherapy for treatment of obesity: A systematic review and meta-analysis. **J Affect Disord**. 2023 Jan;320:319–29.

Turkkila E, Pekkala T, Merikallio H, Merikukka M, Heikkilä L, Hukkanen J, et al. Five-year follow-up of a randomized weight loss trial on a digital health behaviour change support system. **Int J Obes (Lond)**. 2025 Mar;

Venkatesan A, Forster B, Rao P, Miller M, Scahill M. Improvements in Depression Outcomes Following a Digital Cognitive Behavioral Therapy Intervention in a Polychronic Population: Retrospective Study. **JMIR Form Res**. 2022 Jul;6(7):e38005.

Vlaev I, Taylor MJ, Taylor D, Gately P, Gunn LH, Abeles A, et al. Testing a multicomponent lifestyle intervention for combatting childhood obesity. **BMC Public Health**. 2021 Apr;21(1):824.

FUNÇÕES EXECUTIVAS E OBESIDADE: MAPEAMENTO DAS EVIDÊNCIAS E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE COGNITIVA

Larissa Holzmeister de Araujo Bezerra¹; Lucas França Garcia².

¹Universidade Cesumar (Unicesumar), Maringá, PR. <http://lattes.cnpq.br/9726207019011018>

²Universidade Cesumar (Unicesumar), Maringá, PR. <http://lattes.cnpq.br/8395454418735558>

PALAVRAS-CHAVE: Funções Executivas. Obesidade. Promoção da Saúde.

DOI: 10.47094/IICOBRAFIMES.2025/RE/19

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma condição multifatorial associada a comorbidades físicas, psicológicas e cognitivas, afetando indivíduos em todas as fases do ciclo vital. Nos últimos anos, tem crescido o interesse em compreender como essa condição afeta o funcionamento neuropsicológico, especialmente as funções executivas (Dudek et al., 2025; Guo et al., 2024; Hu et al., 2024).

As funções executivas englobam habilidades mentais superiores como planejamento, controle inibitório, tomada de decisão e flexibilidade cognitiva. Elas desempenham papel central na autorregulação e no comportamento alimentar. Déficits nessas funções podem levar a padrões alimentares desadaptativos e dificultar a adesão a tratamentos, o que contribui para a manutenção da obesidade (Cerdeira-Vega et al., 2024; Zarghani et al., 2024).

Uma revisão narrativa foi escolhida em razão da complexidade e da heterogeneidade metodológica dos estudos sobre o tema. Ao contrário das revisões sistemáticas, que requerem delineamentos mais homogêneos e critérios estritos de comparação, a abordagem narrativa permite integrar diferentes tipos de estudo, populações e instrumentos. Essa flexibilidade é crucial para captar nuances que uma revisão sistemática poderia desconsiderar.

Assim, o presente estudo visa analisar criticamente a literatura recente sobre as associações entre obesidade e desempenho executivo, com foco em delineamentos, achados centrais e lacunas de conhecimento, contribuindo para o campo da promoção da saúde cognitiva.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, fundamentada nas diretrizes metodológicas da Joanna Briggs Institute (JBI) para revisões não sistemáticas de evidências. Essa abordagem é adequada para explorar temas complexos e heterogêneos, como as interações entre aspectos neuropsicológicos e condições metabólicas.

A busca bibliográfica foi realizada na base PubMed, em março de 2025, utilizando os descritores 'executive functions' e 'obesity'. Foram identificados 105 artigos relevantes, com recorte temporal de 2020 a 2025, contemplando estudos com delineamentos experimentais,

longitudinais, transversais, protocolos e revisões sistemáticas.

Os critérios de inclusão foram: artigos em inglês, com texto completo disponível, que abordassem a relação entre obesidade e funções executivas em adultos, adolescentes ou crianças, independentemente de gênero ou condição clínica associada. Foram excluídos estudos com foco exclusivo em intervenções farmacológicas ou que não apresentassem avaliação direta de funções executivas.

A análise será conduzida por meio de leitura exploratória e analítica dos resumos, seguida da categorização temática dos estudos selecionados, com destaque para variáveis analisadas, instrumentos utilizados, principais achados e lacunas identificadas na literatura.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a revisão identifique padrões de comprometimento em funções executivas, especialmente no que tange ao controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva, em indivíduos com sobrepeso ou obesidade. Tais déficits podem variar conforme a faixa etária, grau de obesidade e presença de comorbidades psicológicas.

Prevê-se que os estudos incluídos revelem diferentes metodologias para avaliação das funções executivas, incluindo testes neuropsicológicos padronizados, escalas comportamentais e medidas de neuroimagem funcional. A diversidade de abordagens poderá contribuir para a identificação de vieses e inconsistências na literatura atual.

A análise crítica dos dados deverá permitir a identificação de fatores moderadores e mediadores da relação entre obesidade e desempenho executivo, como nível socioeconômico, estilo de vida, atividade física, alimentação e suporte psicossocial. Essa perspectiva integrativa será fundamental para subsidiar propostas de intervenção baseadas em evidências.

A sistematização das evidências poderá oferecer suporte teórico para o desenvolvimento de programas interdisciplinares voltados à promoção da saúde cognitiva e ao manejo da obesidade, com foco na reabilitação de funções executivas e na prevenção de declínio neuropsicológico associado ao excesso de peso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão narrativa tem o potencial de contribuir significativamente para o campo da promoção da saúde, ao integrar conhecimentos das áreas da neuropsicologia, nutrição e saúde pública. Ao compreender os vínculos entre funções executivas e obesidade, torna-se possível planejar intervenções mais eficazes e sensíveis às necessidades cognitivas dos indivíduos.

Ao destacar lacunas e avanços da literatura recente, este trabalho poderá fundamentar novos estudos, inclusive com delineamentos experimentais, e apoiar a implementação de estratégias de cuidado integral em contextos clínicos e comunitários. A valorização da dimensão cognitiva no tratamento da obesidade representa um passo importante para a construção de práticas mais integradas e resolutivas.

REFERÊNCIAS

- DUDEK, A. et al. What is the impact of obesity-related comorbidities on the risk of premature aging in patients with severe obesity?: a cross-sectional study. **Medicina (Kaunas)**, [S.l.], v. 61, n. 2, p. 293, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3390/medicina61020293>.
- GUO, J. et al. The impact of different types of exercise on executive functions in overweight/obese individuals: a systematic review and network meta-analysis. **Behavioral Sciences (Basel)**, [S.l.], v. 14, n. 12, p. 1227, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/bs14121227>.
- HU, L. et al. Time-course effects of exercise intervention on executive function in adolescents with obesity. **Frontiers in Psychology**, [S.l.], v. 15, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2024.1346896>.
- BARNHART, W. R. et al. Examining food-specific and general inhibitory control and working memory as moderators of relations between emotion regulation difficulties and eating pathology in adults with overweight/obesity: a preregistered, cross-sectional study. **Archives of Clinical Neuropsychology**, [S.l.], v. 40, n. 1, p. 75–93, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1093/arclin/acae065>.
- CERDA-VEGA, E. et al. Physical exercise and executive function in the pediatric overweight and obesity population: a systematic review protocol. **Sports (Basel)**, [S.l.], v. 12, n. 7, p. 180, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/sports12070180>.
- ZARGHANI, N. H. et al. International study of 24-h movement behaviors of the early years (SUNRISE): a pilot study from Iran. **Child Care Health and Development**, [S.l.], v. 50, n. 3, p. e13269, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1111/cch.13269>.
- TABASI, M. et al. The effectiveness of transcranial direct current stimulation (tDCS) and Omega-3 on food craving, executive functions, weight, and depressive symptoms in patients with depression and overweight: a randomized controlled trial. **Iranian Journal of Psychiatry**, [S.l.], v. 19, n. 2, p. 158–173, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18502/ijps.v19i2.15102>.
- JÄRVHOLM, K. et al. Cognitive functioning in adolescents with severe obesity undergoing bariatric surgery or intensive non-surgical treatment in Sweden (AMOS2): a multicentre, open-label, randomised controlled trial. **EClinicalMedicine**, [S.l.], v. 70, p. 102505, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.eclinm.2024.102505>.
- PRUNELL-CASTAÑÉ, A. et al. Allostatic load, adverse childhood experiences, executive functions, and BMI status in adolescents and young adults. **American Journal of Human Biology**, [S.l.], v. 36, n. 9, p. e24089, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1002/ajhb.24089>.
- ILARDI, C. R. et al. The relationship between executive functions and body weight: sex as a moderating variable. **Behavioral Sciences (Basel)**, [S.l.], v. 14, n. 3, p. 258, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/bs14030258>.

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO ENVELHECIMENTO: APLICAÇÕES DA TCC EM CASOS DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE

Larissa Holzmeister de Araujo Bezerra¹; Lucas França Garcia².

¹Universidade Cesumar (Unicesumar), Maringá, PR. <http://lattes.cnpq.br/9726207019011018>

²Universidade Cesumar (Unicesumar), Maringá, PR. <http://lattes.cnpq.br/8395454418735558>

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Terapia Cognitivo Comportamental. Promoção da Saúde.

DOI: 10.47094/IICOBRAFIMES.2025/RE/20

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional traz consigo o aumento da prevalência de transtornos mentais, como depressão e ansiedade, que impactam significativamente a qualidade de vida dos idosos. A identificação de estratégias terapêuticas eficazes para essa população é, portanto, uma demanda urgente no campo da saúde pública e da promoção da saúde.

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) tem se consolidado como uma abordagem baseada em evidências no tratamento de transtornos emocionais em idosos, promovendo reestruturação cognitiva, ativação comportamental e estratégias de enfrentamento. Seu formato estruturado e flexível permite adaptações às necessidades cognitivas e funcionais da população idosa.

Além de visar a redução de sintomas, a TCC contribui para o fortalecimento da autonomia, a melhora do bem-estar subjetivo e a reintegração social dos idosos, aspectos centrais da promoção da saúde mental nessa faixa etária. O uso da TCC em contextos comunitários, institucionais e online amplia o alcance de suas aplicações.

A presente revisão narrativa tem como objetivo analisar evidências recentes sobre o uso da TCC no tratamento da depressão e da ansiedade em pessoas idosas, com foco nos efeitos terapêuticos, formatos de intervenção e contextos de aplicação.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, orientada pelas diretrizes metodológicas da Joanna Briggs Institute (JBI), voltada à síntese qualitativa de evidências em contextos diversos. Essa abordagem permite integrar resultados de estudos com diferentes delineamentos, populações e estratégias de intervenção.

A busca foi realizada na base PubMed em março de 2025, utilizando os descritores 'Cognitive Behavioral Therapy', 'elderly', 'depression' e 'anxiety'. Foram identificados 13 estudos publicados entre 2020 e 2025, após triagem por título, resumo e disponibilidade de texto completo.

Foram incluídos estudos com idosos que utilizaram a TCC como intervenção principal

para tratar sintomas de depressão e/ou ansiedade, em formatos individuais, em grupo ou mediados por tecnologia. Foram excluídos estudos cujo foco era exclusivo em outras comorbidades ou sem detalhamento metodológico da TCC aplicada.

Os dados foram organizados e analisados segundo os objetivos das intervenções, características da população idosa atendida, estrutura das sessões, desfechos clínicos e observações sobre adesão, limitações ou adaptações culturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos estudos demonstrou que a TCC, aplicada em grupo ou individualmente, contribuiu significativamente para a redução dos sintomas de depressão e ansiedade em idosos (Skosireva et al., 2025; Falshaw & Clatworthy, 2024). Os efeitos terapêuticos foram observados tanto em contextos presenciais quanto online, com boa aceitação pelos participantes.

Estudos com formatos de baixa intensidade e intervenções digitais mostraram-se promissores, especialmente para populações com acesso limitado a serviços presenciais (Wuthrich et al., 2024; Shaffer et al., 2022). A flexibilidade dos modelos de TCC facilitou sua aplicação em diferentes configurações de cuidado, incluindo instituições e residências.

A TCC também se mostrou eficaz na abordagem de sintomas associados, como distúrbios do sono e sentimentos de solidão, contribuindo para uma melhora global no bem-estar dos idosos (Bentham & Eaves, 2022; Smith et al., 2021). Esses efeitos ampliados evidenciam o caráter integrativo da abordagem na saúde mental do envelhecimento.

Alguns estudos enfatizaram o papel da TCC na promoção da participação social e no fortalecimento do senso de propósito e autoeficácia, aspectos frequentemente comprometidos no processo de envelhecimento (Chen et al., 2022; Chan et al., 2021).

Em contextos marcados pela pandemia de COVID-19, como apontado por Müller et al. (2025) e Yaffe et al. (2024), a TCC adaptada ao cuidado remoto auxiliou na mitigação dos efeitos do isolamento social, reforçando sua relevância em tempos de crise.

Apesar das diferenças metodológicas, os estudos convergem quanto à efetividade da TCC para idosos, recomendando sua adoção em serviços de atenção primária, saúde mental e programas comunitários de promoção do envelhecimento saudável.

Como limitações, destaca-se a heterogeneidade nos delineamentos e instrumentos utilizados, além da escassez de seguimento a longo prazo e de estudos com populações mais vulneráveis (como idosos com demência ou baixa escolaridade), o que aponta para a necessidade de futuras investigações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Terapia Cognitivo-Comportamental mostra-se uma estratégia terapêutica eficaz e adaptável para o tratamento de transtornos depressivos e ansiosos em idosos, com impactos positivos na saúde mental e no bem-estar geral dessa população.

Sua aplicação em formatos variados e seu potencial integrativo com outras estratégias

de cuidado evidenciam a relevância da TCC como instrumento de promoção da saúde no envelhecimento, com possibilidades de ampliação em contextos clínicos, comunitários e tecnológicos.

REFERÊNCIAS

- BENTHAM, C.; EAVES, L. The impact of cognitive-behavioral interventions on sleep disturbance in depressed and anxious community-dwelling older adults: a systematic review. *Behav Sleep Med*, v. 20, n. 4, p. 477–499, 2022. DOI: 10.1080/15402002.2021.1933488.
- BRENES, G. A. et al. Comparison of cognitive-behavioral therapy and yoga for the treatment of late-life worry: a randomized preference trial. *Depress Anxiety*, v. 37, n. 12, p. 1194–1207, 2020. DOI: 10.1002/da.23107.
- CHAN, P. et al. Characteristics and effectiveness of cognitive behavioral therapy for older adults living in residential care: a systematic review. *Aging Ment Health*, v. 25, n. 2, p. 187–205, 2021. DOI: 10.1080/13607863.2019.1686457.
- CHEN, J. T. et al. Improving mental health and social participation outcomes in older adults with depression and anxiety: study protocol for a randomised controlled trial. *PLoS One*, v. 17, n. 6, p. e0269981, 2022. DOI: 10.1371/journal.pone.0269981.
- FALSHAW, L.; CLATWORTHY, L. Cognitive behavioural therapy for depression and anxiety in a carer for two family members with dementia: a single case experimental design study. *Behav Cogn Psychother*, v. 52, n. 2, p. 194–199, 2024. DOI: 10.1017/S135246582300053X.
- MEULDIJK, D. et al. Translating evidence-based psychological interventions for older adults with depression and anxiety into public and private mental health settings using a stepped care framework: study protocol. *Contemp Clin Trials*, v. 104, p. 106360, 2021. DOI: 10.1016/j.cct.2021.106360.
- MUKHERJEE, U. et al. Mechanisms, consequences and role of interventions for sleep deprivation: focus on mild cognitive impairment and Alzheimer’s disease in elderly. *Ageing Res Rev*, v. 100, p. 102457, 2024. DOI: 10.1016/j.arr.2024.102457.
- MÜLLER, J. et al. The impact of loneliness on late-life depression and anxiety during the COVID-19 pandemic. *Am J Geriatr Psychiatry*, 2025. DOI: 10.1016/j.jagp.2025.01.003.
- SHAFFER, K. M. et al. Effects of an internet-delivered insomnia intervention for older adults: a secondary analysis on symptoms of depression and anxiety. *J Behav Med*, v. 45, n. 5, p. 728–738, 2022. DOI: 10.1007/s10865-022-00353-y.
- SKOSIREVA, A. et al. Effectiveness of enhanced group cognitive behaviour therapy for older adults (CBT-OA) with depression and anxiety: a replication study. *Int Psychogeriatr*, v. 37, n. 2, p. 100013, 2025. DOI: 10.1016/j.inpsyc.2024.100013.
- SMITH, R. et al. Effect of group cognitive behavioural therapy on loneliness in a community sample of older adults: a secondary analysis of a randomized controlled trial. *Clin Gerontol*, v. 44, n. 4, p. 439–449, 2021. DOI: 10.1080/07317115.2020.1836105.
- WUTHRICH, V. M. et al. Efficacy of low intensity interventions for geriatric depression and anxiety: a systematic review and meta-analysis. *J Affect Disord*, v. 344, p. 592–599, 2024.

DOI: 10.1016/j.jad.2023.10.093.

YAFFE, M. J. et al. Self-care interventions to assist family physicians with mental health care of older patients during the COVID-19 pandemic: feasibility, acceptability, and outcomes of a pilot randomized controlled trial. PLoS One, v. 19, n. 2, p. e0297937, 2024. DOI: 10.1371/journal.pone.0297937.

EXPLORANDO FATORES ANSIOGÊNICOS NO FIM DA GRADUAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Matheus Lima Serejo¹; Isis Vitória Antão Gonçalves Fontes²; Lilith Maria Gonçalves Leal Dantas³; Murylo Gabriel Ferreira Barreto⁴; Lauanda da Silva Soares⁵; Ricardo Neves Couto⁶; Maria Juliana Reis Barros⁷; Joelly Rodrigues de Oliveira⁸; Cecília Cacau de Sousa Ribeiro⁹; João Makaully Dorneles Silva¹⁰; Maria Joselina Sousa da Silva¹¹; Adegilson Carvalho de Sousa¹²; Francelino Eleuterio da Silva Junior¹³.

¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8201896208126023>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9922178703026095>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6967545014610862>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2618836531186701>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/2299740185842649>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/3581353886489065>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0813609801186270>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8717659127539697>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5297600223904414>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5710080267010566>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<lattes.cnpq.br/32113552605138>

¹³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/4419602555285783>

PALAVRAS-CHAVE: Universidade. Ansiedade. Acadêmico.

INTRODUÇÃO

A ansiedade é uma emoção natural do ser humano, sendo parte importante das

diversas experiências emocionais que compõem os processos psicológicos presentes no cotidiano, à vista disso, é um termo bastante usado para definir sentimentos de angústia, apreensão, preocupação por algo que está por vir ou acontecendo no momento, relacionado a qualquer contexto de perigo (Silva; Pereira, 2023). No ambiente acadêmico os estudantes são, frequentemente, expostos a diversos desafios que podem levá-los ao desenvolvimento da ansiedade.

Por outro lado, para Diniz e Diniz (2023) a ansiedade pode se tornar patológica quando o nível desta está demasiadamente desproporcional ao estímulo ou quando esta passa afetar áreas na vida do indivíduo, seja no âmbito laboral, relacional e/ou social. Ademais, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, Quinta Edição (DSM-5), a ansiedade é caracterizada por preocupação excessiva, medo intenso e sintomas físicos associados à ativação do sistema. Assim, ansiedade como uma emoção é natural e inerente à espécie humana, todavia, quando excesso pode ser um indicativo de uma patologia, o que por sua vez pode afetar diretamente o bem-estar e qualidade vida do acadêmico.

Neste âmbito, a ansiedade pode atingir seu ápice no período que antecede o fim da graduação, o que pode levar ao desenvolvimento de um transtorno ansioso. Dentro das síndromes ansiosas existem algumas patologias relacionadas aos sintomas excessivos decorrentes da ansiedade, alguns deles, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, Quinta Edição (DSM-5), são:

- Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) caracterizado pela ansiedade constante e preocupação excessiva sobre diversos aspectos da vida, acompanhada de sintomas como tensão muscular, irritabilidade e insônia.
- O transtorno do pânico é caracterizado com crises repentinas de medo intenso com sintomas físicos como falta de ar, taquicardia e sudorese, podendo gerar medo recorrente de novas crises.
- Fobias Específicas é definida como medo irracional e extremo de objetos ou situações específicas, levando a evitação e desconforto intenso ao entrar em contato com o estímulo.
- Transtorno de Ansiedade Social (Fobia Social): Medo excessivo de interações sociais, especialmente situações que envolvem avaliação, como falar em público ou conhecer novas pessoas.
- Transtorno de Ansiedade de Separação caracterizado como dificuldade em ficar longe de figuras de apego, com medo exagerado de abandono, podendo causar sofrimento emocional e sintomas físicos.
- Mutismo Seletivo: Recusa persistente em falar em determinados ambientes, apesar de conseguir se comunicar normalmente em outros, geralmente associado à ansiedade social.

Outrossim, Silva e Pereira (2023) lançam luz sobre alguns estímulos precipitantes que podem potencializar o desenvolvimento de uma patologia no estudante. Alguns dos fatores

relacionados ao adoecimento psíquico são a pressão familiar, acompanhada pela cobrança social e seguida pela autocobrança excessiva (Silva; Pereira, 2023). Nesse viés, a pressão familiar se caracteriza pelas expectativas criadas pelos pais ou responsáveis e impostas ao acadêmico universitário. Por outro lado, a cobrança social se diferencia quando essas expectativas vêm na forma de padrões sociais em relação ao sucesso profissional, o que, por sua vez, gera ansiedade no acadêmico, fazendo com que ele se cobre excessivamente para alcançar tais padrões. Portanto, a autocobrança é caracterizada pela imposição de padrões extremamente elevados, muitas vezes inatingíveis, resultando em uma constante insatisfação com o próprio desempenho (Fragelli; Fragelli, 2021).

O presente estudo foi realizado com a pretensão de responder uma pergunta em questão, voltada a explicitar como se apresenta os possíveis fatores que podem influenciar para o desenvolvimento das ansiedades nos estudantes no final da graduação. Sendo assim, o estudo dispõe-se a investigar os principais fatores ansiogênicos que emergem neste período e, para isso, busca-se analisar os desafios dos universitários nos seus últimos anos de permanência no curso.

OBJETIVO

Esta revisão bibliográfica busca, portanto, explorar os fatores desencadeados no fim da graduação que contribuem para o aumento da ansiedade entre os indivíduos que formam o público-alvo deste estudo.

METODOLOGIA

Este estudo adotou uma revisão bibliográfica sistemática para investigar os fatores associados à ansiedade em universitários no fim da graduação. Foram utilizados 06 estudos, a busca foi realizada em bases de dados como SciELO e Google Acadêmico, utilizando termos relacionados à ansiedade e ao contexto universitário. Foram incluídos estudos brasileiros que abordassem especificamente esse tema. A seleção ocorreu em duas etapas: triagem inicial por títulos e resumos, seguida da leitura completa dos textos selecionados. Os dados extraídos abrangeram características da ansiedade, contexto acadêmico, metodologias utilizadas e principais resultados. A análise, de caráter qualitativo, buscou identificar padrões e fatores que influenciam a ansiedade nesse período de transição acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para muitas pessoas, possuir um diploma de ensino superior é um importante objetivo de vida, que pode ser algo individual ou até mesmo estar relacionada a um anseio familiar. Portanto, estudantes, especialmente os de contextos vulneráveis economicamente, enfrentam expectativas próprias e de seus familiares quanto à sua permanência e sucesso na universidade. Assim, a conclusão de um curso superior pode vir carregada de uma autocobrança exarcebada, a fim de atender às próprias expectativas e/ou expectativas

familiares sobre o seu futuro e melhorias nas condições de vida, visando ainda uma ascensão social.

Ademais, para Fragelli e Fragelli (2021), acrescenta ainda algumas situações que podem acarretar o aparecimento de sintomas ansiogênicos, visto que muitos indivíduos passam a preocupar-se demasiadamente com questões que vão além do curso e que influenciam diretamente na produtividade acadêmica, como, por exemplo, a conciliação de trabalho e estudo ou até mesmo situações como os movimentos de migrações pendulares, que ocorre quando o indivíduo faz o movimento de ida e volta diariamente, ou quase todos os dias, geralmente para fins de trabalho, mas que também ocorrerem nas mais diversas realidades de acadêmicos de todo país, em busca de ensino e qualificação de nível superior (Rocha; Bortolo, 2023).

Com o medo do desemprego após a graduação, fator que pode ser um desencadeador da ansiedade, a autocobrança surge como uma forma de evitar essa possibilidade. Dessarte, o acadêmico passa a cobrar de si mesmo, entretanto o faz de uma forma irreal e excessiva. Isso estende-se por os trabalhos, as apresentações e as provas na tentativa de melhor aprimorar-se para o mercado de trabalho e suprir as expectativas sociais (Cristo *et al*, 2019).

Nesse ínterim, lidar com autocobrança excessiva torna-se mais desafiador para quem almeja alcançar a estabilidade financeira em curto prazo. Assim, muitas vezes, os estudantes saem de uma realidade socioeconômica escassa, são responsáveis pela ascensão social da família e essa expectativa familiar acaba tornando-se mais um peso que o estudante precisa conviver durante a reta final da graduação, sendo esse, naturalmente, um período de muita sobrecarga (Chiochetta *et al*, 2017). Tais fatores são determinantes para o desenvolvimento da ansiedade nos estudantes, em virtude das dificuldades individuais enfrentadas, podendo resultar em falta de atenção, de foco e pensamentos desorganizados (Cristo *et al*, 2019). Ademais, fatores externos, como o próprio ambiente acadêmico, as condições de moradia dos estudantes, o transporte, entre outros, também exercem um significativo impacto na manutenção do estresse e da ansiedade vivida pelos estudantes. (Milhomen *et al*, 2018).

Diante disso, a presença de eventos estressores na vida acadêmica torna-se inevitável, sobretudo, no final da onde fatores como a autocobrança, pressão social e as expectativas das famílias estão mais acentuadas. Esses fatores estão diretamente relacionados ao nível de ansiedade vivenciados por esses acadêmicos, por conseguinte, tem-se um impacto direto no desempenho acadêmico, entretanto, há poucos dados na literatura em relação a fatores intrínsecos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, conclui-se que o ingresso em uma universidade pode ser algo transformador na vida de um acadêmico, pois vem acompanhado do surgimento de

oportunidades e, por isso, as experiências dentro do contexto universitário são ímpares. Todavia, fatores como a autocobrança, a pressão social e expectativa podem se fazer presente, sobretudo, nesta reta final do curso. Em excesso, esses fatores causadores de ansiedade, se não cuidados de forma adequada podem se tornar patológicos, assim, trazendo para o indivíduo prejuízos pessoais e acadêmicos.

Além disso, é fundamental investir em políticas educacionais que priorizem o bem-estar psicológico dos alunos. A inclusão de disciplinas ou atividades voltadas à saúde mental, como técnicas de regulação emocional e práticas de *mindfulness*, podem ser estratégias eficazes. No mais, a ampliação do acesso a serviços de apoio psicológico dentro das instituições de ensino é essencial. Programas de tutoria e aconselhamento acadêmico também podem ajudar a reduzir o estresse, proporcionando aos alunos suporte emocional e orientação para lidar com desafios acadêmicos.

Portanto, é imperativo ter-se o entendimento acerca da temática em questão e adotar práticas que amenizem os efeitos dos fatores que desencadeiam os sintomas, entendendo que muitas situações não dependem única e exclusivamente do estudante, mas que também há aspectos que são externos e, por isso, nem sempre consegue-se alcançar as expectativas próprias e de terceiros. E, além de práticas de autocuidado, a busca por psicoterapia, visando o autoconhecimento e desenvolvimento de habilidades, como a resiliência, pode ser também um fator de proteção e de prevenção da autocobrança, auxiliando na manutenção saudável da saúde mental.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CHIOCHETA, A. J., SEHNEM, S. B., & ROSA, A. P. (2017). **AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA NA FASE FINAL DO CURSO**. *Pesquisa Em Psicologia - Anais eletrônicos*, 71–82. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/pp_ae/article/view/15437> Acesso em 30 Maio 2024.

CRISTO, Fábio De *et al.* **O Ensino Superior e Suas Exigências: Consequências na Saúde Dos Graduandos**. 2. ed. Palmas-TO: Trab.En(Cena), 2019. 485-505 p. v. 4. ISBN 2526-1487. DOI: 10.20873/25261487V4N2P485. Acesso em 03 Jun 2024.

DINIZ, George Carneiro; DINIZ, André Vieira. **SAÚDE MENTAL E ANSIEDADE: DA NORMALIDADE AO TRANSTORNO**. Patos-PB: Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, 2023. v. 5. ISBN 2178-6925.

FRAGELLI, Thaís Branquinho Oliveira; FRAGELLI, Ricardo Ramos. **Por que estudantes universitários apresentam estresse, ansiedade e depressão? Uma rapid review de estudos longitudinais**. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 11, e029593, p. 1-21, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/22375864.2021.29593>.

MILHOMEM, Mariah Albuquerque *et al.* **ANSIEDADE E DEPRESSÃO ENTRE OS ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE SAÚDE**. Brasília: Universidade de

Brasília- Biblioteca Central, 2018. Disponível em <<https://bdm.unb.br/handle/10483/23084>> Acesso em 05 Mai 2024.

ROCHA, Vanessa Tamiris Rodrigues; BORTOLO, Carlos Alexandre De . **O movimento pendular de estudantes universitários francisco-saenses com destino a Montes Claros (MG)**. 01. ed. Montes Claros – MG: Revista Cerrados, 2023. 75-105 p. v. 21.

SILVA, Marcus Vinicius Bitencourt Da; PEREIRA, Andriza Corrêa. **Estresse, Ansiedade e Distorções Cognitivas Na Fase Final da Graduação**. 2. ed. Santa Maria: Ciências da Saúde, 2023. 71-82 p. v. 23. DOI: <doi.org/10.37777/dscs.v23n2-007> Acesso em 19 Mai 2024.

OS APRENIZADOS E PRÁTICAS DE SAÚDE MENTAL PROPORCIONADOS POR UM SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA

Joelly Rodrigues de Oliveira¹; Adegilson Carvalho de Sousa²; Cecília Cacau de Sousa Ribeiro³; Francelino Eleuterio da Silva Junior⁴; Isis Vitória Antão Gonçalves Fontes⁵; João Makaully Dorneles Silva⁶; Lauanda da Silva Soares⁷; Lilit Maria Gonçalves Leal Dantas⁸; Maria Joselina Sousa da Silva⁹; Maria Juliana Reis Barros¹⁰; Matheus Lima Serejo¹¹; Murylo Gabriel Ferreira Barreto¹², Ricardo Neves Couto¹³.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8717659127539697>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/32113552605138>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5297600223904414>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/4419602555285783>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9922178703026095>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/2299740185842649>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6967545014610862>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5710080267010566>

¹⁰ Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0813609801186270>

¹¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8201896208126023>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2618836531186701>

¹³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/3581353886489065>

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Psicologia. Serviço -escola.

INTRODUÇÃO

Grande parte dos estudantes do curso de Psicologia, quando chegam na fase dos estágios profissionais, estagiam nas clínicas ou serviços-escola de suas universidades. Indo além da perspectiva de iniciarem sua prática profissional, os psicólogos em formação têm a oportunidade de ter contato com o público e promover seus cuidados profissionais ao indivíduo ou grupo atendido. Assim, de acordo com Barreto et al. (2023), o terapeuta aprendiz, ao estabelecer os primeiros contatos em uma relação terapêutica, busca promover trocas e aplicar a teoria na prática, gerando experiências afetivas que envolvem tanto o terapeuta quanto o paciente.

A existência desse tipo de estágio e promoção de serviço enquanto profissionais em formação são aprovadas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), que destaca que os Serviços-Escola de Psicologia (SEP) devem promover e integrar ações de formação, pesquisa e extensão nesses locais junto à comunidade atendida. No mais, a Cartilha de Estágio do Conselho Federal de Psicologia (2024) ressalta que os estágios de graduação em Psicologia devem ser realizados sob a supervisão de psicólogos qualificados, preferencialmente em ambientes que garantem uma formação prática de qualidade, como os locais citados anteriormente.

Diante de sua importância para o processo de formação de futuros psicólogos e na oferta de cuidados à saúde mental da população que faz uso da assistência, há obrigatoriedade dos serviços-escola em seguir as diretrizes estabelecidas pelo CFP. Dentre as especificidades exigidas há o preceito que no local haja a coordenação de um psicólogo, estrutura e condições físicas adequadas, supervisão técnica aos estagiários, garantia de aprendizagem e qualificação, objetivos pedagógicos claros e acompanhamento das atividades de estágio (2024).

OBJETIVO

Explicar informações sobre os aprendizados e práticas de saúde mental vivenciados em um Serviço-escola de Psicologia.

METODOLOGIA

Tratar-se-á de um relato de experiência, uma tipologia de estudo descritivo, abordando sobre as práticas vivenciadas ao longo dos estágios profissionais que ocorrem no Serviço-escola de Psicologia (SEP) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Tais estágios dividem-se em três etapas, que ocorrem em três semestres distintos, para os alunos do curso de psicologia que optam pelo eixo clínico quando chegam aos últimos períodos do curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os discentes do curso de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) iniciam o estágio profissional I a partir do 8º período da graduação, podendo

escolher entre as áreas de estágio com ênfase clínica ou saúde coletiva. Há ainda outra divisão para aqueles que escolhem a clínica, havendo uma repartição entre a abordagem Psicanalítica, Humanista ou a Teoria Cognitiva-Comportamental. Então, os que optam pela clínica irão estagiar no SEP da universidade.

Como o serviço é vinculado à rede de saúde do município, logo faz parte do Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre os benefícios prestados à população, o SEP oferta atendimentos psicológicos e psiquiátricos. Tais atendimentos podem ser de tempo contínuo ou com atendimentos pontuais e reduzidos, como ocorre nos plantões psicológicos.

Além disso, o SEP beneficia também aos estagiários que estão em processo de formação enquanto psicólogos e podem usufruir desses estágios profissionais para o aprendizado e criação de repertório técnico em contato direto com os pacientes. Evidentemente, tal papel deve ser efetuado com ética e sob supervisão do coordenador-psicólogo de campo e de professores capacitados para o exercício da prática no setor de psicologia.

Nesse viés, assim que iniciados os estágios profissionais no SEP, os estudantes são apresentados ao Procedimento Operacional Padrão (POP) do local, que é um documento oficial onde constam os deveres e obrigações que devem ser desenvolvidos pelos estagiários, supervisores e demais funcionários do serviço. Nele constam informações sobre as questões que envolvem o acompanhamento psicoterápico, quais os materiais utilizados para os atendimentos, os procedimentos realizados pelo SEP, os requisitos para ser um usuário do serviço, a utilização dos documentos necessários, entre outros.

Geralmente, as supervisões dos estagiários que atuam realizando atendimentos no SEP são feitas em grupo, com a turma e professor (a) previamente selecionados pelo sistema de matrícula efetuado antes de iniciar os atendimentos profissionais. Em tais momentos ocorrem trocas éticas e de recomendações de caráter científico, como livros e artigos, que ajudem no desempenho de bons atendimentos aos usuários do serviço-escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Conselho Federal de Psicologia destaca a importância do estágio como parte da formação de futuros profissionais, e tal prática deve ser exercida de acordo com a Lei nº 11.788/08 (2004). Nas diretrizes do conselho não há obrigatoriedade de que os estágios profissionais de psicologia ocorram em serviços-escola, mas que este é sim um possível local de estágio recomendável, desde que haja orientações e supervisões da forma correta.

A oportunidade de combinar teoria e prática traz aos estagiários mais segurança com suas futuras atuações profissionais. Além de oportunizar contato com pacientes em psicoterapia, os universitários desenvolvem relações com pessoas em geral, visualizam a forma que a psicologia ocorre na prática e a importância da profissão que é uma área da saúde.

Em suma, uma parcela considerável de pessoas da cidade de Parnaíba e região já teve acompanhamento psicoterápico através do Serviço-escola de Psicologia da UFDPar.

Através do SEP e do trabalho feito por estagiários de Psicologia muitas pessoas conseguem ter acesso aos cuidados com a saúde mental de forma gratuita e com qualidade.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Conselho Federal de Psicologia. Cartilha de estágio: Orientações sobre estágios em Psicologia [PDF]. 2024. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2024/12/cartilha_estagio_WEB-1.pdf. Acesso em: 21 mar. 2025.

Brasil. Resolução CNE/CES Nº 8, de 7 de maio de 2004. Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2004.

Barreto, M. G. F.; Barbosa, P. H. O.; Sotero, G. C.; Gomes, N. K. P.; Junior, F. E. S.; Jesus, A. P.; Ribeiro, C. C. S.; Oliveira, J. R.; Macêdo, I. F.; Fonseca, L. K. S.; Couto, R. N. O papel do serviço escola para a formação profissional no Brasil. In: Freitas, G. B. L.; Souza, A. R. C.; Vieira, E. M. M. P. M.; Tomal, G.; Vascão, E. (Org.). Pesquisas e ações em saúde pública: edição XIII. Pasteur, 2023. p. 88-97.

SAÚDE MENTAL NO ENSINO SUPERIOR: A INCIDÊNCIA DA DEPRESSÃO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Karla Myllena da Silva Gomes¹; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas²; Giovanna Figueiredo De Carvalho Santos Souza³; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas⁴ Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho⁵; Ana Maria Gomes Barbosa⁶; Lays Brunnyeli Santos De Oliveira⁷; Paulo Gregório Nascimento da Silva⁸; Tiago Geraldo de Azevedo⁹; Carollina Souza Guilhermino¹⁰; Ana Carolina Martins Monteiro Silva¹¹; José Fábio Moreira da Silva Júnior¹²; Maria Raquel Leal De Almeida Santos¹³; Thiago Coutinho Freitas de Oliveira¹⁴.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

⁶Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI.

<http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁷Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.

<http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

⁹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7179913331846255>

¹⁰Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG.

<http://lattes.cnpq.br/4120020235264726>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba,

<http://lattes.cnpq.br/6192732548378724>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

¹³Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina – PI.

<http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

¹⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/8661996799312602>

INTRODUÇÃO

De acordo com Gao et al., 2020, a depressão é definida como um transtorno emocional comumente caracterizada por sentimentos persistentes de tristeza, desesperança e desmotivação que podem se prolongar por períodos consideráveis afetando significativamente o bem-estar psicológico e físico. O autor ainda cita que esse quadro pode, em casos mais graves, evoluir para a ideação suicida, especialmente quando os sintomas não são adequadamente tratados.

Uma pesquisa realizada por (Cavestro; Rocha, 2006) já indicava a importância de investigar a prevalência de sintomas depressivos entre estudantes universitários, evidenciando que essa preocupação não é um fenômeno recente, esse dado mostra que, mesmo há 19 anos, já havia um reconhecimento acerca da vulnerabilidade desse grupo populacional frente ao desenvolvimento de transtornos mentais, especialmente a depressão. Segundo estudos sobre saúde mental, o surgimento de agravos e doenças mentais, como a depressão, pode ocorrer desde a infância e se manifestar em diferentes fases da vida, como juventude e idade adulta, em diversos países do mundo (Trajano et al., 2024).

A entrada na universidade é tradicionalmente marcada por uma série de desafios, como a adaptação a um novo ambiente, pressões acadêmicas, sobrecarga de tarefas e, muitas vezes, o distanciamento da rede de apoio familiar e social, esses fatores podem desencadear ou agravar sintomas depressivos, comprometendo o desempenho acadêmico e o bem-estar geral dos estudantes (Silva e Romarco, 2021). Um estudo realizado com discentes de uma Instituição de Ensino Superior Privada do Distrito Federal considerou a prevalência da Depressão em 96,6% da amostra analisada (Santos et al., 2021).

Em adição, a depressão nesse grupo populacional não apenas compromete o desempenho acadêmico, resultando em dificuldades de concentração, desmotivação e queda no rendimento, mas também impacta negativamente suas perspectivas de sucesso futuro, prejudicando seu desenvolvimento pessoal e profissional (Silva e Romarco, 2021). As exigências acadêmicas, a pressão por desempenho e as dificuldades de adaptação ao ambiente universitário são fatores que podem contribuir significativamente para o surgimento ou agravamento desse transtorno. (Gao et al., 2020)

Assim, o presente trabalho justifica-se pela relevância de investigar os sintomas depressivos no contexto universitário, considerando a alta prevalência desse transtorno entre estudantes e os impactos negativos significativos que essa sintomatologia pode acarretar em diversos aspectos da vida acadêmica.

OBJETIVO

O estudo tem como objetivo avaliar, por meio do Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9), a manifestação da depressão em uma amostra de universitários. Por questões práticas relacionadas ao alcance e à divulgação da pesquisa, a amostra foi composta

predominantemente por estudantes de psicologia.

METODOLOGIA

A pesquisa contou com uma amostra intencional, selecionada por conveniência, em que participaram 151 estudantes de graduação matriculados em instituições de ensino superior situadas no interior do Piauí. Dentre os participantes a predominância era do sexo feminino (74,3%), com matrícula ativa no curso de Psicologia (85,2%) e com vínculo em instituições privadas (78,3%).

O estudo utilizou como instrumento o *Patient Health Questionnaire-9* (PHQ-9), composto por nove itens (Kroenke et al., 2001), adaptado para a versão brasileira em português por Fráguas et al. (2006). Além disso, também foi aplicado um questionário sociodemográfico com o objetivo de caracterizar a amostra, nele continham perguntas sobre idade, sexo, gênero e outras informações relevantes dos participantes.

A coleta de dados foi realizada de forma online, por meio de redes sociais como Facebook, Instagram, X (antigo Twitter) e WhatsApp, entre os meses de agosto e dezembro de 2024. Na pesquisa foi empregada a técnica de amostragem “bola de neve”, na qual os próprios universitários que concordaram em participar voluntariamente indicavam novos participantes. Todo o processo de pesquisa respeitou as diretrizes éticas estabelecidas pelas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e foi devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, conforme parecer nº 7.200.054.

Embora esse método tenha facilitado a coleta de dados, ele introduz vieses de seleção, pois os participantes tendem a indicar pessoas com características semelhantes as suas. Essa limitação compromete a validade externa do estudo, e restringe a generalização dos resultados. A justificativa para o uso dessa abordagem se encontra na dificuldade de acesso a uma amostra mais heterogênea, além da praticidade oferecida pelas plataformas digitais

Os dados coletados foram analisados por meio do software estatístico SPSS, versão 26, com o objetivo de caracterizar os participantes e descrever os níveis de depressão encontrados na amostra. Para isso, foram utilizadas técnicas de estatísticas descritivas e medidas de dispersão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os estágios de severidade na escalada de depressão, identificaram-se os seguintes resultados, respectivamente: 12,8% dos participantes atingiram nível mínimo, 27,7% nível leve, 18,9% nível moderado, 23,6% nível moderado a grave e 16,9% nível grave. Dessa forma, percebe-se que as maiores prevalências se concentram nos níveis leve e moderado, enquanto a menor porcentagem refere-se ao nível mínimo.

Comparando esses achados com estudos similares realizados em outros contextos, é possível perceber que a prevalência da depressão em estudantes universitários é um

fenômeno global (Martínez-Esquivel et al., 2024); (Restrepo et al., 2022); (Rufino et al., 2024). Contudo, o presente estudo não explora suficientemente variáveis importantes como gênero, fatores socioeconômicos e o impacto da pandemia de COVID-19, que potencialmente agravou os sintomas depressivos dessa população.

Além disso, esses achados também podem ser dialogados em uma pesquisa brasileira conduzida no curso de Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, que revelou que 46,7% dos participantes já tiveram passado por episódios depressivos. (Oliveira e Barroso, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, os principais achados deste estudo ressaltam a elevada prevalência de sintomas depressivos entre estudantes universitários, especialmente nos níveis leve e moderado. Embora esses resultados sejam consistentes com pesquisas anteriores (Restrepo et al., 2022); (Rufino et al., 2024); (Santos et al., 2021), é evidente a necessidade de avançar em propostas mais concretas para enfrentar o problema.

As instituições de ensino superior podem implementar iniciativas de apoio psicológico mais acessíveis e eficazes, como serviços de aconselhamento gratuitos, programas de prevenção e sensibilização sobre saúde mental e ações de acolhimento para os estudantes que ingressam no ambiente universitário.

Além disso, é essencial fortalecer as redes de apoio social entre os universitários, promovendo grupos de apoio, mentorias e atividades que incentivem a integração e o desenvolvimento de laços sociais saudáveis. Essas estratégias, aliadas a um acompanhamento contínuo e a políticas institucionais adequadas, podem contribuir ativamente para a redução dos sintomas depressivos e para a promoção do bem-estar mental dos estudantes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CAVESTRO, J.; ROCHA, F. L. Prevalência de depressão entre estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 55, p. 264–267, 2006.

GAO, L. et al., **Prevalence of depression among Chinese university students: a systematic review and meta-analysis**. Scientific Reports, v. 10, n. 1, p. 15897, 28 set. 2020

KROENKE, et al., **The PHQ-9: validity of a brief depression severity measure**. Journal of general internal medicine, v. 16, n. 9, p. 606-613, 2001.

SILVA, J.G; ROMARCO, E. K. S. **Análise dos níveis de ansiedade, estresse e depressão em universitários da Universidade Federal de Viçosa (UFV)**. Revista de Estudo e Pesquisa em Educação, v. 23, n. 1, 2021

TRAJANO, S. DA S. et al. **Prevalência de transtorno mental comum e fatores relacionados ao ambiente universitário**. Cadernos Saúde Coletiva, v. 32, n. 3, 2024.

FENÔMENO DO IMPOSTOR EM UNIVERSITÁRIOS: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Karla Myllena da Silva Gomes¹; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas²; Giovanna Figueiredo De Carvalho Santos Souza³; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas⁴ Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho⁵; Ana Maria Gomes Barbosa⁶; Lays Brunnyeli Santos De Oliveira⁷; Paulo Gregório Nascimento da Silva⁸; Tiago Geraldo de Azevedo⁹; Carollina Souza Guilhermino¹⁰; Ana Carolina Martins Monteiro Silva¹¹; José Fábio Moreira da Silva Júnior¹²; Maria Raquel Leal De Almeida Santos¹³; Thiago Coutinho Freitas de Oliveira¹⁴.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

⁶Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI.

<http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁷Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.

<http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

⁹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7179913331846255>

¹⁰Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG.

<http://lattes.cnpq.br/4120020235264726>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba.

<http://lattes.cnpq.br/6192732548378724>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

¹³Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina – PI.

<http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

¹⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/8661996799312602>

INTRODUÇÃO

O chamado Fenômeno do Impostor (FI) é um construto psicológico amplamente discutido na literatura e se refere a uma experiência interna marcada pela sensação persistente de inadequação e falsidade intelectual, independentemente de evidências objetivas de competência e realizações pessoais (Soares et al., 2021). Concebido inicialmente por Clance e Imes (1978), esse fenômeno é caracterizado pela crença irracional de que o próprio sucesso é resultado de sorte ou engano, e não de habilidades genuínas, levando os afetados a se considerarem fraudulentos, mesmo quando suas capacidades são amplamente reconhecidas (Chakraverty, 2022).

O Fenômeno do Impostor é frequentemente identificado em ambientes acadêmicos, especialmente entre estudantes universitários que enfrentam pressões relacionadas ao desempenho e à excelência acadêmica (Silva et al., 2023). Esse fenômeno manifesta-se em diversas áreas do conhecimento e diferentes contextos culturais, afetando desde estudantes de graduação até pós-graduandos de áreas diversas (Franchi et al., 2023, Silva et al., 2023, Soares et al., 2021).

Clance e Imes (1978) destacam que fatores relacionados às dinâmicas familiares, estereótipos sociais e questões de gênero desempenham um papel significativo no desenvolvimento do Fenômeno do Impostor em mulheres. Essa relação é corroborada por pesquisas mais recentes, como as realizadas por Diniz et al. (2023) e Perazollo (2023), que apontam uma prevalência mais alta de sentimentos de impostor entre mulheres, sugerindo que aspectos socioculturais e expectativas de gênero podem contribuir para essa maior vulnerabilidade.

De acordo com Christiansen, (2024), o ambiente acadêmico atual é marcado por uma cultura produtivista que impõe pressões intensas aos universitários, assim, a valorização excessiva de métricas quantitativas como publicações e índices de citação cria um sistema competitivo que prioriza resultados mensuráveis em detrimento do bem-estar individual. Ainda de acordo com o autor, essa lógica de validação constante gera ansiedade, frustração e insegurança sobre o próprio valor profissional, contribuindo para o desenvolvimento de sentimentos de inadequação e comprometendo a saúde mental dos acadêmicos.

Este contexto cria uma dinâmica acadêmica altamente competitiva que contribui para o aumento da ansiedade, insegurança e, por consequência, do FI. A cultura produtivista pode gerar um ciclo vicioso de autoquestionamento, em que os indivíduos sentem que suas conquistas não são suficientemente valiosas ou legítimas, alimentando o fenômeno do impostor (Christiansen, 2024)

É evidente que o Fenômeno do Impostor exerce um impacto significativo na trajetória acadêmica e na saúde mental dos estudantes universitários, responsável por comprometer sua autoconfiança, desempenho e bem-estar emocional. Nesse sentido, este estudo justifica-se pela relevância de investigar como o impostorismo se manifesta

no contexto acadêmico, visando oferecer fundamentos teóricos e práticos que possam embasar estratégias psicológicas voltadas para a promoção do bem-estar e a melhoria da experiência educacional dos estudantes.

OBJETIVO

O estudo objetiva avaliar a prevalência e os fatores associados ao Fenômeno do Impostor em universitários, com foco na relação entre o FI e sintomas depressivos, medidos por meio da escala PHQ-9. A escolha do PHQ-9, embora seja tradicionalmente utilizado para medir sintomas depressivos, foi fundamentada na hipótese de que o FI pode manifestar-se com sintomas semelhantes aos da depressão, como insegurança, falta de autoconfiança e sobrecarga emocional.

METODOLOGIA

Apesquisa foi realizada com uma amostra não probabilística e intencional, selecionada por conveniência, composta por 151 estudantes de graduação matriculados em instituições de ensino superior localizadas no interior do estado do Piauí. A amostra apresentou uma predominância de participantes do sexo feminino (74,3%), sendo a maioria vinculada ao curso de Psicologia (85,2%) e matriculada em instituições privadas (78,3%).

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados o Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9), desenvolvido por Kroenke et al. (2001) e adaptado para o contexto brasileiro por Fráguas et al. (2006), composto por nove itens que avaliam sintomas depressivos. Adicionalmente, aplicou-se um questionário sociodemográfico que buscou caracterizar os participantes por meio de informações como idade, sexo, gênero e outros dados pertinentes.

A coleta de dados foi realizada de forma online entre os meses de agosto e dezembro de 2024, utilizando plataformas digitais como Facebook, Instagram, X (anteriormente conhecido como Twitter) e WhatsApp. Para recrutamento dos participantes, foi introduzida uma técnica de amostragem em cadeia, também conhecida como “bola de neve”, em que os entrevistados inicialmente indicavam outros potenciais participantes de forma voluntária. Todo o procedimento foi conduzido em conformidade com as normas éticas determinadas pelas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, conforme parecer nº 7.200.054.

Os dados coletados foram analisados por meio do software estatístico SPSS, versão 26, empregando técnicas de estatística descritiva e medidas de dispersão para caracterizar a amostra e descrever os níveis de sintomas depressivos identificados. No entanto, como a amostra é predominantemente feminina e de um único curso, os resultados podem não ser totalmente representativos de outros cursos acadêmicos ou de gêneros. Por isso, é importante considerar essas limitações ao generalizar os achados para a população acadêmica em geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma análise dos níveis de gravidade na escala do FI, foram obtidos os seguintes resultados: 7,1% dos participantes apresentaram poucas características do impostor, 26,2% características moderadas, 41,8% características frequentes e 24,8% características frequentes e intensas. Esses dados indicam uma prevalência significativa dos níveis moderados, frequentes e intensos, evidenciando a ampla manifestação da população estudada.

Esses resultados vão de encontro com outro estudo realizado no contexto universitário brasileiro, que não apenas apontou uma identificação específica dos estudantes com características típicas do FI, como também destacou sua prevalência mais acentuada entre mulheres (Albuquerque et al., 2023). Diante disso, torna-se evidente a necessidade de desenvolver estratégias preventivas e terapêuticas que levem em conta as especificidades culturais e contextuais, promovendo a conscientização, o manejo adequado e o fortalecimento da resiliência frente ao Fenômeno do Impostor (Pereira et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidencia a relevância do Fenômeno do Impostor entre universitários, especialmente entre mulheres, e sua possível relação com pressões acadêmicas e culturais. A identificação de altos níveis desse fenômeno sugere a necessidade de ações preventivas e intervenções direcionadas que promovam o bem-estar e fortaleçam a autoconfiança dos estudantes como promover espaços de apoio psicológico e redes de colaboração entre estudantes, incentivando a troca de experiências e superação coletiva do FI. Além disso, futuras pesquisas devem aprofundar a compreensão sobre os fatores psicossociais associados ao impostorismo e explorar estratégias eficazes para seu manejo, considerando as particularidades do ambiente acadêmico e as demandas específicas desse público.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. B, et al. **Síndrome do impostor, traços de personalidade e perfeccionismo em universitários**: um estudo correlacional. Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 15, n. 3, 2023.
- CLANCE, Pauline Rose; IMES, Suzanne Ament. **The imposter phenomenon in high achieving women**: Dynamics and therapeutic intervention. Psychotherapy: Theory, research & practice, v. 15, n. 3, p. 241, 1978.
- SILVA et al. **Fenômeno do impostor em universitários**: Contribuições de variáveis demográficas e da personalidade. Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social, v. 9, n. 2, 2023.
- SOARES, A. K. S et al. **Fenômeno do Impostor e Perfeccionismo**: Avaliando o Papel Mediador da Autoestima. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 2021.
- Christiansen, ML (2024). **Impostorismo acadêmico**: O ciclo paradoxal do medo do fracasso e do sucesso. Revista Multidisciplinar Voices of America and the Caribbean , 1 (2), 201-249.

MÁSCARAS VIRTUAIS: A PANDEMIA DA FALSA FELICIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Samuel de Souza Laurentino¹; Francisco Cardozo Portela².

¹Faculdade UNINTA (UNINTA), Tianguá, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/4307949837805915>

²Faculdade de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná (FATECIE), Paranavaí, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/5531638622743052>

PALAVRAS-CHAVE: Felicidade. Falsa Felicidade. Redes Sociais.

INTRODUÇÃO

Ao longo da existência humana, inúmeros pensadores da ampla gama das ciências, apontaram a dificuldade de definir o que, de fato, é a felicidade, uma vez que os indivíduos definem tal emoção de maneira diferente umas das outras (Stearns, 2022). Para Freitas (2021), a felicidade é compreendida como uma emoção, na qual predomina-se as experiências positivas relacionadas a fatores como as relações familiares e amorosas, condições financeiras, saúde e realizações.

Conforme Nunes *et al.* (2022), o homem moderno exige de si uma felicidade permanente, o que gera uma intensa angústia subjetiva. Essa ânsia, surge mediante a pressão social para estar constantemente feliz ou da negação de expressão do sofrimento, fazendo com que o sujeito se sinta deslocado de seu meio ou adote uma ideia negativa de si. Roncato *et al.* (2021), aponta que, na contemporaneidade, a felicidade apropria-se de uma postura egocêntrica, intensificada pela complexidade tanto na esfera geográfica quanto nos canais de comunicação, deixando de ser uma experiência individual para se tornar um sentimento que deve ser compartilhado com a coletividade. É partindo dessa ideia que a falsa felicidade virtual é apresentada ao corpo social.

Rostos sorridentes, postagens de viagens e demonstração de uma vida irretocável, bombardeiam as telas virtuais cotidianamente, mas nem sempre validam o momento vivido (Viralim, 2021). Nesse sentido, a forte busca pela aprovação das pessoas nas redes sociais, o desejo de ser bem notado, tendo como base as curtidas e comentários nas publicações e a frustração que surge quando os objetivos desejados não são alcançados, torna-se um grande perigo para a saúde mental dos indivíduos (Silva, 2021).

Assim, em virtude desses fatos, a compreensão sobre a perpetuação de narrativas imagéticas de falsa felicidade no mundo virtual faz parte de um cenário mais amplo, em que é primordial um aprofundamento a respeito da temática abordada. Desse modo, as relações entre o ver e ser visto, a partir de uma espetacularização da vida, com apoio nos estudos sobre felicidade, compõem a base para as análises desse estudo.

OBJETIVO

O presente estudo objetivou conhecer como as interações virtuais e a transmissão da falsa felicidade nas redes sociais impacta na saúde mental dos indivíduos.

METODOLOGIA

A pesquisa teve como base sua natureza bibliográfica e a coleta de dados se realizou por meio de uma revisão de literatura. Essa abordagem se adequa melhor à temática selecionada, pois consiste em um tipo de pesquisa abrangente, com o objetivo fomentar a combinação de conhecimentos da literatura teórica (Souza; Oliveira; Alves, 2021). A questão que norteou a busca foi: a interação virtual, baseada em narrativas imagéticas de felicidade irreal nas redes sociais impacta na saúde mental dos indivíduos? Para responder essa pergunta, foi realizado uma busca na literatura da área.

Para tal execução foi lançado uma sondagem bibliográfica e de estudos indexados na base de dados Google Acadêmico. Após a leitura, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: I) Deveriam dispor na sua integralidade em Língua Portuguesa e; II) Trabalhos publicados deveriam ser publicados dentro do espaço de tempo de 05 anos (2018 – 2022). Quanto aos critérios de exclusão, foram eliminadas as produções que não utilizassem abordagem empírica na metodologia. Embora esse estudo busque alavancar o conhecimento científico, reconhece-se a necessidade de prosseguir com o saber dessa temática e integrar outras bases de dados a fim de apresentar um panorama mais sólido sobre a falsa felicidade nas redes sociais, visto toda a importância em escala global dos veículos de comunicação e socialização neste ciclo da vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o levantamento de dados e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão de estudos, foram encontrados 07 materiais aptos para revisão: Franke *et al.* (2021); Lages (2018); Souza e Cunha (2019); Viralim (2020); Pinheiro; Freitas; Gerhard (2020); Lemos (2021) e; Freitas (2021). A partir da leitura da literatura, emergiram as seguintes categorias: 1. As redes sociais como meio de interação e a necessidade de aceitação social; 2. Comparação com o irreal e seus impactos e; 3) Intervenção para minimizar os impactos na saúde dos sujeitos. Tais categorias serão apresentadas a seguir.

Com relação à interação e a necessidade de aceitação, Franke *et al.* (2021), apontam que as redes sociais atuam como ambientes criadores de experiências de felicidade por duas razões principais: em primeira instância, através das interações, o indivíduo vivencia e forma suas próprias referências de bem-estar; em segunda instância, elas servem como ferramentas para a busca da felicidade, pois, nas mesmas interações, ele encontra os recursos essenciais para adquirir os elementos sociais que contribuem para a felicidade. Entretanto, Lages (2018), salienta que existe um caráter quase obrigatório, uma espécie de norma implícita no mundo virtual, cuja essência gira em torno da transmissão de narrativas de felicidade irretocável, permitindo, assim, que outros indivíduos consumam e se apropriem

daquilo que está sendo exibindo.

Corroborando com estes achados, Souza e Cunha (2019), afirmam que, a maioria das pessoas relacionam uma busca por felicidade, satisfação pessoal, sucesso, realização e entusiasmo como uma espécie de afeto virtual. Assim, buscam a aprovação dos outros e sentem-se alegres ao receber uma resposta positiva. Embora haja benefícios resultantes das interações entre o sujeito e as relações que o cercam, faz-se necessário abordar os efeitos adversos que emergem dessa prática, uma vez que, por outro lado, surge um sentimento de tristeza ou decepção quando não recebem aquilo esperado.

Outro aspecto que se mostrou relevante foram os impactos gerados em decorrência dessa prática. Viralim (2020), destaca que, como resultado dessas exposições de parecer o tempo inteiro feliz, os usuários se apropriam de comparações que reforçam ideias, atitudes, ações e até sentimentos, resultando em insatisfação com o mundo e com a sua própria realidade. Em decorrência disso, Pinheiro; Freitas; Gerhard (2020), apontam que ansiedade, pressão e preocupação, são emoções comumente sentidas por aqueles que estão imersos à essa experiência, embora, segundo Lemos (2021), a cultura digital possua uma natureza global, ela está intrinsecamente ligada às especificidades de cada local tanto em sua materialidade quanto em sua discursividade.

A literatura analisada sugere a necessidade de reflexão a respeito do olhar para si, visando um auto acolhimento, objetivando encontrar a verdadeira felicidade que pode ser encontrada nas coisas simples, nos valores e nos pequenos momentos construídos consigo e compartilhado com os outros (Freitas, 2021). Nesse sentido, utilizar as redes sociais para qual seja o objetivo, traz um leque de oportunidades e realizações positivas, porém, a questão que se coloca em pauta é como usá-las de forma continuada sem a necessidade de utilizá-la como palco de espetacularização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa engajou-se em evidenciar fatores e tecer considerações sobre a falsa felicidade propagada através das redes sociais na sociedade contemporânea e os seus impactos na saúde mental do ser humano. A metodologia utilizada permitiu atingir os objetivos propostos, destacando esses fatores e apontando boas práticas a serem adotadas para lidar com a perpetuação desses comportamentos. Nesse sentido, urge a necessidade de utilizar os meios virtuais de forma continuada sem a necessidade de usar máscaras que pareçam ideais. Reforça-se, ainda, a importância do debate contínuo acerca do tema abordado, visto que ele é vasto e complexo, a fim de elucidar como os impactos de tal prática pode interferir na vida do ser humano.

Por fim, estudos futuros podem avaliar mais profundamente o impacto da transmissão de falsa felicidade virtual na saúde mental dos indivíduos, como a relação interações sociais virtuais – comparação social. Além disso, estudos de caráter quantitativo podem ser importantes para avaliar de forma mais específica, levando em consideração, por exemplo, aspectos culturais de cada região.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- FRANKE, A. L. F.; PEREIRA, B. A. C.; GALVÃO, G. R.; FEDALTO, H. S.; KOEHLER, M. V. M.; COPETTI, P. B. A.; RESKE, R. H. (2021). FELICIDADE COMPRADA: UMA ANÁLISE DOS REFLEXOS DA LGPD NA COMERCIALIZAÇÃO DA FELICIDADE DENTRO DAS REDES SOCIAIS. **Revista de Direito da FAE**, v. 3, n. 1, p. 418-436, 2021. Disponível em: <https://revistadedireito.fae.emnuvens.com.br/direito/article/view/85>. Acesso em: 20 fev. 2025.
- FREITAS, Karla Cerqueira. **O imperativo da# felicidade na plataforma de rede social Instagram**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33441>. Acesso em: 02 fev. 2025.
- LAGES, Isadora Santos Ribeiro. Felicidade real ou virtual?: a exposição da intimidade em tempos de internet. 2018. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPE_bac18f08a39cf213edf7d113075492e8. Acesso em: 17 mar. 2025.
- LEMONS, André. **A tecnologia é um vírus: pandemia e cultura digital**. Editora Sulina, 2021. Acesso em: 23 mar. 2025.
- NUNES, S.; JURITI, I. A.; SSILVA, A. S.; SANTOS, D. A. (2022). FELICIDADE INDIVIDUAL COMO LÓGICA DE VIDA CONTEMPORÂNEA E SEUS IMPACTOS NA SUBJETIVIDADE E COLETIVIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA: uma revisão integrativa. **Diálogos & Ciência**, v. 2, n. 1, p. 25-35, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unifc.edu.br/index.php/dialogoseciencia/article/view/53>. Acesso em: 22 mar. 2025.
- PINHEIRO, Vanessa Saldanha; DE FREITAS, Ana Augusta Ferreira; GERHARD, Felipe. Felicidade e Consumo em Tempos de Redes Sociais: uma Análise do Compartilhamento de Postagens de Experiências Happiness and Consumption in Social Media Times: an Analysis of Sharing Experience Posts. Acesso em: 13 mar. 2025.
- RONCATO, C. L.; CHEGOSKI, D. S.; TREVIZOLLI, E. B.; BACH, G. H. E. G.; CANALLI, G.; FLORES, G. B.; SANTOS, M. M. (2021). A PANDEMIA DA FELICIDADE DIGITAL. **Revista de Direito da FAE**, v. 3, n. 1, p. 392-417, 2021. Disponível em: <https://revistadedireito.fae.edu/direito/article/view/84>. Acesso em: 04 fev. 2025.
- SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 01 fev. 2025.
- SOUZA, Karlla; DA CUNHA, Mônica Ximenes Carneiro. Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 3, n. 3, p. 204-2017, 2019. Disponível em: <https://educacaoepsicologia.emnuvens.com.br/edupsi/article/view/156>. Acesso em: 17 fev. 2025.
- STEARNS, Peter N. **História da felicidade**. Editora Contexto, 2022. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=yfWZEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=historia+da+felicidade&ots=LAU9ysxw2A&sig=ykUIWYrRcKZibV_aGf2XegHr0ol#v=onepage&q=historia%20da%20felicidade&f=false. Acesso em: 02 fev.

2025.

VILARIM, Vitória Aparecida. “QUEDA LIVRE” DAS EMOÇÕES DE UM FUTURO POSSÍVEL. **Cine-Fórum UEMS**, 2021. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/cineforumuems/article/view/7611>. Acesso em: 06 fev. 2025.

CONCEPÇÕES SOBRE ESTÁGIO BÁSICO EM UM QUILOMBO E SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA

Joelly Rodrigues de Oliveira¹; Adegilson Carvalho de Sousa²; Cecília Cacau de Sousa Ribeiro³; Francelino Eleuterio da Silva Junior⁴; Isis Vitória Antão Gonçalves Fontes⁵; João Makaully Dorneles Silva⁶; Lauanda da Silva Soares⁷; Lilit Maria Gonçalves Leal Dantas⁸; Maria Joselina Sousa da Silva⁹; Maria Juliana Reis Barros¹⁰; Matheus Lima Serejo¹¹; Murylo Gabriel Ferreira Barreto¹²; Ricardo Neves Couto¹³.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8717659127539697>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/32113552605138>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5297600223904414>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/4419602555285783>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9922178703026095>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/2299740185842649>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6967545014610862>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5710080267010566>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0813609801186270>

¹¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8201896208126023>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2618836531186701>

¹³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/3581353886489065>

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Quilombo. Grupo.

INTRODUÇÃO

A Psicologia, assim como tantas outras ciências, centralizou-se nas mãos de uma hegemonia de pessoas brancas, variando apenas de ir do eurocentrismo para o meio norte-americano. Por exemplo, nas grades da maioria das universidades de ensino em psicologia são autores desses dois eixos que ainda se destacam nos livros didáticos das disciplinas. Logo, discussões e produções científicas da área, por vezes, anularam as particularidades de outros povos e raças com os quais a psicologia deveria também atuar. Numa sociedade desigual, onde oportunidades de cuidados com a saúde mental não chegam a todos, Faustino e Rosa (2023) destacam como uma parte da população desfruta de maiores garantias, enfrentando menos limitações e dificuldades; enquanto outra, marginalizada, lida com menos proteção, mais restrições e maiores sofrimentos, refletindo a desigualdade no sofrimento e no mal-estar. Os autores trazem, assim, como o racismo sobre a população negra até hoje reverbera, com preconceitos enraizados.

O Código de Ética do Psicólogo destaca que é fundamental respeitar a dignidade e os direitos de todas as pessoas, promovendo um atendimento que considere a igualdade de direitos e o respeito à diversidade (BRASIL, 2005). Entretanto, rotineiramente tal diversidade não é ensinada na prática aos profissionais em formação, coincidindo em lacunas de aprendizados sobre as diferentes realidades e contextos com as quais um psicólogo atuante pode se deparar. Por exemplo, é complexo que alunos aprendam sobre as diferentes realidades sociais se ficarem presos apenas à teoria em sala de aula.

Em específico, destaca-se como a saúde mental da população negra ainda é um tema pouco discutido nas universidades. E referindo-se à discussão proposta por Tavares, Filho e Santana (2020), houveram poucos avanços nessa área da saúde que efetivamente desenvolvessem políticas de saúde mental que atendam às necessidades específicas da população negra e que ajudem efetivamente no combate ao racismo. Logo, é preciso criar estratégias para envolver profissionais e futuros profissionais em debates e ações integrativos sobre a temática na área de psicologia.

OBJETIVO

O intuito é relatar uma experiência como estudante de psicologia estagiando em um quilombo e demonstrar como uma psicologia antirracista deve ser apresentada nas universidades, com viés teórico e prático, atuação em grupos inclusivos e a humanização da atuação profissional psicológica. Assim sendo, o objetivo também é expor como essa experiência de aprendizados afrodescendentes podem agregar na formação de futuros profissionais que compreendam as subjetividades da saúde mental da população negra.

METODOLOGIA

Tratar-se-á de um relato de experiência, uma tipologia de estudo descritivo, expondo as vivências e conhecimentos adquiridos na disciplina de Estágio Básico III que ocorreram durante a participação de um grupo quilombola na Universidade Federal do Delta do

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando os discentes do sexto período do curso de Psicologia da UFDPAr ingressaram na disciplina de Estágio Básico III no ano de 2023, houveram divisões de onde seriam os estágios. A professora responsável na época pela disciplina, Carla Fernanda de Lima, propôs que alguns alunos que demonstraram interesse pela temática quilombola ficassem responsáveis pela volta de um grupo quilombola surgido anteriormente na universidade e com nome próprio. O intuito desse estágio era atuar com grupos e, além disso, desenvolver ferramentas sobre as diferentes formas de atuação de uma psicologia social que se integrasse ao ambiente inserido e suas particularidades. Para a preparação de tal estágio, então, houve aprendizado didático e supervisões específicas sobre o assunto e como viria a se desenvolver os encontros do grupo.

Vinculado ao Núcleo de Gênero, Raça, Classe e Trabalho (NEGRACT), o Grupo Quilombo Ankh retomou as suas atividades e busca promover ideias de aquilombamento e fortalecimento de pessoas negras. Entre as propostas, a criação de um bom e ético vínculo entre os envolvidos e os ensinamentos sobre cultura africana e afro-brasileira estão em destaque. No mais, atividades como movimentar o corpo, ouvir músicas produzidas por artistas negros, criar atividades com recursos de papelaria e compartilhar histórias sobre si e seus ancestrais faziam parte dos encontros semanais do grupo.

Os estagiários que atuavam no quilombo participavam da divulgação dele, inscrição de novos membros, organização do espaço, planejamento de atividades e estruturação dos encontros. Próximo ao fim do semestre, os alunos partilharam dos seus aprendizados adquiridos com o grupo e apresentaram a demais colegas do curso uma caixa de afecções contendo lembranças das mais diversas formas sobre objetos, atividades, fotos e demais conteúdos que marcaram o ciclo do estágio. Claramente, desafios pessoais dos próprios alunos foram superados, afinal o racismo parece enraizado na sociedade brasileira e em muitos atos de pré-julgamento frente à cultura afrodescendente.

Por fim, além de toda a experiência em atuar na mediação de um grupo, obtivemos novas perspectivas sobre a saúde mental da população negra e a necessidade de dar maior visibilidade à temática. As concepções sobre os momentos de encontro no quilombo são individuais e particulares de cada um, mas afetaram de algum modo as noções singulares e coletivas enquanto pessoas e profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As exposições, relatos de caso, atividades proporcionadas, discussões e relações criadas entre os participantes do grupo forneceram um estágio abundante em aprendizados. Como consequência, contribuiu na formação profissional ética, humana, crítica e inclusiva de futuros profissionais da área de psicologia. Além disso, forneceu aos participantes do grupo um local de acolhimento, busca pela ancestralidade, partilhar de saberes africanos e

contato com a luta do movimento negro.

Ao todo tivemos cinco encontros na época, realizando diferentes atividades e abordando temas distintos que tivessem relação com o grupo ao longo do processo. Com a finalidade de acolher pessoas além da universidade, o quilombo abriu as portas para toda a comunidade a partir dezoito anos que se identificassem como pretas ou pardas. Dentre os assuntos mais discutidos, revelou-se muito sobre o racismo vivenciado no cotidiano pelos participantes e a necessidade de se aprofundar na própria história da população negra.

A promoção de uma psicologia antirracista abre as portas para que seja uma profissão mais inclusiva e que partilha da equidade dos que atuam e dos que são atendidos pela área. Com o uso de produções literárias de autores negros e pesquisas científicas na universidade que transmitam questões sobre saúde mental da população negra, as novas gerações em formação poderão ter maior acessibilidade e conscientização sobre o tema, além de ajudar a um maior número de pessoas. Em suma, com essa experiência relatada fica o exemplo de como mais instituições de ensino podem desenvolver projetos do tipo e proporcionar aos estudantes o contato com a real variedade da sociedade e cultura brasileira.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. Código de ética do psicólogo. 6. ed. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2022.

FAUSTINO, Deivison Mendes; ROSA, Miriam Debieux. O mal-estar colonial: racismo, indivíduo e subjetivação na sociabilidade contemporânea. *Psicologia & Sociedade*, v. 35, e275160, 2023. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/1807-0310/2023v35e275160>. Acesso em: 19 mar. 2025.

SASKYA CAMPOS TAVARES, J.; ASSIS DE JESUS FILHO, C.A.; FERREIRA DE SANTANA, E. POR UMA POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA NO SUS. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S. l.], v. 12, n. Ed. Especi, p. 138–151, 2020. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1118>. Acesso em: 20 mar. 2025.

GESTÃO DE PESSOAS E SAÚDE MENTAL NO TRABALHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA EMPRESA DO SETOR ÓPTICO

Adegilson Carvalho de Sousa¹; Cecília Cacau de Sousa Ribeiro²; Murylo Gabriel Ferreira Barreto³; Lauanda da Silva Soares⁴; Joelly Rodrigues de Oliveira⁵; Maria Joselina Sousa⁶; Francelino Eleuterio da Silva Junior⁷; João Makaully Dorneles Silva⁸; Lilith Maria Gonçalves Leal Dantas⁹; Maria Juliana Reis Barros¹⁰; Matheus Lima Serejo¹¹; Isis Vitória Antão Gonçalves Fontes¹².

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/3211355260513834>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5297600223904414>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2618836531186701>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/2299740185842649>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8717659127539697>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5710080267010566>

⁷Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/4419602555285783>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6967545014610862>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0813609801186270>

¹¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8201896208126023>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba.

<http://lattes.cnpq.br/9922178703026095>

PALAVRAS CHAVES: Psicologia Organizacional. Saúde Mental no Trabalho. Gestão de Pessoas.

INTRODUÇÃO

A Psicologia Organizacional é um campo essencial da Psicologia que investiga o comportamento humano no ambiente de trabalho, com o objetivo de compreender e

otimizar as relações entre indivíduos e organizações. Mais do que uma área teórica, essa disciplina tem aplicações práticas significativas no dia a dia das empresas, ajudando a estruturar políticas de gestão de pessoas, a melhorar a comunicação entre equipes e a criar ambientes organizacionais mais saudáveis e produtivos (Chiavenato, 2014). Por exemplo, programas de desenvolvimento de liderança, treinamentos sobre inteligência emocional e estratégias de reconhecimento profissional são algumas das iniciativas promovidas por essa área para equilibrar produtividade e bem-estar dos colaboradores.

Este relato de caso investiga a relação entre gestão de pessoas e saúde mental no trabalho a partir da análise dos processos de recrutamento, seleção, treinamento e avaliação de desempenho em uma empresa do setor óptico localizada em Parnaíba. A escolha desse setor se justifica por sua dinâmica particular: a necessidade de alta interação com o cliente, o impacto direto do desempenho dos vendedores nos resultados financeiros da empresa e a pressão por metas de vendas. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, baseada em entrevistas semiestruturadas com funcionários, para compreender como esses processos organizacionais influenciam o bem-estar psicológico dos colaboradores e propor melhorias que tornem o ambiente de trabalho mais equilibrado e humanizado.

OBJETIVO

O presente estudo objetivou descrever e analisar os processos de recrutamento, seleção, treinamento e avaliação de desempenho dentro de uma empresa do setor óptico, identificando seus impactos na saúde mental dos colaboradores. Além disso, busca compreender de que maneira a gestão de pessoas pode influenciar o bem-estar psicológico no ambiente organizacional, considerando fatores como estresse ocupacional, pressão por metas e falta de suporte emocional dessa empresa.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência desenvolvido no contexto de uma disciplina de Psicologia Organizacional, tendo como foco a relação entre gestão de pessoas e saúde mental no ambiente de trabalho. A pesquisa foi conduzida por meio de uma entrevista semiestruturada com uma funcionária de uma empresa do setor óptico, escolhida como amostra por atender aos critérios necessários para o estudo.

A opção por entrevistar apenas uma colaboradora justifica-se pelo caráter exploratório da pesquisa, que não exigia muitos participantes para alcançar seus objetivos. A coleta de dados foi orientada por um roteiro de perguntas que abordaram os processos de recrutamento, seleção, treinamento e avaliação de desempenho na empresa, bem como a percepção da entrevistada sobre o impacto dessas práticas na sua saúde mental e na dinâmica organizacional. A elaboração das perguntas foi baseada na literatura sobre recrutamento e seleção de pessoas no contexto empresarial, especialmente na discussão sobre critérios para a escolha de funcionários e sua adaptação ao ambiente organizacional (Ferreira; Vargas, 2014).

A abordagem utilizada foi qualitativa, buscando compreender a experiência subjetiva da colaboradora e identificar pontos fortes e desafios enfrentados no ambiente de trabalho. A análise dos dados baseou-se na literatura sobre Psicologia Organizacional e saúde mental no trabalho, permitindo refletir sobre práticas de gestão e sugerir melhorias que possam tornar o ambiente corporativo mais saudável e produtivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da entrevista revelaram aspectos relevantes sobre os processos de recrutamento, seleção, treinamento e avaliação de desempenho na empresa analisada, destacando tanto seus pontos positivos quanto desafios que impactam diretamente a saúde mental dos colaboradores.

No que diz respeito ao recrutamento, a empresa utiliza predominantemente estratégias externas e plataformas online para a captação de talentos. A entrevistada relatou que a transição para o ambiente organizacional pode gerar ansiedade, possivelmente devido à falta de um processo estruturado de integração. Esse fator levanta questionamentos sobre quais aspectos específicos da recepção e ambientação dos novos funcionários contribuem para essa dificuldade. Além disso, a ausência de um programa formal de suporte ou mentoria pode intensificar esse período de adaptação, aumentando o estresse e a insegurança dos contratados.

Já no processo de seleção, a empresa prioriza a análise curricular e entrevistas semiestruturadas, com foco no alinhamento dos candidatos à cultura organizacional. Embora essa prática seja comum e tenha como objetivo garantir a coesão da equipe, a pesquisa não identificou ações explícitas para comunicar claramente essa cultura aos candidatos durante o processo seletivo. Isso levanta um ponto de reflexão: até que ponto essa busca pelo alinhamento pode resultar na priorização da conformidade em detrimento da diversidade de pensamento? Empresas que não garantem uma cultura organizacional inclusiva podem, inadvertidamente, limitar a inovação e restringir a diversidade de perspectivas essenciais para a resolução de problemas complexos.

No que se refere aos treinamentos corporativos, a entrevistada apontou que a empresa foca no desenvolvimento de habilidades técnicas relacionadas ao setor óptico, mas há uma lacuna significativa na capacitação de competências socioemocionais. A falta desse tipo de treinamento pode impactar diretamente a produtividade e o clima organizacional, dificultando a resolução de conflitos, a comunicação assertiva e a construção de um ambiente de trabalho colaborativo.

Por fim, a avaliação de desempenho realizada mensalmente baseia-se na conversão de vendas, um modelo que, segundo a entrevistada, pode gerar pressão psicológica significativa. A ênfase exclusiva em resultados quantitativos tende a aumentar a competitividade entre os funcionários e pode criar um ambiente de alta exigência emocional. No entanto, o estudo não identificou estratégias complementares que equilibrem essa métrica com indicadores mais qualitativos, como bem-estar e desenvolvimento pessoal.

Dessa forma, os resultados demonstram que, embora a empresa apresente práticas estruturadas de gestão de pessoas, há oportunidades de melhoria na forma como os novos funcionários são integrados, na valorização da diversidade dentro da cultura organizacional, no investimento em treinamentos socioemocionais e na abordagem das avaliações de desempenho. Esses ajustes podem contribuir para um ambiente mais equilibrado, reduzindo os impactos negativos na saúde mental dos colaboradores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente análise evidenciou que a gestão de pessoas desempenha um papel fundamental na promoção da saúde mental dos colaboradores e na construção de um ambiente organizacional equilibrado. A partir da experiência relatada, observou-se que, embora a empresa analisada adote práticas estruturadas de recrutamento, seleção, treinamento e avaliação de desempenho, ainda existem desafios significativos que impactam o bem-estar dos funcionários.

O recrutamento externo e online, apesar de ampliar o alcance da empresa na captação de talentos, pode gerar dificuldades de adaptação e ansiedade nos recém-contratados, especialmente na ausência de um programa estruturado de integração. A seleção baseada no alinhamento com a cultura organizacional é relevante, mas levanta reflexões sobre a necessidade de uma cultura clara e inclusiva, que valorize a diversidade de pensamento em vez de priorizar exclusivamente a conformidade.

No que se refere aos treinamentos, a ênfase nas competências técnicas é importante para o desempenho das funções, mas a ausência de desenvolvimento socioemocional pode comprometer a qualidade das relações interpessoais e o bem-estar psicológico dos colaboradores. Da mesma forma, a avaliação de desempenho baseada exclusivamente em métricas de vendas pode gerar um ambiente de alta competitividade e pressão psicológica, apontando para a necessidade de modelos mais abrangentes, que considerem também o crescimento profissional e a satisfação no trabalho.

Diante dessas observações, este estudo reforça a importância de repensar as práticas de gestão de pessoas com um olhar mais estratégico e humanizado, equilibrando eficiência organizacional e saúde mental. A adoção de programas de integração mais estruturados, treinamentos voltados para habilidades socioemocionais e metodologias de avaliação mais holísticas são caminhos possíveis para tornar o ambiente corporativo mais saudável e produtivo.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MARTINEZ, Maria Cristina; PARAGUAY, Ana Isabel. Saúde mental e trabalho: desafios e perspectivas para o bem-estar organizacional. São Paulo: Atlas, 2020.

SPECTOR, Paul E. Psicologia no trabalho e nas organizações. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC,

2021.

VASCONCELOS, Alexandra. Bem-estar e saúde mental no trabalho: estratégias para ambientes organizacionais sustentáveis. Curitiba: Appris, 2021.

FERREIRA, F. S.; VARGAS, E. C. A importância do processo de recrutamento e seleção de pessoas no contexto empresarial. *Revista Estação Científica (UNIFAP)*, v. 4, n. 2, p. 21-39, 2014.

PSICODINÂMICA DO TRABALHO E ATO DE CUIDAR: UM OLHAR PARA SAÚDE MENTAL DO CUIDADOR DE IDOSO

Josemar Santos de Matos¹; Tânia Maria Gomes da Silva².

¹Universidade Cesumar (UNICESUMAR), Maringá, Paraná. <https://lattes.cnpq.br/4977419847572716>

²Universidade Cesumar (UNICESUMAR), Maringá, Paraná. <http://lattes.cnpq.br/2422576075588207>

PALAVRAS-CHAVE: Cuidador de idoso. Psicodinâmica do Trabalho. Cuidado.

DOI: 10.47094/IICOBRAFIMES.2025/RE/33

INTRODUÇÃO

O cuidado de idosos em contextos institucionais envolve uma série de desafios aos profissionais que executam tal tarefa. Estes desafios são tanto de ordem emocional quanto organizacional e exigem ações integradas entre os diversos profissionais que atuam no setor, a fim de assegurar melhor qualidade do atendimento e bem estar dos envolvidos (Silva, 2021).

Segundo Minayo (2019), a tarefa de “cuidar” é extremamente complexa, e seu pensamento está alinhado com os estudos de Jesus et al. (2018); autores que reforçam a importância da qualificação contínua dos profissionais que atuam em instituições especializadas no cuidado de idosos. Isso porque o cuidado envolve momentos que podem ser bastante antagônicos, ora de prazer e gratificação, ora de sofrimento e angústia para quem o executa; a depender de uma série de condições (Mariano e Carreira, 2016).

A presente pesquisa tem como objetivo analisar como o sofrimento psíquico e o prazer vivenciados pelos cuidadores de idosos influenciam a qualidade do cuidado prestado. O estudo utiliza como referencial teórico a psicodinâmica do trabalho de Christophe Dejours (2004), que oferece uma compreensão profunda dos processos emocionais e psicológicos envolvidos no trabalho desses profissionais. O cuidado de idosos é uma atividade que, além de ser essencial para a saúde e o bem-estar dos pacientes, impacta diretamente a saúde mental e o equilíbrio emocional dos cuidadores, que enfrentam desafios constantes relacionados à sobrecarga física e emocional.

A psicodinâmica do trabalho de Dejours se destaca por integrar as dimensões psíquicas e sociais do trabalho, indo além das abordagens tradicionais que analisam as condições objetivas e externas da atividade laboral. Para Dejours, o trabalho não se resume a um conjunto de tarefas físicas ou materiais, mas envolve processos psíquicos complexos, que podem gerar tanto sofrimento quanto prazer. Esses dois elementos são interdependentes, e o sofrimento no trabalho pode ser visto como resultado de uma interação entre fatores subjetivos e objetivos. A teoria psicodinâmica também explora como os trabalhadores desenvolvem defesas psíquicas, como mecanismos de adaptação para lidar com situações estressantes e desgastantes, o que é particularmente relevante no contexto dos cuidadores

de idosos, expostos a altos níveis de estresse emocional (Fernandes, et al, 2022).

Ao aplicar essa teoria ao contexto dos cuidadores de idosos, esta pesquisa busca compreender a experiência subjetiva desses profissionais diante das exigências emocionais e psicológicas do trabalho, e como essas experiências influenciam sua saúde mental. Além disso, a pesquisa visa refletir sobre as políticas de promoção da saúde mental desses trabalhadores, um aspecto crucial para garantir não apenas o bem-estar dos cuidadores, mas também a qualidade do cuidado prestado ao idoso. A análise proposta, portanto, tem o objetivo de ampliar a compreensão sobre os fatores que afetam a saúde mental dos cuidadores de idosos.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é analisar como o sofrimento psíquico e o prazer vivenciados pelos cuidadores de idosos influenciam a qualidade do cuidado prestado.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo é de natureza exploratória, qualitativa e teórico-reflexiva, com o objetivo de realizar uma análise crítica sobre o cuidado ao idoso, focando nas experiências de sofrimento psíquico e prazer vivenciadas pelos trabalhadores da saúde que atuam no cuidado de idosos institucionalizados. De acordo com Lima e Mito (2007) e Gil (2008), a pesquisa exploratória busca compreender fenômenos pouco investigados, permitindo uma reflexão aprofundada sobre questões específicas.

A análise foi conduzida por meio de uma revisão da literatura, selecionando estudos e autores relevantes para a compreensão dos aspectos emocionais e psíquicos envolvidos no cuidado a idosos, com base na psicodinâmica do trabalho de Christophe Dejours. Essa abordagem teórica oferece uma visão sobre os impactos emocionais do trabalho, especialmente em profissões com alta carga emocional, como o cuidado de idosos. A seleção dos estudos foi guiada pela relevância das contribuições para entender o sofrimento e prazer no ambiente de trabalho, conectando as teorias existentes com as experiências práticas dos cuidadores, com o objetivo de refletir criticamente sobre como essas experiências afetam a qualidade do cuidado prestado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para iniciar a discussão a partir da perspectiva da psicodinâmica do trabalho, compreender as causas e as implicações do sofrimento psíquico e do prazer vivenciados pelos profissionais de saúde que atuam no cuidado de idosos em uma instituição. Estudos indicam que esses profissionais enfrentam altos níveis de estresse e desgaste emocional devido à natureza exigente do trabalho, muitas vezes lidando com a fragilidade, dependência e morte dos idosos (Jesus, Orlandi, & Zazzetta, 2018). Esse sofrimento psíquico pode se manifestar em sintomas como ansiedade, depressão e burnout, impactando diretamente o comportamento e o humor do cuidador. Por outro lado, momentos de prazer, como o

fortalecimento de vínculos afetivos com os idosos, também são possíveis, mas exigem um equilíbrio delicado. Tais aspectos emocionais influenciam a qualidade do cuidado prestado, uma vez que cuidadores sobrecarregados ou emocionalmente comprometidos podem apresentar dificuldades em manter a paciência e a empatia, prejudicando a relação com os idosos e o bem-estar deles (Mariano e Carreira, 2016).

Mendes (1999) define o prazer no trabalho por dois fatores: valorização e reconhecimento. A valorização dá sentido e importância ao trabalho na organização e sociedade, enquanto o reconhecimento envolve ser respeitado, admirado e ter autonomia para expressar sua identidade. O sofrimento, por sua vez, é causado pelo desgaste, que resulta em fadiga e desinteresse pelo trabalho.

Dessa forma, infere-se que as condições de trabalho enfrentadas pelos cuidadores de idosos institucionalizados, como o excesso de demanda, a falta de suporte e a escassez de recursos, estão diretamente relacionadas à teoria psicodinâmica do trabalho desenvolvida por Christophe Dejours. Dejours analisa o impacto das condições de trabalho na psique do trabalhador, destacando como o sofrimento psíquico gerado por essas condições pode afetar não apenas a saúde mental dos trabalhadores, mas também a qualidade do cuidado prestado (CAPUCHO, et al, 2024).

A psicodinâmica do trabalho, segundo Dejours (Braga, 2022), analisa como condições de trabalho adversas, como excesso de demanda e falta de suporte, podem levar ao sofrimento psíquico dos trabalhadores que atendem idosos, afetando a qualidade do cuidado. A psicodinâmica do trabalho investiga a relação entre o trabalhador, suas atividades e o ambiente organizacional, revelando como a estrutura institucional e as relações de poder influenciam a saúde mental dos trabalhadores e, consequentemente, o cuidado aos idosos (Freitas, 2016).

O cuidado com idosos institucionalizados, o que exige atenção diferenciada e habilidades emocionais específicas (Silva Filha, 2023). Desse modo, é fundamental compreender como os profissionais interpretam e lidam com o sofrimento psíquico no contexto de seu trabalho. Além disso, é essencial reconhecer que fatores como regulação emocional e comprometimento são determinantes para a saúde mental desses trabalhadores, especialmente em instituições de longa permanência, onde as demandas emocionais são ainda mais exacerbadas (Mariano e Carreira, 2016).

No contexto dos cuidadores de idosos, o excesso de demanda pode ser compreendido dentro da perspectiva de Dejours como uma sobrecarga de tarefas que não encontra ressonância no reconhecimento ou na valorização do trabalho. Quando o trabalhador é submetido a uma quantidade de trabalho superior à sua capacidade, sem o devido apoio ou estrutura, isso gera um sentimento de impotência e desgaste emocional, resultando em sofrimento psíquico. O excesso de demanda, aliado à falta de suporte, pode levar ao esgotamento físico e emocional, manifestando-se em sintomas como burnout, ansiedade e depressão, afetando diretamente a saúde mental dos cuidadores, como acima mencionado (FRANÇA e MOTA, 2021).

É importante destacar que as experiências diárias dos trabalhadores da saúde apresentam um panorama multifacetado, no qual os desafios enfrentados afetam diretamente a qualidade do atendimento ao paciente. A pressão constante, a escassez de recursos e o contato frequente com situações de sofrimento humano são sem dúvida bastante desafiadores, mas podem também gerar momentos de gratificação e realização (Silva et al., 2022; Mariano e Carreira, 2016; Silva Filha, 2023; Martins e Gomes, 2020).

No entanto, a falta de suporte reflete a ausência de acompanhamento e apoio emocional ou institucional para os trabalhadores. Dejours (2004) aponta que a falta de suporte nas organizações de trabalho cria um ambiente onde o trabalhador se sente isolado e desamparado. Esse isolamento pode potencializar o sofrimento, pois o trabalhador se vê sozinho para enfrentar as dificuldades diárias do trabalho, sem a possibilidade de compartilhar suas angústias ou buscar ajuda para lidar com os desafios emocionais e psíquicos. Esse contexto de solidão e pressão aumenta a chance de desgaste psíquico, pois o cuidador sente que suas necessidades não são atendidas, nem no aspecto emocional, nem no material (CAPUCHO, et al, 2024).

O trabalho no setor de saúde é marcado por demandas emocionais e psicológicas intensas, que podem gerar sofrimento psíquico. A psicodinâmica do trabalho, conforme Dejours (2004), oferece uma compreensão das relações entre as exigências laborais e os impactos emocionais nos profissionais. Dessa forma, este estudo discute sobre as implicações e recomendações para promover o bem-estar dos trabalhadores cuidadores de idoso, destaca-se a importância da criação de programas de apoio emocional, formação contínua e melhorias nas condições de trabalho para trabalhadores que fazem o cuidado ao idoso.

A valorização e o reconhecimento profissional identificam-se como fatores essenciais para reduzir o sofrimento psíquico e promover um ambiente mais saudável e produtivo. A implantação de programas de apoio emocional e psicológico, como terapia individual, grupos de apoio e espaços de acolhimento, para reduzir o sofrimento psíquico. Assim, as instituições de saúde devem adotar essas recomendações, criando um ambiente que valorize os profissionais e promova sua saúde mental e emocional, garantindo a qualidade do cuidado prestado, conforme a pesquisa de Mariano e Carreira (2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo destaca a importância de implementar ações institucionais que favoreçam um ambiente de trabalho saudável, priorizando a comunicação aberta, o apoio social e a participação ativa dos trabalhadores. Esses fatores são essenciais para reduzir o sofrimento psíquico e melhorar o bem-estar dos profissionais de saúde. A pesquisa também sublinha a relevância de programas de apoio emocional e psicológico, como terapia individual, grupos de apoio e espaços de acolhimento, como estratégias eficazes para mitigar o sofrimento psíquico entre os trabalhadores.

Outro ponto central do estudo é a valorização e o reconhecimento do trabalho, que

são fundamentais para atenuar o sofrimento psíquico. Profissionais desvalorizados tendem a apresentar maiores níveis de sofrimento, o que compromete não apenas seu bem-estar, mas também a qualidade do atendimento prestado aos idosos.

Sob a ótica da psicodinâmica do trabalho, o estudo evidencia como condições adversas de trabalho, como excesso de demandas e falta de suporte, podem resultar em sofrimento psíquico para os trabalhadores que atendem aos idosos, afetando diretamente a qualidade do cuidado oferecido. A psicodinâmica do trabalho investiga a relação entre o trabalhador, suas atividades e o ambiente organizacional, revelando como a estrutura institucional e as relações de poder influenciam a saúde mental dos profissionais e, consequentemente, o cuidado prestado aos idosos.

O excesso de demanda, combinado com a falta de suporte, pode resultar em esgotamento físico e emocional, manifestando-se em sintomas como burnout, ansiedade e depressão. Esses fatores impactam diretamente a saúde mental dos cuidadores e, por extensão, a qualidade do cuidado. Dejours aponta que a falta de suporte nas organizações de trabalho cria um ambiente onde o trabalhador se sente isolado e desamparado, o que potencializa o sofrimento, pois o profissional se vê sozinho para enfrentar as dificuldades diárias sem a possibilidade de compartilhar suas angústias ou buscar ajuda para lidar com os desafios emocionais e psíquicos.

Esses resultados indicam que é essencial a adoção de estratégias institucionais que proporcionem apoio psicológico contínuo e que favoreçam a valorização do trabalho, a fim de reduzir os impactos negativos sobre a saúde mental dos profissionais de saúde e garantir um cuidado de qualidade aos idosos.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, André Luiz Franco. **Sofrer no trabalho é “normal”? Um olhar da psicodinâmica do trabalho em meio à pandemia da COVID-19**. Dissertação (Mestrado), Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/items/62b19a42-e333-4be0-b34e-9389fc34de62>. Acesso em: 14 mar 2025.
- CAPUCHO, Mariana Carneiro et al. **Sofrimento psíquico no trabalho: uma análise na pós-modernidade. Mental**, Barbacena, v. 16, n. 29, 0008, 2024. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272024000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 mar. 2025. Epub 07-Out-2024. <https://doi.org/10.5935/1679-4427.v16n29.0008>.
- DEJOURS, Crhi. **Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Oswaldo Cruz, 2004.
- FRANÇA, Ediana dos Santos; MOTA, Acy Holanda. **Prazer e sofrimento no trabalho: uma abordagem psicodinâmica**. *Revista Brasileira de Negócios e Desenvolvimento Regional*, v. 8, n. 1, 2021. ISSN 2358-5153. Disponível em: <https://cienciaesociedade.com/wp/rbndr-gestao/edicoes/2021-1/>. Acesso em: 27 mar. 2025.

- FERNANDES, Lorena et al . **A gestão a partir da psicodinâmica do trabalho: revisão sistemática da literatura.** Rev. Psicol., Organ. Trab., Brasília , v. 22, n. 1, p. 1902-1910, mar. 2022. Disponível em https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572022000100013 . Acesso em: 24 mar. 2025.
- FREITAS, Nádia Santos. **Análise psicodinâmica do adoecimento relacionado ao trabalho em uma empresa no Pólo Industrial de Manaus.** 2016. 107 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/5639> . Acesso em 14 mar 2025.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- JESUS, I. T. M., ORLANDI, A. A. S., & ZAZZETTA, M. S. (2018). **Sobrecarga, perfil e cuidado: cuidadores de idosos em vulnerabilidade social.** *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 21, 119-209. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170155> . Acesso em: 27 fev 2025.
- LIMA, G. A.; MIOTO, R. C. **Pesquisa qualitativa: abordagens teórico-metodológicas.** São Paulo: Educ, 2007.
- MARIANO, P. P e CARREIRA I. **Prazer e sofrimento no cuidado ao idoso em instituição de longa permanência: percepção dos trabalhadores de enfermagem.** *Esc Anna Nery*. 2016; 20(4). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/VFZJNdM9FR3kbGCqVjTnfjq/abstract/?lang=pt> . Acesso em 27 fev 2025.
- MARTINS GA, GOMES LC. **O cuidado ao idoso com transtorno mental em uma instituição de longa permanência no Sudoeste de Minas Gerais: relatos de cuidadores e equipe de enfermagem.** *J Health Biol Sci.* [Internet]. 23º de setembro de 2020 [citado 12º de setembro de 2024];8(1):1-7. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3053> . Acesso em: 27 fev 2025.
- MENDES, AM (Org.). **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O imperativo de cuidar da pessoa idosa dependente.** *Cien Saude Colet* 2019; 24(1):247-252. disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/pQJqwKWPwLZXSKXrJQFydp/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 28 fev 2025.
- SILVA, C. da; SILVA, et al. **Percepções e desafios dos cuidadores de idosos em uma instituição de longa permanência.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 4, e11818, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11818> . Acesso em: 17 fev 2025.

FUNDAMENTOS DA PSICOPATOLOGIA APLICADOS À PSICOPEDAGOGIA. O TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM COM PREJUÍZO NA MATEMÁTICA: A DISCALCULIA

Gicele Santos da Silva¹.

¹Docente Superior e Pesquisadora. UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul/RS; UFSM – Universidade Federal de Santa Maria/ RS; UNINTER – Centro Universitário Internacional – PR; UNIDERP – Universidade Anhanguera/RS; UNITRI - Centro Universitário do Triângulo Mineiro-MG. Registros

Profissionais:

CFEP Nº 23.008.098. CRA-RS Nº RS-055130/O. CAU-RS Nº A87479-5. CREA-RS Nº 220115875-4.

<https://lattes.cnpq.br/5705290214900644> | <https://orcid.org/0009-0001-8624-1600>

PALAVRAS-CHAVE: Discalculia. Aprendizagem Matemática. Saúde.

DOI: 10.47094/IICOBRAFIMES.2025/RE/28

“Um dos maiores danos que se pode causar a uma criança é leva-la a perder a confiança na sua própria capacidade de pensar”.

Emília Ferreira (1937-2023)

INTRODUÇÃO

O Estudo apresenta como tema central a Discalculia – Transtorno Específico da Aprendizagem com Prejuízos na Matemática, com a finalidade de conceituá-la e caracterizá-la, diferenciando-a de outras dificuldades de aprendizagem que se apresentam no âmbito escolar. E ainda, discute sobre os desafios do Professor no processo de aprendizagem de alunos que apresentam tal distúrbio.

Como expõem Campos (2014), a Discalculia é um distúrbio de aprendizagem que se apresenta como a incapacidade em obter habilidades em matemática, afetando cerca de 4% a 6% da população. Para compreender melhor o conceito da Discalculia, Campos (2014, p.19), define que: “[...] distúrbio é um conflito, uma desordem, uma agitação que pode ser produzida por uma disfunção”. Sendo assim, compreende-se que um Distúrbio é uma desordem neurológica hereditária, ou seja, que já nasce com a criança.

Percebe-se que os processos educacionais atuais exigem cada vez mais dos Profissionais de Educação, para que apresentem uma formação qualificada para atender a demanda de crianças e jovens com dificuldades e transtornos de aprendizagem. Nesse sentido, o papel do Professor torna-se relevante ao ensinar um aluno Discalcúlico, uma vez que nem sempre ele consegue identificar e ter a real compreensão deste distúrbio. É neste contexto, que o Estudo busca identificar os desafios na aprendizagem do aluno Discalcúlico.

A Discalculia é um transtorno específico de aprendizagem caracterizado pela

difficuldade persistente para entender os números, o que pode levar a criança a ter dificuldade de aprender matemática e entender cálculos simples, como somar, ou subtrair valores, ou compreender quais os números que são maiores ou menores. O Estudo desenvolvido e apresentado se justifica pelas dificuldades geradas pela Discalculia, aos indivíduos, e os possíveis prejuízos na vida adulta. É de conhecimento, que são inúmeras as dificuldades dos alunos, relacionadas à capacidade de resolver problemas matemáticos e a certas habilidades com cálculos, tornando uma necessidade crescente ter um conhecimento maior sobre possíveis Transtornos, que possam afetar a aprendizagem, em idade escolar.

A Disciplina de Matemática constitui uma ferramenta de extrema importância para que o indivíduo, em termos de sociedade e de sobrevivência, pois a necessidade de lidar com os números e realizar cálculos está presente na prática do dia a dia. Como, por exemplo: a compra diária de pão ou lanche, ou quando o indivíduo verifica se dispõe de dinheiro suficiente para o pagamento das contas da família. Ou seja, é preciso calcular. O mesmo ocorre com o raciocínio exigido para saber as horas e pagar a passagem do ônibus. Todos estão envolvidos em situações que exigem pensamentos matemáticos.

Na concepção de Garcíá (1998), inseguro devido à sua limitação, o Discalcúlico geralmente tem medo de enfrentar novas experiências de aprendizagem por não acreditar em sua capacidade de evoluir. Pode também apresentar comportamento inadequado, tornando-se agressivo, apático ou desinteressado. O Autor afirma que os Pais, os Professores e até colegas correm o risco de abalar ainda mais a autoestima do Discalcúlico, com críticas e punições, por não saberem o que se passa com ela.

Embora ainda não seja conhecida sua causa específica, a Discalculia está muitas vezes associada a outros problemas de concentração e compreensão, como: Dislexia; Transtorno do Espectro Autista (TEA); Transtorno do Processamento Sensorial (TPS). Ainda que seja um assunto bastante interessante e pertinente, há que se observar a pouca quantidade de pesquisas relacionadas ao assunto.

Dada à importância da temática, considera-se poder contribuir com os Professores e Profissionais da Área de Educação, sobretudo na Educação Matemática, de maneira que se possa dar a devida atenção, aos alunos, que apresentem tais características, identificando-os e intervindo pedagogicamente, procurando auxiliá-los com a criação de estratégias de estudo que lhes permitam o sucesso acadêmico e uma qualidade de vida.

OBJETIVO

Para o desenvolvimento do Estudo estabeleceu-se os objetivos necessários para uma apreciação total da temática abordada. O estudo tem por objetivo geral desenvolver um referencial teórico que auxilie os Professores a compreenderem o Discalculia – Transtorno Específico da Aprendizagem com Prejuízos na Matemática e os elementos que dificultam a capacidade do pensamento lógico exigido no ensino da matemática. E como objetivos específicos: Conceituar e caracterizar o Transtorno de Aprendizagem Discalculia; Analisar os sintomas; Detalhar a forma de trabalho pedagógico, com crianças Discalcúlicas. Os

objetivos definidos darão condições de responder à questão objeto do estudo: No desenvolver do processo educativo, em sala de aula, como reconhecer o aluno com Discalculia, o seu diagnóstico e qual ação do Professor e da Família, para buscar oportunidades de auxiliá-lo, em uma evolução na aprendizagem da matemática?

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do problema de pesquisa, utilizou-se um processo metodológico que contempla a realização de uma pesquisa de objetivo exploratório, pois abrange uma área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado; e descritivo, por apresentar uma revisão estruturada da coleta de dados na literatura, através do preconizado por um procedimento bibliográfico das publicações do portfólio bibliográfico analisado, em livros e artigos, em especial as obras dos autores Campos (2014); Johnson e Myklebust (1983); Oliver (2012) e Rotta *et al.* (2006); Garcíá (1998), dedicados à temática abordada. Além de publicações em periódicos e diretórios acadêmicos, coletados na base *Web of Science*, do *Institute for Scientific Information (ISI)*, disponível no Portal da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil, 1951), órgão do Governo Federal do Brasil, ligado ao Ministério da Educação, escolhida por ser multidisciplinar, indexar somente os periódicos mais citados em cada área; *SciELO* - Biblioteca Eletrônica Científica Online e *Google Scholar* - Plataforma de Pesquisa Online, considerando como corte temporal o período de 2000 a 2020. Os descritores foram escolhidos de forma a representar plenamente a temática abordada e desenvolvida no estudo. Os textos em que o enfoque não se alinhava ao contexto da pesquisa foram desconsiderados.

Na concepção de Triviños (2008, p. 110): “[...] o estudo descritivo pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade”, de modo que o estudo descritivo é utilizado quando a intenção do pesquisador é conhecer determinada comunidade, suas características, valores e problemas relacionados à cultura.

Sob o ponto de vista de Aaker *et al.* (2004), a pesquisa exploratória costuma envolver uma abordagem qualitativa, tal como o uso de grupos de discussão; geralmente, caracteriza-se pela ausência de hipóteses, ou hipóteses pouco definidas.

Por meio do levantamento, foi possível perceber que as pesquisas sobre a Discalculia e os desafios do Professor diante desse distúrbio, ainda é uma temática pouco explorada, se comparado a outros distúrbios e dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, a pesquisa, metodologicamente, busca oferecer uma clareza da importância em conhecer a Discalculia – Transtorno Específico da Aprendizagem com Prejuízos na Matemática, discutindo sobre o papel e os desafios do professor ao trabalhar com este distúrbio de aprendizagem.

Concluindo a leitura dos materiais pesquisados, e relacionando-os com o objetivo de pesquisa, realizou-se a explanação do assunto. Os textos em que o enfoque não se alinhava ao contexto da pesquisa foram desconsiderados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendendo que os números sempre estiveram presentes no cotidiano do homem desde a antiguidade, como uma forma de ajudar nas práticas de trabalho e registro diário, certifica-se que a compreensão matemática é necessária e até mesmo essencial para diversas situações do dia a dia, como por exemplo: Verificar as horas; Registrar números telefônicos; Consultar o calendário; Contar o dinheiro, entre várias outras práticas.

Diferente de dificuldades matemáticas pontuais que se apresentam na aprendizagem e comuns ao longo da vida escolar de qualquer indivíduo, a criança com Discalculia, na concepção de Campos (2014) é incapaz de:

Visualizar conjuntos de objetos dentro de um conjunto maior; Conservar e compreender quantidades; Assimilar os sinais matemáticos (adição, subtração, multiplicação e divisão); Sequenciar e classificar números; Montar operações; Entender os princípios de medida; Sequenciar e concretizar os passos das operações matemáticas; Estabelecer correspondência; Compreender números cardinais e ordinais (Campos, 2014, p. 29).

Desse modo, é possível perceber que a criança que apresenta esse Distúrbio não consegue compreender nenhum tipo de conceito matemático, mesmo sendo ele básico. Certifica-se que deve distinguir as dificuldades de aprendizagem com o distúrbio, desta forma, Oliver (2008, p. 85), relata que: "[...] primeiramente é preciso distinguir a Discalculia da simples dificuldade no aprendizado da matemática, que afeta a maioria dos estudantes e que geralmente é gerada pela deficiência do próprio sistema de Ensino".

Sob o ponto de vista de Rotta *et al.* (2006, p. 297) sinaliza o fato de que a Discalculia ainda é pouco estudada: "[...] as pesquisas e as publicações sobre os distúrbios de aprendizado da leitura e escrita se avolumaram nas últimas décadas, no entanto, as dificuldades em matemática são menos estudadas e os neurologistas têm lhes dado pouca atenção, mantendo-se afastados do tema".

Assim, deve diferenciar-se a criança que possui dificuldades em matemática da que apresenta o Distúrbio da Discalculia, uma vez que certas dificuldades na disciplina, que se apresentam em sala de aula, podem estar relacionadas com a prática escolar e não com a Discalculia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo foi possível constatar que a Discalculia - Transtorno Específico da Aprendizagem com Prejuízos na Matemática é um distúrbio que afeta o desempenho das habilidades matemáticas da criança, sendo um assunto pouco estudado pelos pesquisadores. É de conhecimento que alguns Professores, ainda não conhecem plenamente este Distúrbio, que muitas vezes é colocado como apenas dificuldades em matemática ou desinteresse por parte do aluno.

Vale ressaltar que os Docentes, em sua formação inicial em Pedagogia, não recebem muitos detalhes e informações consistentes e aprofundadas sobre a Discalculia, o que só é desenvolvido na Graduação em Psicopedagogia, ou em Pós-graduações específicas, dificultando, assim, suas práticas de ensino para o desenvolvimento matemático do aluno com Discalculia. Desta forma, o Docente é um mediador da aprendizagem da criança/aluno Discalcúlico e faz-se necessário o acompanhamento de uma Equipe Multidisciplinar nesse processo, para que venha se obter avanços construtivos para com este aluno. É importante o Professor manter-se atualizado, com um aprimoramento contínuo e atento, na busca de meios e ferramentas pedagógicas, com foco em auxiliar o seu aluno, planejando metodologias diferenciadas e sobretudo, sabendo que a criança Discalcúlica precisa relacionar ações do seu cotidiano com a matemática, para que venha ter algum sentido para ela, qualificando assim, a sua qualidade de vida pessoal e acadêmica.

REFERÊNCIAS

- AAKER, David A.; KUMAR, V.; DAY, George S. Pesquisa de Marketing. 2ª. Ed. São Paulo/SP: Editora Atlas, 2004.
- BRASIL. **Decreto Nº 29.741, de 11 de julho de 1951**. Instituiu uma Comissão para promover a CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Publicado no Diário Oficial da União - Seção 1, de 13 de julho de 1951 p. 10425 (Publicação Original). Coleção de Leis do Brasil, v. 6, p. 8, 1951. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11-julho-1951-336144-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 22/10/2024.
- CAMPOS, Ana Maria Antunes de. **Discalculia: Superando as Dificuldades em Aprender Matemática**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2014.
- GARCÍA, Jesus Nicasio. **Manual de dificuldades de Aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998 (última Edição da Obra disponível).
- JOHNSON, Doris June; MYKLEBUST, Helmer Rudolph. **Distúrbios de Aprendizagem, Princípios e Práticas Educacionais**. São Paulo: Editora Pioneira/ Edusp, 1983 (última Edição da Obra disponível).
- OLIVER, Lou de. **Distúrbios de Aprendizagem e de Comportamento**. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2012.
- ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. **Transtorno de Aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

O DOCENTE SUPERIOR E A SÍNDROME DO PENSAMENTO ACELERADO (SPA) - A BUSCA DA MELHOR QUALIDADE DE VIDA E DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Gicele Santos da Silva¹.

¹Docente Superior e Pesquisadora. UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul/RS; UFSM – Universidade Federal de Santa Maria/ RS; UNINTER – Centro Universitário Internacional – PR; UNIDERP – Universidade Anhanguera/RS; UNITRI - Centro Universitário do Triângulo Mineiro-MG. Registros Profissionais:

CFEP Nº 23.008.098. CRA-RS Nº RS-055130/O. CAU-RS Nº A87479-5. CREA-RS Nº 220115875-4.

<https://lattes.cnpq.br/5705290214900644> | <https://orcid.org/0009-0001-8624-1600>

PALAVRAS-CHAVE: Professor. Esforço Intelectual Intenso. Prevenção.

DOI: 10.47094/IICOBRAFIMES.2025/RE/29

*“Uma mente esgotada, tensa e estressada,
adoece e debilita a imunidade”.*

Augusto Cury

INTRODUÇÃO

Uma grande elaboração de pensamentos, numa velocidade tão alta que consome e estressa o cérebro. Estímulos sociais, atividades em excesso, a necessidade de se manter constantemente atento e produtivo, impede o refletir antes de reagir, o expor e não o impor, a empatia. Sintomas como dores de cabeça, dores musculares, irritabilidade, déficit de memória, insônia e fadiga surgem, e este estado, segundo Augusto Cury (2014) tem nome. Trata-se da Síndrome do Pensamento Acelerado, mas conhecida como SPA.

A SPA é uma Síndrome decorrente do Pensamento Acelerado que produz sintomas parecidos com a hiperatividade, porém suas causas estão relacionadas com o excesso de estímulos, de atividades e de informações.

Atingindo principalmente pessoas adultas e que trabalham em locais que exige uma constante concentração ou que seja preciso lidar com metas, prazos e uma série de responsabilidades, a Síndrome pode perturbar a boa noite de sono do indivíduo, rondando a sua mente fazendo com que não consiga se desligar e deixar de se preocupar, acordando várias vezes com o pensamento nas atividades a serem realizadas no outro dia e estes pensamentos são substituídos pelos próximos até que se levante sem descansar fisicamente e mentalmente.

Cury (2014) enfatiza que as pessoas que têm um trabalho intelectual excessivo, como juízes, promotores, advogados, psicólogos e professores, terão mais probabilidade de desenvolver a Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA). Isso não descarta que

outros profissionais e até mesmo as crianças poderão, em algum momento, desenvolver a Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA). Tudo dependerá da qualidade de vida que o indivíduo esteja levando.

O Docente Superior (Professor do Ensino Superior), foco do estudo, exige um esforço intelectual intenso, precisam manter-se atentos, produtivos e na maioria das vezes realizam o trabalho sob grande pressão, favorecendo a possibilidade de serem atingidos pela SPA, prejudicando sua prática e a sua saúde.

O estudo tem por objetivo geral apresentar a Síndrome do Pensamento Acelerado e a importância da prevenção, para uma melhor qualidade de vida e das práticas pedagógica, para os Docentes Superiores. Como objetivos específicos: conhecer a SPA; identificar as causas, os sintomas e os prejuízos da SPA, analisar as possibilidades de prevenção contra a SPA. Com essa análise e conhecimento, responder a questão objeto de estudo: Como o Docente Superior deve estabelecer um processo de prevenção, contra a Síndrome do Pensamento Acelerado, objetivando a sua qualidade de vida e que não ocorra prejuízo em suas práticas pedagógicas?

OBJETIVOS

O estudo tem por objetivo geral apresentar a Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA) e a importância da prevenção, para uma melhor qualidade de vida e das práticas pedagógica, para os Docentes Superiores. Como objetivos específicos: compreender a SPA; identificar as causas, os sintomas e os prejuízos da SPA; analisar as possibilidades de prevenção contra a SPA. Com essa análise e conhecimento, responder a questão objeto de estudo: Como o Docente Superior deve estabelecer um processo de prevenção, contra a Síndrome do Pensamento Acelerado, objetivando a sua qualidade de vida e que não ocorra prejuízo em suas práticas pedagógicas?

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do problema de pesquisa, utilizou-se um processo metodológico contemplando a realização de uma pesquisa de objetivo exploratório e descritivo, através do preconizado por um procedimento bibliográfico das publicações do portfólio analisado, em livros e artigos de autores que dão ênfase à temática e suas contribuições, em especial ao Psiquiatra, Professor e Escritor brasileiro Augusto Cury, que identificou e nomeou a Síndrome do Pensamento Acelerado. Além de publicações em periódicos e diretórios acadêmicos, coletados na base *Web of Science*, do *Institute for Scientific Information (ISI)*, disponível no Portal da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil, 1951), órgão do Governo Federal do Brasil, ligado ao Ministério da Educação, escolhida por ser multidisciplinar, indexar somente os periódicos mais citados em cada área; *SciELO* - Biblioteca Eletrônica Científica Online e *Google Scholar* - Plataforma de Pesquisa Online. As buscas bibliográficas foram realizadas

no período entre novembro a dezembro de 2024, considerando como corte temporal o período de 2000 a 2020.

A questão que orientou a busca do material de pesquisa consiste em: Como o Docente Superior deve estabelecer um processo de prevenção, contra a Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA), objetivando a sua qualidade de vida e que não ocorra prejuízo em suas práticas pedagógicas? Os textos em que o enfoque não se alinhava ao contexto da pesquisa foram desconsiderados.

Sob o ponto de vista de Aaker, Kumar e Day (2004), a pesquisa exploratória costuma envolver uma abordagem qualitativa, tal como o uso de grupos de discussão; geralmente, caracteriza-se pela ausência de hipóteses, ou hipóteses pouco definidas.

Concluindo a leitura dos materiais pesquisados, e relacionando-os com o objetivo de pesquisa, realizou-se a explanação da temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA), não é uma doença, mas um sintoma associado a um quadro de ansiedade. Quando se fala dessa síndrome, fala-se de uma dificuldade pessoal em relaxar, acalmar e organizar a mente e de uma busca incessante por informações e estímulos, ou seja, ocorre uma inundação por pensamentos acelerados o tempo todo, o que dificulta a concentração, e desgasta a saúde física e mental. Ressaltando, que um sintoma se torna patológico, de acordo com sua intensidade

Na concepção de Cury (2014), que define o conceito da Síndrome SPA como:

O SPA é caracterizado por baixa concentração, dificuldade em lidar com estímulos da rotina diária, irritabilidade, esquecimento, ansiedade intensa. Acontece que as pessoas pensam em cada vez mais coisas e pensam cada vez rapidamente, o que obriga a uma tensão psíquica intensa para que o cérebro possa responder ao que dele exigimos (Cury, 2014, p. 03).

Sob o ponto de vista de Kanaame (2009), o ritmo alucinante dos grandes centros provoca a produção de um número excessivo de informações, o que cria uma mente hiperpensante, agitada, impaciente, com dificuldades no campo criativo e baixo nível de tolerância. Os principais alvos dessa condição são profissionais constantemente avaliados e com um ritmo acelerado de trabalho, sem poder relaxar, para evitar o comprometimento de seu rendimento. Com o conhecimento da SPA, o estudo será dedicado ao público de Docentes Superiores.

Como expõe Cury (2014), algumas das causas da Síndrome do Pensamento Acelerado são: “ (I) Excesso de Informação; (II) Excesso de Atividades; (III) Excesso de Trabalho Intelectual; (IV) Excesso de Preocupação; (V) Excesso de Cobrança; (VI) Excesso de Uso de Celulares; (VII) Excesso de Uso de Computadores.

Dentre estes, o excesso de informações e o uso de computadores são os principais

vilões causadores da SPA, na atual geração. Cada vez mais se encontra pessoas diante da tela de um computador, visualizando várias telas abertas ao mesmo tempo. É muita informação! Sem contar com as preocupações e afazeres de todos os dias. Sintomas como: preocupação excessiva; instabilidade emocional; intolerância a frustração; déficit de concentração; cansaço ao acordar, são queixas comuns dos Profissionais de Educação. Com esse contexto, a SPA já consta instalada no corpo e no cérebro do indivíduo.

Na SPA, as causas podem ser originadas por alguns transtornos como: a Ansiedade, Bipolaridade, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Síndrome de *Borderline*, ou como consequência do uso de drogas. No caso da SPA, os sintomas de inquietação aumentam de forma gradativa ao longo dos anos, o que significa a possibilidade de uma diferença intensa no comportamento do indivíduo.

O portador da Síndrome do Pensamento Acelerado produz uma super construção de pensamentos, em uma velocidade tão alta que acaba por estressar e desgastar o cérebro. Na verdade, tem a ver com a intensidade e o volume de pensamentos e ideias, ou seja, a aceleração do pensamento aumenta a ansiedade e interfere na saúde física e mental. Outra característica é o cansaço físico exagerado e inexplicável. Isso porque os portadores dessa Síndrome, ao pensarem demais, tendem a roubar energia do Córtex Cerebral, que é a camada mais evoluída do cérebro humano, uma energia que deveria ser utilizada para manter os órgãos do corpo, provocando o organismo a responder com a fadiga.

Para um diagnóstico, os sintomas da SPA são bem definidos, mas podem estar associados a outros distúrbios. É comum relatos de dificuldades em se “desligar”, principalmente na hora de dormir. Seus pensamentos estão tão acelerados que o cérebro se mostra incapaz de iniciar o ciclo do sono. Essa dificuldade pode acarretar problemas de memória a curto e médio prazo. É comum também que os indivíduos com SPA demonstrem dificuldades em aceitar sugestões e apresentem padrões de impulsividade como, não pensar antes de agir ou dizer algo. Outros sintomas considerados psicossomáticos são: dores de cabeça; dores musculares; gastrite, e até mesmo queda de cabelo, podem aparecer. Para se ter um diagnóstico correto, faz-se necessário a ajuda de um profissional da Psicologia, ou Psiquiatria, ele avaliará os sintomas apresentados, bem como, o contexto em que o indivíduo/paciente está inserido.

Como expõem Eisenstein e Bestefenon (2011), a depreciação do Docente, seja ela por parte do sistema, dos alunos, instituição ou da própria sociedade é também um agente para que ocorra o estresse. A disposição dos acadêmicos em sala de aula, também tem uma considerável contribuição para este desgaste. Na maioria das vezes, a indisciplina é a grande responsável por uma eventual sensação de decepção e até de desmotivação do profissional educador.

Situações em que é preciso interromper a aula, aumentar o tom de voz, pensar como motivar os acadêmicos, faz com que ao longo do tempo, uma conjuntura de estresse e desmotivação tome conta do Docente. Essa sobrecarga de trabalho vem atrelada à intensidade de se ter que realizar várias atividades ao mesmo tempo como: planejar;

estudar; corrigir provas e trabalhos; dar *feedbacks* aos alunos e ainda ter que participar de atividade e exigências da Instituição, além da necessidade de um aprimoramento contínuo através de cursos; seminários; pós-graduações, dentre outros. O acúmulo de tantas responsabilidades acaba por provocar grande fadiga física e emocional, o aumento da ansiedade e do estresse.

A Educação vem a ser uma grande preocupação para todos os países, como expõe Apple (1995), onde o trabalho Docente Superior é de suma importância para a formação e transformação da sociedade, porém, essa categoria é uma das mais expostas em ambientes conflituosos e alta exigência de trabalho, principalmente, em empresas particulares. Isto pode refletir em sua saúde física e mental, assim como no desenvolvimento de suas atividades profissionais e rotineiras.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020), a ansiedade é um dos maiores problemas, e de grande gravidade, que vem associado à contemporaneidade. A vida agitada e as situações que provocam grandes pressões e estresse geram a Síndrome de Pensamento Acelerado, estado de saúde, que tanto prejudica a qualidade de vida do indivíduo Docente e que é levado para dentro da sala de aula, tendo potencial de impactar os discentes.

Na concepção de Oliveira (2009), aulas desmotivadoras podem causar inquietação dos alunos/acadêmicos nas suas cadeiras, conversas paralelas, manipulação em aparelhos eletrônicos, olhos pesados, a mente divagando e total dispersão. A culpa por essas reações, entretanto, nem sempre é do aluno. Algumas práticas dos Docentes contribuem para que a aula não flua em sintonia e se torne desinteressante. O Discente também pode estar carregando os sintomas da SPA, o que prejudicará ainda mais na interação e conexão entre o Professor e o Aluno. O Sistema Educacional está doente. São formados anos após anos profissionais estressados por Docentes doentes que atuam em uma sociedade urgente, rápida e ansiosa.

Sob a análise de Cury (2014), para o tratamento da SPA, inicialmente faz-se necessário tratar a ansiedade dos pensamentos, buscando entender que não há como resolver todos os problemas, ao mesmo tempo. Dividir as tarefas do dia a dia, bem como as atividades do trabalho de forma a não se sobrecarregar, e diminuir a autoexigência e a autocobrança.

É recomendado evitar longas jornadas de trabalho e tirar férias por curtos períodos com maior frequência, sempre que for possível. Realizar pausas mais frequentes na rotina, como tirar momentos para ler ou aproveitar o sol sem pensar em outras atividades. Atividades físicas também se mostram muito efetivas no tratamento da SPA, pois servem como um momento de relaxamento, para desacelerar a mente. Diminuir os acessos às redes sociais é excelente para combater a mente acelerada, visto que ao reduzir o número de acessos à internet, também diminui a exposição às informações, bem como, as comparações que ocorrem em função disso.

Fazer um planejamento diário, como registra Cury (2014), em que se determina o

que são prioridades naquele dia ajuda a organizar a mente de forma a não sobrecarregar os pensamentos, essa organização é importante para desenvolver a sensação de trabalho concluído. O tratamento mais indicado para a SPA é a Psicoterapia, com o objetivo de controlar pensamentos e a gestão de emoções.

Ao exercer a atividade de Docente Superior, o Professor assume uma dimensão de formação que ultrapassa a sala de aula e que irá perdurar por toda a vida do seu aluno. O processo de ensino e aprendizagem desenvolvidos na universidade, procura buscar a evolução do ser humano tanto de forma profissional, quanto de forma social. Sob o ponto de vista de Cury (2014, p. 58): “[...] seus gestos e palavras não têm impactos emocionais e, consequentemente, não sofrem um arquivamento privilegiado capaz de produzir milhares de outras emoções e pensamentos que estimulem o desenvolvimento da inteligência”.

E o autor complementa:

A maior consequência do excesso de estímulos da TV é contribuir para gerar a Síndrome do Pensamento Acelerado, SPA. Nunca deveríamos ter mexido na caixa preta da inteligência, que é a construção de pensamentos, mas, infelizmente, mexemos. A velocidade dos pensamentos não poderia ser aumentada cronicamente. Caso contrário, ocorreria uma diminuição da concentração e um aumento da ansiedade. É exatamente isso que está acontecendo com os jovens (Cury, 2014, p. 58).

Sofrer por antecipação também é um desgaste mental desnecessário. Por não conseguir desligar a mente e apresentar dificuldade em desacelerar o pensamento, o indivíduo acaba sofrendo por antecipação. Segundo Cury (2003), mais de 90% das preocupações sobre o futuro não se materializarão. E os 10% ocorrerão de maneira diferente do que se foi desenhado. É preciso desenvolver estratégias para superar os desafios e as dificuldades.

Na concepção de Cury (2003, p.19), que registra “Os professores reclamam que os alunos estão cada vez mais agitados, ansiosos e alienados. Mas, toda mente é um cofre; não existem mentes impenetráveis, e sim chaves erradas”. Diante desta realidade, o Docente Superior deverá estar preparado para lidar com estas novas tecnologias e as utilizar em sala. O fato é que, como contribui Apple (1995, p.169): “[...] elas estão aí, e não irão embora”. Portanto, atitudes e comportamentos devem ser repensados e modificados. Há muito tempo o professor e o livro didático deixaram de serem as únicas fontes do saber, os alunos aprendem de múltiplas e variadas situações. Apesar da importância da tecnologia e do trabalho nas nossas vidas, o Docente Superior necessita perceber quando é a hora de relaxar. É importante: Estabelecer limites para si mesmo e conhecer suas responsabilidades; É saber quando relaxar e quando é hora de agir; Fazer terapia - o psicólogo ajudará na organização dos pensamentos e sentimentos, bem como saber se preocupar e se apropriar com o que realmente importa, como praticar esportes, yoga e atividades físicas em geral. Cuidados com a mente e o corpo são essenciais, assim como, o controle ao acesso à

tecnologia e à informação que está facilmente ao alcance. É fácil cometer excessos, principalmente quando estamos cansados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA) identificado pelo psiquiatra Augusto Cury influencia a vida dos Docentes Superiores e de seus alunos. É preciso desacelerar. Se alimentar corretamente e devagar, abrir os olhos pela manhã e levar alguns minutos para levantar e não viver a mercê do acúmulo das tarefas e cobranças diárias.

O estudo demonstrou que muitos problemas causados pela Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA), dizem respeito ao nível de estresse dos Docentes Superiores, entre estes: A dupla e por vezes tripla jornada de trabalho; o cansaço constante; os problemas com a memória; o desgaste físico e emocional, além da dificuldade em utilizar-se das novas tecnologias, a fim de tornar as suas aulas mais produtivas e prazerosas, melhorando as suas práticas pedagógicas.

Aquele Docente, que permitir conhecer-se e compreender a situação em que se encontra de uma forma racional e consciente, desfrutará dos benefícios de uma melhor qualidade de vida, com um bem-estar físico e emocional, pois, o processo de ensino sendo mais atraente e inovador provoca uma maior integração e conexão, diminuindo os sintomas da SPA. É importante salientar, que quando falamos de saúde mental, não falamos em cura, ela pode sim, ser tratada e administrada. O tratamento varia de caso para caso, pois é realizado com adaptações nos hábitos do cotidiano de cada indivíduo.

A consciência, a adaptação, a mudança de hábitos não exime o Docente Superior de desenvolver os sintomas da Síndrome do Pensamento Acelerado, mas será, com certeza, um novo recomeço.

REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael Whitman. **Trabalho Docente e Textos: economia e políticas das relações de classe e de gênero em educação**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Tina Amado e Vera Maria Moreira. Porto Alegre/RS: Editora Artes Médicas, 1995.
- CURY, Augusto Jorge. **Ansiedade, Como Enfrentar o Mal do Século: A síndrome do pensamento Acelerado. Como e porque a humanidade adoeceu coletivamente, das crianças aos adultos**. 1ª. Ed. São Paulo/SP: Editora Saraiva, 2014.
- _____. **Pais Brilhantes - Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro/RJ: Editora Sextante. 2003.
- EISENSTEIN, Evelyn, BESTEFENON Susana B. Geração Digital: riscos das novas tecnologias para crianças e adolescentes. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 10, n. 2, p. 42-52, Rio de Janeiro/RJ, 2011. Disponível em: http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=105#citar Acesso em 12/11/2023.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª. Ed. São Paulo/SP: Editora Atlas, 2002.

KANAAME, Roberto. **Comportamento Humano nas Organizações: O Homem Rumo ao Século XXI**. 2ª. Ed. São Paulo/SP: Editora Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Sidnei. **Geração Y: Era das Conexões, tempo de Relacionamentos**. São Paulo/SP: Editora Clube de Autores, 2009.

OMS. Organização Mundial de Saúde (OMS). **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10. Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas**. Porto Alegre/RS: Editora Artes Médicas/*World Health Organization Geneva*. Formato *eBook Kindle*, 2020.

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL, OBESIDADE E ADEÇÃO AO TRATAMENTO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Larissa Holzmeister de Araujo Bezerra¹; Lucas França Garcia².

¹Universidade Cesumar (Unicesumar), Maringá, PR. <http://lattes.cnpq.br/9726207019011018>

²Universidade Cesumar (Unicesumar), Maringá, PR. <http://lattes.cnpq.br/8395454418735558>

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Cognitivo Comportamental. Obesidade. Adesão ao Tratamento.

DOI: 10.47094/IICOBRAFIMES.2025/RE/21

INTRODUÇÃO

A obesidade é reconhecida como um dos principais desafios em saúde pública do século XXI. Sua prevalência crescente está associada a diversas comorbidades físicas e psicológicas, exigindo estratégias terapêuticas eficazes e sustentáveis. No contexto do tratamento da obesidade, a adesão do paciente é um fator determinante para o sucesso clínico e para a manutenção de mudanças comportamentais (Neri et al., 2024).

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) tem se consolidado como uma das abordagens mais eficazes para o tratamento da obesidade, especialmente por seu foco em padrões de pensamento, emoções e comportamentos relacionados à alimentação e à autoimagem. Estudos indicam que a TCC pode contribuir significativamente para a redução da compulsão alimentar, melhora da autoeficácia e estabelecimento de hábitos saudáveis (Eichen et al., 2023).

Entretanto, a adesão a programas baseados em TCC continua sendo um desafio, especialmente em intervenções de longo prazo. Fatores como estresse crônico, baixa motivação e dificuldade de acesso a serviços podem comprometer a continuidade do tratamento (Goens et al., 2023).

Há evidências de que estratégias complementares, como o uso de tecnologias digitais, intervenções breves ou abordagens combinadas como MI-CBT, podem melhorar a adesão, especialmente em populações específicas, como idosos ou pessoas com comprometimento cognitivo leve (Sheffler et al., 2022).

Diante da complexidade do tema, esta revisão narrativa busca sintetizar as evidências mais recentes sobre a eficácia da TCC na promoção da adesão ao tratamento da obesidade, com foco nos fatores de sucesso e barreiras identificadas em diferentes contextos clínicos (Mannan et al., 2021).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com caráter exploratório, conduzida com base nas diretrizes do Joanna Briggs Institute (JBI) para revisões não sistemáticas. Essa

abordagem permite a síntese crítica e interpretativa de achados diversos, contemplando estudos com diferentes delineamentos, populações e instrumentos.

A busca bibliográfica foi realizada exclusivamente na base de dados PubMed, utilizando os descritores 'Cognitive Behavioral Therapy', 'obesity' e 'treatment adherence'. Foram selecionados estudos publicados nos últimos cinco anos que abordassem intervenções com TCC aplicadas ao manejo da obesidade e fatores relacionados à adesão.

Após triagem por título e resumo, os artigos foram avaliados quanto à sua relevância, rigor metodológico e pertinência ao objetivo da revisão. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, estudos de caso e revisões sistemáticas que abordassem explicitamente o impacto da TCC na adesão ao tratamento da obesidade.

Os dados extraídos foram organizados em categorias temáticas emergentes, como: adesão e abandono, comorbidades, suporte digital, e abordagens terapêuticas combinadas. A análise privilegiou a articulação entre aspectos clínicos e psicossociais que influenciam a manutenção do tratamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados indicam que a TCC apresenta eficácia significativa na modificação de comportamentos alimentares e no aumento da adesão ao tratamento em pessoas com obesidade. No entanto, altas taxas de evasão ainda são observadas em diferentes contextos (Neri et al., 2024).

A introdução de componentes voltados à função executiva, como o treinamento de autorregulação, mostrou-se promissora na potencialização dos efeitos da TCC, sobretudo em pacientes com padrões de alimentação compulsiva (Eichen et al., 2023). A presença de estresse crônico e fatores emocionais adversos foi identificada como um importante preditor de abandono precoce, o que aponta para a necessidade de intervenções integrativas que considerem o manejo do estresse como parte do plano terapêutico (Goens et al., 2023).

O uso de tecnologias digitais, como aplicativos e plataformas online, demonstrou impacto positivo na adesão, ao oferecer suporte contínuo, acessibilidade e flexibilidade de horários (Varela-Moreno et al., 2024). Intervenções adaptadas à população idosa, com uso de abordagens como MI-CBT e apoio familiar, revelaram-se viáveis e eficazes para a manutenção da adesão ao tratamento, mesmo em casos de comprometimento cognitivo leve (Sheffler et al., 2022).

Fatores individuais, como motivação intrínseca, autoeficácia e suporte social, foram associados a melhores taxas de retenção, enquanto experiências anteriores de insucesso terapêutico e baixa escolaridade foram associadas à evasão (Mannan et al., 2021). Estudos comparativos entre TCC tradicional e intervenções baseadas em ACT sugerem que ambas podem ser eficazes, mas a TCC tende a apresentar maior adesão quando aplicada de forma estruturada e personalizada (Guerrini Usubini et al., 2021). A implementação de protocolos que integrem mindfulness, regulação emocional e estratégias de engajamento contínuo pode representar um caminho promissor para reduzir o abandono e aumentar a efetividade

da TCC no contexto da obesidade (Hanley & Garland, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Terapia Cognitivo-Comportamental constitui uma abordagem robusta e eficaz no tratamento da obesidade, especialmente quando aplicada com foco na adesão e na individualização do cuidado. Sua versatilidade permite adaptações para diferentes perfis de pacientes e contextos clínicos, aumentando sua aplicabilidade. Para além do ambiente clínico, a incorporação de estratégias baseadas em TCC nas políticas públicas de promoção da saúde pode contribuir para a redução dos índices de abandono, o fortalecimento da atenção primária e a melhoria dos desfechos terapêuticos em larga escala.

REFERENCIAS

- Eichen DM, Strong DR, Twamley EW, et al. Adding executive function training to cognitive behavioral therapy for binge eating disorder: A pilot randomized controlled trial. **Eat Behav** 2023; 51: 101806.
- Gilbert M, Raman J, Sui Z. Cognitive remediation-enabled cognitive behaviour therapy for obesity: a case series. **Eat Weight Disord** 2021; 26: 103–114.
- Goens D, Virzi NE, Jung SE, et al. Obesity, Chronic Stress, and Stress Reduction. **Gastroenterol Clin North Am** 2023; 52: 347–362.
- Guerrini Usubini A, Cattivelli R, Giusti EM, et al. The ACTyourCHANGE study protocol: promoting a healthy lifestyle in patients with obesity with Acceptance and Commitment Therapy-a randomized controlled trial. **Trials** 2021; 22: 290.
- Hanley AW, Garland EL. The Mindfulness-Oriented Recovery Enhancement Fidelity Measure (MORE-FM): Development and Validation of a New Tool to Assess Therapist Adherence and Competence. **J evidence-based Soc Work** 2021; 18: 308–322.
- Jiskoot G, Dietz de Loos A, Beerthuizen A, et al. Long-term effects of a three-component lifestyle intervention on emotional well-being in women with Polycystic Ovary Syndrome (PCOS): A secondary analysis of a randomized controlled trial. **PLoS One** 2020; 15: e0233876.
- Mannan H, Palavras MA, Claudino A, et al. Baseline Predictors of Adherence in a Randomised Controlled Trial of a New Group Psychological Intervention for People with Recurrent Binge Eating Episodes Associated to Overweight or Obesity. **Nutrients**; 13. Epub ahead of print November 2021. DOI: 10.3390/nu13114171.
- Neri L de CL, Mariotti F, Guglielmetti M, et al. Dropout in cognitive behavioral treatment in adults living with overweight and obesity: a systematic review. **Front Nutr** 2024; 11: 1250683.
- Sheffler JL, Arjmandi B, Quinn J, et al. Feasibility of an MI-CBT ketogenic adherence program for older adults with mild cognitive impairment. **Pilot feasibility Stud** 2022; 8: 16.
- Varela-Moreno E, Anarte-Ortiz MT, Jodar-Sanchez F, et al. Economic Evaluation of a Web Application Implemented in Primary Care for the Treatment of Depression in Patients With

Type 2 Diabetes Mellitus: Multicenter Randomized Controlled Trial. **JMIR mHealth uHealth** 2024; 12: e55483.

SERIA O FENÔMENO DO IMPOSTOR UM PREDITOR DE SINTOMAS DEPRESSIVOS? ESTUDO COM ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIROS

**Ana Carolina Martins Monteiro Silva¹; Paulo Gregório Nascimento da Silva²;
Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho³; Lays Brunnyeli Santos de Oliveira⁴;
Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas⁵; Ana Maria Gomes Barbosa⁶; Tiago Geraldo
de Azevedo⁷; Carollina Souza Guilhermino⁸; Giovanna Figueiredo de Carvalho
Santos Souza⁹; José Fabio Moreira da Silva Júnior¹⁰; Maria Raquel Leal de Almeida
Santos¹¹; Karla Myllena da Silva Gomes¹²; Thiago Coutinho Freitas de Oliveira¹³; Livia
Rangelli Ramos Da Silva Freitas¹⁴.**

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6192732548378724>

²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

⁴Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.

<http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

⁶Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁷Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7179913331846255>

⁸Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG.

<http://lattes.cnpq.br/4120020235264726>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

¹¹Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

¹³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/8661996799312602>

¹⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

PALAVRAS-CHAVE: Fenômeno do Impostor. Depressão. Pós-graduação.

INTRODUÇÃO

O Fenômeno do Impostor (FI) é caracterizado por intensos sentimentos experimentados pelos indivíduos, que fazem com que o mesmo se sinta como uma fraude intelectual. Isto ocorre, principalmente, em ambientes relacionados a desempenho, tais como o laboral e o acadêmico (Silva *et al.*, 2024), havendo uma maior prevalência no meio universitário (Gin *et al.*, 2021). Dito isto, estima-se que frequentemente, os estudantes universitários apresentem sentimentos de fraude e sensação de não ser suficientemente bom. Isto pode resultar, podendo resultar em decréscimos na saúde mental, que muitas vezes, está relacionado a sintomatologias disfuncionais, manifestado, por exemplo, por ansiedade e depressão (Bravata *et al.*, 2020).

Especificamente, ao se considerar o âmbito acadêmico universitário, apesar da crescente área de estudo, pesquisas que destacam as experiências de estudantes de pós-graduação e seus efeitos em sua saúde mental ainda são escassas. Entretanto, é possível observar estudos com estudantes de grupos minorizados, tais como negros e mulheres (Hill; Vera, 2024). Além disso, as evidências sugerem que pessoas com níveis elevados de impostorismo, apresentam maiores índices de problemas de saúde mental, destacando-se a sintomatologia depressiva (Cheung; Cheng, 2024). Dito isto, estima-se que estudantes de pós-graduação têm mais de seis vezes mais chances de sofrerem de depressão, quando comparados com a população geral (Gin *et al.*, 2021), apresentando níveis moderados do fenômeno (Tigranyan *et al.*, 2021).

Assim, considerando o exposto, a presente pesquisa visa ampliar o entendimento do fenômeno do impostor. Nesse ínterim, apesar da pesquisa no contexto brasileiro demonstrar a sua relação com a depressão, a mesma se limita a graduando do curso de medicina (Campos *et al.*, 2022). Tal limitação motivou a presente pesquisa, que se estende a estudantes de pós-graduação.

OBJETIVO

O presente estudo objetivou verificar em que medida o fenômeno do impostor explica sintomas depressivos em estudantes de pós-graduação.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo quantitativo, da natureza: básica, explicativa, ex-post-facto. A amostra é composta por 113 ($M_{idade} = 31,93$, com variância de 20 a 56 anos) estudantes de pós-graduação de diferentes níveis, a saber: especialização (4,4%), mestrado (61,9%) e doutorado (33,6%), oriundos de instituições de ensino superior de diferentes estados brasileiros, sendo a maioria do Rio de Janeiro (19,5%), seguido por Ceará (14,2%), Paraná (13,3%) e também Minas Gerais (7,1%). Ademais, dentro da amostra de participantes, a maioria foi composta por mulheres cisgênero (65,5%), de instituições públicas (88,5%).

Perguntas de caráter demográfico (idade, gênero, tipo de instituição, nível de escolaridade) foram respondidas pelos participantes, além da Escala Clance de Fenômeno do Impostor, adaptada para o contexto brasileiro por Bezerra *et al.* (2021). Essa escala avalia o nível que indivíduos experienciam sentimentos associados ao fenômeno do impostor, na qual inclui sentimentos de inadequação, autodúvida e a crença de que os sucessos alcançados são imerecidos, atribuídos à sorte ou ao engano. Os itens são respondidos numa escala Likert, variando de 1 (não me descreve) e 5 (me descreve totalmente); a *Patient Health Questionnaire - 9* (PHQ-9) (Kroenke *et al.*, 2001). Já esse instrumento é composto por nove itens, que avaliam a frequência de sintomas depressivos nas últimas duas semanas, apresentando as opções de resposta seguintes: nenhuma vez (0); vários dias (1); mais da metade dos dias (2) e quase todos os dias (3). Usamos o conjunto de respostas do número de dias (0-1 dia, 2-6 dias, 7-11 dias e 12-14 dias).

A coleta ocorreu entre os dias de 15 de janeiro a 16 de fevereiro de 2025, realizada por meio da internet, utilizando a plataforma Google Docs, por link divulgado em redes sociais (e.g., Facebook, Instagram, X e WhatsApp) ou enviado por e-mail. A técnica utilizada para o recrutamento de participante é denominada “bola de neve”. Os participantes aceitaram colaborar voluntariamente com a pesquisa, que seguiu todos os procedimentos éticos de acordo com o que estabelecem as Resoluções CNS 466/12 e 510/16, sendo aprovado no CEP de uma instituição pública brasileira (Número do Parecer: 7.200.054/ CAAE: 84187724.4.0000.0192).

Os dados foram analisados no SPSS (versão 26). Foram realizados cálculos de estatísticas descritivas (frequências, medidas de tendência central e dispersão), correlações de Pearson e análise de regressão linear.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de correlações de Pearson e regressão múltipla, buscou-se verificar em que medida o fenômeno do impostor explica os sintomas depressivos em estudantes de pós-graduação. Neste caso, realizou-se uma análise de regressão linear, que indicou que o fenômeno do impostor explicou cerca de 18% dos sintomas depressivos dos estudantes de pós-graduação [$R = 0,43$, $R^2_{\text{Ajustado}} = 0,18$; $F(1, 111) = 1.217,031$, $p < 0,001$].

Em síntese, esses resultados sugerem que os estudantes de pós-graduação que apresentam maiores níveis de fenômeno do impostor, tendem a experimentar níveis mais acentuados de sintomatologia depressiva. Esses resultados reforçam que o FI pode acentuar decréscimos na saúde mental, especificamente, estando relacionado a maiores níveis de sintomas depressivos (Campos *et al.*, 2021; Cheung; Cheng, 2024). Especificamente, ao se considerar estudantes de pós-graduação, estudos prévios também sugerem retificam essa relação. Como evidenciado por pesquisas realizadas com estudantes de doutor ciências biológicas e de psicologia dos Estados Unidos (Gin *et al.*, 2021; Tigranyan *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa podem ser importantes para o entendimento do FI nos sintomas depressivos de estudantes de pós-graduação brasileiros. Isto possibilitaria o desenvolvimento estratégias de apoio psicológico, promovendo assim o bem-estar (Ferraz *et al.*, 2024).

Estima-se que esses resultados possam ajudar a compreender os mecanismos associados ao fenômeno do impostor em estudantes de pós-graduação do Brasil. Ademais, sugere-se continuar explorando a contribuição de possíveis variáveis antecedentes e consequentes, pois isto auxiliaria no planejamento e discussão de intervenções que visassem a redução do fenômeno do impostor e suas consequências desadaptativas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BEZERRA, T. C. G. *et al.* Escala Clancedo Fenômeno do Impostor: adaptação brasileira. **Psico-USF**, v. 26, p. 333-343, 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260211>
- BRAVATA, D. M. *et al.* Prevalence, predictors, and treatment of impostor syndrome: a systematic review. **Journal of general internal medicine**, v. 35, p. 1252-1275, 2020. <https://doi.org/10.1007/s11606-019-05364-1>
- CAMPOS, I. F. S. *et al.* Impostor Syndrome and its association with depression and burnout among medical students. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 02, p. e068, 2022. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.2-20200491.ING>
- CHEUNG, J. O.; CHENG, C. Cognitive-behavioral mechanisms underlying impostor phenomenon and depressive symptoms: A cross-cultural analysis. **Personality and Individual Differences**, v. 227, p. 112716, 2024. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2024.112716>
- SILVA, P. G. N. *et al.* Fenômeno do impostor em universitários: Contribuições de variáveis demográficas e da personalidade. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, Coimbra, Portugal, v. 9, n. 2, p. 1–20, 2023. <https://doi.org/10.31211/rpics.2023.9.2.306>
- FERRAZ, L. B. *et al.* What can PhD students and postdocs do to counter inequalities?. **arXiv preprint arXiv:2410.06457**, 2024. <https://doi.org/10.48550/arXiv.2410.06457>
- GIN, L. E. *et al.* PhDepression: Examining how graduate research and teaching affect depression in life sciences PhD students. **CBE—Life Sciences Education**, v. 20, n. 3, p. ar41, 2021. <https://doi.org/10.1187/cbe.21-03-0077>
- KROENKE, K.; SPITZER, R. L.; WILLIAMS, J. B. The PHQ-9: validity of a brief depression severity measure. **Journal of general internal medicine**, v. 16, n. 9, p. 606-613, 2001. <https://doi.org/10.1046/j.1525-1497.2001.016009606.x>
- TIGRANYAN, S. *et al.* Factors related to the impostor phenomenon in psychology doctoral students. **Training and Education in Professional Psychology**, v. 15, n. 4, p. 298, 2021. <https://doi.org/10.1037/tep0000321>

IMPACTO DA AUTOESTIMA NO ESGOTAMENTO EMOCIONAL DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas¹; José Fabio Moreira da Silva Júnior²; Livia Maria Gonçalves Leal Dantas³; Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho⁴; Ana Carolina Martins Monteiro Silva⁵; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza⁶; Karla Myllena da Silva Gomes⁷; Lays Brunnyeli Santos de Oliveira⁸; Paulo Gregório Nascimento da Silva⁹; Tiago Geraldo de Azevedo¹⁰; Carollina Souza Guilhermino¹¹; Maria Raquel Leal de Almeida Santos¹²; Thiago Coutinho Freitas de Oliveira¹³; Ana Maria Gomes Barbosa¹⁴.

¹Univerdidade Federal Do Delta Do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6192732548378724>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

⁸Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.

<http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

⁹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

¹⁰Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7179913331846255>

¹¹Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG.

<http://lattes.cnpq.br/4120020235264726>

¹²Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina – PI.

<http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

¹³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/8661996799312602>

¹⁴Universidade Estadual do Piauí (UESPI) - Piripiri, Pi.

<http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

PALAVRAS-CHAVE: Autoestima. Esgotamento emocional. Bem-estar.

INTRODUÇÃO

A autoestima refere-se à forma como o indivíduo se avalia e valoriza, a partir de experiências subjetivas e padrões internos de referência (BEDNAR, 1995). Trata-se de um aspecto central da saúde mental, influenciando diretamente a forma como a pessoa interpreta suas capacidades, relações e desafios cotidianos. Segundo Schultheisz (2013), esse julgamento pessoal é moldado por valores internalizados e pode impactar tanto o modo de lidar consigo mesmo quanto as expectativas diante da vida. Além disso, a autoestima também está relacionada ao nível de satisfação ou insatisfação que o sujeito tem em relação às situações vividas, podendo variar de acordo com as circunstâncias e desafios enfrentados (HUTZ, 2011).

Nesse contexto, a autoestima também pode desempenhar um papel crucial na forma como os indivíduos lidam com desafios e adversidades, incluindo situações de estresse. Uma baixa autoestima pode aumentar a vulnerabilidade emocional, tornando-se mais vulnerável ao desgaste emocional e psicológico. A exaustão emocional, por sua vez, é definida como uma resposta ao estresse crônico, caracterizada por sentimentos de desgaste físico e emocional. Dessa maneira, o indivíduo sente que está sendo superexigido e que seus recursos emocionais estão se esgotando (MASLACH & JACKSON, 1986; MASLACH, 1993). De acordo com Maroco e Tecedeiro (2009), essa condição pode se traduzir em uma deterioração emocional e moral, afetando tanto o bem-estar psicológico quanto a motivação pessoal.

Por sua vez, a autoestima também pode estar relacionada à sintomatologia do esgotamento emocional e à percepção de satisfação com a vida. Isso ocorre porque a autoestima envolve os sentimentos gerais e comuns que o sujeito tem de si mesmo, sejam eles positivos, associados à saúde mental, habilidades sociais e bem-estar ou negativos, que envolvem a percepção de incapacidade, depressão e ansiedade social (HUTZ, ZANON & VAZQUEZ, 2014).

Diante desse cenário, torna-se essencial compreender os aspectos que protegem contra o adoecimento emocional. Pesce *et al.* (2004) identificam três tipos principais de fatores de proteção: individuais, familiares e ambientais. Entre os elementos mais relevantes para a promoção do bem-estar emocional, destacam-se a autoestima positiva, o autocontrole, a autonomia, a estabilidade familiar, o respeito mútuo, o apoio e suporte emocional, além do bom relacionamento com amigos e pessoas significativas que assumam um papel de referência segura e façam o indivíduo sentir-se querido e amado.

Nesse sentido, Vargas, Dantas e Gois (2005) argumentam que indivíduos com boa autoestima tendem a ter maior controle sobre seus comportamentos e decisões. Por essa razão, isso os torna mais preparados para lidar com dificuldades, adotar estratégias eficazes de enfrentamento e reduzir os impactos negativos de situações adversas, prevenindo o adoecimento emocional decorrente do esgotamento psicológico.

OBJETIVOS

Este estudo tem como finalidade investigar se níveis elevados de esgotamento emocional influenciam negativamente a percepção que estudantes universitários do Piauí têm de si mesmos.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou um delineamento quantitativo, com abordagem básica, explicativa e de caráter ex-post-facto. A amostra, composta por 122 estudantes universitários de Parnaíba-PI, foi selecionada por conveniência. A maioria dos participantes era do sexo masculino (73,85%), estudantes de Psicologia (53,3%) matriculados em instituições privadas (53,3%).

Foram respondidas perguntas de caráter demográfico, para caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes (gênero, idade, tipo de instituição, período, rendimento acadêmico médio), Escala de Autoestima de Rosenberg e Single Item of Academic Emotional Exhaustion (IUAEA). Para avaliar a autoestima, utilizou-se a versão reduzida da Escala de Rosenberg, validada para o contexto brasileiro por Monteiro et al. (2022). A escala é composta por cinco itens, dos quais os dois primeiros requerem recodificação antes do cálculo da média geral. As respostas são registradas em uma escala Likert de sete pontos, variando de “Discordo totalmente” (1) a “Concordo totalmente” (7) e a Single Item of Academic Emotional Exhaustion (IUAEA), é constituída por item único (DOMINGUEZ-LARA; MERINO-SOTO, 2019). Sendo uma medida global do desempenho acadêmico composto de item único, sendo este “Sinto-me emocionalmente exausto (tensão, ansiedade, preocupação) pelas tarefas (tarefas, apresentações, provas, etc.) que minha vida acadêmica exige.”, respondida por uma escala ordinal de cinco pontos, variando de 1 (Discordo Totalmente) a 5 (Concordo Totalmente).

A coleta ocorreu entre os períodos de 15 de janeiro a 16 de fevereiro de 2025, realizada por meio da internet, utilizando a plataforma Google Docs, por link divulgado em redes sociais (e.g., Facebook, Instagram, X e WhatsApp) ou enviado por e-mail. Utilizou-se a técnica de “bola de neve” no recrutamento de participantes, que aceitaram colaborar voluntariamente com a pesquisa, que seguiu todos os procedimentos éticos de acordo com o que estabelecem as Resoluções CNS 466/12 e 510/16, sendo aprovado no CEP de uma instituição pública brasileira (Número do Parecer: 5.367.613/ CAAE: 54449321.8.0000.5209).

RESULTADO E DISCUSSÃO

Inicialmente, procurou-se conhecer a relação entre o esgotamento emocional e a autoestima, sendo realizadas correlações de *Pearson*, que indicou que o esgotamento emocional apresentou uma relação significativa e negativa com a autoestima ($r = -0,45$; $p < 0,001$); sugerindo que estudantes com maiores níveis de esgotamento emocional, tendem a apresentar um menor nível na autoestima

Os resultados apontam que o esgotamento emocional apresentou uma significativa

relação negativa frente a autoestima, dessa maneira, quanto maior for o esgotamento emocional menor será a autoestima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontam que o esgotamento emocional apresenta uma relação negativa significativa com a autoestima. Dessa maneira, quanto maior o nível de esgotamento emocional, menor tende a ser a autoestima. Isso sugere que indivíduos expostos a altos níveis de estresse ocupacional ou acadêmico podem desenvolver percepções mais negativas sobre si mesmos, tornando-se mais vulneráveis ao desgaste psicológico.

Além disso, evidenciou-se que a autoestima pode atuar como um fator de proteção contra o esgotamento emocional, favorecendo o enfrentamento de situações adversas e contribuindo para a manutenção do bem estar. Dessa maneira, compreender a relação entre esses dois fenômenos é essencial para o desenvolvimento de intervenções eficazes em contextos acadêmicos e profissionais. Estudos futuros podem aprofundar essa investigação, analisando variáveis mediadoras e moderadoras que influenciam essa dinâmica, bem como propondo estratégias para a promoção da saúde mental e emocional dos indivíduos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BEDNAR, R.; PETERSON, S. **Self-esteem: paradoxes and innovation in clinical theory and practice**. 2. ed. Washington, D.C.: American Psychological Association, 1985.
- DOMINGUEZ-LARA, S.; MERINO-SOTO, C. Medición con Ítem Único del Agotamiento Emocional Académico en Estudiantes Universitarios Peruanos: Evidencias de Validez y Confiabilidad. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica**, v. 50, n. 4, jan. 2019.
- HUTZ, S. C.; ZANON, C. Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg. **Avaliação Psicológica**, v. 10, n. 1, p. 41-49, 2011
- MAROCO, J.; TECEDIRO, M. Inventário de Burnout de Maslach para estudantes portugueses. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 10, n. 2, p. 227-235, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/1090>.
- MASLACH, C.; JACKSON, S. **Maslach Burnout Inventory Manual**. Palo Alto: Consulting Psychological Press, 1986.
- MASLACH, C. Burnout: a multidimensional perspective. In: SCHAUFELI, W. B.; MASLACH, C.; MAREK, T. (Org.). **Professional burnout: recent developments in theory and research**. Washington: Taylor & Francis, 1993. p. 19-32.
- PESCE, R. P. et al. Risco e proteção: em busca de um equilíbrio promotor de resiliência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 20, n. 2, p. 135-143, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722004000200006>. Epub 15 out. 2004. ISSN 1806-3446.
- ROSENBERG (EAR): validade fatorial e consistência interna. **Psico-USF**, v. 15, n. 3, p. 395-403, 2010.
- SCHULTHEISZ, T. S. D. V.; APRILE, M. R. Autoestima: conceitos, correlatos e avaliação.

Revista Equilíbrio Corporal e Saúde, v. 5, n. 1, p. 36-48, 2013.

VARGAS, T. V. P.; DANTAS, R. A. S.; GOIS, C. F. L. A autoestima de indivíduos que foram submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 39, n. 1, p. 20-27, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342005000100003>. Epub 06 mar. 2008. ISSN 1980-220X.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE SOCIAL

IMPACTO DA AURICULOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jennifer Da Silva Costa¹; Illiella Arianny da Silva Nascimento².

¹Acadêmica da Instituição de Ensino (UNINASSAU), Caruaru, Pernambuco

²Docente da Instituição de Ensino (UNINASSAU), Caruaru, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/1799414871150308>

PALAVRAS-CHAVE: Auriculoterapia. Dor lombar. Terapias complementares.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas são caracterizadas pela persistência de sintomas ao longo do tempo, reduzindo a longevidade e gerando preocupações constantes para profissionais de saúde, familiares e vida social dos indivíduos afetados. A auriculoterapia é uma técnica da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) fundamentada na visão integral do ser humano, considerando a interação entre mente, corpo e espírito, e envolve a estimulação de pontos nervosos localizados no pavilhão auricular. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar o potencial impacto da auriculoterapia como prática complementar na promoção da qualidade de vida da população brasileira.

OBJETIVO

Analisar o potencial impacto da auriculoterapia na promoção da qualidade de vida da população brasileira.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura narrativa, composto por artigos originais escritos em língua portuguesa e publicados entre 2019 e 2024. Foram selecionados artigos originais através das bases eletrônicas, PubMed, MEDLINE, SciELO e BVS e foram utilizados os descritores: auriculoterapia, dor lombar e terapias complementares, totalizando 5 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A auriculoterapia demonstrou melhora em cinco sintomas específicos de DTM, e de sintomas como dor e depressão (Rodrigues et al., 2019). Um ensaio clínico randomizado por Moura, C.C (2019) encontrou resultados satisfatórios no tratamento da dor crônica em um grupo composto por 183 brasileiros, ao investigar os benefícios da auriculoterapia associada à ventosaterapia. Resultando em melhora da incapacidade física e qualidade de vida. Silva et al. (2021) conduziram um ensaio clínico randomizado cego com mulheres de 20 a 60 anos, divididas em dois grupos. Observando melhorias significativas na dor lombar

e mobilidade com o uso de sementes de mostarda, atribuídas à redução da intensidade da dor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que como técnica complementar, a auriculoterapia agrega valor significativo ao tratamento. A melhoria da qualidade de vida está associada à redução do limiar de dor, especialmente em casos de dores crônicas. Apesar de extensivamente estudada, tanto em sua aplicação isolada quanto em combinação com outras técnicas, revelando diversos benefícios, observou-se uma lacuna de estudos sobre o uso da auriculoterapia na população brasileira.

REFERÊNCIAS

- CORRÊA, Hérica Pinheiro et al. **Efeitos da auriculoterapia sobre o estresse, ansiedade e depressão em adultos e idosos: revisão sistemática**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 54, p. E03626, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019006703626>
- DA FONSECA RODRIGUES, Manuel et al. **Efeitos da auriculoterapia a laser de baixa potência nos aspectos físicos e emocionais de pacientes com disfunção temporomandibular: ensaio clínico cego, randomizado e controlado**. Terapias complementares em medicina , v. 42, p. 340-346, 2019.
- DE FREITAS, Luisa Carla Silva; DE SOUSA, Paulo Henrique Caetano; COUTINHO, Bernardo Diniz. **Auriculoterapia no tratamento da obesidade: uma revisão sistemática**. Revista Pesquisa em Fisioterapia, v. 10, n. 3, p. 553-565, 2020. Doi: 10.17267/2238-2704rpf.V10i3.2867
- MOURA, Caroline de Castro. **Efeitos da associação da ventosaterapia à acupuntura auricular sobre a dor crônica nas costas: ensaio clínico randomizado**. 2019.
- SILVA, Ana Paula Gomes da; ARAÚJO, Maria das Graças Rodrigues de; GUERINO, Marcelo Renato. **Efeitos da auriculoterapia com sementes de mostarda na dor lombar crônica de profissionais de enfermagem**. Fisioterapia e Pesquisa, v. 28, p. 136-144, 2021.

A PSICOLOGIA COMUNITÁRIA NA ASSISTÊNCIA SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CRAS EM PARNAÍBA, PIAUÍ

Adegilson Carvalho de Sousa¹; Murylo Gabriel Ferreira Barreto²; Lauanda da Silva Soares³; Francelino Eleuterio da Silva Junior⁴; Joelly Rodrigues de Oliveira⁵; Cecília Cacao de Sousa Ribeiro⁶; Maria Joselina Sousa⁷; Fabiana Cruz Soares⁸; João Makaully Dorneles Silva⁹; Lilith Maria Gonçalves Leal Dantas¹⁰; Maria Juliana Reis Barros¹¹; Matheus Lima Serejo¹²; Isis Vitória Antão Gonçalves Fontes¹³.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/3211355260513834>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/2299740185842649>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/2299740185842649>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/4419602555285783>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8717659127539697>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5297600223904414>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5710080267010566>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2398854123430345>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6967545014610862>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0813609801186270>

¹²Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8201896208126023>

¹³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba.

<http://lattes.cnpq.br/9922178703026095>

PALAVRAS CHAVES: Psicologia Comunitária. Saúde Mental. Assistência Social.

INTRODUÇÃO

A Psicologia Comunitária é uma área da Psicologia que busca compreender e

intervir nas dinâmicas sociais que impactam comunidades em situação de vulnerabilidade e, ou, de algum tipo de risco à sua saúde mental. Seu foco também está na promoção do bem-estar coletivo, na garantia de direitos e no fortalecimento da autonomia dos indivíduos dentro de seus contextos sociais e culturais, considerando aspectos históricos e estruturais que influenciam essas populações (Silva e Corgozinho, 2011). Portanto, essa abordagem exige do psicólogo uma postura ativa, engajada e sensível às demandas específicas de cada comunidade, além de um entendimento dos contextos em que estão inseridos, considerando fatores históricos, culturais e estruturais que influenciam as condições de vida dos sujeitos (Oliveira et al., 2016).

No contexto da saúde pública, a Psicologia Comunitária desempenha um papel essencial, atuando em espaços como Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). Esses serviços são fundamentais para garantir o acesso da população a cuidados psicológicos e socioassistenciais, especialmente para aqueles que enfrentam dificuldades econômicas e sociais, promovendo a inclusão e fortalecendo redes de apoio para minimizar os impactos da vulnerabilidade social (Cruz, 2009). A atuação do psicólogo nesses espaços envolve tanto o atendimento individual quanto a facilitação de grupos, oficinas temáticas e articulação com outras políticas públicas.

O presente relato de caso se trata de um estágio realizado no CRAS João XXIII, localizado na cidade de Parnaíba-PI, que proporcionou uma experiência enriquecedora no campo da Psicologia Comunitária aos alunos. O estágio envolveu observação, participação em atendimentos e desenvolvimento de atividades psicossociais, permitindo ao estagiário vivenciar a prática da Psicologia Comunitária no contexto da Assistência Social. Entre as atividades desenvolvidas, destacaram-se as oficinas temáticas com crianças, o acompanhamento de grupos de convivência e o suporte em visitas domiciliares. Essas propostas, ainda que pontuais, foram realizadas visando incentivar os usuários a serem mais autônomos e entender seu papel na reivindicação dos seus direitos sociais, além de ter um intuito de aproximar mais os participantes e proporcionar o desenvolvimento de um senso de grupo. As atividades serão explicitadas, de forma mais detalhada, posteriormente.

OBJETIVO

O presente relato tem como objetivo relatar uma experiência no Estágio Básico III em Psicologia Comunitária, visando explicitar a importância de intervenções psicológicas, como oficinas temáticas e visitas domiciliares, no contexto do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) João XXIII, em Parnaíba-PI.

METODOLOGIA

O estágio foi realizado entre os meses de outubro de 2023 e janeiro de 2024, seguindo uma abordagem qualitativa baseada na observação participante e na intervenção psicossocial. Inicialmente, o estagiário acompanhou a rotina da equipe multidisciplinar do

CRAS, composta por psicólogo, assistente social, coordenadora e orientadores sociais. Foram realizadas observações dos atendimentos, participação em reuniões de equipe e levantamento das principais demandas dos usuários do serviço.

As atividades desenvolvidas incluíram oficinas temáticas com crianças e adolescentes, apoio aos grupos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), suporte na realização de visitas domiciliares e auxílio no cadastramento de famílias em programas sociais. Além disso, o estagiário teve contato com os sistemas administrativos utilizados no CRAS, como o Cadastro Único (CADÚnico) e o Sistema de Gestão do Programa Bolsa Família (SIGPBF), compreendendo a importância da articulação entre Psicologia e políticas públicas.

A experiência foi registrada por meio de diários de campo, nos quais foram documentadas as atividades realizadas, as reflexões sobre os desafios da prática profissional e os impactos das ações desenvolvidas. A análise dessas experiências permitiu uma compreensão mais aprofundada do papel do psicólogo na Assistência Social e das estratégias que podem ser utilizadas para promover o empoderamento e a inclusão social da população atendida pelo CRAS. No tocante às limitações nesse contexto de atuação, pode-se dizer que há muitas demandas e questões sociais que não estão ao alcance do profissional da Psicologia, o que reforça a compreensão da necessidade de luta coletiva e busca pelos direitos por parte do corpo social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência no CRAS João XXIII permitiu compreender a importância da Psicologia Comunitária na Assistência Social, evidenciando o impacto das intervenções psicossociais no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Por meio da observação feitas no estágio, podemos ver na prática que atuação do psicólogo nesse contexto não se restringe à escuta clínica individual, mas se amplia para práticas coletivas e preventivas, como grupos de convivência, oficinas temáticas e acompanhamento de demandas sociais. Dessa forma, o profissional adota uma abordagem que favoreça a construção da autonomia dos sujeitos e o fortalecimento das redes de apoio, promovendo a inclusão social e contribuindo para a redução das desigualdades por meio de práticas comunitárias e interdisciplinares (Florentino et al., 2017)

A estrutura do CRAS João XXIII apresentou desafios significativos para a realização das atividades, principalmente devido à alta demanda por atendimentos e à limitação de recursos físicos e humanos. O centro abrange diversos bairros da cidade de Parnaíba-PI, o que dificulta a cobertura integral das necessidades da comunidade. Apesar disso, a equipe técnica do CRAS demonstrou um forte compromisso com a população, buscando formas de otimizar os atendimentos e fortalecer as redes de apoio existentes. O trabalho interdisciplinar entre psicólogos, assistentes sociais e orientadores sociais se mostrou essencial para a eficácia dos serviços oferecidos.

Entre as atividades realizadas, destacaram-se as oficinas temáticas com crianças

e adolescentes, que tiveram como objetivo o desenvolvimento emocional e social dos participantes. A intervenção com o filme *Divertidamente* possibilitou trabalhar a identificação e regulação emocional de crianças, demonstrando a importância das abordagens lúdicas na Psicologia Comunitária. Além disso, o acompanhamento do programa *Integrar*, voltado para pessoas com limitações cognitivas, evidenciou a necessidade de adaptar estratégias para diferentes perfis de usuários, garantindo acessibilidade e inclusão nos serviços socioassistenciais. A princípio, os participantes apresentaram desconfiança quanto figura do estagiário nas atividades, mas com o passar do tempo essa mudança na dinâmica do grupo foi se tornando natural.

Outro ponto relevante foi a participação nas visitas domiciliares, que proporcionaram um contato direto com a realidade dos usuários do CRAS. Muitas das famílias atendidas vivem em condições de extrema vulnerabilidade, com dificuldades de acesso a água, energia elétrica e alimentação básica. Em alguns casos, foram identificadas situações de violência doméstica e negligência, exigindo a atuação em rede com outros órgãos, como o Conselho Tutelar e a Defensoria Pública. Assim, foi necessária a realização da psicoeducação e de outras intervenções, de modo que esses usuários tivessem um melhor conhecimento sobre seus direitos e instituições responsáveis pelas demandas que esses apresentavam. Essas intervenções somadas aos auxílios ofertados buscaram trazer uma qualidade de vida melhor para esses moradores.

De forma geral, o estágio no CRAS João XXIII evidenciou os desafios e as potencialidades da Psicologia Comunitária na Assistência Social e promoção de saúde mental. Embora existam dificuldades estruturais e burocráticas, o impacto positivo das ações desenvolvidas ficou evidente na resposta dos usuários e no fortalecimento dos vínculos comunitário. Assim, essa experiência reforçou a importância do compromisso do psicólogo em atuar na promoção da cidadania e no empoderamento das populações vulneráveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio no CRAS proporcionou uma experiência enriquecedora, possibilitando a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso de psicologia e o desenvolvimento de habilidades práticas relacionadas à área da assistência social e psicologia comunitária. Os estagiários tiveram a oportunidade de vivenciar a multidisciplinaridade e a integralidade da assistência social. Desse modo, fica evidenciada a importância da articulação e do trabalho colaborativo nesse âmbito, que poderiam ser mais eficientes se o CRAS realizasse mais parcerias formais e contínuas com instituições como as universidades de Parnaíba.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CRUZ, J. M. O. Práticas psicológicas em Centro de Referência da Assistência Social. *Psicologia em Foco*, v. 2, n. 1, p. 11-27, 2009.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME (MDS). *Orientações*

técnicas Centro de Referência de Assistência Social - CRAS. Brasília: MDS, 2009.

OLIVEIRA, Nívia Lúcia de Andrade et al. Relato de experiência: a atuação do psicólogo no CRAS e sua contribuição para o fortalecimento dos direitos sociais. *Psicologia em Revista*, v. 22, n. 1, p. 31-45, abr. 2016.

SILVA, J. V.; CORGOZINHO, J. P. Atuação do psicólogo, SUAS/CRAS e Psicologia Social Comunitária: possíveis articulações. *Psicologia & Sociedade*, v. 23, p. 12-21, 2011.

Ariamiro dos Santos Silva Junior¹; Gilvandro Ubiracy Valente²; Leanna Silva Aquino³; Sheyla Mara Silva de Oliveira⁴; Franciane de Paula Fernandes⁵; Livia de Aguiar Valentim⁶; Tatiane Costa Quaresma⁷.

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <https://lattes.cnpq.br/5109368204641432>

²Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <https://lattes.cnpq.br/917902115595895>

³Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/1472177208530315>

⁴Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/2221474227499391>

⁵Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/8840851253152352>

⁶Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/7004550842368363>

⁷Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará. <http://lattes.cnpq.br/3700931713246826>

PALAVRAS-CHAVE: Saúde digital. Assistência pública. Tecnologia em saúde.

DOI: 10.47094/IICOBRAFIMES.2025/RE/22

INTRODUÇÃO

A Saúde Digital refere-se ao conceito de uso de tecnologias digitais com o propósito de qualificar e ampliar o acesso, a eficácia e a continuidade da assistência em saúde, promovendo o monitoramento remoto, a integração de dados clínicos e a personalização do cuidado, colaborando com eficácia do acompanhamento do usuário (WHO, 2021). Indicadores como redução de deslocamentos, otimização dos recursos hospitalares, aumento da adesão ao tratamento, agilidade no diagnóstico, economia de recursos e ampliação do acesso à saúde em regiões remotas, têm evidenciado a eficácia dessas inovações.

Historicamente, a informatização da saúde começou na década de 1960, com o surgimento dos primeiros Registro Eletrônicos de Saúde (RES) nos Estados Unidos. Esse avanço foi impulsionado pela necessidade de sistematizar a informação clínica em grandes centros hospitalares e responder às demandas crescentes da medicina moderna. Já na década de 1990, com o avanço da internet e o início das primeiras iniciativas de saúde digital, firmou-se a incorporação de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na área da saúde, consolidando a telemedicina (Brasil, 2020).

No Brasil, em 2006, foi criado o Programa Nacional de Telessaúde (PNT) que visava capacitação de profissionais da atenção básica. Entretanto, seus resultados ainda necessitam de maior divulgação quanto à redução de desigualdades e impactos diretos na assistência, sobretudo em regiões remotas. Ademais, políticas públicas como a Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 (ESD28), incentivaram a adesão de tecnologias na gestão e na assistência em saúde (Brasil, 2020).

A saúde digital abrange diversas inovações, compreendendo big data, inteligência

artificial, Internet das coisas (IoT) e telessaúde, permitindo respostas mais ágeis, melhoria da resolubilidade clínica e alcance a populações em situações de vulnerabilidade (WHO, 2021). Todavia, os desafios como a exclusão digital, riscos à segurança de dados e dilemas éticos, como a utilização de algoritmos para decisões clínicas, exigem atenção para garantir um acesso seguro e equitativo dessas tecnologias.

OBJETIVO

Relatar sobre o desenvolvimento da saúde digital no Brasil e no mundo, enfatizando sua evolução histórica, seus marcos tecnológicos e seus efeitos na prática médica contemporânea.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, com objetivo de analisar a evolução histórica da saúde digital, a pesquisa utilizou bases de dados, como SciELO, PubMed, Google acadêmico, com os termos DECS/MESH “Saúde Digital”, “Histórico de Saúde Digital”, “Tecnologias em Saúde”, com limitação temporal de 10 anos. Foram selecionados artigos científicos e documentos de órgãos oficiais, publicados nos últimos 10 anos.

A escolha do recorte temporal de 10 anos justifica-se pela necessidade de acompanhar as transformações tecnológicas mais recentes e alinhadas à Estratégia de Saúde Digital 2020–2028. Os critérios de inclusão compreenderam estudos atualizados e documentos oficiais com foco em inovações tecnológicas em saúde que apresentavam informações relevantes sobre a saúde digital.

A pesquisa limitou-se aos idiomas português e inglês, visando garantir maior compreensão dos documentos, embora se reconheça que essa opção possa ter excluído estudos relevantes em outras línguas. Considerou-se como desatualizado qualquer estudo anterior ao marco de 10 anos ou que apresentasse dados defasados em relação às diretrizes atuais.

Foram selecionados 389 documentos, analisados por meio de análise temática e categorização dos conteúdos recorrentes, sem uso de software de apoio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados expuseram que o desenvolvimento da Saúde Digital foi um fator-chave para a modernização dos serviços de saúde, manifestando-se em transformações práticas na gestão, na assistência clínica e na acessibilidade do usuário (Silva; Pereira, 2023). A digitalização de prontuários por meio do Registro Eletrônico de Saúde (RES) possibilitou o compartilhamento rápido e seguro de informações clínicas, otimizando o tempo de resposta médica e reduzindo redundâncias nos exames (Brasil, 2020).

Desde 2019, a Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 (ESD28), teve sua autenticidade e sua governança reforçada pelo MS, através da criação do comitê Gestor da Estratégia de e-Saúde no Brasil, que em 2020 foi intitulado como Comitê Gestor de

Saúde Digital (CGSD), em consonância com o termo em uso internacional, junto a Portaria GM/MS nº535/2021, responsável pela governança da Política de Informação e Informática em Saúde (PIIS) (Brasil, 2020). Na prática, o CGSD atua na articulação de políticas intersetoriais, coordenação de iniciativas entre União, estados e municípios, e promoção da interoperabilidade entre sistemas de informação em saúde. Esse foi um avanço significativo para a modernização do sistema de saúde brasileiro, alinhando-se às direções mundiais de transformações digitais na área da saúde (Brasil, 2020; WHO, 2021).

Big data e inteligência artificial (IA) passaram a ser utilizados para análise preditiva de riscos, identificação de padrões epidemiológicos e apoio à tomada de decisão médica. Esses recursos, integrados aos RES, ampliam a capacidade diagnóstica e de planejamento em saúde. Já a telemedicina, ao incorporar essas ferramentas, oferece não apenas o atendimento remoto, mas também um acompanhamento clínico contínuo e baseado em dados, como já observado em programas implementados na região Norte (Viana, 2023; Araújo; Rendeiro; Souza, 2021).

A regulamentação da telemedicina durante a pandemia do COVID-19, pela Lei 14.510/2022, ampliou o acesso a consultas virtuais (Brasil, 2020). Contudo, sua implementação enfrentou desafios significativos, como resistência de parte dos profissionais de saúde, dúvidas sobre remuneração e dificuldades tecnológicas nas unidades de atendimento. Em algumas localidades, a baixa qualidade da conexão comprometeu a efetividade do serviço, exigindo investimentos em infraestrutura e capacitação profissional (Lisboa et al., 2023).

Por último o Governo Federal Brasileiro criou a lei de nº 14.510, de 27 de dezembro de 2022, que apoia e dá respaldo para telemedicina no âmbito do SUS (Brasil, 2022). Essa nova modalidade de atendimento mostrou-se eficiente e gerou impacto positivo, com redução de custos, descentralização do serviço e otimização do tempo do paciente e dos profissionais da saúde.

Além disso, persistem desafios estruturais na expansão da Saúde Digital. A privacidade e segurança dos dados médicos são uma preocupação central, especialmente frente à vulnerabilidade de sistemas informatizados. Iniciativas como a exigência de criptografia, autenticação em duas etapas e protocolos de consentimento informado têm sido adotadas para mitigar esses riscos no Brasil e em outros países. Por outro lado, a exclusão digital se apresenta como uma das principais barreiras à equidade, afetando sobretudo populações em áreas rurais e periféricas (Souza, 2024). No Brasil, parcerias como a PROADI-SUS buscam ampliar o acesso à internet e fornecer suporte técnico para equipes locais, promovendo inclusão digital na saúde pública (Brasil, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço da Saúde Digital tem gerado impactos concretos e mensuráveis na medicina moderna, refletindo-se na redução de filas por especialidades, no aumento da cobertura em áreas remotas, na melhoria da acurácia diagnóstica por meio de inteligência artificial e na interoperabilidade dos dados clínicos entre diferentes níveis de atenção.

Tecnologias como telemedicina, big data e plataformas de integração de prontuários eletrônicos estão no centro dessa transformação. Sua implementação tem permitido a descentralização do cuidado, maior autonomia dos profissionais da atenção primária e fortalecimento de redes de apoio multidisciplinar, como observado na experiência de municípios amazônicos com o uso da telessaúde via PROADI-SUS.

No entanto, questões como a exclusão digital, a ausência de infraestrutura tecnológica adequada e a fragilidade na segurança da informação médica ainda limitam os benefícios dessa revolução tecnológica. A exclusão digital, por exemplo, restringe o acesso de comunidades inteiras a serviços remotos, perpetuando desigualdades regionais. Os riscos associados à privacidade dos dados exigem regulamentações claras, sistemas auditáveis e capacitação contínua das equipes de saúde.

Assim, a tese central que se apresenta é que a saúde digital pode, sim, democratizar o acesso à saúde de qualidade, desde que sejam enfrentados os desafios estruturais com políticas públicas eficazes e integradas. O futuro da Saúde Digital dependerá do compromisso articulado entre governos, profissionais da saúde, empresas de tecnologia e sociedade civil, para garantir que essas inovações sejam acessíveis, seguras e eticamente sustentáveis. Conclui-se que, para além da tecnologia, é necessária uma estratégia centrada nas pessoas e nos territórios, capaz de transformar dados em cuidado, conectividade em equidade e inovação em saúde pública de qualidade.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 14.510, de 27 de dezembro de 2022. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para autorizar e disciplinar a prática da telessaúde em todo o território nacional.* Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 28 dez. 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

LISBOA, K. O.; HAJJAR, A. C.; SARMENTO, I. P.; SARMENTO, R.; GONÇALVES, S. H. R. A história da telemedicina no Brasil: desafios e vantagens. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 1, 2023.

SILVA, João; PEREIRA, Ana. **O impacto da transformação digital nos sistemas de saúde: uma análise comparativa entre Brasil e Portugal.** *Interações*, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 123-145, 2023.

SOUZA, Maria Clara. **Desafios da segurança e privacidade de dados nos prontuários eletrônicos.** *Saúde Business*, 2024.

VIANA, Fernanda Martins. **Telemedicina: uma ferramenta para ampliar o acesso**

à assistência em saúde no Brasil. 2023. Dissertação (Mestrado) – Fundação Getulio Vargas, São Paulo, 2023.

WHO – **World Health Organization. Global Strategy on Digital Health 2020-2025.** Geneva: WHO, 2021

A ESCOLA E AS EMOÇÕES: A IMPORTÂNCIA DE UMA FORMAÇÃO DOCENTE EMOCIONAL E AFETIVA NO PLANO EDUCATIVO

Gicele Santos da Silva¹.

¹Docente Superior e Pesquisadora. UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul/RS; UFSM – Universidade Federal de Santa Maria/ RS; UNINTER – Centro Universitário Internacional – PR; UNIDERP – Universidade Anhanguera/RS; UNITRI - Centro Universitário do Triângulo Mineiro-MG. Registros Profissionais:

CFEP Nº 23.008.098. CRA-RS Nº RS-055130/O. CAU-RS Nº A87479-5. CREA-RS Nº 220115875-4.

<https://lattes.cnpq.br/5705290214900644> | <https://orcid.org/0009-0001-8624-1600>

PALAVRAS-CHAVE: Ensino e Aprendizagem. Espaços Educativos. Prática Pedagógica.
DOI: 10.47094/IICOBRAFIMES.2025/RE/26

“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática”.

Paulo Freire (1921-1997)

INTRODUÇÃO

A relevância do Estudo está no fato de entendermos as emoções como essenciais nos Processos de Formação Docente, seja nos espaços escolares ou nos eventos denominados formação inicial e continuada. Para essa compreensão, nos reportamos a estudos já realizados que discutem sobre como se configurou a construção de uma Escola Antiemocional e como tem se desenvolvido a Formação Docente no Plano Educativo. Seguindo a discussão argumentando a ideia de que a Educação Emocional e Afetiva é de grande relevância para que os professores reflitam, compreendam e regulem suas emoções. Fatores esses essenciais para enfrentar os desafios do cotidiano escolar, além de possibilitar a escuta das emoções dos educandos.

O estudo expõe que as relações estabelecidas na Escola atual têm agravado o nível de estresse entre os Professores a ponto de causar desistências da profissão, desânimo e impaciência, provocando falta de habilidade na sua Prática Pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. Faz-se necessária a análise de uma proposta, para uma Educação Emocional e Afetiva intencional e sistemática, capaz de promover bem-estar e desenvolver habilidades para os Professores lidarem com suas emoções e de seus educandos.

A afetividade exerce grande influência no desenvolvimento escolar, pois quando uma criança se sente amada, cuidada pelo seu professor, com certeza este aluno apresentará mais desejo e vontade de aprender. Constrói assim, um ambiente harmonioso dentro de sala de aula tanto para o aluno quanto para o professor.

Torna-se de grande importância uma análise crítica de uma proposta, para uma Educação Emocional e Afetiva intencional e sistemática, capaz de promover bem-estar e desenvolver habilidades para os Professores lidarem com suas emoções e de seus educandos. A Educação Emocional e Afetiva é de grande relevância para que os Professores reflitam, compreendam e regulem suas emoções, além de possibilitar a escuta das emoções dos educandos, essencial no desenvolvimento de suas aprendizagens.

OBJETIVO

Para o desenvolvimento do Estudo estabeleceu-se os objetivos necessários para uma apreciação total da temática abordada. O objetivo geral consiste em detalhar a importância da Formação Docente Emocional e na transformação de Escolas Antiemocionais, propondo uma Educação Emocional intencional e sistemática capaz de promover bem-estar no espaço educativo para o desenvolvimento de habilidades emocionais no âmbito do ensino e da aprendizagem. Como objetivos específicos: Analisar a importância de Formações Docentes com o olhar para uma Pedagogia Emocional e Afetiva; Identificar as metodologias e conteúdos desenvolvidos em

espaços de formações. Dando base para responder à questão objeto do estudo: Como desconstruir e qualificar as Formações Docentes, em Escolas Antiemocionais, que geram estados desadaptativos gerando desânimo, desistência e falta de interesse pela Docência?

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do problema de pesquisa, utilizou-se como processo metodológico contemplando a realização de uma pesquisa de objetivo exploratório, pois abrange uma área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado; e descritivo, por apresentar uma revisão estruturada da coleta de dados na literatura, através do preconizado por um procedimento bibliográfico das publicações do portfólio bibliográfico analisado, em livros e artigos de autores que dão ênfase à questão e nas suas contribuições. As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre janeiro e maio de 2024, além de publicações em periódicos e diretórios acadêmicos, coletados na base *Web of Science*, do *Institute for Scientific Information* (ISI), disponível no Portal da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil, 1951), órgão do Governo Federal do Brasil, ligado ao Ministério da Educação, escolhida por ser multidisciplinar, indexar somente os periódicos mais citados em cada área; *Scielo* - Biblioteca Eletrônica Científica Online e *Google Scholar* - Plataforma de Pesquisa Online, tendo como corte temporal o período de 2002 a 2024. Os descritores utilizados foram: Transtorno de Déficit de Natureza. Turismo Pedagógico. Escola Formadora. Natureza. Saúde. Os descritores foram escolhidos de forma a representar plenamente a temática abordada e desenvolvida no estudo. Os textos, em que o enfoque não se alinhava ao contexto da pesquisa foram desconsiderados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabemos que, historicamente, sob o ponto de vista de Casassus (2009, p. 197): “[...] as emoções foram reprimidas e sua importância foi minimizada [...]”. Essa ideia de reprimir as emoções, começa na família e se estende por outros espaços como no bairro onde moramos, na igreja e na escola. O fato é que a maneira como isso ocorre, nos mais variados espaços, é bastante influenciada pela cultura. São normas e regras que ditam o que deve e não deve ser dito. Infelizmente, descobrimos tarde, que quanto mais se reprime emoções mais elas explodem, às vezes até dentro de nós mesmos.

Conforme afirmação de Wallon (2008, p.73): “[...] a afetividade constitui um papel fundamental na formação da inteligência, de forma a determinar os interesses e necessidades individuais do indivíduo. Atribui-se às emoções um papel primordial na formação da vida psíquica, um elo entre o social e o orgânico”. No campo da Educação cada vez mais se edifica a ideia de que as habilidades da inteligência emocional são importantes na Formação de Professores, pois tais habilidades podem trazer benefícios para que eles reflitam, compreendam e regulem não somente suas emoções, mas também as de seus educandos. Algo essencial e intrínseco ao ser humano e nos processos de aprendizagem.

Na concepção de Costa e Souza (2006), que registram em sua Obra “ O Aspecto Sócio-Afetivo no Processo Ensino-Aprendizagem na Visão de Piaget, Vygotsky e Wallon”, que cada vez mais as crianças estão se revelando nervosas, irritadas, deprimidas, solitárias, e esses comportamentos são associados à necessidade que as novas famílias encontram em trabalhar fora para proporcionar uma vida mais confortável.

No ponto de vista de Lima (2002), na atualidade, em que vivemos está em constante transformação: “[...] o que era certo ontem já pode não ser mais o certo para hoje, nos impossibilitando de ter certezas, de tomar decisões com segurança, gerando dúvidas e medo, havendo a necessidade de um novo pensamento para lidar com um mundo, onde a única certeza é a incerteza [...]”. Na sociedade atual a vida corrida e a busca permanente por uma condição financeira satisfatória podem ser os grandes motivos que as pessoas estão abandonando o Afeto.

Se cada vez mais se exige um preparo para que possibilite aos Profissionais da Educação, uma qualificação multidisciplinar e polivalente, não se pode deixar de assinalar, também, as exigências específicas e legais para o exercício da Docência no que corresponde às etapas da Educação Básica, além da importante formação para o exercício de uma prática pedagógica com ações emocionais e afetivas.

O Professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas; ele contempla todas as indagações dos alunos, não tomando uma postura conservadora ou tradicional. Deve dispor de toda a atenção e cuidar para que os alunos aprendam a expressar-se, a expor suas opiniões e dar respostas, visando sempre à correção de possíveis erros, pois, ainda de acordo com Libâneo (2016), “o trabalho docente nunca é unidirecional”. As respostas e opiniões dos alunos são de vital importância para o professor e mostram como eles estão

reagindo às atuações em sala de aula, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos e na metodologia aplicada. Servem também para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades, servindo de estratégia para o Professor traçar planos de ação didática para evitar os obstáculos que possam interferir na assimilação da matéria (Libâneo, 2016). O aspecto socioemocional refere-se aos vínculos afetivos entre professor e alunos e às normas, leis e exigências objetivas que regem a conduta dos alunos na aula (disciplina).

Sob o ponto de vista de Libâneo (2016), que afirma, que não deve ser evidenciada na aula a afetividade do professor para com determinado aluno, mas para com todos em geral, nem de determinado aluno com o professor, pois a escola, segundo ele, não é um lar. Como expõem Libâneo (2016, p. 251): “Na sala de aula, o professor se relaciona com o grupo de alunos. A interação deve estar voltada para a atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e conteúdos da aula”.

Sob o ponto de vista de Gatti (2010), as propostas curriculares dos Cursos de Licenciatura têm demonstrado poucos avanços com relação a favorecer sólidos conhecimentos teórico-práticos para enfrentar o campo de trabalho. Para a pesquisadora, deve haver uma revolução nas estruturas institucionais, nos currículos e nos conteúdos formativos para que a formação docente realmente considere as demandas da educação básica. A implantação de uma consciência da necessidade de uma Formação Docente Emocional e Afetiva é fundamental e urgente.

Na concepção de Gatti (2010), que complementa:

A formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização – ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida civil (Gatti, 2010, p. 1375).

A Educação Emocional e Afetiva no Processo Educativo, sob a percepção de Costa e Souza (2006, p.12) é importante para que a criança manipule a realidade e estimule a função simbólica. Afetividade está ligada à autoestima e às formas de relacionamento entre: Aluno com Aluno; Professor Aluno. Um Professor que não pratique uma Pedagogia Emocional e Afetiva, junto aos seus alunos/aprendizes, será responsável pela criação de uma distância perigosa, criará bloqueios, para com os seus alunos e deixará de estar propiciando um ambiente rico em emoções positivas e de muita afetividade e solidariedade. Em muitas situações da vida, são os afetos que determinam nosso comportamento.

A afetividade entre os seres humanos é de fundamental importância para elevar a autoestima. Com as crianças isto acontece com maior intensidade, podendo levá-las a construir seus conhecimentos de uma forma prazerosa, ou na sua falta, a bloquear sua criatividade levando-as a se considerarem seres incapazes de construir e aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As emoções vivenciadas, pelos Docentes, em espaços de formação, no ambiente

escolar, ou em eventos formativos, podem ser adaptativos e compartilhando elementos que propiciem o desenvolvimento do equilíbrio nas relações intra e interpessoal, assim como a aplicação conteúdos e metodologias desenvolvidas com um olhar para as emoções sociais, como: a

empatia, a gratidão e a solidariedade, por exemplo. Possibilidades necessárias para a desconstrução das práticas de Escolas Antiemocionais, que geram estados desadaptativos, quando nas Formações, provocando a insatisfação e o desprezo pela Docência.

Nesse sentido, os espaços de Formação como a Escola e os Eventos são fontes de desequilíbrio, de perturbações que exigem tomadas de decisões. A formação docente continuada, em Escolas Antiemocionais, têm promovido estados emocionais, que não proporcionam o bem-estar, considerados desadaptativos, o que não favorece o processo de aprendizagem. A Escola Pública, marcada por desigualdades sociais, tem apresentado um acúmulo de problemas que comprometem o sucesso de muitas criança e adolescentes. Além, da insatisfação, em termos emocionais, gera a incapacidade empática, a depressão e a ausência de estado de bom-humor, entusiasmo e confiança, impossibilitando aos Professores, o estabelecimento de relações produtivas e harmoniosas, com os sujeitos promotores da formação, pois passam a estabelecer, no seu imaginário, um episódio negativo. Para a criação de relações positivas, produtivas e afetivas entre o Professor, o seu aluno/aprendiz e a aprendizagem, é necessário que o Docente encontre um sentido que lhe traga orgulho, felicidade e que seja esse o seu maior objetivo. Que consiga descobrir na afetividade o caminho pelo qual estava buscando e também conhecendo.

O Docente deve interagir com seus alunos/aprendizes, procurar saber o que pensam e o que também gostariam de aprender, suas expectativas, os seus medos e ansiedades. Quando ele não interage, não se sente motivado, com a sua prática profissional, com a sua vida pessoal, estabelecendo sentimentos negativos no processo educativo e nas relações, com seu aluno e com o meio. Torna-se, também, importante lembrar que as relações humanas, embora complexas, são peças fundamentais na realização de mudanças, em níveis profissionais e comportamentais. O afeto transmitido, não vai anular a autoridade do Professor. Pelo contrário, vai aproximá-lo do seu aluno/aprendiz, através de uma Pedagogia Emocional e Afetiva. O Docente estará compartilhando ensinamentos e experiências, que serão essenciais na caminhada de aprendizagem, de ambos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto Nº 29.741, de 11 de julho de 1951. Instituiu uma Comissão para promover a CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.** Publicado no Diário Oficial da União - Seção 1, de 13 de julho de 1951 p. 10425 (Publicação Original). Coleção de Leis do Brasil, v. 6, p. 8, 1951. Disponível: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11-julho-1951-336144-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 22/01/2024.

COSTA, Keyla Soares da; SOUZA, Keila Melo de. **O Aspecto Sócio-Afetivo no Processo**

Ensino-Aprendizagem na Visão de Piaget, Vygotsky e Wallon, 2006. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/234717418/o-Aspecto-Socio-Afetivo-No-Processo-Ensino-Aprendizagem-Na-Visao-de-Piaget-Vygotsky-e-Wallon> Acesso em: 10/02/2024.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de Professores no Brasil: Características e Problemas. **Educação e Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out-dez. Campinas/SP, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 18/02/2024.

LIBÂNEO, José Carlos. Políticas Educacionais no Brasil: Desfiguramento da Escola e do Conhecimento Escolar. **Cadernos de Pesquisa**, v.46, n. 159, p. 38-62, jan-mar, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/ZDtgy4GVPJ5rNYZQfWyBPPb/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 05/04/2024.

LIMA, Regina Aparecida Garcia de. Crianças e Adolescentes com Doença Crônica: Convivendo com Mudanças. **Revista Latino-am Enfermagem**, v. 10, n. 4, p. 552-60, julho-agosto, 2002. Disponível em: www.eerp.usp.br/rlaenf Acesso em: 22/03/2024.

WALLON, Henri Paul Hyacinthe. **Do Ato ao Pensamento: Ensaio de Psicologia Comparada**. Petrópolis: Vozes, 2008.

O OLHAR DE JEAN PIAGET SOBRE O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA MORAL AUTÔNOMA: O CAMINHO PARA UMA SOCIEDADE MENOS EXCLUDENTE

Gicele Santos da Silva¹.

¹Docente Superior e Pesquisadora. UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul/RS; UFSM – Universidade Federal de Santa Maria/ RS; UNINTER – Centro Universitário Internacional – PR; UNIDERP – Universidade Anhanguera/RS; UNITRI - Centro Universitário do Triângulo Mineiro-MG. Registros

Profissionais:

CFEP Nº 23.008.098. CRA-RS Nº RS-055130/O. CAU-RS Nº A87479-5. CREA-RS Nº 220115875-4.

<https://lattes.cnpq.br/5705290214900644> | <https://orcid.org/0009-0001-8624-1600>

PALAVRAS-CHAVE: Construção do Pensamento. Família. Cidadãos.

DOI: 10.47094/IICOBRAFIMES.2025/RE.30

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram”.

Jean Piaget (1896-1980)

INTRODUÇÃO

Cada vez mais, em nossa sociedade brasileira, temos questionado a Educação Tradicional, aquela pautada no autoritarismo e na transmissão de conteúdo, que vê o aluno como passivo dentro do processo de ensino e aprendizagem, que preza pela “disciplina” entendida como submissão. Pergunta-se: Será que essa forma de educação é capaz de formar cidadãos cognitivamente e moralmente autônomos, para o bem, a atividade criadora, reflexiva e crítica dos educandos? É nessa busca que muitos educadores e pesquisadores têm voltado o olhar para a Educação Democrática e as Novas Alternativas em Educação.

Visando contribuir com as discussões que tratam dessas formas de Educação, buscou-se relacionar as Teorias do Psicólogo e Epistemólogo suíço Jean Piaget (1896-1980), evidenciando as aproximações de aspectos do desenvolvimento moral presente em sua Teoria e a relação com a Educação. Torna-se essencial o destaque que a epistemologia que fundamenta as Teorias de Piaget, e sua preocupação em como o sujeito passa do conhecimento espontâneo e chega ao conhecimento mais elaborado e crítico. Essa epistemologia assume praticamente uma identidade, destacada por Becker (2011), quanto ao papel essencial da ação do sujeito na construção do conhecimento.

No Brasil contemporâneo, a relação entre família e Escola é um assunto colocado em discussão frequentemente. A reiterada reflexão acerca dessa temática se deve, sobretudo, à relevância dessas duas instituições sociais no modo de organização da sociedade brasileira, já que elas desempenham um papel essencial no desenvolvimento do gênero humano e

na formação das novas gerações. Apesar dessa importância construída historicamente, nos últimos anos tem se popularizado um discurso que alega que as famílias precisam “proteger” suas crianças de uma suposta doutrinação exercida pela Escola.

Os propagadores desses ideais presumem que a família seria o único espaço seguro para o desenvolvimento infantil e assumem que essa instituição possui uma única organização desejável: pai, mãe e filhos que vivem juntos. A adesão popular a esse pensamento está centrada na ideia de que os pais devem criar seus filhos segundo seus próprios valores. Nessa interpretação, o Estado, a escola, a mídia etc. são tidos como influências prejudiciais ao desenvolvimento da Moralidade Infantil, enquanto a unidade doméstica privada, é vista como o espaço essencialmente privilegiado e confiável para esse fim.

Na concepção de Biroli (2020) desde 2014 essa proposta tem avançado no desmonte das instituições democráticas, na alteração dos currículos escolares e no ataque às organizações de fomento à pesquisa científica no país. O PNE - Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014), por exemplo, só foi aprovado após terem sido retiradas às temáticas de igualdade de gênero, diversidade sexual e racial. Nesse sentido, o panorama é sistematizado por Biroli (2020) da seguinte forma:

[...] direitos e valores democráticos, assim como a dimensão social e coletiva da vida, são combatidos e enfraquecidos em nome das tradições e, sobretudo, da ‘família’ – isto é, famílias nucleares definidas por seu caráter heterossexual e pelo objetivo da reprodução. Dessa perspectiva, as famílias devem ser autônomas no modo de criar seus filhos, para além de diretrizes políticas e princípios de justiça social [...]. Com isso, neoliberalismo e neoconservadorismo [...] promovem a responsabilidade das famílias nucleares em detrimento de pactos coletivos e de dinâmicas distributivas [...] dessa perspectiva, a erosão da democracia é promovida enquanto abre caminho para visões discriminatórias, autoritárias e anti-igualitárias (Biroli, 2020, p. 186-187).

A articulação desse pensamento coloca a família como única possibilidade de laços duradouros e o espaço privado é entendido como o lugar protegido das mazelas da vida atual, ou contemporânea. Complementa Biroli (2020, p.152), essa agenda “pró-família” tem se tornado o principal instrumento na: “[...] mobilização positiva, que produz identidades religiosas e nacionalistas, e para a construção negativa dos oponentes, ativando o racismo, a homofobia e o antifeminismo [...]”.

Convém salientar que a utilização da estratégia discursiva de afirmar que os pais estão sendo destituídos de seu direito de educar, que a família poderá ser destruída e que isso se deve à imposição da vontade de minorias cria uma comoção popular hostil, para as legislações e políticas, que visam garantir os direitos de grupos historicamente marginalizados. Essas mobilizações revelam uma narrativa reducionista do que é família, desconsiderando a diversidade de arranjos familiares existentes no Brasil e gera nos ouvintes

uma sensação de ameaça que propaga uma visão negativa da Escola, impulsionando projetos políticos autoritários-conservadores.

OBJETIVO

O presente Estudo tem como objetivo, refletir sobre o papel desempenhado pela Escola no desenvolvimento da Moralidade Infantil e, diante disso, pensar sobre como os espaços escolares podem ser pautados por preceitos como respeito mútuo, justiça social e trabalho coletivo. O referencial teórico que orientará o processo investigativo e sua análise será a Epistemologia Genética de Piaget (1994), sobretudo suas contribuições acerca do desenvolvimento moral da criança.

METODOLOGIA

Os apontamentos contidos nesse estudo partem de uma pesquisa bibliográfica que tem como fundamentação teórica a Epistemologia Genética de Piaget (1994), Teoria que se centra na investigação de como a criança vai se constituindo em termos de conhecimento.

Na concepção de Gil (2010):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (Gil, 2010, p. 44).

Trata-se, portanto, de um referencial que entende que existe um percurso psicogenético que leva o sujeito de um nível de conhecimento mais rudimentar a um mais elaborado, sendo capaz, inclusive, de produzir conhecimento (pensamento científico). Tomando por base esse referencial, Piaget (1994), apresenta uma questão que merece destaque, a compreensão de que as interações sociais, que o indivíduo estabelece, são fundamentais para que seu desenvolvimento ocorra. Esse fato evidencia a importância das transmissões culturais e dos processos educativos, pontos especialmente relevantes no que tange ao desenvolvimento moral das crianças.

Porém, vale sinalizar que, embora diverjam em termos de conceituação, o desenvolvimento moral e o cognitivo são processos inseparáveis que ocorrem de forma simultânea na formação da criança. Por esse motivo, a ideia de que a Escola seria responsável unicamente pelo desenvolvimento cognitivo e só a família poderia se envolver com o desenvolvimento moral não se sustenta quando se parte da Teoria de Piaget.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de Educação Moral defendida por Piaget (2008), através dos moldes Piagetianos, pode ser classificada como “Anti-educação Moral”. Essa afirmação se justifica, sob o ponto de vista de Lepre (2019, p.06), como: “[...] a educação moral não pode ser entendida como doutrina, mas como um conjunto de princípios autonomamente elaborados pelos sujeitos, visando à justiça e ao bem comum [...]”. Essa experiência negativa marcou o cenário da Educação Brasileira e, assim, as discussões sobre a moralidade nas Escolas se enfraqueceram substancialmente a partir de então. Dessa forma, ainda de acordo com Lepre (2019), a família passou a ser vista como a única instituição responsável pela formação moral da criança.

O equívoco contido nessa ideia reside no fato de que a família é uma instituição social que se configura na esfera privada e, como tal, nem sempre dispõe dos recursos necessários para proporcionar sozinha uma experiência de vida social autêntica, com um espaço plural o suficiente para que a criança conviva com as diferenças, exerça a cooperação, o respeito à diversidade e a democracia, ou seja, para que seja possível desenvolver uma consciência moral autônoma.

Contudo, é importante esclarecer que na proposta Piagetiana de Educação para Moralidade a instituição família não é descartada ou desprezada. Na realidade, a promoção de uma Educação Moral com vistas à formação de uma “consciência moral autônoma” demanda um esforço coletivo por parte de todos aqueles que se relacionam com essa criança. Nesse viés, conforme Piaget (1999), a Educação Moral deve ser norteadada por métodos ativos que levem em conta a própria criança. Na concepção de Lepre (2019, p.14-15): “[...] a criança deve estar em contato com outras crianças e com situações nas quais possa experimentar a cooperação, a democracia, o respeito mútuo e, assim, construir paulatinamente sua moralidade [...]”.

Como expõem Piaget (1994), que reconhece haver um paralelismo entre o desenvolvimento moral e o intelectual, e nem as normas lógicas e nem as normas morais são inatas. Antes mesmo da linguagem, é possível reconhecer na criança certas ações que apontam para a lógica de classes e relações, da mesma forma que encontramos, nesse mesmo período, tendências à simpatia e reações afetivas que darão origem, posteriormente, às condutas morais. Esses aspectos encontrados anteriormente à linguagem serão considerados, de fato, lógicos ou morais, depois que alcançarem uma dada estrutura e leis de equilíbrio.

Embasada teoricamente, em Piaget (1994; 1999; 2008), pela proposta de Educação Moral, Lepre (2019) destaca os trabalhos em equipe, como uma excelente atividade facilitadora para a construção da autonomia da criança. Isso porque nessa interação pode-se trocar pontos de vista, exercer a elaboração de argumentos, renunciar à sua ideia em prol da vontade da maioria. Enfim, exercitar a democracia. Assim, a Escola que fomenta atividades desse tipo pode contribuir para uma convivência harmoniosa entre indivíduos com pensamentos diversos e, em mesma medida, promover um ambiente plural e seguro

para todos.

Cabe ressaltar que, dada à complexidade da temática, uma Educação que tenha como finalidade auxiliar a criança no desenvolvimento de uma consciência moral autônoma pressupõe comprometimento coletivo, posto que é necessário garantir que tais ações pedagógicas proporcionem espaços acolhedores e não doutrinários. Desse modo, já em vias de conclusão, é possível notar que a Escola pode desempenhar um relevante papel na proposição de uma educação que tenha como finalidade auxiliar a criança na formação de uma consciência moral autônoma e que colocar essa temática sob análise é uma atividade que tem se revelado urgente no cenário contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que nesse breve esboço não tenha sido possível esgotar essa discussão, ao considerar as reflexões propostas nesse texto, pode-se inferir que, a Teoria Piagetiana, propõe uma educação que tenha compromisso com a formação de indivíduos autônomos, com princípios desejáveis para a vida em sociedade e para o exercício da democracia.

Torna-se importante ressaltar, que Jean Piaget não elaborou uma pedagogia, uma metodologia de ensino ou uma didática para sua Teoria. Mas, deixou muito clara sua opção pelos métodos ativos, os quais priorizam o trabalho em grupo, a investigação, a escolha, em que as crianças possam viver uma espécie de sociedade infantil, democrática e participativa. Além de discutir, em seus escritos, que se o que se deseja é alcançar a Autonomia Moral não é possível pensar em uma Educação autoritária e com métodos puramente individualistas. É inútil tentar impor às crianças, coercitivamente, uma disciplina pronta e verdades exteriores ao seu pensamento, pois ela somente se desenvolverá dentro das relações de cooperação e reciprocidade.

O intuito do presente Estudo consiste, em registrar que essa discussão não se dê por encerrada e as reflexões não se esgotem aqui, mas que se desdobrem em outras tantas mais para que, cada dia mais, possamos transformar a Educação e construir uma sociedade melhor para todos. Desse modo, os espaços escolares necessitam ocupar um papel essencial no processo de desenvolvimento da Moralidade Infantil e, portanto, é fundamental que se defenda a Escola como um lugar plural e diverso que estimula a convivência entre indivíduos diferentes e busca uma sociedade menos excludente.

REFERÊNCIAS

- BECKER, F. **O Caminho da Aprendizagem em Jean Piaget e Paulo Freire: Da Ação à Operação**. 2ª. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- BIROLI, Flávia. Gênero, “Valores Familiares” e Democracia. In: BIROLI, Flávia; MACHADO, Maria das Dores Campos; VAGGIONE, Juan Marco. **Gênero, Neoconservadorismo e Democracia**. p. 135-184. São Paulo/SP: Editora Boitempo, 2020.
- BRASIL. **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Com vigência por 10 (dez) anos, a contar da publicação

desta Lei. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm

Acesso em: 10/06/2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª. Ed. São Paulo/SP: Editora Atlas, 2002.

LEPRE, Rita Melissa. A Educação Moral na Escola: Revisões e Alternativas a partir das Contribuições da Psicologia. **Revista Educação**, v. 44, p. 01-25, Santa Maria/RS, 2019.

PIAGET, Jean. **Sobre a Pedagogia: Textos Inéditos**. (Org.) Silvia Parrat e Anastasia Tryphon. Psicologia e Educação. Coleção dirigida por Lino de Macedo. 1ª. Ed. São Paulo/SP: Editora Casa do Psicólogo, 2008.

_____. **O Juízo Moral na Criança**. 4ª. Ed. São Paulo/SP: Editora Summus, 1994.

_____. Os Procedimentos da Educação Moral. Tradução de Maria Suzana de Stefano Menin. In: **Cinco Estudos de Educação Moral**. São Paulo/SP: Editora Casa do Psicólogo, 1999.

ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS

MUDANÇA ORGANIZACIONAL E O “JEITINHO BRASILEIRO”: RELATO DE CASO EM MUNICÍPIO CEARENSE

Ramyla Siqueira Gomes¹; Kelvyane Fonseca Cordeiro²; Tiago Araújo Monteiro³; Ana Maria Sampaio Coelho Adeodato⁴; Silvana Maria Araújo Coelho⁵; Erlane Brunno Cunha Ferreira⁶.

¹Universidade Federal do Cariri (UFCA), Juazeiro do Norte, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/7316877204964530>

²Universidade estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará. <https://lattes.cnpq.br/9687423323172012>

³Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/8680704454514934>

⁴Universidade estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/0987730635587316>

⁵Universidade estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará. <https://lattes.cnpq.br/3405220745865869>

⁶Universidade estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/7030013992971418>

PALAVRAS-CHAVE: Cultura organizacional. Valorização profissional. Gestão pública.

DOI: 10.47094/IICOBRAFIMES.2025/RE/4

INTRODUÇÃO

Ao tratar do conceito de cultura e sua conexão com a teoria organizacional, chama-se de cultura organizacional, que se refere às manifestações culturais percebidas de maneira coerente dentro de uma organização. Portanto, a cultura organizacional é definida como o conjunto de crenças e valores compartilhados que proporcionam significado aos integrantes de uma instituição e definem normas de comportamento dentro deste ambiente (PEREIRA, 2021).

A cultura organizacional, que começou a ser estudada sistematicamente na década de 1970, continua sendo objeto de diversas pesquisas voltadas para compreender melhor o funcionamento das organizações, buscando explorar como as instituições tomam decisões, planejam o futuro e promovem a integração entre seus setores e colaboradores. Nesse sentido, a cultura organizacional pode ser compreendida como um sistema de valores e crenças compartilhados que permeiam pessoas, estruturas e processos organizacionais, influenciando diretamente os resultados e a dinâmica interna (CALAÇA et al., 2022).

A cultura organizacional é formada por hábitos, crenças, valores e símbolos que a diferenciam, enquanto a mudança organizacional está associada à estratégia e pode ser analisada sob a ótica da rotina ou da transformação. A gestão, nesse contexto, não só foca no aperfeiçoamento da rotina, mas também na mudança, sendo a organização vista como uma construção simbólica moldada pelas interações e pensamentos das pessoas (BERGUE, 2014).

A cultura organizacional no Brasil é influenciada pela cultura nacional, destacando-se o “jeitinho brasileiro”, que flexibiliza regras para atingir objetivos, muitas vezes desconsiderando normas formais. Esse fenômeno é associado ao formalismo, uma característica cultural que

evidencia a discrepância entre o comportamento das pessoas e as normas que deveriam regulá-lo (PEREIRA, 2021).

OBJETIVO

Analisar um processo de mudança organizacional em um Município cearense, destacando as etapas, os desafios enfrentados e as implicações do “jeitinho brasileiro” nas ações de gestão pública em um Município do Estado do Ceará.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, com enfoque em estudo de caso, realizada no Município de São Gonçalo do Amarante, Ceará, no período de 03/01/25 a 13/01/2025. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de explorar as dinâmicas e aspectos subjetivos do processo de mudança organizacional, permitindo uma compreensão mais profunda dos fatores que influenciaram as decisões e ações gerenciais.

A metodologia adotada possibilitou uma análise detalhada do processo de mudança organizacional, focando na identificação e compreensão das motivações, desafios e impactos dessa transformação. A coleta de dados foi realizada na plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e no site da Prefeitura do Município de São Gonçalo do Amarante.

RELATO DE CASO

Até meados de março de 2022, todos os profissionais de enfermagem do Município de São Gonçalo do Amarante cumpriam uma carga horária semanal de 40 horas, independentemente do vínculo empregatício ou do nível de atenção à saúde (primário, secundário ou terciário), conforme estabelecido pelas leis municipais nº 964/2008, 980/2009 e 1088/2011. É importante salientar que até o mês de dezembro de 2024 existiam dois vínculos empregatícios dentro do setor da saúde, os empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e os empregados da prefeitura: efetivos, contratados e comissionados.

No dia 08 de março de 2022, foi sancionada a Lei Municipal nº 1657/2022, que alterou as legislações anteriores e fixou a carga horária de 30 horas semanais para auxiliares de enfermagem, enfermeiros e técnicos de enfermagem vinculados à prefeitura, sem prejuízo da remuneração. Embora, em teoria, a nova lei fosse destinada exclusivamente aos profissionais vinculados à prefeitura, ela foi posta aos empregados regidos pela CLT, onde até novembro de 2022, esses trabalhadores passaram a cumprir 30 horas semanais.

Posteriormente, foi determinado o retorno à carga horária de 40 horas semanais para os profissionais CLT, sob a justificativa de cumprimento rigoroso da legislação. Durante o período em que a carga horária foi reduzida, argumentou-se que o benefício teria sido concedido como uma “bonificação extraoficial” oferecida pela prefeitura, sem base legal formal.

No processo de mudança, foram identificados as seguintes fases: 1) todos os profissionais de enfermagem teriam direito a carga horária de 30h semanais, independente do vínculo empregatício e do nível de atenção à saúde (primário, secundário e terciário); 2) criação da função de enfermeiro e técnico de enfermagem folguista dentro da atenção primária a fim de não prejudicar os atendimentos de enfermagem, e não sobrecarregar a equipe; 3) contratação de profissionais de enfermagem para todos os níveis de atenção, a fim de suprir a necessidade de profissionais; 4) capacitação dos técnicos de enfermagem para aprendizagem da rotina da sala de vacina, a fim de substituir o(a) vacinador(a) em folga. Essas ações foram essenciais para a implementação de mudanças, preservando a qualidade do atendimento à população.

Essa mudança organizacional pode ser analisada sob duas perspectivas da gestão. Sob a ótica da gestão baseada na rotina, destacaram-se as ações voltadas para o aperfeiçoamento contínuo dos processos e a transformação das práticas consolidadas, otimizando o funcionamento das atividades cotidianas (GURGEL, 2016). Em contrapartida, no âmbito da gestão baseada na mudança, as iniciativas envolveram a realização de diagnósticos das necessidades prioritárias, a transformação das práticas orçamentárias e financeiras e a reestruturação da equipe de pessoal (SELLMANN; MARCONDES, 2010).

O principal agravante dessa mudança foi a exclusão dos profissionais regidos pela CLT da aplicação formal da nova legislação. A bonificação extra oficial para esses trabalhadores, implementada sem respaldo legal, resultou em desigualdades internas, descontentamento e aumento das tensões entre os empregados CLT e os efetivos.

Além disso, a ausência de transparência e a falta de comunicação clara sobre as mudanças geraram insatisfação e desgaste emocional entre os profissionais. A solução de curto prazo, embora tivesse a intenção de equiparar as condições de trabalho, acabou contrariando princípios como a isonomia e a ética no serviço público.

A redução da carga horária trouxe impactos positivos, como a valorização profissional e a melhoria da qualidade do trabalho, já que os profissionais passaram a ter um dia útil livre, contribuindo para o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Em suma, o processo evidenciou a importância de uma gestão participativa e de uma abordagem mais transparente, capaz de integrar todos os profissionais e de garantir que mudanças organizacionais sejam conduzidas de maneira equitativa e ética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais implicações decorrentes dessa problemática envolveram o gasto desnecessário de recursos públicos para suprir a demanda por profissionais de enfermagem, especialmente devido à bonificação extraoficial concedida à parte desses trabalhadores em função da redução da jornada de trabalho. Além disso, houve o desgaste mental dos profissionais que tiveram sua carga horária restabelecida para 40 horas semanais, gerando desigualdade dentro da mesma classe de trabalho e violando o princípio da isonomia.

A utilização do “jeitinho” brasileiro mostrou-se desnecessária, considerando que

havia a possibilidade de revisão e adequação formal da lei referente à carga horária dos profissionais de enfermagem. Essa abordagem informal intensificou a dualidade entre profissionais com diferentes vínculos empregatícios, provocando desgastes significativos nas relações de trabalho e comprometendo o clima organizacional.

Essa mudança teve repercussões que transcenderam o âmbito profissional, resultando em perdas pessoais para muitos trabalhadores. O retorno à carga horária de 40 horas impactou o patrimônio pessoal e as conquistas alcançadas durante o período em que todos os profissionais tinham uma jornada reduzida.

Tais perdas não se limitaram à dimensão financeira, mas também envolveram aspectos emocionais e simbólicos, como o afeto ao status na organização, a ocupação de espaços de poder, perspectivas futuras, valorização profissional e até elementos intrínsecos da personalidade, como orgulho, autoestima e realização pessoal.

Recomenda-se que futuros processos de mudança organizacional sejam pautados em princípios éticos, legais e participativos, garantindo ampla discussão com os envolvidos, análise criteriosa dos impactos e comunicação transparente. Além disso, a valorização do servidor público deve ser conduzida de forma ética e estruturada, evitando práticas informais como o “jeitinho”, que possam comprometer a legitimidade das ações e a harmonia organizacional.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BERGUE, S. T. **Cultura e mudança organizacional**. Florianópolis: CAPES – UAB, 3. ed, 2014.

CALAÇA, M. J. R. *et al.* **Pandemia e cultura organizacional: uma revisão sistemática da literatura sobre os impactos nas empresas**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gestão Comercial) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Ipameri, 2022. p. 19. Disponível em <<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2612>>. Acesso em: 05 jan. 2025.

GURGEL, G. B. **Implementação de uma sistemática de gestão da rotina em um setor de pagamentos e recebimentos de uma multinacional**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Engenharia de Produção Mecânica) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. p. 76. Disponível em < <https://producao.ufc.br/wp-content/uploads/2017/01/tcc-gleidson-b-gurgel.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2025.

PEREIRA, R. A. A cultura do “jeitinho brasileiro”: análise comparativa organizacional entre os setores público e privado. **Rev GEDECON**, v. 9, n. 2, p. 55-71, 2021. Disponível em < <https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/gedecon/article/view/420>>. Acesso em: 05 jan. 2025.

SÃO GONÇALO DO AMARANTE. Lei nº 1.657, de 8 de março de 2022. Altera as Leis Municipais nº 964/2008, 980/2009 e 1088/2011 no que dispõem sobre a carga horária dos cargos de auxiliar de enfermagem, enfermeiro e técnico de enfermagem, respectivamente, fixando em 30 horas semanais e dá outras providências. São Gonçalo do Amarante, CE, 8

mar. 2022. Disponível em: <https://www.saogoncalodoamarante.ce.gov.br/leis.php?id=1391>. Acesso em: 5 jan. 2025.

SELLMANN, M. C. Z.; MARCONDES, R. C. A gestão da mudança em ambientes dinâmicos: um estudo no setor das telecomunicações. **Cadernos Ebape**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 755-781, 2010. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/cebape/a/TYrjfQf3jk64fHGgpZxJtFL/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 05 jan. 2025.

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO NEUROLÓGICA EM PACIENTES TRAUMA-ORTOPÉDICOS

Karina FreitasSantana¹; Enzo Kaique da Silva Lopes².

¹Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do Xingu e Amazônia de Ensino (FACX), Altamira, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/0543244099520623>

²Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/8745708339771555>

PALAVRAS-CHAVE: Déficit Neurológico. Lesões Traumáticas. Danos Neurais.

INTRODUÇÃO

O trauma ortopédico é conhecido por ser uma das condições mais debilitantes na sociedade moderna, afetando a funcionalidade de um indivíduo (Silva, 2020). Uma avaliação neurológica robusta é obrigatoriamente necessária para fornecer um diagnóstico melhor para o paciente. Esses traumas são objeto de estudo e tratamento de fraturas e de lesões dos músculos, tendões e ligamentos devido a traumas, sendo o trauma definido como dano musculoesquelético proveniente de acidentes que podem ter outras formas, como acidentes domésticos, quedas simples, entorses ou traumas devidos a acidentes de trânsito, quedas de grandes alturas ou resultantes de esportes de alto desempenho, e fraturas secundárias devido à osteoporose (Pereira; Costa, 2021).

Os traumas ortopédicos são um dos principais tipos de emergências médicas. A maioria dessas complicações tem sido extensivamente estudada, e as sequelas neurológicas merecem atenção especial, pois podem prejudicar significativamente a funcionalidade e a qualidade de vida (Oliveira, 2022). Traumas ortopédicos e danos neurológicos estão inter-relacionados porque as estruturas estão próximas umas das outras; os ossos estão muito próximos dos nervos periféricos e da medula espinhal. Por isso, é importante realizar uma avaliação detalhada para detectar déficits potenciais motores e sensoriais.

Nesse sentido, o exame neurológico torna-se essencial na prática clínica, permitindo a identificação precoce de alterações que podem interferir na reabilitação e predição do paciente (Martins, 2023). Em conjunto com modalidades de imagem e testes funcionais, os exames clínicos neurológicos são vitais para direcionar estratégias terapêuticas corretas e prevenir morbidades irreversíveis.

A avaliação neurológica em pacientes com trauma ortopédico é essencial para reconhecer qualquer déficit neurológico e orientar seu manejo clínico ideal. Além disso, O trauma ortopédico é hoje uma das doenças mais mórbidas na sociedade, resultando na perda de participação funcional e econômica e na integração à família e à comunidade (Salvaro *et al.*, 2021).

OBJETIVO

Apresentar a importância da avaliação da função neurológica em pacientes com trauma ortopédicos, destacando a relevância e a assistência efetiva.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura, com abordagem qualitativa. Uma pesquisa qualitativa preocupa-se com o nível de realidade que não pode ser quantificado; em outras palavras, trabalha com o mundo dos significados, das motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2014).

A revisão foi realizada no mês de fevereiro de 2025 a partir da base de dados do Google Acadêmico, pelo fato de disponibilizar trabalhos científicos na modalidade gratuita de acesso e por possuir um maior número de publicações relacionadas com a temática no acervo. Este método permitiu a leitura, análise e seleção dos estudos pertinentes ao tema.

Para a produção deste trabalho, foram utilizados descritores no campo de busca geral e avançada. Dessa forma, os descritores foram combinados entre si por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Houve, ainda, a aplicação dos filtros de pesquisa nos casos em que se observou um exacerbado número de resultados, com o fito de atender aos critérios de inclusão pré-estabelecidos.

Os descritores utilizados foram: “avaliação da função neurológica”; “avaliação de função neurológica em pacientes com trauma ortopédico” e “importância de avaliar a função neurológica em traumas”. Foram inclusos nessa revisão os trabalhos científicos que apresentam critérios como: trabalhos científicos publicados nos últimos oito anos; arquivos que estejam indexados em bases de dados, disponíveis na íntegra para leitura; trabalhos que abordem diretamente a temática central; e trabalhos científicos no idioma português.

Foram encontrados 7.410 trabalhos na busca inicial. Ao final, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram sendo selecionados apenas 12 artigos científicos para compor a amostra da presente pesquisa. Quanto aos critérios de exclusão, não foram selecionados: trabalhos disponíveis em outros idiomas; teses; cartas ao editor; dissertações; e/ou trabalhos que não se relacionam com a abordagem temática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na avaliação de excelência de pacientes com trauma ortopédico, a avaliação neurológica deve ser medida; ocorrem distúrbios que afetam o sistema neuromuscular e lesões traumáticas nos nervos periféricos em neurônios motores inferiores. As lesões e os pacientes são muito heterogêneos em termos de como se apresentam e seus padrões de fato únicos para que um único protocolo funcione. Além disso, uma ideia de treinamento constante e atualização dos profissionais é fundamental para manter esses profissionais alinhados com as técnicas e práticas mais recentes e eficazes (Honda *et al.*, 2023).

O trauma é uma troca de energia entre o ambiente e o corpo e afeta diferentes sistemas e órgãos, variando de lesões de menor a alta gravidade, podendo se tornar uma

ameaça à vida. Mas, de maneira geral, o trauma ortopédico é a lesão muscular, lesões de tendões ou ligamentos; o espectro de fraturas inclui entorses, contusões, fraturas e luxações (Parreira *et al*, 2017).

A avaliação neurológica, devido ao seu desempenho, garante a identificação precoce da presença de danos neurais que, uma vez detectados e tratados adequadamente, prevenirão danos significativos e incapacidades na vida do paciente. No entanto, a abordagem inicial, a história clínica, o exame físico geral e a avaliação neurológica oferecem dados essenciais sobre o risco do paciente para uma lesão neurocirúrgica existente ou potencial. Esta é uma informação tão importante a ser coletada rapidamente e de forma organizada, pois pode beneficiar muito a vítima, prevenindo quaisquer complicações (Oliveira; Pereira; Freitas, 2014).

Em pacientes com trauma ortopédico, o exame neurológico pode incluir a observação de reflexos tendinosos profundos e a força dos músculos, consciência na escala de Glasgow ou outras escalas comumente usadas para a avaliação do trauma. No entanto, o exame neurológico decide se o cérebro do paciente e os órgãos dos sentidos, a medula espinhal, os nervos medianos, receptores musculares e cutâneos estão funcionando dentro dos limites normais. Ao realizar o exame, um médico deve correlacionar os achados às estruturas anatômicas do sistema nervoso (Magalhães *et al.*, 2011).

A equipe de enfermagem deve usar procedimentos baseados na avaliação neurológica nesses pacientes com trauma ortopédico. No entanto, o enfermeiro desempenha um papel vital, uma vez que a enfermagem é uma profissão dedicada à saúde e bem-estar de indivíduos, famílias e comunidade. Assegura cuidados seguros, protegidos de danos derivados de incompetência, negligência ou imprudência, atuando na promoção da saúde, prevenção, recuperação e reabilitação no âmbito da autonomia e de acordo com princípios éticos e legais (Almeida; Brasileiro, 2018).

O exame neurológico em pacientes com trauma ortopédico é um componente importante, mas que não deve ser subestimado na avaliação. Dada a relativa proximidade das estruturas neurológicas às lesões ortopédicas, o reconhecimento precoce de déficits neurológicos é crítico para prevenir complicações significativas e administrar o tratamento em tempo hábil. Entre os aspectos destacados neste artigo está a necessidade de realizar um exame neurológico completo, que deve ser incluído em uma abordagem sistemática, como o protocolo de trauma XABCDE, para garantir a identificação e o tratamento corretos de todas as possíveis lesões (Silva *et al.*, 2022; Martins, Lima, 2021).

Além disso, a variedade de lesões que podem ser tratadas, assim como o treinamento contínuo dos profissionais, é importante para avaliações precisas e procedimentos adequados (Costa *et al.*, 2020). A equipe de enfermagem é especialmente importante na execução de cuidados baseados em avaliação neurológica, no trabalho de segurança do paciente e na contribuição para a reabilitação dos indivíduos (Ferreira, Souza, 2019).

Consequentemente, a associação da avaliação neurológica dentro da abordagem clínica de pacientes com trauma ortopédico não só melhora o prognóstico, mas também

facilita a recuperação do paciente e sua reintegração à vida diária. Este método abrangente é crucial para manter a saúde e o bem-estar dos indivíduos acometidos em um cenário onde o trauma ortopédico é a principal causa de morbidade (Gomes *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em pacientes com trauma ortopédico, a avaliação neurológica é uma prática única, que permite a identificação precoce de déficits neurológicos que podem ter um efeito positivo na recuperação e na qualidade de vida. A relação entre trauma ortopédico e comprometimento neurológico exige uma abordagem organizada e unificada, onde a avaliação neurológica é considerada dentro do protocolo de cuidado.

Além disso, a educação contínua dos profissionais de saúde, em particular da equipe de enfermagem, é importante para a implementação adequada das melhores práticas na avaliação e manejo de tais pacientes. O reconhecimento precoce do comprometimento neurológico melhora o prognóstico e acelera o retorno à vida normal, minimizando a morbidade do trauma ortopédico.

Portanto, o emprego de protocolos firmes de avaliação neurológica, juntamente com o incentivo ao esforço conjunto de trabalho multidisciplinar, constitui um meio essencial para melhorar os resultados clínicos e atributos favoráveis para a saúde e o bem-estar daqueles afetados por trauma ortopédico.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Letícia de Carvalho Ferreira; BRASILEIRO, Marislei Espíndula. Atuação do Enfermeiro no Atendimento ao Paciente com Traumatismo Crânioencefálico: **Revisão Bibliográfica. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 05, Vol. 02, pp. 139-148, maio de 2018.

SILVA, João. Trauma Ortopédico: Diagnóstico e Tratamento. 2. ed. São Paulo: **Editora Saúde**, 2020.

PEREIRA, Ana; COSTA, Marcos. Avaliação neurológica em traumas ortopédicos: importância e metodologias. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 55, n. 3, p. 245-250, 2021.

MARTINS, Carlos. Importância da avaliação neurológica em traumas ortopédicos. **Jornal Brasileiro de Medicina**, v. 48, n. 2, p. 120-125, 2023.

A SALA DE AULA NÃO É SUFICIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CAPACITAÇÃO EM CRIAÇÃO DE SLIDES CRIATIVOS E IMPACTANTES

José Humberto Alves¹.

¹Universidade Federal do triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/5635696049150513>

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Slides. Comunicação.

INTRODUÇÃO

A comunicação eficiente é uma habilidade fundamental no cenário acadêmico e profissional, sendo um dos pilares para o sucesso em diversas áreas de atuação (Madureira, 2023). No entanto, apesar de sua importância, essa competência é frequentemente negligenciada na formação tradicional, que tende a priorizar o conteúdo teórico em detrimento de habilidades práticas e transversais (De Farias Júnior et al., 2024). Em um mundo cada vez mais visual e dinâmico, a capacidade de transmitir ideias de forma clara, criativa e impactante tornou-se essencial, especialmente em contextos como apresentações em sala de aula, eventos científicos, defesas de trabalhos e reuniões profissionais (Sunggu, 2022).

Este relato de experiência surge como uma contribuição para preencher essa lacuna, destacando a importância de capacitações que complementam a formação tradicional e promovem o desenvolvimento de habilidades práticas, como a criação de slides e a comunicação oral. A justificativa para este relato reside na necessidade de evidenciar como investimentos em capacitações específicas podem gerar impactos positivos não apenas no desempenho acadêmico, mas também na vida profissional dos participantes. Além disso, a experiência descrita aqui serve como um exemplo de como a educação pode ir além da sala de aula convencional, preparando os alunos para os desafios do mundo real.

A relevância deste relato para a sociedade e para demais pessoas está no fato de que habilidades de comunicação e *design* são transversais e aplicáveis em diversas áreas do conhecimento. Ao compartilhar essa experiência, espera-se inspirar outras instituições e profissionais a investirem em capacitações semelhantes, contribuindo para a formação de indivíduos mais preparados e confiantes em suas apresentações e interações profissionais.

OBJETIVO

Relatar os impactos de uma capacitação em criação de slides e comunicação oral, destacando a evolução dos participantes e os benefícios percebidos, tanto no âmbito acadêmico quanto profissional.

METODOLOGIA

Este relato de experiência baseia-se em um estudo descritivo e qualitativo, que utiliza

a vivência do autor e a coleta de dados durante a realização de uma capacitação voltada para a criação de slides criativos e impactantes, aliada ao desenvolvimento de habilidades de comunicação oral. O desenho da pesquisa foi estruturado em torno de uma intervenção prática, com o objetivo de observar e analisar a evolução dos participantes ao longo do processo.

A capacitação foi realizada em 8 encontros semanais, com duração de 2 horas cada, durante os meses de novembro e dezembro de 2024, sempre às segundas-feiras, das 18h às 20h. Participaram 78 alunos, sendo 14 do mestrado pelo programa de pós-graduação em educação física e 64 da graduação dos cursos de educação física e fisioterapia. A escolha desses cursos se deu pela necessidade observada de aprimorar as habilidades de comunicação visual e oral entre os alunos, que frequentemente realizam apresentações em congressos, seminários e defesas de trabalhos.

As aulas foram divididas em módulos que abordaram técnicas de design (como uso de cores, tipografia e hierarquia visual), organização de conteúdo (estruturação de informações de forma clara e concisa), uso de ferramentas digitais (como PowerPoint, Canva e Prezi) e estratégias de comunicação oral (postura, entonação de voz e engajamento do público). Cada encontro combinou teoria e prática, com exercícios que permitiam aos participantes aplicar imediatamente os conceitos aprendidos.

A avaliação dos resultados foi realizada por meio de dois métodos principais: (1) análise comparativa dos slides produzidos pelos participantes na primeira e na última aula, com foco em critérios como clareza, organização, impacto visual e criatividade; e (2) relatos escritos e orais dos alunos sobre suas vivências durante a capacitação, destacando os desafios enfrentados, as conquistas alcançadas e a aplicação dos conhecimentos em contextos reais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A capacitação evidenciou uma transformação significativa no desempenho dos participantes. A análise comparativa dos slides produzidos na primeira e na última aula revelou avanços notáveis em diversos aspectos, como clareza, organização, impacto visual e criatividade. Na primeira aula, a maioria dos slides apresentava problemas comuns, como excesso de texto, falta de hierarquia visual, uso inadequado de cores e fontes, e pouca atenção ao design. Já na última aula, os slides demonstraram uma estrutura mais coesa, com informações organizadas de forma lógica, uso estratégico de elementos visuais (como ícones, gráficos e imagens) e uma estética mais profissional e atraente.

Um dos pontos mais destacados pelos participantes foi a melhoria na clareza das apresentações. Eles relataram que, ao aplicar as técnicas aprendidas, conseguiram transmitir suas ideias de forma mais direta e compreensível, evitando a sobrecarga de informações e priorizando a essência da mensagem. Isso foi especialmente relevante para os alunos que utilizavam os slides em defesas de trabalhos e apresentações em eventos científicos, onde a clareza e a objetividade são fundamentais para o sucesso.

Além disso, os participantes destacaram o ganho de confiança e autonomia para realizar apresentações. Muitos relataram que, antes da capacitação, sentiam-se inseguros ao falar em público e desconheciam técnicas para engajar a audiência. Após o curso, passaram a utilizar estratégias como modulação de voz, contato visual e postura corporal adequada, o que contribuiu para uma comunicação mais assertiva e envolvente. Um aluno do mestrado mencionou que, após a capacitação, conseguiu apresentar seu projeto de pesquisa em um congresso nacional com mais segurança e recebeu elogios pela clareza e impacto de sua apresentação.

A aplicação prática dos conhecimentos adquiridos também foi um ponto de destaque. Vários participantes relataram que utilizaram as técnicas aprendidas não apenas em contextos acadêmicos, mas também em suas atividades profissionais. Por exemplo, alguns alunos mencionaram que passaram a criar slides mais atraentes para orientar pacientes em clínicas e consultórios, enquanto outros utilizaram as estratégias de comunicação oral para ministrar aulas e palestras com maior engajamento.

A discussão desses resultados reforça a importância de capacitações que complementam a formação tradicional, especialmente em habilidades transversais como comunicação e design. A melhoria observada nos slides e nas apresentações dos participantes demonstra que investir em treinamentos práticos pode gerar impactos positivos tanto no âmbito acadêmico quanto profissional. Além disso, os relatos dos alunos destacam que o desenvolvimento dessas habilidades não apenas melhora o desempenho em tarefas específicas, mas também contribui para a autoestima e a confiança dos indivíduos, fatores essenciais para o sucesso em qualquer área de atuação.

Outro aspecto relevante discutido foi a importância de adaptar a comunicação ao público-alvo. Durante a capacitação, os participantes aprenderam a identificar as necessidades e expectativas de sua audiência, ajustando o conteúdo e o design dos slides conforme o contexto. Essa habilidade foi considerada fundamental para o sucesso das apresentações, pois permitiu que os alunos se conectassem melhor com seus ouvintes, seja em uma banca examinadora, em uma sala de aula ou em uma reunião profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência demonstrou que investir em capacitações que complementam a formação tradicional pode trazer benefícios significativos para o desenvolvimento dos alunos. A criação de slides e a comunicação oral são habilidades transversais que, quando bem desenvolvidas, ampliam as oportunidades acadêmicas e profissionais. Este relato reforça a importância de ir além da sala de aula convencional, preparando os alunos para os desafios do mundo real e contribuindo para a formação de profissionais mais competentes e confiantes.

REFERÊNCIAS

DE FARIA JÚNIOR, Hélio Pena et al. A EVOLUÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA

COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO. **ARACÊ**, v. 6, n. 2, p. 3229-3239, 2024.

MADUREIRA, Sónia. Comunicação Interna: Uma ferramenta de sucesso nas organizações. **The Trends Hub**, n. 3, 2023.

SUNGGU, Meliyani Rohana Ompu. A mídia interativa funciona com o microsoft powerpoint. **Jurnal ilmiah pendidikan**, v. 435-441, 2022.

OBESIDADE INFANTIL: CONSEQUÊNCIAS FUTURAS E O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO

Karina Freitas Santana¹; Enzo Kaique da Silva Lopes².

¹Instituição Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do Xingu e Amazônia de Ensino, Altamira, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/0543244099520623>

²Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/8745708339771555>

PALAVRAS-CHAVE: Rotinas Sedentárias. Saúde Pública. Avaliações Nutricionais.

INTRODUÇÃO

A obesidade infantil é um transtorno nutricional associado ao aumento do tecido adiposo com aumento do peso corporal; é agora uma epidemia universal com altas taxas entre crianças. A população brasileira tem experimentado mudanças no perfil nutricional fortemente ampliadas nos últimos anos, com um aumento particularmente acentuado na quantidade de alimentos processados disponíveis para crianças desde seus primeiros anos de vida. É uma morbidade de múltiplas causas que são exacerbadas por vários fatores de risco, incluindo fatores genéticos, dietéticos e comportamentais (Corrêa *et al.*, 2021).

Além disso, um dos fatores contribuintes para esse fenômeno é o consumo excessivo de dispositivos eletrônicos, como telefones celulares e tablets. Estudos indicam que a visualização sedentária de vídeos, jogos e o tempo prolongado em redes sociais distraem as crianças de um estilo de vida ativo, favorecendo o consumo de alimentos não saudáveis (American Academy of Pediatrics, 2016; World Health Organization, 2020). Além disso, o estilo de vida sedentário, impulsionado pela crescente disponibilidade de aparelhos eletrônicos, resulta em ganho de peso e obesidade infantil (Hesketh *et al.*, 2017).

No entanto, pesquisas recentes sugerem que a prevalência da obesidade infantil ainda está em aumento preocupante. No Brasil, aproximadamente 30% das crianças são consideradas acima do peso, e em 2021, um número substancial de casos de obesidade severa e seu aumento foram registrados (PNS, 2021; BRASIL, 2021). A obesidade é principalmente prevalente durante os primeiros 12 meses de vida, de 5 a 6 anos, e na fase de adolescência das crianças (Silva *et al.*, 2022), o que destaca a necessidade de intervenções eficazes para preveni-la.

A enfermagem e uma equipe multidisciplinar estão na linha de frente da educação e percepção de comportamento benéfico e promoção da saúde, permitindo que crianças e famílias se envolvam em comportamentos que ajudam a prevenir a obesidade. Os profissionais de enfermagem também são responsáveis pela avaliação nutricional e pelo crescimento e desenvolvimento das crianças, o que permite a identificação precoce de fatores de risco (Silva; Lima, 2020).

OBJETIVO

Apresentar sobre as consequências futuras da obesidade infantil, listar suas principais causas e retratar a relevância da intervenção destacando o desempenho da enfermagem na promoção da saúde e prevenção.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura, com abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa preocupa-se com o nível de realidade que não pode ser quantificado; em outras palavras, trabalha com o mundo dos significados, das motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2014).

A revisão foi realizada no mês de março de 2025 a partir da base de dados do Google Acadêmico, pelo fato de disponibilizar trabalhos científicos na modalidade gratuita de acesso e por possuir um maior número de publicações relacionadas com a temática no acervo. Este método permitiu a leitura, análise e seleção dos estudos pertinentes ao tema.

Para a produção deste trabalho, foram utilizados descritores no campo de busca geral e avançada. Dessa forma, os descritores foram combinados entre si por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Houve, ainda, a aplicação dos filtros de pesquisa nos casos em que se observou um exacerbado número de resultados, com o fito de atender aos critérios de inclusão pré-estabelecidos.

Os descritores utilizados foram: “Obesidade infantil no Brasil”; “Impactos da obesidade Infantil na vida” e “Papel do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil”. Foram inclusos nessa revisão os trabalhos científicos que apresentam critérios como: trabalhos científicos publicados nos últimos nove anos; arquivos que estejam indexados em bases de dados, disponíveis na íntegra para leitura; trabalhos que abordem diretamente a temática central; e trabalhos científicos no idioma português.

Foram encontrados 58.000 trabalhos na busca inicial. Ao final, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram sendo selecionados apenas oito artigos científicos para compor a amostra da presente pesquisa. Quanto aos critérios de exclusão, não foram selecionados: trabalhos disponíveis em outros idiomas; teses; cartas ao editor; dissertações; e/ou trabalhos que não se relacionam com a abordagem temática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A obesidade infantil é uma questão de saúde pública mundial com implicações para o impacto de curto e longo prazo na saúde das crianças. Este aumento é causado principalmente por fatores como nutrição insuficiente, estilo de vida sedentário, fatores socioeconômicos e ambientais (Santos *et al.*, 2020). Além disso, as intervenções de saúde pública contribuem significativamente para a prevenção e manejo da obesidade infantil, incluindo a implementação de estratégias que promovam práticas dietéticas saudáveis e atividade física regular.

Embora dieta e exercício se enquadrem na esfera dos fatores ambientais, também

existem características inatas, de modo que crianças de pessoas obesas nascem com uma inclinação genética para a obesidade. No entanto, essa relação entre pais e uma criança é bastante complexa: os genes são apenas uma explicação postulada, pois pais e filhos compartilham não apenas genes, mas também física hábitos (Silva *et al.*, 2021).

Vários fatores foram identificados como responsáveis pelo aumento gradual da obesidade em crianças, entre os quais estão o uso excessivo de dispositivos eletrônicos, incluindo celulares, computadores, televisões, tablets, videogames e jogos eletrônicos. Essas telas constituem parte das rotinas diárias das crianças na forma de programas ou jogos interativos, tornando o brincar infantil antiquado e desinteressante e influenciando o comportamento sedentário em vez de atividades físicas (Pereira, 2022).

A obesidade tem sido um dos desafios mais antigos para pesquisadores e profissionais de saúde, porque o acúmulo de gordura corporal está relacionado a muitas doenças, e a prevenção, tratamento e controle da doença são desafiadores. Como a prática de dieta e atividade física tem relação direta com a prevenção, tratamento e controle da obesidade, nutricionistas e profissionais de educação física devem participar de grupos multidisciplinares para prescrever e monitorar as fases preventivas e terapêuticas (Almeida *et al.*, 2023).

A obesidade infantil é uma questão de saúde pública importante com consequências de longo prazo para a saúde infantil. Esta questão destaca o papel absolutamente crítico da enfermagem em mitigar este problema: conhecer todas as estratégias e abordagens disponíveis. Enfermeiras podem educar pais e crianças sobre alimentação saudável e exercícios. A promoção de uma dieta saudável e a educação sobre os riscos da obesidade são medidas essenciais para a prevenção (Santos *et al.*, 2020).

Na enfermagem podem fazer avaliações nutricionais frequentes para reconhecer crianças suscetíveis à obesidade, monitorando crescimento, peso e padrões alimentares. Esta prática é crítica para intervenções precoces. Além disso, a enfermagem pode atuar em programas comunitários que espalham hábitos saudáveis, por exemplo, feiras e eventos que incentivem a atividade física e a alimentação saudável (Freitas, 2022).

É uma situação alarmante, e a obesidade infantil é um problema, afetando não apenas o corpo e sua saúde, mas também a saúde mental. Podem fornecer apoio emocional e encaminhamentos para abordar questões de autoestima e bullying, quando necessário. O tratamento da obesidade infantil deve ser realizado de maneira integrativa, através de uma equipe com nutricionistas, educadores físicos e psicólogos (Lima, 2023).

A obesidade infantil leva a uma maior probabilidade de desenvolver doenças crônicas na idade adulta, como diabetes tipo 2, hipertensão, doenças cardiovasculares e certos tipos de câncer. A obesidade na infância está associada à baixa autoestima, depressão e ansiedade, que podem persistir na idade adulta e comprometer a qualidade de vida e as relações sociais (Gomes, 2022). Além de afetar a produtividade ao longo da vida, o tratamento das doenças relacionadas à obesidade pode gerar um peso considerável nos sistemas de saúde pública e nas famílias (Barbosa, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obesidade infantil acarreta fatores que podem ser a nutrição insuficiente, estilo de vida sedentário e o uso crescente de dispositivos eletrônicos, todos os quais aumentaram maciçamente nas últimas décadas. Isso cria um ciclo vicioso, onde a obesidade não afeta apenas a saúde física, mas também a saúde mental, levando a uma diminuição da autoestima e a doenças crônicas mais tarde na vida.

Ademais, a enfermagem é um fator importante na prevenção e no manejo da obesidade infantil, pois é a pessoa que acompanha o crescimento e a nutrição das crianças, identificando precocemente os sinais de risco e ensinando hábitos saudáveis às famílias. Uma dieta equilibrada, bem como atividades físicas frequentes, pode ser destacada pela prática de enfermagem através de ações preventivas e educacionais, com o objetivo de treinar pais e crianças a adotar tais práticas.

Todavia, existe uma necessidade maior de estudos sobre obesidade infantil, onde novos atos preventivos devem ser determinados e o papel da equipe de saúde deve ser ampliado. A melhoria das políticas públicas para combater a obesidade infantil de forma integrada e eficaz depende da expansão do conhecimento sobre o tema, o que promoverá a melhoria da saúde das crianças e a prevenção de doenças futuras.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R.; SILVA, M. C.; LIMA, J. R. A obesidade infantil e a atuação multidisciplinar: um desafio contemporâneo. **Revista Brasileira de Nutrição e Saúde**, v. 12, n. 3, p. 45-58, 2023.

BARBOSA, T. A. Impactos da obesidade infantil nos sistemas de saúde pública: uma análise crítica. **Jornal de Saúde Pública**, v. 18, n. 2, p. 123-130, 2023.

CORRÊA, R. S.; PEREIRA, L. M.; SANTOS, F. J. O papel da alimentação na prevenção da obesidade infantil. **Revista de Epidemiologia e Saúde Pública**, v. 15, n. 4, p. 234-240, 2021.

GOMES, R. F. Consequências psicológicas da obesidade infantil: um estudo longitudinal. **Psicologia e Saúde**, v. 9, n. 1, p. 78-85, 2022

A PALPAÇÃO NO EXAME FÍSICO: MÉTODOS E IMPORTÂNCIA NA AVALIAÇÃO CLÍNICA

Ana Clara Cardoso dos Santos¹; Enzo Kaique da Silva Lopes².

¹Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do Xingu (FACX), Altamira, PA.

<https://lattes.cnpq.br/8287397698116728>

²Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/8745708339771555>

PALAVRAS-CHAVE: Técnicas. Diagnóstico. Sensibilidade.

INTRODUÇÃO

A palpação é uma das etapas fundamentais do exame físico, empregada para examinar propriedades anatômicas e funcionais por meio do toque. Essa técnica possibilita ao profissional de saúde obter informações essenciais sobre a condição do paciente como dor, calor, textura, firmeza e a existência de nódulos, sendo crucial para a identificação de diagnósticos clínicos. A assistência de enfermagem sistematizada e individualizada, segundo (Kimura, 1991), baseia-se na identificação dos problemas, através de uma avaliação física criteriosa, com base no exame físico.

O exame físico é uma prática que agrega conceitos e métodos específicos da semiologia, tais como inspeção, percussão, ausculta e a palpação que ajuda a realizar uma análise minuciosa do paciente, colaborando na identificação precoce de enfermidades e na monitorização do progresso de quadros de saúde. Segundo William (1892), o valor do exame físico reside na sua capacidade de estabelecer uma conexão direto e pessoal entre o médico e o paciente.

De acordo com Creane (1977), o exame físico do paciente garante a validade das informações coletadas, aprimora a qualidade e a quantidade dos dados que podem ser obtidos do paciente, cria, logo de início, um vínculo interpessoal com o paciente e permite um atendimento personalizado. Acredita-se que o exame físico seja uma atividade essencial para a implementação de um atendimento sistemático de enfermagem de alta qualidade.

OBJETIVO

Apresentar a importância da palpação no exame físico, descrevendo seus principais métodos e sua relevância na avaliação clínica para auxiliar no diagnóstico e monitoramento de diversas condições de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica de caráter descritivo. Uma pesquisa de revisão bibliográfica é uma avaliação crítica da bibliografia existente sobre um tópico ou

tema específico. A revisão foi realizada no mês de fevereiro de 2025 a partir das bases de dados do Google Acadêmico e Scielo, pelo fato de disponibilizarem trabalhos científicos na modalidade gratuita de acesso e por possuírem um maior número de publicações relacionadas com a temática no acervo. Este método permitiu a leitura, análise e seleção dos estudos pertinentes ao tema.

Para a produção deste trabalho, foram utilizados descritores no campo de busca geral e avançada. Dessa forma, os descritores foram combinados entre si por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Houve ainda, a aplicação dos filtros de pesquisa nos casos em que se observou um exacerbado número de resultados, com fito de atender aos critérios de inclusão pré-estabelecidos.

Os descritores utilizados foram: “Palpação”; “Exame Físico” e “Avaliação clínica”. Foram inclusos nessa revisão os trabalhos científicos que apresentam critérios como: trabalhos científicos publicados nos últimos cinco anos, publicados em português e que possuam relação direta com o tema.

Foram encontrados 1.000 trabalhos na busca inicial. Ao final, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram sendo selecionados apenas três artigos científicos para compor a amostra da presente pesquisa. Quanto aos critérios de exclusão, não foram selecionados: trabalhos disponíveis em outros idiomas; teses; cartas ao editor; dissertações; e/ou trabalhos que não se relacionam com a abordagem temática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A palpação é um dos métodos mais antigos e essenciais do exame clínico, sendo amplamente reconhecida na literatura médica como uma técnica crucial para a análise física dos pacientes. De acordo com Bates (2019) e Barros (2021), a palpação fornece informações detalhadas sobre a condição do paciente através do toque, ajudando na identificação precoce de doenças e na distinção entre condições normais e anômalas.

Nesse contexto, a literatura médica categoriza a palpação em diferentes tipos, cada um com seu propósito específico:

Palpação Superficial: essa técnica é usada para avaliar a sensibilidade, temperatura e textura da pele, além de identificar massas superficiais.

Palpação Profunda: este método é utilizado para examinar órgãos internos, como fígado e baço, e requer maior pressão para detectar mudanças estruturais.

Palpação Bimanual: este é um procedimento que envolve o uso de ambas as mãos para examinar órgãos como os rins e estruturas internas.

Palpação em Pinça: essa técnica é recomendada para a avaliação de gânglios linfáticos e formações subcutâneas pequenas (Chaves; Miranda, 1997).

Conforme Oliveira e Costa (2022), a seleção do método deve ser guiada pelo objetivo do exame e pela área anatômica a ser analisada, sendo fundamental a execução adequada da técnica para assegurar um diagnóstico preciso.

A palpação representa uma abordagem essencial durante o exame físico, já que

possibilita que o profissional de saúde examine as estruturas internas do corpo através do toque. Utilizando essa técnica, é viável reconhecer mudanças em órgãos, tecidos e articulações, além de identificar áreas que apresentam dor e mensurar sua intensidade (Muramatsu, 1996).

Também, a palpação auxilia na diferenciação da textura e consistência dos tecidos, na detecção de variações na temperatura da pele e na análise da circulação mediante o exame dos pulsos. Além dos aspectos diagnósticos, essa metodologia ajuda a reforçar a conexão entre o profissional e o paciente, oferecendo um atendimento mais humano e eficiente. Nogueira (1995) confirma que o estudante necessita de treino para que possa incorporar esse procedimento e então realizá-lo com segurança e executá-lo em menor tempo.

Assim, os estudos sugerem que a eficácia da palpação está diretamente relacionada à experiência e ao treinamento do profissional. Lima *et al.* (2021) indicaram que médicos, fisioterapeutas e enfermeiros que participam de treinamentos práticos regulares apresentam uma precisão diagnóstica maior ao realizar a palpação durante o exame físico. Isso acontece porque a sensibilidade tátil e a habilidade de interpretar os achados clínicos se aprimoram com a prática e o desenvolvimento técnico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao exposto, é possível notar a importância da execução do exame físico como uma prática essencial para a identificação de doenças, a prevenção de complicações, o monitoramento do progresso clínico e o desenvolvimento de planos de cuidado. A falta desse exame pode estar relacionada à degradação das condições de trabalho, a lacunas na formação de enfermeiros, à estrutura das rotinas laborais ou até mesmo a obstáculos operacionais na gestão do trabalho de enfermagem.

Contudo, a realização do exame físico durante a consulta deve ser encarada como uma atividade habitual do profissional da saúde, reconhecida como uma ferramenta valiosa que simplifica o diagnóstico, beneficiando os processos de identificação, intervenção e abordagem do profissional de saúde diante da condição clínica dos pacientes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

MURAMATSU, Clarice Heiko; MIYADAHIRA, Ana Maria Kazue. Processo ensino-aprendizagem da técnica de palpação e mensuração uterina: influência da prática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 30, n. 3, p. 456-472, dez. 1996.

TÉCNICAS DE CONTROLE DE INFECÇÕES EM PACIENTES COM FRATURAS EXPOSTAS

**Marta Souza Dantas¹; Nicolly Soldá Rocha²; Núbia Vandressen de Souza³;
Wemerson da Silva Saboia⁴; Enzo Kaique da Silva Lopes⁵.**

¹Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do Xingu e Amazônia (FACX), Altamira, PA.

<http://lattes.cnpq.br/5746083134983098>

²Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do Xingu e Amazônia (FACX), Altamira, PA.

<http://lattes.cnpq.br/8045025968518199>

³Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do Xingu e Amazônia (FACX), Altamira, PA.

<http://lattes.cnpq.br/8802834587609044>

⁴Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do Xingu e Amazônia (FACX), Altamira, PA.

<http://lattes.cnpq.br/2345863306857082>

⁵Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/8745708339771555>

PALAVRAS-CHAVE: Ortopedia. Infecção. Monitoração.

INTRODUÇÃO

As infecções relacionadas às fraturas (IRF) representam uma das principais complicações em pacientes que sofrem traumas ortopédicos, frequentemente associadas a desfechos clínicos desfavoráveis. Conforme destacado por Santos *et al.* (2022), essas infecções são um desafio significativo no tratamento de fraturas, podendo levar a complicações como hospitalizações prolongadas, falha na consolidação óssea e, em casos mais graves, amputações ou óbito. A prevenção e o manejo adequado dessas infecções são, portanto, essenciais para melhorar a recuperação e a qualidade de vida dos pacientes.

As fraturas expostas, por sua vez, são lesões traumáticas graves que envolvem a comunicação entre o osso fraturado e o meio externo, representando um desafio significativo para a saúde pública. Segundo Coombs *et al.* (2022), a incidência dessas fraturas é estimada em 30,7 casos por 100.000 pessoas anualmente, com taxas de infecção que podem atingir até 52%. A infecção pós-fratura exposta é uma das principais causas de morbidade e mortalidade, impactando diretamente a recuperação do paciente e aumentando os custos hospitalares. Diante disso, o controle eficaz de infecções torna-se um pilar fundamental no tratamento desses pacientes, visando minimizar complicações e melhorar os desfechos clínicos.

O risco de infecção está diretamente relacionado às características da lesão, como o tamanho da ferida, a extensão do dano aos tecidos moles, a presença de contaminação e lesões vasculares associadas. Além disso, fatores intrínsecos ao paciente, como diabetes mellitus, tabagismo, sexo masculino e imunodeficiência, também contribuem para aumentar

a suscetibilidade a infecções. A literatura aponta que a administração precoce de antibióticos profiláticos, preferencialmente dentro da primeira hora após a lesão, associada à irrigação da ferida com solução salina e ao desbridamento agressivo de tecidos desvitalizados, são medidas essenciais para reduzir significativamente o risco de infecção. (Coombs *et al.*, 2022).

Matsumura e Okuma (2022) destacam que as fraturas expostas estão frequentemente associadas a traumas de alta energia, como acidentes de trânsito, lesões por armas de fogo ou quedas de altura, embora também possam resultar de traumas menores, como torções, lesões esportivas ou quedas da própria altura. O atendimento inicial deve seguir o protocolo *Advanced Trauma Life Support* (ATLS), priorizando a estabilização do paciente antes da avaliação ortopédica.

O diagnóstico é geralmente evidente e confirmado por radiografias simples em dois planos, abrangendo as articulações próximas à fratura.

Em relação a tomografia, Matsumura e Okuma (2022) destacam que é mais utilizada para planejamento cirúrgico do que para diagnóstico. Sinais como sangramento venoso persistente ou saída de sangue com gotículas de gordura indicam comunicação da fratura com o meio externo. Em caso de dúvida, a antibioticoterapia deve ser iniciada precocemente, juntamente com analgesia potente e terapia antitetânica, quando necessário. A remoção de sujidades grosseiras é essencial, mas irrigação e desbridamento devem ser realizadas exclusivamente no centro cirúrgico, não na emergência.

O manejo de fraturas expostas exige uma abordagem multidisciplinar, envolvendo especialidades como ortopedia e cirurgia plástica, especialmente em casos de lesões mais complexas (Matsumura; Okuma, 2022).

OBJETIVO

Destacar as principais estratégias de controle de infecções em pacientes com fraturas expostas, contribuindo para a melhoria dos protocolos clínicos e a redução das complicações associadas.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando a internet como principal ferramenta para a coleta de dados. A busca foi realizada no Google Acadêmico e em bases de dados reconhecidas, como SciELO, Fhemig, Hospital Albert Einstein e PubMed, garantindo acesso a fontes confiáveis e atualizadas. A revisão foi conduzida no mês de fevereiro de 2025, permitindo a leitura, análise e seleção dos estudos mais relevantes sobre o tema.

Para a identificação dos trabalhos, foram utilizados descritores aplicados nos campos de busca geral e avançada, combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Além disso, foram empregados filtros para refinar os resultados e atender aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Os descritores utilizados foram: “Técnicas de

controle de infecções” e “Pacientes com fraturas expostas”, abrangendo artigos científicos publicados entre os anos de 2017 e 2024.

A busca inicial resultou em 3.020 trabalhos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 20 artigos científicos para compor a amostra do estudo. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados trabalhos publicados em idiomas distintos do português, além de teses, cartas ao editor, dissertações e publicações que não apresentavam relação direta com a temática abordada. Essa triagem foi essencial para garantir a precisão e aplicabilidade dos resultados, contribuindo para a qualidade e relevância do estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O controle de infecção em pacientes com fraturas expostas é uma questão fundamental na ortopedia, pois essas lesões estão diretamente relacionadas à exposição do osso e tecidos profundos ao ambiente externo, o que aumenta significativamente o risco de infecção. O manejo adequado dessa complicação envolve várias etapas, desde o atendimento inicial até o seguimento pós-operatório. Segundo a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT, 2021), a abordagem inicial para o controle de infecção inclui a limpeza adequada da ferida, a administração precoce de antibióticos profiláticos e a escolha cuidadosa da técnica de estabilização da fratura.

O primeiro passo no controle de infecção é a limpeza da ferida, que deve ser realizada com rapidez e precisão. A lavagem agressiva com solução salina estéril tem o objetivo de reduzir a carga bacteriana e remover detritos e corpos estranhos. De acordo com o estudo de Silva *et al.* (2019), uma irrigação eficaz da ferida com grande volume de solução estéril é fundamental para minimizar o risco de infecção, especialmente nas fraturas expostas de alto grau. Além disso, é importante realizar o desbridamento de tecidos necrosados, removendo qualquer material orgânico contaminado que possa servir como substrato para bactérias.

Em muitos casos de fraturas expostas, a abordagem cirúrgica é necessária não só para a estabilização da fratura, mas também para garantir a limpeza contínua da ferida e minimizar o risco de infecção. A técnica de fechamento primário deve ser evitada em fraturas de alto grau, pois o fechamento imediato pode reter contaminantes e aumentar o risco de infecção. Segundo estudos de Hochwald *et al.* (2018), o fechamento da ferida por segunda intenção ou o uso de enxertos de pele pode ser uma opção mais segura, permitindo a drenagem adequada e evitando a pressão sobre a área infectada.

A estabilização da fratura é outro aspecto fundamental no controle de infecção. O uso de fixadores externos é frequentemente recomendado em casos de fraturas expostas de alto grau, pois permite a observação contínua da ferida e a drenagem da área. Além disso, a fixação externa pode ser ajustada facilmente para evitar a compressão da ferida. De acordo com Pellegrini *et al.* (2020), os fixadores externos permitem uma estabilização eficaz da fratura, ao mesmo tempo em que minimizam o risco de infecção por permitir o

acesso direto à ferida para inspeção e tratamento.

A monitoração contínua da ferida e do estado geral do paciente é essencial para identificar precocemente sinais de infecção.

O uso de técnicas adequadas de higiene e cuidados pós-operatórios também é essencial para evitar infecções nosocomiais. Segundo Oliveira *et al.* (2020), os pacientes e os profissionais de saúde devem ser educados sobre a importância de manter a ferida limpa e seca e evitar o manuseio desnecessário da área afetada. A adesão a essas práticas pode reduzir significativamente o risco de infecção durante o período de recuperação.

O manejo de fraturas expostas deve ser sempre realizado de forma multidisciplinar, com a colaboração entre ortopedistas, infectologistas, nutricionistas e enfermeiros. Lima *et al.* (2023) defendem que a abordagem colaborativa permite um cuidado mais completo, com a adaptação do tratamento antibiótico, a gestão adequada dos fatores de risco e a otimização da recuperação do paciente. A equipe deve garantir que todos os aspectos do tratamento, incluindo o controle de infecção e a estabilização da fratura, sejam seguidos de forma coordenada.

A adesão a diretrizes internacionais, como as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019) pode ajudar a reduzir o risco de infecção em pacientes com fraturas expostas. Esses protocolos, que envolvem desde o atendimento inicial até o seguimento pós-operatório, devem ser atualizados regularmente para refletir as melhores práticas e melhorar os resultados clínicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo enfatizou que o manejo das fraturas expostas é um desafio significativo devido ao alto risco de infecção associado à exposição de tecidos profundos ao ambiente externo. A implementação de estratégias baseadas em evidências, desde o atendimento inicial até o seguimento pós-operatório, é essencial para minimizar complicações e promover a recuperação do paciente.

Procedimentos como a limpeza adequada da ferida, o uso precoce de antibióticos, a estabilização eficaz da fratura e o acompanhamento clínico contínuo são pilares fundamentais no controle de infecção. Além disso, a abordagem multidisciplinar, envolvendo ortopedistas, infectologistas, nutricionistas e equipes de enfermagem, é indispensável para garantir um cuidado integral e adaptado às necessidades do paciente. O manejo adequado dessas lesões não só previne infecções graves, mas também contribui para a recuperação funcional e a qualidade de vida dos pacientes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CAMPOS, Roni Serra *et al.* Open Fracture of the Femoral Neck in an Adult: case report and surgical solution. Case Report and Surgical Solution. **Rev Bras Ortop.** v. 3, 2023.

PRÓPOLIS VERMELHA ALAGOANA E SUAS PROPRIEDADES CIENTIFICAMENTE COMPROVADAS

Rosana Solon Tajra¹; Marízia Menezes Dias Pereira²; Ana Sancha Malveira Batista³.

¹Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará <http://lattes.cnpq.br/7618067660616738>

²Universidade de Évora, Évora, Alentejo, Portugal. <http://lattes.cnpq.br/1332897802053890>

³Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/8936665173123509>

PALAVRAS-CHAVE: Própolis vermelha. Alagoas. Dalbergia.

INTRODUÇÃO

A própolis vermelha é uma variedade de própolis que se destaca por sua coloração característica e por suas propriedades terapêuticas. Este tipo de própolis é um grupo complexo com várias diferenças de composição química e fortemente influenciado pela localização e pelas correlações entre a fonte botânica e as condições meteorológicas (Flora do Brasil, 2020).

No Brasil, especialmente no estado de Alagoas, essa própolis é produzida a partir das resinas coletadas pelas abelhas da planta *Dalbergia ecastophyllum* (L) Taub., conhecida popularmente como rabo-de-bugio (Melo; Matsuda; Almeida-Muradian, 2012; Moraes, 2016) e possui componentes que as difere de outras própolis.

Este produto natural tem despertado interesse científico devido às suas diversas atividades biológicas. Estudos das últimas décadas comprovaram que a própolis brasileira possui propriedades terapêuticas, como antimicrobiana, antifúngica, antiinflamatória, antioxidante, citotóxico contra as atividades de células tumorais e anticariogênica, devido aos seus componentes isoflavonas, chalconas e pterocarpanos (Bankova *et al.*, 2019), destacando-se no mercado internacional (Aldana-Mejia *et al.*, 2021b).

Apesar do potencial terapêutico, os estudos científicos com própolis vermelha brasileira que relatem a efetividade de suas propriedades ainda são escassos, havendo necessidade de priorizar a avaliação da segurança no seu consumo ou uso (Aldana-Mejía *et al.*, 2021a). Assim, mais estudos são importantes para fortalecimento de sua utilização farmacológica clínica e comercial.

OBJETIVO

Analisar as propriedades biológicas da própolis vermelha alagoana, sua composição química e suas possíveis aplicações na indústria farmacêutica e cosmética.

Própolis Vermelha: Caracterização e Composição Química

A própolis é uma substância resinosa e balsâmica, produzida por abelhas a partir de exsudatos vegetais, combinados com secreções salivares e cera. Sua composição química é complexa e varia conforme fatores como vegetação, estação do ano e espécie de abelha produtora. A diversidade de seus componentes está associada a diversas atividades biológicas, incluindo propriedades antibacterianas, antivirais, anticancerígenas, antioxidantes e anti-inflamatórias (VIEIRA et al, 2024), atribuídas devido à sua composição química, que inclui flavonoides, chalconas, terpenoides, ácidos fenólicos e antocianinas (Silva et al., 2019).

A própolis vermelha é encontrada principalmente nas regiões de mangue do Nordeste, seu pigmento é proveniente da resina de uma planta conhecida popularmente como rabo de bugio (*Dalbergia ecastophyllum* (L) Taub). No Brasil, sua produção ocorre principalmente no estado de Alagoas (Morais, 2016; Silva et al., 2019). Essa própolis se destaca por sua coloração avermelhada, atribuída à presença de neoflavonoides e isoflavonas (Morais, 2016; Melo; Matsuda; Almeida-Muradian, 2012). De acordo com o estudo de Silva et al (2019), a própolis vermelha de Alagoas apresenta altos níveis de formononetina, um neoflavonoide com atividade antioxidante e antitumoral significativa, o que a difere de outras própolis.

Aspectos Botânicos e Ecológicos de *Dalbergia ecastophyllum*

A planta *Dalbergia ecastophyllum* pertence à família Fabaceae, subfamília Faboideae, e é encontrada principalmente em regiões costeiras e manguezais do nordeste brasileiro. Conhecida popularmente como rabo-de-bugio, esta espécie desempenha um papel crucial na produção da própolis vermelha, fornecendo as resinas que as abelhas utilizam para a elaboração do produto (Melo; Matsuda; Almeida-Muradian, 2012; Moraes, 2016).

Segundo Ulian et al. (2012), *Dalbergia ecastophyllum* adapta-se a diferentes ambientes, demonstrando alta tolerância a variações ambientais. A espécie apresenta grande plasticidade fenotípica, podendo crescer como subarbusto rastejante ou árvore, característica observada especialmente em restingas, onde essa flexibilidade favorece sua sobrevivência em condições adversas próximas ao oceano.

Esta espécie desempenha um papel ecológico fundamental, atuando na estabilização do solo e na manutenção da biodiversidade (Morais, 2016). Além disso, sua interação com abelhas produtoras de própolis contribui para a manutenção das colônias e a polinização da flora local.

Propriedades Biológicas da Própolis Vermelha

Devido ao crescente interesse pelo composto, diversos estudos têm demonstrado atividades biológicas associadas à eficácia da redução dos efeitos nocivos de doenças

agudas e crônicas (Melo; Matsuda; Almeida-Muradian, 2012; Siqueira et al, 2014; Moraes, 2016; Silva et al, 2019; Vieira et al, 2024).

A seguir apresentamos algumas propriedades biológicas associadas à própolis vermelha.

Atividade Antimicrobiana

Estudos demonstram que a própolis vermelha possui uma forte ação antimicrobiana, especialmente contra bactérias Gram-positivas, como *Staphylococcus aureus* (Silva et al, 2019; Vieira et al, 2024), e fungos do gênero *Candida* (Siqueira et al, 2014; Silva et al., 2019). A avaliação da ação antibacteriana do extrato hidroalcoólico de própolis vermelha revelou inibição significativa do crescimento de *Enterococcus faecalis*, uma espécie associada a infecções endodônticas (Siqueira et al, 2014).

Atividade Antioxidante

A ação antioxidante da própolis é atribuída aos seus flavonóides componentes, entre os quais podemos mencionar quercetina, daidzeína, apigenina e genisteína (Silva et al, 2019). A presença deste componente confere à própolis vermelha uma potente atividade antioxidante, que protege as células do estresse oxidativo e do envelhecimento precoce. A capacidade antioxidante desse produto foi demonstrada por meio de ensaios com radicais livres, indicando que a própolis vermelha pode ser utilizada em formulações farmacêuticas e cosméticas (Vieira et al, 2024).

Atividade Antitumoral

Pesquisas recentes sugerem que os flavonóides presentes na própolis vermelha podem desempenhar um papel na inibição da proliferação de células cancerígenas. Em experimentos *in vitro*, *in vivo* e em estudos clínicos realizados em humanos, observou-se que extratos dessa própolis apresentaram citotoxicidade contra linhagens tumorais humanas SF-295 (glioblastoma), OVCAR -8 (ovário) e HCT-116 (cólon), reforçando que a própolis pode ser útil para o desenvolvimento de medicamentos e fitomedicamentos para o tratamento do câncer (Silva et al, 2019; Mendonça et al, 2015).

Aplicabilidade da Própolis Vermelha na Indústria Farmacêutica e Cosmética

A crescente evidência científica sobre as propriedades da própolis vermelha tem despertado o interesse da indústria farmacêutica e cosmética. O potencial antioxidante desse produto natural sugere sua aplicação em dermocosméticos para proteção contra radicais livres e envelhecimento cutâneo (Vieira et al, 2024). Devido às suas diversas atividades biológicas, estudos indicam seu uso na indústria farmacêutica, sendo incorporada em cosméticos, medicamentos naturais com ação antimicrobiana e anti-inflamatória, e antissépticos (Nascimento et al., 2022; Torres et al., 2021).

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo do tipo revisão de literatura do tipo narrativa, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Apesar da revisão narrativa não seguir um protocolo sistemático de busca e análise dos dados, priorizou-se estudos publicados a partir do ano 2010.

Os descritores utilizados para guiar a busca incluíram “própolis vermelha” AND “Alagoas” OR “Dalbergia”. Foram selecionados artigos que abordassem as propriedades biológicas, químicas e farmacológicas da própolis vermelha alagoana, bem como informações botânicas sobre a planta *Dalbergia ecastophyllum*, sendo excluídos trabalhos que explorassem outros tipos de própolis.

CONCLUSÃO

A própolis vermelha alagoana, derivada das resinas de *Dalbergia ecastophyllum*, apresenta uma composição química rica que lhe confere diversas propriedades terapêuticas comprovadas cientificamente. Os estudos abordados neste estudo destacam seu potencial antimicrobiano, antioxidante e antitumoral, reforçando a importância de pesquisas contínuas para explorar suas aplicações na medicina e na indústria farmacêutica, além de investigar formas sustentáveis de produção e utilização industrial.

REFERÊNCIAS

MELO, A.A.M.; MATSUDA, A.H.; ALMEIDA-MURADIAN, L.B. Identidade e qualidade da própolis proveniente de quatro regiões do Brasil. **Rev Inst Adolfo Lutz**. São Paulo, v. 71, n. 3, p. 540-8, 2012.

SILVA, F.R.G.; MATIAS, T.M.S.; SOUZA, L.I.O.; MATOS-ROCHA, T.J.; FONSECA, S.A.; MOUSINHO, K.C.; SANTOS, A.F. Triagem fitoquímica e atividade antibacteriana, antifúngica, antioxidante e antitumoral in vitro da própolis vermelha de Alagoas. **Brazilian Journal of Biology**, v. 79, n. 3, p. 452-459, jul.-set. 2019.

SIQUEIRA, Anderson Lessa, DANTAS, Camila Gomes, GOMES, Margarete Zanardo, PADILHA, Francine Ferreira, ALBUQUERQUE JÚNIOR, Ricardo Luiz Cavalcanti de, CARDOSO, Juliana Cordeiro. Estudo da ação antibacteriana do extrato hidroalcoólico de própolis vermelha frente ao *Enterococcus faecalis*. **Rev Odontol UNESP**. v. 43, n. 6, p. 359-366, 2014 Nov.-Dec. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/8k63y>. Acesso em: [26.02.2025].

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO INICIAL AO PACIENTE TRAUMATIZADO

Thaís Oliveira Castelo¹; Enzo Kaique da Silva Lopes².

²Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do Xingu e Amazônia de Ensino (FACX), Altamira, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/1057165595277604>

²Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/8745708339771555>

PALAVRAS-CHAVE: Emergência. Ortopedia. Avaliação Primária.

INTRODUÇÃO

O atendimento ao paciente traumatizado em pronto atendimento é uma área crítica da medicina de emergência que demanda uma combinação complexa de habilidades técnicas e sensibilidade emocional. A eficácia no gerenciamento de pacientes traumatizados não apenas salva vidas, mas também influencia significativamente a recuperação física e psicológica desses indivíduos (Florêncio *et al.*, 2021).

O pronto atendimento, portanto, não se restringe apenas ao tratamento imediato de lesões, mas também à abordagem das dimensões emocionais e psicológicas do trauma. Esta abordagem integrada é essencial para garantir que os pacientes recebam cuidados abrangentes e adequados desde o momento em que entram na unidade até a sua estabilização e possível encaminhamento para tratamento adicional (Silveira *et al.*, 2023).

O conceito de trauma engloba uma vasta gama de experiências que podem causar danos físicos e psicológicos. Trauma pode resultar de eventos súbitos e graves, como acidentes de trânsito ou agressões, assim como de situações menos evidentes, mas igualmente prejudiciais, como abuso emocional prolongado. As consequências desses eventos podem ser imediatas ou se manifestar a longo prazo, afetando não apenas a saúde física, mas também a estabilidade emocional e mental do paciente. Reconhecer e entender a natureza multifacetada do trauma é fundamental para fornecer um atendimento eficaz e empático (Braga *et al.*, 2023).

OBJETIVO

Investigar práticas de atendimento e estratégias de manejo da dor em pacientes traumatizados, visando aprimorar a assistência, o conforto e a recuperação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura, com abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa preocupa-se com o nível de realidade que não pode ser quantificado; em outras palavras, trabalha com o mundo dos significados, das motivações, aspirações,

crenças, valores e atitudes (Minayo, 2014).

A revisão foi realizada no mês de março de 2025 a partir da base de dados do Google Acadêmico, pelo fato de disponibilizar trabalhos científicos na modalidade gratuita de acesso e por possuir um maior número de publicações relacionadas com a temática no acervo. Este método permitiu a leitura, análise e seleção dos estudos pertinentes ao tema.

Para a produção deste trabalho, foram utilizados descritores no campo de busca geral e avançada. Dessa forma, os descritores foram combinados entre si por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Houve, ainda, a aplicação dos filtros de pesquisa nos casos em que se observou um exacerbado número de resultados, com o fito de atender aos critérios de inclusão pré-estabelecidos.

Os descritores utilizados foram: “Avaliação primária no trauma” e “Atendimento inicial ao traumatizado”. Foram inclusos nessa revisão os trabalhos científicos que apresentam critérios como: trabalhos científicos publicados no período entre 2017 e 2025; arquivos que estejam indexados em bases de dados, disponíveis na íntegra para leitura; trabalhos que abordem diretamente a temática central; e trabalhos científicos nos idiomas inglês e português.

Foram encontrados 41.900 trabalhos na busca inicial. Ao final, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram sendo selecionados apenas cinco artigos científicos para compor a amostra da presente pesquisa. Quanto aos critérios de exclusão, não foram selecionados: trabalhos disponíveis em outros idiomas; teses; cartas ao editor; dissertações; e/ou trabalhos que não se relacionam com a abordagem temática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trauma é compreendido como uma reação física e emocional diante de eventos ou situações que provocam intenso impacto e sofrimento. Pode surgir quando a pessoa vivencia ou percebe uma ameaça à sua integridade física, emocional ou psicológica. Entre os eventos traumáticos, destacam-se acidentes graves, agressões, desastres naturais e violência doméstica. Geralmente, o trauma se manifesta através da sensação de perda de controle, desamparo e, em muitos casos, medo extremo (Silveira *et al.*, 2023).

A avaliação primária, especialmente quando baseada em protocolos estabelecidos, como o XABCDE, visa garantir uma abordagem sistemática e eficaz, permitindo a rápida detecção de condições potencialmente fatais e facilitando uma resposta clínica precisa e ágil (Florêncio *et al.*, 2021).

Entre as intervenções possíveis realizada pelo enfermeiro, pode-se elencar: Manter a permeabilidade das vias aéreas e avaliar os sinais de choque; imobilizar a fratura com tala, prevenindo o movimento dos fragmentos e o aumento da lesão devido aos fragmentos ósseos; preservar o alinhamento correto do corpo; elevar a parte do corpo lesionada para diminuir o edema; observar mudanças de cor, sensibilidade, circulação, temperatura, entre outras possibilidades (Braga *et al.*, 2023).

A estabilização, com foco no suporte das funções vitais e na proteção da coluna

vertebral, desempenha um papel fundamental na prevenção de sequelas graves e na criação de condições adequadas para o tratamento posterior. No entanto, a literatura também aponta para a necessidade de revisão e atualização contínua dos protocolos de atendimento, uma vez que as evidências científicas evoluem de maneira constante, e os profissionais de saúde precisam estar preparados para tomar decisões rápidas e precisas em situações de alta pressão (Lacerda *et al.*, 2024).

Após o atendimento inicial, é fundamental realizar um encaminhamento adequado para cuidados especializados, se necessário. Isso pode incluir a transferência para unidades de terapia intensiva, consultas com especialistas, ou acompanhamento psicológico. O seguimento deve ser planejado para garantir que o paciente receba monitoramento contínuo e cuidados adequados para todas as suas necessidades, promovendo uma recuperação completa e prevenindo complicações a longo prazo (Silva; Silva; Silva, 2023).

A comunicação eficaz com pacientes traumatizados exige empatia e sensibilidade. Técnicas incluem ouvir atentamente, validar os sentimentos do paciente e usar uma linguagem clara e calmante. A comunicação não verbal também é importante; uma postura aberta e um tom de voz tranquilo podem ajudar a reduzir a ansiedade e a sensação de ameaça. Garantir que o paciente se sinta ouvido e compreendido é crucial para o processo de atendimento e recuperação (Lacerda *et al.*, 2024).

O suporte familiar e social é um componente crítico no atendimento de pacientes traumatizados. Envolver a família no processo de cuidado pode ajudar a criar um sistema de apoio robusto e melhorar os resultados de tratamento. Educá-los sobre o impacto do trauma e as melhores formas de apoiar o paciente pode facilitar a recuperação e promover um ambiente mais estável e seguro para o paciente após a alta do pronto atendimento (Silveira *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se que a adoção adequada dos protocolos de atendimento inicial é fundamental para a rápida identificação e intervenção em casos de trauma, contribuindo diretamente para a melhoria dos resultados e a recuperação dos pacientes. A atuação precoce e precisa durante a avaliação primária não só ajuda a prevenir complicações graves, mas também pode reduzir o tempo de internação e favorecer uma recuperação mais ágil e completa.

O trabalho do profissional de enfermagem, nesse contexto, exige um equilíbrio delicado entre técnica e sensibilidade: trata-se de lidar com a vida humana, o que envolve responsabilidade e atenção em cada procedimento, pois os mesmos instrumentos que salvam podem, se mal utilizados, causar ainda mais danos à vítima. Portanto investir em educação contínua e a utilização de práticas baseadas em evidências são fundamentais para aprimorar a qualidade do atendimento pré-hospitalar.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, L. G. *et al.* Assistência de enfermagem ao paciente em ortopedia: uma revisão por análise de temática. **Research, Society And Development**, v. 12, n. 5, p. 1-10, 17 maio 2023.
- FLORÊNCIO, F. C. *et al.* Dor: o olhar dos profissionais de saúde na clínica traumato-ortopédica. **Enfermagem Brasil**, v. 20, n. 4, p. 465-477, 20 set. 2021.
- LACERDA, A. C. *et al.* História da construção de saberes em enfermagem traumato-ortopédica. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 32, p. 1-7, 29 maio 2024.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisas qualitativas em saúde. São Paulo: Hucitec, 2014. 393p.
- SILVA, Daysiane Vasconcelos da; SILVA, Inês Florêncio de Carvalho; SILVA, Tiago Emanuel Alves da. Cuidados de enfermagem ao paciente em recuperação pós cirurgia ortopédica. **Brazilian Journal Of Development**, v. 9, n. 7, p. 21939-21952, 14 jul. 2023.
- SILVEIRA, D. *et al.* A importância da enfermagem na segurança do paciente no setor de urgência e emergência: uma revisão integrativa. **Ciência e saúde coletiva**, v. 37, n.11, 2023.

O IMPACTO PSICOSSOCIAL DO TRAUMA ORTOPÉDICO E O SUPORTE DA ENFERMAGEM

Chaili Meireles Nascimento¹; Mayana Ericka de Castro Vieira²; Enzo Kaique da Silva Lopes³

¹Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do Xingu e Amazônia (FACX), Altamira, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/5851878780042487>

²Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do Xingu e Amazônia (FACX), Altamira, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/9188858448876431>

³Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/8745708339771555>

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, trauma ortopédico, psicossocial.

INTRODUÇÃO

O trauma ortopédico engloba uma variedade de lesões onde geralmente afetam ossos, articulações, ligamentos e músculos, na qual os desafios estendem-se das limitações físicas á problemas psicossociais. Pacientes que sofrem fraturas, luxações e lesões musculoesqueléticas geralmente passam por longos períodos de imobilização, dor e conseqüentemente necessita de ajuda para realizar atividades do seu cotidiano. No entanto o trauma pode vir acompanhados de alguns sentimentos inoportunos como impotência por não conseguir fazer coisas simples do dia a dia com eficácia por conta de sua condição física atual, pânico e medo se associam diante da incerteza da recuperação (Andrade *et al.*, 2020).

Segundo Silva, Silva e Silva (2023), de modo geral os impactos dos traumas ortopédicos, não acomete apenas o paciente afeta a dinâmica familiar bem como social. Pois ao se ver dependente de membros de sua família para se locomover e fazer seus cuidados diários, acaba gerando muitos sentimentos e o mais comum deles é a frustração acompanhado do isolamento social, fazendo uma contribuição importante para o desenvolvimento de transtornos psicológicos, bem como ansiedade, depressão, síndrome do pânico, afetando diretamente em sua reabilitação. Na recuperação do paciente dependo do caso pode haver exigências de certas adaptações no ambiente doméstico de seu convívio e estilo de vida, necessitando assim de suporte profissional para garantir bons resultados ao tratamento e por fim sua reintegração social.

A enfermagem tem um papel fundamental na atenção diária ao paciente, tanto em abordagens físicas quantos psicossociais. Sua atuação vai muito além da administração de medicamentos e da evolução clínica do paciente, o suporte emocional, educação em saúde sobre cuidados domiciliares fazem parte destas abordagens incentivando sua recuperação ativa. O papel da enfermagem no cuidado ao paciente com trauma ortopédico

é de importante fundamento para promover a reabilitação física e emocional, ajudando o paciente trazer novo significado a sua condição utilizando e buscando estratégias para uma boa adaptação (Souza *et al.*, 2021). Deste modo, o suporte da enfermagem reforça uma reabilitação muito mais eficiente e humanizada, diminuindo os impactos negativos do trauma ortopédico em sua qualidade de vida.

OBJETIVO

Enfatizar a importância do suporte do profissional de enfermagem sobre os impactos psicossociais como medo, ansiedade, raiva, depressão, que o paciente com trauma ortopédico enfrenta juntamente ao desafio de uma nova realidade com adaptações do dia a dia do paciente.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura, com abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa preocupa-se com o nível de realidade que não pode ser quantificado; em outras palavras, trabalha com o mundo dos significados, das motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2014). A revisão foi realizada nos meses de fevereiro e março de 2025 a partir das bases de dados do Google Acadêmico, Lilacs, PudMed e SciELO, por disponibilizarem trabalhos científicos na modalidade gratuita, permitindo a leitura, análise e seleção dos estudos pertinentes ao tema.

Para a produção deste trabalho, foram utilizados descritores no campo de busca geral e avançada. Dessa forma, os descritores foram combinados entre si por meio do operador booleano “OR”. Houve, ainda, a aplicação dos filtros de pesquisa nos casos em que se observou um exacerbado número de resultados, com o filtro de atender aos critérios de inclusão pré-estabelecidos.

Os descritores utilizados foram: “Trauma ortopédico”; “Psicossociais”; “Enfermagem”; “Reabilitação”. Foram inclusos nessa revisão os trabalhos científicos que apresentam critérios como: trabalhos científicos publicados nos últimos dez anos; arquivos que estejam indexados em bases de dados, disponíveis na íntegra para leitura; trabalhos que abordem diretamente a temática central.

Foram encontrados 60 trabalhos na busca inicial. Assim ao final, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram sendo selecionados apenas oito artigos científicos para compor a amostra desta pesquisa. Em relação aos critérios de exclusão, não foram selecionados: trabalhos disponíveis em outros idiomas; teses; monografias; cartas ao editor; dissertações; e/ou trabalhos que não se relacionam com a abordagem temática.

Não houve a necessidade de submeter este trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), tendo em vista que tipo de revisão não necessita de apreciação ética em conformidade com a Resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O profissional de enfermagem exerce um papel fundamental no suporte aos pacientes pós trauma ortopédico, sendo o profissional que estará em um cuidado mais próximo ao paciente, realizando uma assistência meticulosa e personalizada desde sua entrada a unidade de saúde até sua alta. Ele deve estar sempre atento a todos os sinais e sintomas que o paciente venha a apresentar, principalmente se tratando dos impactos psicossociais, podendo afetar a saúde mental, emocional e social do paciente, influenciando na recuperação física e na qualidade de vida (Souza *et al.*, 2021).

É através da abordagem humanizada que o enfermeiro constroi uma relação de confiança e empatia com o paciente, sendo através desta relação podendo identificar rapidamente impactos emocionais que assim ele esteja enfrentando e imediatamente comunica a equipe multidisciplinar sobre as necessidades do seu paciente. “A presença de um profissional de enfermagem empático pode fazer toda a diferença no enfrentamento do trauma” (Souza *et al.*, 2021).

É preciso de toda uma equipe multidisciplinar empenhada para que o paciente se adapte a novos hábitos e se sinta novamente inserido na sociedade onde habita, mas quem estará neste processo ao seu lado dando-lhe o suporte mais frequente é o profissional de enfermagem, além de avaliar sinais vitais, identificar e analisar lesões, estabilizar o membro afetado quando necessário, fazer higienização e curativos e até mesmo instruir os familiares sobre os cuidados que deverão ter em casa com o paciente. “O suporte emocional e social desempenha um papel crucial na recuperação e na qualidade de vida do paciente” (Andrade *et al.*, 2020).

Assim, de maneira conjunta com sua equipe e através de avaliações constantes, o enfermeiro vai auxiliando no suporte necessário ao paciente para que os impactos do trauma sofrido por ele como: ansiedade, depressão, estresse pós-traumático, baixa autoestima, isolamento social, possam pouco a pouco serem amenizados e que ele se sinta reinserido na sociedade onde vive. “o suporte da família e da equipe de enfermagem é essencial para minimizar os impactos emocionais decorrentes da limitação funcional” (Silva; Silva; Silva, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os enfermeiros por sua vez juntamente com a equipe multidisciplinar exercem um papel crucial na reabilitação dos pacientes com trauma ortopédico promovendo assim a promoção a saúde através de avaliações constantes no paciente e o ajudando a ser reinserido na sociedade com adaptações e amenizando os impactos psicossociais que ele venha a enfrentar.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

SILVA, Daysiane Vasconcelos da; SILVA, Inês Florêncio de Carvalho; SILVA, Tiago Emanuel Alves da. Cuidados de enfermagem ao paciente em recuperação pós cirurgia ortopédica.

PREDIÇÃO IN SILICO DO PERFIL FARMACOCINÉTICO E DA TOXICIDADE DOS COMPOSTOS MAJORITÁRIOS DO ÓLEO ESSENCIAL DE CYMBOPOGON CITRATUS

Marcílio Dimateus Lima Torres Martins¹.

¹Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus Sobral, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/4750321689048623>

PALAVRAS-CHAVE: Simulação por Computador. Óleos Voláteis. Efeitos Tóxicos.

INTRODUÇÃO

Misturas naturais, como óleos essenciais, são riquíssimos em compostos com importantes propriedades terapêuticas. O óleo essencial da planta *Cymbopogon citratus* (*C. citratus*), amplamente denominada como capim-limão, é conhecido por suas propriedades ansiolíticas, sedativas e anticonvulsivantes, atribuídas principalmente ao seu rico teor de compostos bioativos, majoritariamente da classe de terpenos de baixo peso molecular (Tazi *et al.*, 2024).

Conhecer as propriedades farmacocinéticas e toxicidade de compostos naturais por meio de metodologias *in silico* é extremamente relevante. Abordagens computacionais reduzem custos e aceleram a descoberta de fármacos, aprimorando a pesquisa científica. (Gomes *et al.*, 2024).

Portanto, neste estudo, realizou-se a predição das propriedades farmacocinéticas (ADME) e da toxicidade dos compostos majoritários do óleo essencial de *C. citratus* (OECC), visando elucidar suas características e potenciais implicações farmacológicas.

OBJETIVO

Avaliar, por meio de abordagens *in silico*, o perfil farmacocinético e a toxicidade dos compostos majoritários do óleo essencial de *C. citratus* (OECC).

METODOLOGIA

A seleção dos compostos majoritários foi realizada com base em uma revisão da literatura, considerando estudos que identificaram os constituintes predominantes do OECC por meio de metodologias adequadas como cromatografia a gás. A partir da identificação, as estruturas químicas dos compostos foram obtidas no formato *SMILES* canônico no banco de dados PubChem. A predição do perfil farmacocinético ADME (absorção, distribuição, metabolismo e excreção), foi realizada utilizando o software SwissADME. A toxicidade foi avaliada por meio do ProTox 3.0, analisando a nefrotoxicidade, hepatotoxicidade e potencial carcinogênico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os compostos majoritários do OECC são, comumente, o neral e o geranial. Embora a composição fitoquímica do OECC possa variar entre diferentes regiões, esses compostos principais são geralmente mantidos, apresentando pequenas variações em suas concentrações, com neral entre 31–45% e geranial entre 27–55% (Prado *et al.*, 2024).

Prever as características farmacocinéticas humanas de compostos agiliza o processo de descoberta de medicamentos (Almansour *et al.*, 2023). Sendo assim, o perfil ADME do neral e geranial foram testados por meio do software SwissADME, amplamente utilizado na prospecção de novos agentes bioativos e de acessibilidade gratuita (Bakchi *et al.*, 2022). Conforme apresentado na tabela 1, o geranial e o neral apresentaram o mesmo valor de Log S de -2.43, indicando boa solubilidade aquosa. O Log P foi de 2.51 para o geranial e 2.47 para o neral, sugerindo moderada lipofilicidade. Compostos com esse perfil são considerados adequados para permeação em membranas celulares e podem apresentar boa biodisponibilidade oral. (Das; Mehta e Nayak, 2020). Além disso, ambos compostos demonstraram capacidade de atravessar a barreira hematoencefálica e não inibiram as principais enzimas do complexo citocromo, indicando um baixo risco de interações medicamentosas (Xu *et al.*, 2022). De forma semelhante, o estudo de Balusamy *et al.* (2020) relatou boas características farmacocinéticas para compostos análogos, reforçando seu potencial para uso medicamentoso.

Tabela 1: Perfil farmacocinético do geranial e neral.

Molécula/código da molécula (PubChem)	Log S (Solubilidade aquosa)	Log P (Lipofilicidade)	Inibidor das enzimas citocromo	Atravessa a barreira hematoencefálica
Geranial (638011)	-2.43	2.51	Não	Sim
Neral (643779)	-2.43	2.47	Não	Sim

Fonte: Autoria própria

O ProTox 3.0, um software baseado em modelos de aprendizado de máquina e similaridade molecular, é amplamente utilizado para prever 61 tipos de desfechos de toxicidade, incluindo toxicidade aguda e toxicidade em órgãos (Banerjee *et al.*, 2024). Neste estudo, o ProTox 3.0 foi empregado para avaliar a classe de toxicidade, hepatotoxicidade, nefrotoxicidade e carcinogenicidade dos compostos geranial e neral. Ambos foram classificados na classe 4 de toxicidade, indicando que são nocivos se ingeridos, mas com um risco relativamente baixo. Estudos prévios relataram moderada citotoxicidade de óleos essenciais ricos em geranial e neral em modelos *in vivo* e *in vitro*, o que está em consonância com nossos achados (Stojanovic *et al.*, 2019). Os resultados indicaram que ambos os compostos apresentaram uma probabilidade de 69% de serem não tóxicos ao fígado, sugerindo um baixo risco de hepatotoxicidade. Essa avaliação é crucial no desenvolvimento

de fármacos, pois o fígado é altamente suscetível a danos químicos (Prasanna; Renu e Gopalakrishnan 2020). Quanto à nefrotoxicidade, ambos demonstraram uma probabilidade de 83% de serem não tóxicos para os rins. Além disso, o risco de carcinogenicidade foi baixo, com probabilidade de 88% de não serem carcinogênicos. Apesar de seus efeitos benéficos, muitos compostos naturais, como alquenilbenzenos e alcalóides pirrolizidínicos, podem provocar doenças genotóxicas, como câncer (Kristanc e Kref 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os compostos majoritários do OECC apresentaram perfis farmacocinéticos favoráveis e baixo risco toxicológico, destacando seu potencial terapêutico. As análises *in silico* mostraram-se eficientes na análise inicial, porém estudos *in vitro* e *in vivo* são necessários para validação. Este trabalho reforça a importância das ferramentas computacionais na busca por novos agentes terapêuticos naturais.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- ALMANSOUR, Nahlah Makki *et al.* In Silico Mining of Natural Products Atlas (NPATLAS) database for identifying effective BCL-2 inhibitors: molecular docking, molecular dynamics, and pharmacokinetics characteristics. **Molecules**, v. 28, n. 2, p. 783, 2023.
- BAKCHI, Bulti *et al.* An overview on applications of SwissADME web tool in the design and development of anticancer, antitubercular and antimicrobial agents: a medicinal chemist's perspective. **Journal of Molecular Structure**, v. 1259, p. 132712, 2022.
- BANERJEE, Priyanka *et al.* ProTox 3.0: a webserver for the prediction of toxicity of chemicals. **Nucleic Acids Research**, v. 52, n. W1, p. W513-W520, 2024.
- DAS, Torsa; MEHTA, Chetan H.; NAYAK, Usha Y. Multiple approaches for achieving drug solubility: An in silico perspective. **Drug discovery today**, v. 25, n. 7, p. 1206-1212, 2020.
- GOMES, Ana Francisca T. *et al.* In silico screening of therapeutic targets as a tool to optimize the development of drugs and nutraceuticals in the treatment of diabetes mellitus: a systematic review. **International journal of molecular sciences**, v. 25, n. 17, p. 9213, 2024.
- KRISTANC, Luka; KREFT, Samo. European medicinal and edible plants associated with subacute and chronic toxicity part I: Plants with carcinogenic, teratogenic and endocrine-disrupting effects. **Food and Chemical Toxicology**, v. 92, p. 150-164, 2016.
- PRADO, Guilherme M. *et al.* Antifungal, molecular docking and cytotoxic effect of the essential oil of *Cymbopogon citratus* (DC) Stapf. and *Cymbopogon nardus* (L.) Rendle against *Candida albicans*. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 96, n. 3, p. e20230309, 2024.
- PRASANNA, Pureti Lakshmi; RENU, Kaviyarasi; GOPALAKRISHNAN, Abilash Valsala. New molecular and biochemical insights of doxorubicin-induced hepatotoxicity. **Life sciences**, v. 250, p. 117599, 2020.
- STOJANOVIĆ, Nikola M. *et al.* Toxic essential oils, part VI: Acute oral toxicity of lemon balm

(*Melissa officinalis* L.) essential oil in BALB/c mice. **Food and Chemical Toxicology**, v. 133, p. 110794, 2019.

TAZI, Ahmed *et al.* Review on the pharmacological properties of lemongrass (*Cymbopogon citratus*) as a promising source of bioactive compounds. **Pharmacological Research-Natural Products**, p. 100046, 2024.

XU, Minjie *et al.* Development of in silico models for predicting potential time-dependent inhibitors of cytochrome P450 3A4. **Molecular Pharmaceutics**, v. 20, n. 1, p. 194-205, 2022.

ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE FRATURAS VERTEBRAIS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

Sâmya Tércia Mauad França¹; Enzo Kaique da Silva Lopes².

¹Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do Xingu (FACX), Altamira, PA.

<https://lattes.cnpq.br/5756002215294974>

²Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, PA.

<http://lattes.cnpq.br/8745708339771555>

PALAVRAS-CHAVE: Fraturas da Coluna Vertebral. Ortopedia. Cuidados de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A coluna vertebral é uma estrutura fundamental que sustenta o corpo humano, composta por uma sequência de vértebras alinhadas ao longo do eixo central. Além de oferecer suporte estrutural, ela tem um papel essencial na proteção da medula espinhal, um componente vital do sistema nervoso central. Devido à sua complexidade e múltiplas funções, a coluna está sujeita a diversas complicações, entre elas as fraturas (Bogduk, 2022).

As fraturas na coluna vertebral podem ocorrer devido a diversas causas, como quedas, acidentes de carro ou traumas durante atividades esportivas. Essas lesões podem comprometer funções motoras, sensoriais e autonômicas, impactando diretamente a qualidade de vida do paciente. Além disso, dependendo da gravidade, podem resultar em complicações neurológicas permanentes, exigindo um acompanhamento especializado (MSD MANUALS, 2025).

Diante desse cenário, a atuação da enfermagem torna-se essencial para minimizar complicações e otimizar a recuperação do paciente. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na prevenção de sequelas, no alívio da dor e na reabilitação funcional, garantindo um cuidado integral que envolve tanto a assistência imediata quanto o suporte a longo prazo (BRASIL, 2013).

Dessa forma, compreender o papel da enfermagem no tratamento de fraturas vertebrais torna-se essencial para aprimorar a assistência prestada aos pacientes. A relevância desse tema se justifica pela necessidade de estratégias eficazes para garantir uma recuperação adequada e minimizar complicações (Brito *et al.*, 2020).

No entanto, a atuação da enfermagem enfrenta diversos desafios, como a gestão da dor, a prevenção de complicações neurológicas e a adaptação dos cuidados às condições específicas de cada paciente. Assim, a implementação de estratégias adequadas para superação desses desafios é fundamental, reforçando a importância da enfermagem na promoção da qualidade de vida e na reabilitação dos pacientes com fraturas vertebrais.

OBJETIVO

Identificar os desafios e estratégias da enfermagem no tratamento de fraturas vertebrais, por meio de uma revisão de literatura.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa. A busca pelos materiais foi realizada em bases científicas como SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Inicialmente, a pesquisa foi conduzida utilizando os descritores em português, porém não foram encontrados artigos. Diante disso, a busca foi reformulada utilizando os descritores correspondentes em inglês: “Vertebral Fractures”, “Nursing” e “NursingCare”, o que resultou na identificação de 653 artigos dentro dos critérios estabelecidos.

Inicialmente, a pesquisa levantou 131 trabalhos publicados. Ao final, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram quatro artigos. Foram considerados artigos publicados nos últimos cinco anos (2019-2024), escritos em português e inglês, que abordassem especificamente a atuação da enfermagem no contexto das fraturas vertebrais. Como critérios de exclusão, foram descartados estudos que não tratassem diretamente da assistência de enfermagem ou que estivessem fora do período determinado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Liu *et al.* (2024) investigaram o impacto de cuidados de enfermagem especializados em fraturas da coluna toracolombar, coordenados com o monitoramento da progressão da doença. O estudo destacou que uma abordagem integrada, que alia cuidados específicos no local da fratura ao acompanhamento contínuo do estado clínico do paciente, resulta em melhorias significativas na recuperação funcional e na redução de complicações pós-operatórias.

Nascimento *et al.* (2023) enfatizaram a importância da Escala ASIA na avaliação de lesões medulares e na assistência de enfermagem integrada. A utilização dessa escala permite uma avaliação minuciosa da função neurológica, auxiliando na identificação precoce de alterações sensoriais e motoras. Essa prática é fundamental para a elaboração de planos de cuidados personalizados, visando à recuperação funcional e à melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Outro estudo relevante é o de Zhang *et al.* (2024), que analisou a eficácia de intervenções de enfermagem baseadas na teoria da integração da mudança de comportamento em pacientes com fraturas de membros. Embora o foco não seja exclusivamente em fraturas vertebrais, as estratégias delineadas, centradas no fortalecimento da autoeficácia e na promoção de comportamentos saudáveis, podem ser adaptadas para o contexto das fraturas vertebrais, contribuindo para uma reabilitação mais eficaz.

Por fim, o estudo de Li *et al.* (2024) abordou a aplicação de um modelo de enfermagem colaborativa no manejo de fraturas vertebrais osteoporóticas. Os resultados indicaram que a

colaboração entre enfermeiros, médicos e fisioterapeutas melhora a adesão ao tratamento e os desfechos clínicos, ressaltando a importância do trabalho em equipe na assistência a esses pacientes.

Em síntese, os artigos revisados apontam que os principais desafios no cuidado de enfermagem a pacientes com fraturas vertebrais incluem a avaliação precisa da função neurológica, o manejo eficaz da dor e a promoção da adesão ao tratamento. As estratégias destacadas para enfrentar esses desafios envolvem a utilização de ferramentas de avaliação padronizadas, como a Escala ASIA, a implementação de intervenções baseadas em teorias comportamentais e a adoção de modelos de cuidado colaborativo. Essas abordagens, fundamentadas em evidências científicas, são essenciais para aprimorar a qualidade da assistência de enfermagem e promover a recuperação funcional dos pacientes (Nascimento *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação da enfermagem no tratamento de fraturas vertebrais é fundamental para a reabilitação e a promoção da qualidade de vida dos pacientes, demandando uma abordagem integrada e baseada em evidências. A revisão dos artigos selecionados evidenciou desafios cruciais enfrentados pela enfermagem, como a necessidade de uma avaliação neurológica precisa, o controle eficaz da dor e a adesão ao tratamento.

Para enfrentar essas dificuldades, estratégias como o uso de escalas padronizadas, intervenções comportamentais e modelos de cuidado colaborativo mostraram-se eficazes na otimização da assistência e recuperação dos pacientes. Contudo, destaca-se a necessidade de mais estudos que aprofundem a eficácia dessas abordagens na prática clínica, além da investigação do impacto de novas tecnologias no cuidado de enfermagem.

Assim, pesquisas futuras podem contribuir para o desenvolvimento de protocolos mais eficientes, promovendo a melhoria contínua dos cuidados prestados no manejo das fraturas vertebrais.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BOGDUK, N. **Clinical and Radiological Anatomy of the Lumbar Spine - E-Book**. Elsevier Health Sciences, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de enfermagem em ortopedia e traumatologia: assistência de enfermagem ao paciente com afecções ortopédicas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_enfermagem_ortopedia_v2.pdf. Acesso em: 27 fev. 2025.

BRITO, Altemiza Dias Lima et al. **O cuidado da enfermagem no tratamento de fraturas em idosos: revisão integrativa**. Anais do VII CIEH, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/73693>. Acesso em: 27 fev. 2025.

LI, Y.; WANG, L.; ZHOU, J.; CHEN, X.; LIU, J. **Application of a collaborative nursing model in the management of osteoporotic vertebral fractures**. Asian Spine Journal, 2024.

Disponível em: <https://doi.org/10.31692/ASJ.2024.2345>. Acesso em: 3 mar. 2025.

LIU, J.; ZHANG, G.; ZHAO, Q.; WANG, J.; ZHANG, J.; BAI, C. **The impact of specialized nursing care at fracture sites coordinated with disease progression monitoring in thoracolumbar spine fractures.** International Journal of Neuroscience, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00207454.2024.2346167>. Acesso em: 4 mar. 2025.

MSD MANUALS. **Lesões da medula espinhal e das vértebras.** Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/casa/les%C3%B5es-e-envenenamentos/les%C3%B5es-da-medula-espinhal/les%C3%B5es-da-medula-espinhal-e-das-v%C3%A9rtebras>. Acesso em: 1 mar. 2025.

NASCIMENTO, M. C.; SILVA, N. F. B.; GONÇALVES, F. R. **Trauma raquimedular: abordagem da Escala ASIA e assistência de enfermagem integradas.** Anais do Congresso Internacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.VCOINTERPDVS.0033>. Acesso em: 2 mar. 2025.

ZHANG, L.; WANG, Y.; LI, X.; LI, Y.; LIU, H. **A study on the effect of nursing intervention based on health behavior change integration theory on patients with limb fracture and its effect on limb function and self-efficacy.** Computational and Mathematical Methods in Medicine, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2024/1234567>. Acesso em: 3 mar. 2025.

Rosana Solon Tajra¹; Marízia Menezes Dias Pereira²; Ana Sancha Malveira Batista³.

¹Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará <http://lattes.cnpq.br/7618067660616738>

²Universidade de Évora, Évora, Alentejo, Portugal. <http://lattes.cnpq.br/1332897802053890>

³Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará. <http://lattes.cnpq.br/8936665173123509>

INTRODUÇÃO

As ligas metálicas desempenham um papel essencial na Odontologia, sendo amplamente utilizadas em próteses dentárias devido à sua resistência mecânica, biocompatibilidade e durabilidade. A interação dessas ligas com o meio bucal pode influenciar a resposta biológica dos tecidos adjacentes, bem como a longevidade das restaurações. Fatores como resistência à corrosão, adesão da cerâmica ao metal e biocompatibilidade são cruciais para a segurança e eficácia dos materiais utilizados, sendo fatores críticos na escolha de ligas metálicas na área odontológica e médica, pois influenciam na durabilidade, funcionalidade e segurança dos dispositivos (Ghadhanfari *et al.*, 2014; Aladag *et al.*, 2011).

Além disso, a escolha da liga metálica influencia diretamente a resposta dos tecidos bucais. Estudos apontam que algumas ligas podem liberar íons metálicos na cavidade oral, resultando em possíveis reações adversas, como inflamação e hipersensibilidade (Matos, 2013; Li *et al.*, 2000).

A principal lacuna no conhecimento atual sobre a inter-relação entre resistência à corrosão, adesão da cerâmica ao metal e biocompatibilidade está na compreensão e otimização simultânea desses fatores para maximizar o desempenho clínico das ligas metálicas representa uma lacuna no conhecimento atual sobre a inter-relação entre resistência à corrosão. A interseção entre esses fatores ainda não é completamente compreendida, tornando essa uma área aberta para pesquisa e inovação na Odontologia e na Biomedicina.

Dessa forma, a avaliação criteriosa dos materiais metálicos empregados na Odontologia é fundamental para garantir o sucesso do tratamento reabilitador.

OBJETIVO

Analisar os efeitos das ligas metálicas utilizadas em Odontologia na cavidade oral, com ênfase em sua influência na biocompatibilidade, resistência mecânica e resposta dos tecidos bucais, bem como a interação dessas ligas com o meio oral e os desafios enfrentados em sua aplicação clínica.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, selecionando artigos

científicos que abordam os efeitos das ligas metálicas na cavidade oral. Os critérios de busca incluíram estudos indexados nas bases de dados MEDLINE, BBO-Odontologia e LILACS, utilizando como descritores para a busca “ligas metálicas” AND “biocompatibilidade” AND “corrosão em Odontologia”. Foram incluídos artigos que analisaram biocompatibilidade, resistência mecânica e corrosão das ligas metálicas empregadas em Odontologia, sem restrição da data de publicação devido à escassez de resultados. A busca resultou em sete artigos e após a leitura dos títulos e resumos, selecionou-se cinco artigos, descartando-se dois que não abordavam especificamente o tema e não estavam de acordo com o objetivo do estudo, conforme apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Artigos selecionados para o estudo.

TÍTULO	AUTOR/ ANO	PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO
Effects of soldering and laser welding on bond strength of ceramic to metal.	Aladag <i>et al.</i> , 2011	J Prosthet Dent	Avaliar o efeito dos procedimentos de soldagem e soldagem a laser na força de ligação entre cerâmica e metal.	Ensaio experimental <i>in vitro</i>
Effects of soldering methods on tensile strength of a gold-palladium metal ceramic alloy.	Ghadhanfari <i>et al.</i> , 2014	J Prosthet Dent	Comparar a resistência à tração obtida pela soldagem pós-cerâmica de micro-ondas, solda pós-cerâmica convencional e soldagem pós-cerâmica a laser.	Ensaio laboratorial experimental <i>in vitro</i> .
Stress-corrosion test of laser welded ceramic alloys.	Li <i>et al.</i> , 2000	Hua Xi Kou Qiang Yi Xue Za Zhi	Investigar as propriedades de corrosão de ligas-base soldadas a laser.	Ensaio laboratorial experimental <i>in vitro</i> .
Avaliação da microestrutura, microdureza e resistência à corrosão de juntas soldadas de uma liga de Ni-Cr obtidas através de diferentes processos de soldagem	Matos, 2013	Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Tese	Avaliar o comportamento eletroquímico do metal de base (MB) de uma liga a base de níquel-cromo em relação a juntas soldadas desta liga obtidas pelos processos de brasagem (BRA) e Tungsten Inert Gas (TIG).	Ensaio laboratorial experimental
Utilização do titânio na confecção de estruturas metálicas em prótese parcial removível.	Torres <i>et al.</i> , 2007	RGO	Estudar o uso do titânio na confecção de estruturas metálicas em próteses parciais removíveis.	Revisão de literatura

Os estudos listados abordam diferentes aspectos do comportamento das ligas metálicas na odontologia protética, com uma predominância de ensaios clínicos, que avaliam experimentalmente a resistência mecânica, adesão da cerâmica ao metal e a corrosão de diferentes ligas e métodos de soldagem. Apenas um dos estudos (Torres et al., 2007) é uma revisão de literatura, o que significa que a maioria das evidências apresentadas se baseia em experimentos específicos, o que pode limitar a generalização dos resultados.

Além disso, os estudos sobre soldagem e resistência mecânica (Aladag et al., 2011; Ghadhanfari et al., 2014; Li et al., 2000; Matos, 2013) investigam diferentes técnicas de união de metais e seus impactos na adesão da cerâmica, resistência à tração e corrosão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A literatura indica que as ligas metálicas utilizadas na Odontologia devem apresentar elevada biocompatibilidade para evitar reações adversas nos tecidos bucais. Ligas de ouro-paládio, conforme descrito por Ghadhanfari *et al.* (2014), apresentam excelente resistência mecânica e estabilidade na cavidade oral, reduzindo o risco de falhas estruturais, porém, o aumento do preço mundial do paládio dificulta a expansão da gama para atender à crescente demanda por esses produtos.

Aladag *et al.* (2011) ao analisarem a adesão da cerâmica a diferentes ligas metálicas, afirmam que essa interação é essencial para a durabilidade das próteses, que depende especialmente da estabilidade da união. Os óxidos da superfície metálica são indispensáveis à aderência e a formação de uma camada muito fina de óxidos causa um aumento dos riscos de insucesso na união metalocerâmica.

Matos (2013), avaliando ligas de Ni-Cr, observou a microestrutura e a resistência à corrosão, destacando a influência desse material na longevidade das próteses. Além de verificar sua biocompatibilidade, observando que a liberação de íons de níquel pode desencadear reações alérgicas e inflamatórias em pacientes sensíveis. Esse efeito pode ser exacerbado em ambientes ácidos da cavidade oral, o que reforça a necessidade de cuidados na escolha do material. Por outro lado, a presença do cromo na liga contribui para a formação de uma camada passiva protetora, reduzindo a liberação de íons metálicos e melhorando a resistência à corrosão.

Li *et al.* (2000) enfatizam a importância da resistência à corrosão para evitar degradação do material e possíveis reações inflamatórias nos tecidos bucais. Para as ligas de titânio, Torres *et al.* (2007) ressaltaram sua elevada biocompatibilidade e sua boa resposta ao ambiente bucal, tornando-a uma alternativa viável para próteses parciais removíveis. O titânio apresenta baixa toxicidade e elevada resistência à corrosão, sendo amplamente aceito pelos tecidos bucais sem induzir reações adversas.

Além da biocompatibilidade, outro fator essencial no desempenho das ligas metálicas é sua resistência mecânica. Ligas à base de cobalto-cromo, por exemplo, são amplamente utilizadas devido à sua elevada dureza e resistência ao desgaste, sendo indicadas principalmente para próteses removíveis e estruturas metálicas de próteses fixas.

Entretanto, a presença de níquel em algumas dessas ligas pode desencadear reações alérgicas em pacientes suscetíveis (Li *et al.*, 2000).

A escolha entre ligas de titânio e ligas de cobalto-cromo deve considerar não apenas a biocompatibilidade, mas também a processabilidade, resistência mecânica e adesão à cerâmica. Enquanto o titânio se destaca em implantes e próteses leves, as ligas de Co-Cr são mais indicadas para próteses fixas e removíveis que exigem maior resistência e adesão à cerâmica (Suh *et al.*, 2020; Wylie *et al.*, 2015).

Outro aspecto relevante é a corrosão das ligas metálicas na cavidade oral, que pode comprometer sua estabilidade e resultar na liberação de íons metálicos no meio bucal. Essa liberação pode gerar reações inflamatórias nos tecidos moles circundantes, além de potencialmente afetar a estética das próteses. Matos (2013) reuniu evidências que ligas contendo alto teor de cromo apresentam maior resistência à corrosão, formando uma camada passiva protetora que reduz a liberação de íons.

Dessa forma, a seleção do material metálico adequado deve considerar não apenas sua resistência mecânica e estética, mas também sua interação com os tecidos bucais e sua durabilidade ao longo do tempo. O desenvolvimento de novas ligas e tratamentos de superfície tem sido uma abordagem promissora para minimizar os efeitos adversos das ligas metálicas na cavidade oral.

CONCLUSÃO

Com base na revisão realizada, conclui-se que as ligas metálicas desempenham um papel fundamental na reabilitação oral, apresentando propriedades mecânicas e biocompatibilidade essenciais para o sucesso clínico das próteses. A resistência à corrosão e a estabilidade das ligas dentro da cavidade oral são fatores determinantes para sua longevidade e segurança. Dessa forma, a seleção adequada da liga metálica deve levar em consideração tanto suas propriedades físico-químicas quanto sua interação com os tecidos bucais.

Os desafios relacionados a este tema incluem uma melhor compreensão das interações químicas e físicas na interface metal-cerâmica, o desenvolvimento de tratamentos de superfície inovadores que promovam melhor adesão sem comprometer a resistência à corrosão, a realização de estudos que avaliem os efeitos a longo prazo dos produtos de corrosão na saúde sistêmica.

REFERÊNCIAS

- ALADAG, A.; CÖMLEKOGLU, M. E.; DÜNDAR, M.; GÜNGÖR, M. A.; ARTUNÇ, C. Effects of soldering and laser welding on bond strength of ceramic to metal. *J Prosthet Dent*, v. 105, n. 1, p. 28-34, 2011. Disponível em: [https://www.thejpd.org/article/S0022-3913\(10\)60187-4/abstract](https://www.thejpd.org/article/S0022-3913(10)60187-4/abstract) Acesso em: 28.02.2025.
- GHADHANFARI, H. A.; KHAJAH, H. M.; MONACO, E. A.; KIM, H. Effects of soldering methods on tensile strength of a gold-palladium metal ceramic alloy. *J Prosthet Dent*, v. 112, n. 4,

p. 994-1000, 2014. Disponível em: [https://www.thejpd.org/article/S0022-3913\(14\)00143-7/abstract](https://www.thejpd.org/article/S0022-3913(14)00143-7/abstract) Acesso 28.02.2025.

LI, H.; FU, Q.; ZHAO, Y.; SHU, X.; PAN, Y. Stress-corrosion test of laser welded ceramic alloys. *Hua Xi Kou Qiang Yi Xue Za Zhi*, v. 18, n. 2, p. 116-118, 2000. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12539346/> Acesso em: 26.02.2025.

MATOS, I. C. **Avaliação da microestrutura, microdureza e resistência à corrosão de juntas soldadas de uma liga de Ni-Cr obtidas através de diferentes processos de soldagem.** 2013. 199 f. Tese (Doutorado em Dentística; Endodontia; Odontopediatria; Ortodontia; Periodontia;) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/14021> Acesso em 27.02.2025.

TORRES, É. M. de; CARREIRO, A. da F. P.; LIRA, C. M. N. de; RIBEIRO, R. F. Utilização do titânio na confecção de estruturas metálicas em prótese parcial removível. **RGO (Porto Alegre)**, v. 55, n. 2, p. 181-189, 2007. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-466453> Acesso em: 26.02.2025.

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE PROGRAMAS DE PREVENÇÃO DE QUEDAS EM PACIENTES ORTOPÉDICOS

Jailson Rodrigues Gonçalves¹; Kerolen Aparecida Arruda de Oliveira²; Maria Eliane Oliveira Batista³; Enzo Kaique da Silva Lopes⁴.

¹Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do Xingu (FACX), Altamira, PA.

<http://lattes.cnpq.br/7349335804544227>

²Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do Xingu (FACX), Altamira, PA.

<http://lattes.cnpq.br/426330421584>

³Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do Xingu (FACX), Altamira, PA.

<http://lattes.cnpq.br/73213697193>

⁴Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, PA.

<http://lattes.cnpq.br/8745708339771555>

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção de quedas. Ortopedia. Segurança hospitalar.

INTRODUÇÃO

A queda de pacientes hospitalizados é um dos eventos adversos mais frequentes nos ambientes de saúde, especialmente entre aqueles com comprometimento ortopédico, uma vez que possuem limitações de mobilidade e equilíbrio (Luzia *et al.*, 2018). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), quedas hospitalares podem resultar em complicações graves, como fraturas, aumento do tempo de internação, atraso na recuperação funcional e comprometimento da qualidade de vida do paciente (OMS, 2008). No Brasil, o Ministério da Saúde implementou o Protocolo de Prevenção de Quedas como uma estratégia para reduzir a ocorrência desses incidentes, promovendo a segurança hospitalar e a qualidade assistencial (BRASIL, 2023).

Os programas de prevenção de quedas envolvem a adoção de medidas como identificação precoce do risco, treinamento de equipe multiprofissional, adequação do ambiente hospitalar e uso de dispositivos auxiliares (Santos, 2024). No entanto, a efetividade dessas ações pode ser comprometida por desafios como a resistência à mudança por parte dos profissionais de saúde, dificuldades estruturais das instituições e falta de adesão dos próprios pacientes às orientações preventivas (Luzia *et al.*, 2018).

OBJETIVO

Destacar a eficácia de programas de prevenção de quedas em pacientes ortopédicos hospitalizados, considerando a redução de incidentes e a melhoria na segurança dos pacientes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada no mês de fevereiro de 2025, utilizando as bases de dados do Google Acadêmico, SciELO e PubMed. Foram selecionados artigos publicados e escritos na língua português e inglês, que abordassem a temática da prevenção de quedas em pacientes ortopédicos. Os descritores utilizados foram: “Prevenção de quedas”, “Pacientes ortopédicos” e “Segurança hospitalar”, combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”.

Foram excluídos trabalhos que não apresentavam metodologia clara ou que abordavam outros grupos populacionais sem relação com a ortopedia. Na busca inicial foram encontrados 897 artigos, após análise dos títulos, somente 68 artigos foram pré selecionados. Após a leitura dos resumos dos artigos pré-selecionados, somente sete artigos foram selecionados e utilizados para a elaboração do presente estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As quedas hospitalares são uma das principais causas de complicações em pacientes ortopédicos, podendo prolongar a internação e levar a novos procedimentos cirúrgicos (OMS, 2008). Estudos apontam que cerca de 30% das quedas resultam em algum tipo de lesão, sendo que 10% dessas são consideradas graves, como fraturas ou traumatismos cranianos (BRASIL, 2023).

Diante disso, a prevenção de quedas se tornou uma prioridade nas instituições de saúde, visando a segurança e o bem-estar dos pacientes. Os programas de prevenção de quedas são fundamentados em avaliações sistemáticas de risco, que incluem fatores como idade avançada, histórico de quedas, uso de medicamentos sedativos, déficit de equilíbrio e presença de dispositivos de locomoção (Luzia *et al.*, 2018). A partir dessa avaliação, são implementadas estratégias específicas, como a adequação do ambiente hospitalar, uso de pisos antiderrapantes, barras de apoio, camas reguláveis e sinalização adequada dos leitos de alto risco (Santos, 2024).

Outro aspecto relevante é a capacitação dos profissionais de saúde, que devem estar preparados para identificar pacientes vulneráveis e aplicar corretamente os protocolos preventivos. De acordo com Quadros *et al.* (2024), a adesão dos profissionais às diretrizes de prevenção ainda enfrenta desafios, principalmente devido à sobrecarga de trabalho, falta de treinamentos periódicos e resistência às mudanças nos fluxos assistenciais. Assim, estratégias educacionais contínuas são fundamentais para garantir o sucesso dessas intervenções.

A participação dos pacientes e de seus familiares no processo de prevenção de quedas também é um fator determinante para a eficácia dos programas. Estudos mostram que a orientação adequada aos pacientes sobre o uso correto de dispositivos auxiliares, como andadores e muletas, reduz significativamente o risco de quedas (UFRJ, 2023). Além disso, a conscientização dos familiares sobre a importância do acompanhamento do paciente durante sua estadia no hospital contribui para minimizar os riscos associados à

mobilidade reduzida.

Apesar dos benefícios das estratégias preventivas, existem barreiras institucionais que podem comprometer sua implementação. Fatores como falta de recursos, infraestrutura inadequada e deficiências na comunicação entre as equipes de saúde impactam diretamente na efetividade dos programas (Albertini; Peduzzi, 2024). Dessa forma, para garantir a segurança dos pacientes ortopédicos, é essencial que gestores hospitalares adotem políticas de incentivo à prevenção, investindo em treinamentos, adequação do ambiente e maior integração entre as equipes multidisciplinares.

Por fim, os estudos analisados indicam que hospitais que adotam programas estruturados de prevenção de quedas observam uma redução significativa nos eventos adversos relacionados à mobilidade, refletindo diretamente na qualidade do atendimento prestado e nos desfechos clínicos dos pacientes (Luzia *et al.*, 2018). Dessa forma, investir na segurança do paciente por meio de programas eficazes é uma necessidade para garantir um atendimento hospitalar de excelência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os programas de prevenção de quedas em pacientes ortopédicos demonstram ser eficazes na redução de incidentes e na promoção da segurança hospitalar. No entanto, sua efetividade depende de uma abordagem integrada, que envolva capacitação da equipe, adequação estrutural do ambiente hospitalar e participação ativa dos pacientes e familiares.

Dessa forma, políticas institucionais voltadas à segurança do paciente devem ser reforçadas para garantir a implementação e adesão a essas estratégias preventivas.

REFERÊNCIAS

- ALBERTINI, A. C. S.; PEDUZZI, M. Abordagem interprofissional na prevenção de quedas na assistência hospitalar. **Rev. Esc. Enferm. USP**, 58, e20230239. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde/Anvisa/Fiocruz. **Protocolo de prevenção de quedas**. Protocolo integrante do Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília – DF. 2023.
- LUZIA, M. F. *et al.* Incidência de quedas e ações preventivas em um hospital universitário. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 52. São Paulo – SP. 2018.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Falls prevention in older age / prevenção de quedas na idade idosa**. 2008.
- QUADROS, D. V. *et al.* Prevenção de quedas na hospitalização: oportunidades educativas na perspectiva dos trabalhadores de enfermagem. **Rev. De Enfermagem da UFSM**. 14, e13. 2024.
- SANTOS, W. J. F. Segurança do paciente na prevenção de quedas no cuidado de enfermagem seguro: revisão sistemática. **Rev. Research, Society and Development**, v. 13, n. 2, e12013240920, 2024.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ. **Protocolo de Prevenção de quedas**. Maternidade-Escola da UFRJ. Rio de Janeiro – RJ. 2023.

RUMINAÇÃO DA COMPARAÇÃO SOCIAL E PERFECCIONISMO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO PIAUÍ

**Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas¹; Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho²;
Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas³; Ana Maria Gomes Barbosa⁴; Lays Brunnyeli
Santos de Oliveira⁵; Paulo Gregório Nascimento da Silva⁶; Tiago Geraldo de
Azevedo⁷; Carollina Souza Guilhermino⁸; Ana Carolina Martins Monteiro Silva⁹;
Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza¹⁰; José Fabio Moreira da Silva
Júnior¹¹; Maria Raquel Leal de Almeida Santos¹²; Thiago Coutinho Freitas de
Oliveira¹³; Karla Myllena da Silva Gomes¹⁴.**

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

⁴Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, PI.

<http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁵Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.

<http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

⁶Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

⁷Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7179913331846255>

⁸Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG.

<http://lattes.cnpq.br/4120020235264726>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6192732548378724>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

¹²Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

¹³Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/8661996799312602>

¹⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

PALAVRAS-CHAVE: Psicometria. Personalidade. Estudantes.

INTRODUÇÃO

Festinger (1954) utilizou o termo Comparação Social para se referir ao processo de autoavaliação com base nas características de outras pessoas, as quais podem ser vistas como superiores (Comparação Ascendente) ou inferiores (Comparação Descendente) (Aubry et al., 2024). Nesse viés, este fenômeno é primordial para adaptação do indivíduo ao seu ambiente social, pois fornece informações sobre sua posição relativa (Meier; Johnson, 2022). Entretanto, também é cabível de promover consequências negativas, como a afetação na confiança dos demais, em casos de comparações descendentes (Kulesza et al., 2022), ou interferências na formação do autoconceito e experiencição de sentimentos negativos, no caso de comparações descendentes (Aubry et al., 2024).

Ademais, estudos mostraram a associação entre a Comparação Social e o traço de personalidade perfeccionista (Lee et al., 2020; Molnar et al., 2023). Isso é resultado da sociedade atual, marcada por uma tendência cultural competitiva, tornando o contexto social mais exigente (Danielsen et al., 2024). Dessa forma, observa-se o reforço do traço perfeccionista, que se direciona ao estabelecimento de padrões elevados, cabíveis de serem irreais (Perfeccionismo Desadaptativo) ou reais (Perfeccionismo Adaptativo) (Barabadi; Khajavy, 2020).

Dito isso, a problemática envolta do fenômeno está no processo ruminativo da Comparação Social, interligado a preocupações persistentes, sendo especialmente preocupante na contemporaneidade, devido ao uso das mídias sociais pelos jovens (Flett et al., 2024). Dessa forma, destaca-se interferências no contexto universitário, visto uma maior predisposição ao esgotamento acadêmico (Torres-Zapata et al., 2023), derivado da sensação de não se sentir a altura dos seus pares (Liang, 2024). Portanto, como justificativa do presente trabalho estão os impactos negativos da Ruminação da Comparação em universitários, sendo associada a pertinência de depressão nestes estudantes (Flett et al., 2024).

OBJETIVO

A presente pesquisa analisar a relação entre a ruminação da comparação social e os traços perfeccionistas em universitários de instituições do interior do Piauí.

METODOLOGIA

Contou-se com uma amostra não probabilística (por conveniência), composta por 151 estudantes universitários de instituições de ensino superior do interior do Piauí. A maioria dos contribuintes eram do sexo feminino (74,3%), cursavam Psicologia (85,2%) e estudavam em Instituições Particulares (78,3%).

Foi aplicado um questionário, composto por questões de caráter demográfico (idade, sexo, cidade de estudo, tipo de instituição etc.), além da Escala de Ruminação da

Comparação Social (Flett et al., 2024) e da Escala de Quase Perfeição – Versão Reduzida (Rice et al., 2024). A primeira é composta por seis itens que avaliam unidimensionalmente o construto por meio de uma escala do tipo *Likert*, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). A segunda avalia o traço a partir de duas dimensões: Padrões Elevados (vertente adaptativa) e Discrepância (vertente desadaptativa). Os dois fatores também são avaliados por uma escala do tipo *Likert*, que varia entre 1 (discordo fortemente) e 7 (concordo fortemente).

A coleta ocorreu entre agosto e dezembro de 2024, realizada de maneira online por intermédio das redes sociais (e.g., Facebook, Instagram, X e WhatsApp). Para tanto, utilizou-se a técnica “bola de neve”, a fim de recrutar participantes, que concordaram em contribuir voluntariamente para o estudo. A pesquisa seguiu todos os procedimentos éticos conforme estabelecido pelas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (Número do Parecer: 7.200.054).

Com os dados obtidos na coleta rodou-se as análises, por meio do *software Statistical Package for the Social Science* (SPSS; versão 26). Dessa forma, foram calculadas estatísticas descritivas a fim de caracterizar a amostra, além da correlação de Pearson, com o objetivo de avaliar a relação estatística entre o perfeccionismo e a ruminação da comparação social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das análises obteve-se que a ruminação de comparação social apresentou correlação significativamente positiva com o perfeccionismo desadaptativo (discrepância), com $p < 0,05$ e coeficiente de correlação igual a 0,501. Em contrapartida, o perfeccionismo adaptativo não apresentou relação estatisticamente significativa com o processo ruminativo da comparação social ($p > 0,05$). Esses resultados estão de acordo com o sugerido na literatura.

Dito isso, o estudo de Flett et al. (2024) com estudantes universitários, sugeriu que indivíduos com elevação no traço perfeccionista também apresentam pensamentos comparativos frequentes. Isso se deve a um contexto cultural competitivo, marcado pelo uso das redes sociais (Danielsen et al., 2024), que submete o indivíduo a sentimentos de inseguranças e inferioridade, resultando em estresse psicológico gerado pela pressão de atender padrões irreais (Servidio et al., 2024). Por consequência, há predisposição ao esgotamento e estresse acadêmico (Torres-Zapata et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, os resultados são estatisticamente favoráveis para a relação entre perfeccionismo desadaptativo e a ruminação de comparação social. Dessa forma, diante dos impactos negativos dos fenômenos supracitados no desempenho dos universitários, torna-se primordial a busca mais aprofundada sobre a temática. Além disso, sugere-se

pesquisas direcionadas aos fatores protetivos para o processo ruminativo da comparação social, de modo a garantir a adoção de padrões mais reais e saudáveis pelos estudantes, atenuar o caráter competitivo da cultura contemporânea e promover o bem-estar dos graduandos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AUBRY, Raphaël; QUIAMZADE, Alain; MEIER, Laurenz L. Depressive symptoms and upward social comparisons during Instagram use: A vicious circle. **Personality and Individual Differences**, v. 217, p. 112458, 2024.

Danielsen, H. E., Finserås, T. R., Andersen, A. I. O., Hjetland, G. J., Woodfin, V., & Skogen, J. C. (2024). Mirror, mirror on my screen: Focus on self-presentation on social media is associated with perfectionism and disordered eating among adolescents. Results from the “LifeOnSoMe”-study. *BMC Public Health*, 24(1), 2466.

FLETT, Gordon L. et al. The Social Comparison Rumination Scale: Development, psychometric properties, and associations with perfectionism, narcissism, burnout, and distress. **Journal of Psychoeducational Assessment**, p. 07342829241238300, 2024.

KULESZA, Wojciech et al. Biased social comparison in the moment of crisis. **Social Psychology**, 2022

RICE, Kenneth G.; RICHARDSON, Clarissa ME; TUELLER, Stephen. The short form of the revised almost perfect scale. **Journal of personality assessment**, v. 96, n. 3, p. 368-379, 2014.

SERVIDIO, Rocco et al. Fear of missing out and problematic social media use: A serial mediation model of social comparison and self-esteem. **Addictive Behaviors Reports**, v. 19, p. 100536, 2024.

O FENÔMENO DO IMPOSTOR EXPLICA A ANSIEDADE COGNITIVA DE PROVAS EM ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO DO BRASIL?

Ana Carolina Martins Monteiro Silva¹; Paulo Gregório Nascimento da Silva²; Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho³; Lays Brunnyeli Santos de Oliveira⁴; Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas⁵; Ana Maria Gomes Barbosa⁶; Tiago Geraldo de Azevedo⁷; Carollina Souza Guilhermino⁸; Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza⁹; José Fabio Moreira da Silva Júnior¹⁰; Maria Raquel Leal de Almeida Santos¹¹; Karla Myllena da Silva Gomes¹²; Thiago Coutinho Freitas de Oliveira¹³; Livia Rangelli Ramos Da Silva Freitas¹⁴.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6192732548378724>

²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6759353994210926>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4747566963740039>

⁴Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.

<http://lattes.cnpq.br/7325850489414998>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6182926782528899>

⁶Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piripiri, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2768747514223952>

⁷Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7179913331846255>

⁸Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG.

<http://lattes.cnpq.br/4120020235264726>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/7173562782804640>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<https://lattes.cnpq.br/1873371956350743>

¹¹Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/5985201546072538>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4285017846689488>

¹³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), São João Del-Rei, MG.

<http://lattes.cnpq.br/8661996799312602>

¹⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI.

<https://lattes.cnpq.br/6293219071990213>

PALAVRAS-CHAVE: Fenômeno do impostor. Ansiedade de provas. Pós-graduação.

INTRODUÇÃO

Fenômeno do Impostor (FI), caracterizado como sentimentos intensos onde indivíduos sentem-se como fraude intelectual e não pertencentes aos ambientes que ocupa. Esse fenômeno ocorre principalmente no ambiente acadêmico e de trabalho, por serem locais associados com desempenho intelectual, havendo uma maior prevalência no meio universitário (Silva *et al.*, 2024). Deste modo, estima-se que estudantes universitários apresentem sentimentos de fraude e sensação de não serem suficientemente bons para adentrar espaços acadêmicos, como cursos de pós-graduação. Esses sentimentos podem resultar na deterioração da saúde mental, relacionado a sintomatologias disfuncionais, como ansiedade e depressão (Bravata *et al.*, 2020).

Diversos estudos vêm buscando analisar os efeitos do FI na saúde mental de um indivíduo, especialmente no meio acadêmico (Garg; Sharma, 2024; Shinawatra *et al.*, 2023). Pelo ensino superior por muitos anos ter sido majoritariamente branco e masculino, estudos mostram que minorias de gênero e raciais são vítimas do FI (Husbands; Linceviciute; Yetkili, 2024). Na pós-graduação, onde é possível ocorrer demandas maiores em relação a produção acadêmica e

Assim, a presente pesquisa busca ampliar o conhecimento sobre o fenômeno do impostor, buscando verificar sua relação com a ansiedade cognitiva de provas. Apesar da existência de estudos nesse contexto (Bravata *et al.*, 2020; Putri; Ramadhani, 2024), o presente texto busca estender essa temática a estudantes de pós-graduação.

OBJETIVO

O presente estudo objetivou verificar se o fenômeno do impostor explica a ansiedade cognitiva de provas em estudantes pós-graduação do Brasil.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo quantitativo, da natureza: básica, explicativa, ex-post-facto. Os participantes foram angariados de forma não-probabilística, acidental, sendo composta por 117 ($M_{idade} = 32,33$, variando de 20 a 56 anos) estudantes de pós-graduação de diferentes níveis: especialização (5,1%), mestrado (60,7%) e doutorado (34,2%), oriundos de instituições de ensino superior de diferentes estados brasileiros, sendo a maioria do Rio de Janeiro (18,8%), Ceará (13,7%), Espírito santo, Minas Gerais e Piauí (6,8%). Estes eram em maioria mulheres cisgêneros (65,8%), heterossexuais (68,4%), brancos (59,8%).

Os participantes responderam perguntas sociodemográficas (idade, gênero, estado, tipo de instituição, nível de escolaridade), além da Escala Clance de Fenômeno do Impostor, adaptada para o contexto brasileiro por Bezerra *et al.* (2021), que avalia o nível que indivíduos experienciam sentimentos associados ao fenômeno do impostor, incluindo sentimentos de inadequação, autodúvida e a crença de que os sucessos alcançados são

imerecidos, atribuídos à sorte ou ao engano. Os itens são respondidos numa escala Likert, variando de 1 (não me descreve) e 5 (me descreve totalmente); a *Cognitive Test Anxiety Scale* (CTAS). O instrumento foi adaptado para o Brasil por Medeiros *et al.* (2020) e reúne 16 itens, que avaliam a ansiedade cognitiva frente a avaliações de forma global. Os itens são respondidos em escala de cinco pontos tipo Likert, variando entre 1 “Nada frequente em mim” a 4 “Muito frequente em mim”.

A coleta ocorreu entre os períodos de 15 de janeiro a 19 de fevereiro de 2025, realizada por meio da internet, utilizando a plataforma *Google Docs*, por link divulgado em redes sociais (e.g., Facebook, Instagram, X e WhatsApp) ou enviado por e-mail. Utilizou-se a técnica de “bola de neve” no recrutamento de participantes, que aceitaram colaborar voluntariamente com a pesquisa, que seguiu todos os procedimentos éticos de acordo com o que estabelecem as Resoluções CNS 466/12 e 510/16, sendo aprovado no CEP de uma instituição pública brasileira (Número do Parecer: 7.200.054/ CAAE: 84187724.4.0000.0192).

Os dados foram analisados no SPSS (versão 26). Calcularam-se estatísticas descritivas (frequências, medidas de tendência central e dispersão), correlações de Pearson e análise de regressão linear.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas análises de correlações de Pearson e regressão linear, foi possível observar que o modelo composto pelo fenômeno do impostor explica 21% da ansiedade cognitiva de provas em estudantes universitários de pós-graduação [$R = 0,46$, $R^2_{\text{Ajustado}} = 0,21$; $F(1, 115) = 31,695$, $p < 0,001$]. Isto sugere que aqueles estudantes que pontuam alto no fenômeno do impostor, acabam desencadeando maiores índices de preocupação excessivas com as consequências de um possível fracasso acadêmico; ou seja, ansiedade cognitiva de provas.

Deste modo, os resultados apontam que estudantes de pós-graduação que apresentam maiores níveis de fenômeno do impostor podem vir a ter maiores níveis de sintomas de ansiedade cognitiva em provas. Esses resultados corroboram com estudos que apontam que a FI pode ter um papel importante no declínio da saúde mental dessa população, auxiliando para o aumento de sintomas de ansiedade, (Boligon; Madureira; Lise, 2023; Putri; Ramadhani, 2024). Especificamente, em estudantes de pós-graduação, estudos apontam o fenômeno do impostor relacionados a sintomatologia de ansiedade, bem como também depressão e burnout, evidenciando que o FI causa um impacto significativo no bem estar não apenas em uma área específica, mas em vários pontos de saúde mental, que afetam o desempenho acadêmico e profissional (Crabtree, 2024; Nori; Vanttaja, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa podem ser importantes para o entendimento do FI nos sintomas de ansiedade cognitiva de provas de estudantes de pós-graduação. Esses resultados possibilitam o desenvolvimento de medidas que busquem apoiar

esses estudantes durante o processo de pós-graduação, promovendo o bem-estar e a manutenção da saúde mental (Putri; Ramadhani, 2024).

Deste modo, espera-se que esses resultados auxiliem na compreensão dos mecanismos relacionados ao FI em estudantes de pós-graduação, permitindo a realização de medidas que busquem auxiliar esses estudantes com a ansiedade cognitiva de provas. Ademais, sugere-se que pesquisas sobre a temática continuem sendo produzidas, com maiores e mais diversas amostras, bem explorando possíveis variáveis antecedentes e consequentes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BEZERRA, T. C. G. *et al.* Escala Clancedo Fenômeno do Impostor: adaptação brasileira. **Psico-USF**, v. 26, p. 333-343, 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260211>
- BOLIGON, L.; MADUREIRA, E. M. P.; LISE, A. M. R. Síndrome do impostor e transtornos mentais comuns em acadêmicos de medicina no Brasil. **Revista Thêma et Scientia**, v. 13, n. 1E, p. 157-173, 2023.
- BRAVATA, D. M. *et al.* Prevalence, predictors, and treatment of impostor syndrome: a systematic review. **Journal of general internal medicine**, v. 35, p. 1252-1275, 2020. <https://doi.org/10.1007/s11606-019-05364-1>
- CRABTREE, M. C. **Impostor Syndrome in Basic Sciences PhD Students, Post-Doctoral Fellows, and Academic Faculty: Prevalence and Related Factors**. 2024. Tese de Doutorado. The University of Mississippi Medical Center.
- HUSBANDS, D.; LINCEVICIUTE, S.; YETKILI, O. The impostor phenomenon among racially minoritised university students: 'who knows how to get rid of this?'. **Race Ethnicity and Education**, p. 1-19, 2024. <https://doi.org/10.1080/13613324.2024.2386949>
- MEDEIROS, E. D. *et al.* Cognitive test anxiety scale: Propriedades psicométricas no contexto brasileiro. **Salud & Sociedad: Latin American Journal on Health & Social Psychology**, v. 11, n. 1, p. 4, 2020.
- NORI, H.; VANTTAJA, M. Too stupid for PhD? Doctoral impostor syndrome among Finnish PhD students. **Higher Education**, v. 86, n. 3, p. 675-691, 2023. <https://doi.org/10.1007/s10734-022-00921-w>
- PUTRI, N. R.; RAMADHANI, A. The War in the Self: The Influence of Impostor Syndrome and Academic Resilience on Academic Anxiety. **JHSS (JOURNAL OF HUMANITIES AND SOCIAL STUDIES)**, v. 8, n. 1, p. 309-313, 2024. <https://doi.org/10.33751/jhss.v8i1.10999>
- SHINAWATRA, P. *et al.* Exploring factors affecting impostor syndrome among undergraduate clinical medical students at Chiang Mai University, Thailand: A cross-sectional study. **Behavioral sciences**, v. 13, n. 12, p. 976, 2023. Disponível em: <https://search.informit.org/doi/10.3316/informit.947933797950458>. Acesso em: 18 de Fevereiro de 2025
- SILVA, P. G. N. *et al.* Fenômeno do impostor em universitários: Contribuições de variáveis demográficas e da personalidade. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, Coimbra, Portugal, v. 9, n. 2, p. 1–20, 2023. <https://doi.org/10.31211/rpics.2023.9.2.306>

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS MONITORIAS UNIVERSITÁRIAS COMO SUPORTE EMOCIONAL E PRODUÇÃO DE SAÚDE

Murylo Gabriel Ferreira Barreto¹; Francelino Eleuterio da Silva Junior²; Cecília Cacao de Sousa Ribeiro³; Adegilson Carvalho de Sousa⁴; Joelly Rodrigues de Oliveira⁵; Lilith Maria Gonçalves Leal Dantas⁶; Lauanda da Silva Soares⁷; Isis Vitória Antão Gonçalves Fontes⁸; Maria Joselina Sousa da Silva⁹; Matheus Lima Serejo¹⁰; Maria Juliana Reis Barros¹¹; João Makaully Dorneles Silva¹²; Cyntia Mendes de Oliveira¹³; Fabiana Cruz Soares¹⁴; Ricardo Neves Couto¹⁵.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2618836531186701>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/4419602555285783>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5297600223904414>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/32113552605138>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8717659127539697>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6967545014610862>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6967545014610862>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/2299740185842649>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9922178703026095>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5710080267010566>

¹¹Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8201896208126023>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0813609801186270>

¹³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

¹⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/7633585779179245>

¹⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2398854123430345>

PALAVRAS-CHAVE: Bem-Estar. Ensino. Psicologia.

INTRODUÇÃO

A monitoria universitária configura-se como um projeto de iniciação à docência que promove a facilitação da construção do saber pela figura do monitor (Sanday; Silva, Mocellin, 2024). A relação dos serviços de saúde com o ensino superior, em alguns casos, é limitada a disciplinas específicas, o que torna, muita das vezes, fragilizada a formação destes profissionais. Nessa perspectiva, o monitor tem o potencial de auxiliar no desenvolvimento de criticidade e articular a relação entre a teoria e prática (Botelho et al., 2019).

Essa relação das atividades desempenhada durante o período de monitoria nos mostrou que ela também auxilia na regulação do suporte emocional e produção de saúde em estudantes que encontram dificuldades no curso. A monitoria se torna um caminho para a flexibilização da socialização que, consequentemente, irá agir como um suporte das emoções, muita das vezes afloradas, por diversos fatores no contexto acadêmico.

No processo de monitoria, os alunos monitores são responsáveis por realizar uma mediação entre os discentes e o docente da disciplina, proporcionando apoio e suporte no aprendizado, auxiliando em questões de organização, realizando aulas de revisões e demais atribuições (Fonseca et al., 2023). Essa responsabilidade é importante para o estudante conseguir ver sentido em todo o processo acadêmico e se sentir responsável com as atividades a ele atribuídas.

Levando em consideração a gama de possibilidades que a monitoria possui, as habilidades desenvolvidas no programa contribuem também para o aperfeiçoamento dos futuros profissionais no tocante à educação em saúde, o que é extremamente importante para quem atua no contexto da saúde mental e precisa de suporte emocional durante a graduação. Nesse sentido, o presente trabalho pretende descrever como as participações em monitorias universitárias podem, além de promover o desenvolvimento dos futuros profissionais de saúde mental, como também promover apoio as emoções e o bem-estar na sua saúde do monitor (Botelho et al., 2019).

OBJETIVO

O presente trabalho objetivou relatar como a monitoria auxilia na regulação das emoções e de promoção à saúde mental dos monitores durante a graduação.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, associado à descrição das atividades desempenhadas por monitores do curso de Psicologia de uma instituição pública de ensino superior. As vivências referem-se a participações em projetos de monitorias realizados de 2021 a 2024 em disciplinas diversas, como “Psicologia do

Desenvolvimento I”, “Psicogerontologia”, “Psicopatologia II” e “Estatística Aplicada à Psicologia”. No tocante ao subsídio para embasamento científico, realizou-se uma pesquisa bibliográfica através das plataformas Scielo e Google Acadêmico, a partir dos descritores “ensino”, “saúde” e “aprendizado”. Foram incluídos apenas trabalhos completos publicados nos últimos 10 anos, que constavam o termo “monitoria” em seu título, referiam-se a experiências em cursos da saúde e tinham relação com o tema proposto. Os demais trabalhos, que não se enquadravam nas características supracitadas, foram desconsiderados e excluídos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No curso de Psicologia dessa universidade pública, a seleção de monitoria ocorre através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa). A forma de seleção se dá através da soma da média da disciplina concorrida com o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) do aluno. Após aprovação, o estudante selecionado deve entrar em contato com o docente orientador e assumir as atribuições da vaga voluntária ou remunerada. Além disso, os monitores começam o contato com os estudantes, já iniciando uma expansão em suas relações com colegas de períodos diferentes, o que faz com que a experiência se eleve a conhecer novas pessoas, de contextos diferentes, pensamentos e conhecimentos.

As monitorias podem ser individuais ou em dupla e não possuem funções padronizadas, considerando que as demandas variam a depender de fatores como a exigência dos professores, afinidade dos alunos com a disciplina, conteúdos mais densos e a dificuldade das atividades. Essa monitoria em dupla também faz com que o processo seja mais dinâmico, muitas dúvidas podem ser compartilhadas entre os monitores, alinhando e estreitando as relações, promovendo o sentimento de confiança, pertencimento e no alívio da tensão da responsabilidade.

Levando em consideração o seu papel como um projeto de iniciação à docência, na monitoria, os alunos desenvolvem habilidades necessárias e importantes para a função de professor. A capacidade de tirar dúvidas, manejo com as demandas dos alunos, planejamento e realização de aulas de revisões e a criatividade na elaboração de propostas são alguns desses aspectos. Isso faz com que muitos estudantes com inibição em falar em público tenham a oportunidade de manejar a oralidade dentro de uma matéria que o mesmo tenha afinco e melhor desempenho.

Diante disso, a realização das monitorias de “Psicologia do Desenvolvimento I”, “Psicogerontologia” e “Estatística aplicada em psicologia” serviram como meio de aprimoramento para o desempenho realizado no suporte aos discentes mentorado. Assim, a participação por nos diversos projetos de monitoria permitiram reflexões sobre as emoções e regulação da ansiedade.

Nesse sentido, destaca-se que em cada monitoria o suporte é percebido de forma diferente. Em matérias como Psicologia do Desenvolvimento I, por ser uma disciplina

dos períodos iniciais, para além de tirar dúvidas da matéria, a monitoria foi um meio de proporcionar apoio emocional, pois muitos se sentiam apreensivos quanto à realização do diário de leitura, que é uma atividade extensa sobre o desenvolvimento infantil, sendo uma das primeiras grandes atividades do curso.

Já na matéria de Estatística, há uma tendência de os alunos terem mais dificuldade, por se distanciar do campo das ciências humanas. Assim, a monitoria foi crucial e houve bastante demanda, pois os alunos tiravam dúvidas constantemente sobre a matéria, solicitando ajuda na parte teórica e na prática. Ademais, os dois monitores de estatística realizaram uma revisão antes da prova teórica, que foi importante para tranquilizar os alunos quanto aos conteúdos estudados.

Nas monitorias de Psicogerontologia e Psicopatologia II, houve um diferencial, pois foram individuais, o que aproximou o monitor de mais pessoas das turmas. Nessas monitorias foram realizadas aulas, auxílio em correções de tarefas e sugestões e suporte nos trabalhos realizados. No que se refere à psicogerontologia, especificamente, houve também a necessidade de o monitor proporcionar apoio emocional a estudantes que estavam passando por momentos difíceis, sendo realizada, assim, mediações com o professor da disciplina para informar sobre esses casos.

Com isso, nota-se que a compreensão da integração de diferentes componentes pedagógicos promove o saber para o monitor, mas também o capacita para instigar os monitorados quanto as suas dúvidas e temores que se transformam em fatores ansiogênicos, prejudicando a sua experiência acadêmica. Assim, o processo de ensino-aprendizagem que ocorre nos programas de monitoria impulsiona monitores e monitorados a terem uma melhor experiência universitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o que foi abordado, é notório a relevância da monitoria para o suporte emocional e conseqüentemente a promoção de saúde mental para os estudantes através das relações interpessoais que ocorrem durante o programa. Em relação a críticas e limitações, destaca-se o critério de seleção baseado apenas em notas, pois deveriam incluir alternativas como entrevistas e provas específicas para a monitoria, de forma que a avaliação fosse mais precisa.

Destaca-se, ainda, que as variações para cada vivência são expressivas nos programas de monitoria, podendo divergir bastante a depender do curso, universidade, modalidade e de outros fatores. Diante disso, faz-se necessária a realização de mais estudos como este, que ajudem a difundir mais informações a respeito da monitoria como meio suporte emocional e promoção de saúde mental.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BOTELHO, L. V; LOURENÇO, A. E. P; LACERDA, M. G; WOLLZ, L. E. B. **Monitoria acadêmica formação profissional em saúde: uma revisão integrativa.** ABCS Health

Sciences, v. 44, n. 1, 2019.

FONSECA, R. C; EVANGELISTA, F. S; BARROS, R. V; PEREIRA; A. J. **Contribuições da monitoria acadêmica para a formação do aluno do curso de medicina: um relato de experiência.** Revista da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, v. 1, n. 1, 2023.

SANDAY, B. H; SILVA, F. T; MOCELLIN, L. P. **Monitoria de metodologia científica: relato de experiência em um componente curricular de saúde coletiva.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 48, p. e053, 2024.

SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO, CÁLCIO, FOLATO E ÔMEGA-3 DURANTE A GESTAÇÃO E POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES RELACIONADAS AO DÉFICIT DESSES NUTRIENTES

Amanda Caroline Bison¹; Ana Cristina Mucke²; Tayná Pessato³.

¹UNOESC, São Miguel do Oeste, SC. <http://lattes.cnpq.br/5891412515269961>

²UNOESC, São Miguel do Oeste, SC. <http://lattes.cnpq.br/1484937609370294>

³UNOESC, São Miguel do Oeste, SC. <http://lattes.cnpq.br/2490403120711499>

PALAVRAS- CHAVE: Suplementos nutricionais. Gravidez.

INTRODUÇÃO

A nutrição materna desempenha um papel crucial na saúde da gestante e no desenvolvimento fetal, sendo essencial para a prevenção de diversas complicações materno-fetais. Durante a gestação, o organismo materno sofre mudanças metabólicas significativas para atender às demandas do complexo materno-fetal, aumentando a necessidade de micronutrientes fundamentais, como ferro (FE), cálcio (CA), ômega-3 (ω -3) e ácido fólico (AF) (FILHO, 2024; PAZZA, MACIEL, 2020). Entre as diversas mudanças que ocorrem no organismo materno, a hemodiluição das hemácias causa a redução na concentração de hemoglobina e a redução do hematócrito, podendo comprometer a eficácia da atividade placentária e elevam a susceptibilidade materna à hemorragia no parto e pós-parto (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022; SILVA et al., 2018). O CA desempenha função no sistema cardíaco, possuindo efeito hipotensor, além de diminuir a resistência vascular periférica, a frequência cardíaca e pressão arterial, prevenindo distúrbios hipertensivos na gestação (NASCIMENTO, 2024). O AF, participa da formação dos precursores do DNA e RNA, participando ativamente na divisão celular, contribuindo para o alargamento do útero, crescimento da placenta e do feto, tendo ação principal no fechamento do tubo neural fetal (DINIZ, QUEIROZ; 2022). Os ω -3 possuem importante função na composição cerebral, promovendo desenvolvimento cognitivo e participando da formação cerebral fetal. Além disso, estudos apontam que a deficiência de ω -3 pode estar associada à incidência de depressão pós-parto, influenciando a saúde mental materna e a interação com o neonato (AZEVEDO; SANTOS, 2021).

OBJETIVO

Avaliar a eficácia da suplementação de FE, CA, ω -3 e AF na prevenção de complicações materno-fetais em gestantes de diferentes perfis socioeconômicos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde a questão norteadora da

pesquisa foi: “Quais são os benefícios da suplementação na gestação e quais são as possíveis complicações materno-fetais decorrentes do déficit de nutrientes no organismo materno”? Para a estruturação da pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO, sendo: P (População): Gestantes de diferentes perfis socioeconômicos; I (Intervenção): Suplementação de FE, CA, ω -3 e AF; C (Comparação): Gestantes sem suplementação ou com suplementação inadequada; O (Desfecho): Ocorrência de complicações materno-fetais. A seleção dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), conduzindo a busca com os descritores “suplementos nutricionais” AND “gravidez”, com a aplicação de filtros de idioma (português e inglês), acesso gratuito e período de publicação entre 2021 e 2024. A escolha desse recorte temporal se justifica pela necessidade de garantir que as evidências analisadas estejam atualizadas. Foram identificados 1.726 artigos inicialmente, dos quais 10 foram selecionados para análise, atendendo aos seguintes critérios de inclusão: estudos que abordassem suplementação com FE, AF, ω -3 e/ou CA. Foram excluídos artigos em outros idiomas, duplicados, removidos da rede ou que exigiam pagamento para acesso. Para minimizar possíveis vieses na seleção, a triagem dos estudos seguiu um fluxo estruturado em três etapas: leitura de títulos e resumos, análise do texto completo e avaliação crítica baseada na relevância e qualidade metodológica das publicações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final foi composta por 10 artigos, os quais foram selecionados por se enquadrarem nos critérios de inclusão/exclusão e atenderam ao objetivo e problema propostos pela pesquisa. A caracterização dos artigos selecionados é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1. Caracterização dos artigos selecionados para a revisão integrativa quanto ao título, autor e ano de publicação, São Miguel do Oeste, Santa Catarina, Brasil, 2025.

Artigo	Título	Autor	Ano
A1	Associações do estado nutricional materno e suplementação com resultados fetais, neonatais e infantis em ambientes de baixa e média renda: uma visão geral das revisões.	Doris González Fernández, Oviya Muralidharan, Paulo A. Neves e Zulfiqar A. Bhutta.	2024
A2	Suplementação com ácido fólico ou 5-metiltetraidrofolato e prevenção de defeitos do tubo neural: uma revisão narrativa baseada em evidências.	Maria de Lourdes Samaniego-Vaesken, Carmen Morais-Moreno, Alejandra Carretero-Krug, Ana Maria Puga, Ana María Montero-Bravo, Teresa Partearroyo e Varela-Moreiras Gregorio.	2024
A3	Suplementação oral diária de ferro durante a gravidez.	Julia L Finkelstein, Ana Cuthbert, Jo Semanas, Sudha Venkatramanan, Doreen e Larvie, Luz Maria De-Regil, Maria Neves Garcia-Casal.	2024

A4	Ácidos graxos de cadeia longa ômega-3 e seus metabólitos nos resultados da gravidez para a modulação de causas maternas associadas à inflamação de parto prematuro, corioamnionite e pré-eclâmpsia.	Pedro Antonio Regidor, Johanna Eiblwieser, Theresa Steeb, José Miguel Rizo.	2024
A5	Intervenções de suplementação de micronutrientes em mulheres pré-concepcionais e grávidas com risco aumentado de desenvolver pré-eclâmpsia: uma revisão sistemática e meta-análise.	Sowmiya Gunabalasingam, Daniele De Almeida Lima Slizys, Ola Quotah, Laura Magee, Sara L. Branco, Jessica Rigutto-Farebrother, Lucila Poston, Kathryn V. Dalrymple e Angela C. Flynn.	2023
A6	Ácidos graxos ômega-3 durante a gravidez para reduzir o parto prematuro.	K.P. Best, R.A. Gibson, M. Makrides.	2022
A7	Ácido fólico e a prevenção de defeitos congênitos: 30 anos de oportunidades e controvérsias.	Krista S. Crider, Yan Ping Qi, Lorraine F. Yeung, Cara T. Mai, Lauren Head Zauche, Arick Wang, Kelicia Daniels e Jennifer L. Williams.	2022
A8	Os suplementos de micronutrientes e ácidos graxos ômega-3 afetam a imunidade materna humana durante a gravidez? Uma revisão de escopo.	Gail Rees, Louise Brough, Gustavo Moya Orsatti, Pousada Anna e Steven Walker.	2022
A9	Suplementos pré-natais de ácido fólico e transtorno do espectro autista dos filhos: uma meta-análise e meta-regressão.	Xian Liu, Mingyang Zou, Sol Caihong, Lijie Wu e Wen-Xiong Chen.	2021
A10	A suplementação com micronutrientes ainda é necessária durante a gravidez? Uma revisão.	Sonia Santander Ballestín, Marta Isabel Giménez Campos, Jara Ballestín Ballestín e Maria José Luesma Bartolomé.	2021

Fonte: as autoras, 2025.

Os artigos analisados abordam extensivamente a suplementação de micronutrientes e ácidos graxos ω -3 durante a gestação, destacando seu papel na prevenção de defeitos do tubo neural (DTNs), pré-eclâmpsia (PE), parto prematuro (TPP) e impacto na imunidade materna e no neurodesenvolvimento infantil. Há um consenso sobre a importância da suplementação para suprir as demandas nutricionais aumentadas e prevenir deficiências associadas a desfechos adversos materno-fetais (REES et al., 2022; SANTANDER BALLESTÍN et al., 2021). A suplementação com AF é amplamente reconhecida na prevenção primária e secundária de DTNs, sendo que a fortificação obrigatória de alimentos mostrou reduzir significativamente sua prevalência (CRIDER et al., 2022; SAMANIEGO-VAESKEN et al., 2024). O ω -3, é apontado como essencial para o desenvolvimento neurológico fetal e pode reduzir o risco de TPP, embora os resultados sejam inconsistentes dependendo do status basal da gestante (BEST et al., 2022; REES et al., 2022). A suplementação com

CA e vitamina D tem demonstrado potencial para reduzir a incidência de PE em mulheres de alto risco (GUNABALASINGAM et al., 2022), enquanto o FE é recomendado para a prevenção e tratamento da anemia materna, com impactos variáveis nos desfechos gestacionais (FINKELSTEIN et al., 2024). No entanto, persistem contradições e lacunas na literatura, como a eficácia do 5-MTHF (Metilfolato) em comparação ao AF na prevenção de DTNs, visto que faltam estudos clínicos robustos que comparem diretamente sua segurança e eficácia, e a maioria dos suplementos ainda utiliza AF (SAMANIEGO-VAESKEN et al., 2024). Além disso, apesar do potencial do ω -3 na prevenção do PE, alguns estudos apresentam resultados nulos ou efeitos dependentes da dose e do momento da suplementação (BEST et al., 2022; REES et al., 2022). A suplementação com vitaminas C e E como antioxidantes não demonstrou reduzir consistentemente o risco de P e, em alguns casos, pode estar associada a efeitos adversos (GUNABALASINGAM et al., 2022). Além disso, há uma lacuna significativa sobre o impacto da suplementação na imunidade materna, pois a maioria dos estudos foca nos benefícios fetais ou em desfechos clínicos específicos, sem explorar amplamente os parâmetros imunológicos maternos (REES et al., 2022). No que diz respeito ao neurodesenvolvimento infantil, enquanto o AF é essencial para prevenir DTNs, sua relação com o risco de transtorno do espectro autista (TEA) é complexa e não totalmente esclarecida, havendo indícios de que níveis elevados podem estar associados a maior risco (LIU et al., 2022). Revisões sistemáticas e meta-análises corroboram os benefícios do AF na prevenção de DTNs (CRIDER et al., 2022; DE-REGIL et al., 2015), do CA e da vitamina D na redução da PE (GUNABALASINGAM et al., 2022) e do ω -3 na prevenção do TPP (BEST et al., 2022; MIDDLETON et al., 2018), mas reforçam a escassez de estudos sobre imunidade materna e suplementação (REES et al., 2022). Fatores socioeconômicos, acesso à saúde e educação nutricional influenciam diretamente a adesão e eficácia da suplementação, sendo essenciais programas públicos que garantam a distribuição de suplementos, aconselhamento pré-natal e estratégias educativas para gestantes, especialmente em populações vulneráveis (CRIDER et al., 2022). A compreensão da importância da suplementação e do momento ideal pode melhorar a adesão, visto que intervenções educativas demonstraram impacto positivo no peso ao nascer e na redução do risco de baixo peso ao nascer (OTA et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, apesar das evidências sólidas sobre os benefícios da suplementação em contextos específicos, há lacunas significativas que exigem mais pesquisas de alta qualidade para definir doses, períodos ideais e impactos a longo prazo, além da necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso e promovam a adesão a essas estratégias nutricionais na gestação.

REFERÊNCIAS

BALLESTÍN, et. al. **A suplementação com micronutrientes ainda é necessária durante**

a gravidez? Uma revisão. *Nutrients*. Brasileia- Suíça, v. 13, n. 9: 3134, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/nu13093134>.

BEST, K.P., GIBSON, R.A., MAKRIDES, M. **Ácidos graxos ômega-3 durante a gravidez para reduzir o parto prematuro**. Elsevier. Rio de Janeiro- RJ, n. 186: 102495, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.plefa.2022.102495>.

CRIDER, et. al. **Ácido fólico e a prevenção de defeitos congênitos: 30 anos de oportunidades e controvérsias**. *Annual Reviews*. San Mateo- CA, v. 42, p. 423-452, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1146/annurev-nutr-043020-091647>.

FERNÁNDEZ, et. al. **Associações do estado nutricional materno e suplementação com resultados fetais, neonatais e infantis em ambientes de baixa e média renda: uma visão geral das revisões**. *Nutrients*. Brasileia- Suíça, v. 16, n. 21: 3725, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/nu16213725>.

FINKELSTEIN, et. al. **Suplementação oral diária de ferro durante a gravidez**. *Cochrane Database of Systematic Reviews*. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD004736.pub6>.

GUNABALASINGAM, et. al. **Intervenções de suplementação de micronutrientes em mulheres pré-concepcionais e grávidas com risco aumentado de desenvolver pré-eclâmpsia: uma revisão sistemática e meta-análise**. *Eur J Clin Nutr*. UK, v. 77, p. 710-730, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41430-022-01232-0>.

LIU, et. al. **Suplementos pré-natais de ácido fólico e transtorno do espectro autista dos filhos: uma meta-análise e meta-regressão**. *J Autism Dev Disord*. Holanda, v. 52, p. 522-539, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10803-021-04951-8>.

REES, et. al. **Os suplementos de micronutrientes e ácidos graxos ômega-3 afetam a imunidade materna humana durante a gravidez?** Uma revisão de escopo. *Nutrients*. Brasileia- Suíça, v. 14, n. 2: 367. 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/nu14020367>.

REGIDOR, et. al. **Ácidos graxos de cadeia longa ômega-3 e seus metabólitos nos resultados da gravidez para a modulação de causas maternas associadas à inflamação de parto prematuro, corioamnionite e pré-eclâmpsia**. *F1000Research*. London- UK, n. 13: 882. 2024. DOI: <https://doi.org/10.12688/f1000research.153569.3>.

VAESKEN, et. al. **Suplementação com ácido fólico ou 5-metiltetraidrofolato e prevenção de defeitos do tubo neural: uma revisão narrativa baseada em evidências**. *Nutrients*. Brasileia- Suíça, v. 16, n. 18: 3154, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/nu16183154>.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CRAS E INTERVENÇÕES COM GRUPOS, EM PARNAÍBA, PIAUÍ

Lauanda da Silva Soares¹; Ricardo Neves Couto²; Fabiana Cruz Soares³; Adegilson Carvalho de Sousa⁴; Lilith Maria Gonçalves Leal Dantas⁵; Maria Juliana Reis Barros⁶; Ísis Vitória Antão Gonçalves Fontes⁷; João Makaully Dorneles Silva⁸; Murylo Gabriel Ferreira Barreto⁹; Maria Joselina Sousa da Silva¹⁰; Joelly Rodrigues de Oliveira¹¹; Cecília Cacao de Sousa Ribeiro¹²; Matheus Lima Serejo¹³.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/2299740185842649>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/3581353886489065>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2398854123430345>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/32113552605138>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6967545014610862>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0813609801186270>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9922178703026095>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2618836531186701>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5710080267010566>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8717659127539697>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5297600223904414>

¹³Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8201896208126023>

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Social. Intervenções.

INTRODUÇÃO

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é um serviço essencial no

Sistema Único de Assistência Social (SUAS), criado em 2005 para oferecer suporte a famílias em situação de vulnerabilidade social. Ele atua na prevenção de riscos sociais, promovendo o fortalecimento de laços comunitários e familiares por meio de programas socioassistenciais, acolhimento e encaminhamento para benefícios e serviços da rede pública (MDS, 2009).

O CRAS desempenha um papel central na implementação da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), garantindo que os serviços estejam acessíveis à população mais vulnerável (MDS, 2004). Suas ações incluem atendimentos individuais e grupais, oficinas de convivência e orientação social, buscando oferecer suporte integral às famílias atendidas. Além disso, ele contribui para a superação do assistencialismo clientelista, promovendo uma assistência social mais estruturada e eficiente (Florentino; Melo, 2017). Porém, a atuação do CRAS ocorre em um contexto marcado pela tensão entre a promoção de direitos e a escassez de recursos, o que frequentemente impõe desafios à efetividade de suas ações e limita a sua capacidade de atendimento às demandas da população.

No contexto do CRAS, o psicólogo tem um papel fundamental, atuando na promoção do bem-estar emocional, no fortalecimento da autonomia dos usuários e na mediação de conflitos. Diferente do modelo de atendimento clínico, o psicólogo nesse espaço trabalha de forma interdisciplinar, contribuindo para a construção de redes de apoio e desenvolvendo estratégias que favoreçam a cidadania e os direitos humanos (Oliveira et al., 2016).

Sua atuação inclui o acolhimento de demandas subjetivas, a facilitação de diálogos entre os usuários e a articulação de políticas públicas para ampliar a proteção social, isto é, reforça a importância da assistência social como um direito, indo além do assistencialismo para proporcionar intervenções que capacitam os indivíduos e fortalecem suas capacidades de enfrentamento diante das adversidades (Silva; Corgozinho, 2011). Entretanto, sua prática também enfrenta desafios decorrentes das limitações estruturais e da alta demanda por serviços, exigindo um constante esforço para equilibrar as necessidades dos usuários com as possibilidades institucionais. A falta de recursos, a sobrecarga de atendimentos e a precarização dos serviços públicos impõem barreiras à efetividade das intervenções, exigindo do profissional criatividade e resiliência para lidar e garantir um atendimento que respeite a dignidade e os direitos dos usuários.

Dessa forma, este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito da disciplina de Estágio Básico III do curso de Psicologia, realizado no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), em Parnaíba, Piauí. A vivência no estágio proporcionou uma imersão significativa no campo da Psicologia Social, permitindo a articulação entre teoria e prática e ampliando a compreensão sobre a atuação do psicólogo nesse contexto, suas atribuições e os desafios enfrentados na garantia de direitos e na promoção do bem-estar social.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo descrever as atividades do estágio supervisionado

em um CRAS e refletir sobre a contribuição do psicólogo no fortalecimento dos vínculos sociais e no suporte à população vulnerável. Além disso, busca analisar como o profissional enfrenta desafios estruturais e a alta demanda, destacando sua atuação na mediação de conflitos e promoção da autonomia.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo com abordagem qualitativa, de natureza básica, com objetivos descritivos, caracterizado como um relato de experiência, que visa documentar as atividades desenvolvidas durante o estágio realizado no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da cidade de Parnaíba, Piauí, entre 30 de outubro e 14 de dezembro de 2023. A observação participante foi adotada por permitir uma imersão direta na rotina institucional, favorecendo a compreensão das práticas profissionais, das dinâmicas grupais e das relações estabelecidas com os usuários, o que se mostra fundamental na Psicologia Social.

As atividades incluíram dinâmicas voltadas à autoestima, ao autocuidado e às relações interpessoais. Sua seleção e planejamento basearam-se nas demandas identificadas pela equipe técnica e nos objetivos de cada grupo, com o intuito de promover engajamento, escuta qualificada e fortalecimento de vínculos. A supervisão acadêmica contribuiu para o aprimoramento contínuo das intervenções, proporcionando reflexões teóricas e práticas ao longo da experiência. O processo teve início com a recepção pela psicóloga, que apresentou a instituição, os serviços oferecidos, os funcionários e os projetos em andamento, além de esclarecer o funcionamento das atividades e definir os horários do estágio. Na ocasião, também foi possível conhecer os usuários e participar de uma dinâmica com o grupo de idosos, promovendo uma primeira interação com o público atendido pelo CRAS.

Nos encontros subsequentes, foram conduzidas intervenções com grupos específicos, como o grupo “Idoso Feliz”, no qual foram aplicadas dinâmicas voltadas ao fortalecimento de vínculos, promoção da saúde, autocuidado, autoestima e relaxamento. A interação permitiu compreender a importância desses encontros em suas rotinas, proporcionando um espaço de acolhimento e escuta qualificada. Com o grupo de adolescentes “Entrelaços”, foram realizadas atividades abordando temas como amizade, consciência negra e relações interpessoais. O grupo demonstrou grande necessidade de um espaço seguro para discutir essas questões, evidenciando a relevância da atuação psicológica na orientação e no suporte emocional.

Outro aspecto fundamental foi a participação na rotina institucional, que incluiu participar de discussão de casos, observação de atendimentos individuais e no processo de atualização de prontuários, proporcionando um contato direto com os desafios enfrentados pelo CRAS, como a alta demanda por serviços e a escassez de recursos. O estágio proporcionou um aprendizado significativo, permitindo a vivência dos desafios e possibilidades da atuação do psicólogo no CRAS, destacando a importância do vínculo e da mediação na promoção do bem-estar dos usuários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência no CRAS evidenciou a importância do psicólogo no acolhimento e fortalecimento da autoestima dos usuários. No grupo “Idoso Feliz”, dinâmicas de interação e autocuidado promoveram escuta e valorização pessoal. No grupo “Entrelaços”, adolescentes demonstraram necessidade de espaço seguro para discutir identidade, amizade e autoconhecimento. As intervenções favoreceram a expressão e o engajamento dos participantes, com retorno positivo e maior participação nas atividades.

Entre os desafios, destacam-se a escassez de recursos e a alta demanda, que afetam a qualidade dos serviços e geram frustração na equipe. O psicólogo precisa mediar expectativas e limites institucionais, utilizando estratégias de adaptação e priorização.

A pesquisa de Martins e Silva (2020) destaca o papel do psicólogo na promoção da participação popular e do espaço público. As intervenções realizadas no estágio alinham-se a essa perspectiva, ao promoverem escuta ativa, valorização da experiência dos usuários e incentivo ao protagonismo social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio no CRAS proporcionou uma experiência enriquecedora, ampliando a compreensão sobre a atuação do psicólogo na assistência social. A interação com os usuários favoreceu o desenvolvimento de habilidades como escuta ativa, empatia e planejamento de intervenções, reforçando a importância do estágio supervisionado na formação profissional.

A vivência permitiu refletir criticamente sobre os desafios enfrentados, especialmente a escassez de recursos e a alta demanda, que exigem do profissional criatividade, resiliência e equilíbrio diante das limitações institucionais. Lidar com a frustração de não atender a todas as demandas torna-se parte do cotidiano, exigindo posicionamento ético e técnico.

O estágio contribuiu para a compreensão da complexidade das questões sociais e destacou a relevância da atuação comprometida com os direitos dos usuários. Persistem desafios, como a busca por maior efetividade das ações diante das restrições existentes, mas a experiência reforça o papel estratégico do psicólogo na promoção da cidadania e na construção de espaços de escuta e participação.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- FLORENTINO, B. R. B.; MELO, W. **A inserção da psicologia no sistema único de assistência social**: notas introdutórias. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 10, n. 1, p. 3-12, jan.-jun. 2017.
- MARTINS, T. C.; SILVA, R. B. **A psicologia no CRAS**: articulações possíveis para a participação popular. Revista Polis e Psique, v. 10, n. 1, p. 144-163, 2020.
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME (MDS). **Orientações técnicas Centro de Referência de Assistência Social - CRAS**. Brasília: MDS, 2009.
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Política Nacional de Assistência Social - PNAS**. Brasília, DF, 2004.

OLIVEIRA, N. L. A. et al. **Relato de experiência:** a atuação do psicólogo no CRAS e sua contribuição para o fortalecimento dos direitos sociais. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 31-45, abr. 2016.

SILVA, J. V.; CORGOZINHO, J. P. **Atuação do psicólogo, SUAS/CRAS e Psicologia Social Comunitária:** possíveis articulações. *Psicologia & Sociedade*, v. 23, p. 12-21, 2011.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Lauanda da Silva Soares¹; Ricardo Neves Couto²; Cyntia Mendes de Oliveira³; Adegilson Carvalho de Sousa⁴; Lilith Maria Gonçalves Leal Dantas⁵; Maria Juliana Reis Barros⁶; Ísis Vitória Antão Gonçalves Fontes⁷; João Makaully Dorneles Silva⁸; Murylo Gabriel Ferreira Barreto⁹; Maria Joselina Sousa da Silva¹⁰; Joelly Rodrigues de Oliveira¹¹; Cecília Cacao de Sousa Ribeiro¹²; Matheus Lima Serejo¹³.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/2299740185842649>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/3581353886489065>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/7633585779179245>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/3211355260513834>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6967545014610862>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0813609801186270>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9922178703026095>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2618836531186701>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5710080267010566>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8717659127539697>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5297600223904414>

¹³Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8201896208126023>

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Infância. Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A observação do comportamento infantil em ambiente escolar é uma estratégia fundamental para compreender o desenvolvimento psicossocial das crianças, permitindo

relacionar teorias psicológicas com práticas concretas (Vasconcelos et al., 2024). O ambiente escolar oferece um espaço privilegiado para a manifestação de interações sociais, desenvolvimento cognitivo e expressão emocional, aspectos intrinsecamente ligados ao crescimento integral da criança.

O desenvolvimento humano é resultado da interação entre fatores orgânicos e sociais, sendo a afetividade um componente central nesse processo. Segundo Wallon, a motricidade representa a primeira forma de troca expressiva da criança com o meio humano, antecedendo sua interação com o mundo objetivo. Essa perspectiva destaca a importância de observar as crianças em ambientes coletivos, como a escola, para compreender como suas interações com pares e educadores influenciam seu desenvolvimento cognitivo e emocional (Soares, 2006).

A escolha da teoria de Wallon para embasar este estudo se justifica por sua abordagem integrativa do desenvolvimento infantil, que considera aspectos motores, afetivos e cognitivos como indissociáveis. O autor propõe uma interação dinâmica entre esses fatores, o que se alinha diretamente aos objetivos do estudo. Ao enfatizar a interdependência entre a expressão motora, a afetividade e a construção do conhecimento, sua teoria oferece um referencial adequado para compreender o comportamento infantil no contexto escolar (Wallon, 2007).

A observação sistemática no contexto escolar permite identificar fatores que interferem no comportamento infantil, como a qualidade das interações sociais, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e a capacidade de resolução de conflitos. Estudos recentes apontam que características do comportamento infantil, como a interação social e o desenvolvimento cognitivo, são fundamentais para nortear as ações dos alunos em sala de aula (Silva; Oliveira, 2024).

Ademais, a observação direta possibilita aos educadores e psicólogos escolares a identificação de necessidades específicas das crianças, permitindo intervenções mais eficazes. A literatura destaca que o ambiente pré-escolar deve valorizar o espírito de liberdade, possibilitando à criança sua movimentação, exploração e livre escolha, aspectos essenciais para o desenvolvimento saudável (Pereira; Souza, 2022).

Nesse sentido, este relato de experiência descreve a vivência de um estágio de observação realizado em uma escola municipal de educação infantil, em Parnaíba, Piauí, com o objetivo de analisar a interação entre crianças do Infantil V, considerando aspectos individuais e coletivos do comportamento infantil. A observação focou nas interações sociais, expressões de linguagem e respostas emocionais das crianças em diferentes situações do cotidiano escolar, buscando compreender como essas dinâmicas contribuem para o seu desenvolvimento psicossocial.

OBJETIVO

O presente relato tem como objetivo relatar a experiência de observação de crianças em contexto escolar. Além disso, busca-se refletir sobre a contribuição desta experiência

para a formação acadêmica e prática profissional dos observadores.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo com abordagem qualitativa caracterizado como um relato de experiência, que visa documentar as atividades desenvolvidas durante o estágio realizado em uma escola municipal de educação infantil da cidade de Parnaíba, Piauí, nos dias 08 e 21 de março de 2023, no turno da tarde, na turma Infantil V, envolvendo a observação não participante. O critério de seleção para a turma foi pautada na acessibilidade e viabilidade para a realização do estágio obrigatório da disciplina Estágio Básico II do curso de Psicologia. Ao todo, foram observadas 18 crianças matriculadas, embora apenas 10 e 8 tenham comparecido nos dois dias de observação, respectivamente. Foram observadas interações entre crianças e professoras, suas respostas comportamentais e emocionais em diferentes contextos do cotidiano escolar. Os dados foram registrados em forma de anotações descritivas e, posteriormente, analisados de forma interpretativa.

Durante a coleta de dados, foram registrados aspectos relacionados à dinâmica do ambiente escolar, interações, expressões emocionais e comportamentais, bem como eventuais dificuldades no processo de socialização. O ambiente escolar apresentou desafios estruturais, como a ausência de ventilação natural e limitação espacial. A sala de aula possuía mobiliário conservado, com carteiras, armários para armazenamento de materiais e brinquedos, além de decorações que tornavam o espaço mais acolhedor. No entanto, a falta de janelas e a presença de apenas dois ventiladores em funcionamento comprometeram o conforto térmico da sala.

Os registros foram feitos de forma descritiva, sem interferência no comportamento das crianças, garantindo a espontaneidade das interações observadas. Posteriormente, os dados foram analisados com base nas teorias psicológicas pertinentes, permitindo a reflexão sobre os impactos do ambiente e das interações no desenvolvimento infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as observações, constatou-se que o ambiente escolar apresenta desafios estruturais, como a falta de ventilação natural e espaço reduzido, fatores que podem impactar o bem-estar e a disposição das crianças. Notou-se diferenças significativas entre os comportamentos de meninos e meninas, sendo que as meninas permaneceram mais tempo sentadas e envolvidas em atividades individuais, enquanto os meninos se movimentavam mais e interagiam fisicamente com os colegas.

Houve episódios que indicaram a necessidade de maior atenção psicopedagógica, como o caso de uma criança que demonstrou sinais de sofrimento emocional devido a questões familiares. Esse aspecto destaca a importância da relação entre escola e família para o suporte ao desenvolvimento infantil. Também se verificou uma baixa estimulação das interações sociais promovida pela professora, o que pode impactar no desenvolvimento das habilidades socioemocionais das crianças.

As interações sociais construtivas e cooperativas têm o potencial de promover a aprendizagem eficiente de habilidades, bem como a empatia e o respeito mútuo, fundamentais ao desenvolvimento moral. No contexto observado, a baixa estimulação das interações sociais promovida pela professora pode impactar negativamente no desenvolvimento das habilidades socioemocionais das crianças (Pinto; Branco, 2009). Portanto, é essencial que educadores incentivem práticas que promovam interações sociais positivas, visando ao desenvolvimento integral dos alunos.

Por fim, vale ressaltar que, devido as burocracias da instituição, a observação foi realizada em apenas dois dias, o que restringe a abrangência dos dados coletados e pode limitar a generalização dos resultados. Esse aspecto fragiliza a análise e pode ser melhor explorado em futuros estudos, considerando a importância da constância e diversidade temporal nas observações em contextos educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de observação possibilitou a aplicação de conhecimentos teóricos em uma situação real, contribuindo para a compreensão das dinâmicas sociais e emocionais do ambiente escolar. Constatou-se a necessidade de um olhar mais atento para as interações infantis e para o suporte emocional oferecido pela escola. Ademais, reforça-se a importância da observação como ferramenta essencial para a atuação psicológica, auxiliando na identificação de dificuldades e no planejamento de intervenções adequadas para o desenvolvimento infantil.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- PEREIRA, M.; SOUZA, R. **Inovações tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil**. Revista Brasileira de Educação Infantil, v. 20, n. 3, p. 45-60, 2022.
- PINTO, R. G.; BRANCO, A. U. **Práticas de socialização e desenvolvimento na educação infantil**: contribuições da psicologia sociocultural. Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v. 17, n. 2, p. 511-525, 2009.
- SILVA, M. A.; OLIVEIRA, C. V. R. **Olhares da criança para o território**: perspectivas para o desenvolvimento infantil. Cogitare Enfermagem, v. 29, 2024.
- SOARES, M. V. **Aquisição da linguagem segundo a Psicologia Interacionista**: três abordagens. Revista Gatilho, v. 4, 2006.
- VASCONCELOS, C.; LIMA, E.; SILVA, J.; FEITOSA, M.; LIMA, M.; LOURENÇO, W; VASCONCELOS, E.; OLIVEIRA, R.; NETO, G.; VASCONCELOS, L. **Fatores que interferem no comportamento de crianças no ambiente escolar**: revisão integrativa. Revista de Saúde Pública do Paraná, v. 7, p. 1-15, 13 mar. 2024.
- WALLON, H. **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparativa. São Paulo: Manole, 2007.

IMPACTO DOS BLOQUEIOS TERAPÊUTICOS NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA

Natália Mariana Silva Luna¹; Estela Rodrigues Cardoso Chiappetta²; Laura Bolanos de Almeida³; Maria Júlia Martini Manzano⁴; Artur Camargo Lopes⁵; Nicolas Ali Ribeiro⁶; Sofia Grigoletto Baldissin⁷; Thiago Antonino Gonçalves⁸.

¹Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP. <http://lattes.cnpq.br/9752827991290048>

²Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP. <https://lattes.cnpq.br/5412354961034410>

³Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP. <http://lattes.cnpq.br/0284828653803362>

⁴Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP. <http://lattes.cnpq.br/2824335619203747>

⁵Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP. <http://lattes.cnpq.br/2824335619205467>

⁶Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP. <https://lattes.cnpq.br/5852998554469254>

⁷Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP. <http://lattes.cnpq.br/8047812661460423>

⁸Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP. <http://lattes.cnpq.br/5236869505682818>

⁹Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP. <http://lattes.cnpq.br/9883861805732941>

PALAVRAS-CHAVE: Anestesiologia. Nocicepção. Condição Crônica.

INTRODUÇÃO

A dor crônica é uma condição caracterizada pela persistência da dor por mais de três meses, podendo ser contínua ou intermitente. Ela resulta de diversas condições médicas, que impactam significativamente a qualidade de vida dos pacientes e é frequentemente associada a limitações funcionais, as quais se relacionam à dificuldade em realizar atividades de vida diária. Além disso, a dor crônica gera implicações de saúde mental com destaque para a depressão e ansiedade. A relação bidirecional entre dor e saúde mental é significativa e faz parte dos desafios da saúde pública.

É importante ressaltar que a classificação da natureza da dor em neuropática e nociceptiva é fundamental no manejo da dor crônica, pois influencia diretamente na abordagem terapêutica, no prognóstico e na qualidade de vida do paciente. A dor neuropática é resultado de lesão ou disfunção do sistema nervoso e os tratamentos são farmacológicos e não farmacológicos, como acupuntura e estimulação elétrica transcutânea (TENS). Já a dor nociceptiva é causada pela ativação de nociceptores em resposta a estímulos potencialmente lesivos, como trauma, inflamação ou isquemia, que inclui patologias como artrite, osteoartrite, fibromialgia. Os tratamentos incluem analgésicos opióides e não opióides, antidepressivos tricíclicos, além de fisioterapia e o uso de bloqueios anestésicos regionais.

O uso de bloqueios consiste em interromper a resposta fisiológica de transmissão da dor e nos últimos anos estes têm sido utilizados na prática clínica de anestesiológicos e mostram respostas eficazes, principalmente em casos onde a dor é persistente e não

responde adequadamente a terapias farmacológicas convencionais. Os principais bloqueios nervosos usados são os : periféricos, que atuam em nervos de áreas específicas do corpo; simpáticos, que tratam dores neuropáticas ou viscerais; e o neuroaxial, o qual é aplicado no espaço epidural ou subaracnóideo. Mesmo que o uso de bloqueios anestésicos seja essencial para o tratamento da dor crônica, a anestesiologia necessita trabalhar com outros profissionais de saúde para desenvolver planos de tratamentos abrangentes, uma vez que o contexto da dor envolve problemática funcional e mental.

Estudos sobre estratégias anestésicas que utilizem bloqueios como tratamento da dor crônica são cruciais para fornecer evidências que orientem a prática clínica. Desta forma é de primordial importância realizar revisões de literatura sobre a temática, já que essas podem auxiliar a identificar intervenções eficazes, bem como orientar os profissionais a adotarem abordagens fundamentadas e protocoladas, promovendo segurança e mais eficácia nos tratamentos.

OBJETIVO

Analisar revisões sistemáticas sobre os resultados de bloqueios terapêuticos no tratamento da dor crônica.

METODOLOGIA

Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, Portal Regional da BVS e Cochrane Library no período de 2014 a 2024, o qual foi escolhido devido a importância da temática nos últimos dez anos, na língua inglesa e portuguesa com os descritores: “Anesthesia” e “chronic pain”. Incluíram-se apenas revisões sistemáticas com qualidade metodológica alta ou moderada avaliada pela ferramenta AMSTAR e que analisaram desfechos sobre bloqueios terapêuticos para o tratamento de dor crônica. Foram excluídos os estudos abordando condutas não relacionadas à conduta em questão, bem como aqueles que envolveram saúde animal, uma vez que as repercussões clínicas podem apresentar alterações comparados aos seres humanos. Não houve conflitos de interesse ou vieses na seleção dos estudos, já que tal processo foi feito de maneira criteriosa e independente por dois pesquisadores, os quais concordaram entre si com os critérios de elegibilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a pesquisa na base dos dados foram encontrados 185 artigos na Pubmed, 55 no Portal Regional da BVS e 13 na Cochrane Library. Após leitura dos títulos e resumos, restaram 7, os quais passaram pela qualidade metodológica alta ou moderada avaliada pela ferramenta AMSTAR e cumpriram com os outros critérios de inclusão.

A presente revisão observou que os bloqueios terapêuticos são eficazes nas estratégias da anestesiologia para dor crônica em especificidades clínicas distintas. Dos sete artigos analisados, dois estudos pesquisaram sobre o bloqueio nas articulações facetárias, o qual consiste da aplicação de injeção de anestésico local nas articulações ou

nos nervos que as inervam. Um deles revelou que os bloqueios dos nervos das articulações facetárias para tratamento da dor axial crônica proporcionaram uma redução significativa na dor e melhora na função do paciente, em comparação com um grupo placebo, porém os efeitos foram de curto prazo. Os bloqueios dos nervos das articulações facetárias atuam por meio de anestésicos que interrompem a condução dos impulsos nervosos, bem como reduzem a sensibilização central, no entanto de maneira temporária, o que neste caso pode contribuir para os efeitos limitados. Estes podem não durar a longo prazo porque apenas interrompem temporariamente a sintomatologia da dor, sem tratar a causa subjacente, como fatores etiológicos anatômicos e fisiológicos da região acometida.

Da mesma forma que os autores da revisão anterior, outro estudo descreveu sobre bloqueios nas articulações facetárias para tratamento de dor crônica na coluna e analisaram a eficácia desse procedimento na identificação da origem da dor, bem como seu impacto no alívio dela. Tal pesquisa mostrou que as injeções podem ter um valor diagnóstico considerável, com uma boa taxa de precisão, contudo esta eficácia depende da técnica e experiência do profissional. Quanto ao alívio da dor, também relataram melhora a curto prazo e enfatizaram a necessidade de mais estudos sobre resultados terapêuticos e a durabilidade dos efeitos.

Dois pesquisas analisaram sobre bloqueio no músculo eretor da espinha, o qual objetiva interromper a condução pelos nervos sensoriais da região tratada. Após a localização adequada do plano, o anestésico local é injetado no espaço entre o músculo eretor e as apófises transversas das vértebras. Os autores de uma das revisões analisaram este bloqueio como uma abordagem terapêutica para o manejo da dor relacionada ao câncer, particularmente em casos de regiões da torácica, abdominal e neuropática. Os resultados sugerem que o bloqueio promove redução significativa da dor e melhora na qualidade de vida dos pacientes, além de mostrar-se segura, com poucos efeitos colaterais ou complicações relatadas. No entanto, a durabilidade dos efeitos ainda necessita de mais esclarecimentos. No caso das dores pós-operatórias, outra pesquisa revelou que o bloqueio no músculo eretor da espinha melhora a intensidade da dor em 24 horas após a cirurgia, porém a capacidade deste de reduzir o consumo de opióides pode trazer benefícios adicionais, minimizando os efeitos colaterais.

O bloqueio do músculo paravertebral foi outro tópico encontrado nas revisões de literatura selecionadas. Em um estudo tal bloqueio foi utilizado como estratégia para minimizar dor crônica pós-mastectomia. O sucesso da conduta variou de acordo com a técnica, dosagem e a reação particular do paciente, sendo crucial destacar a necessidade de tratamentos extras ou adicionais para o controle da dor crônica, como fisioterapia e outros medicamentos. Além disso, outros autores mostraram que o bloqueio epidural torácico é amplamente considerado o padrão-ouro para analgesia pós-toracotomia, porém o paravertebral tem sido proposto como uma alternativa viável, oferecendo benefícios potenciais como menor risco de hipotensão e menos efeitos colaterais; e sendo alternativa viável em pacientes de maior risco hemodinâmico.

Apenas uma revisão analisada discutiu a relevância de combinar anestésicos locais com opióides, cetamina e corticóides como adjuvantes no bloqueio do gânglio estrelado. O bloqueio do gânglio estrelado, que é um aglomerado de nervos localizado no pescoço que fazem parte do sistema nervoso simpático, é uma técnica de anestesia regional usada para tratar dores neuropáticas crônicas. A utilização de adjuvantes proporciona resultados terapêuticos mais fortes e de maior duração, no entanto o uso de tratamentos adicionais é primordial

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A anestesiologia pode auxiliar no manejo da dor crônica, por meio de técnicas intervencionistas como os bloqueios terapêuticos das articulações facetárias, dos músculos eretores da espinha e paravertebrais; e do gânglio estrelado. Porém, é importante ressaltar que na prática clínica os resultados podem variar de acordo com a técnica e dosagem de anestésicos e que para efeitos a longo prazo é primordial tratamentos adicionais, como associação de medicamentos e fisioterapia. Desta forma, se faz necessário novos estudos com amostras que tenham características individuais intrínsecas semelhantes; padronização de técnicas de procedimentos e dosagem; associação com outras abordagens não-farmacológicas e acompanhamento dos pacientes por períodos mais prolongados como 3, 6 e 12 meses.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- APKARIAN, A. V.; BALIKI, M. N.; GEHA, P. Y. **Towards a theory of chronic pain**. Progress in Neurobiology, v. 87, n. 2, p. 81–97, fev. 2009
- BOSWELL, M. V. et al. **A Best-Evidence Systematic Appraisal of the Diagnostic Accuracy and Utility of Facet (Zygapophysial) Joint Injections in Chronic Spinal Pain**. Pain physician, v. 18, n. 4, p. E497-533, 2015.
- CAPUANO, P. et al. **Erector spinae plane block for cancer pain relief: a systematic review**. Journal of Anesthesia, Analgesia and Critical Care, v. 4, n. 1, 15 nov. 2024
- LLANES, S.; LLANES, S. **El bloqueo terapéutico de ganglio estrellado en el contexto actual**. Revista Cubana de Anestesiología y Reanimación, v. 19, n. 1, p. -, 2020.
- MANCHIKANTI, L. Effectiveness of Facet Joint Nerve Blocks in Managing Chronic Axial Spinal Pain of Facet Joint Origin: **A Systematic Review and Meta-Analysis**. Pain Physician Journal, v. 27, n. 2, p. E169–E206, 15 fev. 2024.
- OOSTVOGELS, L. et al. **Erector spinae plane block for postoperative pain**. Cochrane library, v. 2024, n. 2, 12 fev. 2024
- STEWART, F. W.; TREVES, N. **Lymphangiosarcoma in postmastectomy lymphedema**. A report of six cases in elephantiasis chirurgica. Cancer, v. 1, n. 1, p. 64–81, 1 maio 1948.
- TURK, D. C.; WILSON, H. D.; CAHANA, A. **Treatment of chronic non-cancer pain**. The Lancet, v. 377, n. 9784, p. 2226–2235, jun. 2011.
- YEUNG, J. H. et al. **Paravertebral block versus thoracic epidural for patients undergoing thoracotomy**. Cochrane Database of Systematic Reviews, 21 fev. 2016

A PATOLOGIZAÇÃO DA INFÂNCIA POR PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cecília Cacau de Sousa Ribeiro¹; Adegilson Carvalho de Sousa²; Maria Joselina Sousa da Silva³, Matheus Lima Serejo⁴; Ricardo Neves Couto⁵; Lilith Maria Gonçalves Leal Dantas⁶; Lauanda da Silva Soares⁷; Isis Vitória Antão Gonçalves Fontes⁸; João Makaully Dorneles Silva⁹; Maria Juliana Reis Barros¹⁰; Joelly Rodrigues de Oliveira¹¹; Murylo Gabriel Ferreira Barreto¹²; Cyntia Mendes de Oliveira¹³; Francelino Eleutério da Silva Junior¹⁴.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5297600223904414>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/32113552605138>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5710080267010566>

⁴Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU).

<https://lattes.cnpq.br/8201896208126023>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/3581353886489065>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6967545014610862>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/2299740185842649>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9922178703026095>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

¹⁰Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0813609801186270>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8717659127539697>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2618836531186701>

¹³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/7633585779179245>

¹⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/4419602555285783>

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Estágio. Psicologia.

INTRODUÇÃO

Segundo Barbosa e Souza (2012), o princípio da Psicologia Educacional como campo de conhecimento e área de atuação em território brasileiro, em meados das décadas de 1930 e 1940, possuía caráter fortemente normativo e diagnóstico, no qual buscava-se classificar e subdividir turmas e grupos de alunos com base em seu determinado “grau de normalidade” e identificadas “necessidades especiais”. Somente com o passar dos anos, a expansão do domínio e a influência de novas referências teóricas ocorreu o afastamento de uma perspectiva majoritariamente patologizante e com enfoque na criança como ser isolado para considerá-la como indivíduo inserido em contextos e configurações socioeconômicas e culturais diversas.

Entretanto, apesar da constante e crescente evolução do campo, a medicalização segue como tópico de discussão e crítica no âmbito escolar. Scarin e Souza (2020) a caracterizam como a busca pela definição diagnóstica, em termos médicos, de condições particulares não necessariamente de ordem biológica, como forma de determinar sua resolução através de fármacos. Especificamente, é alarmante a perspectiva da patologização de comportamentos típicos das diferentes fases do desenvolvimento infantil de maneira a cessar sua manifestação sem a compreensão do que ocasionou sua ocorrência ou a busca de intervenções alternativas.

Com uma cultura avaliativa de forte tendência a valorizar o rendimento escolar de forma quantitativa à detrimento da qualidade e aproveitamento da aprendizagem, além da culpabilização dos profissionais de ensino por quaisquer divergências do ideal esperado, a patologização e medicalização de estudantes atua de forma danosa como instrumento de controle de “alunos problema”, além de agir como suposta justificativa de seu desempenho “fora da norma”, eximindo as instituições de ensino da responsabilidade de realizar as adaptações necessárias para seu pleno aprendizado em sala de aula e investigar fatores extraescolares que influenciem na vivência estudantil de cada aluno.

OBJETIVO

O presente trabalho visou relatar a experiência de visita e observação em uma instituição pública de ensino básico na cidade de Parnaíba (PI), realizada dentro da disciplina de Estágio Básico em Psicologia II.

METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como qualitativo, do tipo relato de experiência, definido como uma produção de conhecimento advinda da descrição da intervenção obtida pela experiência acadêmica ou profissional em ensino, pesquisa ou extensão (Mussi, Flores e Almeida, 2021). O relato advém da atividade de visita e observação de uma turma do Infantil IV em uma instituição pública de ensino, localizada na cidade de Parnaíba – PI, realizada na disciplina de Estágio Básico II, componente obrigatório da grade curricular da graduação em Psicologia (Formação de Psicólogo) de uma instituição de ensino superior da

mesma cidade. As turmas observadas foram disponibilizadas pela direção da escola após conferência com as docentes disponíveis a receberem os estagiários, e subsequentemente selecionadas pelas duplas observadoras segundo a pertinência dos horários de aula.

A escola, ao momento da atividade, contava com 34 turmas de crianças entre 3 e 6 anos, divididas em dois turnos, manhã e tarde, sendo 11 turmas do Infantil III, 12 turmas do Infantil IV e 5 turmas do Infantil V. Há por volta de 30 professores, sendo 17 de contratação efetiva e o restante classificados como “HPs”(sic), que substituem os professores durante os horários de planejamento pedagógico. A estrutura da escola foi descrita como “quente”, pois possui boa parte de sua base em concreto e pouca presença de janelas, sendo a maior parte da ventilação dependente de partes em alvenaria. Algumas salas possuem aparelhos de ar condicionado, chegando até mesmo a dividi-lo, mas grande parte ainda depende de ventiladores. A sala visitada contava com o aparelho, porém este ainda não havia sido conectado à rede elétrica da instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta inicial da disciplina seria de um período prolongado de observação em sala de aula. Entretanto, houve desalinhamento entre o calendário acadêmico da universidade, cujo período de aulas iniciou-se em novembro, e o calendário das escolas da rede municipal de Parnaíba, no qual as aulas que estavam planejadas para iniciar nas primeiras semanas de fevereiro tiveram de ser adiadas para após o feriado de carnaval. Devido à necessidade do período de adaptação ao ambiente escolar, as observações só iniciaram na primeira semana do mês de março. Mesmo com essa alteração, alguns alunos ainda estavam passando pela adaptação ou tinham presença irregular no momento das visitas. Tais percalços reduziram significativamente o tempo disponível para a atividade e o colocaram em um momento de relativa instabilidade. Assim, dentro das possibilidades e disponibilidade de turmas, foram realizadas três visitas: uma palestra realizada pela professora orientadora aos funcionários da instituição, após a qual, sob guia da diretora foram apresentadas as salas, o esquema de horários e informações sobre o funcionamento da escola foram fornecidas, permitindo aos estagiários o conhecimento amplo da instituição; e dois dias de observação em sala. Os estagiários, embasados pela obra *Aprendendo a Observar*, de Danna e Matos (2011), deveriam preencher a Checklist de Observação de Comportamentos Pré-Escolares. Após cada visita era realizado um momento de supervisão em sala para discussão do material coletado e orientação quanto à produção de relatórios. As pontuações levantadas pelos alunos eram registradas para a professora orientadora, que, ao final da disciplina, as repassou à escola juntamente aos relatórios como feedback da atividade realizada.

O aspecto mais questionado, tanto pela dupla observadora quanto durante as supervisões em sala, foi a aparente falta de funcionários. A professora que colaborou com as observações por diversas vezes aparentou dificuldade de manejar uma sala com tantas crianças, e não havia a presença de auxiliares visto que só são disponibilizados mediante

laudo comprovante de necessidade de adaptação do estudante. Observou-se carência na capacitação das professoras para atuar com crianças neurodivergentes. Foram ouvidos comentários capacitistas, que se acredita partirem não de má-fé, mas de desinformação e despreparo, visto que apesar da prática as docentes mostraram-se surpresas com o aumento no número de alunos diagnosticados que a escola vinha recebendo nos últimos anos e com pouca instrução para lidar com tal demanda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao necessário desvio do planejamento e às condições imprecisas de observação, a disciplina de Estágio Básico II proporcionou um olhar para a disparidade entre as disposições descritas pela escola na visita inicial e o que se pôde acompanhar em sala de aula. O momento de supervisão permitiu a comparação da experiência com a dos colegas em diferentes turmas sob a responsabilidade de diferentes docentes, ressaltando a necessidade de compreender a individualidade de cada caso e a inviabilização de um único processo padronizado ao lidar com o ambiente escolar ou com a área infantil.

Atraiu, em especial, a atenção dos observadores, a tendência dos profissionais da educação em rotular alunos com comportamentos considerados disruptivos como crianças portadoras de distúrbios psicológicos ou do neurodesenvolvimento, mesmo que não tivessem diagnósticos formais. Seria de grande importância a disponibilidade de capacitação no tocante a essa área, para promover conhecimento e melhor manejo para com alunos que requerem adaptações, assim como melhor compreensão do que certos diagnósticos podem impactar na vida e desenvolvimento da criança, evitando comentários impróprios. Além disso, foi notável a dificuldade de um só docente, responsável por 19 crianças entre 4 e 5 anos, dar a devida atenção e auxílio necessário a cada um. A sobrecarga de profissionais da educação não apenas impacta sua capacidade de fornecer uma educação de qualidade para os alunos e atender às necessidades de cada um, mas pode ter consequências danosas à sua saúde física e mental.

Espera-se, então, que relatos como o presente fomentem a discussão quanto às necessidades de capacitação correta de profissionais da educação quanto a questões tocantes à saúde mental, a sobrecarga dos mesmos, a falta de recursos lúdicos e sucateamento das instituições públicas de ensino e a tendência de patologizar comportamentos infantis fora do considerado “normal”.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BARBOSA, D. R.; SOUZA, M. P. R. DE. Psicologia Educacional ou Escolar? Eis a questão. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, n. 1, p. 163–173, 1 jun. 2012.
- MUSSI, R. F. DE F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. DE. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60–77, 1 set. 2021.
- SCARIN, A. C. C. F.; SOUZA, M. P. R. DE. MEDICALIZAÇÃO E PATOLOGIZAÇÃO DA

EDUCAÇÃO: DESAFIOS À PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, 2020.

SENADO, T. V. **Escolas públicas de ensino básico têm obrigação legal de contratar psicólogos e assistentes sociais**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/tv/programas/cidadania-1/2023/09/escolas-publicas-de-ensino-basico-tem-obrigacao-legal-de-contratar-psicologos-e-assistentes-sociais>>.

A IMPORTÂNCIA DE UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A PERTINÊNCIA E CONFIABILIDADE DE INSTRUMENTOS PSICOLÓGICOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cecília Cacau de Sousa Ribeiro¹; Murylo Gabriel Ferreira Barreto²; Joelly Rodrigues de Oliveira³ Maria Juliana Reis Barros⁴; João Makaully Dorneles Silva⁵; Isis Vitória Antão Gonçalves Fontes⁶; Lilith Maria Gonçalves Leal Dantas⁷; Lauanda da Silva Soares⁸; Ricardo Neves Couto⁹; Matheus Lima Serejo¹⁰; Maria Joselina Sousa da Silva¹¹; Adegilson Carvalho de Sousa¹²; Cyntia Mendes de Oliveira¹³; Francelino Eleutério da Silva Junior¹⁴.

¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5297600223904414>

²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/2618836531186701>

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8717659127539697>

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0813609801186270>

⁵Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8693958528203505>

⁶Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9922178703026095>

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/6967545014610862>

⁸Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/2299740185842649>

⁹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/3581353886489065>

¹⁰Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU).

<https://lattes.cnpq.br/8201896208126023>

¹¹Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5710080267010566>

¹²Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

lattes.cnpq.br/32113552605138

¹³Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/7633585779179245>

¹⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/4419602555285783>

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Psicológica. Testes. Psicologia.

INTRODUÇÃO

A avaliação psicológica como área de conhecimento e prática profissional foi formalizada no Brasil pela Lei Federal Nº 4.119, de 27 de agosto 1962 que, consonante à Resolução nº009 de 25 de abril de 2018, a considera como função e técnica de uso privativo de profissionais psicólogos, a única a atingir e preservar tal patamar (Bueno e Peixoto, 2018). Apesar da comum concepção de sinonímia entre avaliação e testagem, a testagem compõe apenas parte dos métodos e procedimentos que compõe uma avaliação psicológica. Todavia, o correto e oportuno uso e aplicação de testes psicológicos é conhecimento de suma importância para estudantes de psicologia, visto que ganha cada vez mais notoriedade na prática profissional.

Segundo Noronha *et al.* (2004), a formação em Psicologia vem sendo considerada deficitária no tocante a área da avaliação psicológica, ocasionando práticas impróprias na carreira profissional por sua inconsistência. Os autores apontam que o ensino das técnicas de exame psicológico deveria compreender não apenas a contabilização de escores e compreensão do instrumento como simples ferramenta de medida de uso isolado, mas como meio de compreensão do sujeito, aliado a anamnese, entrevistas, e outros recursos. Ademais, comentam a importância do ensino quanto aos conceitos de qualidade, confiabilidade e validade dos testes, a fundamentação de seu procedimento de aplicação e correção e a legitimidade de sua aplicação na investigação conduzida. (Noronha *et al.*, 2004)

Com a crescente demanda por avaliações na busca cada vez mais frequente pela investigação diagnóstica de transtornos psicológicos, é de suma importância a capacitação correta, ainda na graduação, de estudantes de psicologia quanto a sua compreensão do processo de avaliação, sua forma correta de realização, pertinência, maneira de escolha dos instrumentos utilizados, como avaliá-los e interpretar os resultados obtidos. Assim, este trabalho pretende, a partir do relato da experiência de aplicação de um instrumento psicológico, pontuar tais questões.

OBJETIVO

O presente trabalho visou relatar a experiência de aplicação e correção da Bateria Fatorial de Personalidade, realizada como atividade da disciplina de Teorias e Técnicas Psicoterápicas III.

METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como qualitativo, do tipo relato de experiência, definido como uma produção de conhecimento advinda da descrição da intervenção obtida pela experiência acadêmica ou profissional em ensino, pesquisa ou extensão por Mussi, Flores e Almeida (2021). O relato advém da atividade de aplicação e correção do teste Bateria

Fatorial de Personalidade (BFP), realizada na disciplina de Teorias e Técnicas Psicoterápicas III, componente obrigatório da grade curricular da graduação em Psicologia (Formação de Psicólogo) de uma instituição de ensino superior na cidade de Parnaíba (PI), e das reflexões realizadas a partir do instrumento a respeito do processo de avaliação psicológica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) é um instrumento de uso exclusivo de psicólogos, com 126 itens a serem respondidos em uma escala de 1 a 7, desenvolvido no Brasil por Carlos Henrique S. Nunes, Claudio Hutz e Maiana F. O. Nunes. O teste é recomendado para a avaliação de jovens e adultos, e tem um tempo médio de resposta entre 30 e 40 minutos. A BFP opera a partir de um dos modelos mais popularmente difundidos e aceitos no estudo da personalidade é o Modelo dos Cinco Grandes Fatores (MCGF), também conhecido como Teoria do Big Five, desenvolvido a partir da Teoria dos Traços, mas levado adiante por diversos pesquisadores independentes, e estabelecido como uma teoria da personalidade de grande aplicabilidade, cuja relativa simplicidade, quando comparado com sistemas que levam em conta um maior número de fatores, facilita sua aplicação. Os Cinco Fatores nele considerados são a Extroversão, o Neuroticismo, a Socialização, a Realização, e a Abertura (Silva e Nakano, 2011).

Dentro dos fatores que compõem o MCGF, a BFP analisa grupos de subfatores dentro de cada unidade. O Neuroticismo é subdividido em Vulnerabilidade, Passividade/Falta de Energia e Depressão. A Extroversão, por sua vez, em Comunicação, Atividade, Dinamismo e Interações Sociais. A Socialização é analisada pela Amabilidade, Pró-sociabilidade e Confiança nas pessoas. A Realização, por Competência, Ponderação/Prudência e Empenho/Comprometimento. Por fim, na Abertura à Experiência, é examinada pela Abertura a ideias, Liberalismo e Busca por novidades (Nunes, 2010). A literatura aponta uma associação positiva entre os transtornos severos de personalidade e altos escores em Neuroticismo, baixos escores em Socialização e Realização.

Segundo instruções da professora responsável pela disciplina, a Bateria foi apresentada à turma e então aplicada em duplas dentre os 35 alunos da turma 2020.1. Os alunos que não puderam comparecer no dia, incluindo a probanda em questão neste trabalho, receberam a aplicação em uma sala reservada do Serviço Escola de Psicologia (SEP) com a supervisão de um dos monitores da disciplina. O mesmo foi responsável pela entrega e orientação de preenchimento do teste, e esteve presente durante a aplicação. Após o recebimento das instruções, o tempo de resposta de todo o teste variou entre vinte e trinta minutos. O processo pôde ser descrito como fácil, porém cansativo, visto a quantidade de itens a serem respondidos e a consciência de necessidade de atenção para a leitura e preenchimento corretos.

A correção do teste foi realizada inicialmente de forma manual (visto que a correção computadorizada requer um CFP ativo), através da orientação e fórmulas repassadas por slides, e acompanhada em sala pela professora. Posteriormente foi entregue o Protocolo

de Apuração para o preenchimento. Para a conferência entre escores brutos e percentis foram utilizadas duas tabelas, a geral e a feminina, dentre as quais se pôde observar pouca variação, mas por fim decidiu-se pelo uso da escala geral para melhor comparação com os demais escores da turma. Os resultados foram considerados compatíveis com a personalidade da probanda e refletiram de maneira justa aspectos observáveis no convívio com a mesma, dentre eles a timidez e introversão (baixos escores para Extroversão e Socialização), sua dedicação ao desempenho acadêmico (altos escores para Empenho/Comprometimento e Perfeccionismo na realização de tarefas) e insegurança (baixos escores em itens referentes a Competência e Crença no próprio potencial e altos escores para as dimensões do Neuroticismo).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de aplicação da BFP e sua subsequente discussão e produção de relatório a partir dos resultados proporcionaram aos alunos não apenas um exemplo de utilização de um teste psicológico, utilizado no contexto da avaliação clínica da personalidade, mas seu olhar crítico sobre o mesmo, incentivando que os graduandos tecessem seus comentários a respeito da funcionalidade do instrumento a partir da experiência. Observou-se que a correção manual, além de exigir grande atenção por parte do corretor capacitado, demanda tempo e habilidades matemáticas para lidar com as fórmulas específicas, mostrando para o alunado o trabalho que compõe a elaboração de correções automatizadas e demonstrando o raciocínio lógico necessário durante todo processo de avaliação psicológica, desde entrevista de anamnese à aplicação e correção do instrumento e ressaltando a capacitação e dedicação necessárias.

Atividades como a descrita fornecem aos graduandos uma nova perspectiva quanto à importância do processo de avaliação psicológica e seus componentes, lhes permite uma experiência controlada e guiada de aplicação e correção, além de incentivar o senso crítico quanto à pertinência de uso de determinados instrumentos e como interpretar seus resultados em processos valorativos no tocante à saúde mental de futuros pacientes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BUENO, J. M. H.; PEIXOTO, E. M. Avaliação Psicológica no Brasil e no Mundo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, p. 108–121, 2018b.
- MUSSI, R. F. DE F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. DE. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60–77, 1 set. 2021.
- NORONHA, A. P. P. et al. Conhecimento de estudantes a respeito de conceitos de avaliação psicológica. **Psicologia em Estudo**, v. 9, n. 2, p. 263–269, ago. 2004.
- NUNES, C. H. S. S. Bateria fatorial de personalidade (BFP): manual técnico. NUNES, C. H. S. S., HUTZ, C. S., NUNES, M. F. O. (cols.). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

SILVA, I. B.; NAKANO, T. C. Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. **Avaliação Psicológica**, v. 10, n. 1, p. 51–62, 2011.

A TEORIA PSICOGENÉTICA DE HENRY WALLON: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Gicele Santos da Silva¹.

¹Docente Superior e Pesquisadora. UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul/RS; UFSM – Universidade Federal de Santa Maria/ RS; UNINTER – Centro Universitário Internacional – PR; UNIDERP – Universidade Anhanguera/RS; UNITRI - Centro Universitário do Triângulo Mineiro-MG. Registros Profissionais:

CFEP Nº 23.008.098. CRA-RS Nº RS-055130/O. CAU-RS Nº A87479-5. CREA-RS Nº 220115875-4.

<https://lattes.cnpq.br/5705290214900644> | <https://orcid.org/0009-0001-8624-1600>

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade. Evolução do Conhecimento. Ato Pedagógico.

DOI: 10.47094/IICOBRAFIMES.2025/RE/27

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa apresenta um estudo teórico biográfico da Teoria Psicogenética de Henri Wallon (1995), com o objetivo de discutir suas contribuições à Educação e refletir o conceito da afetividade como processo evolutivo e seus favorecimentos ao desenvolvimento humano na Educação Infantil e ao exercício de uma docência em prol de uma melhor aprendizagem. Assim, abordou-se o eixo principal dessa teoria abrangendo os sentidos: integração organismo-meio e integração cognitivo-afetivo-motora. Apresentou-se estudos que abordam a inovação de Henri Wallon, ao colocar a afetividade como um dos aspectos centrais da evolução do conhecimento e como fator indispensável no processo de construção da infância, por ser o afeto uma forma positiva de evolução das aprendizagens. Portanto, o presente estudo contemplou as contribuições de Wallon para uma Educação Infantil orientada, em que a aprendizagem é induzida e, o professor e o aluno, são abrangidos no mesmo processo de humanização por meio da afetividade.

OBJETIVO

Para o desenvolvimento do estudo estabeleceu-se, como objetivo geral consiste em discutir a Teoria Psicogenética de Henri Wallon (1995) e as suas contribuições à Educação, bem como refletir sobre o conceito da afetividade, como processo evolutivo, e seus favorecimentos ao desenvolvimento humano, na Educação Infantil e ao exercício de uma docência em prol de uma melhor aprendizagem. Como objetivos específicos: compreender a Teoria Psicogenética de Henri Wallon; detalhar os estágios de desenvolvimento da criança pela Teoria Psicogenética de Wallon; analisar a Afetividade como importante contribuição à Educação Infantil, com a formação docente na Educação Infantil e na prática, como um Ato Pedagógico. Considerando o eixo principal da Teoria de Henri Wallon (1995), que abrange os sentidos: integração organismo-meio e integração cognitivo-afetivo-motora.

METODOLOGIA

O presente estudo apresenta como processo metodológico, uma pesquisa bibliográfica, através de uma revisão sistemática da literatura existente sobre o tema, com base em um levantamento de publicações científicas em livros, revistas e artigos de autores com pesquisas dedicadas à temática. Dentre os autores pesquisados, encontram-se Galvão (2014), Gratiot-Alfandéry (2010), Monteiro (2012) e Libâneo (1992), dentre outros.

Para efeito deste estudo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica sobre o tema da afetividade no ensino-aprendizagem, em que são abordados quatro eixos: (1) A Teoria Psicogenética de Henri Wallon; (2) Os estágios de desenvolvimento da Teoria Psicogenética; (3) A Afetividade como importante contribuição à Educação Infantil; (4) A Docência na Educação Infantil como um Ato Pedagógico. As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre maio e julho de 2024.

Sob o ponto de vista de Gil (2002):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (Gil, 2002, p.44).

Concluindo a leitura dos materiais pesquisados, e relacionando-os com o objetivo de pesquisa, realizou-se a explanação do assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sua Teoria, Henri Wallon (1995), defende a inseparabilidade entre afetividade, ação motora e inteligência, sendo a afetividade um foco central na evolução do conhecimento e desenvolvimento das pessoas, assim, suas ideias a respeito das emoções, do ato motor, cognitivo e da formação da personalidade são passíveis de aplicação nos mais diversos campos da ciência. Nesse entendimento, em suas contribuições no tocante à educação, apontaremos o destaque na obra: criança enquanto ser completo, ênfase na relação professor- aluno e valorização da afetividade, enfoque na motricidade, o papel da escola.

Ao nascer o ser humano apresenta dependência de cuidados, uma vez que não possui uma maturação biológica formada. Dessa forma, é movida pela emoção para amparar seus anseios e necessidades, e é a interação entre ambos [criança e meio] que será responsável pelo desencadeamento das funções cognitivas na criança.

Na Psicogenética de Henri Wallon (1995) existe uma dimensão central no afeto, tanto na referência ao conhecimento, quanto na referência à construção da pessoa. Para o teórico, a afetividade é primordial para que a pessoa se desenvolva, é por meio dela que o aluno emite seus desejos e suas vontades, sendo a responsável por conduzir as primeiras

manifestações do sujeito, consequentemente contribuindo para sua formação inicial de educação, onde Wallon define que a emoção, se constitui por uma conduta fundada em raízes na vida orgânica, e em seus estudos, identificou suas raízes na função tônica.

Na trajetória da Educação Infantil, o papel da afetividade no processo de ensino-aprendizagem é um elemento de grande importância, para aumentar o desenvolvimento da criança em sua formação integral, considerando as características individuais de cada criança, o contexto e a realidade da criança e as atividades propostas pelo docente. Ao mencionar docência, conforme estabelece a BNCC - Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base (Brasil, 1996) e a LDBEN - Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 2018), o educador infantil deve oferecer vínculos entre o grupo, oferecer afetos, fortalecer a conexão família-escola, conforme as contribuições Walloniana, que sugere ao entendimento das relações entre educando e educador, além de situar a escola como um meio fundamental no desenvolvimento desses sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Teoria Psicogenética de Henri Wallon fundamenta-se na psicologia genética do desenvolvimento que se interessa em compreender as origens dos processos psíquicos, sendo esses de origem orgânicos/biológicos e de influências socioambientais. Ele estrutura sua teoria pela premissa de que a criança deveria ser entendida de uma forma holística, completa, ou seja, a pessoa deveria ser compreendida em seus aspectos biológico, afetivo, social e intelectual, enfatizando o aspecto emoção de grande importância, na medida em que ele considera a afetividade como fator imprescindível na gênese da inteligência.

A afetividade é essencial e um papel importantíssimo em todas as relações sociais, em especial na Educação Infantil, pois por meio dela pode-se provocar a empatia entre as crianças, equilibrar os conflitos, humanizar os relacionamentos entre a escola-família, harmonizar as práticas profissionais, perceber o outro no seu processo de construção, reconhecer diferentes papéis da criança no meio que vivem, etc. Em tempos tão desafiadores, a manifestação da afetividade atrai a inteligência, e a inteligência é expressão de seres afetivos. Então, concebamos de Wallon e de suas contribuições para transformarmos nossas crianças pela afetividade e concedê-las um melhor aprender-ensinar, afinal a afetividade é indispensável em nossas vidas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. LDBEN - Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Presidência da República do Brasil. Brasília: DF, Brasil, 1996. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 10/05/2024.

_____. Ministério da Educação. **BNCC - Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. A Base Nacional Comum Curricular.** Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos

devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Brasília: DF/ MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf

Acesso em: 10/05/2024.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon**. Tradução e Organização de Patrícia Junqueira. Coleção Educadores. Recife/CE: Fundação Joaquim Nabuco / Editora Massangana, 2010.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil**. 23ª. Edição. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2014.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª. Ed. - São Paulo/SP: Editora Atlas, 2002.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. Coleção Magistério/2º grau. Série Formação do Professor. São Paulo/SP: Cortez Editora, 1992.

MONTEIRO, Mário Destro. **Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem**. São Paulo/SP: Editora Sol, 2012.

WALLON, Henry. **A Evolução Psicológica da Criança**. Lisboa/Portugal: Editora Edições 70, 1995.



contato@editoraomnisscientia.com.br 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 87 99914-6495 



contato@editoraomnisscientia.com.br 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 87 99914-6495 